JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • Domingo • 11 DE SETEMBRO DE 1994 | Preço para o Rio: R$ 1,00 (CR$ 2.750,00)

Pesquisa indica que escândalo não abalou o apoio a Cardoso

Pesquisa realizada entre os dias 8 e 9 de setembro pelo instituto Vox Populi com 3.100 eleitores em todas as regiões do país indica que cresceu o apoio ao candidato Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, apesar da crise que determinou o afastamento de Rubens Ricupero do Ministério da Fazenda e das denúncias de que a máquina do governo estaria sendo utilizada eleitoralmente em benefício do tucano. Cardoso, com 42% das intenções de voto, contra 22% de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, venceria ainda no primeiro turno se as eleições fossem realizadas hoje. No bloco secundário de candidatos, a única surpresa é o crescimento de Enéas, do Prona, que conseguiu 4% das intenções de voto e está empatado com Leonel Brizola, do PDT, e Orestes Quércia, do PMDB. Esperidião Amin, do PPR, tem 2%. (Página 14)

EVOLUÇÃO DOS CANDIDATOS (Em %)

Fernando Henrique / Lula / Leonel Brizola / Orestes Quércia / Esperidião Amin

	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Jul.	Ago.	Set.
Lula	28	35	41	36	34	30	27	22
Fernando Henrique	7	16	17	17	20	29	40	42
	6	9	10	7	5	6	5	4
	2	5	5	5	4	3	4	
		3	3	3	3	2	1	2

Governo rejeita reajuste mensal dos salários

O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, rechaçou ontem, no Rio, a reposição mensal de salários reivindicada pelos metalúrgicos do ABC paulista e por sindicatos de São Paulo, Guarulhos e Osasco. A categoria, composta por 300 mil trabalhadores, ameaça entrar em greve, amanhã, por uma reposição de 11,87%. Além disso, quer a antecipação da data-base de abril para novembro. Ontem, durante a negociação, da qual o ministro participou, foi sugerida a concessão de um abono, equivalente a 40 horas, pago imediatamente, em dinheiro.

Ciro Gomes pretende criar um cargo no Ministério da Fazenda encarregado de acompanhar o cumprimento, por parte do governo, do pacto de estabilização de preços até o fim do ano. (Páginas 7 e 23)

Entrevista

Poder da televisão é concessão do público

O poder da TV é conferido pelo espectador: quanto menor a escolaridade, maior a influência, diz o sociólogo Sérgio Miceli, autor de *A noite da madrinha*, sobre Hebe Camargo. Às vezes, esse poder, perigosamente ilimitado, derruba uma estrela, como no episódio parabólico de Rubens Ricupero. (Página 13)

Maioria aprova Ciro mas acha nomeação política

Mais da metade do eleitorado (55%) acredita que a nomeação de Ciro Gomes para o Ministério da Fazenda favorecerá a candidatura de Fernando Henrique Cardoso, atesta o Vox Populi. No entanto, esse mesmo eleitor está pouco ligando para isso: 41% acham que a situação continuará boa e 31% apostam que melhorará ainda mais com Ciro. (Página 15)

Garotinho e as ambições do neopopulismo

AZIZ FILHO

Não fosse candidato ao governo do Rio, Anthony Garotinho defenderia o apoio do PDT a Luiz Inácio Lula da Silva em um eventual segundo turno da eleição presidencial. "Politicamente, me afino com a esquerda", dizia 24 horas antes de capotar na Rodovia Presidente Dutra com o carro que o levava para um comício no Sul do estado. Mas nem só a ideologia deve nortear o partido, na opinião do radialista atrevido que, aos 34 anos, ambiciona liderar o que chama de "a terceira geração do trabalhismo", depois de Vargas, Jango e Brizola. Na balança do candidato, o pragmatismo tem mais peso. "É uma questão eleitoral e o PDT não pode perder", pondera, acenando com a hipótese de apoiar Fernando Henrique Cardoso. Embolado nas pesquisas com Marcello Alencar, o caipira de Campos sonha alto: "Se fizer o governo que pretendo, saio daqui para ser o presidente da República." (*Continua na página 8*)

Marco Antônio Cavalcanti

A Linha Vermelha ligará a Baixada à Lagoa em 20 minutos

Via aproxima cidade da serra e da Baixada

A Linha Vermelha, que será inaugurada hoje, às 10h, pelo presidente Itamar Franco e o governador Nilo Batista, significará, além da aproximação maior da Baixada Fluminense com a capital, acessos mais rápidos à Região Serrana e à Via Dutra, no caminho para São Paulo. Sem nada a dever às modernas estradas americanas e européias — custou US$ 338 milhões —, ela receberá pelo menos 100 mil motoristas que antes usavam diariamente a Avenida Brasil. A festa da inauguração terá passeio de ciclistas e show de Jorge Ben Jor e Beth Carvalho. (Pág. 31)

Rio Amazonas é mais extenso do que o Nilo

Cientistas do Instituto de Investigações Científicas da Amazônia Peruana (IIAP), com sede em Iquitos, afirmam que o Rio Amazonas é o mais extenso do mundo, ao contrário do que sempre foi divulgado. Segundo esses cientistas, um erro grosseiro na identificação da nascente tirou do Amazonas o título atribuído há séculos ao Rio Nilo. Eles afirmam que o Amazonas tem 6.885 quilômetros de extensão, e o Nilo 6.671. A edição de 1994 do *Guiness Book* atribui ao Amazonas 80 quilômetros a mais que o Nilo. (Pág. 19)

Artur Xexéo

A parabólica e a mulher do ministro

Caderno B, pág. 12

Tucano conta com vitória no primeiro turno

TEODOMIRO BRAGA

BRASÍLIA — A apenas três semanas das eleições, a euforia começa a dominar a campanha de Fernando Henrique Cardoso. A vitória no primeiro turno — indicam as pesquisas — está na palma da mão. O candidato do PSDB é o retrato do momento mágico vivido pelos tucanos na reta final desta campanha. Reclinado na cadeira após a gravação de mais um programa, com os pés tocando na mesa, o pai do Real já dava Lula como derrotado no final da tarde de quinta-feira. "Os *marketeiros* do PT finalmente descobriram que ele estava errado. Agora é tarde", disse Cardoso, tranqüilo, como se estivesse descrevendo um lance de uma partida de futebol. O motivo de toda essa segurança foi a constatação de que a candidatura tinha voltado a crescer, depois do susto do Caso Ricupero. "O que afetou, desafetou", resumiu Fernando Henrique. (*Continua na pág. 3*)

Marcelo Pontes

Uma conspiração contra a eleição

Página 2

Mocuba, Moçambique — André Arruda

Armado de FAL e com óculos infravermelhos, soldado vigia a base do contingente brasileiro em Cobramoz. É a terceira participação do Brasil em missões de paz no exterior. (Pág. 29)

Aposentadoria é boa para um pequeno grupo

Cerca de 200 mil brasileiros aposentados mantêm o padrão de vida dos tempos de atividade profissional. Isso só é possível porque construíram um bom patrimônio, além de serem vinculados a algum plano de previdência privada, que complementa o INSS, cujo teto é de dez mínimos. (Pág. 20)

Flamengo quer vencer com grande exibição

O Flamengo enfrenta o Criciúma, às 17h, no Maracanã, em busca de uma grande exibição que dê confiança ao time para a próxima fase do Campeonato Brasileiro. Em São Januário, o Vasco recebe o Santos, às 16h. No mesmo horário, em Curitiba, o Fluminense joga contra o Paraná. (Págs. 41 e 42)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado com períodos de claro. Nevoeiros ao amanhecer. Temperatura estável. Máxima e mínima previstas para a capital. Mar calmo, com visibilidade moderada passando a boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 30.

COM ESTA EDIÇÃO

DOMINGO

Emmanuelle Bernard

O brasileiro que é moda em Paris

O estilista Ocimar Versolato, que será homenageado no II Prêmio Rio Sul, é o primeiro brasileiro incluído no calendário de moda francês. Radicado em Paris há oito anos, esse paulista de São Bernardo tem suas criações disputadas por compradores de Tóquio a Nova Iorque. (Pág. 26)

Carioca descobre velhas paisagens

O trecho da ciclovia entre o Posto Seis e o Arpoador, a ser inaugurado em novembro, desvenda uma paisagem pouco conhecida dos cariocas. A pista atravessa o Forte de Copacabana — área proibida à visitação — e dá acesso às praias do Inferno e do Estande. (Página 22)

Seu Bolso

Tarifas bancárias superam inflação

Os correntistas devem ficar atentos aos serviços cobrados pelos bancos, que já subiram 160% acima da inflação. Um simples extrato pode sair por R$ 0,80 e os saques nos caixas eletrônicos custam até R$ 0,98.

Pequenas causas — Os Juizados de Pequenas Causas são a opção ideal para quem não quer perder tempo na Justiça. O serviço recebe pedidos de indenização de até R$ 1.400.

Emprego temporário — Com a aproximação do verão surgem boas chances no comércio e nos serviços.

B

A fronteira entre realidade e ficção

O recém-lançado livro *O selvagem da ópera*, de Rubem Fonseca, confunde leitores. Muitos interpretam a obra como uma biografia; outros acreditam terem lido um romance. (Pág. 1)

Acervos federais em discussão

Um leilão de 340 peças do acervo do Banco Central desencadeia uma discussão sobre o melhor destino para as 20 mil obras de arte das instituições federais brasileiras. (Pág. 6)

Saúde & MEDICINA

Médicos põem o sol na berlinda

Visto até agora como sinônimo de saúde, o sol está na *mira* dos cientistas, que andam alarmados com os índices crescentes de câncer de pele, provocado pela radiação ultravioleta. Só nos Estados Unidos surgem 500 mil novos casos de câncer de pele a cada ano. O Brasil já registra a triste marca dos 100 mil casos anuais.

Ano CIV — Nº 156

Assinatura JB (novas).......... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG). (021) 800-4613
Atendimento ao assinante.... (021) 589-5000
Classificados.......................... Rio 589-9922
Outras praças (DDG)............ (021) 800-4613

JORNAL DO BRASIL

ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • Domingo • 11 DE SETEMBRO DE 1994 | 2ª Edição | Preço para o Rio: R$ 1,00 (CR$ 2.750,00)

Pesquisa indica que escândalo não abalou o apoio a Cardoso

Pesquisa realizada entre os dias 8 e 9 de setembro pelo instituto Vox Populi com 3.100 eleitores em todas as regiões do país indica que cresceu o apoio ao candidato Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, apesar da crise que determinou o afastamento de Rubens Ricupero do Ministério da Fazenda e das denúncias de que a máquina do governo estaria sendo utilizada eleitoralmente em benefício do tucano. Cardoso, com 42% das intenções de voto, contra 22% de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, venceria ainda no primeiro turno se as eleições fossem realizadas hoje. No bloco secundário de candidatos, a única surpresa é o crescimento de Enéas, do Prona, que conseguiu 4% das intenções de voto e está empatado com Leonel Brizola, do PDT, e Orestes Quércia, do PMDB. Esperidião Amin, do PPR, tem 2%. (Página 14)

EVOLUÇÃO DOS CANDIDATOS (Em %)

	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Jul.	Ago.	Set.
Fernando Henrique	7	16	17	17	20	29	40	42
Lula	28	35	41	36	34	30	27	22
		9	10	7	5	6	5	4
	6	5	5	5	4	3	4	
	2	3	3	3	3	2	1	2

Legenda: Fernando Henrique; Lula; Leonel Brizola; Orestes Quércia; Esperidião Amin

Governo reduz alíquotas de importação

O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, anunciou, ontem, no Rio, que o presidente Itamar Franco autorizou a redução das alíquotas de importação a partir desta semana. As tarifas serão reduzidas aos níveis determinados pelo acordo do Mercosul, que deveria entrar em vigor em 1º de janeiro de 1995. As listas de exceção para bens de capital e produtos de informática, no entanto, serão mantidas. A alíquota média cairá de 20% para 14%.

O Ministério da Fazenda deve criar um cargo encarregado de monitorar o cumprimento, por parte do governo, do acordo de estabilização de preços até o fim do ano. Ontem, Ciro rechaçou a proposta dos metalúrgicos de São Paulo, que entram em greve amanhã, de aumento mensal de salários. (Págs. 9 e 23)

Entrevista

Poder da televisão é concessão do público

O poder da TV é conferido pelo espectador: quanto menor a escolaridade, maior a influência, diz o sociólogo Sérgio Miceli, autor de *A noite da madrinha*, sobre Hebe Camargo. Às vezes, esse poder, perigosamente ilimitado, derruba uma estrela, como no episódio parabólico de Rubens Ricupero. (Página 13)

Maioria aprova Ciro mas acha nomeação política

Mais da metade do eleitorado (55%) acredita que a nomeação de Ciro Gomes para o Ministério da Fazenda favorecerá a candidatura de Fernando Henrique Cardoso, atesta o Vox Populi. No entanto, este mesmo eleitor está pouco ligando para isso: 41% acham que a situação continuará boa e 31% apostam que melhorará ainda mais com Ciro. (Página 15)

Tucano conta com vitória no primeiro turno

TEODOMIRO BRAGA

BRASÍLIA — A apenas três semanas das eleições, a euforia começa a dominar a campanha de Fernando Henrique Cardoso. A vitória no primeiro turno — indicam as pesquisas — está na palma da mão. O candidato do PSDB é o retrato do momento mágico vivido pelos tucanos na reta final desta campanha. Reclinado na cadeira após a gravação de mais um programa, com os pés tocando na mesa, o pai do Real já dava Lula como derrotado no final da tarde de quinta-feira. "Os *marketeiros* do PT finalmente descobriram que ele estava errado. Agora é tarde", disse Cardoso, tranqüilo, como se estivesse descrevendo um lance de uma partida de futebol. O motivo de toda essa segurança foi a constatação de que a candidatura tinha voltado a crescer, depois do susto do Caso Ricupero. "O que afetou, desafetou", resumiu Fernando Henrique. (*Continua na pág. 3*)

Marco Antônio Cavalcanti

A Linha Vermelha ligará a Baixada à Lagoa em 20 minutos

Via aproxima cidade da serra e da Baixada

A Linha Vermelha, que será inaugurada hoje, às 10h, pelo presidente Itamar Franco e o governador Nilo Batista, significará, além da aproximação maior da Baixada Fluminense com a capital, acessos mais rápidos à Região Serrana e à Via Dutra, no caminho para São Paulo. Sem nada a dever às modernas estradas americanas e européias — custou US$ 338 milhões —, ela receberá pelo menos 100 mil motoristas que antes usavam diariamente a Avenida Brasil. A festa da inauguração terá passeio de ciclistas e show de Jorge Ben Jor e Beth Carvalho. (Pág. 31)

Rio Amazonas é mais extenso do que o Nilo

Cientistas do Instituto de Investigações Científicas da Amazônia Peruana (IIAP), com sede em Iquitos, afirmam que o Rio Amazonas é o mais extenso do mundo, ao contrário do que sempre foi divulgado. Segundo esses cientistas, um erro grosseiro na identificação da nascente tirou do Amazonas o título atribuído há séculos ao Rio Nilo. Eles afirmam que o Amazonas tem 6.885 quilômetros de extensão, e o Nilo 6.671. A edição de 1994 do *Guiness Book* atribui ao Amazonas 80 quilômetros a mais que o Nilo. (Pág. 19)

Garotinho e as ambições do neopopulismo

AZIZ FILHO

Não fosse candidato ao governo do Rio, Anthony Garotinho defenderia o apoio do PDT a Luiz Inácio Lula da Silva em um eventual segundo turno da eleição presidencial. "Politicamente, me afino com a esquerda", dizia 24 horas antes de capotar na Rodovia Presidente Dutra com o carro que o levava para um comício no Sul do estado. Mas nem só a ideologia deve nortear o partido, na opinião do radialista atrevido que, aos 34 anos, ambiciona liderar o que chama de "a terceira geração do trabalhismo", depois de Vargas, Jango e Brizola. Na balança do candidato, o pragmatismo tem mais peso. "É uma questão eleitoral e o PDT não pode perder", pondera, acenando com a hipótese de apoiar Fernando Henrique Cardoso. Embolado nas pesquisas com Marcello Alencar, o caipira de Campos sonha alto: "Se fizer o governo que pretendo, saio daqui para ser o presidente da República." (*Continua na página 8*)

Artur Xexéo

A parabólica e a mulher do ministro

Caderno B, pág. 12

Marcelo Pontes

Uma conspiração contra a eleição

Página 2

Aposentadoria é boa para um pequeno grupo

Cerca de 200 mil brasileiros aposentados mantêm o padrão de vida dos tempos de atividade profissional. Isso só é possível porque construíram um bom patrimônio, além de serem vinculados a algum plano de previdência privada, que complementa o INSS, cujo teto é de dez mínimos. (Pág. 20)

Flamengo quer vencer com grande exibição

O Flamengo enfrenta o Criciúma, às 17h, no Maracanã, em busca de uma exibição que dê confiança ao time no Brasileiro. Em São Januário, o Vasco recebe o Santos, às 16h. No mesmo horário, em Curitiba, jogam Fluminense e Paraná. Ontem o São Paulo goleou o Botafogo por 4 a 1, no Morumbi. (Páginas 41 e 42)

Mocuba, Moçambique — André Arruda

Armado de FAL e com óculos infravermelhos, soldado vigia a base do contingente brasileiro em Cobramoz. É a terceira participação do Brasil em missões de paz no exterior. (Pág. 29)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado com períodos de claro. Nevoeiros ao amanhecer. Temperatura estável. Máxima e mínima previstas para a capital. Mar calmo, com visibilidade moderada passando a boa.

MÁX. 21° — MÍN. 15°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 30.

COM ESTA EDIÇÃO

DOMINGO

Emmanuelle Bernard

O brasileiro que é moda em Paris

O estilista Ocimar Versolato, que será homenageado no II Prêmio Rio Sul, é o primeiro brasileiro incluído no calendário de moda francês. Radicado em Paris há oito anos, esse paulista de São Bernardo tem suas criações disputadas por compradores de Tóquio a Nova Iorque. (Pág. 26)

Carioca descobre velhas paisagens

O trecho da ciclovia entre o Posto Seis e o Arpoador, a ser inaugurado em novembro, desvenda uma paisagem pouco conhecida dos cariocas. A pista atravessa o Forte de Copacabana — área proibida à visitação — e dá acesso às praias do Inferno e do Estande. (Página 22)

Seu Bolso

Tarifas bancárias superam inflação

Os correntistas devem ficar atentos aos serviços cobrados pelos bancos, que já subiram 160% acima da inflação. Um simples extrato pode sair por R$ 0,80 e os saques nos caixas eletrônicos custam até R$ 0,98.

Pequenas causas — Os Juizados de Pequenas Causas são a opção ideal para quem não quer perder tempo na Justiça. O serviço recebe pedidos de indenização de até R$ 1.400.

Emprego temporário — Com a aproximação do verão surgem boas chances no comércio e nos serviços.

B

A fronteira entre realidade e ficção

O recém-lançado livro *O selvagem da ópera*, de Rubem Fonseca, confunde leitores. Muitos interpretam a obra como uma biografia; outros acreditam terem lido um romance. (Pág. 1)

Acervos federais em discussão

Um leilão de 340 peças do acervo do Banco Central desencadeia uma discussão sobre o melhor destino para as 20 mil obras de arte das instituições federais brasileiras. (Pág. 6)

Saúde & MEDICINA

Médicos põem o sol na berlinda

Visto até agora como sinônimo de saúde, o sol está na *mira* dos cientistas, que andam alarmados com os índices crescentes de câncer de pele, provocado pela radiação ultravioleta. Só nos Estados Unidos surgem 500 mil novos casos de câncer de pele a cada ano. O Brasil já registra a triste marca dos 100 mil casos anuais.

Ano CIV — Nº 156

Assinatura JB (novas)............ ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG). ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante..... ☎ (021) 589-5000
Classificados........................ ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG)............ ☎ (021) 800-4613

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Uma conspiração contra a eleição

Está em marcha uma conspiração contra a eleição presidencial de 3 de outubro. Foi deflagrada por alguns candidatos ou correntes políticas que até agora não demonstraram condições de vencê-la e começaram a levantar sobre ela a suspeição da ilegitimidade.

Já não se fala apenas de aspectos legais da campanha, ou de um ou outro ato de suposta intromissão do governo federal. Por esse lado, as ações prosseguem na Justiça Eleitoral, e ninguém se surpreenda se a dedicação extremada do ministro Alexis Stepanenko à candidatura de Fernando Henrique for punida com demissão, na sua volta da viagem à China e ao Japão.

A demissão do ministro calaria a boca da oposição, e melhoria a taxa de credibilidade do governo, na travessia do processo eleitoral. O caso ficaria encerrado no âmbito administrativo. Os bilhetes do ministro apresentados como prova de seu envolvimento eleitoral perderiam força se o presidente, que já os desautorizou com advertência, confirmasse a sua orientação com a demissão. E nada respingaria sobre a candidatura de Fernando Henrique, se sequer existe obra inaugurada na área de Stepanenko de que ele possa tirar escancarado proveito eleitoral.

A maior obra que está aí, à vista de todos, é a Linha Vermelha, que será inaugurada hoje no Rio. Quem tira dividendos dela, com toda a justiça, é o governador Leonel Brizola. Mas nem ele nem ninguém se lembra de que, se alguém merece convite para a festa, é Fernando Henrique: a obra só foi concluída porque ele, como ministro da Fazenda, atendeu os pedidos do governador para liberar as verbas. Pode-se dizer que não fez mais do que sua obrigação. O governador também.

A questão é que toda essa discussão sobre uso eleitoral da máquina do governo está se revelando o que sempre foi: um interminável, cansativo blablablá eleitoral. Puro diversionismo da campanha eleitoral.

Quando Brizola começou, e programou para perto da eleição a conclusão do trecho da Linha Vermelha até a mina de votos que é a Baixada Fluminense, ninguém o acusou de estar usando a máquina administrativa com finalidade eleitoral. Quando Lula estava com 40% nas pesquisas, também ninguém reclamava de uso da máquina do governo. E já nessa época a mesma equipe econômica que está aí vinha tocando o plano gradual de derrubada da inflação. E ela um dia cairia. Se não caísse, cairia o governo e não haveria eleição. O país estaria em chamas.

É certo que Lula desabou nas pesquisas porque o real o atingiu como um raio. Mas ele também perdeu o eixo. Não se tem nesses dois meses de real um fio de coerência no discurso de Lula. Ele oscila como gráfico de eletrocardiograma. E, como no eletro, corre o risco de só encontrar estabilidade quando o coração parar diante do placar das urnas.

Lula, aí entendido o PT e sua variada e exótica composição ideológica, primeiro entrou na Justiça Eleitoral para tentar proibir que Fernando Henrique falasse do real. Perdeu. Ele e todos os outros candidtos atacaram o real logo que foi lançado. Perderam todos. Hoje, todos disputam quem tem mais competência, mais experiência e autoridade para administar o real.

Estão todos tão perdidos que se chega ao pitoresco dos papéis invertidos: Lula está atacando a idéia de um pacto de empresários e governo para conter os preços, e Orestes Quércia tomou da CUT a bandeira da correção salarial.

A verdade revelada pelas pesquisas é que não apareceu na campanha eleitoral nenhuma idéia melhor do que o real. E está cada vez mais forte no ar o cheiro de decisão logo no primeiro turno, em 3 de outubro. Sequer os ataques de oportunidade estão dando resultado. Não surtiu efeito bater no ministro Ricupero, depois de sua compungida penitência.

Também não adianta trombar com um presidente da República com o topete assanhado por ventos de 82% de popularidade. É preciso escolher bem em quem bater. Em 1989, Brizola foi a pique, entre outros motivos, porque anunciou disposição de fazer alianças até com o diabo e de liquidar a Rede Globo. Os evangélicos se encarregaram de espalhar a primeira ameaça. E, por mais defeitos que tenha a Globo, o povão gosta de novelas.

Como nada dá certo para abater a candidatura de Fernando Henrique, surgiu o desesperado recurso da declaração de ilegitimidade da eleição. Não haveria nada de ilegal nela, mas de ilegitimo. Os passos dessa conspiração para desacreditar a eleição começam com as dúvidas levantadas sobre o papel dos institutos de pesquisa e da imprensa.

Os institutos fazem contratos de pesquisa com qualquer um. Se erram, vão à falência. Logo, essa discussão se encerra com a abertura das urnas. E questionar a imprensa não é tarefa apenas de época eleitoral. É obrigação da democracia.

O cerco da conspiração contra a eleição se completa com a idéia de convocação de observadores estrangeiros. Um país que executou o primeiro *impeachment* da história da democracia não precisa de assessoria estrangeira para dizer se a sua eleição presta ou não presta.

Querem chegar ao extremo de declarar ilegítimo o futuro presidente — como se pudesse ser ilegítimo um presidente com 40 milhões de votos.

"O Vígio é encarado como Deus por uns e diabo por outros. Vou conversar com todo o tipo de gente, de todas as áreas"

Marcello Alencar (PSDB) sobre seu encontro com o delegado Hélio Vigio

AGENDA

Marcello Alencar:
8h — Caminhada em São Gonçalo;
11h — Caminhada em Icaraí, Niterói;
13h — Caminhada na Zona Sul;
14h30 — Caminhada na Lagoa;
15h30 — Ipanema.

Jorge Bittar:
10h — Carreata em Jacarepaguá;
15h — Visita ao Morro da Formiga;
20h30 — Showmicio em Senador Camará.

Anthony Garotinho:
Permanece internado no hospital da CSN, em Volta Redonda.

Milton Gonçalves:
10h — Corpo a corpo em Alcântara
15h — Encontro com empresários de Rio do Ouro, em São Gonçalo.
16h — Corpo a corpo no bairro Jardim Palmares, em Santa Cruz.

Newton Cruz:
9h — Carreata nos municipios da Região dos Lagos.

Marcello quer Rio como pólo cultural

■ Candidato pede a Cardoso empenho para que o estado volte a ter prestígio político

O candidato do PSDB ao governo do estado, Marcello Alencar, contou ontem, em corpo a corpo no Méier, que Fernando Henrique Cardoso prometeu se empenhar, no caso de ser eleito, em fazer do Rio um grande centro de discussão na área de cultura e de ciência e tecnologia, além de devolver o prestigio político ao estado. Marcello aproveitou o comício de sexta-feira, em Duque de Caxias, para sugerir a Fernando Henrique que monte uma estrutura do governo federal no Rio.

Alaor Filho

No Méier, tucano disse que espera ganhar eleição já no primeiro turno

O PSDB, segundo Marcello, trabalha para elegê-los ainda no primeiro turno. O apoio de Fernando Henrique será usado também na tentativa de fazer de Artur da Távola o candidato ao Senado mais votado do estado. Negando-se a comentar seu encontro com o delegado Hélio Vigio, titular da Divisão Anti-Seqüestro e denunciado pelo Ministério Público por constar da lista do bicho, Marcello não quis revelar o nome do delegado que demitirá quando tomar posse e declarou que o assunto já lhe deu muito aborrecimento. "O Vigio é encarado como Deus por uns e diabo por outros. Vou conversar com todo o tipo de gente", disse.

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Uma conspiração contra a eleição

Está em marcha uma conspiração contra a eleição presidencial de 3 de outubro. Foi deflagrada por alguns candidatos ou correntes políticas que até agora não demonstraram condições de vencê-la e começaram a levantar sobre ela a suspeição da ilegitimidade.

Já não se fala apenas de aspectos legais da campanha, ou de um ou outro ato de suposta intromissão do governo federal. Por esse lado, as ações prosseguem na Justiça Eleitoral, e ninguém se surpreenda se a dedicação extremada do ministro Alexis Stepanenko à candidatura de Fernando Henrique for punida com demissão, na sua volta da viagem à China e ao Japão.

A demissão do ministro calaria a boca da oposição, e melhoria a taxa de credibilidade do governo, na travessia do processo eleitoral. O caso ficaria encerrado no âmbito administrativo. Os bilhetes do ministro apresentados como prova de seu envolvimento eleitoral perderiam força se o presidente, que já os desautorizou com advertência, confirmasse a sua orientação com a demissão. E nada respingaria sobre a candidatura de Fernando Henrique, se sequer existe obra inaugurada na área de Stepanenko de que ele possa tirar escancarado proveito eleitoral.

A maior obra que está aí, à vista de todos, é a Linha Vermelha, que será inaugurada hoje no Rio. Quem tira dividendos dela, com toda a justiça, é o governador Leonel Brizola. Mas nem ele nem ninguém se lembra de que, se alguém merece convite para a festa, é Fernando Henrique: a obra só foi concluída porque ele, como ministro da Fazenda, atendeu os pedidos do governador para liberar as verbas. Pode-se dizer que não fez mais do que sua obrigação. O governador também.

A questão é que toda essa discussão sobre uso eleitoral da máquina do governo está se revelando o que sempre foi: um interminável, cansativo blablablá eleitoral. Puro diversionismo da campanha eleitoral.

Quando Brizola começou, e programou para perto da eleição a conclusão do trecho da Linha Vermelha até a mina de votos que é a Baixada Fluminense, ninguém o acusou de estar usando a máquina administrativa com finalidade eleitoral. Quando Lula estava com 40% nas pesquisas, também ninguém reclamava de uso da máquina do governo. E já nessa época a mesma equipe econômica que está aí vinha tocando o plano gradual de derrubada da inflação. E ela um dia cairia. Se não caísse, cairia o governo e não haveria eleição. O país estaria em chamas.

É certo que Lula desabou nas pesquisas porque o real o atingiu como um raio. Mas ele também perdeu o eixo. Não se tem nesses dois meses de real um fio de coerência no discurso de Lula. Ele oscila como gráfico de eletrocardiograma. E, como no eletro, corre o risco de só encontrar estabilidade quando o coração parar diante do placar das urnas.

Lula, aí entendido o PT e sua variada e exótica composição ideológica, primeiro entrou na Justiça Eleitoral para tentar proibir que Fernando Henrique falasse do real. Perdeu. Ele e todos os outros candidtos atacaram o real logo que foi lançado. Perderam todos. Hoje, todos disputam quem tem mais competência, mais experiência e autoridade para administrar o real.

Estão todos tão perdidos que se chega ao pitoresco dos papéis invertidos: Lula está atacando a idéia de um pacto de empresários e governo para conter os preços, e Orestes Quércia tomou da CUT a bandeira da correção salarial.

A verdade revelada pelas pesquisas é que não apareceu na campanha eleitoral nenhuma idéia melhor do que o real. E está cada vez mais forte no ar o cheiro de decisão logo no primeiro turno, em 3 de outubro. Sequer os ataques de oportunidade estão dando resultado. Não surtiu efeito bater no ministro Ricupero, depois de sua compungida penitência.

Também não adianta trombar com um presidente da República com o topete assanhado por ventos de 82% de popularidade. É preciso escolher bem em quem bater. Em 1989, Brizola foi a pique, entre outros motivos, porque anunciou disposição de fazer alianças até com o diabo e de liquidar a Rede Globo. Os evangélicos se encarregaram de espalhar a primeira ameaça. E, por mais defeitos que tenha a Globo, o povão gosta de novelas.

Como nada dá certo para abater a candidatura de Fernando Henrique, surgiu o desesperado recurso da declaração de ilegitimidade da eleição. Não haveria nada de ilegal nela, mas de ilegítimo. Os passos dessa conspiração para desacreditar a eleição começam com as dúvidas levantadas sobre o papel dos institutos de pesquisa e da imprensa.

Os institutos fazem contratos de pesquisa com qualquer um. Se erram, vão à falência. Logo, essa discussão se encerra com a abertura das urnas. E questionar a imprensa não é tarefa apenas de época eleitoral. É obrigação da democracia.

O cerco da conspiração contra a eleição se completa com a idéia de convocação de observadores estrangeiros. Um país que executou o primeiro *impeachment* da história da democracia não precisa de assessoria estrangeira para dizer se a sua eleição presta ou não presta.

Querem chegar ao extremo de declarar ilegítimo o futuro presidente — como se pudesse ser ilegítimo um presidente com 40 milhões de votos.

"O Vígio é encarado como Deus por uns e diabo por outros. Vou conversar com todo o tipo de gente, de todas as áreas"

Marcello Alencar (PSDB) sobre seu encontro com o delegado Hélio Vígio

Marcello Alencar:
8h — Caminhada em São Gonçalo;
11h — Caminhada em Icaraí ;
13h — Caminhada na Zona Sul;
15h30 — Ipanema.

Jorge Bittar:
10h — Carreata em Jacarepaguá;
15h — Morro da Formiga;
20h30 — Showmício em Senador Camará.

Anthony Garotinho:
(Permanece internado e o vice Noel cumprirá a agenda).
14h30 - Carreata no Centro de São Gonçalo;
18h - Showmício em São Gonçalo;
19h - Showmício em Alcântara.

Milton Gonçalves:
10h — Corpo a corpo em Alcântara;
15h — Encontro com empresários em São Gonçalo;
16h — Corpo a corpo em Santa Cruz.

Newton Cruz:
9h — Carreata na Região dos Lagos.

Marcello quer Rio como pólo cultural

■ Candidato pede a Cardoso empenho para que o estado volte a ter prestígio político

O candidato do PSDB ao governo do estado, Marcello Alencar, contou ontem de manhã, em corpo a corpo no Méier, que Fernando Henrique Cardoso prometeu se empenhar, no caso de ser eleito, em fazer do Rio um grande centro de discussão na área de cultura e de ciência e tecnologia, além de devolver o prestígio político ao estado. Marcello aproveitou o comício de sexta-feira, em Duque de Caxias, para sugerir a Fernando Henrique que monte uma estrutura do governo federal no Rio para colaborar no esforço de retomada do desenvolvimento do estado.

O PSDB, segundo o candidato tucano ao governo do Rio, trabalha para elegê-los — Fernando Henrique e o próprio Marcello — ainda no primeiro turno. O apoio de Fernando Henrique será usado também na tentativa de fazer de Artur da Távola o candidato ao Senado mais votado do estado. Negando-se a comentar seu encontro com o delegado Hélio Vígio, titular da Divisão Anti-Seqüestro e denunciado pelo Ministério Público por constar da lista do bicho, Marcello não quis revelar o nome do delegado que demitirá quando tomar posse e declarou que o assunto já lhe deu muito aborrecimento. "O Vígio é encarado como Deus por uns e diabo por outros. Vou conversar com todo o tipo de gente, de todas as áreas", disse.

À tarde, Marcello fez panfletagem nas favelas do Complexo do Alemão e recusou uma eventual aliança com o general Newton Cruz para o segundo turno eleitoral. "Somos totalmente incompatíveis. Nem político ele é", disparou. O tucano desmentiu que o vice-presidente do PSDB, Ronaldo Cezar Coelho, tenha sido nomeado articulador dessa missão.

"Sou surfista e venho me mantendo *na crista da onda* sem precisar apelar e negociar cargos com ninguém", brincou Marcello. Na favela Nova Brasília e no Morro do Alemão, o candidato tucano teve os passos vigiados por traficantes de drogas — alguns armados. Com a presença de Marcello Alencar e seus cabos eleitorais na Nova Brasília, uma boca-de-fumo do morro foi fechada temporariamente. Apesar disso, não houve qualquer incidente.

Legitimidade

O candidato Leonel Brizola revelou que as assessorias jurídicas do PDT e PT estão avaliando "se há espaços" para uma eleição insenta."Houve uma manobra que resultaria em processos de responsabilidade em outros paises. O governo aumentou a inflação de 10% para 40% a fim de acumular reservas cambiais e queimá-las dois a três meses antes das eleições".

Cardoso e o IPMF

O candidato Fernando Henrique Cardoso quer que o governo faça uma avaliação da arrecadação prevista para o próximo ano para, se for o caso, manter a cobrança do IPMF. "No ano que vem o governo não tem condições de manobra por causa do principio da anualidade dos impostos", explicou o candidato ao embarcar para Belém (PA), onde participou ontem de comicio.

"Eu sempre trabalho como se não estivéssemos na liderança, para impedir o oba-oba"
Fernando Henrique Cardoso

ELEIÇÕES 94

"O PT não percebeu que o eleitorado brasileiro não quer mais líderes messiânicos"
Fernando Henrique Cardoso

■ Continuação da 1ª página

Otimismo toma conta do comitê de Cardoso

■ Os assessores já não disfarçam que contam com a vitória a 3 de outubro e que ela será um feito "só do Fernando Henrique"

BRASÍLIA — Sentada num canto do estúdio, uma senhora vestida com elegância, mas sem luxo, ouviu Fernando Henrique discorrer sobre a eleição, durante 40 minutos, sem fazer qualquer comentário. Era Ruth Cardoso, numa das raras aparições em Brasília. Ela também esteve presente, ao lado do marido, no lançamento de seu programa de governo e na festa para Ciro Gomes no Banco Central. Antiga pesquisadora do Cebrap, em São Paulo, Ruth começa a assumir seu novo papel.

As pesquisas diárias que chegam ao quartel-general dos tucanos, num prédio de três andares na Asa Norte, transpiram otimismo: dá para Fernando Henrique ganhar no primeiro turno. Os *faxs* de quinta-feira revelavam que a vantagem sobre Lula voltara a se ampliar, após pequena queda causada pelas incontinências verbais do ex-ministro Rubens Ricupero. Apesar dos números favoráveis, Cardoso evita cantar vitória. "Eu trabalho como se não estivéssemos na liderança, para impedir o oba-oba", diz ele.

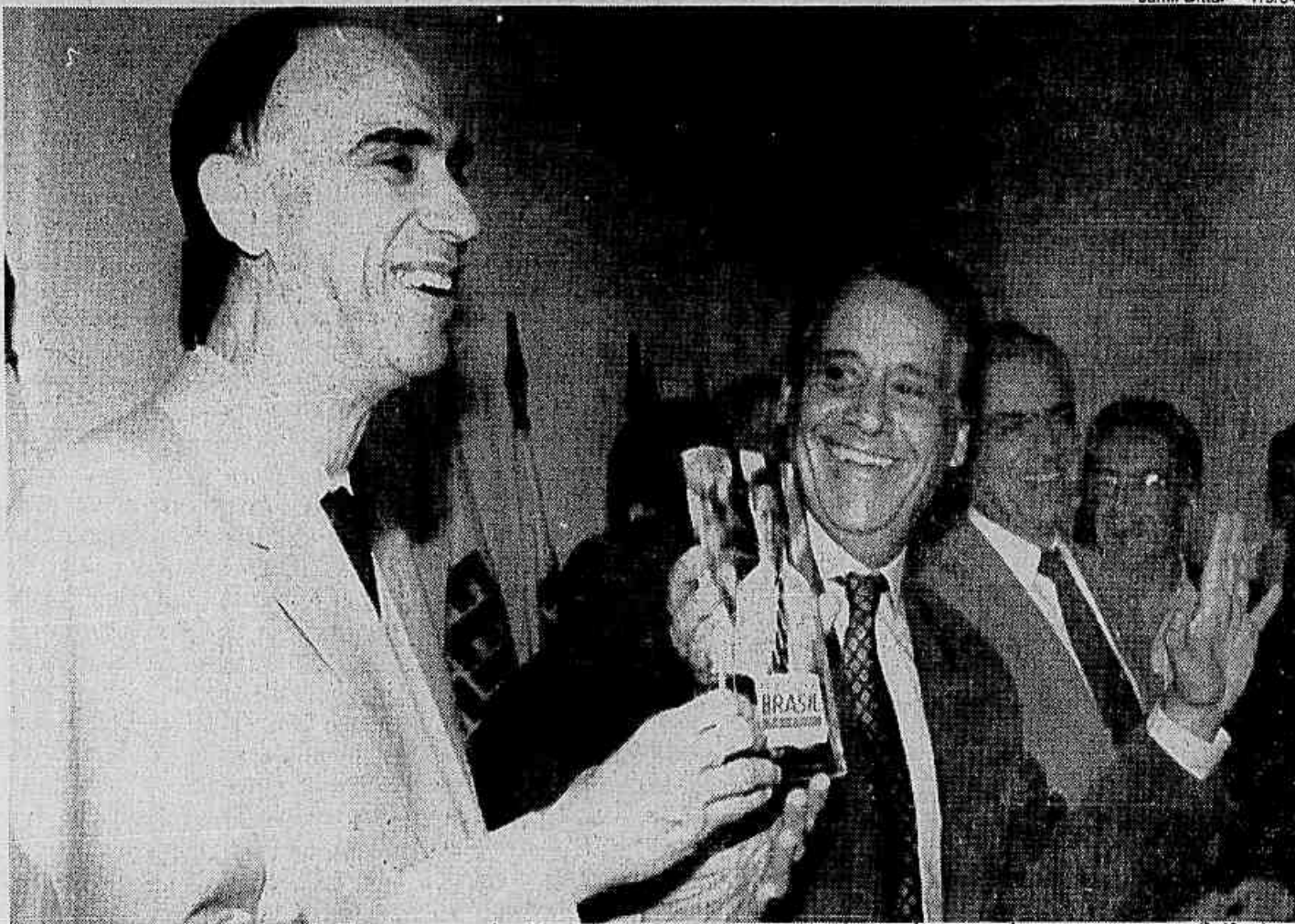
Nas discussões internas, porém, os tucanos e seus aliados do PFL admitem liquidar a fatura em 3 de outubro. O assunto tabu no comitê é outro: a formação do futuro governo. Primeiro, porque muitos acham que discutir nomeações, no meio da campanha, dá azar. Segundo, porque o candidato não deixa tocar na questão. Nem mesmo nas negociações com o PFL, para formação da coligação, o tema foi ventilado. "É difícil de acreditar, por causa da imagem fisiológica do PFL, mas é verdade", garante o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

Custo político — A palavra de ordem, nas salas do comitê, é dar tudo para resolver logo a disputa. Teme-se uma radicalização do PT num eventual segundo turno. "Aí será uma guerra suja", prevê um dirigente do PSDB. Os tucanos ainda têm outra fortíssima motivação para tentar levar de primeira: evitar o "custo político" de uma decisão numa nova rodada eleitoral. "Se ganhar no primeiro turno, a vitória será só do Fernando", diz um dos chefes da campanha. Numa segunda rodada, terá de repartir o triunfo com as imprescindíveis alianças políticas.

O sonho de vitória no primeiro turno parecia acabado, no início de setembro, quando estourou o Caso Ricupero. Foi o pior momento da campanha até agora, admitem todos. Três dias depois, o comando da campanha já tinha relatórios mostrando que o estrago seria limitado. A informação surgiu no encontro dominical de avaliação dos programas de televisão, no estúdio ADVT, em São Paulo, entre Fernando Henrique, o coordenador operacional da campanha, Sérgio Motta, e o chefe das pesquisas, Antônio Lavareda.

Crueldade com o PT — Pesquisas qualitativas feitas no sábado e no domingo revelaram que o candidato do PSDB poderia perder três pontos, no máximo, por causa do deslize de Ricupero. A cúpula tucana tranqüilizou-se ainda mais ao ver na TV o dramático pedido de perdão de Ricupero. "Ele deu um tom de emoção importante para o momento", avaliou um auxiliar de Cardoso. Para facilitar as coisas, o noticiário da Globo exibiu o comovente choro de Ricupero logo após os duros ataques de Lula contra o ex-ministro. "A Globo fez uma crueldade com o PT", festejou o assessor de FH.

As primeiras pesquisas quantitativas mostraram a pequena queda de votos para Cardoso na região Sudeste. Os índices de intenção de voto em Lula, no entanto, continuaram os mesmos. Quem cresceu foi o outro barbudo: Enéas. O fenômeno foi motivo de discussão numa reunião, na noite de quarta-feira passada, entre líderes do PSDB que foram a Brasília para a posse de Ciro Gomes. Apesar das preocupações com o conteúdo fascista da pregação de Enéas, concluiu-se que a sua ascensão contribui para a vitória de FH no primeiro turno, ao barrar as candidaturas de Quércia, Brizola e Amin. Para provocar o segundo turno, os três precisariam ter melhor votação. **(Teodomiro Braga)**

Jamil Bittar — 7/9/94

O candidato a vice de Fernando Henrique, senador Marco Maciel, vem ganhando elogios do comando tucano por sua eficiência

Josemar Gonçalves — 8/9/94

Sérgio Motta: 'máquina' da campanha

Carlos Goldgrub — 25/7/94

Ruth Cardoso: adequação ao novo papel

Arnildo Schulz — 15/8/94

Itamar terá sido um dos poucos presidentes a fazer o sucessor se Cardoso vencer

Euforia aproxima tucanos e pefelistas

Passado o susto provocado pela língua destrambelhada de Ricupero, o comitê do PSDB retomou, no meio da semana, a preparação para o final da campanha. O pessoal do PFL também participou da definição da estratégia. Os tucanos se dizem encantados com os companheiros de viagem, sobretudo com o vice Marco Maciel. "Ele é muito eficiente", elogia o economista Paulo Renato de Souza, coordenador do programa de governo. Os pefelistas também derramam elogios à competência dos parceiros, sobretudo do incansável Sérgio Motta, a "máquina" da campanha, como classificou Cardoso. Em time que está ganhando, tudo parece maravilhoso.

Os planos da coligação incluem a criação de "fatos novos" para manter a candidatura na ofensiva. Um deles será o *Encontro com o esporte*, amanhã, em São Paulo: um almoço de Fernando Henrique com as principais estrelas esportivas do país. Depois vem o *Encontro com a cultura*, no Rio, que deverá marcar a adesão de Gilberto Gil e Caetano Veloso. Em outra frente, o escritor Luciano Martins organiza um manifesto de intelectuais a favor da candidatura de Cardoso. A fábrica de notícias do PSDB anuncia ainda a produção, nas próximas semanas, de novas adesões políticas de impacto, prosseguindo o capítulo inaugurado pelo ex-ministro Antônio Britto.

'Tapetão' — A união dos adversários do tucano para tentar impugnar sua candidatura deu outro mote para a campanha. "Eles se juntaram para ver se me barram no *tapetão*. Isto do ponto de vista político é ótimo", diz Cardoso, vibrando com a aproximação dos petistas com a turma de Quércia. "Não me criticavam porque fiz uma coligação? Esta, sim, é que é uma aliança espúria, que só tem uma coisa comum: o adversário."

É do Plano Real, contudo, que vem a grande jogada dos marketeiros para tentar manter sua vantagem nesses derradeiros dias de campanha: alardear os novos índices de inflação, que apontam significativa queda dos preços. O primeiro foi o índice de 1,95% de inflação em agosto apurado pela Fipe: o número foi a grande estrela dos programas do candidato na semana passada. Os outros índices, provavelmente mais baixos, deverão ganhar destaque ainda maior, numa versão 94 dos "efeitos especiais" que marcaram as eleições de 89.

O último item da estratégia tem um toque de Parreira: evitar controvérsias que possam mudar as tendências do eleitorado nesta reta final. O esquema defensivo inclui o ministro Ciro Gomes, que recebeu orientação de Fernando Henrique para fugir de bolas divididas até o dia 3. O pragmatismo tucano-pefelista também contemplou o debate entre os presidenciáveis marcado para o dia 26, que está sendo organizado pela ABI. Para evitar riscos, o favorito das pesquisas não deverá participar do encontro.

Jamil Bittar — 7/9/94

Paulo Renato: programa de governo

O apoio amanhã dos concorrentes de hoje

■ Alianças para o 2º turno serão bem-vindas, com exceção de Enéas

Embora pretenda liquidar a eleição em 3 de outubro, Fernando Henrique Cardoso também se prepara para um eventual segundo turno. Ele vem forjando alianças com setores do PMDB e conta como certo o apoio do PPR de Maluf e de parte do PDT de Brizola. Dos atuais adversários, só despreza o apoio de Enéas, por causa de seu discurso neonazista.

"Eu não agredi ninguém na campanha", lembra Cardoso, ao explicar sua tese de que não terá dificuldades em obter amanhã o apoio os concorrentes de hoje. "Você acha que o eleitor do PPR irá votar no Lula?", indaga, convencido de que herdará os votos de Amin. Ele prevê a divisão do PDT entre sua candidatura e a de Lula, e aposta que o petista não conseguirá muitas adesões.

"O Alceu Collares (governador no Rio Grande do Sul) já anunciou que, se tiver segundo turno, fecha comigo. O Jaime Lerner (candidato ao governo do Paraná) também virá", diz Cardoso. A lista de pedetistas que se dispõem a somar com o candidato tucano contra Lula também inclui o vice de Brizola, senador Darcy Ribeiro.

"Se houver segundo turno, o PT virá de novo como uma coisa desagregada, e não terá como ampliar", vaticina Cardoso. Ele atribui o desacerto da campanha de Lula a um extraordinário erro de avaliação. "O PT não percebeu que houve uma grande mudança do eleitorado brasileiro, que não quer mais líderes messiânicos", explica o autor do Real. "Eu tenho horror de ser um candidato messiânico, não faço apelos carismáticos."

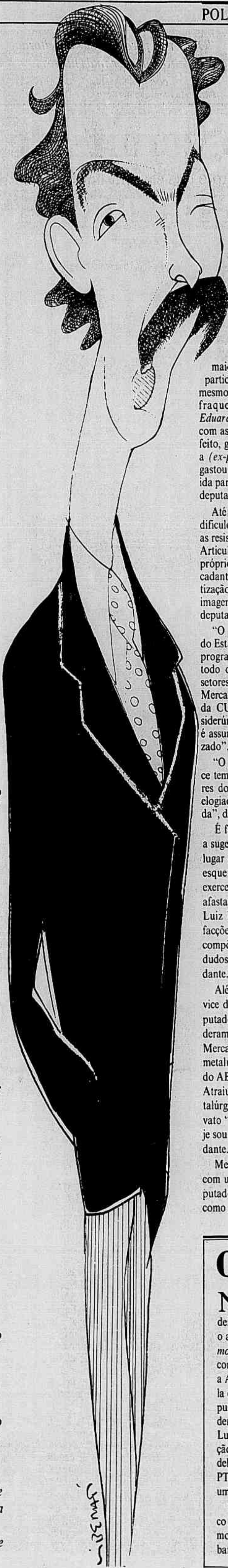
Impacto — Garante Fernando Henrique que, para o primeiro turno, não está empenhado na tentativa de obtenção de apoio de candidatos ou líderes de outros partidos: "Não estou pressionando nenhum candidato para aderir à minha candidatura", afirma. Ao contrário, ele entende que, nesta altura da campanha, as adesões não terão grande impacto junto ao eleitor. "O que conta é o eleitor. O povo não é bobo."

Alianças à parte, Cardoso demonstra preocupação particular com o crescimento dos índices de intenção de voto em Enéas Carneiro. Ele enxerga na ascensão do candidato do Prona um desafio à democracia, em razão das propostas autoritárias defendias por Enéas. "Este fenômeno não pode ser subestimado", alerta o número um das pesquisas.

Se for eleito presidente, Fernando Henrique pretende governar com o apoio de um bloco multipartidário no Congresso que incluiria, além dos três partidos que apóiam sua candidatura, parcelas do PMDB, PDT e outras agremiações. A revisão constitucional é uma das principais tarefas, segundo Cardoso, que seriam conferidas ao Congresso caso chegue ao Palácio do Planalto.

MILTON ABRUCIO JR.
SÃO PAULO —

1976, São Bernardo do Campo: *preparando tese de mestrado sobre a indústria automobilística, o jovem economista Aloizio Mercadante Oliva vai ao Sindicato dos Metalúrgicos e conhece o novo presidente da entidade, Luiz Inácio da Silva, o Lula.* 1986, Brasília: *Mercadante integra o Exército de Brancaleone de seis assessores que fazem de Lula o deputado mais votado do Brasil, com 600 mil votos.* 1988, Roma: *Com as malas prontas para mudar-se com a família para a Itália, a bordo de uma tese de doutorado sobre a unificação da Europa, às expensas de uma fundação suíça, Mercadante recebe pedido de Lula: "Me ajuda na campanha para presidente. Se eu perder, você viaja".* 1990, Ubatuba: *Derrotado por Collor, Lula descansa com Mercadante em uma praia no litoral Norte paulista. Decide trocar a reeleição certa para a Câmara por um roteiro de caravanas pelo país. "Quero que você seja candidato no meu lugar, esquece a Europa", pediu Lula a Mercadante — que, um ano depois, herda o gabinete de Lula na Câmara e também a vaga de mais votado do PT, com 120 mil votos.* 1994, São Paulo: *Obrigado a substituir o vice José Paulo Bisol, enredado em dúvidas éticas, Lula procura de novo o amigo: "Olha, Aloizio, tem que ser você." A solução calou a crise Bisol e fez de Mercadante a segunda maior estrela do PT. Se Lula vencer, pode ser o homem forte do governo e da economia, e candidato natural à sucessão. Na derrota, pode herdar do amigo Lula a vaga de líder maior do PT. "A indicação para vice e seu desempenho na disputa eleitoral transformaram o Aloizio na segunda maior liderança política do partido em todo o país", diz o secretário-geral do PT, Gilberto Carvalho. Há duas semanas, sabatinado por adolescentes no* Programa Livre, *do SBT, Lula admitiu: se perder a eleição, não quer mais ser presidente do partido que fundou. "Vou ver o que faço da vida." Em conversas com amigos, Lula tem rejeitado a idéia de disputar cargos majoritários. Prefere voltar a viajar pelo país. "O Aloizio sairá desta campanha, qualquer que seja o resultado, como um grande nome do partido para qualquer disputa eleitoral", diz Gilberto Carvalho. "Meu destino está tão curiosamente ligado ao do Lula, que é capaz de eu seguir a decisão dele, e também sair viajando pelo país", sorri Mercadante, que reluta em falar na hipótese de derrota. "Chega de conversa mole", diz ao amigo. Ele parece mesmo confiante na ida de Lula ao segundo turno. "Mas se perdermos, posso voltar a dar aulas de Economia na PUC e na Unicamp, continuando a ser militante do PT. Teria mais tempo para a Regina (sua mulher), para a Mariana (a filha de 10 anos), e o Pedro (o de 8). Minha geração foi construída fora do poder, desde os tempos de luta estudantil contra a ditadura", filosofa Aloizio, fundador do DCE da Universidade de São Paulo.*

ELEIÇÕES 94

Sobe a estrela de Mercadante

■ Desempenho na campanha quebra má vontade dos xiitas do PT

Antes de se pensar na eleição presidencial de 1998, há 1996, ano da primeira eleição depois desta, para prefeitos de capital. "O Aloizio surge como grande nome para prefeito de São Paulo. Seu único adversário seria o *(deputado)* José Dirceu, que tem prestígio no PT equivalente, ou até mesmo maior", diz um deputado federal do partido. "Mas, se o Zé Dirceu perder mesmo a eleição para governador, enfraquece um pouco. Já o *(senador Eduardo)* Suplicy se queimou muito com as três derrotas seguidas para prefeito, governador e prefeito de novo. E a *(ex-prefeita Luiza)* Erundina se desgastou muito dentro do partido com a ida para o governo Itamar", completa o deputado.

Até pouco tempo atrás, as maiores dificuldades de Mercadante no PT eram as resistências dos setores à esquerda da Articulação, grupo de Lula, Dirceu e do próprio deputado-economista. "O Mercadante é muito *light*. Só fala em privatização, e se preocupa com a própria imagem. É o *Serra do PT*", critica um deputado estadual do PT paulista.

"O governo Lula fará uma reforma do Estado. A privatização está no nosso programa, elaborado em acordo com todo o partido, que exclui apenas os setores de petróleo e telefonia", rebate Mercadante. Lembrado dos protestos da CUT e do PT à privatização das siderúrgicas, Mercadante desvia. "Isso é assunto resolvido, já foi tudo privatizado", diz, traindo um certo alívio.

"O desempenho do Aloizio como vice tem diminuído a resistência de setores do partido contra ele. Hoje, ele é elogiado pelos setores mais à esquerda", diz Gilberto Carvalho.

É fato. Tanto que a primeira pessoa a sugerir o nome de Mercadante para o lugar de Bisol foi Rui Falcão, líder da esquerda petista e ex-vice-presidente, exercendo a presidência do PT com o afastamento de Lula. Apoiou a idéia Luiz Eduardo Greenhalgh, líder das facções de estrema-esquerda do PT, que compõe o trio de vice-presidentes bigodudos do partido, com Falcão e Mercadante.

Além de tudo, a ida de Aloizio para a vice deixou felizes os candidatos a deputado federal por São Paulo, que perderam o maior concorrente. Em 1990, Mercadante conquistou os votos dos metalúrgicos das comissões de fábrica do ABC, a quem ensina hoje economia. Atraiu a ira de candidatos como o metalúrgico José Cicote, para quem o novato "não respeitava territórios". "Hoje sou amigo do Cicote", desfaz Mercadante.

Mercadante começou esta campanha com uma reeleição garantida como deputado federal, provavelmente de novo como o mais votado do PT. Com Lula nas alturas dos 42% e falando em vencer no primeiro turno, Mercadante, apontado como o provável ministro da Fazenda, tinha o papel de atrair empresários para a candidatura. Conseguiu para Lula a simpatia até de um diretor da Fiesp. Com a crise Bisol, Mercadante tornou-se o vice ideal: bonito e aparentando menos do que seus 40 anos, ajuda a conquistar o eleitorado jovem e o feminino. De passado limpo, resistiu incólume às investigações que os adversários promoveram em seu passado.

"Eles vasculharam tudo. Acabaram descobrindo que só fiz duas viagens oficiais pelo Congresso. Em uma delas, para a China, voltei mais cedo para uma votação, e devolvi o dinheiro das diárias. Como era a primeira vez que isso acontecia, os funcionários da Câmara não sabiam o que fazer com o dinheiro", ri Mercadante. O sorriso se desfaz quando se fala do pedaço mais doloroso de sua vida, também investigado pelos adversários: a morte de seu amigo, o ex-líder estudantil Luiz Travassos, na quarta-feira de cinzas de 1982, com Aloizio ao volante de um Fusca.

"Meu destino está tão curiosamente ligado ao do Lula que é capaz de eu seguir a decisão dele, e também sair viajando"

Aloizio Mercadante

"Até nisso foram mexer. Fomos fechados e batemos numa árvore. Tinha seis meses que minha primeira mulher tinha morrido, e eu estava morando com o Travassos", lembra Mercadante. Precavido, tem em seu poder uma carta de Marijane Lisboa, viúva de Travassos, isentando-o de qualquer culpa.

Orgulhoso, exibe as condições do empréstimo que lhe permitiu comprar uma casa na Vila Madalena, bairro da classe média paulistana. "Fiz um financiamento pelo Banco Itaú, com juros normais, fora do Sistema Financeiro da Habitação, de 16% ao ano, mais TR", conta. Tem ainda uma Parati 92, um Chevette 91 e a sociedade com a irmã na casa de Ubatuba.

Liso, escapole das acusações de que foi o responsável pela posição do PT contra o Real, pelo menos por enquanto desastrada. "Foi uma decisão de um coletivo de 40 economistas do PT. E estávamos certos, apenas subestimamos a propaganda do governo e da mídia pró-Real", diz. Um economista do PT, Paulo Nogueira Batista Jr., foi contra o ataque frontal ao Real, propondo que o partido apresentasse um projeto alternativo. Nogueira Batista é apontado pelos detratores de Merdadante no partido como um contraponto ao *Serra do PT*, a quem se atribui parcos conhecimentos de economia. "Não vou discutir minha competência. Sou amigo do Paulo", rebate.

Em seu novo papel na campanha, Mercadante negociava na semana passada com políticos de outros partidos, como Miro Teixeira, do PDT, e os candidatos pemedebistas aos governos da Paraíba, Antônio Mariz, e Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves Filho. Conquistou para Lula Roberto Requião, ex-governador paranaense com eleição cravada para o Senado. É o único vice nesta eleição que faz uma campanha separada do candidato, com audiências quase tão interessadas quanto as de Lula.

Tanta coisa a favor produziu comentários como o de que Mercadante é quem deveria ser o candidato, principalmente depois que ele desafiou Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, para um debate sobre economia. "O Fernando Henrique me agrediu três vezes nesta campanha. Na primeira vez, ele disse que eu precisava estudar, e respondi que ele era um estagiário em economia, desafiando-o para debater. Apenas reagi a uma provocação", justifica-se.

"Isso de eu ser candidato no lugar do Lula é coisa da elite preconceituosa. Aprendi muito com o Lula. Ele faz política como o Pixinguinha fazia música", elogia o candidato a vice. "Com sua aguçada intuição política, Lula consegue captar do cotidiano do povo propostas de mudança, como aconteceu com as Caravanas da Cidadania e a campanha contra a fome", explica Mercadante. "O Lula renovou o sindicalismo e a política brasileira, colocando os excluídos na cena", raciocina.

"Ao contrário dos velhos caudilhos, sempre abre espaços para novas lideranças no PT. É o maior líder político da história do país", completa Aloizio, de novo, agora numa chapa presidencial, com seu destino colado ao do amigo Lula.

O herdeiro político de Lula

Não há *mercadismo* no PT. Mas, se Aloizio Mercadante é o herdeiro político de Lula, recebe também o apoio dos *lulistas*. A expressão *lulismo* não faz parte do cotidiano do PT, como o *quercismo* no PMDB. Mas há a Articulação, grupo liderado por Lula e que reúne sindicalistas, líderes populares e intelectuais de tendência moderada. O primeiro nome da facção de Lula, antes de ser chamada Articulação era, numa alusão ao número de delegados da corrente na fundação do PT, Grupo dos 113. Mercadante era um dos 113.

Embora não tenha um grupo político formal, Mercadante é muito próximo de Luiz Gushiken, ex-sindicalista bancário e candidato à reeleição para a Câmara dos Deputados, que deve receber o voto do vice de Lula — embora proclame não ter definido sua escolha. A cara do PT sob a liderança de Mercadante, o que implica derrotar os radicais do partido, deve ser a de um partido caminhando mais abertamente para um "socialismo democrático". Leia-se também social-democracia, com a ressalva: esta é uma expressão odiada no PT.

Mercadante pode promover no PT aquilo que Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, vem fazendo na CUT, que o sindicalista define como "modernização sem perder a combatividade e a defesa dos trabalhadores". Na CUT, Jair Meneguelli e sua carranca impediam a identificação pela sociedade da proposta "modernizante e de redução do coorporativismo" que Vicentinho vende com um sorriso.

No PT, Lula, hesitando entre o sorriso e a carranca, sempre evitou se posicionar nas disputas internas do partido, assumindo comportamento olímpico. Foi o caso da decisão sobre participar ou não da revisão constitucional, no início deste ano.

A Executiva Nacional do partido dividiu-se. Lula saiu antes da decisão, evitando votar. O resultado foi a ausência do partido na revisão, ao contrário do que defendia a bancada federal do PT. A dúvida é saber se Mercadante, conhecido como "liso" na hora de enfrentar conflitos, teria uma liderança mais afirmativa se assumir mesmo o boné de Lula. **(M.A.Jr.)**

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA

Além dos índices medíocres nas pesquisas, o candidato do PMDB a presidente, Orestes Quércia, amarga mais um golpe: perdeu o apoio das empreiteiras, fiéis colaboradoras em campanhas anteriores.

Grandes e médias empreiteiras se recusam a ajudar Quércia e outros candidatos do PMDB em São Paulo, em retaliação ao calote do governador Luiz Antônio Fleury.

Com R$ 2,5 bilhões a receber do governo paulista, os empreiteiros já cansaram de bater às portas de Fleury, às voltas com uma das mais graves crises financeiras já enfrentadas pelo estado.

— Pela primeira vez tive o prazer de dizer a um candidato do PMDB que me procurou pedindo ajuda para a campanha: "Quero que o nobre deputado vá àquele lugar" — contou um empresário, credor de R$ 250 milhões.

Os emissários de Quércia também estão sendo recebidos com palavrões pelos empreiteiros, que preferiram concentrar suas doações na campanha presidencial ao favorito das pesquisas, Fernando Henrique.

□

Sem a ajuda das empreiteiras, Quércia vem sendo obrigado a esvaziar sua antiga *caixinha* eleitoral.

■

Últimas pauladas

O PT prepara *bombas* para a reta final da campanha: denúncias sobre o esquema de apoio à candidatura de Fernando Henrique.

— Vem coisa brava aí — anuncia o assessor de imprensa de Lula, Ricardo Kotscho.

Meu nome é papão

Enéas é o novo bicho-papão dos lares brasileiros.

— Toma o mingau, neném. Senão eu chamo o Enéas — é a ameaça do momento aos *pestinhas*.

Sem a Globo

Está marcada para amanhã, na sede da ABI, reunião sobre a formação do *pool* de TV para transmissão do último debate entre os presidenciáveis, dia 26.

Todas as emissoras confirmaram presença, exceto a Globo.

Data infeliz

Se for eleito presidente, Fernando Henrique vai assumir o cargo contrariado.

— Tomar posse no dia 1º de janeiro é uma loucura, é o dia do revéillon — critica FH.

Nos arquivos

Uma revista de circulação nacional desistiu de publicar matéria sobre a vida particular de Fernando Henrique.

Não encontrou, em dois meses de investigações, provas para levar às bancas detalhes da vida pessoal do tucano.

Desistiu da matéria para evitar processos na Justiça.

Dossiês Quércia

Os tucanos não têm mais dúvidas.

As denúncias de que Ciro Gomes usou dinheiro público para custear a viagem de militantes do PSDB a Contagem e a de que o Ipesp foi contratado sem licitação partiram da mesma fonte:

Orestes Quércia.

Tiro pela culatra

Osvaldo Sobrinho, candidato do PTB ao governo do Mato Grosso, faz campanha dizendo que é o sobrinho favorito de Fernando Henrique.

O favorito nas pesquisas, Dante de Oliveira, contra-ataca:

— Se dois irmãos (Júlio e Jaime Campos, ex e atual governador) não resolveram nada, não será um mero sobrinho que vai fazê-lo.

Greves em paz

O ministro do Trabalho, Marcelo Pimentel, desmente rumores sobre planos do governo para combater greves após as eleições.

— Enquanto eu for ministro do Trabalho e o Itamar o presidente da República não haverá repressão às greves — afirma Pimentel.

Embala depois

Para evitar acusação do uso da máquina em favor de FH, o presidente Itamar determinou que toda a publicidade do programa *Embala Brasil*, para as crianças, só seja divulgada dia 3 de outubro, após o encerramento das eleições.

O Embala Brasil envolverá todos os ministérios do governo.

Última do 'portuga'

O senador Darcy Ribeiro considerou "uma pilhéria" a reabilitação de Tiradentes pelo governo português.

— O que teria cabimento seria o povo brasileiro perdoar as atrocidades dos colonizadores — afirma o vice de Brizola.

Mães soltas

O indulto de Natal deste ano vai inovar.

Serão libertadas todas as mulheres condenadas a até seis anos de prisão com filhos menores de 12 anos que necessitam da mãe.

Pau neles, Ciro!

Uma senhora foi surpreendida sexta-feira ao tentar comprar sacos descartáveis na revendedora Eletrolux, no Leblon.

Uma nova tabela da empresa revelava que o pacote de sacos havia aumentado de R$ 2,78 para R$ 6,08.

Um reajuste de 120%.

Livros na eleição

Numa grande contribuição à consolidação da democracia no país, Anthony Garotinho lançou um livro de receitas.

Se a moda pega, daqui a pouco o general Newton Cruz lança seu livro de suplícios.

LANCE LIVRE

• A eleição entra na reta final: agora, é tudo ou nada.

• **Fernando Henrique passa o domingo gravando programas em São Paulo para o horário eleitoral.**

• Lula também fica hoje em São Paulo: faz comícios na periferia da capital, embalando as candidaturas de José Dirceu e Luiza Erundina.

• **O candidato ao governo do Paraná, Álvaro Dias, espalhou** outdoors **em Curitiba com a frase: "Eu não tenho duas caras. Meu candidato é Fernando Henrique." Seu adversário, Jaime Lerner, apóia FH e Brizola.**

• Carlos Matheus, diretor do instituto Gallup, acha que as eleições ainda não estão decididas: "Boa parte dos eleitores que dizem votar em Fernando Henrique ainda admite mudar o voto."

• **O velho guerreiro Leonel Brizola mantém o otimismo, apesar das pesquisas desfavoráveis. "As eleições vão se definir a partir de agora", torce.**

• Depois de tocar todo domingo, por 10 anos ininterruptos, no People, a banda Terra Molhada, que faz cover dos Beatles, despede-se da casa hoje. Mas promete aos **beatlemaníacos** um show de arrasar quarteirão.

• **Responsável pela decretação da prisão de PC Farias, o juiz Pedro Paulo Castelo Branco virou um grande eleitor no Acre, seu estado. Todos os candidatos disputam seu apoio na campanha.**

• Praticamente reeleito ao Senado pelo Rio Grande do Sul, José Fogaça (PMDB) faz rasgados elogios ao Plano Real no seu programa eleitoral, mas se nega a declarar apoio a FH.

• **Pesquisa feita pela Confraria do Garoto comprova: os cariocas são a favor da volta do estado da Guanabara. A mesma pesquisa aponta o prefeito César Maia como péssimo administrador.**

• O Instituto Brasileiro de Economia promove dia 14 o seminário **Os desafios do crescimento econômico**, comemorando os 50 anos da Fundação Getulio Vargas. Será na sede da Fiesp, em São Paulo.

• **Lula na encruzilhada: se correr o tucano pega, se ficar o tucano come!**

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	589-9922
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	(021) 800-4613
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

CORRESPONDENTES:
Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. **No exterior:** Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

SUCURSAIS
BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011
S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • Recife Tel. e Fax: (081) 455-1851 • Ceará Tel.: (085) 261-8054 e Fax.: (085) 224-2623 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241-2255 e FAX.: (091) 225-2061 • Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021

SERVIÇOS NOTICIOSOS:
AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

SERVIÇOS ESPECIAIS:
Washington Post, Los Angeles Times, El País.

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL D.Ú.	PREÇO EM REAL DOM	PREÇO EM CR$ D.Ú.	PREÇO EM CR$ DOM
RJ,MG,SP,ES	0.70	1.00	1.925	2.750
DF	1.00	1.40	2.750	3.850
AL,BA,GO,MS,MT, PR,RS,SC,SE,PE	1.20	1.90	3.300	5.225
CE,MA,PB,PI,RN	1.40	2.40	3.850	6.600
AC,AM,AP,PA,RO, RR,TO	1.60	2.60	4.400	7.150

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj.C - 232 4372/232 4373
COPACABANA	Av. Copacabana 660	Lj.M - 235 5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj.D - 226 8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl.221 - 294 4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202	254 8992
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl.205 - 462 0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 585 4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

"O governo não pode ser obrigado a governar mal, nem a esconder o seu sucesso", segundo um ministro do STF

Ciro Gomes rechaça reajuste mensal

■ Ministro argumenta que num cenário de economia estável reindexação é inviável

MARION MONTEIRO

Os metalúrgicos do ABC paulista e dos sindicatos de São Paulo, Guarulhos e Osasco, que reúnem 300 mil trabalhadores, se encontraram ontem no Rio com o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, para informar que a categoria entra em greve na segunda-feira disposta a pressionar as montadoras a conceder uma reposição de 11,87%, referente ao IPC-r dos meses de julho e agosto. Os metalúrgicos insistem na reposição mensal de salários, hipótese descartada pelo ministro da Fazenda. "Numa economia estabilizada, a indexação não é mais possível", disse ainda na porta do Hotel Glória, no Rio, antes do encontro com representantes dos metalúrgicos e da indústria automobilística. Ontem, em São Bernardo do Campo, uma assembléia de 2 mil metalúrgicos do ABC Paulista ratificou a greve para amanhã.

Já em seu gabinete, no prédio do Ministério da Fazenda, Ciro Gomes ouviu do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Heiguiberto Navarro, que a catagoria quer também a antecipação de sua data-base de abril para novembro. A indústria aceita negociar um abono de emergência de 40 horas. O ministro prometeu ser uma espécie de negociador entre metalúrgicos e a indústria.

Às 10h, foi a vez do presidente da Associação dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luis Adelar Scheuer, se encontrar com o ministro.

Ciro Gomes não quis falar sobre o pacto feito pelo empresariado para manter a estabilização de preços até o fim do ano. Mas avisou que não se sensibilizou com a reinvidicação dos empresários para que o governo não reduza mais as alíquotas de importação. "Estamos abertos à discussão desde que à frente estejam os interesses nacionais", disse o ministro. "O que precisamos é garantir os preços estáveis e um dos instrumentos para isso é o aumento do nível de oferta de produtos mesmo com importações".

Mais Plano Real nas págs. 21 e 23. E na 22 a cidade onde nasceu Ciro

Marco Antônio Cavalcanti

Ciro participa das negociações entre patrões e empregados no Rio

PERFIL

Márcio Fortes, 49 anos, do PSDB, engenheiro, está disputando seu primeiro mandato parlamentar. Ex-secretário de Obras do prefeito César Maia, ex-presidente do BNDES, no governo José Sarney, e do Banerj, no governo Moreira Franco, filiou-se ao PMDB no início da década de 80. Em janeiro deste ano, optou pelo PSDB. Pós-graduado em engenharia econômica, participou da organização da Conferência Rio-92. Concorre à eleição com o número 4550.

Casado, pai de três filhos, Márcio Fortes nasceu em Minas, e veio para o Rio com 3 meses. Filho de militar, que virou engenheiro civil, e professora, estudou Engenharia na PUC, onde participava ativamente do movimento estudantil, como presidente do diretório acadêmico. Em 1969, começou a trabalhar na João Fortes Engenharia, empresa que viria a presidir 11 anos depois, de 80 a 86. Mudou-se para Brasília, onde foi secretário-geral do Ministério da Fazenda na gestão Karlos Rischbieter, no governo Geisel. Quando exerceu a presidência do BNDES, de 87 a 89, privatizou empresas como a Nova América, a Caraíba, a Aracruz Celulose e a Usiba. À frente da Secretaria Municipal de Obras, coordenou projetos como a duplicação da Avenida das Américas e a proteção de encostas na Tijuca. Como diretor do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, entidade responsável pelo engajamento das principais lideranças empresariais do mundo na causa ecológica, participou da organização da Rio-92. "Se eleito, pretendo ajudar o país a passar por modificações conceituais, operacionais e legislativas para a retomada do desenvolvimento", diz. No corpo-a-corpo, mapeou um universo político que abrange os municípios de Itaperuna, Petrópolis, Friburgo, Parati, Angra dos Reis e Resende, além da Zona Sul e a Zona Oeste do Rio, onde, como secretário de Obras, implantou projeto de drenagem da Bacia de Sepetiba, com tratamento de oito rios e 16 canais. Se for eleito, promete exercer um mandato itinerante, visitando uma vez por mês os locais onde teve votação expressiva. Na Câmara, pretende propor modificações nas legislações trabalhista, previdenciária e tributária, para permitir o acesso da população a novos postos de trabalho. "Quero propor uma alternativa de livre negociação na contratação de empregados." Promete estimular o investimento com a abertura da economia. "Quero atrair investimentos para o Rio, tanto recursos públicos para obras públicas, como grandes investimentos privados." Aos amigos, costuma dizer que será um sucessor teórico do deputado José Serra (PSDB).

Miro Teixeira (PDT), 49 anos, PDT, advogado e jornalista, disputa o sexto mandato de deputado federal. Autor do decreto que determinou o pagamento dos 147% aos aposentados no governo Collor, negociou a liberação do Fundo de Participação do estado do Rio e das verbas para a Linha Vermelha e a despoluição da baía da Guanabara. Concorre com o número 1222.

Um dos líderes das pesquisas de intenção de voto para deputado, o carioca Miro Teixeira, casado e pai de três filhos, tem a ambição de se eleger presidente da Câmara. É um dos mais ativos defensores da reformulação do Legislativo — incluindo a eleição direta para presidente da Câmara —, com 11 projetos que, aprovados, coibiriam os conchavos e transfeririam as decisões para o plenário. Se as reformas não forem feitas, diz Miro, "o Congresso pode virar o coveiro da democracia". Quer lutar também pelo fim da coincidência de eleições para o Executivo e o Legislativo. A coincidência, segundo ele, enfraquece a discussão entre candidatos à Câmara e às assembléias legislativas. Boa solução, acha, seria diminuir em dois anos o mandato dos deputados que forem eleitos em 1998, já que é inconstitucional a redução do mandato dos que forem eleitos este ano. Integrante da CPI que resultou no impeachment de Collor, Miro também quer dedicar seu próximo mandato à aprovação de leis que facilitem o combate ao crime, dando atribuições ao governo federal e aos municípios. Ele criou e presidiu a comissão de combate ao crime organizado, cujas propostas estão em fase final de aprovação e incluem a negociação da pena para o acusado que der à Justiça informações que facilitem a elucidação do crime. Miro defende uma profunda discussão sobre segurança e saúde no Rio e quer reavaliar o Sistema Único de Saúde, que, segundo ele, está dando margem para corrupção. Promete brigar por recursos para o Rio e contra a privatização da Petrobrás, da Telebrás, das empresas elétricas e do Banco do Brasil, além de impedir qualquer reforma da Previdência que afete benefícios sociais. Em seus quatro primeiros mandatos, Miro foi eleito pelo PMDB. Em 1982, concorreu ao governo do estado pelo partido e ajudou a abortar a tentativa de fraude conhecida como caso Proconsult, reconhecendo a derrota e cedendo fiscais para Leonel Brizola. Hoje é um dos dirigentes mais respeitados do PDT e preside a Comissão de Economia da Câmara.

"Os técnicos só sabem pensar no Brasil para 30 milhões de brasileiros e não para 150 milhões"

Luiz Inácio Lula da Silva

Lula cobra verbas para agricultura

■ Petista diz que falta de crédito ameaça a oferta de alimentos e compromete preços

MÔNICA DALLARI

POÇOS DE CALDAS, MG — O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, acusou os técnicos do Ministério da Fazenda de estarem enganando o presidente Itamar Franco ao não liberar o crédito agrícola, comprometendo a safra de 1995. "Faço um apelo ao presidente para que libere o dinheiro o mais depressa possível, para não ser enganado pelos técnicos que ficam defendendo suas teses na Fazenda e esquecem de que o Brasil não é feito de números, mas de gente", disse.

"Até agora, não entrou um único real para a agricultura, o que vai prejudicar a safra de 95", alertou Lula, acrescentando que a diminuição da oferta de alimentos pode afetar, no próximo ano, a estabilidade dos preços. Segundo o candidato, os técnicos do Ministério estão retendo o crédito para não aumentar o dinheiro em circulação e segurar a inflação até as eleições, esquecendo-se das conseqüências disso no futuro.

Como vem fazendo desde a semana passada, o petista procurou poupar Itamar. "O presidente toma a decisão política, manda anunciar na televisão, mas os técnicos não cumprem porque só sabem pensar no Brasil para 30 milhões de brasileiros, e não para 150 milhões", lamentou. Ele responsabilizou o ex-ministro Rubens Ricupero pela situação. "O Ricupero mais uma vez usou de má fé quando anunciou a liberação de R$ 5,6 bilhões para a agricultura sem dizer de onde o dinheiro sairia."

Apesar de a campanha do candidato do PT ao governo de Minas estar estagnada — Antônio Carlos Pereira, o Carlão, está em quarto lugar nas pesquisas -, Lula chegou bem-humorado a Poços de Caldas, onde fez um discurso cheio de ironias para cerca de mil pessoas, no centro da cidade. Segundo ele, o seu ministro da Fazenda terá que passar por um rigoroso teste antes de assumir o cargo. "Ao invés de apresentar o currículo, ele viverá três meses com apenas um salário mínimo."

Lula rebateu as críticas de que o fato de não ter curso superior o impediria de assumir a Presidência. "Se é verdade que para governar o Brasil é preciso diploma de doutor, por que o país está nessa m...?", questionou o petista. E justificou o palavrão, argumentando que, se até o humorista Jô Soares fala assim em seus programas de entrevista, ele também tem esse direito.

Tendler critica publicitários

Convidado por Lula para ajudar a melhorar seu programa na TV, considerado pesado e carrancudo, o cineasta Silvio Tendler abandonou quarta-feira a campanha, na qual havia se engajado há 20 dias, convencido de que "com os assessores que tem, Lula não precisa de inimigos". Tendler se refere aos responsáveis pelo programa, os publicitários Paulo de Tarso e Carlos Azevedo.

Embora o carioca Tendler afirme que tenha chegado cheio de cuidados a São Paulo, a ciumeira dos dois se manifestou desde o primeiro momento. "Eles não me mostravam o roteiro, não diziam quando os programas seriam gravados", conta. A gota d'água aconteceu na terça-feira passada. Tendler havia feito um programa com o perfil de Lula que foi ao ar quarta-feira. Na terça à noite, constatou que o programa havia sido todo modificado, tanto as imagens quanto o texto. " Tinha uma passagem com uma foto do Lula dizendo que ele foi considerado deputado nota 10. Tiraram a foto e colocaram um papel do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) com a nota 10 de Lula. Isso é primário", critica.

O cineasta, que nos programas que fez priorizou as imagens com uma voz em *off* — formato que agradou Lula e seu vice, Aloizio Mercadante — afirma que não existe orientação para que o programa mantenha a imagem carrancuda do candidato. "O problema é imcompetência mesmo." Em Poços de Caldas, o secretário-geral do PT, Gilberto Carvalho, afirmou desconhecer as divergências entre Tendler e Paulo de Tarso.

PERFIL

Márcio Fortes, 49 anos, do PSDB, engenheiro, está disputando seu primeiro mandato parlamentar. Ex-secretário de Obras do prefeito César Maia, ex-presidente do BNDES, no governo José Sarney, e do Banerj, no governo Moreira Franco, filiou-se ao PMDB no início da década de 80. Em janeiro deste ano, optou pelo PSDB. Pós-graduado em engenharia econômica, participou da organização da Conferência Rio-92. Concorre à eleição com o número 4550.

Casado, pai de três filhos, Márcio Fortes nasceu em Minas, e veio para o Rio com 3 meses. Filho de militar, que virou engenheiro civil, e professora, estudou Engenharia na PUC, onde participava ativamente do movimento estudantil, como presidente do diretório acadêmico. Em 1969, começou a trabalhar na João Fortes Engenharia, empresa que viria a presidir 11 anos depois, de 80 a 86. Mudou-se para Brasília, onde foi secretário-geral do Ministério da Fazenda na gestão Karlos Rischbieter, no governo Geisel. Quando exerceu a presidência do BNDES, de 87 a 89, privatizou empresas como a Nova América, a Caraíba, a Aracruz Celulose e a Usiba. À frente da Secretaria Municipal de Obras, coordenou projetos como a duplicação da Avenida das Américas e a proteção de encostas na Tijuca. Como diretor do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, entidade responsável pelo engajamento das principais lideranças empresariais do mundo na causa ecológica, participou da organização da Rio-92. "Se eleito, pretendo ajudar o país a passar por modificações conceituais, operacionais e legislativas para a retomada do desenvolvimento", diz. No corpo-a-corpo, mapeou um universo político que abrange os municípios de Itaperuna, Petrópolis, Friburgo, Parati, Angra dos Reis e Resende, além da Zona Sul e a Zona Oeste do Rio, onde, como secretário de Obras, implantou projeto de drenagem da Bacia de Sepetiba, com tratamento de oito rios e 16 canais. Se for eleito, promete exercer um mandato itinerante, visitando uma vez por mês os locais onde teve votação expressiva. Na Câmara, pretende propor modificações nas legislações trabalhista, previdenciária e tributária, para permitir o acesso da população a novos postos de trabalho. "Quero propor uma alternativa de livre negociação na contratação de empregados." Promete estimular o investimento com a abertura da economia. "Quero atrair investimentos para o Rio, tanto recursos públicos para obras públicas, como grandes investimentos privados." Aos amigos, costuma dizer que será um sucessor teórico do deputado José Serra (PSDB).

Miro Teixeira (PDT), 49 anos, PDT, advogado e jornalista, disputa o sexto mandato de deputado federal. Autor do decreto que determinou o pagamento dos 147% aos aposentados no governo Collor, negociou a liberação do Fundo de Participação do estado do Rio e das verbas para a Linha Vermelha e a despoluição da baía da Guanabara. Concorre com o número 1222.

Um dos líderes das pesquisas de intenção de voto para deputado, o carioca Miro Teixeira, casado e pai de três filhos, tem a ambição de se eleger presidente da Câmara. É um dos mais ativos defensores da reformulação do Legislativo — incluindo a eleição direta para presidente da Câmara —, com 11 projetos que, aprovados, coibiriam os conchavos e transfeririam as decisões para o plenário. Se as reformas não forem feitas, diz Miro, "o Congresso pode virar o coveiro da democracia". Quer lutar também pelo fim da coincidência de eleições para o Executivo e o Legislativo. A coincidência, segundo ele, enfraquece a discussão entre candidatos à Câmara e às assembléias legislativas. Boa solução, acha, seria diminuir em dois anos o mandato dos deputados que forem eleitos em 1998, já que é inconstitucional a redução do mandato dos que forem eleitos este ano. Integrante da CPI que resultou no impeachment de Collor, Miro também quer dedicar seu próximo mandato à aprovação de leis que facilitem o combate ao crime, dando atribuições ao governo federal e aos municípios. Ele criou e presidiu a comissão de combate ao crime organizado, cujas propostas estão em fase final de aprovação e incluem a negociação da pena para o acusado que der à Justiça informações que facilitem a elucidação do crime. Miro defende uma profunda discussão sobre segurança e saúde no Rio e quer reavaliar o Sistema Único de Saúde, que, segundo ele, está dando margem para corrupção. Promete brigar por recursos para o Rio e contra a privatização da Petrobrás, da Telebrás, das empresas elétricas e do Banco do Brasil, além de impedir qualquer reforma da Previdência que afete benefícios sociais. Em seus quatro primeiros mandatos, Miro foi eleito pelo PMDB. Em 1982, concorreu ao governo do estado pelo partido e ajudou a abortar a tentativa de fraude conhecida como caso Proconsult, reconhecendo a derrota e cedendo fiscais para Leonel Brizola. Hoje é um dos dirigentes mais respeitados do PDT e preside a Comissão de Economia da Câmara.

"A população não sabe que a falta de comida em casa é uma questão ideológica"

Anthony Garotinho, candidato do PDT ao governo do Rio

"Ele é mais avançado do que eu na idade dele. Tem uma consciência social mais ampla do que eu tinha"

Leonel Brizola, ex-governador do Rio

■ Continuação da 1ª página

Garotinho inaugura um novo trabalhismo

■ Para o candidato, o marketing é o mais poderoso dos instrumentos na busca de um caminho diferente para a social-democracia

Na terceira geração imaginada por Anthony Garotinho, o trabalhismo teria no marketing um instrumento mais poderoso do que os princípios ideológicos históricos, como o nacionalismo. Para ele, as ideologias não acabaram e os trabalhistas se mantêm na esquerda, buscando um caminho próprio para a social-democracia, mas "o eleitorado não sabe que a falta de comida em casa é uma questão ideológica". Distribuir cadeiras de rodas não é assistencialismo, mas solidariedade. E trabalhador não quer habitação popular, quer casa. "Essa é a minha diferença com o movimento organizado. Eles falam para a vanguarda e um líder não fala para meia dúzia. A linguagem é a grande revolução do mundo", ensina o candidato.

O nacionalismo, que orientou as duas gerações de trabalhistas — a de Getúlio Vargas e a de João Goulart e Brizola —, "foi importante em um determinado momento", diz Garotinho, quebrando tabus com a segurança de quem botou fogo numa militância que andava apática e vive paparicado por velhos cardeais do partido.

Símbolo — "Populismo científico", expressão do vereador campista Antônio Carlos Rangel (PT), talvez seja a definição mais aproximada do estilo com que Garotinho, usando e abusando do marketing e dos meios de comunicação de Campos, virou símbolo do bem que luta contra o mal e derrotou os velhos coronéis da política. O mais vistoso deles é o ex-prefeito Zezé Barbosa, que administrou Campos três vezes e, atropelado pelo efeito Garotinho, sequer se elegeu deputado em 1990. "Hoje questionamos se valeu trocar o coronelismo empírico pelo populismo científico", diz Rangel, do movimento Muda Campos, que elegeu Garotinho aos 28 anos. O personalismo do prefeito — ia à Câmara colocar quem queria na Mesa Diretora, demitiu um secretário pelo rádio e convocou a população a invadir a Câmara para destituir uma Executiva hostil — expeliu da administração os partidos aliados.

Dentro do projeto de liderar os trabalhistas, Garotinho já providenciou a sua *brizolândia*. O nome oficial da *garotinholândia*, que ocupa a Praça São Salvador, em Campos, é *Movimento Popular Fala Garotinho*. Os aguerridos *garotinistas* vieram em peso para a capital.

Para os quase 500 mil campistas acostumados a velhos coronéis que, eleitos, se fechavam em gabinetes ou fazendas, o comportamento espalhafatoso de Garotinho exerce um fascínio que beira o maniqueísmo. "Só não é Garotinho quem é parente ou empregado de outro político", simplifica o camelô Geison Nicasso, 17 anos, que ocupa uma das 360 bancas retiradas das ruas por Garotinho, a pedido dos comerciantes, e instaladas num bem localizado camelódromo coberto. Faz coro com o ambulante o presidente da Associação Comercial e Industrial, Jamil Queiroz: "Ele é a redenção do Norte Fluminense."

Receitas — No meio de um dia de campanha na Baixada, Garotinho define a linha divisória que vê na política. "De um lado, o Garotinho e seu compromisso com o povão. Do outro, o resto, financiado pelos banqueiros e grandes grupos. O pau vai comer no lombo deles", discursa, sobre um banquinho e no mais puro estilo brizolista, o candidato que chegou à capital há um ano e meio com uma mala de roupas, deu cadeiras de rodas e receitas culinárias no rádio e colocou no colete os grandes caciques do partido governista, impondo-se a Leonel Brizola como candidato natural.

"Se eu fosse carreirista, iria para outro partido e seria facilmente eleito, sem o desgaste do governo em fim de mandato. Mas optei pela história", diz Garotinho, garantindo que "pode tirar o cavalo da chuva" quem pensa que ele vai romper com Brizola. Para Garotinho, o trabalhismo é o caminho brasileiro para a social-democracia e o PDT é o único partido em condições de construir um modelo histórico próprio. "O PT copia o modelo sindical alemão, o PSDB é um agrupamento de lordes, o PMDB é uma frente de desencantados. O que sobra é o PDT." Ele não fala em Brizola nas andanças de campanha, mas elogia a "sabedoria" com que o ex-governador passa o bastão à "terceira geração" do trabalhismo, que teria como líderes nacionais, entre outros, ele próprio, Jaime Lerner e Dante de Oliveira, candidatos aos governos do Paraná e Mato Grosso: "Normalmente uma transição ocorre com traumas. No PDT, é pacífica."

Assim como Brizola e seus Cieps, Garotinho privilegiou os setores populares na administração de Campos, contrabalançando com o embelezamento de praças e das margens do Rio Paraíba e o início da construção do Teatro Trianon, com mil lugares e orçado em US$ 2,5 milhões. Estimulou hortas populares, construiu 40 escolas e 30 postos de saúde, colocou dentistas e médicos em 16 Cieps, comprou tratores para estimular os pequenos proprietários a diversificarem a produção, isentou a maioria da população do IPTU e construiu creches para 14 mil crianças, saindo com mais de 90% de aprovação popular.

A façanha mais polêmica de Garotinho foi o assentamento de 300 famílias desabrigadas num favelão que construiu e batizou de Terra Prometida, onde só agora a prefeitura começou a providenciar o esgoto. "A gente faz na latinha, embrulha no papel e joga ali no mato", diz a desempregada Rosinéia Silva, 27 anos, cujo barraco é cheio de fotos de Garotinho. Para ela, a prefeitura já "fez muito" em doar os terrenos.

> **Garotinho garante que se engana quem pensa que depois de eleito ele vai deixar o PDT**

Se, como Brizola, Garotinho direciona o discurso ao "povão", os dois usam estratégias absolutamente opostas no trato com a imprensa, os institutos de pesquisa e as táticas de marketing. Em março de 88, quando se candidatou à prefeitura, Garotinho furou o bloqueio montado por Zezé Barbosa nas rádios locais, ocupando um espaço na *Continental AM*. Em dois meses, rádio e candidato passaram do quarto lugar para a liderança de audiência e intenções de voto.

Briga — Eleito, Garotinho liderou uma greve de radialistas e cortou os fios de transmissão da rádio, atraindo a ira da proprietária, Diva Abreu, também dona do maior jornal da cidade e de uma estação de TV. Na briga, o marido de Diva, Aloísio Barbosa, diretor-presidente do jornal *Folha da Manhã* e hoje um *garotinista* radical, publicou uma charge em que Garotinho aparecia como uma galinha garnizé botando ovos minúsculos e fazendo estardalhaço. "Ele planta um pé de alface e diz que é uma floresta", ironiza Diva. "Ele me disse que ia fazer comigo o que Brizola fazia com Roberto Marinho", recorda Aloísio. Depois de quatro meses de briga, Garotinho concluiu que só tinha a perder. "Ele inovou em gastos com publicidade e isso foi ótimo para os veículos", diz Diva.

Antes de se tornar a dona da maior rede de comunicações do Norte Fluminense, Diva Abreu foi professora de História e teve a infelicidade de lecionar, na 6ª série, para Garotinho, a quem até hoje chama de *little boy*. "Era um capeta. Espetava os colegas com o compasso e estourou uma bomba na minha cadeira quando eu estava grávida." Diva é uma das raras campistas que, apesar de conhecer Garotinho como poucos e colocar seus veículos na defesa do "candidato do interior", não o ama nem odeia. "Não sei se é anjo ou demônio. Ele acha que é Napoleão, mas um interiorano que vence, como ele, na capital não pode ser certo, tem direito de ser louco." **(Aziz Filho)**

Nelson Perez

Ex-professora e antiga adversária, Diva Abreu garante espaço a 'little boy' no jornal e TV do marido

Álbum de família

Garotinho, com oito anos (E), na festa da irmã Kathleen

Nelson Perez

Geison faz propaganda para o ex-prefeito

Brizola vê semelhanças

O líder máximo do que Garotinho chama de segunda geração do trabalhismo, Leonel Brizola, classifica como "louvável" a disposição do candidato do PDT à sucessão do governador Nilo Batista de lutar pela Presidência da República assim que assumir um eventual governo no Rio. Brizola acha que a performance de Garotinho é semelhante à sua, quando tinha a idade do ex-prefeito de Campos. E vai longe no elogio: "Ele é mais avançado do que eu na idade dele. Tem uma consciência social mais ampla do que eu tinha", diz o ex-governador fluminense.

Brizola foi eleito governador do Rio Grande do Sul em 15 de novembro de 1956, quando tinha 34 anos. "E eu também sempre fui assim, determinado na política." Para assumir, ele enfrentou uma batalha judicial porque a Constituição da época estabelecia em 35 anos a idade mínima para um governador de Estado. Completou 35 anos em 22 de janeiro de 1957 e só assumiu o governo no dia 31. "A Constituição falava em governador e não em candidato", recorda, com ar de quem fez uma travessura.

Na opinião de Brizola, Garotinho "não tem nenhum conflito ideológico" com o PDT. "A afirmação de um partido tem de coincidir com a ascensão de seus líderes", diz o ex-governador, afirmando que o PDT possui a juventude de maior expressão entre os partidos políticos. "Ele é uma garantia da continuidade de nossa causa."

Pedetista diz que atentado foi premeditado

Abalado emocionalmente e muito abatido, o pedetista Anthony Garotinho deu sinais ontem de que pretende reavaliar os rumos de sua candidatura ao governo do Rio depois do grave acidente de carro que sofreu na manhã de sexta-feira. Seu carro capotou no Km 215 da Via Dutra, altura de Piraí, no trajeto entre o Rio e Volta Redonda, onde faria campanha. Garotinho disse não ter dúvidas da premeditação do acidente, embora não acredite que o suposto atentado — o Tempra preto em que viajava foi fechado por um caminhão Volvo — tenha partido de nenhum de seus adversários, mas sim de grupos cujos interesses vem contrariando.

"Não sei o que vai acontecer quando sair daqui, vou esperar e conversar com Noel, Jorge Roberto e Caó", disse com a voz trêmula, quase embargada. O candidato recebeu a imprensa poucos depois das 10h de ontem, assim que teve alta do CTI e foi transferido para o quarto 307 do Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional (HSN), onde fora submetido no dia anterior a uma operação no braço direito que durou cinco horas.

Garotinho contou que o caminhão responsável pelo acidente fechou o Tempra de propósito. Segundo ele, depois da fechada o carro rodopiou sobre o meio-fio, capotou três vezes e só parou porque bateu numa árvore. Antes disso, porém, ele e sua assessora de imprensa, Ana Paula de Oliveira Costa, foram projetados para a pista pelo vidro de trás.

"Não tenho a menor dúvida de que foi um atentado, porque o caminhão vinha na rente, deu passagem, abriu uma curva e quando o motorista foi passar, ele encaixotou (emparelhou). Ou o motorista subia no canteiro ou o caminhão passava por cima do nosso carro", contou.

Garotinho detalhou o teor das ameaças de morte que vem recebendo há 30 dias. Primeiro, eram transmitidas por telefonemas anônimos. Até que, duas semanas depois, quando voltava de Duque de Caxias a mesma voz de outros telefonemas teria avisado: "Olha, assisti ao que você disse, cuidado que vou encher sua cara de balas, seu canalha."

A partir daí, o candidato cercou-se de cuidados, como trocar de carros e andar com seguranças. "Nunca tive segurança. Estou muito enojado. Isso tudo que está acontecendo é uma prova de que a política no Rio está suja, podre", desabafou.

Quanto aos comentários do general Newton Cruz, publicados ontem no **JORNAL DO BRASIL**, de que Garotinho está querendo tirar proveito político do acidente, ele foi lacônico: "É um infeliz, coitado." Ele afastou qualquer possibilidade de gravar o programa eleitoral gratuito no próprio hospital. O candidato deverá ter alta na segunda-feira. Sua assessora, Ana Paula, permanece no CTI, pois sofreu traumatismos no crânio e face.

☐ **O candidato do PSDB ao governo do estado, Marcello Alencar, lamentou ontem o acidente sofrido por Anthony Garotinho (PDT). Ele disse que é falta de seriedade considerar a hipótese do episódio ter sido um atentado e afirmou não temer a possibilidade de ser alvo de qualquer violência. "Não sou o candidato da situação e, além disso, os bandidos já manifestaram seu voto", atacou.**

Michel Filho

Garotinho se disse enojado com a podridão da política estadual e vai reavaliar os rumos da campanha

Candidato não usava o cinto

O médico Adolfo José Schmidt, 39 anos, e o policial rodoviário Vasco Garcia Tavares, 53 anos, foram as primeiras pessoas a ter contato com Anthony Garotinho e sua assessora Ana Paula Costa depois do acidente de sexta-feira na Dutra. Mas nem por isso foram contagiados pelo carisma do candidato, que, dentro da ambulância, prometeu melhorar a saúde no estado se for eleito. Adolfo e Vasco alegaram que vão anular o voto na eleição para o governo do Estado.

Adolfo trabalha como médico dos Anjos do Asfalto desde 1990. Na hora do acidente, ele estava na base próxima à 6ª Delegacia da Polícia Rodoviária Federal, no Km 227 da Via Dutra. Contactado às 10h por policiais rodoviários de outro posto, ele chegou ao pedágio da Dutra às 10h15. "Antes de alcançarmos o local do acidente, recebi uma mensagem pelo rádio avisando que Garotinho e sua assessora haviam sido levados para o pedágio", contou Adolfo.

A remoção das vítimas pelos seguranças de Garotinho foi criticada pelo médico: "Se houvesse uma lesão cervical séria, esta iniciativa poderia ter gerado muitas complicações.". Mas esta não foi a única ressalva de Adolfo. Segundo ele, o candidato e sua assessora não usavam cinto de segurança na hora do acidente. Quando chegou ao pedágio, Adolfo encontrou Garotinho calmo. O candidato andou até a UTI móvel. As vítmas foram examinadas durante 45 minutos.

O policial Vasco também prestou socorro a Garotinho e sua assessora. "Ele me disse que não tinha preferência por hospital particular algum, mas perguntou se o da CSN era realmente bom", contou Vasco. Segundo ele, quando chegou ao pedágio, o candidato estava com muita dor e "chorava como um garotinho".

"A população não sabe que a falta de comida em casa é uma questão ideológica"

Anthony Garotinho, candidato do PDT ao governo do Rio

"Ele é mais avançado do que eu na idade dele. Tem uma consciência social mais ampla do que eu tinha"

Leonel Brizola, ex-governador do Rio

■ Continuação da 1ª página

Garotinho inaugura um novo trabalhismo

■ Para o candidato, o marketing é o mais poderoso dos instrumentos na busca de um caminho diferente para a social-democracia

Na terceira geração imaginada por Anthony Garotinho, o trabalhismo teria no marketing um instrumento mais poderoso do que os princípios ideológicos históricos, como o nacionalismo. Para ele, as ideologias não acabaram e os trabalhistas se mantêm na esquerda, buscando um caminho próprio para a social-democracia, mas "o eleitorado não sabe que a falta de comida em casa é uma questão ideológica". Distribuir cadeiras de rodas não é assistencialismo, mas solidariedade. E trabalhador não quer habitação popular, quer casa. "Essa é a minha diferença com o movimento organizado. Eles falam para a vanguarda e um líder não fala para meia dúzia. A linguagem é a grande revolução do mundo", ensina o candidato.

O nacionalismo, que orientou as duas gerações de trabalhistas — a de Getúlio Vargas e a de João Goulart e Brizola —, "foi importante em um determinado momento", diz Garotinho, quebrando tabus com a segurança de quem botou fogo numa militância que andava apática e vive paparicado por velhos cardeais do partido.

Símbolo — "Populismo científico", expressão do vereador campista Antônio Carlos Rangel (PT), talvez seja a definição mais aproximada do estilo com que Garotinho, usando e abusando do marketing e dos meios de comunicação de Campos, virou símbolo do bem que luta contra o mal e derrotou os velhos coronéis da política. O mais vistoso deles é o ex-prefeito Zezé Barbosa, que administrou Campos três vezes e, atropelado pelo efeito Garotinho, sequer se elegeu deputado em 1990. "Hoje questionamos se valeu trocar o coronelismo empírico pelo populismo científico", diz Rangel, do movimento Muda Campos, que elegeu Garotinho aos 28 anos. O personalismo do prefeito — ia à Câmara colocar quem queria na Mesa Diretora, demitiu um secretário pelo rádio e convocou a população a invadir a Câmara para destituir uma Executiva hostil — expeliu da administração os partidos aliados.

Dentro do projeto de liderar os trabalhistas, Garotinho já providenciou a sua *brizolândia*. O nome oficial da *garotinholândia*, que ocupa a Praça São Salvador, em Campos, é *Movimento Popular Fala Garotinho*. Os aguerridos *garotinistas* vieram em peso para a capital.

Para os quase 500 mil campistas acostumados a velhos coronéis que, eleitos, se fechavam em gabinetes ou fazendas, o comportamento espalhafatoso de Garotinho exerce um fascínio que beira o maniqueísmo. "Só não é Garotinho quem é parente ou empregado de outro político", simplifica o camelô Geison Nicasso, 17 anos, que ocupa uma das 360 bancas retiradas das ruas por Garotinho, a pedido dos comerciantes, e instaladas num bem localizado camelódromo coberto. Faz coro com o ambulante o presidente da Associação Comercial e Industrial, Jamil Queiróz: "Ele é a redenção do Norte Fluminense."

Receitas — No meio de um dia de campanha na Baixada, Garotinho define a linha divisória que vê na política. "De um lado, o Garotinho e seu compromisso com o povão. Do outro, o resto, financiado pelos banqueiros e grandes grupos. O pau vai comer no lombo deles", discursa, sobre um banquinho e no mais puro estilo brizolista, o candidato que chegou à capital há um ano e meio com uma mala de roupas, deu cadeiras de rodas e receitas culinárias no rádio e colocou no colete os grandes caciques do partido governista, impondo-se a Leonel Brizola como candidato natural.

"Se eu fosse carreirista, iria para outro partido e seria facilmente eleito, sem o desgaste do governo em fim de mandato. Mas optei pela história", diz Garotinho, garantindo que "pode tirar o cavalo da chuva" quem pensa que ele vai romper com Brizola. Para Garotinho, o trabalhismo é o caminho brasileiro para a social-democracia e o PDT é o único partido em condições de construir um modelo histórico próprio. "O PT copia o modelo sindical alemão, o PSDB é um agrupamento de lordes, o PMDB é uma frente de desencantados. O que sobra é o PDT." Ele não fala em Brizola nas andanças de campanha, mas elogia a "sabedoria" com que o ex-governador passa o bastão à "terceira geração" do trabalhismo, que teria como líderes nacionais, entre outros, ele próprio, Jaime Lerner e Dante de Oliveira, candidatos aos governos do Paraná e Mato Grosso: "Normalmente uma transição ocorre com traumas. No PDT, é pacífica."

Assim como Brizola e seus Cieps, Garotinho privilegiou os setores populares na administração de Campos, contrabalançando com o embelezamento de praças e das margens do Rio Paraíba e o início da construção do Teatro Trianon, com mil lugares e orçado em US$ 2,5 milhões. Estimulou hortas populares, construiu 40 escolas e 30 postos de saúde, colocou dentistas e médicos em 16 Cieps, comprou tratores para estimular os pequenos proprietários a diversificarem a produção, isentou a maioria da população do IPTU e construiu creches para 14 mil crianças, saindo com mais de 90% de aprovação popular.

A façanha mais polêmica de Garotinho foi o assentamento de 300 famílias desabrigadas num favelão que construiu e batizou de Terra Prometida, onde só agora a prefeitura começou a providenciar o esgoto. "A gente faz na latinha, embrulha no papel e joga ali no mato", diz a desempregada Rosinéia Silva, 27 anos, cujo barraco é cheio de fotos de Garotinho. Para ela, a prefeitura já "fez muito" em doar os terrenos.

Garotinho garante que se engana quem pensa que depois de eleito ele vai deixar o PDT

Se, como Brizola, Garotinho direciona o discurso ao "povão", os dois usam estratégias absolutamente opostas no trato com a imprensa, os institutos de pesquisa e as táticas de marketing. Em março de 88, quando se candidatou à prefeitura, Garotinho furou o bloqueio montado por Zezé Barbosa nas rádios locais, ocupando um vão espaço na *Continental AM*. Em dois meses, rádio e candidato passaram do quarto lugar para a liderança de audiência e intenções de voto.

Briga — Eleito, Garotinho liderou uma greve de radialistas e cortou os fios de transmissão da rádio, atraindo a ira da proprietária, Diva Abreu, também dona do maior jornal da cidade e de uma estação de TV. Na briga, o marido de Diva, Aloísio Barbosa, diretor-presidente do jornal *Folha da Manhã* e hoje um *garotinista* radical, publicou uma charge em que Garotinho era uma galinha garnizé botando ovos minúsculos e fazendo estardalhaço. "Ele planta um pé de alface e diz que é uma floresta", ironiza Diva. "Ele me disse que ia fazer comigo o que Brizola fazia com Roberto Marinho", recorda Aloísio. Depois de quatro meses de briga, Garotinho concluiu que só tinha a perder. "Ele inovou em gastos com publicidade e isso foi ótimo para os veículos", diz Diva.

Antes de se tornar a dona da maior rede de comunicações do Norte Fluminense, Diva Abreu foi professora de História e teve a infelicidade de lecionar, na 6ª série, para Garotinho, a quem até hoje chama de *little boy*. "Era um capeta. Espetava os colegas com o compasso e estourou uma bomba na minha cadeira quando eu estava grávida." Diva é uma das raras campistas que, apesar de conhecer Garotinho como poucos e colocar seus veículos na defesa do "candidato do interior", não o ama nem odeia. "Não sei se é anjo ou demônio. Ele acha que é Napoleão, mas um interiorano que vence, como ele, na capital não pode ser certo, tem direito de ser louco." **(Aziz Filho)**

Nelson Perez

Ex-professora e antiga adversária, Diva Abreu garante espaço a 'little boy' no jornal e TV do marido

Álbum de família

Garotinho, com oito anos (E), na festa da irmã Kathleen

Nelson Perez

Geison faz propaganda para o ex-prefeito

Brizola vê semelhanças

O líder máximo do que Garotinho chama de segunda geração do trabalhismo, Leonel Brizola, classifica como "louvável" a disposição do candidato do PDT à sucessão do governador Nilo Batista de lutar pela Presidência da República assim que assumir um eventual governo no Rio. Brizola acha que a performance de Garotinho é semelhante à sua, quando tinha a idade do ex-prefeito de Campos. E vai longe no elogio: "Ele é mais avançado do que eu na idade dele. Tem uma consciência social mais ampla do que eu tinha", diz o ex-governador fluminense.

Brizola foi eleito governador do Rio Grande do Sul em 15 de novembro de 1956, quando tinha 34 anos. "E eu também sempre fui assim, determinado na política." Para assumir, ele enfrentou uma batalha judicial porque a Constituição da época estabelecia em 35 anos a idade mínima para um governador de Estado. Completou 35 anos em 22 de janeiro de 1957 e só assumiu o governo no dia 31. "A Constituição falava em governador e não em candidato", recorda, com ar de quem fez uma travessura.

Na opinião de Brizola, Garotinho "não tem nenhum conflito ideológico" com o PDT. "A afirmação de um partido tem de coincidir com a ascensão de seus líderes", diz o ex-governador, afirmando que o PDT possui a juventude de maior expressão entre os partidos políticos. "Ele é uma garantia da continuidade de nossa causa."

Pedetista diz que atentado foi premeditado

Abalado emocionalmente e muito abatido, o pedetista Anthony Garotinho disse ontem não ter dúvidas de que o grave acidente de carro que sofreu na manhã de sexta-feira foi premeditado. Mas ele não acredita que o suposto atentado — o Tempra preto em que viajava foi fechado por um caminhão Volvo — tenha partido de nenhum de seus adversários, e, sim, de grupos cujos interesses vem contrariando. Ele só ficou animado após a visita do seu vice na chapa, Noel de Carvalho, que assumiu a direção da campanha e cumprirá a partir de hoje a agenda do candidato a governador.

Ontem mesmo, depois de um encontro de três horas e meia com Garotinho no Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional (HSN), Noel gravou o programa eleitoral para TV que irá ao ar amanhã. E o candidato deu sinais de que reavaliará os rumos de sua candidatura quando estiver restabelecido.

Garotinho recebeu a imprensa pouco depois das 10h de ontem, assim que teve alta do CTI e foi transferido para o quarto 307 do hospital. Seu carro capotou no km 215 da Via Dutra, altura de Piraí, no trajeto entre o Rio e Volta Redonda. O candidato contou que um caminhão fechou o seu Tempra de propósito. Segundo o pedetista, depois da fechada o carro rodopiou sobre o meio-fio, capotou três vezes e só parou porque bateu numa árvore. Antes disso, porém, ele e sua assessora de imprensa, Ana Paula de Oliveira Costa, foram projetados para a pista pelo vidro de trás.

"Não tenho a menor dúvida de que foi um atentado, porque o caminhão vinha na frente, deu passagem, abriu uma curva e, quando o motorista foi passar, ele encaixotou (emparelhou). Ou meu motorista subia no canteiro ou o caminhão passava por cima do nosso carro", explicou.

Garotinho detalhou o teor das ameaças de morte que vinha recebendo há 30 dias. Primeiro, eram telefonemas anônimos. Até que, duas semanas depois, quando voltava de Duque de Caxias, a mesma voz de outras ligações teria avisado: "Olha, assisti ao que você disse, cuidado que vou encher sua cara de balas, seu canalha."

A partir daí, o candidato cercou-se de cuidados, como trocar de carros e andar com seguranças. "Nunca tive segurança. Estou muito enojado. Isso tudo que está acontecendo é uma prova de que a política no Rio está suja, podre", desabafou. Quanto aos comentários do general Newton Cruz, publicados ontem no **JORNAL DO BRASIL**, de que Garotinho está querendo tirar proveito político do acidente, ele foi lacônico: "É um infeliz, coitado." Garotinho disse que não gravará o programa eleitoral gratuito enquanto estiver no hospital, mas ele já deve ter alta amanhã. Sua assessora, Ana Paula, permanece no CTI, pois sofreu traumatismos no crânio e face.

□ O candidato do PSDB ao governo do estado, Marcello Alencar, lamentou ontem o acidente sofrido por Anthony Garotinho (PDT). Ele disse que é falta de seriedade considerar a hipótese do episódio ter sido um atentado e afirmou não temer a possibilidade de ser alvo de qualquer violência. "Não sou o candidato da situação e, além disso, os bandidos já manifestaram seu voto", atacou.

Michel Filho

Garotinho, que se disse enojado com a política, terá sua agenda de campanha cumprida pelo vice Noel

Candidato não usava o cinto

O médico Adolfo José Schmidt, 39 anos, e o policial rodoviário Vasco Garcia Tavares, 53 anos, foram as primeiras pessoas a ter contato com Anthony Garotinho e sua assessora Ana Paula Costa depois do acidente de sexta-feira na Dutra. Mas nem por isso foram contagiados pelo carisma do candidato, que, dentro da ambulância, prometeu melhorar a saúde no estado se for eleito. Adolfo e Vasco alegaram que vão anular o voto na eleição para o governo do Estado.

Adolfo trabalha como médico dos Anjos do Asfalto desde 1990. Na hora do acidente, ele estava na base próxima à 6ª Delegacia da Polícia Rodoviária Federal, no Km 227 da Via Dutra. Contactado às 10h por policiais rodoviários de outro posto, ele chegou ao pedágio da Dutra às 10h15. "Antes de alcançarmos o local do acidente, recebi uma mensagem pelo rádio avisando que Garotinho e sua assessora haviam sido levados para o pedágio", contou ele.

A remoção das vítimas pelos seguranças de Garotinho foi criticada pelo médico: "Se houvesse uma lesão cervical séria, esta iniciativa poderia ter gerado muitas complicações.". Mas esta não foi a única ressalva de Adolfo. Segundo ele, o candidato e sua assessora não usavam cinto de segurança na hora do acidente. Quando chegou ao pedágio, Adolfo encontrou Garotinho calmo. O candidato andou até a UTI móvel. As vítimas foram examinadas durante 45 minutos.

O policial Vasco também prestou socorro a Garotinho e sua assessora. "Ele me disse que não tinha preferência por hospital particular algum, mas perguntou se o da CSN era realmente bom", contou Vasco. Segundo ele, quando chegou ao pedágio, o candidato estava com muita dor e "chorava como um garotinho".

"O governo aumentou a inflação de 10% para 40% a fim de acumular reservas cambiais e queimá-las antes das eleições"
Leonel Brizola

Brizola questiona legitimidade da eleição

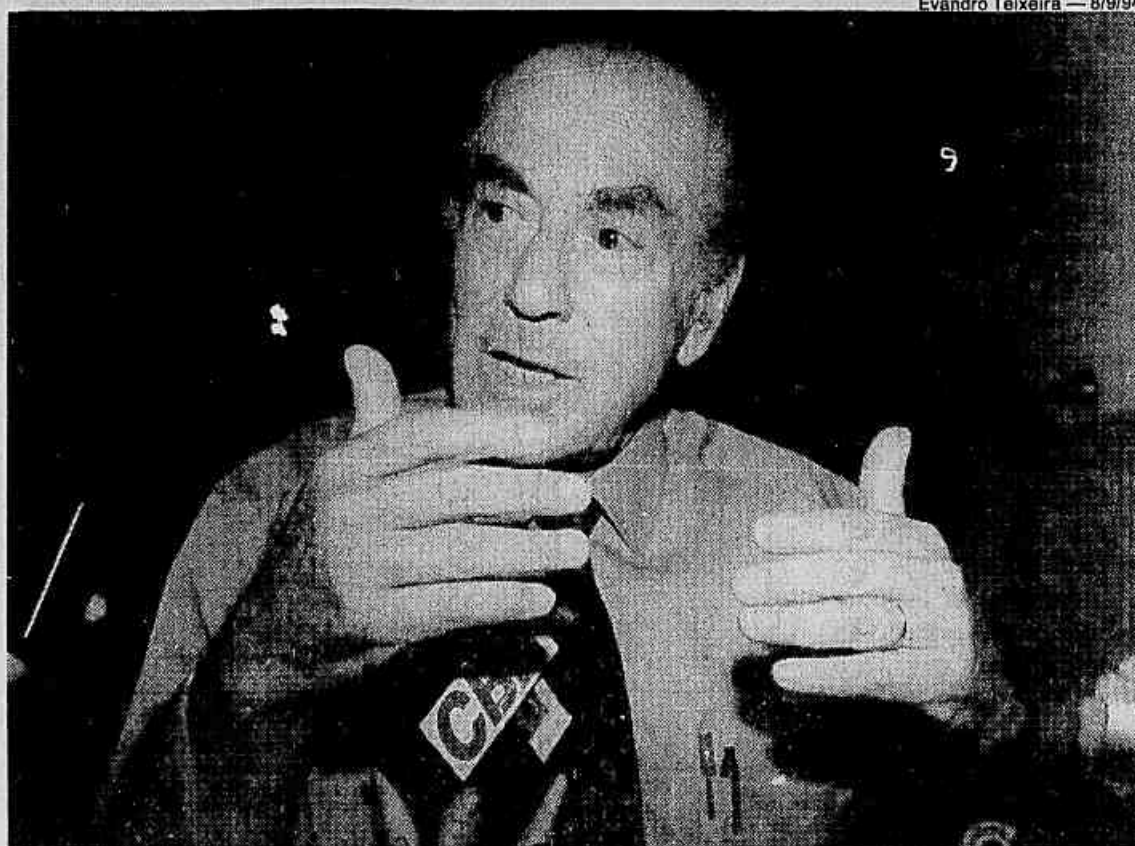
■ Candidato diz que Plano Real foi manobra "que resultaria em processo em outros países"

PORTO ALEGRE — Depois de denunciar que "grupos econômicos nacionais e internacionais estão tutelando os meios de comunicação e os instituto de pesquisa no país e colocando o governo embaixo do braço", e que a candidatura de Fernando Henrique Cardoso "está nadando no dinheiro", o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, afirmou ontem que as assessorias jurídicas do PDT e PT estão avaliando "se há espaços" para uma eleição isenta. Em caso positivo, analisam "quem está em condições de enfrentar FHC, o candidato do sistema: se o Lula ou o Brizola. Comigo, o Fernando Henrique não passa".

Ele prefere não avançar sobre uma possível união do PDT e PT para o segundo turno: "Não existe essa possibilidade no momento. O que importa agora é o primeiro turno e a decisão cabe ao povo".

Espetáculo — Para Brizola, se ele e Fernando Henrique passarem para o segundo turno, será "o maior espetáculo da terra", em que ficariam ao lado do tucano "todo o pessoal da ditadura e a falsa oposição, a oposição colaboracionista de parte do PMDB, começando pelo Rio Grande, com o Pedro Simon e o Antônio Britto", disse Brizola, que veio ao Sul participar de carreatas em municípios da Região Metropolitana.

Se as análises jurídicas concluírem que não há espaço para uma eleição isenta, "vamos estudar nossa situação", prometeu o candidato do PDT. "Os institutos de pesquisas procuram impor um candidato, intervindo nas eleições e tentando reduzir nossos espaços. Houve uma manobra que resultaria em processos de responsabilidade em outros países. O governo aumentou a inflação de 10% para 40% para acumular reservas cambiais a fim de queimá-las, dois a três meses antes das eleições, para eleger seu candidato e assim manter o governo como parte do sistema. Tudo faz parte de um *esquemão*. Essa é a questão fundamental. As declarações do Ricupero foram extremamente graves. Quem tem ministro da Fazenda como cabo eleitoral, nada em dinheiro pela chance de vender bônus eleitorais. Isso abala a legitimidade das eleições".

Evandro Teixeira — 8/9/94

Brizola previu que, se for para o 2º turno com Fernando Henrique, será "o maior espetáculo da terra"

Brizola comparou a candidatura de Fernando Henrique à do ex-presidente Fernando Collor, observando que Cardoso é mais preparado para o papel que o sistema lhe impôs, como um candidato "fraco, pusilânime, trânsfuga". O tucano não tem os índices apresentados pelos institutos de pesquisa que, por sua vez, "não têm idoneidade, são uma farsa do conluio para eleger Fernando Henrique".

Comparou a situação atual ao episódio da luta pela legalidade, em 61, quando mobilizou o país e conseguiu que o vice-presidente João Goulart assumisse o cargo na renúncia do presidente Jânio Quadros, contra a posição dos militares que queriam impor uma Junta Militar. "Estava sozinho, denunciei tudo aquilo e caiu toda a trama. Agora através da manifestação pacífica do voto do povo, poderemos derrubar todo esse *esquemão*".

O candidato do PDT denunciou, ainda, manobra conjunta de Fernando Henrique e da TV Globo, impedindo a realização de um novo debate nacional dos presidenciáveis por um *pool* de televisões, com a Globo se recusando a participar e Fernando Henrique condicionando sua presença à participação de todas as emissoras. Qualificou o Plano Real de "golpe econômico", comparando-o com o golpe militar de 64, feito pelos militares.

Ao lembrar que apesar de sua idade, 72 anos, se sente inteiro, "flamante", Brizola comparou seu futuro papel como presidente aos de Adenauer, ex-primeiro ministro na Alemanha, e François Mitterrand, presidente da França.

Ciro diminui alíquotas de importação

■ Novas tarifas caem nesta semana, de 20% para 14%, antecipando a mudança acertada no Mercosul, que só vigoraria em janeiro

O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, anunciou, ontem, que o presidente Itamar Franco autorizou a equipe econômica a reduzir, já a partir desta semana, as alíquotas de importação de todos os produtos aos níveis da Tarifa Externa Comum acertada pelos países do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai).

Na prática, a tarifa média de importação brasileira cai de 20% para 14% agora, e não mais em 1° de janeiro de 1995, como o Brasil havia acertado com os países do Mercosul, no início de agosto. Ficam de fora da redução os setores de exceção que já constavam do acordo: produtos de informática e bens de capital (máquinas e equipamentos).

"Estamos usando um dos instrumentos que temos para evitar que o aumento de demanda detectado nos últimos meses seja inflacionário", disse o ministro.

As importações serão monitoradas pela comissão interministerial com técnicos do Ministério da Fazenda e do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, que terão autonomia para alterar as alíquotas conforme as reações do mercado. "Os setores industriais que se sentirem lesados podem recorrer à comissão, que vai ter o poder executivo para evitar a concorrência predatória", disse Ciro.

O governo de fato está preocupado com a concorrência desleal. Na terça-feira, envia ao Congresso uma medida provisória acelerando os trâmites dos processos antidumping no país, inclusive com retroatividade na aplicação das sobretaxas compensatórias.

O dumping ocorre quando uma empresa vende no exterior produtos a preços menores do que os praticados no país de origem. A novidade, além da rapidez nos processos, é que as sobretaxas que o governo pode aplicar para proteger a indústrai nacional serão retroativos ao início das importações, e não mais a partir do julgamento do dumping, como ocorre hoje. "Nós queremos baixar preços sem prejudicar a indústria local", disse o ministro.

Marco Antônio Cavalcanti

Ciro: "Queremos baixar os preços sem prejudicar a indústria local"

Outra medida anunciada ontem foi a liberação de R$ 1 bilhão para financiamento da safra agrícola 94/95. Nos últimos dois dias, disse Ciro Gomes, técnicos do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil estiveram reunidos procurando maneiras de conseguir os recursos que faltavam para o crédito rural.

"Os recursos virão de aplicações extra-mercado do Banco Central, além do dinheiro do Tesouro já destinado à equalização de taxas de empréstimos da carteira rural".

O ministro da fazenda anunciou também que o governo suspendeu mesmo o leilão das 2,2 milhões de sacas de café que estava previsto para ocorrer nos próximos meses. Apenas 200 mil sacas serão leiloadas aos torrefadores como forma de impedir aumentos nos preços internos do café.

"Os produtores ponderaram que passaram os últimos anos em crise, e que precisam se capitalizar agora que o produto está em alta no mercado internacional", explicou Ciro Gomes. "Achei justo".

Mais Plano Real nas páginas 21 e 23. E na pág. 22 a cidade onde nasceu o ministro da Fazenda

Mudança de estratégia

GILBERTO SCOFIELD JUNIOR

A decisão de antecipar a entrada em vigor da estrutura tarifária do Mercosul pega os empresários brasileiros de surpresa tanto quanto os negociadores dos países do acordo: Argentina, Uruguai e Paraguai. É bom lembrar que a última rodada de negociações, concluída em agosto, foi das mais penosas e foi justamente o Brasil, dono do maior e mais moderno parque industrial da região, que mais tentou proteger suas empresas.

A criação de uma comissão interministerial para monitorar esta antecipação foi uma maneira de priorizar o combate a um possível aquecimento da demanda e da inflação sem criar atritos com o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT), responsável pela política industrial do governo. A tarifa externa comum varia de zero a 20%, com alíquota média de 14%, mantidas exceções para informática (16%) e bens de capital (14%) e informática, que terão alíquotas reduzidas somente em 2001 e 2006, tempo suficiente para que as indústrias nacionais se adaptem à nova realidade da competição internacional. Na prática, a tarifa média das importações brasileiras cai de 20% para 14%, deixando mais competitivos alguns produtos que hoje estão fora do mercado.

No caso do leilão de café, a vitória foi do MICT. A argumentação do ministério de que a quebra de safra e os leilão poderiam causar a falta de café no futuro parece ter sensibilizado mais o presidente do que os apelos da Fazenda para que se desovem estoques de olho na redução dos preços.

Ministro rejeita reajuste mensal

Os metalúrgicos do ABC paulista e dos sindicatos de São Paulo, Guarulhos e Osasco, que reúnem 300 mil trabalhadores, se encontraram, ontem, no Rio, com o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, para informar que a categoria entra em greve amanhã para pressionar as montadoras a conceder 11,87%, referente ao IPC-r dos meses de julho e agosto.

Os metalúrgicos insistem na reposição mensal de salários, hipótese descartada pelo ministro da Fazenda. "Numa economia estabilizada, a indexação não é mais possível", disse ainda na porta do Hotel Glória, no Rio, antes do encontro com representantes dos metalúrgicos e da indústria automobilística.

Já em seu gabinete, no prédio do Ministério da Fazenda, no Rio, o ministro ouviu do presidente do sindicato dos metalúrgicos do ABC, Heiguiberto Navarro, que a catagoria quer também mudar a data-base de abril para novembro.

A indústria aceita um abono de emergência de 40 horas, a ser pago imediatamente, em dinheiro. O ministro prometeu ser uma espécie de negociador entre metalúrgicos e a indústria automobilística, para tentar pôr um fim à greve marcada para segunda-feira.

Ciro Gomes não quis falar sobre o pacto feito pelo empresariado para manter a estabilização de preços até o fim do ano.

□ Uma assembléia que reuniu cerca de dois mil metalúrgicos, ontem de manhã, na sede do sindicato do ABC, em São Bernardo do Campo, ratificou a decisão, tomada já na sexta-feira, de decretar greve amanhã. Os metalúrgicos filiados à CUT reivindicam reposição de 11,87%. Segundo o secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Carlos Alberto Grana, "será uma greve em proporções nunca vistas".

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
FERNANDO ZENOBIO A. DE CARVALHO — *Diretor*
SERGIO REGO MONTEIRO — *Diretor*

Entrando na Linha

A Linha Vermelha, inaugurada hoje em toda a sua extensão até as cidades da Baixada Fluminense, deverá ter impacto tão grande ou maior do que a Ponte Rio-Niterói. A ponte de 14 km sobre a baía antecipou-se à fusão da Guanabara com o antigo Estado do Rio. A segunda etapa de 14,2 km da Linha Vermelha vai integrar definitivamente 8 milhões de cariocas e moradores da Baixada.

A maior obra viária realizada no estado em 20 anos só foi possível pelo empenho do governador Leonel Brizola, que passou por cima de divergências políticas com o presidente Collor, para estabelecer entendimento administrativo de alto nível capaz de selar a cooperação indispensável entre o governo federal e o governo do estado.

O governador Brizola desgastou-se porque foi dos últimos a desembarcar do seu apoio ao presidente já ameaçado pelo *impeachment*, mas garantiu a verba para o início da segunda etapa, cuja execução foi assegurada pelo presidente Itamar Franco. É natural, portanto, que o candidato Brizola participe hoje da inauguração ao lado do presidente da República e do governador Nilo Batista.

A Linha Vermelha é motivo de esperança de mudanças estruturais na vida de uma população há muito desassistida. Sobretudo porque é fruto da verdadeira aplicação dos princípios democráticos na gestão dos negócios do Estado: adversários políticos não têm direito de retaliar nem devem ser retaliados. Conseqüências de uma ação mesquinha recaem sobre a população — independente do grau de aceitação popular do governante eleito.

O Rio pagou caro por seu histórico comportamento democrático. Desde que perdeu a condição de capital federal, os governantes instalados em Brasília retaliaram a rebeldia e o inconformismo político, inicialmente dos cariocas, e, depois da fusão, de todos os fluminenses, com o corte de verbas para obras sociais, de infra-estrutura e investimentos que abrissem novas perspectivas.

A representação parlamentar também não soube entender que, em política, adversários não podem ser confundidos com inimigos, e deixou de defender o interesse da maioria da população. O Estado do Rio, além de responder por 70% da produção nacional de petróleo, é o segundo contribuinte de impostos federais, o segundo arrecadador do FGTS e do PIS, e o primeiro do Pasep.

Quando os cofres do antigo BNH e da Caixa Econômica Federal, administradores do FTGS, e os do BNDES, que administra o PIS e o Pasep, fecharam-se para sucessivos governos estaduais, impedindo obras de saneamento, habitação e modernização da infra-estrutura de transportes, como o metrô e a Linha Vermelha, a população é que saiu prejudicada. O dinheiro foi financiar projetos e empregos na Bahia, em Minas, em São Paulo, no Rio Grande do Sul e no Paraná. E o Rio ficou mais pobre.

A modernização dos sistemas de transporte do Grande Rio vai propiciar descongestionamento da saturada Avenida Brasil, proporcionando maior rapidez no deslocamento de cargas e passageiros entre as cidades da Baixada e a capital do estado. Novas indústrias já pretendem se instalar em Caxias, Nilópolis, São João de Meriti, Belford Roxo e Nova Iguaçu, cidades beneficiadas pela Linha Vermelha, aproveitando a melhoria dos transportes. A redução do tempo de viagem entre essas cidades e no acesso à região serrana gerará mais tempo para o lazer.

Por tudo isso, a Linha Vermelha é motivo para comemorações. É preciso, porém, que os prefeitos estejam à altura dos novos desafios urbanos de suas comunidades. A Prefeitura do Rio e o governo estadual têm duas enormes responsabilidades, além de assegurar a fluidez e a segurança no tráfego da Linha Vermelha: a recuperação imediata da Avenida Brasil, que será municipalizada, e a montagem de esquemas eficientes de controle do trânsito nos acessos da Linha Vermelha.

Hora de Decidir

O Rio de Janeiro identifica como prioridade assegurar para seu consumo a produção de energia elétrica por um sistema consistente e confiável, condição essencial para a manutenção e ampliação de suas indústrias e atividades agropecuárias.

O Rio é um estado vulnerável a contingências operacionais que ocorrem no sistema elétrico interligado — 50% da energia elétrica consumida pelo estado são produzidos fora de seu território. O Rio é *ponta de linha* do sistema, localização que potencializa os riscos: uma pane na transmissão da energia proveniente de Itaipu pode deixar a cidade às escuras e paralisar suas indústrias.

Tal fato sublinha a importância da ampliação da produção nucleoelétrica. A entrada em operação completa das usinas de Angra resultará em aumento substancial da base térmica do sistema Sudeste.

Angra I tem potência energética igual aos 15% da oferta proveniente de Itaipu. Embora apta a operar desde março de 1993, depois de corrigir problema no sistema de abastecimento de combustível, a usina foi parada por decisão da Justiça por pressões ambientalistas cujos argumentos não se sustentam.

A montagem de Angra II é a tarefa da mais alta prioridade no momento. É a alternativa mais econômica e de menor prazo para assegurar um aumento de 1.300 MW na capacidade instalada do Centro-Sul, a fim de evitar, já em 1997, o risco de uma crise no abastecimento de energia na região Rio-São Paulo.

Há mais: além de aumentar a confiabilidade no fornecimento para o Rio de Janeiro, Angra II incorpora os mais modernos conceitos de segurança de operação e de preservação ambiental, reafirma o lugar de destaque do Rio como centro de tecnologia de ponta e deverá gerar milhares de empregos, melhorando a infra-estrutura básica da região.

Cerca de 65% do empreendimento de Angra II já foram realizados. As obras já consumiram investimentos de US$ 4,6 bilhões, sendo que cada ano de atraso na montagem da usina custa a Furnas US$ 300 milhões. Só a manutenção do equipamento instalado exige US$ 500 mil por dia, além dos custos trabalhistas do pessoal, o juro dos empréstimos e a energia que está deixando de gerar. O contribuinte paga a conta.

O maior absurdo, porém, é que os financiamentos desta usina já estão equacionados. Para concluir Angra II, são necessários US$ 1,4 bilhão. Desse total, US$ 332 milhões viriam de um empréstimo da Eletrobrás, US$ 400 milhões, de recursos próprios de Furnas e US$ 700 milhões, de financiamentos de bancos alemães já concedidos com o aval da União e aprovação pelo Senado. Do total do crédito externo, US$ 400 milhões previstos para Angra III (que não está nos planos a médio prazo) seriam transferidos para Angra II.

A Advocacia Geral da União julga que a decisão de completar Angra II pode ser tomada no âmbito do Ministério da Fazenda, sendo desnecessária aprovação pelo Congresso da transferência dos recursos de Angra III para Angra II, uma vez que a usina foi concebida quando estava em vigor a Constituição passada, que não trazia esta determinação.

Ainda assim, o Executivo resolveu enviar novamente a matéria ao Congresso em virtude de um decreto legislativo (com validade apenas interna no Congresso) que exige que quaisquer contratos do acordo sejam submetidos a aos deputados e senadores.

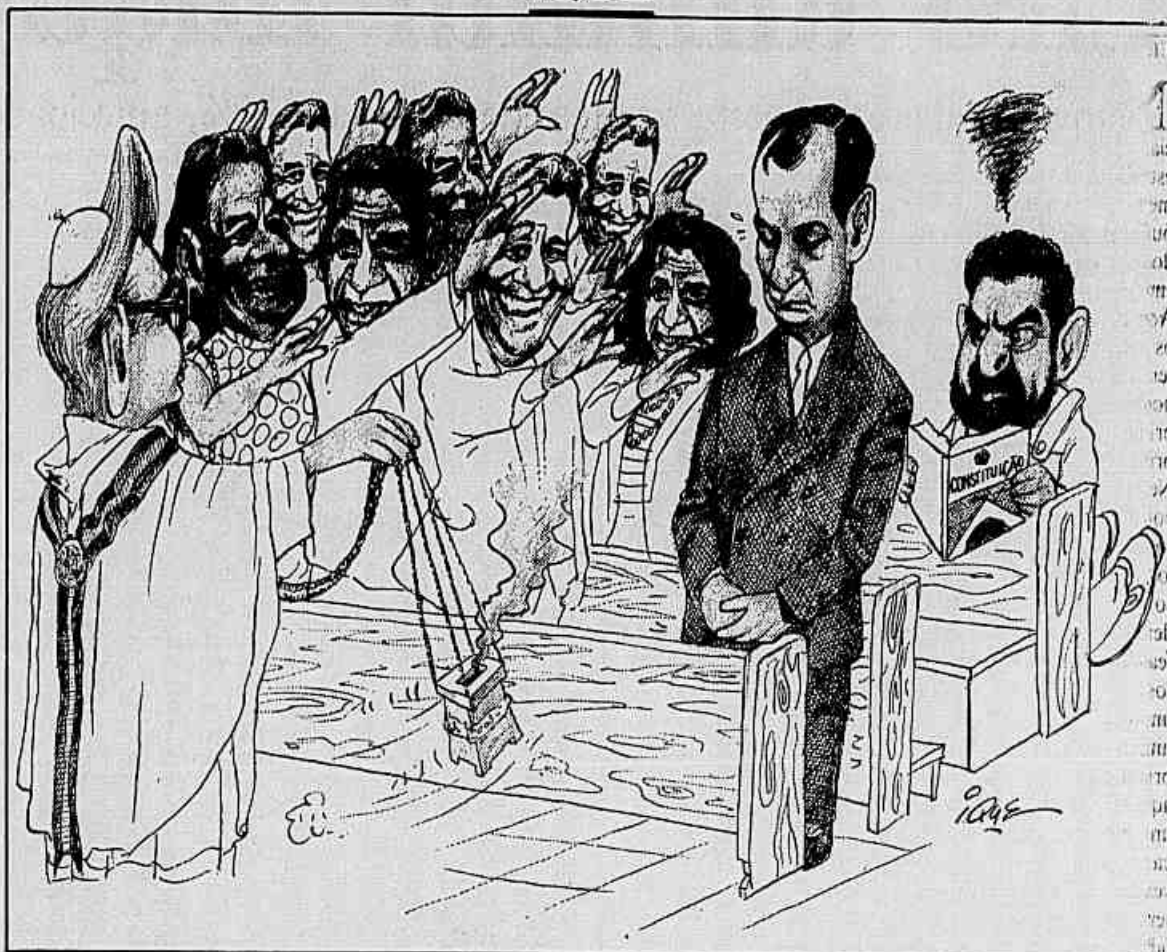
O excesso de zelo traz um complicador desnecessário para esta obra urgente e já equacionada: submetê-la aos caprichos de um Parlamento omisso em fase pré-eleitoral. A rejeição da transferência lesaria não só os interesses do Rio de Janeiro.

O Brasil como um todo corre o risco de uma crise energética: a compatibilização da oferta de energia à demanda — estacionada há cinco anos em 58 mil MW — se estreitou devido ao crescimento industrial. Com a estabilização monetária e a perspectiva de um aquecimento da economia é de se prever uma crise na infra-estrutura da energia e dos transportes.

No outro prato da balança estão algumas ONGs tropicais que desenvolvem pressões suspeitas e irracionais para barrar nosso acesso a tecnologias modernas. A campanha de terror que semeiam irracionalmente sobre usinas nucleares atropela o mínimo bom senso.

Serão os franceses tão idiotas e irresponsáveis a ponto de dependerem em 75% da energia termonuclear? Por que o Japão, Coréia do Sul e Taiwan pretendem dobrar suas capacidades de geração nuclear até o ano 2010? Por que João Paulo II enviou mensagem à Agência Internacional de Energia Atômica, encorajando esforços para que sejam estendidos aos países em desenvolvimento os benefícios do uso pacífico dessa energia?

Os congressistas, de uma maneira geral, e a bancada do Rio, em particular, deveriam refletir com seriedade e se compenetrar de suas enormes responsabilidades na questão. Não podem curvar-se a preconceitos e negar ao Brasil os meios de que precisa para se desenvolver.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Eleições

Estranha a posição dos grandes jornais do Rio de Janeiro no que concerne às eleições para o Legislativo federal e estadual. Se por um lado o JB e outros jornais fazem chamadas, até em primeira página, dizendo que o eleitor não sabe em quem votar para deputado, por sua vez esses meios de comunicação nada têm feito para resolver o problema.

Durante a Copa do Mundo, por exemplo, os grandes jornais passaram a circular com encartes e cadernos que auxiliavam o leitor, informando-o sobre o evento, criticando, analisando cada partida e cada grupo.

Agora, nas eleições, em que o leitor-eleitor deve tomar a decisão de escolher indivíduos que irão influenciar sua vida e a vida de todo o país, atuando no planejamento familiar, no sistema de saúde, transportes, moradia etc. — e no orçamento para cada um desses setores — os jornais se calam, não criam cadernos especiais e não informam os seus leitores sobre 'quem é quem nessa disputa'. Por que tanta omissão?

O que nos parece é que existe uma conivência muito grande com os grupos econômicos mais fortes e não existe interesse em informar o eleitor. Para que serve o jornal?

Parece, ainda, que dado o tempo inicial para os candidatos ligados aos grupos econômicos se autopromoverem, só então poderia haver uma maior divulgação dos nomes dos 'outros'. Só se vê em outdoors nomes como Medina, Dornelles, Amaral Neto, Roberto Campos e outros mais favorecidos.

Não conseguimos entender por que o JB não criou, até hoje, um caderno *Eleições* para manter o eleitor informado sobre seu candidato, principalmente o candidato ao Legislativo. Esse foi um problema levantado pelo próprio jornal: o leitor-eleitor não sabe em quem votar. Assim, sugerimos que seja criado um caderno para informar: currículo do candidato de cada partido; suas obras e propostas; sua região ou município etc. **Renato Araújo Abreu — Niterói (RJ).**

□

(...) Estive fazendo uma pesquisa e constatei que a maioria dos funcionários de estatais (Banco do brasil, Petrobrás, Vale do Rio Doce, etc.), funcionários federais (Receita Federal (...) — os mais bem pagos e com os mais altos salários do país — são os mais ardorosos eleitores de Lula.

Em contrapartida, por incrível que pareça, os miseráveis, os trabalhadores braçais, os negros, os índios, as mulheres (...) — que são a maioria do povo brasileiro — vão votar em Fernando Henrique Cardoso.

Outra coisa que me deixa intrigado: esse povo oprimido, miserável, ainda acredita que o Plano Real vai dar certo e o Brasil vai melhorar, enquanto os doutores, os professores, os funcionários de estatais — os beneficiados pelo governo com grandes aumentos e mordomias — são contra o Plano e dizem que é mais uma manobra do governo para iludir o povo.

Estou completamente desorientado. (...) Será que a maioria do povo brasileiro já se acostumou a tanta injustiça e miséria? **Luiz Rogério Brandão — Juiz de Fora (MG).**

□

Em momentos como este, em que o país está às vésperas de uma eleição geral e, talvez, a mais importante da história da democracia brasileira, muito se diz sobre o voto e a participação democrática.

Sempre que nos aproximamos de um pleito eleitoral, percebemos que o oportunismo se torna constante e aflora no meio político sem levar em conta ideologias e opções partidárias. Por isso, devemos fazer um retrocesso no ideário político nacional, para examinar as intenções que nos são postas a exame, verificar se elas são verdadeiras e merecem respeito. (...)

Alianças, conchavos e apoios estapafúrdios são constantes. (...)

Coerência, passado, convicções e ideologias são palavras que desapareceram do vocabulário da maioria de nossos homens públicos. (...)

Procurar o melhor candidato, a melhor proposta de governo, não é um direito, é um dever. (...) **Leandro Mattos — Rio de Janeiro.**

□

(...) É inadmissível a forma como está sendo conduzido o processo eleitoral na Bahia. Assiste-se a uma manipulação ilegal e indigna de alguns setores da mídia, notadamente da TV Bahia — repetidora da Globo — de maior audiência no estado, comprometida com a campanha de um de seus proprietários que é o candidato ao Senado Federal, Antônio Carlos Magalhães.

É flagrante o descumprimento e desrespeito, por parte da TV Bahia, da lei eleitoral em vigor, principalmente do seu artigo 66. Observa-se, por outro lado, o comportamento ilegal e anti-ético do governo estadual, dispendendo vultosas verbas públicas em propagandas promocionais, sempre vinculadas, explícita ou indiretamente, ao já citado candidato e toda a chapa majoritária de uma coligação.

Finalmente constata-se a indiferença, lentidão e até mesmo a parcialidade da Justiça eleitoral em coibir e punir tais transgressões, denunciadas exaustivamente pelos partidos políticos e entidades representativas da sociedade civil.

(...) Finalizamos denunciando mais uma manobra do sr. Antonio Carlos Magalhães e correligionários. Não podendo sustentar debate público, proposto pelo nosso candidato Waldir Pires, a ser realizado na TV Bahia, Antonio Carlos Magalhães (...) quer marcar o debate em dia e local inadequado, às 14 horas, com o comparecimento de platéia por ele selecionada e televisionado por suas emissoras.

É flagrante o propósito de ridicularizar e denegrir a imagem de Waldir Pires que, por motivos óbvios, não poderá comparecer a esse evento. (...) **Carlos Alberto Mendes, Yolanda Pires e Ana Tereza Matos, do Movimento Waldir Força Total — Salvador.**

IBGE

O IBGE (...) é o órgão responsável pelas principais estatísticas oficiais do Brasil. Há alguns anos poderia ser até considerada uma instituição respeitável. Se hoje não desfruta deste conceito, a culpa não é do seu corpo regular de servidores, (...) e sim, dos últimos governos que preenchiam os cargos de direção com seus correligionários. (...) Estes assumiam o poder e traziam para 'auxiliá-los' dezenas de 'outros amigos'. Ocupavam os cargos principais, (...) e, de um jeito ou de outro, entravam para o quadro permanente. Mudava o governo, mas a maioria deles ficava. (...)

Com o advento do governo Sarney, o câncer agravou-se. O mesmo Edmar Bacha que pode chegar a ministro, assumiu a presidência do IBGE. Foi um desastre. Mas, como 'garoto-propaganda' do Plano Cruzado, conseguiu projeção nacional. (...) Suas diretrizes implantadas no IBGE, envolvendo um pretenso modelo de administração pública acabaram por deformar o Instituto colocando-o numa rota distinta daquela para a qual foi o IBGE criado. Isto sem esquecer a avalanche de amigos que trouxe. Saiu o Bacha, ficaram os *bachetes*. Chegaram as eleições e era evidente a preferência pelo PT nos corredores 'palacianos'.

Ganhou o Collor. Para surpresa de muitos servidores, todos eles eram PRN (desde criancinhas). Desta forma, manteve-se o esquema. Ficaram quase todos. Uns saíram para posições melhores. Porém, não deixaram de ser substituídos: novos foram trazidos (interessante que na safra Bacha alguns se 'esqueceram' — durante algum tempo - de se desligar de seus antigos empregadores e acumulavam emprego. (...)

Agora, o quadro vinha se consolidando para o PSDB. A exemplo do Bacha, 'toda a direção e respectivas assessorias' são adeptos fervorosos do FHC.

Não sabemos ainda, exatamente, o que vai ocorrer nas próximas eleições. (...) Mas, se houver um 'imprevisto' e ganhar o Lula, a debandada para o PT será em massa. Aliás, debandada não, porque eles terão ou encontrarão uma forma de provar que sempre foram simpatizantes do partido. (...)

Enquanto isto, os 'verdadeiros' servidores de carreira ocupam posições de menor relevância. Mas, apesar de tudo, vestem a camisa da instituição. Têm esperanças de que um dia volte a ser uma organização séria. (...) Um pormenor importante: a 'invasão' ocorrida no IBGE foi, significantemente, de economistas. Nós, os verdadeiros e diplomados estatísticos, fomos renegados a plano inferior. As principais funções exclusivas de estatísticas eram, e ainda são, ocupadas por profissionais com outra formação. Mas eles podem. Estão, há muito, com a faca e o queijo na mão. O queijo eles comem e a faca usam para retalhar o que ainda resta de bom e correto no IBGE. (...) **Edson de Almeida Miguel Relvas — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Palavras autobiográficas

ERNESTO SÁBATO *

Nasci no crepúsculo do dia de São João, 24 de junho de 1911, em Rojas, um pequeno povoado da província de Buenos Aires, território do pampa. Ali fiz meus estudos primários durante uma infância aterrorizada por meu pai e entristecida por pesadelos, alucinações e sonambulismo. Minha mãe era muito terna e estóica e me protegia dos ímpetos de fúria de meu pai, escondendo-me às vezes em algum armário, outras debaixo de sua própria cama. Aos 12 anos, me enviaram à cidade de La Plata, para fazer os estudos secundários no colégio da universidade. Senti-me terrivelmente só longe de minha mãe: o mundo me parecia horrível, caótico e eu mesmo me sentia sujo e imperfeito. No primeiro dia de aula me sentei em um banco, longe da primeira fila, tentando passar o mais despercebido possível. Neste final de minha existência, melancolicamente, cada vez volto mais àqueles dias remotos, que começaram com dolorosas angústias, devido à distância de minha mãe, mas que logo me ofereciam algo maravilhoso, quando nosso professor de matemática, uma espécie de fidalgo de província, demonstrou o teorema de minha vida. Entre o desânimo e a fealdade, acabava de descobrir um universo de entes perfeitos; repetia, humilde e desajeitadamente, a experiência que um gênio havia feito vários séculos antes de Cristo, nas luminosas terras helênicas. Não sabia que acabava de descobrir o mundo platônico, esse universo dos objetos ideais que aquele homem chamado Sócrates, em cujo rosto, segundo um estrangeiro, podiam-se entrever todos os seus vícios carnais, mostrou a seus discípulos como paradigma da verdade, o que nos fazia desconfiar das ilusões de nossos sentidos corporais, dos turvos e falíveis conselhos que os ódios, os sentimentos, os sonhos e as paixões avessamente nos propõem. Foram necessários muitos anos para compreender que aquilo era uma enorme falácia e uma espécie de traição ao homem concreto, ao homem de carne e osso, o único que existe, e que aquele paraíso platônico era, efetivamente, uma beleza, mas também uma fuga de nossa condição terrena. Meu instinto, no entanto, o único infalível, impediu que abandonasse minha primeira vocação, a vocação da poesia, isto é, da arte em geral, se damos à palavra poesia aquele sentido profundo que lhe davam os filósofos alemães. Assim, por sorte, enquanto realizei meus estudos de ciências físico-matemáticas, continuei escrevendo e pintando algumas coisas.

Durante aqueles anos da escola secundária, vinculei-me com dois rapazes que eram filhos de velhos — velhos para nós, é claro — anarquistas. Através deles, tive os primeiros ensinamentos daquele credo quase religioso, ao qual voltei, depois de duríssimas experiências com o comunismo stalinista, não só através de Proudhon, mas também da revalorização do homem concreto, que fizeram os grandes pensadores existencialistas, desde Kierkegaard para cá, do homem de carne e osso frente a este ser alienado e robotizado de nosso tempo. Assim me encontrei ao lado de homens como Herbert Read, Albert Camus e tantos outros, abominando toda espécie de massificação e totalitarismo. Na época, trabalhei com aqueles jovens anarquistas, em manifestações por Sacco e Vanzetti, os mártires de Chicago, e também a favor daquele Sandino que, nas montanhas da Nicarágua, lutava contra a atroz ditadura de Somoza.

Mas tinha outros companheiros, comunistas, que tentavam demonstrar-me que o anarquismo era uma utopia de-

'Última visão de Virginia Woolf', por Ernesto Sábato

mencial e que, para terminar com a injustiça social e a morte de crianças, era necessário fazer uma revolução como a de 1917, na Rússia. Isto ocorria em 1926, quando grandes poetas do mundo inteiro escreviam poemas sobre aquele romântico acontecimento. Como estavam longe de imaginar as atrocidades que sobreviriam sob o regime de Stalin! Desta forma, convenceram-me e li o *Manifesto Comunista* e outros livros e ingressei na juventude do partido, na qual militei cinco anos, abandonando estudos e família, passando por grandes perigos, pois meu país sofria a primeira ditadura militar, a de 1930. Atrozes torturas de militantes operários e estudantis de esquerda e o fuzilamento de líderes do anarquismo caracterizaram aquele funesto período de nossa infeliz História. Vivíamos na clandestinidade e em condições muito penosas. Durante aqueles anos, além de cumprir as missões que nos ordenavam executar nas fábricas, universidades e na rua, aprofundei-me na doutrina, estudando não só a obra de Marx, mas a dos teóricos do chamado "socialismo utópico" e a dos pensadores que haviam dado origem à doutrina marxista, a começar pelo próprio Hegel. Neste lapso, cresceu em mim uma dupla preocupação. Uma, de índole teórica, porque, embora a idéia de dialética me parecesse adequada para a História, era falsa para o mundo da matéria, como revelavam meus estudos de física, e isto destruía o denominado "materialismo dialético". Foi necessário que muitos anos transcorressem até a época em que Sartre e outros pensadores próximos ao comunismo confirmassem a minha suposição. Por outro lado, a inquisição soviética mostrava cada vez mais abertamente sua fúria persecutória a quem quer que manifestasse a menor dúvida sobre os dogmas estabelecidos. Transmiti minhas dúvidas a companheiros pelos quais nutria extrema amizade, mas, provavelmente, elas chegaram até os chefes do partido, que resolveram enviar-me às escolas leninistas de Moscou. Isto foi em fins de 1934. Mas antes devia assistir ao Congresso contra a Guerra e o Fascismo, que se realizaria em Bruxelas, sob a presidência de Henri Barbusse. Lá, as conversas com outros militantes que mereciam minha confiança acabaram de convencer-me a respeito da ditadura criminosa que imperava no território soviético. Mas como, para um autêntico militante, os deveres estavam acima de qualquer vínculo amistoso ou familiar, compreendi de repente que minhas confidências haviam chegado até os hierarcas e que, se fosse a Moscou, jamais voltaria de lá, onde já haviam começado os "processos" com os quais Stalin aniquilou a maior parte dos homens que haviam feito a revolução.

Assim, decidi escapar para Paris, onde, por falta de dinheiro, passei por sérias dificuldades, até vincular-me com um ex-comunista, porteiro da École Normale Supérieure, que me deixava dormir em seu quarto e me dava alguns francos para comer, um desses santos que freqüentemente se encontram nos movimentos revolucionários. O inverno de 1935 foi duríssimo e isto agravava minha situação. Espiritualmente, vivia o fim de uma grande ilusão, de uma fé pararreligiosa que desmoronava brutalmente e senti, como se diz comumente, que a terra se abria sob meus pés. Um dia, desesperado, senti a necessidade de voltar às matemáticas puras, que haviam sido, em minha adolescência conflituosa, uma porta para o paraíso. Assim, em um impulso, entrei em uma livraria do Quartier Latin, onde, assustado, roubei um tratado de cálculo infinitesimal, de Émile Borel. Corri até um café para aquecer-me com um café com leite e comecei ali mesmo a estudá-lo; foi como se, acossado por tenebrosos fantasmas, me encontrasse de repente no alto de uma montanha puríssima, longe dos homens. Não tive mais dúvidas. Escrevi à minha mãe, que tanto havia sofrido por mim, e pedi-lhe ajuda para poder voltar à Argentina. Ao chegar, afastei-me de todos os meus companheiros de partido, não quis falar de minhas crises, nem queria ferir amigos que continuam mantendo a fé no movimento. Encerrado no Instituto de Física de La Plata, dediquei-me com frenesi à conclusão de meu doutorado em física matemática. Quando isto ocorreu, em 1938, deram-me uma bolsa para trabalhar no Instituto Curie. Assim, voltei pela segunda vez a Paris, onde sofreria a segunda e decisiva crise espiritual de minha vida, a da ciência.

Em realidade, isto vinha-se preparando à medida que terminava meus estudos, pois sentia cada vez mais que meu destino era a arte. Quando cheguei à França, estava escrevendo um longo romance, *A Fonte Muda*, título apanhado de um verso de Antonio Machado, ficção que queimei anos mais tarde, como fiz com a maior parte do que escrevi. A crise que se vinha avizinhando precipitou-se no laboratório, quando os físicos conseguiram cindir o átomo de urânio, acontecimento fantástico, que foi celebrado como um triunfo da mente humana, mas que me pareceu perigosíssimo, pois o desencadeamento da energia nuclear poderia trazer uma espécie de apocalipse, como descrevo, de uma maneira um tanto fantástica, em um longo capítulo de meu último romance, *Abbadón, o Exterminador*, e cuja outra e quase contemporânea manifestação era a ascensão do nazismo na Alemanha.

Eu já havia me aproximado do surrealismo, através de Ernesto Bonasso, que me apresentou a Oscar Domínguez, o pintor das ilhas Canárias, que durante a guerra alcançaria a fama, com o apoio de Picasso. Assim, durante o dia, trabalhava com as radiações atômicas, de avental branco, e de noite me reunia com Domínguez, Wifredo Lam, Tristán Tzara e outros, como uma boa dona-de-casa que à noite praticasse a prostituição. Assim, passei do mundo luminoso da ciência ao universo noturno da inconsciência, que havia sido meu primeiro e mais poderoso reino.

A guerra me fez voltar à Argentina, já decidido, porém, a abandonar a ciência definitivamente, o que, no entanto, foi doloroso por muitos motivos. Comecei a publicar alguns trabalhos em *Sur*, na época a revista literária mais importante da língua, mas limitando-me ao ensaio, menos vergonhosamente afastado do pensamento científico. Mas a minha paixão fundamental era, e continuará sendo até 1979, a ficção, o pólo oposto das matemáticas. Mas por acaso não disse Heráclito, o Obscuro, que no mundo do espírito tudo ruma a seu contrário?

Em 1943, renunciei às minhas cátedras, das quais vivia, e fui viver, com Matilde e meu filho Jorge Federico, em um rancho na serra de Córdoba, um desses ranchos sem água corrente (nos banhávamos no rio Chorrillo), sem luz elétrica, nem mesmo vidros. Havíamos ficado sem um centavo e por isso buscávamos uma solução. Para sobreviver, fiz traduções de meus artigos em *Sur* e no suplemento literário de *La Nación*. Naquele ano, escrevi meu primeiro livro, *Nós e o Universo*, uma espécie de balanço espiritual e intelectual de minha despedida da ciência. Apareceu em 1945.

Depois, em 1948, apareceu *O Túnel*, a primeira ficção que me atrevi a publicar, por ainda estar dominado por certa vergonha em relação a meus professores de ciências, que, com grande esforço, haviam me enviado para trabalhar no Laboratório Curie, sobretudo o professor Houssay, Prêmio Nobel de Medicina, que me enviou por equívoco, pois ignorava minha secreta paixão literária. Quando isto ocorreu, negou-me a saudação até sua morte. Pois assim é o puritanismo científico.

Tudo isto foi doloroso, para mim e para os que haviam acreditado em mim. No entanto, diz Jung em alguma parte que até a metade da existência é freqüente que os seres humanos sofram uma mudança fundamental.

Continuei escrevendo, até que em 1979 detectaram em mim uma grave doença nos olhos e proibiram-me a leitura e a escritura. Voltei então à outra paixão de minha infância e adolescência, a pintura: o tamanho dos quadros me permitia o que a letra me impedia. Misteriosa dialética da existência.

* Escritor, pintor, ex-professor de física quântica e relatividade. É autor, entre outros, de *O Túnel*, *Heróis e Tumbas* e *Abbadón, o Exterminador*, publicados pela Editora Francisco Alves

Diálogo carmelita

FERNANDO PEDREIRA *

— E agora, José?

— Agora me parece virtualmente garantida a vitória de F. H. no primeiro turno. Por quê? Porque era preciso uma crise como essa para revelar o que eu chamo de *entranhas* da campanha política, sua maquininha interior. O Lula (melhor é nem falar do Brizola e dos outros) tinha, já no início, índices de rejeição muito altos, provavelmente capazes de eleger seu adversário no segundo turno, fosse quem fosse. Ele é um valente, ainda que um tanto primário líder sindical, mas não convence como candidato à presidência. Na verdade, à medida que corre a campanha, convence cada vez menos.

Ora, a entrada em cena do real, em julho, acentuou enormemente as linhas desse quadro. O Lula partiu como um miúra para cima do plano — e, até, dos resultados do plano —, sem perceber que isto o transformava, aos olhos do povo, num partidário da inflação, ao mesmo tempo em que fazia do seu adversário não só o campeão do bom combate, mas *o único* candidato capaz de garantir a continuidade da ação inflacionária, depois das eleições.

Na verdade, o PT e a CUT sempre foram aliados naturais da inflação, mas uma coisa é se aproveitar da "ciranda" enquanto ela come solta, e outra, muito diferente, tentar derrubar um plano que parece, aos olhos do povo, estar dando certo, estar garantindo o valor da moeda (ainda que escassa) no bolso do trabalhador. Agora, além de combater o real, eles ainda se lançam como abutres sobre o pobre Ricupero, que pisou feio na bola, mas que vinha sendo um defensor incansável, convincente e leal da nova moeda. O Ricupero reconheceu seu erro, publicamente, não com um tiro no peito, como o Getúlio, mas com palavras francas e comoventes. Para muita gente, nas ruas, ele é hoje muito mais um mártir do que um Judas...

— Não se deve esquecer de que o Ricupero é um católico fervoroso habituado a se confessar. Talvez ele tenha achado o Monforte com cara de padre e se tenha deixado levar, compulsivamente, a contar tudo, e até mais do que tudo, pois a verdade é que, em horas assim, o penitente exagera suas ambições e suas fraquezas para ser mais completamente perdoado pelo Senhor...

— Talvez. Mas eu mesmo fui repórter por muitos anos e sei que os políticos, muito freqüentemente, para conquistar a estima e a confiança de determinado jornalista, são levados a fazer precisamente o que fez o Ricupero. Falando sempre "em *off*", *confidencialmente*, revelam coisas que não podiam revelar, dão a entender que seu poder pessoal "secreto" é maior do que se imagina, e sobretudo (sobretudo!) procuram se mostrar como *profissionais*, isto é: fazem-se de mais espertos, matreiros e "realistas" do que o próprio Benedito Valadares, porque sabem, ou julgam saber, que o jornalista comum (em geral, um político frustrado) não acredita em bom-mocismo e admira mais do que tudo a esperteza, o jogo de bastidores, a malandrice, a rasteira getuliana...

Naquela noite (ou foi de tarde?), o Ricupero estava fazendo exatamente isso, sem se dar conta da parabólica, e com o endereço errado. Seu interlocutor, o Monforte, trabalhou comigo há muitos anos: é um profissional de primeira linha. Escreve muito bem e tenho até pena que os salários da TV o tenham tirado da imprensa escrita. Ele me pareceu contrafeito, diante dos arroubos confessionais do ministro...

— Diz o Ricupero que nem sequer se reconheceu em algumas das afirmações que fez naquela conversa. Mas a verdade é que muitas pessoas, bem menos santas do que ele, também não se reconhecem nas juras que fazem à mulher ou à namorada...

O plano impõe ao governo austeridade como nunca se viu. Não há campanha mais limpa.

— O que me parece é que o próprio governo não tirou ainda todas as lições devidas do episódio e, apesar da excelente coisa que foi a escolha do Ciro Gomes, continua na defensiva. Continua acuado. A oposição o acusa de ajudar o Fernando Henrique e ele fica se explicando, sem dizer as coisas claramente como elas são. A verdade é que o Plano Real foi idealizado e posto em prática pelo candidato, enquanto era ainda ministro. O plano, pelo seu sucesso, deixou de ser dele para ser do país inteiro e do povo inteiro. Tudo que o ministro da Fazenda e seus auxiliares fazem em favor do plano favorece obviamente, ainda que indiretamente, o Fernando. Que quer a oposição? Que o governo trabalhe *contra* o plano, contra o Brasil, para ajudar o Lula? Ou, quem sabe, para se mostrar completamente isento, trabalhe às segundas, quartas e sextas a favor e, às terças, quintas e sábados, contra o plano, contra os interesses nacionais?

O ministro Ciro começou dizendo que ser do PSDB, o partido do Fernando Henrique, não é erisipela, não é lepra, e que os fatos iriam mostrar sua isenção. Mas que isenção? Ninguém, até agora, acusou o governo de desviar verbas ou conceder favores indevidos para corromper políticos ou cabos eleitorais e levá-los para o *seu* candidato — e não se tem dúvida de que o Fernando é, de fato, um candidato umbilicalmente ligado ao presidente Itamar e ao governo de onde saiu.

Ao contrário, a verdade é que o próprio plano impõe à administração federal uma austeridade como nunca se viu, entre nós, em ano eleitoral. Não há, deste ponto de vista, campanha mais limpa. Pode-se dizer, mesmo, que o governo Itamar é, no seu conjunto, "isento" até demais. Inclui ministros e presidentes de estatais que apóiam candidatos adversários. Na Bahia, a dissidência do PSDB, que se uniu ao PT, manteve os cargos federais e que dispunha, apesar dos protestos e das queixas do atual governador, substituto de Antônio Carlos Magalhães.

O que os "afogados" da oposição deviam fazer era examinar por que homens dignos como os gaúchos Antônio Britto e Pedro Simon, como o paranaense Jaime Lerner, deixam os candidatos de seus partidos, para aderir ao tucano... Essa é uma campanha limpa, conduzida por gente de boa-fé, e é até um milagre, um grande milagre, que tenha tido (e continue a ter) tanto êxito. Ganhamos, se Deus quiser, no primeiro turno. Pau na máquina.

* Jornalista e escritor, da equipe de articulistas do JB

O protecionismo nos Estados Unidos

BARBOSA LIMA SOBRINHO *

Uma dúvida que me havia impressionado, na leitura que vinha fazendo, à margem do protecionismo dos Estados Unidos, era ver o nome de James Madison incluído de alguma forma entre os autores que figuravam na criação das primeiras tarifas alfandegárias adotadas nas importações americanas. O nome de Madison vinha sendo ligado totalmente à elaboração da Constituição dos Estados Unidos, na assembléia que se vinha reunindo na cidade de Filadélfia. Era portador do Plano da Virgínia, com uma carta constitucional para servir de base às primeiras discussões. O que dava à sua presença uma posição de extraordinário relevo, pelo fato de haver estudado, previamente, todas as questões que deviam figurar na assembléia de Filadélfia. Se não era ainda um projeto totalmente elaborado, não havia nenhuma dúvida de que trazia ao debate os assuntos e as matérias que precisavam constituir-se nos artigos da futura Constituição. O que o habilitava, na imprensa, a assumir, ao lado de Jay e de Alexandre Hamilton, a defesa do projeto final, nos artigos com que se elaborou o *Federalista* que acompanhou, assunto por assunto, toda a divulgação do texto já aprovado, mobilizando os argumentos que o esclareciam e que o tornavam convincente, pelas razões que o apoiavam. Dos artigos reunidos em o *Federalista* havia 18 de autorias duvidosas, mas, no total, 49 haviam sido atribuídos a Alexandre Hamilton e 14 a Madison, valendo a diferença como explicação para a combatividade de Hamilton, na defesa do texto constitucional a ser aprovado, muito embora não representasse, todo ele, o texto que Hamilton defendera na assembléia de Filadélfia.

O professor J. F. Normano, no excelente estudo *As Idéias Econômicas da América do Norte*, divulgado pela Editora Atlas, em 1930, salientava a presença de Madison, na elaboração do texto constitucional e nos debates de que se veio a ter, depois, notícia mais ou menos pormenorizada. Mas inclui, em nota especial, o esclarecimento da participação de Madison, num ponto essencial, que é o da sua defesa do protecionismo americano. Toda essa história se resume em uma luta eterna entre a liberdade e o protecionismo. Porque se viu que os esforços comerciais dos Estados confederados, até a adoção da Constituição em 1789, foram maiores do que nunca, e que a independência adquirida foi apenas nominal, e isto só e unicamente por falta de um sistema protecionista, que sob tão frugal amparo, como os artigos da Confederação, não podia ser posto em prática. Os males neste caráter específico — porque não havia outros eram vistos, contidos e reprimidos. Os Estados, em suas posições isoladas, tentaram proteger-se a si próprios, mas, com isso, apenas pioraram a união, agravaram as dificuldades com tantas interferências, até que, afinal, encontrando-se os Estados a pique de se dissolverem como nação, por causa destes combates, adotou-se como remédio a Constituição Federal.

A história desses tempos mostra que o grande escopo e premente necessidade da formação do governo federal, em 1789, foi obter a proteção dos direitos comerciais da nação e do povo; e de acordo com esse desígnio, a primeira ação do novo governo foi no sentido de formar e estabelecer um sistema protecionista. O projeto de lei, que foi o grande objetivo da Constituição Federal na mente de Madison, o autor dessa medida foi apresentado com o mínimo de demora, sob o segundo pagamento das dívidas dos Estados Unidos, para o exterior, e proteção das indústrias, para que se lancem impostos sobre artigos, produtos e mercadorias importadas. A lei, assim aprovada, passou a vigorar nos Estados Unidos, como base e fundamento do sistema protecionista. O que nos trouxe como conseqüência que o nome de Madison passou a figurar como responsável pelo sistema protecionista, que veio a figurar como doutrina econômica pacífica nos destinos dos Estados Unidos.

Alemães e americanos se formaram como nações independentes através do protecionismo.

Daí por diante, o nome de Madison deixou de figurar entre os responsáveis pelo sistema protecionista, que passou a ter como responsável o então ministro da Fazenda do governo de George Washington, que não teve nenhuma dúvida em aceitá-lo, com a autoria de seu importante *Informe sobre las Manufaturas*, divulgado ainda em 1790, e que se tornou o breviário do protecionismo alfandegário, marcando profundamente a orientação da política econômica dos Estados Unidos.

A orientação concorreu para a formação de um parque industrial dos Estados Unidos, para impedir a sua absorção pelo parque que a Inglaterra havia formado. Os Estados Unidos resistiram muitas e muitas vezes à orientação de seus professores de economia que, sob a influência de Adam Smith e da tendência econômica universal, fazem-se pregoeiros da tese da livre circulação de mercadorias, em proveito da Inglaterra, que dispunha de esquadras poderosas para a apoio à sua marinha de guerra. Mas tanto o parque industrial americano, como, posteriormente, o da Alemanha, dessa vez, com um declarado discípulo de Alexandre Hamilton, o publicista Federeico List, que soube arrastar consigo a Alemanha Industrial, souberam se defender e se formar, como nações independentes, através do protecionismo.

* Presidente da ABI, da equipe de articulistas do JB

O PERSONAGEM

Jamil Bittar — 11/8/93

☐ *O ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, está na China, para onde foi enviado a fim de que não enviasse mais ao presidente Itamar Franco os bilhetes nos quais sugeria a utilização da máquina administrativa na campanha do candidato do PSDB. Como os bilhetes não pararam de aparecer, ele terminou a semana fortíssimo candidato a ex-ministro.*

A FOTO

Brasília, 8/9/94 — AE

O novo ministro da Fazenda, Ciro Gomes (D), recebe, de carro a carro, um bilhetinho do candidato a presidente Fernando Henrique Cardoso

NEGÓCIOS E FINANÇAS

Empresários propõem uma trégua de preços

Alguns dos principais pesos-pesados da economia brasileira lançaram a idéia de uma trégua de preços até 31 de dezembro, como forma de manifestar o apoio explícito dos empresários ao Plano Real. O movimento, surgido em São Paulo, quer negociar com o governo a manutenção dos preços em troca da suspensão da abertura total da economia às importações. As propostas defendem ainda a redução das taxas de juros, da carga tributária e o fim dos monopólios estatais. A saída, segundo esses empresários, é aumentar os índices de produção, o que só pode ser feito com a redução dos juros. A preocupação número um é evitar que os reajustes de salários dos trabalhadores que têm data-base este mês possam ser repassados aos preços, realimentando a inflação e comprometendo as metas do programa de estabilização.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mário Amato, negou haver sido um dos principais articuladores da trégua, defendida por nomes como Jorge Gerdau (líder da Ação Empresarial, grupo surgido para defender os interesses do setor privado durante a frustrada tentativa de revisão constitucional), Abraham Szajman (Federação do Comércio do Estado de São Paulo), Emerson Kapaz (Pensamento Nacional das Bases Empresariais) e Abílio Diniz (grupo Pão de Açúcar). Um dos críticos da idéia é o presidente da Confederação Nacional das Associações Comerciais, Guilherme Afif Domingos, para quem toda essa articulação só tem efeito junto à mídia. O diretor licenciado do Departamento de Economia da Fiesp, Mário Bernardini, disse esperar que a porposta de trégua "não seja algo para durar só até 15 de novembro e ajudar algum candidato".

POLÍTICA E GOVERNO

Ciro é novo condutor do real

■ Planalto agiu rápido na substituição de ministro mostrado em inconfidências na TV

Uma conversa desastrada com o jornalista Carlos Monforte, da TV Globo, ocorrida quinta-feira da semana anterior no auditório do Ministério da Fazenda, em Brasília, derrubou Rubens Ricupero do cargo de ministro. Sem saber que era visto e ouvido por telespectadores que têm antena parabólica — a Globo não interrompeu a ligação com o sistema da Embratel, que faz a transmissão para todo o país —, Ricupero, até então o carismático condutor do Plano Real, cometeu inconfidências que foram sua ruína.

Acusou os bancos de fazerem jogadas escusas com papéis financeiros e chamou os empresários de "bandidos", prometendo punir suas manobras para remarcação de preços com a liberação geral das importações. Ricupero confessou que alimentava a ambição de continuar no Ministério da Fazenda, em caso de vitória do candidato do PSDB à Presidência, o ex-ministro

Brasília, 4/9/94 — Jamil Bittar

Ricupero revelou-se sem escrúpulos de faturar o bom e esconder o ruim

Fernando Henrique Cardoso. "O grande eleitor dele, hoje, sou eu", gabou-se. Católico fervoroso, mostrou que é também discípulo aplicado de Maquiavel. "Eu não tenho escrúpulos. O que é bom a gente fatura; o que é ruim a gente esconde", revelou-se. Sábado, foi demitido pelo presidente Itamar Franco.

O Planalto agiu rápido e no dia seguinte anunciou que o governador do Ceará, Ciro Gomes, da linha de frente do PSDB, seria o sexto ministro da Fazenda de Itamar.

A crise da parabólica foi a mais séria ameaça já enfrentada pela candidatura Fernando Henrique. Dias antes, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, havia denunciado a utilização da máquina federal em favor do adversário tucano. Presenteado com as inconfidências do ex-ministro, o PT pôs em prática a estratégia de apresentar Cardoso como beneficiário das manipulações de Ricupero. O candidato do PDT, Leonel Brizola, conclamou os demais presidenciáveis a se unirem contra o líder das pesquisas, pedindo a impugnação da candidatura de Cardoso no Tribunal Superior Eleitoral. Ao assumir o Ministério da Fazenda, Ciro garantiu que nada mudaria na condução do Real e prometeu: "Vou ser o ministro do Brasil, não do PSDB".

INTERNACIONAL

Cairo, 6/9/94 — AFP

Gore (E), vice dos EUA, fala ao lado de Mubarak, o líder do Egito

ONU vota aborto com abstenção do Vaticano

A Conferência Internacional das Nações Unidas sobre População e Desenvolvimento abriu oficialmente segunda-feira, no Cairo, as discussões sobre as políticas de controle populacional a serem aplicadas nos próximos 20 anos no mundo. Os mais de 180 países que participam do encontro deverão, até dia 13, aprovar um Programa de Ação.

O ponto mais polêmico do documento da ONU apresentado aos países participantes para discussão está nos parágrafos que fazem referência ao aborto e à assistência às mulheres que abortam. O Vaticano e alguns países católicos, de um lado, e vários países islâmicos, de outro, criticaram o documento, que julgaram permissivo. A recusa da Santa Sé a aprovar o texto levou a uma reformulação dos parágrafos mais polêmicos.

Sexta-feira, depois da terceira modificação no texto original, que visava a dar respostas às críticas católicas, o Comitê Principal aprovou o documento. O Vaticano e a Jordânia se abstiveram da votação, enquanto Argentina, Malta e Equador expressaram reservas em relação ao texto. O porta-voz do Vaticano, Joaquín Navarro-Vals, explicou que, ao se abster, a Santa Sé não mudou sua posição.

REGISTRO

Reeditada: quinta-feira pelo governo, sem alterações, a **medida provisória das mensalidades escolares**, que, segunda-feira, havia sido parcialmente suspensa pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O texto reeditado mantém a conversão dos preços ao real pela média das mensalidades de novembro de 1993 a fevereiro de 1994, que o STF derrubara.

Condenados: pela 1ª Turma do Tribunal Regional Federal a pagar US$ 225 milhões aos cofres públicos, os ex-ministros **Delfim Netto** e **Ernane Galvêas**, a **família do ex-ministro Mário Andreazza**, o ex-presidente do Banco Central **Carlos Langoni** e o empresário **Ronald Levinsohn**, envolvidos no escândalo do Grupo Delfin, que lesou depositantes em cadernetas de poupança e foi liquidado extrajudicialmente em 1983.

Transferidos: da carceragem da Polinter, no Santo Cristo, para o presídio de segurança máxima Ary Franco, em Água Santa, 28 integrantes do grupo de extermínio **Cavalos Corredores**, acusados da chacina de 21 moradores de Vigário Geral, ano passado.

Cancelada: pelo papa João Paulo II, a **peregrinação** de paz que faria a **Sarajevo**, capital da Bósnia-Herzegovina em guerra.

Morreram: de enfarte, aos 63 anos, em São Paulo, o cartunista Reginaldo José Azevedo **Fortuna**. De câncer, aos 69 anos, em Vevey, Suíça, o escritor australiano **James Clavell**. De enfarte, aos 79 anos, em Cannes, França, o cineasta inglês **Terence Young**, diretor dos filmes iniciais da série do personagem James Bond.

Afastado: do cargo que exercia na administração do Santos, o ex-jogador **Pelé**, maior ídolo da história do clube.

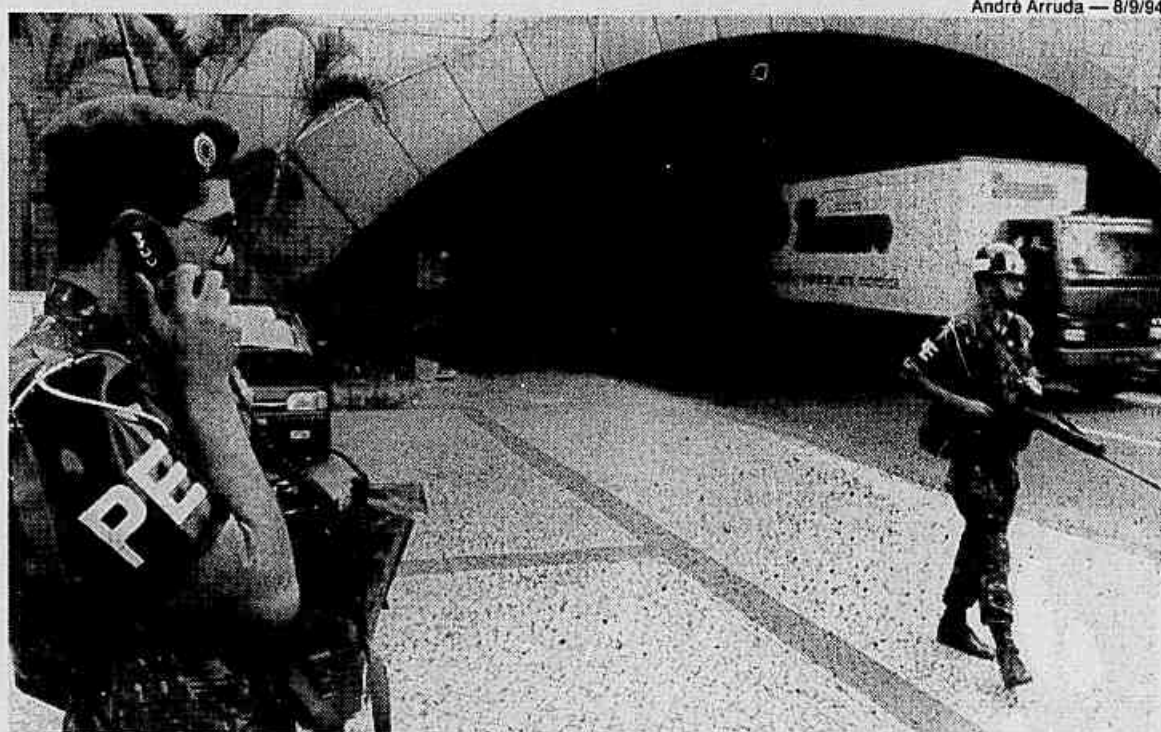
Exonerado: a pedido, da presidência da Riotur e da Secretaria Municipal de Turismo, o empresário **José Eduardo Guinle**. Foi o nono secretário do prefeito César Maia a abandonar o posto.

CIDADE

Tropas na rua produzem cinco dias de sensação de segurança

Os cariocas experimentaram uma sensação de segurança, graças à presença do Exército nas ruas, durante cinco dias. Dois anos depois da Rio-92, quando 35 mil homens foram mobilizados para proteger 114 chefes de Estado que estavam na cidade para a conferência internacional promovida pela Organização das Nações Unidas, 3 mil soldados e fuzileiros navais voltaram às ruas para defender os 14 chefes de Estado e de governo da América Latina que participaram da reunião do Grupo do Rio, encerrada ontem, no Hotel Glória. Apesar de todo o aparato, a comitiva do presidente do México, Carlos Salinas, teve de ser desviada da Linha Vermelha para a Avenida Brasil, na noite de quinta-feira, por causa de um tiroteio entre traficantes de drogas no Complexo da Maré. Muita gente chegou a suspeitar de que uma intervenção militar estivesse ocorrendo no município.

Em Botafogo, soldados da Polícia do Exército vigiavam as saídas, a Ladeira do Leme e até o interior do Túnel Novo. O Comando Militar do Leste distribuiu seus homens por pontos estratégicos. No acesso ao Aeroporto Internacional, grupos com cães de guarda tomavam o gramado. O primeiro trecho da Linha Vermelha, margeado por favelas, teve atenção redobrada: homens com binóculos e rádio observavam o movimento. Três tanques estavam com os canhões voltados para a Favela da Maré. Na Leopoldina, os soldados dividiam as passarelas com os pedestres.

André Arruda — 8/9/94

O Túnel Novo, ligação entre Copacabana e Botafogo, foi um dos locais vigiados pela Polícia do Exército

OS NÚMEROS

1,95%
Inflação de agosto, segundo o IPC da Fipe; acima das expectativas dos técnicos, que haviam projetado o máximo de 1,5%.

2,86%
Inflação de agosto, segundo o Índice de Custo de Vida, do Dieese.

271,4%
Lucro dos bancos no primeiro semestre. A aplicação do dinheiro dos clientes foi responsável por 30% dos ganhos.

190
Alunos aprovados por engano em vestibular na Universidade de Brasília, devido a erro no processamento de notas.

AS FRASES

"Fui vítima de uma falha eletrônica"
(Ex-ministro Rubens Ricupero, depois de vitimado pela própria indiscrição)

"Falou uma coisa desagradável na intimidade com um primo da mulher dele"
(Ministro da Fazenda, Ciro Gomes, sobre as declarações que derrubaram seu antecessor, Rubens Ricupero)

"Participei das formulações originais do plano"
(Ministro da Fazenda, Ciro Gomes, para dizer que não pegou o bonde do Real andando)

"Ela ainda precisa de mais umas quatros porradas"
"Ministro da Fazenda, Ciro Gomes, na versão original, amenizada ("pauladas") pela imprensa, de sua visão do principal problema, a inflação, que enfrentará)

"Não aceite; o plano está indo bem, Cardoso também; se algo der errado, vão dizer que a culpa é sua"
(Euclides Gomes, em conselho, não atendido, ao filho Ciro)

"A televisão é implacável"

Num país como o Brasil, de proporções continentais, a influência da televisão — o único meio de comunicação que cobre praticamente todo o território nacional — pode ser perigosamente ilimitada. Mas esse poder — às vezes uma faca de dois gumes, como mostrou o episódio parabólico *do ex-ministro Rubens Ricupero —, é concedido pela audiência. "Se o público não se reconhecer na mensagem, ela não vale nada", diz o sociólogo Sérgio Miceli, professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo e autor de* A noite da madrinha, *um respeitado trabalho sobre a apresentadora Hebe Camargo e seus programas de auditório. Miceli concorda que a influência da TV é maior entre os mais pobres e os menos instruídos. Mas adverte que as falsidades são vistas por todas as classes. "A televisão é implacável", afirma. Autor de outro livro sobre os intelectuais brasileiros nos anos 20 e 30, além de vários artigos sobre as relações culturais entre o Brasil e os Estados Unidos, Miceli também trata, nesta entrevista ao* **JORNAL DO BRASIL**, *dos perigos por que passam os construtores de imagem na atual campanha presidencial.*

São Paulo — Carlos Goldgrub

CLAUDIA DE SOUZA

— Até que ponto o poder que a TV tem hoje no Brasil definirá o resultado das eleições?

— O impacto da TV num país como o Brasil é imenso. Mas ele não é o mesmo para toda a população. Além disso, é preciso fazer qualificações. As eleições não serão definidas pela televisão, mas pelo juízo que os telespectadores farão a respeito do que vêem. A possibilidade de uma emissora *emplacar* esta ou aquela visão no público é uma derivada e uma condicionante; depende da maior ou menor tolerância com que o telespectador vai realocar o que viu na TV dentro do seu próprio universo.

— Quem tem maior poder entre os eleitores: a televisão ou os jornais?

— Pesquisas feitas no mundo todo — no Brasil elas não existem — mostram que a influência dos jornais é maior junto à camada mais instruída da população. O acesso à mídia impressa já revela o cacife escolar do cidadão. O hábito de ler jornais está sempre associado a uma passagem longa pela escola. Porém, os jornais concorrem com as outras fontes de lazer e informação, portanto seu impacto também é limitado.

— Onde é maior a influência da televisão?

— Quanto menos alfabetizado e mais pobre, maior o impacto. É assim no mundo inteiro. A TV tem poder maior quanto menor for o grau de instrução e menor o grau de exposição do cidadão a outras mídias. O maior impacto se dá entre os menos instruídos e de menor renda e, entre eles, aqueles que estão mais horas expostos à televisão. O tipo mais exposto, fazendo-se uma caricatura, é o da dona-de-casa de baixa renda e pouca escolaridade. Nelas, o impacto é maior.

Impacto

O tipo mais exposto à televisão, fazendo-se uma caricatura, é o da dona-de-casa de baixa renda e pouca escolaridade. Nela, o impacto é maior

— Esse poder é ilimitado?

— O poder da televisão é algo concedido pelo público. Ela tem impacto porque entra nas casas. Mas se o público não se reconhecer naquela mensagem, essa mensagem não vale nada. A dona-de-casa de baixa renda, por exemplo, dificilmente vê os noticiários da noite. São as camadas mais instruídas que estão sintonizadas com os grandes tópicos da agenda política.

— O que o senhor acha do programa eleitoral?

— Embora eu deteste, sua importância é enorme, porque ele informa àqueles que têm maior exposição à TV, ocupando, no horário nobre, o espaço que seria ocupado por esta ou aquela emissora. Dada a abrangência espacial e institucional do meio televisão no Brasil, o programa eleitoral faz imenso sentido político.

Poder

O poder da TV é concedido pelo público. Essa postura apocalíptica de poder ilimitado, que Eco denunciava há 50 anos, é um pouco equivocada

— Uma emissora que, como a Rede Globo, reforça com um jornal a mensagem que transmite pela TV, não tem um poder fora de proporção junto ao eleitorado?

— Essa estratégia não funciona. As coisas não acontecem desta maneira mecanicista. As estratégias de comunicação da televisão e do jornal dificilmente são transitáveis dessa maneira. São públicos que têm lógicas diferentes de aquisição da informação e da opinião. Se esse poder fosse possível, a empresa não precisaria investir tanto no jornal como está fazendo. É claro que o poder da Globo é amplificado pela abrangência espacial de sua cobertura. Mas em São Paulo, por exemplo, o maior colégio eleitoral do país, a empresa não tem um jornal, e a Rede Globo concorre com outras emissoras. No mercado paulista, o sistema da Globo é apenas um entre outros veículos. Dos quatro jornais importantes do Brasil, o Globo é apenas um deles.

— Num país como o Brasil, que tem a pior distribuição de renda do mundo, a existência de um oligopólio na propriedade das televisões não leva a um controle social muito forte?

— Essa influência é grande. Mas ela é partilhada com outras fontes de autoridade. É difícil imaginar que um veículo ou um conjunto de mensagens tenha o poder de moldar uma cabeça. Essa postura apocalíptica de poder ilimitado, que o Humberto Eco já denunciava há 50 anos, é um pouco equivocada.

— Mas esse controle existe?

— Vamos tomar as camadas mais pobres, que estão mais horas expostas à televisão. Mesmo eles têm outros influxos: o trabalho, a família, a religião. São fontes de autoridade que concorrem com a televisão. É claro que o impacto da TV é mais forte. Mas existe um lado contraditório. Muito do que a televisão traz é inviável. A TV tem, para eles, uma modelagem estranha. Há coisas que os mais pobres só vêem na televisão, porque não têm acesso de outra forma. A TV é um mostruário da cultura material que acaba sendo muito contraditório.

— O senhor quer dizer que as pessoas não passam a aspirar ao que vêem e acreditar no que ouvem?

— Moldar a cabeça das pessoas e o seu sistema de atitudes é complicado. À medida em que se vai subindo na hierarquia social, o poder da TV vai sendo cada vez menor. Aí a exposição aos lazeres concorrentes e à mídia impressa é maior, assim como a influência da autoridade da escola.

— Qual a real influência da TV no Brasil?

— A televisão só tem o poder que tem no Brasil por fatores estruturais, dos quais as pessoas nem sempre se lembram. Temos um número de analfabetos no Brasil muito elevado. Nosso sistema público de ensino é ineficiente e sua capacidade de exclusão social é enorme; há muita repetência e evasão escolar. Se o sistema de ensino fosse mais eficaz, o poder da televisão seria minorado. O tamanho do país também leva a TV a ser o único veículo com cobertura nacional, o que significa um poder muito grande. Ela caba sendo instância decisiva de difusão da cultura.

— Qual o efeito que o episódio Ricúpero teve sobre os eleitores brasileiros?

— O que chocou no que aconteceu foi a imagem, e não o conteúdo do que o ministro disse. Aí está o resultado do trabalho de uma pessoa que constrói uma imagem no Olimpo. Aquele cidadão certinho que vai à missa, lava os pés dos pobres, que é bom pai, bom marido, que não se interessa por dinheiro, que é um diplomata sério. Uma imagem de desprendimento e desinteressada. Era uma versão construída e, também, socialmente necessitada. As pessoas, não só ele, queriam uma imagem assim. Mas a verdade é que ninguém é tão honrado, tão bonzinho, tão carola. Isso cola porque corresponde a uma necessidade social. As pessoas têm necessidade destes mitos de origem. Coisas perfeitas, impolutas, sem frinchas e sem frestas.

Ricupero

Na TV, a ambivalência não favorece a pessoa. Como no futebol: boa parte do público não vê o pênalti. Estranho foi o mal-estar do Monforte

— O fato de ser exposto na televisão foi determinante para sua queda?

— A televisão é implacável. As pessoas se enganam quando pensam que controlam sua imagem visual. Na realidade, quando se defrontam com as câmeras, as pessoas estão desarmadas porque cada gesto, cada atitude tem um sentido aquilo é lido.

— Os políticos precisam levar isso em conta?

— O marketing político tem essa dificuldade. Ele constrói um mito e uma figura, mas muito freqüentemente dá com os burros n'água porque quando ela tem qualquer quantum de realidade isso desmorona, desaba.

— Como o senhor viu o último e decisivo debate entre Lula e Collor na campanha de 89?

— O Lula perdeu o debate para o Collor não devido à sua posição ou ao conteúdo de seu discurso. O outro era claramente um cabotino e um fanfarrão, mas não foi isso que pesou naquela hora. O que pesou foi a imagem de derrota que Lula passou. Ele foi derrotado visualmente. Ele apareceu como um homem na defensiva. Isto transpareceu na cara, no rictus do rosto, em tudo. A mesma coisa aconteceu com Ricupero.

— Quem, entre os telespectadores, conseguiu ver isso? Afinal, esse episódio Ricúpero não foi uma discussão entre a imprensa e o público de camada A e B?

— Ninguém é tonto. Todo mundo viu assim. Não estou inventando nada. Não é dado só a mim ver isso. O poder da imagem é exercido sobre todos. O chocante é que o mesmo suporte — a mesma cara, o mesmo cabelo branco, todos os indicadores no semblante são rearmados numa outra direção, que conflita com a versão até então aceita. Isto na imagem é muito mais chocante do que na escrita.

— Se fosse nos jornais, o impacto teria sido muito menor?

— O ministro, se fosse uma entrevista escrita, poderia ter alegado que o repórter não cobriu direito, que ele não disse, que a circunstância teria de ser recuperada. Na televisão, a ambivalência não corre a favor da pessoa. É como no futebol, quando boa parte do público não consegue ver um pênalti. Naquele incidente do Ricupero, existe uma coisa estranha do ponto de vista visual, que é o mal-estar do repórter Carlos Monforte, o quanto ele se manifesta incomodado. Não sei como interpretar isso. Ele poderia estar chocado com o que estava ouvindo. Mas se trata ali de um repórter muito escolado. Visualmente é uma coisa insólita. O comportamento do entrevistado Ricupero é muito mais natural. Ele se torna, naquela hora da entrevista, uma pessoa de carne e osso, muito mais humanizado. A figura insólita ali é o Monforte.

— O repórter também viu sua imagem desabar?

— A Hebe Camargo, por exemplo, fora da tela é uma pessoa muito direta, cheia de energia, que fala muito palavrão. Quando vai ao ar, ela monta uma máscara de representação que porém tem solidez e consistência. Por isso ela está durando tantos anos na televisão, sempre numa posição de destaque mesmo sem estar na Globo. Ela corresponde a uma expectativa de comportamento, um conjunto de valores e atitudes e uma imagem de mulher. Sua imagem doméstica, sensata, bem-sucedida e malandrinha é uma radiografia perfeita da classe média brasileira.

— É a televisão que constrói essa imagem?

— Tome de novo o debate político. Houve uma edição, por exemplo, no noticiário do dia seguinte do debate entre Collor e Lula em 89. E essa edição claramente tomava um partido. Mas, antes mesmo desta edição, havia uma prevalência, em termos da imagem, do candidato Collor sobre o candidato Lula. Mas a televisão não consegue mudar a feição da interpretação dominante.

— Mas num momento social tão importante como o de uma nova moeda e de uma inflação estável pela primeira vez em muitos anos, em que as pessoas deram enorme valor à nova moeda, o ex-ministro Ricupero também não estava implementando uma energia social?

— Um político não tem a mesma força. A Hebe Camargo tem outra ancoragem, ela faz parte do amálgama da mídia brasileira. Ricupero *colou* muito como imagem impoluta e impecável porque o país está vivendo uam situação de lavagem da corrupção que sempre existirá, mas que talvez passe a existir em menor medida agora. A entrevista colocou o ex-ministro sob uma nova e inquietante luz, que contrasta com a representação de si que ele estava oferecendo. A construção de uma imagem é um jogo, uma troca entre a figura e o público.

— Essa imagem influencia o eleitor independente de sua camada social?

— Os diferentes grupos sociais não estão expostos aos incidentes políticos veiculados pela mídia da mesma maneira. As classes C e D estão mais expostas ao *Fantástico* do que ao debate ou ao programa político ou o show do Jô Soares. As reações também se dão um pouco em função disso. Mas as pessoas vêem. Como eu disse, ninguém é tonto.

— As mulheres vêem TV de uma maneira diferente dos homens?

— Certamente. Uma coisa é a imagem que se está passando, e outra é a recepção desta imagem. Nós recebemos a imagem em função das nossas características. Ela não existe objetivamente, e não é independente da leitura que se faz dela. As mulheres lêem as imagens em função de suas características próprias, seus valores.

Cardoso

A imagem não pode soar falsa, como quando Cardoso comeu buchada e disse que gostou. Agora, ele está mais parecido com ele mesmo

— Como se pode lidar eficazmente com a imagem numa campanha eleitoral?

— O marketing político sempre dá certo só até um determinado ponto. Esta é a experiência de todas as campanhas eleitorais, tanto aqui como nos Estados Unidos. Quando se tem uma imagem com a qual o candidato não se identifica, a tendência é dar com os burros n'água.

— Os instrumentos que a televisão oferece para o marketing político são, então, limitados?

— O episódio Ricúpero mostra isso com clareza. Você pode construir uma imagem olímpica sem frestas. Mas fuja de qualquer objetivação de imagem disso que não vai dar certo. Quando deu errado, deu errado ferozmente. É preciso não soar falso, como aconteceu com o Fernando Henrique quando quiseram popularizá-lo, como quando ele andou comendo buchada de bode e foi dizer que tinha gostado, e tomando atitudes que não convenceram na TV. Agora, no programa eleitoral, ele está aparecendo mais como ele é, e todos os telespectadores reconhecem isso.

— Qual sua avaliação sobre a construção da imagem de Lula?

— Lula não está indo bem porque seus *marqueteiros* políticos estão investindo numa imagem muito longe do que é seu cacife político. Eles parecem envergonhados da energia social do candidato e do fato, por exemplo, de que ele não estudou. Essa coisa hipercorreta do terno e do cabelo, essa imagem *clean*, de *yuppie* sindical, tem um preço. A hipótese de que, para ser presidente, é preciso ser hipercorreto do ponto de vista visual é discutível. Lula não se identifica com essa construção e isso aparece no vídeo. Sumiram a grande energia e autenticidade do grande líder sindical que construiu um partido. Mas se ele perder ou ganhar não será só por causa disso. A imagem não é tudo.

Lula

Essa coisa hipercorreta do terno e do cabelo, a imagem de *yuppie* sindical, tem preço. Lula não se identifica com ela, o que aparece no vídeo

Fernando Henrique deu um pulo de quatro pontos (de 38% para 42%) em relação à pesquisa anterior

Com barba e discurso de profeta do apocalipse, Enéas chegou a 4% e embolou o jogo com Brizola e Quércia

Denúncias não afetam campanha de Cardoso

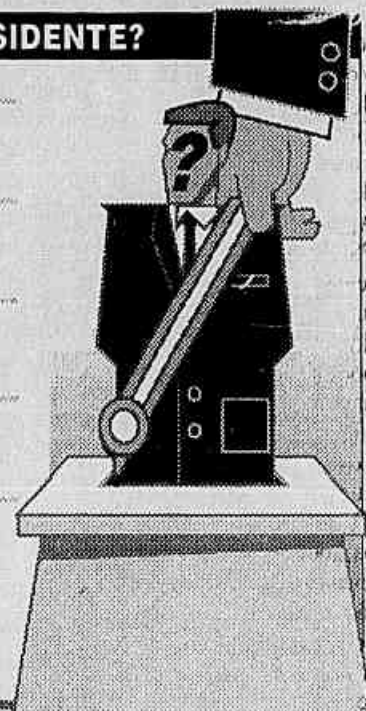
■ A "crise da parabólica" e as acusações de que a máquina oficial foi usada eleitoralmente não abalaram a candidatura do tucano

O Real transformou-se num desejo monolítico da maioria do eleitorado brasileiro. A pesada carga de denúncias envolvendo a candidatura — sustentada pelo sucesso da nova moeda — do senador Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, tiveram o efeito de tiros de festim. Sem efeito prático, fica na memória o som do estampido. Nem a *crise da parabólica*, quando o beneditino ex-ministro Ricupero foi flagrado transgredindo o 9º mandamento divino (em benefício do candidato tucano) e nem mesmo os rastros deixados pelos papéis confessionais assinados pelo ministro Stepanenko (cognominado *Stabanenko* pelo furor de um assessor de campanha de Cardoso), tentando azeitar a máquina oficial com finalidade eleitoreira, foram capazes de abalar a fé do eleitor até agora.

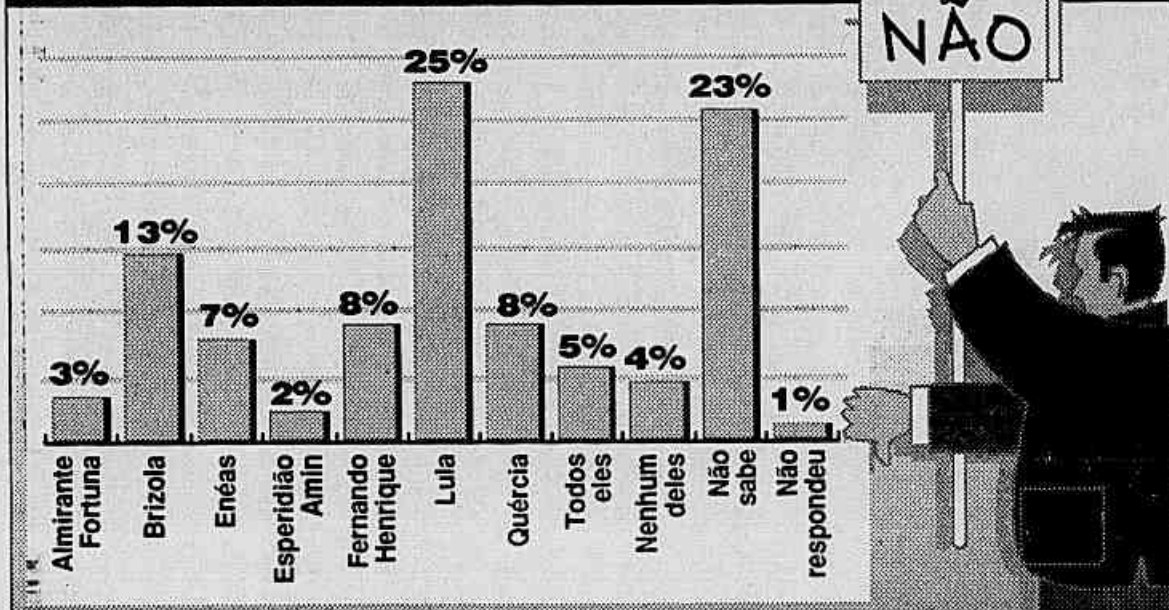
Os números, malgrado o choro dos concorrentes que não estão bafejados pela sorte, não mentem: Fernando Henrique Cardoso deu um pulo de quatro pontos (de 38% para 42%), comparadas a pesquisa Vox Populi de agora e a anterior. Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, recuou de 23% para 22%. Estabilizou-se, considerando a margem de erro técnico (4%) da pesquisa.

No grupo secundário de candidatos, a grande novidade é o crescimento do candidato Enéas, do Prona. Com as barbas e o discurso de um vulgar profeta do apocalipse, atingiu o patamar de 4%, embolando o jogo com Leonel Brizola, do PDT, e Orestes Quércia, do PMDB. Esperidião Amin, do PPR, tem 2%. A inexistência de outros concorrentes na lista da pesquisa, indicam que não conseguiram alcançar percentual acima de 0,5%.

A pesquisa pelo método "espontâneo" (quadro ao lado) projeta o que os técnicos identificam como o voto consolidado. O número que mais chama a atenção é o de Luiz Inácio Lula da Silva: 17%. Quando o candidato do PT, no mês de junho, atingiu o percentual de 41% na pesquisa "estimulada" (processo em que uma cartela com o nome de todos os concorrentes é apresentada ao eleitor), ele tinha 26% das intenções de voto na menção espontânea. Agora, Lula situou-se no patamar de votos que conseguiu no primeiro turno da eleição de 89.

O Vox Populi provocou um confronto de 2º turno — que, hoje, parece impossível — entre Cardoso e Lula. O resultado é animador para o tucano. Ele bateria Lula de 55% a 30%. A polarização entre os dois parece clara na cabeça do eleitor: excetuada a ação do imponderável, ele fez dos outros presidenciáveis meros figurantes.

QUAL O PIOR CANDIDATO DESTA LISTA?

Almirante Fortuna 3%
Brizola 13%
Enéas 7%
Esperidião Amin 2%
Fernando Henrique 8%
Lula 25%
Quércia 8%
Todos eles 5%
Nenhum deles 4%
Não sabe 23%
Não respondeu 1%

NÃO

SE AS ELEIÇÕES FOSSEM HOJE, EM QUEM VOCÊ VOTARIA? (Em%)

	Almirante Fortuna	Brizola	Enéas	Esperidião Amin	F.H. Cardoso	Lula	Quércia
Com certeza você vai votar em quem em outubro	45	64	63	61	75	76	65
Pode ser que mude de idéia, mas acha difícil	22	23	24	27	18	18	22
Existe uma grande chance de você mudar de idéia	32	9	11	12	5	5	12
Não sabe	0	4	2	0	1	1	1
Não respondeu	0	0	0	0	0	0	0

Rejeição a Lula continua subindo

As notícias também não são boas para o PT na pesquisa em que o Vox Populi afere a rejeição aos candidatos. A rejeição a Luiz Inácio Lula da Silva (19% em junho e 21% na última rodada do instituto, em agosto) continua subindo. Agora, são 25% os que consideram Lula "o pior candidato" entre todos os presidenciáveis. A rejeição a Fernando Henrique Cardoso, embora pequena, também subiu: era de 5% em agosto e foi para 8%.

A pesquisa traz um alento para Leonel Brizola. Se o candidato do PDT vai mal no placar geral, seu índice rejeição — apesar da grita geral com a violência no Rio de Janeiro, estado que governava até sair candidato — continua em queda. Brizola era "o pior candidato" para 15% dos entrevistados de agosto, contra 13% agora. A rejeição a Quércia também continua caindo: de 9% para 8%.

O curioso Enéas Ferreira Carneiro, do *nanico* Prona, subiu no placar geral, mas também aumentou o índice daqueles que o consideram o "pior" dos candidatos. Em agosto, Enéas era o "menos qualificado" para 7% dos entrevistados. Agora, desponta com 8% no ranking dos piores.

Não se mexeram os índices de rejeição de Esperidião Amin (2%) e Hernani Fortuna (3%). "Todos são piores" na opinião de 5% (somavam 4% os que pensavam assim em agosto), contra 4% que responderam "nenhum" (eram 5% há um mês). Parcela expressiva (23%, contra os 27% da última pesquisa) preferiu a resposta "não sabe", enquanto 1% não quis responder.

Os eleitores mais convictos

Em matéria de convicção, os eleitores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) estão tecnicamente empatados. Para medir o grau de definição dos brasileiros que já optaram pelo candidato à Presidência, o Vox Populi ofereceu a 2.429 entrevistados três opções de respostas. Setenta e seis por cento dos que escolheram Lula garantiram que "com certeza" manterão sua decisão. E 75% dos eleitores de Cardoso demonstraram a mesma convicção.

Na segunda opção — "pode ser que mude de idéia, mas acha difícil" —, eleitores do petista e do tucano empatam com 18%. E têm a mesma performance na terceira — "existe uma grande chance de mudar de idéia" —, com 5%.

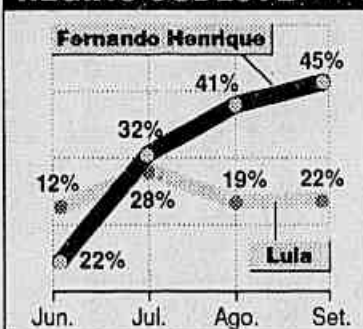
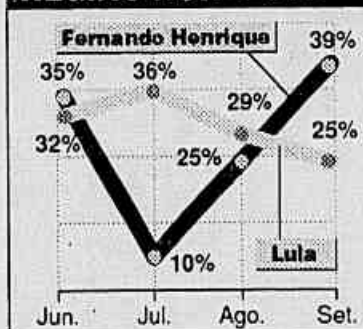
Os eleitores de Leonel Brizola (PDT) também são fiéis: 64% juram que não abandonarão o ex-governador do Rio; 23% acham difícil virar casaca e 9% admitem possível mudança de voto. Mas coube aos brizolistas o maior índice de indecisão no ranking do voto consolidado: 4% não souberam responder se estão ou não totalmente decididos.

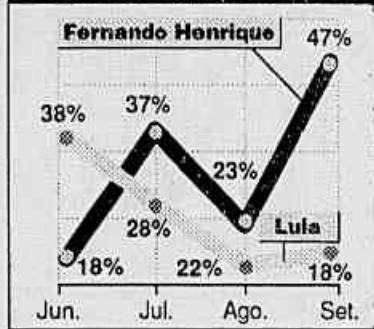
Enéas Carneiro, do Prona, tem o quarto eleitorado mais fiel, com 63%. Mas 11% podem mudar de idéia com facilidade e 24% acham difícil que isso aconteça.

Os menos convictos são os adeptos do almirante Hernani Fortuna (PSC): menos da metade de seu eleitorado — 45% — garante o voto até 3 de outubro. E 32% confessam que têm grande chance de mudar de idéia.

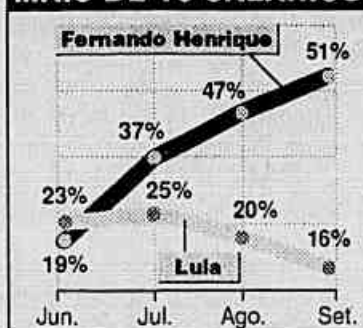
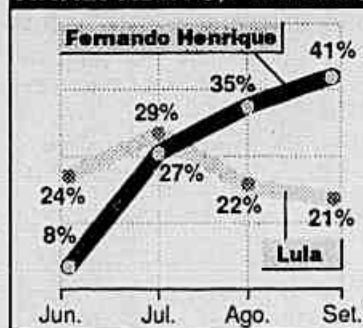
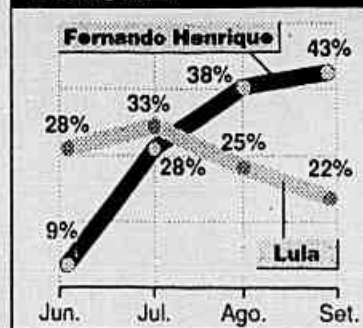
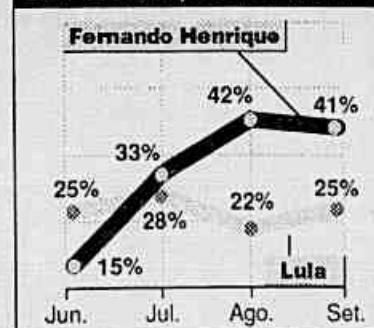
PT perde por 41 pontos na região Norte

A pesquisa Vox Populi constatou na região Norte um crescimento espetacular na diferença em favor de Fernando Henrique sobre Lula — 60% contra 19%, o que corresponde a 41 pontos percentuais. No Centro-Oeste, também cresceu muito a vantagem do tucano, que agora tem 47% contra 18% (29 pontos a mais). Fernando Henrique ampliou seu predomínio no Nordeste, com 39% contra 25% (14 pontos) e manteve a liderança no Sul — 30% a 22% (8 pontos) — e Sudeste — 45% a 22% (13 pontos).

□ Com 30% contra 22%, Fernando Henrique tem sobre Lula vantagem de oito pontos percentuais. É praticamente a mesma do início de agosto, quando a distância era de 32% contra 23%. Lula não pára de cair desde julho, mês de seu apogeu na marca de 29%. Fernando Henrique, que tinha na época 24%, ultrapassou Lula em meados de julho e partir daí entrou em ritmo ascendente.

□ A pequena recuperação de Lula, que subiu de 19%, em agosto, para 22%, foi anulada pelo crescimento de Fernando Henrique, que tinha 41% e agora chega a 45%. A tendência de ascensão do candidato do PSDB mantém-se firme desde julho, quando pela primeira vez ele superou, com 32% contra 28%, seu adversário do PT. Na mesma época, começou o declínio de Lula.

□ Em apenas um mês, Fernando Henrique reverteu a vantagem que, até agosto, pertencia a Lula. Hoje, o tucano tem 39% e o petista, 25%. Mas em agosto era Lula quem tinha a liderança, com 29% contra 25%. A reação de Fernando Henrique começou em julho, mês de lançamento do Plano Real, quando o tucano tinha 10% e Lula via o adversário do alto de seus 36%.

□ Com os 60% registrados agora, Fernando Henrique esteve perto de dobrar seu índice de intenções de voto, que era de 34% em agosto. Lula, com 19%, cresceu apenas dois pontos em relação aos 17% do mês passado. Desde junho, a tendência do candidato do PSDB era ascendente e a do candidato do PT, descendente. Eles estiveram próximos em julho: 28% para o tucano e 26% para o petista.

□ Fernando Henrique com 47% e Lula com 18% é um resultado surpreendente, tendo-se em conta que até agosto a situação era de empate técnico, com 23% para o candidato do PSDB e 22% para o do PT. Lula vinha em queda: 38% em junho e 28% em julho. Fernando, por sua vez, não primava pela regularidade: 18% em junho, 37% em julho e 23% em agosto.

□ Os 17 pontos percentuais que separam Fernando Henrique de Lula na faixa de eleitores que ganham até cinco salários mínimos tende a se ampliar na análise das curvas do gráfico. Durante o mês de julho os dois estiveram empatados. Foi quando as linhas do gráfico se cruzaram na trajetória descendente de Luiz Inácio Lula da Silva e francamente ascendente de Fernando Henrique Cardoso.

□ A diferença pró-Fernando Henrique começa a se ampliar quando a faixa salarial do eleitor se eleva. Agora, já atinge 25 pontos percentuais, a menos de um mês do pleito, quando se compara o desempenho dos dois candidatos entre os que ganham até dez salários mínimos. Nota-se ainda que o encontro dos dois ocorreu antes da implantação do Plano Real, exatamente em meados de junho.

□ Entre os que ganham mais de dez salários mínimos aumenta mais ainda a diferença entre os dois candidatos: 35 pontos percentuais. Nessa faixa de eleitores, Fernando Henrique estaria eleito com maioria absoluta de votos, se a eleição fosse hoje: 51%. É justamente entre os mais ricos que Lula tem seu pior desempenho: 16%. Entre esses eleitores, o encontro se deu no início de junho.

□ Vinte pontos percentuais separam os índices alcançados pelos dois candidatos na preferência dos eleitores com nível primário de instrução. Na análise da trajetória dos gráficos de Lula e de Fernando Henrique, verifica-se que os dois alcançaram o mesmo índice exatamente no início de julho, quando o governo pôs em prática o Plano Real. No início de junho, Lula vencia por 16 pontos.

□ Entre os eleitores que têm nível de instrução ginasial, Fernando Henrique chega ao último mês da disputa com 43% das preferências dos eleitores, contra 22% dispensados a Lula. Esses 21 pontos percentuais de diferença começaram a se formar logo após a edição do Plano Real, quando as linhas dos gráficos se cruzaram. Nessa altura, cada um detinha 27% das preferências.

□ Entre os eleitores com nível colegial e superior, Fernando Henrique tem a preferência de 41%, enquanto Lula voltou à marca de 25% que detinha em junho. Ao contrário das trajetórias verificadas nos demais gráficos, pela primeira vez Fernando Henrique apresenta queda na preferência dos eleitores. Ele caiu de 42% para 41% e Lula subiu de 22% para 25%. O encontro se deu em meados de junho.

A opinião majoritária parece ser a de que o Real é bom, e de que "se é para o nosso bem, vale tudo"

Mais da metade dos eleitores — 52% — acha que Ricupero agiu corretamente ao pedir demissão

Maioria acha que Ciro vai favorecer tucano

■ A constatação não reflete condenação dos eleitores, que expressam confiança no novo ministro e na estabilidade da economia

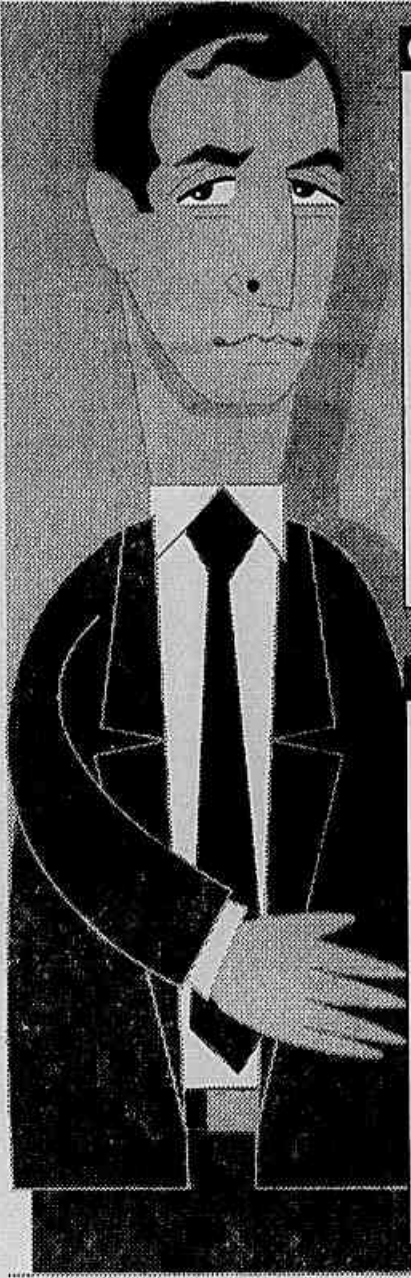
A maioria dos eleitores brasileiros, segundo a pesquisa do instituto Vox Populi, acha que a indicação do ex-governador do Ceará, Ciro Gomes, para o cargo de ministro da Fazenda, pode favorecer o candidato Fernando Henrique Cardoso. Ambos são do mesmo partido, o PSDB. Mas isto parece não representar nenhum ilícito na visão de uma maioria composta por 55% dos entrevistados. A constatação pode levar à conclusão de que só uma minoria parece ter condenado efetivamente o comportamento do ex-ministro Ricupero desvendado durante a descontraída conversa na TV Globo, captada pelas antenas parabólicas. Uma condenação que levasse o eleitor a punir com a rejeição o senador Cardoso, preferido de Ricupero na corrida sucessória. A decisão de sair — que teve concordância da maioria — parece ter obedecido apenas ao pragmático princípio: sai para não atrapalhar.

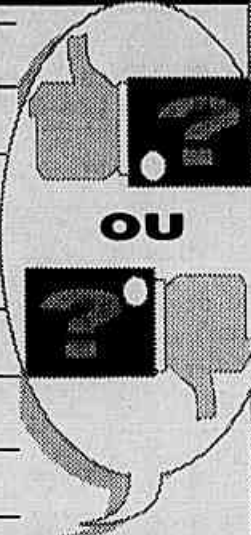
No caminho da especulação, sustentada factualmente pelos números da pesquisa, a opinião majoritária do cidadão brasileiro — que se sente beneficiado pelo real — parece ter armado a seguinte equação: se é para nosso bem, vale tudo. Ou em termos que a diplomacia recentemente pôs em voga: às favas com os escrúpulos.

Até que haja mudanças, a regra que vigora é essa. Uma decepção aos olhos de quem acreditou que a "onda ética", manifestada por ocasião do impeachment do ex-presidente Collor e da CPI do Orçamento, tivesse sepultado a "lei de Gerson", que apregoa o princípio de "levar vantagem em tudo". A ética que veio — afogou alguns — e se foi. Como uma onda do mar.

Quem ainda duvida do pragmatismo, que confira o cruzamento das respostas dadas à pergunta sobre a tendência da economia daqui para frente: 31% acham que, com Ciro Gomes, a coisa vai melhorar. Somados aos 41% que acreditam que a situação vai continuar (boa) como está, eis aí os 72% que formam o rolo compressor majoritário. Só uns modestos 6% acreditam que o quadro vai piorar. Encarnam, na conjuntura, o papel de cultores do ceticismo. Ou lulistas empedernidos, numa visão mais oficial.

De novo os números expressam a fé do eleitor: 15% confiam muito no atual ministro e 27% também depositam confiança, sem entusiasmo. São, portanto, 42% de fiéis. Os indiferentes são 24%. A minoria dos que desconfiam muito com os que simplesmente desconfiam, expressam 14% dos pesquisados.

A pesquisa sondou o grau de conhecimento do eleitor sobre o processo de substituição no ministério da Fazenda. A maioria ainda não sabe dizer o nome do atual ministro. E, talvez, não soubesse o nome do anterior. Afinal, eles mudam tanto. Mas houve um número expressivo de respostas certas: 40%. Uma pequena minoria de 5% "chutou" e errou.

CONFIA NO NOVO MINISTRO?

Confio muito	15%
Confio	27%
Não confio nem desconfio	24%
Desconfio	11%
Desconfio muito	3%
Não sabe	19%
Não respondeu	1%

COM CIRO, COMO FICA A ECONOMIA?

Vai melhorar	31%
Fica como está	41%
Vai piorar	6%
Não sabe	22%
Não respondeu	1%

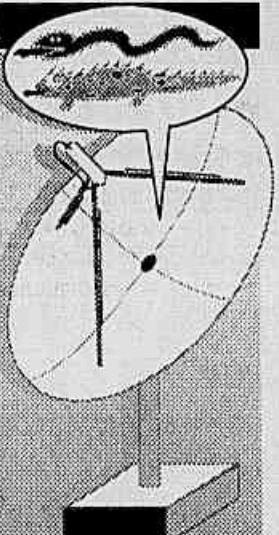
QUEM CONHECE CIRO GOMES?

Acertou	40%
Errou	5%
Não sabe	54%
Não respondeu	1%

O MINISTRO E O CANDIDATO

Vai favorecer Fernando Henrique	55%
Não favorece Fernando Henrique	24%
Não concorda com nenhuma das duas respostas	6%
Não sabe	14%
Não respondeu	1%

O ESCÂNDALO DA PARABÓLICA

O ex-ministro tinha mesmo que pedir demissão	33%
O episódio foi planejado para prejudicá-lo	37%
Não concordo com nenhuma destas opiniões	8%
Não sabe	22%

O PLANO REAL E A DEMISSÃO DE RICUPERO

Não devia ter saído	28%
Agiu corretamente	52%
Nenhum destes	3%
Não sabe	17%

Eleitores suspeitam de 'armação'

A maioria dos entrevistados pelo Instituto Vox Populi acredita que o ex-ministro Rubens Ricupero foi vítima de uma *armação*, quando, na noite de 1º de setembro, foi flagrado por espectadores da Rede Globo fazendo confissões comprometedoras ao jornalista Carlos Monforte. Para 37%, o episódio foi planejado para prejudicar o titular da Fazenda. Mas 33% acham que suas declarações foram, de fato, muito graves e que não restava a Ricupero outra saída a não ser pedir demissão.

O Vox Populi detectou que uma pequena parcela dos 3.100 entrevistados — 8% — não concorda com nenhuma das duas interpretações. Vinte e dois por cento demonstraram que não entenderam o episódio e confessaram que não saberiam responder. Nenhum dos entrevistados se recusou a responder.

Quando o instituto relacionou o episódio à sobrevivência do Plano Real, 52% demonstraram que preferem a queda do ministro a ver o plano ameaçado por suas inconfidências. Mas Ricupero conta com a confiança de boa parte do eleitorado, segundo o Vox Populi: 28% acham que ele não deveria ter saído do Ministério da Fazenda porque assim poderia prejudicar o plano.

A pergunta deixou mais eleitores confusos: 17% não souberam responder se Rubens Ricupero deveria ou não ter pedido demissão do cargo de ministro da Fazenda para preservar o Real.

Sessenta e três por cento disseram que a situação do país melhorou com o Real e 53% que o seu poder de compra aumentou

Vinte e cinco por cento têm "muita confiança" no futuro do Real, enquanto 6% estão "muito desconfiados"

Para eleitor, Real na TV ajuda tucano

■ Maioria dos que já viram propaganda do plano acha que Cardoso é favorecido

A última pesquisa do Vox Populi mostrou que a publicidade do Plano Real já atingiu uma parcela majoritária do eleitorado e deixou claro também que não é novidade para o eleitor a denúncia repetida insistentemente pelo PT de que a propaganda do plano beneficia a candidatura tucana.

Dos 3.100 entrevistados pelo instituto, 63% — ou 1953 pessoas — já viram anúncios do Real na televisão. Trinta e dois por cento nunca viram na TV nenhuma peça de propaganda do plano e 5% não souberam responder. Dos que já viram a publicidade do Real, 58% responderam com o nome de Fernando Henrique Cardoso quando perguntados se as propagandas do plano econômico favorecem algum candidato à Presidência. Apenas 3% deram o nome de outro concorrente e 28% afirmaram que a publicidade do Real não favorece qualquer candidato. Onze por cento disseram que não sabiam responder a essa pergunta.

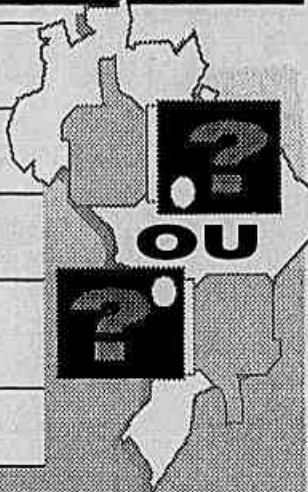
A pesquisa indicou que os brasileiros continuam, em sua maioria, satisfeitos com os resultados do Plano Real e otimistas em relação ao seu futuro. Pelo menos até agora, a divulgação da inflação de agosto, de 5,46%, e as inconfidências do ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero — que disse não ter escrúpulos em divulgar as informações abonadoras para o plano e esconder os dados negativos — não afetaram a expectativa da população de melhorias na situação econômica.

Dos entrevistados pelo Vox Populi, 64% acreditam que a situação do país melhorou com o Real. Oito por cento acham que piorou e 24% mantiveram-se cautelosos, dizendo que ainda é cedo para avaliar.

A situação pessoal e familiar também melhorou, para a maioria dos entrevistados — 53% disseram que seu poder de compra aumentou, 11% que piorou e 35% afirmaram que seu poder aquisitivo não se alterou com a nova moeda.

A maioria das pessoas pesquisadas acredita que o plano vai dar certo daqui para a frente — 25% têm "muita confiança" no futuro do Real, 24% têm confiança, 16% não confiam nem desconfiam e apenas 13% se disseram desconfiados em relação ao futuro da economia, enquanto os "muito" desconfiados são 6%.

COM O REAL, A SITUAÇÃO ECONÔMICA...

Melhorou	64%
Piorou	8%
Está a mesma coisa	24%
Ainda está muito cedo/é muito recente para avaliar	3%
Não sabe	1%

O SEU PODER DE COMPRA...

Melhorou	53%
Piorou	11%
Continua a mesma coisa	35%
Ainda está muito cedo/é muito recente para avaliar	1%
Não sabe	1%

O FUTURO DO PLANO REAL

Tem muita confiança	25%
Tem confiança	34%
Não tem confiança nem desconfiança	16%
Tem desconfiança	13%
Tem muita desconfiança	6%
Não sabe	5%

Nota metodológica

A pesquisa aplicou 3.100 questionários, nos dias 8 e 9 de setembro, em 205 municípios. Foi utilizada uma amostra nacional distribuída em todas as regiões e em todos os estados — com exceção de Roraima e Amapá — e o Distrito Federal. Nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Ceará e no Distrito Federal, de maior densidade eleitoral, foram feitas expansões amostrais. A escolha dos 205 municípios foi feita por sorteio, no universo das 111 mesorregiões e 375 microrregiões da classificação de 1991 do IBGE. Nos 17 estados restantes, foram incluídas, por sorteio, 36 mesorregiões.

Dentro das mesorregiões, a amostra foi distribuída pelas microrregiões que as integram, segundo a participação eleitoral de cada uma no eleitorado total da mesorregião. Nos municípios, as entrevistas foram realizadas a partir de quotas definidas com base em dados censitários, refletindo as distribuições da população em 1991, segundo sexo, faixa etária e zona residencial. Para a renda familiar, foi utilizada quota censitária, ajustada por dados da última PNAD. As entrevistas foram pessoais e domiciliares.

A margem de erro estimada é de 4%, em um intervalo de confiança de 95%. O índice *zero* indica que o candidato recebeu menções em porcentagem inferior a 0,5%.

A supervisão dos trabalhos de campo esteve a cargo da equipe coordenada pela socióloga Roseli Alcântara Teixeira, com a assistência de Luciana dos Santos Ramos, Paulo Augusto Cunha e Gilvan Oliveira. A supervisão dos trabalhos de estatística e processamento de dados foi realizada pela estatística Margarida Maria de Mendonça, com a assistência de Ana Beatriz Botelho e Maria Luiza de Sá.

"O futuro Senado será, sem dúvida, muito mais receptivo às discussões de temas relevantes"

Élcio Álvares

"Tudo indica que o próximo Senado reunirá os principais formadores de opinião e articuladores políticos"

Miro Teixeira

Senado quer voltar a ser palco dos debates

■ Provável eleição de 'feras' da política nacional, à direita e à esquerda, animam parlamentares que ainda têm 4 anos de mandato

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — A expectativa de uma renovação qualitativa no Senado, com a eleição de pesos-pesados da política nacional, está animando um grupo de senadores que ainda tem quatro anos de mandato pela frente a organizar um movimento de resgate da importância política da Casa. Autodenominado *Novo Senado*, o grupo tem por objetivo criar um canal para o início das discussões das reformas constitucionais que devem ser defendidas pelo próximo presidente da República.

Entre os articuladores do movimento estão Pedro Simon (PMDB-RS), Josaphat Marinho (PFL-BA) e o ministro da Indústria e do Comércio, Élcio Álvares (PFL-ES), que reassume o mandato no início do ano que vem. Eles têm se reunido com freqüência e não disfarçam a satisfação ao imaginar que o Senado — que nos últimos anos perdeu espaço para o dinamismo da Câmara dos Deputados — poderá voltar a ser o palco dos grandes debates nacionais. "O futuro Senado será, sem dúvida, muito mais receptivo às discussões de temas relevantes", aposta o atual ministro.

Freire e ACM: futuros senadores que deverão esquentar os debates

Com base nas pesquisas de intenção de voto, já se pode prever que presenças como a dos ex-governadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Íris Rezende (PMDB-GO), Roberto Requião (PMDB-PR), Vilson Kleinubing (PFL-SC), Jáder Barbalho (PMDB-PA) e Francelino Pereira (PFL-MG) e as dos atuais deputados Roberto Freire (PPS-PE) e Benedita da Silva (PT-RJ) serão decisivas para apagar a imagem de lentidão e conservadorismo que marca o Senado, renovado parcialmente a cada quatro anos.

Dois terços — Nas eleições de 3 de outubro estarão em jogo 2/3 da composição atual, 54 vagas. "É preciso aproveitar esse momento para fazer com que o Senado volte a cumprir o seu principal papel: debater os grandes temas nacionais", diz Pedro Simon (PMDB-RS).

Desde já, no entanto, os articuladores do *Novo Senado* querem que os 27 dos 81 senadores, que ainda têm quatro anos de mandato pela frente, firmem um compromisso para garantir quórum permanente. Isso permitiria, por exemplo, que, logo após as eleições de 3 de outubro, o Senado iniciasse a discussão das reformas constitucionais.

Ex-governadores entram na disputa

As eleições gerais atraíram um grande número de governadores para a disputa por uma vaga no Senado, mas muitos dos atuais senadores escolheram o caminho inverso. Jarbas Passarinho (PPR-PA), por exemplo, decidiu tentar a eleição para governador do Pará, onde disputa com o colega de Senado Almir Gabriel (PSDB).

No mesmo caminho estão Mário Covas (PSDB-SP), Antônio Mariz (PMDB-PB), Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), Wilson Martins (PMDB-MS), Albano Franco (PSDB-SE) e Divaldo Suruagy (PMDB-AL), todos favoritos nas pesquisas. Em São Paulo, além da vaga de Covas, está em jogo a deixada pelo candidato à Presidência Fernando Henrique Cardoso e disputada pelo deputado José Serra (PSDB), pelo ex-superxerife Romeu Tuma (PL) e pela ex-prefeita Luiza Erundina (PT).

Desistências — Outros senadores desistiram da reeleição. Ronan Tito (PMDB-MG) abriu brecha para Virgílio Guimarães (PT) e Francelino Pereira (PFL). Depois de obrigado a renunciar à vaga de vice de Lula por causa de uma série de denúncias, o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) amargou o veto a sua indicação para disputar a reeleição e ficou de fora.

A renovação qualitativa do Senado tem sido motivo de comentário até entre deputados. "Tudo indica que o próximo Senado reunirá os principais formadores de opinião e articuladores políticos dos últimos tempos", opina o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

Debate — A deputada Benedita da Silva, que lidera as pesquisas no Rio, diz que o novo Senado "promete". "Um número maior de parlamentares progressistas vai obrigar ao debate", espera.

O debate mais esperado é o que poderá acontecer entre os ex-governadores Antônio Carlos Magalhães e Waldir Pires (PSDB), adversários ferrenhos na política baiana. "Espero que os antagonismos regionais não tomem conta do plenário e adiem a discussão de problemas nacionais", teme o ministro Élcio Álvares.

PROGRAMA DE GOVERNO/ ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO

❶ De que maneira seu governo tratará da questão ética na administração pública?

❷ Uma revolução ética, por si só, é capaz de promover as mudanças de que o país precisa?

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

PSDB-PFL-PTB

■ "É dever de todo cidadão, e não, como se acredita, atributo especial"

❶ Tenho uma história de vida que me permite garantir que um governo por mim conduzido se pautará pela ética — afinal, um dever de todo cidadão e não, como alguns equivocadamente acreditam, um atributo especial. Conduzir a administração com ética significa primar pelos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade e moralidade. Meu governo fará disto um exercício diário. Não vou compactuar com os promotores do atraso, do clientelismo, do corporativismo, práticas que, ainda quando não sejam ilegais, são imorais. É minha determinação reforçar ainda mais os mecanismos de controle interno do Executivo. O Congresso, a Justiça, a imprensa e a sociedade civil organizada, que se fortaleceram na história recente do país, provaram ser excepcionais formas de controle externo da administração pública.

❷ Não acredito que, de repente, se tenha uma *revolução* ética. A ética, como já disse, é obrigação de todo cidadão, devendo se traduzir no exercício diário de regras e valores coerentes, que coloquem a força transformadora das idéias a serviço do bem comum. Nos últimos anos, além da revolta que nós, brasileiros, já sentíamos por causa da miséria crescente do país, passamos também a sentir uma enorme indignação pelos escândalos e roubos que se avolumaram em proporções inimagináveis, envolvendo personagens no Executivo, no Legislativo, no Judiciário e no setor privado. A sociedade deu sinais de que não mais tolerará este tipo de prática, que tem que ser coibida com muito rigor. Mas, além da ética, na política, as mudanças de que o Brasil necessita exigem clareza de objetivos, lucidez para diagnosticar e competência para fazer.

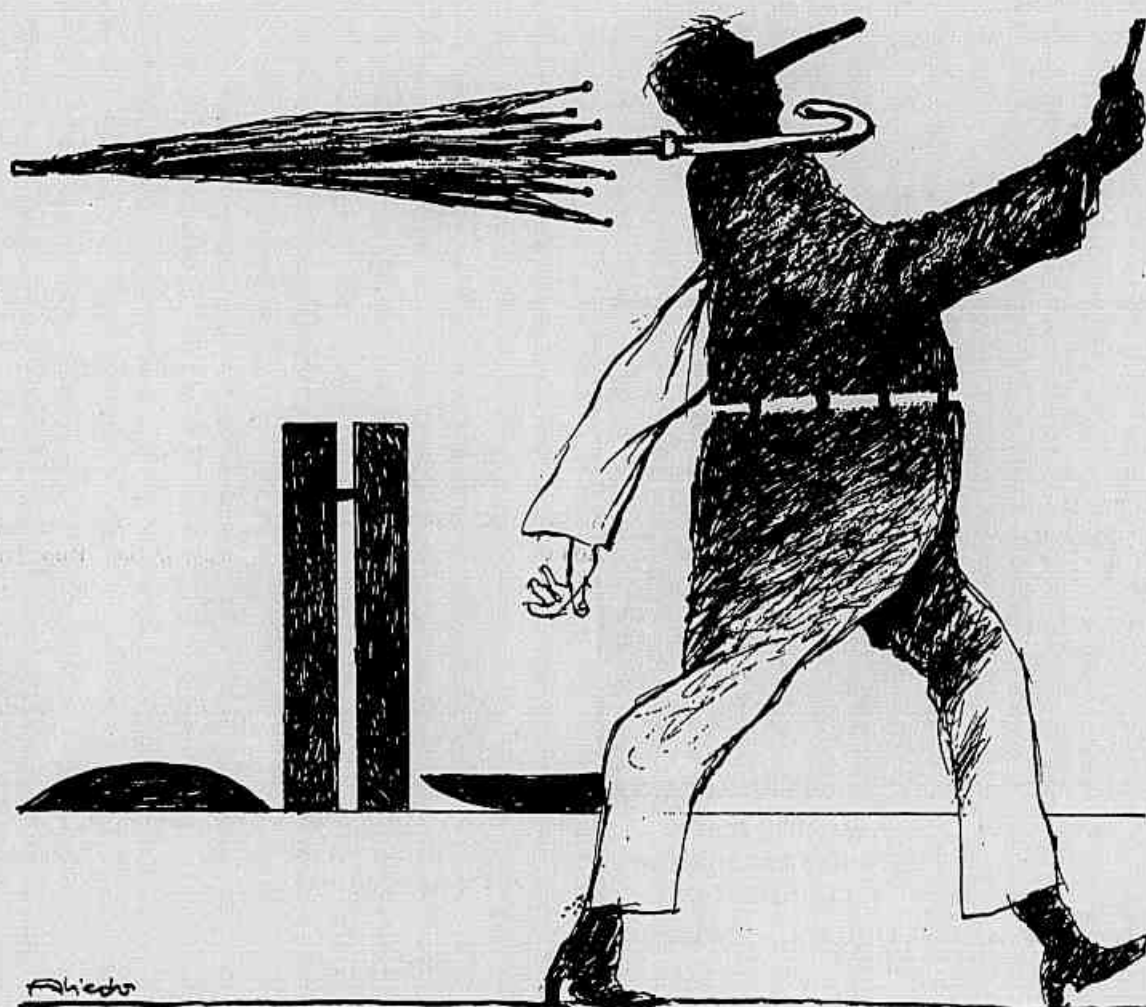
ESPERIDIÃO AMIN

PPR

■ "Esta questão é da sociedade, do eleitor, do político e dos servidores"

❶ Na verdade, não é um governo que pode tratar a questão de ética na administração pública, é a sociedade, é o eleitor, é o político, é o cidadão, é o funcionário público. O que eu posso assegurar é que o Brasil está evoluindo nessa questão ética. E o meu governo vai dar passos conscientes e decididos no caminho do aprimoramento do comportamento ético da administração pública, ou seja, a questão ética da administração pública do meu governo será aprimorada, regulamentada, principalmente através da transparência, ou seja, de métodos claros, transparentes, e da profissionalização da administração pública.

❷ É fundamental que, junto com o crescimento do país em termos de educação, surja também uma consciência ética mais clara, mais definida, a demonstrar que o dinheiro público deve ser usado para a coletividade, deve ser usado para as grandes causas e para os grandes objetivos nacionais.

■ *Uma autoridade foi flagrada por indiscretas antenas parabólicas e fez ressurgir o debate sobre a ética na política e o uso da máquina administrativa nas campanhas eleitorais. As inconfidências do ex-ministro Rubens Ricupero representaram a gota d'água que fez transbordar a indignação e a revolta da sociedade que já saíra às ruas para dizer basta a um presidente enganador. Parecia que a CPI do PC seria o escoadouro e a penitência de todas as falcatruas da era* collorida, *o fecho desejado do* escândalo da LBA, *da gorjeta de US$ 30 mil do ex-ministro Magri, das bicicletas e mochilas superfaturadas do ex-ministro Alceni. Ledo engano. O país ainda se recuperava da substituição do primeiro presidente eleito em quase 30 anos pelo vice que não compactuara, quando estourou o* escândalo do Orçamento, *desta vez atingindo o Poder Legislativo. A CPI denunciou 18 parlamentares, dos quais seis foram cassados. Desta vez não houve choro nem vela. A corrida presidencial já começara e o Executivo voltou a ficar sob os* spots. *Apesar dos tropeços, "o país está mudando", como lembra Esperidião Amin (PPR). Orestes Quércia (PMDB) diz que "sem uma revolução ética, será impossível solucionar os problemas". A receita, é Fernando Henrique Cardoso (PSDB) quem dá: "Conduzir a administração com ética significa primar pelos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade e moralidade". Para Luiz Inácio Lula da Silva (PT), não adianta ter bons técnicos, se "o interesse final é privilegiar um grupinho". E Leonel Brizola (PDT) arremata: "Ética nada tem a ver com o moralismo hipócrita, caso clássico da velha UDN."*

ORESTES QUÉRCIA

PMDB

■ "Não tolerarei um ato sequer que contrarie as normas éticas"

❶ Adotarei a descentralização como modelo de gestão do setor público. Essa providência já contribuirá significativamente para reduzir a corrupção na máquina pública, evitando, também a superposição de gastos e programas. Por outro lado, acabaremos com a desorganização, a falta de rumos e de um comando firme, que prevalecem no atual governo e contribuem muito para os desmandos, desvios e falta de ética na máquina administrativa do governo federal. Como presidente da República não tolerarei um ato sequer, por mais insignificante que seja, que contrarie as normas éticas na administração.

❷ Quando a nação assiste, perplexa, a um ministro confessar que esconde dados da inflação, que não tem escrúpulos e que atua como cabo eleitoral, fica muito evidente que, sem uma revolução ética, será impossível solucionar os problemas brasileiros. Portanto, a prevalência da ética é fundamental para o nosso país, a começar pelo governo, que tem que dar exemplo.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

PT

"A receita é punir severamente toda a gente envolvida em maracutaia"

❶ Vamos impedir que ações vergonhosas como essas verificadas no governo federal ocorram em nossa gestão. É evidente hoje o uso da máquina em favor do candidato *chapa-branca* Fernando Henrique Cardoso. Dessa forma é impossível manter a credibilidade de um governo. Como se pode acreditar em uma autoridade que confessa não ter escrúpulos, como fez o *monge* Ricupero. Os danos à moral do governo e dos tucanos são irrecuperáveis. Às vezes, isso aqui parece a ilha da fantasia. A Globo, por exemplo, apresenta o Ciro Gomes como bom mocinho. No dia seguinte, aparece a notícia no jornal de que o governo do Ceará pagou, com dinheiro do pobre contribuinte, passagens para militantes e assessores do PSDB. Isso é uma decepção, é a *lei do Gerson*. A receita é punir severamente toda essa gente envolvida em *maracutaia*, chamar às falas gente como esse Stepanenko, o *rei dos bilhetinhos*, e mostrar decência na gestão da coisa pública.

❷ É a principal etapa no processo de reforma na máquina administrativa. Não adiante nada ter bons técnicos, se o interesse final é privilegiar um grupinho. Quem pode hoje acreditar nos índices de inflação se o próprio ministro afirmou que só se divulga aquilo que pode ajudar o Fernando Henrique? Esse ACM andou dizendo que as denúncias do PT prejudicam o Brasil lá fora. Jamais ouvi tamanha bobagem. O que prejudica o Brasil são as negociatas do governo para auxiliar o candidato *chapa-branca*, são as confissões ridículas do Ricupero. E agora dizem que tudo foi *armação* do PT. Só se tivéssemos um hipnotizadorpara dominara mente do ministro e fazê-lo dizer o que realmente pensa.

LEONEL BRIZOLA

PDT

■ "O moralismo da UDN serviu para desencadear 20 anos de ditadura"

❶ A ética na vida pública, mais propriamente no governo, depende do exemplo que vem de cima. Quando o governante não dá esse exemplo, não pode haver ética em nenhum escalão porque, além do sentido de honradez e lisura de comportamento, a ética na administração pública também está vinculada ao julgamento da comunidade. Essencialmente considero que os procedimentos e as relações do governo com a população são uma espécie de projeção daquele exemplo que vem de cima.

❷ Para um governo que quer fazer mudanças, é condição indispensável um procedimento ético. Só assim terá credibilidade, credencial necessária para fazer reformas e transformações. Se levarmos a rigor a honestidade de propósito acabaremos chegando lá nas necessidades de mudanças. Por mais que alguém seja investido até mesmo com preconceitos ou com convicções conservadoras. Diante da realidade, ele acaba assumindo os caminhos coerentes. Quando não há ética, prevalecem outros interesses que não o interesse público. Uma visão ética, portanto, pode induzir e sustentar um processo de mudanças. É claro que nada tem a ver este conceito com o moralismo hipócrita, o falso moralismo que sempre estamos constatando em nosso país, como é o caso clássico da velha UDN. Quando surgiu, houve época em que ela parecia descer de branco todos os dias do Olimpo, e quando ascendeu ao poder foi para desencadear uma ditadura de 20 anos e dar cobertura a toda espécie de atropelos, como ocorreu no período do autoritarismo. Agora mesmo estamos assistindo a todo este tratamento que certos círculos vêm dando ao episódio Ricupero, com apelos de todos os tipos visando minimizar o caso para não atingir os grandes interesses em jogo.

Caso Ricupero deve afetar Cardoso só em 15 dias

IBSEN SPARTACUS

José Álvaro Moisés

SÃO PAULO — Para o cientista político José Álvaro Moisés, o impacto da crise desencadeada pela entrevista parabólica de Rubens Ricupero entre o eleitorado já pode ser sentida nas pesquisas eleitorais, mas numa dimensão menor do que a que virá nas próximas semanas. "Por enquanto, o efeito foi maior nas camadas de maior escolarização. Se o episódio tivesse sido mais veiculado, mais pessoas se informariam", afirma. A pesquisa Vox Populi, publicada hoje no **JORNAL DO BRASIL**, mostra que Cardoso sofreu abalo nas camadas mais escolarizadas do eleitorado, e ficou estável ou cresceu nas outras.

Segundo Moisés, fatos muito importantes têm impacto "vertical" sobre a opinião pública, de modo geral. "Para tirar as conclusões de que um ministro de Estado não pode ter conluio com uma rede de televisão para favorecer um candidato a presidente, o eleitor tem de ter razoável sofisticação intelectual", lembra. "Depois de tirar essa conclusão, esse eleitor vai disseminando a idéia, comentando-a em ambientes diferentes, como com os amigos e ou com companheiros de trabalho." Moisés sustenta que esse papel é desempenhado primordialmente por líderes em comunidades, que assumem a função de formadores de opinião.

Prazo — O cientista político, que há cinco anos faz pesquisas sobre cultura política entre eleitores de todas as camadas sociais na USP, acredita que a difusão da má imagem do episódio com Ricupero deve provocar abalos na candidatura de Fernando Henrique nas próximas pesquisas eleitorais. "Até a informação alcançar as classes C, D e E, deve se passar um prazo de dez a 15 dias", justifica. Moisés cita pesquisas feitas em vários países que demonstram que os eleitores mais escolarizados irradiam informações para os menos escolarizados. "A opinião, como informação, vai *descendo*", sustenta.

Para José Álvaro Moisés, houve ainda interferência dos meios de comunicação na repercussão do episódio. "As declarações do ministro foram praticamente excluídas da mídia, depois de poucos dias. Se fosse um outro, como Paulo Maluf, Delfim Netto ou alguém do PT, o assunto teria ficado no noticiário por 15 dias", acredita. O cientista político diz que houve uma personalização que amenizou o impacto das declarações de Ricupero. "Muita gente falou sobre uma crise pessoal, nas declarações impensadas, mas era um ministro da Fazenda falando sobre sua participação, como integrante do governo, em uma campanha eleitoral", diz. "É isso é muito grave".

Onde está 'Wally' Stepanenko?

■ Nem assessores e secretárias conhecem ao certo paradeiro do 'homem dos bilhetinhos'

LEANDRO FORTES

BRASÍLIA — Em algum lugar entre a China e o Japão, se esconde o ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko. É é tudo o que se sabe sobre o autor dos bilhetes, memorandos e circulares que têm deixado o presidente Itamar Franco irritado e o candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso, preocupado. Os bilhetes, publicados na imprensa, são o único sinal de vida do ministro, enviado para uma missão no outro lado do mundo, de onde só volta, segundo seus assessores, no dia 16. Nem as secretárias do ministro, nem seus auxiliares mais próximos são capazes de responder onde está Stepanenko. Pior que *Wally*, personagem de best-seller mundial, que precisa ser descoberto em meio a multidões.

O assessor de imprensa do ministério, Luiz Roberto Marinho, afirma que seu chefe foi à China assinar cinco acordos, e garante que ontem ele estava em Xangai (onde, por causa do fuso horário, sexta já era sábado) e, de lá, iria para Tóquio com representantes da Vale do Rio Doce. "Ele tem trabalhado como um cachorro, só dormindo 5 horas por noite", diz Marinho. Mas, se chega a saber a cota horária de sono de Stepanenko, Marinho não informou em que hotel de Xangai o ministro estava ou onde irá se hospedar no Japão.

O chefe de gabinete, Heitor Chagas, mandou a secretária dizer que também não sabia. No gabinete insinuou-se, porém, que Alcides Hiroshi Inouye, assessor especial, poderia informar. "Os contatos dessa viagem têm sido muito reservados", explicou um funcionário. No gabinete de Hiroshi continuou o jogo de empurra. Uma secretária garantiu que a responsável pelo roteiro da missão era a assessora Dagma Arruda. Também por uma secretária, Dagma mandou avisar que não sabia onde estava Stepanenko. Sabia apenas que, apesar de retornar no dia 16, o ministro só volta a trabalhar no dia 19.

Amazonas é o rio mais extenso do mundo

■ Cientistas peruanos apontam erro na definição da nascente e o Nilo perde título secular

ORLANDO FARIAS

IQUITOS, PERU — O Rio Amazonas não é apenas o maior do mundo em volume d'água, como já desconfiavam seus primeiros exploradores, que o denominaram de *mar dulce* (mar doce). Contrariando compêndios escolares de mais de quatro séculos, cientistas da Amazônia redefiniram as nascentes do grande rio e descobriram que ele é também o maior em extensão, com 6.885 quilômetros, ultrapassando o Nilo (6.671) e o Mississipi-Missouri (5.971).

Os cientistas dizem estar corrigindo um erro grosseiro de geografia, que foi a adoção do Rio Marañon como principal formador do Amazonas e não o Ucayali, mais longo. Em muitos mapas, porém, o Amazonas continua tendo como nascente o Marañon e uma extensão de 6.500 quilômetros, ficando atrás do Nilo.

A nova geografia do *mar doce* é defendida por um estudo recente do Instituto de Investigações Científicas da Amazônia Peruana (IIAP), com sede em Iquitos. "Sempre se desconfiou que o Amazonas era o rio mais extenso do planeta", diz o vice-presidente da instituição, o pesquisador espanhol Joaquin Garcia Sanchez, há 27 anos atuando na região amazônica. Afinal, lembra Sanchez, o Amazonas "corta praticamente o continente do Pacífico ao Atlântico".

A correção, no entanto, enfrenta resistências. O pesquisador Avencio Villarejo, do próprio IIAP, não tem certeza sobre o local exato da nascente do Ucayali. Ele acredita que o Ucayali nasce a mais de 5 mil metros de altura, nos Andes, em Arequipa, Peru.

O *Guiness Book* não deixa dúvida de que muita água ainda vai rolar até que a nova marca do Amazonas seja aceita. O livro dos recordes diz que estabelecer qual dos dois rios é o mais extenso é mais uma questão de definição do que de medição. Mesmo assim adota a extensão de 6.750 quilômetros para o Amazonas e 6.670 para o Nilo.

Mas, segundo a maioria dos pesquisadores, a extensão do Amazonas tem menos importância do que seu volume d'água. O biólogo William Magnusson, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), pensa assim. "Muitas das chuvas que caem no Centro-Oeste do país saem da bacia amazônica", diz o cientista, lembrando que isto é um "serviço agrícola" prestado pela Amazônia ao país.

'Guiness' foge da polêmica, mas reconhece superioridade do Amazonas sobre o Nilo

A divulgação da extensão do rio pode servir, segundo acredita Joaquin Garcia Sanchez, para chamar a atenção sobre "graves danos" impostos à maior bacia hidrográfica do mundo. Ele enumera os vazamentos de petróleo no Equador, a derrubada da floresta no Peru e Colômbia para a plantação de coca e a garimpagem com mercúrio no Brasil.

De acordo com dados da IIAP, estão sendo derrubados 250 mil hectares todos os anos no Peru para cultivo de coca. No Equador, quando um vazamento de petróleo atinge o Rio Napo, um dos grandes afluentes do Amazonas, os efeitos são sentidos nos países vizinhos. Sanchez defende que os países do Tratado Amazônico devem firmar um acordo hídrico normatizando o manejo das águas.

O pesquisador Jomber Inuma, de 37 anos, da Universidade Nacional da Amazônia Peruana, conta que estão sendo retiradas centenas de toneladas de alevinos do Rio Amazonas, no Peru, prejudicando a população de peixes. "É um milagre que ainda exista muito pescado em todo o curso do rio", adverte ele, lembrando que já existem boas iniciativas para proteger a gigantesca bacia. Ele cita a criação da reserva nacional Pacaya-Samiria, em 92, no Peru, e a reserva ecológica Mamirauá, no Estado do Amazonas.

Considerado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia o rio que mais acolhe espécies de peixes em todo o sistema fluvial do planeta, o Amazonas garante emprego a grande parte da população regional, é a principal fonte de alimento dos caboclos e também sua estrada aquática. Desde junho, com o regime de seca do rio, o pescado tornou-se outra vez abundante. É possível comprar uma sacola com 50 peixes em Iquitos, Letícia ou Manaus por US$ 2.

Nos períodos de cheia, contraditoriamente, o peixe desaparece. "Isso ocorre porque não há maneira adequada de acondicionar o pescado abundante na seca", diz Magnusson. Ele reconhece que há dificuldade para cultivar as terras de várzeas fertilizadas todos os anos pelos sedimentos do Amazonas. Como o período em que ficam livres das águas é curto, elas só permitem cultivos rápidos.

Apesar dos 80 mil quilômetros de vias navegáveis, os amazônidas pouco se relacionam. O gerente do Expresso Loreto, Roque Balcazan, 32 anos, diz, em Letícia, que seu maior sonho é navegar todos os 6.885 quilômetros do Amazonas. Ele conhece poucas localidades na Colômbia, Peru e Brasil. "Conheço muita gente que até hoje não sabe o que é colocar o pé numa cidade", conta.

O prefeito de Iquitos, Jorge Moreu Arevalo, de 57 anos, compartilha da mesma idéia. "Fazemos parte da mesma civilização amerindia, mas nos conhecemos muito pouco", admite, lembrando que atualmente apenas uma pequena embarcação, conhecida no Peru por *Rápido*, faz uma única viagem semanal entre sua cidade e a fronteira do Brasil com a Colômbia (Tabatinga e Letícia). Há 100 anos, no período áureo da borracha, a Companhia Adolfo Moroy e Filhos, de sua família, tinha navios saindo diariamente de Iquitos para Manaus e Belém.

"Infelizmente, o apelo fraterno que reside no encontro das águas (do Negro com o Amazonas, na altura de Manaus) ainda não contagiou os habitantes da Amazônia", lamenta o prefeito.

Arequipa, Peru — Marco Antonio Cavalcanti

O Rio Ucayali, que nasce a cinco mil metros de altura na Cordilheira dos Andes, seria o principal formador do Amazonas, e não o Marañon, como se acreditava

Um volume d'água essencial para o planeta

O Amazonas é considerado um rio essencial para o planeta. É ele que despeja um quinto de toda a água doce lançada nos oceanos terrestres em um dia — a mesma quantidade que o Rio Tâmisa leva um ano para fornecer aos mares. Ele possui 1.100 afluentes e subafluentes numa área de 7 milhões de quilômetros quadrados. Dois dos seus afluentes, o Negro e o Madeira, são tão volumosos hidrograficamente como o Congo, na África, o segundo maior rio do mundo em volume de água.

Outros 17 afluentes têm mais de 1.600 quilômetros de extensão, todos maiores do que o Reno, um dos principais e maiores rios da Europa. O Amazonas tem 80 mil quilômetros de vias navegáveis e seu leito é tão profundo que navios de grande porte podem navegá-lo em 3.500 quilômetros da bacia. Portentoso e barrento, ele chega a ter em alguns pontos uma largura de 11 quilômetros.

Em sua foz de 320 quilômetros, o Amazonas penetra com sua torrente 150 quilômetros dentro das águas salgadas do Atlântico. Esse fenômeno da natureza deixou extasiado o navegador espanhol Vicente Yañez Pinzón, ao descobri-lo em fevereiro de 1500, antes de Pedro Álvares Cabral aportar no país: "*La boca del Rio Grande (...) sale quarenta léguas en el mar con la* **água dulce**". Por causa disso, ele não hesitou em colocar o nome de **Santa Maria del Mar Dulce** no fenômeno.

O espetáculo da natureza que o Amazonas proporciona ao encontrar o Atlântico também deixou fascinado um viajante europeu em meados do século passado, citado pelo escritor paraense Leandro Tocantins, em seu livro *O rio comanda a vida*. Para Tocantins, este viajante criou a imagem mais original do **mar doce**: "Fica a gente surpreendida e pergunta se o próprio mar não deve a sua existência a esse rio, que lhe traz incessantemente o tributo de suas águas", questionou.

O rio ganhou o nome de Amazonas a partir de 1541, quando outro espanhol, Francisco Orellana, navegou pela primeira vez todo o curso do rio e disse ter enfrentado índias guerreiras montadas em cavalos pelo caminho. A odisséia de Orellana já demonstrava a grandiosidade do rio. Ele levou dois anos e oito meses para cruzar o rio de Quito, no Equador, até sua foz, próxima a Belém do Pará.

ELES VIVEM DO 'MAR DOCE'

OVÍDIO DOS SANTOS

Oráculo que prevê cheias do Solimões

O brasileiro Ovídio Matos dos Santos, nascido em Manacapuru, à margem esquerda do Rio Solimões, tem duas profissões. A primeira é como homem-canga na feira de produtos regionais da Panair, à margem do Rio Negro, em Manaus. Aos 46 anos, ele tem apenas mais quatro pela frente para carregar bananas e ganhar seus R$ 20 por dia. Depois dos 50, diz, "não se consegue força mais para carregar bananas, nem tomando cachaça". A outra profissão é prever o ritmo de crescimento ou vazante das águas. Saber o tamanho de uma cheia interessa aos agricultores, madeireiros e donos de embarcação, e assim Santos ganha de vez em quando um dinheiro extra. "Com minha ajuda, muitos agricultores já evitaram fazer grandes plantações em ano de cheia forte", conta, assegurando que aprendeu a prever o movimento das águas do grande rio com as aves. "Algumas fazem o ninho meio metro acima do nível da próxima cheia", revela.

GUILHERME MURAIARI

Sobrevivendo a choques de peixe elétrico

Aos 40 anos, quatro filhos, o peruano Guilherme já se acostumou a um tipo de trabalho no Rio Amazonas, que percorre diariamente entre a vida e a morte. Ele é pago por aquaristas de Iquitos, no Peru, para capturar exclusivamente a espécie de peixe poraquê, conhecido como o *peixe elétrico* da Amazônia. Capaz de detonar descarga elétrica mortal, o poraquê, por isso mesmo, é muito difícil de ser capturado. "Somente este ano já levei seis descargas elétricas", diz Guilherme, dizendo que só não morreu porque não estava dentro d'água, onde haveria maior condutividade de eletricidade. Deixar a profissão, no entanto, nem pensar. Os peixes que pesca estão sendo exportados para Japão e Estados Unidos, onde fazem a festa dos aquaristas, acendendo momentaneamente a luz dos aquários com sua descarga. "Tudo o que aprendi na vida foi pescar", diz Guilherme, acrescentando que não teme a morte. "Viver ou morrer é uma lei do rio".

ROBERTO PRIETO

O amargo gosto de três naufrágios

Nascido no Departamento de Buyacan, na Colômbia, Roberto conserva, aos 45 anos, um conhecimento precioso sobre a navegação na bacia hidrográfica do Amazonas. Prático e comandante de barcos há 30 anos, Prieto sabe como ninguém vencer as corredeiras do Rio Negro, enfrentar tempestades no Rio Putumayo e desviar dos bancos de areia invisíveis que se formam na época da vazante (seca) no Rio Solimões. Apesar de toda "tarimba", como diz, já naufragou três vezes. Em todas elas, foi traído por toras de madeira fincadas no leito dos rios. Na última, seu barco, *Ciudad del Juruá*, que não estava no seguro, foi parar no fundo do Amazonas. "Perdi o barco, mas tive o prazer de ver todos os seus tripulantes salvos", diz ele, que hoje singra os rios com o *Puerto Nariño*, sua mais nova embarcação.

Aposentadoria é prêmio para uma minoria

■ Apenas 200 mil brasileiros com mais de 50 anos conseguem manter padrão de vida, graças aos planos de previdência privada

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — A imagem mais divulgada da situação dos aposentados brasileiros são os 12 milhões de idosos obrigados a sobreviver com a miserável pensão de um salário mínimo. Segundo o IBGE, no entanto, há 5 milhões de brasileiros, com mais de 50 anos, que ganham mais do que três salários mínimos. No topo da pirâmide, encontram-se cerca de 200 mil aposentados de classe média que mantêm um padrão de vida próximo ao dos tempos de ativa. Conseguem isso porque construíram um bom patrimônio, mas principalmente porque são vinculados a algum plano de previdência privada, que complementa a aposentadoria do INSS, cujo teto é de dez mínimos.

São pessoas que fizeram carreira em estatais ou grandes corporações, sobretudo multinacionais, que até pouco tempo eram as únicas empresas a oferecer o privilégio dos planos de previdência a seus funcionários.

Recessão — Nos Estados Unidos, os idosos que se aposentam com dinheiro no bolso são regra, não exceção, e significam quase um quarto da população. Pelo potencial de consumo que representam, receberam dos publicitários o apelido de *gray power* (poder grisalho). A recessão dos anos Collor, paradoxalmente, ajudou a aumentar no país essa multidão de consumidores com tempo e dinheiro para gastar. É que as grandes empresas foram forçadas a enxugar seu quadro e muitos executivos que já tinham tempo para se aposentar receberam o empurrão que faltava.

A maior montadora brasileira, a Autolatina, acelerou a aposentadoria de mais de 400 executivos. Um deles foi o paulista Rubem César Maia Lisboa, com 38 anos de casa e 65 de idade, que deixou a empresa no início de 93, quando ocupava a função de gerente de remuneração, terceiro escalão na montadora.

Acordo — Embora o rendimento de Lisboa não chegue à metade do salário que ganhava na empresa — cerca de US$ 6.000 —, seu padrão de vida se manteve. Além do FGTS e das indenizações trabalhistas, ele recebeu de prêmio algumas dezenas de salários. Lisboa, que não conta o quanto pôs no bolso, aplicou o dinheiro e se abastece dele quando é necessário. Nos tempos da ativa, o executivo chegou a ter três carros de empresa a sua disposição. O acordo que fez com a Autolatina manteve esse benefício. A empresa lhe aluga um automóvel por valor quase simbólico (pouco mais de 100 reais por um Escort Ghia novinho) e troca o carro todo ano. Também mantém o plano de saúde executivo, que cobre todo tipo de doença.

"Com exceção das viagens ao exterior, que eu restringi porque são muito caras, o meu padrão de vida continua o mesmo", conta Lisboa. "Saio para jantar com minha mulher todos os sábados, visito galerias de arte, vou ao cinema com amigos, e freqüentemente passo o fim de semana no meu apartamento no Guarujá, com a diferença de que agora posso voltar para São Paulo na segunda-feira, quando a estrada já está descongestionada", conta.

Futuro — Para não se sentir ocioso, Lisboa ocupa uma sala num escritório onde trabalham seus dois filhos, um engenheiro e o outro arquiteto. Vai lá diariamente, mas só se ocupa de ler os jornais, ajudar os filhos e dar aulas de inglês para um dos netos, que também costuma buscar na escola. "No futuro, talvez eu sinta falta do batente. Quando isso acontecer, posso ir buscar algum trabalho na área de consultoria", diz Lisboa.

Situação melhor ainda vivem os aposentados das estatais. Segundo dados da Associação Brasileira de Previdência Privada (Abrapp), os fundos de pensão com maior número de beneficiados são a Petros, dos funcionários da Petrobrás, com 27.049 aposentados, e a Previ, do Banco do Brasil, com 25.240 aposentados. Eles recebem aposentadorias semelhantes aos salários da ativa. A saúde desses fundos de pensão se explica por dois motivos. De um lado, há um grande número de funcionários na ativa que contribuem com os planos de previdência. De outro, as empresas, que pertencem ao Estado, também colaboram com o seu quinhão para o caixa dos fundos.

Mania de banco e obsessão por carro

Uma pesquisa feita recentemente pela agência de propaganda Rino Publicidade, de São Paulo, mostrou que os aposentados de classe média têm hábitos de consumo fortes e peculiares. Um dos aspectos mais curiosos da pesquisa, que entrevistou 400 paulistanos com mais de 50 anos, diz respeito à relação dos aposentados com os bancos. Os entrevistados declararam ir ao banco em média três vezes por semana. "Eles adoram administrar seu patrimônio. Enfrentam uma fila do banco com bom humor e tratam os gerentes como gente da família", relata Rino Ferrari Filho, vice-presidente da agência.

A relação do aposentado de classe média com seu carro é quase obsessiva, segundo a pesquisa. As revisões são cumpridas com pontualidade britânica, o carro é lavado frequentemente e está sempre em condição de ser usado, mesmo que pouco saia da garagem. As marcas prediletas também são reveladores de um gosto conservador: Santana e Monza, carros que estão há mais de dez anos no mercado. A pesquisa revelou, ainda, um setor de consumo que ignora os idosos: o comércio de roupas. "As mulheres idosas tem dificuldade de encontrar nas lojas um tipo de roupa que atenda a seu gosto. Por isso, fazem a alegria das costureiras", constatou o publicitário Ferrari.

Ele não quer parar de trabalhar

■ Executivo prefere rotina em estatal do que "pijama"

Hélcio Toth

Lairton Meneguello, 63, se orgulha de sua carreira na Eletropaulo

Lairton Meneguello, 63 anos, trabalha há quase cinco décadas na Eletropaulo, estatal do governo paulista da área de energia. Podia ter-se aposentado há mais de dez anos, mas rejeita a idéia com uma explicação franca e comovente. "Sou muito feliz no meu trabalho. Entrei aqui com 15 anos de idade, sou muito orgulhoso da carreira que fiz. Se sou feliz, para que vou trocar isso pelo pijama? Se me aposentar, acho que eu morro. Não me sinto velho", diz Meneguello, casado e pai de quatro filhos adultos.

Enfrentar a aposentadoria envolve uma adaptação difícil, em que o indivíduo troca uma rotina arraigada pelo tempo livre, o convívio com a família e a sensação de que a fase mais produtiva da vida está terminando. Muitas empresas organizam cursos que tentam preparar os funcionários para a nova vida. Na própria Eletropaulo existe um programa desse tipo, que Meneguello freqüentou recentemente. A empresa ainda oferece um prêmio de mais de dez salários para os aposentáveis. "Saí de lá convencido de que devia continuar na ativa", diz ele. E continuará o quanto quiser. Não há nenhuma norma que obrigue os funcionários da estatal a "vestir o pijama". Lairton está longe de ser um caso isolado na Eletropaulo, que tem 23 mil funcionários. Há algumas dezenas de empregados com tempo para se aposentar, mas que continuam trabalhando. "Tenho amigos que se aposentaram e acabaram se separando da mulher, porque o ambiente doméstico ficou insuportável", argumenta.

Há quase 48 anos, Meneguello chega ao trabalho às 8h e sai às 17h. Hoje, ele ocupa um cargo de confiança — gerente comercial de uma das superintendências da empresa — e tem mais de uma dezena de empregados sob sua responsabilidade. Se se aposentasse, perderia pelo menos um terço dos R$ 4.400 que ganha por mês. Isso porque ele demorou a aderir à Fundação Cesp, que complementa as aposentadorias. Mas não é a queda do poder aquisitivo que o assusta.

"Tenho uma rotina quase militar. Não me acostumaria com outra vida", afirma. Ele volta a pé para casa no final da tarde, caminhando por mais de uma hora. Quando chega, faz mais um pouco de exercícios. Adora viajar. Também gosta de dançar. Aos sábados, leva a mulher num restaurante no ABC paulista. Quando pode, passa finais de semana num apartamento que tem em Santos, no litoral paulista. "Cabeça vazia é a oficina do diabo. Continuo a trabalhar enquanto tiver boa saúde. Se puder, só me aposento depois dos 70 anos".

Agricultor denuncia golpe envolvendo a Sudene

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — O ex-presidente do Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar (RS) e ex-agropecuarista Hernani de Oliveira Matte denunciou a existência de um esquema de corrupção na Sudene em projetos agropecuários e agroindustriais no Piauí, com liberações de recursos a fundo perdido para projetos que nunca são concretizados. A denúncia foi feita com base na própria experiência do ex-proprietário, que foi enganado num negócio imobiliário.

Segundo o ruralista gaúcho, a Sudene "é um saco de gatos, onde todo mundo rouba". Como não há fiscalização, afirma Hernani, cerca de 99% dos projetos no Piauí, ou não são feitos, ou só são executados em parte. Segundo ele, o dono da área beneficiada embolsa o dinheiro subsidiado e compra mais fazendas.

Hernani foi uma das vítimas do esquema. Ele diz que perdeu todas as suas terras no Piauí, depois de ter sido enganado por Joaquim Guilherme de Moraes Pontes, do Grupo Pontes. Ele vendeu os 300 hectares de terra em Santa Vitória do Palmar e, junto com o vizinho e sócio Pedro de Deus Echeverria, comprou, por US$ 700 mil, 33 mil 100 hectares de terra da Fazenda Cacimba no município de Ribeiro Gonçalves (Piauí) e a empresa Agropisa (Agro-Pecuária do Piauí), pertencente ao grupo Pontes SA, uma das 10 maiores fortunas de Pernambuco, proprietária de rede de hotéis cinco estrelas e 13 fazendas em Pernambuco, Piauí, Maranhão e Pará, entre outros bens.

O golpe — O gaúcho conta que a perspectiva do negócio era excelente: a fazenda tinha projeto de incentivo da Sudene, em que faltava a liberação de 30% do financiamento, correspondendo a mais de quatro milhões de BTNs, para aplicar na Fazenda Cacimba. Essa parte final do financiamento estava incluída no negócio. Pelo preço de mercado, a fazenda sairia praticamente de graça e com o dinheiro da Sudene seria tocado o projeto (fazenda de gado e plantação de caju, mais lavoura de soja).

"Só que após nos vender e antes de nos repassar a empresa, o Grupo Pontes fechou o financiamento e ai não tínhamos nada a receber da Sudene. Só tínhamos dinheiro para comprar a fazenda e a empresa, não para tocar o projeto", disse Hernani, ao relatar um dos golpes que sofreu.

Os dois agropecuaristas gaúchos pagaram 30% à vista (US$ 210 mil no dólar paralelo) em 1989, mas não ganharam recibo na hora, nem depois. Pela venda, eles tinham que pagar os restantes 70% com sacos de soja. Com o tempo, acabaram descobrindo que a entrada não havia sido descontada (cobravam 100% da dívida em sacas de soja), e que na fazenda não existiam mais dezenas de tratores, veículos, carretas e outros equipamentos que constavam do ativo da empresa que adquiriram.

Telefoto Guerreiro — Objetiva Press

Hernani Matte passa, aos 49 anos, pela pior experiência de sua vida

Sócios lutam na Justiça

Hernani e Pedro há um ano lutam na Justiça contra o Grupo Pontes. Na ação, eles cobram a devolução dos equipamentos que deveriam estar na fazenda. Pontes, por sua vez, processou os dois sócios por eles terem suspenso o pagamento da segunda parcela da compra da área. Coincidência ou não, a ação dos gaúchos contra Pontes continua sem definição, enquanto a execução contra eles já tem sentença. No último dia 30 de agosto, a Justiça decretou a penhora de 300 hectares no Rio Grande do Sul, de propriedade de Pedro Echeverria, como garantia da compra da área no Piauí.

Pedro terminou fazendo acordo, semana passada, com Grupo Pontes e salvou sua área. Hernani não teve a mesma sorte do sócio. Hoje, ele ele está na miséria total. "Não fomos tão ingênuos, mas nunca imaginaríamos que um empresário, como esse Joaquim, fosse tão mafioso", diz Hernani.

Segundo o ruralista, esse tipo de fraude acontece em quase todos os projetos e fazendas do Piauí. "Há raras exceções, como o chamado projeto Transzero, feito por uma transportadora paulista — atualmente sob controle da Revendedora Unidos de Porto Alegre —, onde realmente o projeto foi implantado", afirma Hernani.

O fazendeiro gaúcho envolve o Grupo Pontes e a Sudene em outra fraude. Segundo ele, o grupo teria obtido recursos — a fundo perdido — junto ao órgão para comprar uma área onde deveriam estar plantados nove mil hectares de caju. "Só havia caju na beira da estrada, o que não representava nem 10 hectares de plantação", denuncia Hernani.

Ruralista falido faz salgados

O rosto se contrai, os músculos da face endurecem e os olhos se enchem de lágrimas, de raiva e frustração, quando Hernani Matte desabafa: "De bens, tenho apenas a roupa do corpo e dois filhos pequenos (de seis e oito anos) para criar". Hernani de Oliveira Matte, 49 anos, um agropecuarista que tinha 300 hectares de terra, criador de ovelhas e liderança rural respeitada por muitos anos no Rio Grande do Sul, hoje se transformou num ambulante: cuida da casa e ajuda a mulher a fazer e vender sanduíches e salgadinhos em repartições públicas. Mal dá para sobreviver com escassos R$ 200 mensais e ainda depende dos amigos para ajudá-lo a pagar o aluguel de um apertado apartamento na capital gaúcha.

Ex-diretor — Uma situação de quase miséria total para um homem que já foi presidente e diretor por muitos anos do Sindicato Rural da cidade gaúcha de Santa Vitória do Palmar, no extremo sul do estado e do Brasil. Criava plantéis de ovinos e eqüinos, exportava lã e era dono da Cabanha Vila Beatriz, respeitada e premiada em muitas exposições. Perdeu tudo ao vender suas terras para, em 1989, comprar 33 mil hectares no Piauí, acusando o vendedor, o Grupo Pontes, de tê-lo enganado no negócio "num esquema mafioso", que o levou à miséria.

Realidade brutal — Casado pela segunda vez com Solange (tem outros dois filhos do primeiro casamento), Hernani resolveu falar agora porque ainda tinha esperanças na Justiça do Piauí, mas um acordo judicial do seu ex-sócio Pedro Echeverria com o Grupo Pontes semana passada, com a retirada do processo de cobrança contra Pontes, jogou-o na realidade brutal. "Não tenho mais nada. Trocava de carro do ano todo ano, viajava bastante e vivia bem, dava para ganhar o equivalente a uns R$ 10 mil".

A mulher Solange, formada em Administração de Empresas e Ciências Contábeis, não consegue emprego e o casal e os dois filhos sobrevivem com os lanches (salgadinhos, sanduíches) que ela prepara e vende em repartições públicas. A Hernani, antes um respeitado conselheiro da Federação das Cooperativas de Lã e da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos, sobrou a função de "empregado doméstico: minha mulher vai vender os lanches enquanto cuido da casa. Lavo, passo, cuido das crianças. A humilhação não é fazer esses serviços, mas é chegar nesta idade, 49 anos, sem nada, quando tinha toda uma vida estruturada. E tudo porque fui enganado, roubado por esse Joaquim, que canta de galo lá, diz que não perde nenhuma ação judicial lá no Piauí".

Amazonas é o rio mais extenso do mundo

■ Cientistas peruanos apontam erro na definição da nascente e o Nilo perde título secular

ORLANDO FARIAS

IQUITOS, PERU — O Rio Amazonas não é apenas o maior do mundo em volume d'água, como já desconfiavam seus primeiros exploradores, que o denominaram de *mar dulce* (mar doce). Contrariando compêndios escolares de mais de quatro séculos, cientistas da Amazônia redefiniram as nascentes do grande rio e descobriram que ele é também o maior em extensão, com 6.885 quilômetros, ultrapassando o Nilo (6.671) e o Mississipi-Missouri (5.971).

Os cientistas dizem estar corrigindo um erro grosseiro de geografia, que foi a adoção do Rio Marañon como principal formador do Amazonas e não o Ucayali, mais longo. Em muitos mapas, porém, o Amazonas continua tendo como nascente o Marañon e uma extensão de 6.500 quilômetros, ficando atrás do Nilo.

A nova geografia do *mar doce* é defendida por um estudo recente do Instituto de Investigações Científicas da Amazônia Peruana (IIAP), com sede em Iquitos. "Sempre se desconfiou que o Amazonas era o rio mais extenso do planeta", diz o vice-presidente da instituição, o pesquisador espanhol Joaquin Garcia Sanchez, há 27 anos atuando na região amazônica. Afinal, lembra Sanchez, o Amazonas "corta praticamente o continente do Pacífico ao Atlântico".

A correção, no entanto, enfrenta resistências. O pesquisador Avencio Villarejo, do próprio IIAP, não tem certeza sobre o local exato da nascente do Ucayali. Ele acredita que o Ucayali nasce a mais de 5 mil metros de altura, nos Andes, em Arequipa, Peru.

O *Guiness Book* não deixa dúvida de que muita água ainda vai rolar até que a nova marca do Amazonas seja aceita. O livro dos recordes diz que estabelecer qual dos dois rios é o mais extenso é mais uma questão de definição do que de medição. Mesmo assim adota a extensão de 6.750 quilômetros para o Amazonas e 6.670 para o Nilo.

Mas, segundo a maioria dos pesquisadores, a extensão do Amazonas tem menos importância do que seu volume d'água. O biólogo William Magnusson, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), pensa assim. "Muitas das chuvas que caem no Centro-Oeste do país saem da bacia amazônica", diz o cientista, lembrando que isto é um "serviço agrícola" prestado pela Amazônia ao país.

'Guiness' foge da polêmica, mas reconhece superioridade do Amazonas sobre o Nilo

A divulgação da extensão do rio pode servir, segundo acredita Joaquin Garcia Sanchez, para chamar a atenção sobre "graves danos" impostos à maior bacia hidrográfica do mundo. Ele enumera os vazamentos de petróleo no Equador, a derrubada da floresta no Peru e Colômbia para a plantação de coca e a garimpagem com mercúrio no Brasil.

De acordo com dados da IIAP, estão sendo derrubados 250 mil hectares todos os anos no Peru para cultivo de coca. No Equador, quando um vazamento de petróleo atinge o Rio Napo, um dos grandes afluentes do Amazonas, os efeitos são sentidos nos países vizinhos. Sanchez defende que os países do Tratado Amazônico devem firmar um acordo hídrico normatizando o manejo das águas.

O pesquisador Jomber Inuma, de 37 anos, da Universidade Nacional da Amazônia Peruana, conta que estão sendo retiradas centenas de toneladas de alevinos do Rio Amazonas, no Peru, prejudicando a população de peixes. "É um milagre que ainda exista muito pescado em todo o curso do rio", adverte ele, lembrando que já existem boas iniciativas para proteger a gigantesca bacia. Ele cita a criação da reserva nacional Pacaya-Samiria, em 92, no Peru, e a reserva ecológica Mamirauá, no Estado do Amazonas.

Considerado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia o rio que mais acolhe espécies de peixes em todo o sistema fluvial do planeta, o Amazonas garante emprego a grande parte da população regional, é a principal fonte de alimento dos caboclos e também sua estrada aquática. Desde junho, com o regime de seca do rio, o pescado tornou-se outra vez abundante. É possível comprar uma sacola com 50 peixes em Iquitos, Letícia ou Manaus por US$ 2.

Nos períodos de cheia, contraditoriamente, o peixe desaparece. "Isso ocorre porque não há maneira adequada de acondicionar o pescado abundante na seca", diz Magnusson. Ele reconhece que há dificuldade para cultivar as terras de várzeas fertilizadas todos os anos pelos sedimentos do Amazonas. Como o período em que ficam livres das águas é curto, elas só permitem cultivos rápidos.

Apesar dos 80 mil quilômetros de vias navegáveis, os amazônidas pouco se relacionam. O gerente do Expresso Loreto, Roque Balcazan, 32 anos, diz, em Letícia, que seu maior sonho é navegar todos os 6.885 quilômetros do Amazonas. Ele conhece poucas localidades na Colômbia, Peru e Brasil. "Conheço muita gente que até hoje não sabe o que é colocar o pé numa cidade", conta.

O prefeito de Iquitos, Jorge Moreu Arevalo, de 57 anos, compartilha da mesma idéia. "Fazemos parte da mesma civilização amerindia, mas nos conhecemos muito pouco", admite, lembrando que atualmente apenas uma pequena embarcação, conhecida no Peru por *Rápido*, faz uma única viagem semanal entre sua cidade e a fronteira do Brasil com a Colômbia (Tabatinga e Letícia). Há 100 anos, no período áureo da borracha, a Companhia Adolfo Moroy e Filhos, de sua família, tinha navios saindo diariamente de Iquitos para Manaus e Belém.

"Infelizmente, o apelo fraterno que reside no encontro das águas (do Negro com o Amazonas, na altura de Manaus) ainda não contagiou os habitantes da Amazônia", lamenta o prefeito.

Arequipa, Peru — Marco Antonio Cavalcanti

O Rio Ucayali, que nasce a cinco mil metros de altura na Cordilheira dos Andes, seria o principal formador do Amazonas, e não o Marañon, como se acreditava

Um volume d'água essencial para o planeta

O Amazonas é considerado um rio essencial para o planeta. É ele que despeja um quinto de toda a água doce lançada nos oceanos terrestres em um dia — a mesma quantidade que o Rio Tâmisa leva um ano para fornecer aos mares. Ele possui 1.100 afluentes e subafluentes numa área de 7 milhões de quilômetros quadrados. Dois dos seus afluentes, o Negro e o Madeira, são tão volumosos hidrograficamente como o Congo, na África, o segundo maior rio do mundo em volume de água.

Outros 17 afluentes têm mais de 1.600 quilômetros de extensão, todos maiores do que o Reno, um dos principais e maiores rios da Europa. O Amazonas tem 80 mil quilômetros de vias navegáveis e seu leito é tão profundo que navios de grande porte podem navegá-lo em 3.500 quilômetros da bacia. Portentoso e barrento, ele chega a ter em alguns pontos uma largura de 11 quilômetros.

Em sua foz de 320 quilômetros, o Amazonas penetra com sua torrente 150 quilômetros dentro das águas salgadas do Atlântico. Esse fenômeno da natureza deixou extasiado o navegador espanhol Vicente Yañez Pinzón, ao descobri-lo em fevereiro de 1500, antes de Pedro Álvares Cabral aportar no país: *"La boca del Rio Grande (...) sale quarenta léguas en el mar com la* **água dulce**". Por causa disso, ele não hesitou em colocar o nome de **Santa Maria del Mar Dulce** no fenômeno.

O espetáculo da natureza que o Amazonas proporciona ao encontrar o Atlântico também deixou fascinado um viajante europeu em meados do século passado, citado pelo escritor paraense Leandro Tocantins, em seu livro *O rio comanda a vida*. Para Tocantins, este viajante criou a imagem mais original do **mar doce**: "Fica a gente surpreendida e pergunta se o próprio mar não deve à sua existência a esse rio, que lhe traz incessantemente o tributo de suas águas", questionou.

O rio ganhou o nome de Amazonas a partir de 1541, quando outro espanhol, Francisco Orellana, navegou pela primeira vez todo o curso do rio e disse ter enfrentado índias guerreiras montadas em cavalos pelo caminho. A odisséia de Orellana já demonstrava a grandiosidade do rio. Ele levou dois anos e oito meses para cruzar o rio de Quito, no Equador, até sua foz, próxima a Belém do Pará.

ELES VIVEM DO 'MAR DOCE'

OVÍDIO DOS SANTOS

Oráculo que prevê cheias do Solimões

O brasileiro Ovídio Matos dos Santos, nascido em Manacapuru, à margem esquerda do Rio Solimões, tem duas profissões. A primeira é como homem-canga na feira de produtos regionais da Panair, à margem do Rio Negro, em Manaus. Aos 46 anos, ele tem apenas mais quatro pela frente para carregar bananas e ganhar seus R$ 20 por dia. Depois dos 50, diz, "não se consegue força mais para carregar bananas, nem tomando cachaça". A outra profissão é prever o ritmo de crescimento ou vazante das águas. Saber o tamanho de uma cheia interessa aos agricultores, madeireiros e donos de embarcação, e assim Santos ganha de vez em quando um dinheiro extra. "Com minha ajuda, muitos agricultores já evitaram fazer grandes plantações em ano de cheia forte", conta, assegurando que aprendeu a prever o movimento das águas do grande rio com as aves. "Algumas fazem o ninho meio metro acima do nível da próxima cheia", revela.

GUILHERME MURAIARI

Sobrevivendo a choques de peixe elétrico

Aos 40 anos, quatro filhos, o peruano Guilherme já se acostumou a um tipo de trabalho no Rio Amazonas, que percorre diariamente entre a vida e a morte. Ele é pago por aquaristas de Iquitos, no Peru, para capturar exclusivamente a espécie de peixe poraquê, conhecido como o *peixe elétrico* da Amazônia. Capaz de detonar descarga elétrica mortal, o poraquê, por isso mesmo, é muito difícil de ser capturado. "Somente este ano já levei seis descargas elétricas", diz Guilherme, dizendo que só não morreu porque não estava dentro d'água, onde haveria maior condutividade de eletricidade. Deixar a profissão, no entanto, nem pensar. Os poraquês que pesca estão sendo exportados para Japão e Estados Unidos, onde fazem a festa dos aquaristas, acendendo momentaneamente a luz dos aquários com sua descarga. "Tudo o que aprendi na vida foi pescar", diz Guilherme, acrescentando que não teme a morte. "Viver ou morrer é uma lei do rio".

ROBERTO PRIETO

O amargo gosto de três naufrágios

Nascido no Departamento de Buyacan, na Colômbia, Roberto conserva, aos 45 anos, um conhecimento precioso sobre a navegação na bacia hidrográfica do Amazonas. Prático e comandante de barcos há 30 anos, Prieto sabe como ninguém vencer as corredeiras do Rio Negro, enfrentar tempestades no Rio Putumayo e desviar dos bancos de areia invisíveis que se formam na época da vazante (seca) no Rio Solimões. Apesar de toda "tarimba", como diz, já naufragou três vezes. Em todas elas, foi traído por toras de madeira fincadas no leito dos rios. Na última, seu barco, *Ciudad del Juruá*, que não estava no seguro, foi parar no fundo do Amazonas. "Perdi o barco, mas tive o prazer de ver todos os seus tripulantes salvos", diz ele, que hoje singra os rios com o *Puerto Narinho*, sua mais nova embarcação.

Aposentadoria é prêmio para uma minoria

■ Apenas 200 mil brasileiros com mais de 50 anos conseguem manter padrão de vida, graças aos planos de previdência privada

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — A imagem mais divulgada da situação dos aposentados brasileiros são os 12 milhões de idosos obrigados a sobreviver com a miserável pensão de um salário mínimo. Segundo o IBGE, no entanto, há 5 milhões de brasileiros, com mais de 50 anos, que ganham mais do que três salários mínimos. No topo da pirâmide, encontram-se cerca de 200 mil aposentados de classe média que mantêm um padrão de vida próximo ao dos tempos de ativa. Conseguem isso porque construíram um bom patrimônio, mas principalmente porque são vinculados a algum plano de previdência privada, que complementa a aposentadoria do INSS, cujo teto é de dez mínimos.

São pessoas que fizeram carreira em estatais ou grandes corporações, sobretudo multinacionais, que até pouco tempo eram as únicas empresas a oferecer o privilégio dos planos de previdência a seus funcionários.

Recessão — Nos Estados Unidos, os idosos que se aposentam com dinheiro no bolso são regra, não exceção, e significam quase um quarto da população. Pelo potencial de consumo que representam, receberam dos publicitários o apelido de *gray power* (poder grisalho). A recessão dos anos Collor, paradoxalmente, ajudou a aumentar no país essa multidão de consumidores com tempo e dinheiro para gastar. É que as grandes empresas foram forçadas a enxugar seu quadro e muitos executivos que já tinham tempo para se aposentar receberam o empurrão que faltava.

A maior montadora brasileira, a Autolatina, acelerou a aposentadoria de mais de 400 executivos. Um deles foi o paulista Rubem César Maia Lisboa, com 38 anos de casa e 65 de idade, que deixou a empresa no início de 93, quando ocupava a função de gerente de remuneração, terceiro escalão na montadora.

Acordo — Embora o rendimento de Lisboa não chegue à metade do salário que ganhava na empresa — cerca de US$ 6.000 —, seu padrão de vida se manteve. Além do FGTS e das indenizações trabalhistas, ele recebeu de prêmio algumas dezenas de salários. Lisboa, que não conta o quanto pôs no bolso, aplicou o dinheiro e se abastece dele quando é necessário. Nos tempos da ativa, o executivo chegou a ter três carros de empresa a sua disposição. O acordo que fez com a Autolatina manteve esse benefício. A empresa lhe aluga um automóvel por valor quase simbólico (pouco mais de 100 reais por um Escort Ghia novinho) e troca o carro todo ano. Também mantém o plano de saúde executivo, que cobre todo tipo de doença.

"Com exceção das viagens ao exterior, que eu restringi porque são muito caras, o meu padrão de vida continua o mesmo", conta Lisboa. "Saio para jantar com minha mulher todos os sábados, visito galerias de arte, vou ao cinema com amigos, e freqüentemente passo o fim de semana no meu apartamento no Guarujá, com a diferença de que agora posso voltar para São Paulo na segunda-feira, quando a estrada já está descongestionada", conta.

Futuro — Para não se sentir ocioso, Lisboa ocupa uma sala num escritório onde trabalham seus dois filhos, um engenheiro e o outro arquiteto. Vai lá diariamente, mas só se ocupa de ler os jornais, ajudar os filhos e dar aulas de inglês para um dos netos, que também costuma buscar na escola. "No futuro, talvez eu sinta falta do batente. Quando isso acontecer, posso ir buscar algum trabalho na área de consultoria", diz Lisboa.

Situação melhor ainda vivem os aposentados das estatais. Segundo dados da Associação Brasileira de Previdência Privada (Abrapp), os fundos de pensão com maior número de beneficiados são a Petros, dos funcionários da Petrobrás, com 27.049 aposentados, e a Previ, do Banco do Brasil, com 25.240 aposentados. Eles recebem aposentadorias semelhantes aos salários da ativa. A saúde desses fundos de pensão se explica por dois motivos. De um lado, há um grande número de funcionários na ativa que contribuem com os planos de previdência. De outro, as empresas, que pertencem ao Estado, também colaboram com o seu quinhão para o caixa dos fundos.

Ele não quer parar de trabalhar

■ Executivo prefere rotina em estatal do que "pijama"

Hélcio Toth

Lairton Meneguello, 63, se orgulha de sua carreira na Eletropaulo

Lairton Meneguello, 63 anos, trabalha há quase cinco décadas na Eletropaulo, estatal do governo paulista da área de energia. Podia ter-se aposentado há mais de dez anos, mas rejeita a idéia com uma explicação franca e comovente. "Sou muito feliz no meu trabalho. Entrei aqui com 15 anos de idade, sou muito orgulhoso da carreira que fiz. Se sou feliz, para que vou trocar isso pelo pijama? Se me aposentar, acho que eu morro. Não me sinto velho", diz Meneguello, casado e pai de quatro filhos adultos.

Enfrentar a aposentadoria envolve uma adaptação difícil, em que o indivíduo troca uma rotina arraigada pelo tempo livre, o convívio com a família e a sensação de que a fase mais produtiva da vida está terminando. Muitas empresas organizam cursos que tentam preparar os funcionários para a nova vida. Na própria Eletropaulo existe um programa desse tipo, que Meneguello freqüentou recentemente. A empresa ainda oferece um prêmio de mais de dez salários para os aposentáveis. "Saí de lá convencido de que devia continuar na ativa", diz ele. E continuará o quanto quiser. Não há nenhuma norma que obrigue os funcionários da estatal a "vestir o pijama". Lairton está longe de ser um caso isolado na Eletropaulo, que tem 23 mil funcionários. Há algumas dezenas de empregados com tempo para se aposentar, mas que continuam trabalhando. "Tenho amigos que se aposentaram e acabaram se separando da mulher, porque o ambiente doméstico ficou insuportável", argumenta.

Há quase 48 anos, Meneguello chega ao trabalho às 8h e sai às 17h. Hoje, ele ocupa um cargo de confiança — gerente comercial de uma das superintendências da empresa — e tem mais de uma dezena de empregados sob sua responsabilidade. Se se aposentasse, perderia pelo menos um terço dos R$ 4.400 que ganha por mês. Isso porque ele demorou a aderir à Fundação Cesp, que complementa as aposentadorias. Mas não é a queda do poder aquisitivo que o assusta.

"Tenho uma rotina quase militar. Não me acostumaria com outra vida", afirma. Ele volta a pé para casa no final da tarde, caminhando por mais de uma hora. Quando chega, faz mais um pouco de exercícios. Adora viajar. Também gosta de dançar. Aos sábados, leva a mulher num restaurante no ABC paulista. Quando pode, passa finais de semana num apartamento que tem em Santos, no litoral paulista. "Cabeça vazia é a oficina do diabo. Continuo a trabalhar enquanto tiver boa saúde. Se puder, só me aposento depois dos 70 anos".

Mania de banco e obsessão por carro

Uma pesquisa feita recentemente pela agência de propaganda Rino Publicidade, de São Paulo, mostrou que os aposentados de classe média têm hábitos de consumo fortes e peculiares. Um dos aspectos mais curiosos da pesquisa, que entrevistou 400 paulistanos com mais de 50 anos, diz respeito à relação dos aposentados com os bancos. Os entrevistados declararam ir ao banco em média três vezes por semana. "Eles adoram administrar seu patrimônio. Enfrentam uma fila do banco com bom humor e tratam os gerentes como gente da família", relata Rino Ferrari Filho, vice-presidente da agência.

A relação do aposentado de classe média com seu carro é quase obsessiva, segundo a pesquisa. As revisões são cumpridas com pontualidade britânica, o carro é lavado frequentemente e está sempre em condição de ser usado, mesmo que pouco saia da garagem. As marcas prediletas também são reveladoras de um gosto conservador: Santana e Monza, carros que estão há mais de dez anos no mercado. A pesquisa revelou, ainda, um setor de consumo que ignora os idosos: o comércio de roupas. "As mulheres idosas tem dificuldade de encontrar nas lojas um tipo de roupa que atenda a seu gosto. Por isso, fazem a alegria das costureiras", constatou o publicitário Ferrari.

Agricultor denuncia golpe envolvendo a Sudene

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — O ex-presidente do Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar (RS) e ex-agropecuarista Hernani de Oliveira Matte denunciou a existência de um esquema de corrupção na Sudene em projetos agropecuários e agroindustriais no Piauí, com liberações de recursos a fundo perdido para projetos que nunca são concretizados. A denúncia foi feita com base na própria experiência do ex-proprietário, que foi enganado num negócio imobiliário.

Segundo o ruralista gaúcho, a Sudene "é um saco de gatos, onde todo mundo rouba". Como não há fiscalização, afirma Hernani, cerca de 99% dos projetos no Piauí, ou não são feitos, ou só são executados em parte. Segundo ele, o dono da área beneficiada embolsa o dinheiro subsidiado e compra mais fazendas.

Hernani foi uma das vítimas do esquema. Ele diz que perdeu todas as suas terras no Piauí, depois de ter sido enganado por Joaquim Guilherme de Moraes Pontes, do Grupo Pontes. Ele vendeu os 300 hectares de terra em Santa Vitória do Palmar e, junto com o vizinho e sócio Pedro de Deus Echeverria, comprou, por US$ 700 mil, 33 mil 100 hectares de terra da Fazenda Cacimba no município de Ribeiro Gonçalves (Piauí) e a empresa Agropisa (Agro-Pecúária do Piauí), pertencente ao grupo Pontes SA, uma das 10 maiores fortunas de Pernambuco, proprietária de rede de hotéis cinco estrelas e 13 fazendas em Pernambuco, Piauí, Maranhão e Pará, entre outros bens.

O golpe — O gaúcho conta que a perspectiva do negócio era excelente: a fazenda tinha projeto de incentivo da Sudene, em que faltava a liberação de 30% do financiamento, correspondendo a mais de quatro milhões de BTNs, para aplicar na Fazenda Cacimba. Essa parte final do financiamento estava incluída no negócio. Pelo preço de mercado, a fazenda sairia praticamente de graça e com o dinheiro da Sudene seria tocado o projeto (fazenda de gado e plantação de caju, mais lavoura de soja).

"Só que após nos vender e antes de nos repassar a empresa, o Grupo Pontes fechou o financiamento e aí não tínhamos nada a receber da Sudene. Só tínhamos dinheiro para comprar a fazenda e a empresa, não para tocar o projeto", disse Hernani, ao relatar um dos golpes que sofreu.

Os dois agropecuaristas gaúchos pagaram 30% à vista (US$ 210 mil no dólar paralelo) em 1989, mas não ganharam recibo na hora, nem depois. Pela venda, eles tinham que pagar os restantes 70% com sacos de soja. Com o tempo, acabaram descobrindo que a entrada não havia sido descontada (cobravam 100% da dívida em sacas de soja), e que na fazenda não existiam mais dezenas de tratores, veículos, carretas e outros equipamentos que constavam do ativo da empresa que adquiriram.

Telefoto Guerreiro — Objetiva Press

Hernani Matte passa, aos 49 anos, pela pior experiência de sua vida

Sócios lutam na Justiça

Hernani e Pedro há um ano lutam na Justiça contra o Grupo Pontes. Na ação, eles cobram a devolução dos equipamentos que deveriam estar na fazenda. Pontes, por sua vez, processou os dois sócios por eles terem suspenso o pagamento da segunda parcela da compra da área. Coincidência ou não, a ação dos gaúchos contra Pontes continua sem definição, enquanto a execução contra eles já tem sentença. No último dia 30 de agosto, a Justiça decretou a penhora de 300 hectares no Rio Grande do Sul, de propriedade de Pedro Echeverria, como garantia da compra da área no Piauí.

Pedro terminou fazendo acordo, semana passada, com Grupo Pontes e salvou sua área. Hernani não teve a mesma sorte do sócio. Hoje, ele está na miséria total. "Não fomos tão ingênuos, mas nunca imaginaríamos que um empresário, como esse Joaquim, fosse tão mafioso", diz Hernani.

Segundo o ruralista, esse tipo de fraude acontece em quase todos os projetos e fazendas do Piauí. "Há raras exceções, como o chamado projeto Transzero, feito por uma transportadora paulista — atualmente sob controle da Revendedora Unidos de Porto Alegre —, onde realmente o projeto foi implantado", afirma Hernani.

O fazendeiro gaúcho envolve o Grupo Pontes e a Sudene em outra fraude. Segundo ele, o grupo teria obtido recursos — a fundo perdido — junto ao órgão para comprar uma área onde deveriam estar plantados nove mil hectares de caju. "Só havia caju na beira da estrada, o que não representava nem 10 hectares de plantação", denuncia Hernani.

Ruralista falido faz salgados

O rosto se contrai, os músculos da face endurecem e os olhos se enchem de lágrimas, de raiva e frustração, quando Hernani Matte desabafa: "De bens, tenho apenas a roupa do corpo e dois filhos pequenos (de seis e oito anos) para criar". Hernani de Oliveira Matte, 49 anos, um agropecuarista que tinha 300 hectares de terra, criador de ovelhas e liderança rural respeitada por muitos anos no Rio Grande do Sul, hoje se transformou num ambulante: cuida da casa e ajuda a mulher a fazer e vender sanduíches e salgadinhos em repartições públicas. Mal dá para sobreviver com escassos R$ 200 mensais e ainda depende dos amigos para ajudá-lo a pagar o aluguel de um apertado apartamento na capital gaúcha.

Ex-diretor — Uma situação de quase miséria total para um homem que já foi presidente e diretor por muitos anos do Sindicato Rural da cidade gaúcha de Santa Vitória do Palmar, no extremo sul do estado e do Brasil. Criava plantéis de ovinos e eqüinos, exportava lã e era dono da Cabanha Vila Beatriz, respeitada e premiada em muitas exposições. Perdeu tudo ao vender suas terras para, em 1989, comprar 33 mil hectares no Piauí, acusando o vendedor, o Grupo Pontes, de tê-lo enganado no negócio "num esquema mafioso", que o levou à miséria.

Realidade brutal — Casado pela segunda vez com Solange (tem outros dois filhos do primeiro casamento), Hernani resolveu falar agora porque ainda tinha esperanças na Justiça do Piauí, mas um acordo judicial do seu ex-sócio Pedro Echeverria com o Grupo Pontes semana passada, com a retirada do processo de cobrança contra Pontes, jogou-o na realidade brutal. "Não tenho mais nada. Trocava de carro do ano todo ano, viajava bastante e vivia bem, dava para ganhar o equivalente a uns R$ 10 mil".

A mulher Solange, formada em Administração de Empresas e Ciências Contábeis, não consegue emprego e o casal e os dois filhos sobrevivem com os lanches (salgadinhos, sanduíches) que ela prepara e vende em repartições públicas. A Hernani, antes um respeitado conselheiro da Federação das Cooperativas de Lã e da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos, sobrou a função de "empregado doméstico: minha mulher vai vender os lanches enquanto cuido da casa. Lavo, passo, cuido das crianças. A humilhação não é fazer esses serviços, mas é chegar nesta idade, 49 anos, sem nada, quando tinha toda uma vida estruturada. E tudo porque fui enganado, roubado por esse Joaquim, que canta de galo lá, diz que não perde nenhuma ação judicial lá no Piauí".

NEGÓCIOS & FINANÇAS

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE

Liberado para menores

O aumento do compulsório sobre depósitos a prazo (CDBs e RDBs) — que deixou de ser de 20% sobre a média para ser de 30% sobre a carteira total — abalou o mercado. O presidente de um banco carioca, alarmado com a medida, diz que dos 50 bancos financiadores em operações interbancárias somente 20 estão operando com CDIs, sendo que, destes, cinco respondem por 70% das operações. O resultado é que as taxas dos CDIs "foram para as alturas, ficando cerca de 4% acima do custo do título federal", diz. A decisão, por tabela, acabará por dificultar o giro das dívidas mobiliárias dos estados, exigindo desembolsos muito maiores que os previstos, conforme já declarou o governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury. No Rio, a estimativa é de que as operações de giro de títulos municipais e estaduais ultrapassem em US$ 300 milhões o desembolso previsto para a rolagem das duas dívidas.

O presidente da Andima, José Carlos de Oliveira, admite que o setor não agüenta o tranco por muito tempo. "É uma violência", reclama, apontando outubro como data-limite de resistência. Mas reconhece que o BC vem demonstrando sensibilidade, citando, como exemplo, o diretor da área externa do BC, Gustavo Franco, que afirmou, diante de uma platéia de executivos do mercado e banqueiros, sexta-feira, que o banco está analisando "com carinho" a situação dos pequenos bancos.

■

Salvaguarda

O aperto monetário, entretanto, garante ao BC tranqüilidade em três frentes: provoca retração do consumo, reduz a necessidade de o banco ir ao mercado para financiar a dívida pública e, por tabela, ainda repassa para o mercado o ônus da elevação da taxa de juros.

Senha

O crédito direto já encolheu. O presidente da Fininvest, Oswaldo Maciel, revela que reduziu de R$ 200 para R$ 100 a cota do empréstimo para pessoas físicas depois do aperto do Banco Central. "Estamos sendo obrigados a distribuir senha, porque as filas estão se formando pelo menos duas horas antes da abertura das agências", revela.

Sem 'gatos'

O programa *Uma Luz na Escuridão*, da Cerj, beneficiará até o final do ano 1 milhão de pessoas de baixa renda. O custo da assinatura equivale ao preço de uma garrafa de cerveja. Assim, além de evitar os *gatos*, ligações clandestinas na rede pública, consumidores passam a ter documento legal de moradia.

O fortão

Os empresários Leonardo Senna, irmão de Ayrton Senna, e Ubirajara Guimarães, sócios na Senna Import, viajam hoje para a Alemanha. Vão tentar garantir para o Brasil 20 unidades do Audi A-8, carro de luxo com carroceria em alumínio. Senna e Guimarães tentarão trazer ao menos um exemplar para o Salão do Automóvel, no próximo mês.

O carro custará cerca de US$ 125 mil. E já tem encomendas.

Contramão

Uma dissidência da Anfavea pode surgir nos próximos meses, tendo como carro-chefe a Fiat e suas subsidiárias. A defesa do aumento das alíquotas dos carros populares pelas montadoras paulistas ameaça a estratégia da empresa *mineira* que tem mais de 50% de sua produção concentrada em carros pequenos.

A cisão pode ocorrer se a Fiat for bombardeada na hora de assumir a presidência da Anfavea.

Sinal amarelo

A Abecip constatou volume maior de saques do que de depósitos nas cadernetas de poupança em agosto. Os saques somaram R$ 684,2 milhões, com perda de 2,03% no saldo. Considerando que as cadernetas renderam 3%, em média, pode-se deduzir que a perda foi bem maior.

Vermelhíssimo

Aplicação no curtíssimo prazo é prejuízo certo. A rentabilidade de 0,19% ao dia do overnight — taxa média dos primeiros dias do mês — fica corroída pelo IPMF de 0,25%, mais o IOF de até 50% sobre o rendimento.

Como os fundos têm prazo de carência e as bolsas não oferecem liquidez diária, aplicações com menos de quatro dias são inviáveis.

Para os pequenos

Rediscutir a atuação da Corporação Interamericana de Investimentos, do Bird, na América Latina é o que está levando, amanhã, o presidente do Bank of America, Joel Korn, a Washington.

"Vamos repensar esses investimentos em países emergentes, dando destaques a pequenas e médias empresas", diz.

Outdoor instantâneo

A Xerox do Brasil decidiu ampliar em 45% a capacidade instalada de sua fábrica no Nordeste para dobrar, em cinco anos, o valor da produção de toner, cilindros e reveladores — hoje na casa dos US$ 50 milhões anuais. No curto prazo, a novidade fica por conta de uma máquina plotadora, capaz de produzir a custo mínimo — e com alta definição — cartazes e outdoors. Vai demonstrar, na Comdex, que a relação custo-benefício da máquina torna-se atraente a partir da primeira cópia. Pelo método convencional, impressão viável é de, no mínimo, 30 cópias.

Profissionalizar

O mercado de fusões e aquisições de empresas — especialmente do tipo tradicional e familiar — está mesmo esquentando.

Só o Banco Liberal tem três projetos em andamento.

E não é só ele.

PELO MERCADO

■ A Convenção do Pensamento Nacional das Bases Empresariais reunirá cerca de 200 empresários nos dias 16 e 17, em São Paulo. O objetivo é aprovar um Projeto Nacional, que garanta salvaguardas aos abusos econômicos, dentro de uma economia de mercado.

■ **Um nome anda sendo cogitado para a presidência da Riotur: Wilson Magalhães, gerente-geral da ponte aérea Rio-São Paulo.**

■ Uma reunião entre dirigentes da Polícia Federal e da Casa da Moeda, quinta-feira, definiu uma nova concepção para o passaporte brasileiro. A diferença básica são novas condições de segurança.

Arquivo — 18/8/94

Simonsen Leal: prioridade é aprovação das reformas fiscal e tributária

Arquivo — 8/5/94

Melo: previsão é que índices de inflação fiquem em 2% até dezembro

Real entra na sua melhor fase

■ Inflação baixa, câmbio estável e juros menores compensam turbilhão das eleições

CRISTINA ALVES

O Plano Real tem tudo para atravessar sua melhor fase nos meses de setembro e outubro. Inflação baixa, taxa de câmbio estável, redução dos juros e *gordura* nas tarifas públicas são alguns dos trunfos que o governo tem nas mãos e que podem garantir uma boa travessia do programa neste momento de turbilhão eleitoral. A prova de fogo maior continua por conta da questão do Orçamento deste ano. O governo precisará fazer uma ginástica para fechar as contas de 1994, ainda mais se não puder contar com recursos novos de privatizações.

O diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) da Fundação Getúlio Vargas, Carlos Ivan Simonsen Leal, diz que o governo conseguiu controlar a inflação inercial — aquela *memória* da inflação que se propaga de um mês para o outro. Simonsen Leal diz que o plano está muito ligado à questão política. O rumo da estabilização é diferente se houver segurança que Fernando Henrique ganha no primeiro turno ou se a disputa só se resolve em novembro. "O que o governo tem a fazer é tentar aprovar uma reforma fiscal e tributária até o fim do ano", diz o economista.

Cenário — "Como não vai conseguir um equilíbrio das finanças públicas no primeiro ano de governo (1995), será indispensável o novo presidente usar como ponte um agressivo programa de privatizações", afirma o diretor da EPGE. Ele lembra que a taxa de câmbio ainda precisa encontrar seu ponto de equilíbrio e alerta para o fato de que o Mercosul entra em vigor em janeiro e será preciso ficar atento para as conseqüências na balança comercial brasileira da compra e venda de mercadorias entre o Brasil e outros países do acordo.

"Nos próximos seis meses, não vejo qualquer problema de aceleração de inflação", diz o economista da PUC-Rio, Luiz Roberto Cunha. Ele acredita que dificilmente o pagamento de reajustes salariais será repassado para preços, até porque a mão-de-obra tem um peso pequeno no custo final das mercadorias. No caso das montadoras, por exemplo, o percentual é de 8%. Além disso, há uma boa folga em preços públicos. Cunha lembra que os produtos *in natura* (como frutas e verduras) é o vestuário deverão dar uma contribuição benéfica para o plano, já que estão em fase de redução de preços.

Tarifas têm boa folga

Um estudo realizado pela empresa de consultoria Macrométrica mostra que a tarifa de energia elétrica, por exemplo, suportaria uma inflação nos preços ao consumidor de até 65% para só então chegar ao nível mais baixo desde 1980. Quer dizer, os preços tinham subido bastante nos últimos meses e agora têm uma folga para permanecerem nos níveis atuais sem aumento.

Situação ainda mais favorável tem o preço do fumo, que suportaria até 80% de inflação. Os produtos siderúrgicos *segurarm* até 40%. Já as empresas de combustíveis e lubrificantes agüentam impacto de até 30% nos seus custos, sem necessidade de reajustes, diz o economista-chefe da Macrométrica, Estevão Kopschitz.

Orçamento — O economista Francisco de Assis Moura de Melo, professor do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec) e especialista em inflação, diz que o problema mais grave do plano de estabilização é que ele apresenta um déficit reprimido.

"Tem um orçamento que foi administrado durante este ano na boca do caixa e aí está um problema. Fora isso, a concepção do plano é boa no sentido que prioriza as regras do mercado", diz. "Acho que o plano estará navegando num mar calmo até o fim do ano", acrescenta.

O professor do Ibmec enumera os pontos positivos do Real até agora: não há preços reprimidos, não há aumentos salariais muito elevados pela frente, há recuperação do crédito e a inflação em real é muito baixa. A previsão é que os índices de inflação fiquem em torno de 2% até o fim do ano, diz ele.

Francisco de Assis só faz ressalva: o governo não deve deixar que a taxa de câmbio caia demais para não prejudicar as exportações.

Paulistas disputam o novo ministro

■ Adamantina e Pindamonhangaba querem atenção e verbas da Fazenda

JORGEMAR FÉLIX

ADAMANTINA, SP — No domingo, dia 4, quando assistia a um programa esportivo na televisão e entrou o plantão do *Jornal da Bandeirantes* anunciando a escolha do governador do Ceará, Ciro Gomes, para o Ministério da Fazenda, o radialista José Mário Toffoli, dono da Rádio Jóia AM, pegou o telefone, ligou para o estúdio e mandou o operador de áudio colocá-lo direto no ar. A ele não interessava que as principais emissoras de televisão do país já tivessem dado a notícia. Toffoli precisava dar a sua versão. Falou ao vivo:

"Plantão Jóia informa: o adamantinense Ciro Gomes acaba de aceitar o convite do presidente Itamar Franco para ser o novo ministro da Fazenda. Como se sabe, Ciro viveu os primeiros anos de sua infância aqui em Adamantina. A notícia causará uma onda de otimismo e torcida dos adamantinenses pelo êxito de seu filho ilustre".

Repórter experiente, Toffoli acertou na previsão. Adamantina, a 614 km da capital, está eufórica com a ascensão política do seu filho. A alegria daqui só é comparável ao entusiasmo dos cearenses. Mas, afinal, o que tem mesmo a ver Ciro com Adamantina? Ele não é do Ceará, da cidade de Sobral? Pode-se dizer que é. Antes, porém, ele foi paulista. É necessário ainda uma outra retificação na biografia do novo ministro: Ciro nasceu mesmo em Pindamonhangaba, a 151 km de São Paulo. Portanto, não é filho de Adamantina. Mas Adamantina faz questão de ser mãe dele.

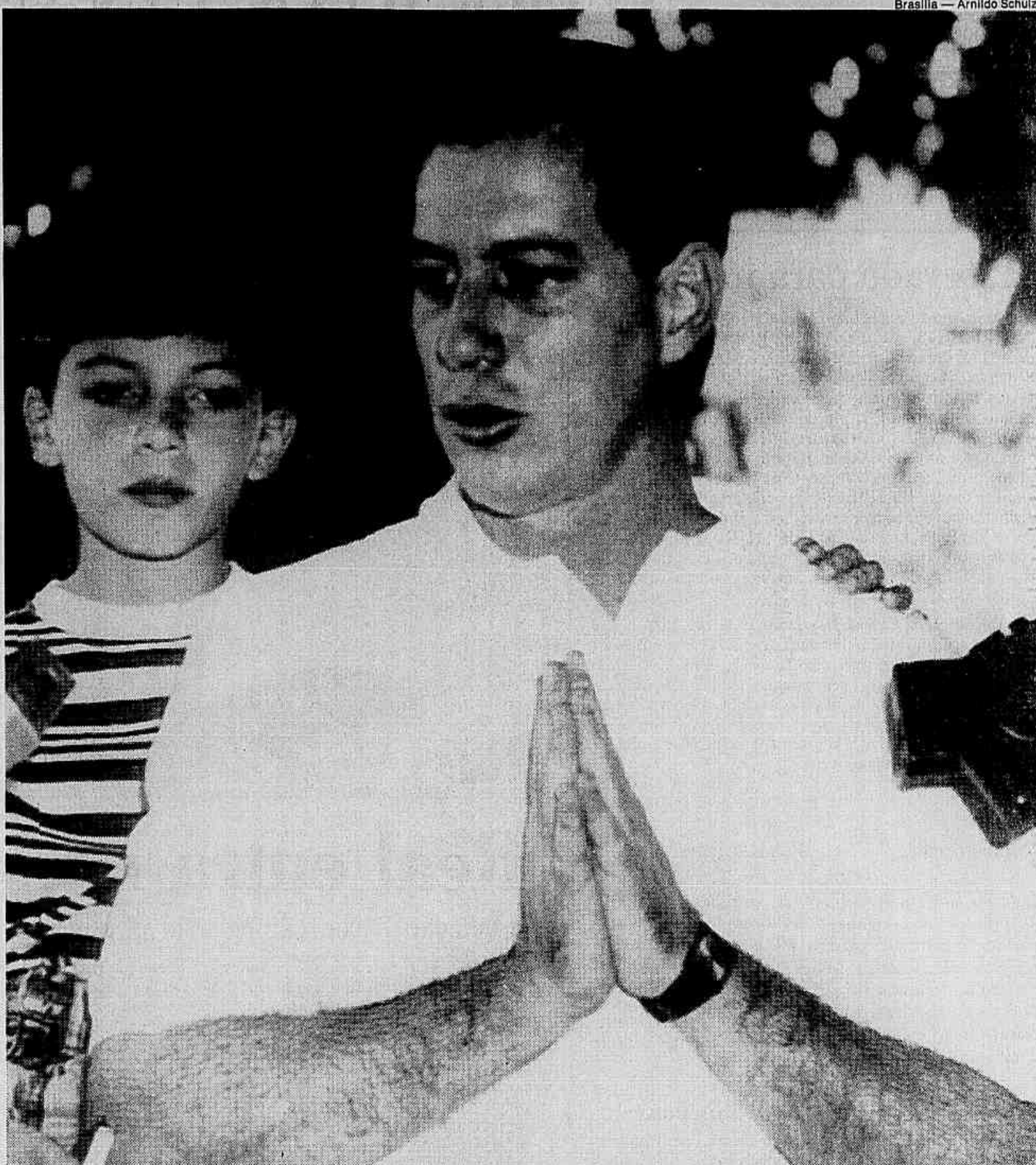
Café — O passado paulista de um dos governadores nordestinos mais populares na região da seca começa no início da década de 50, quando sua mãe, Maria José, nascida e criada em Pindamonhangaba, e seu pai, José Euclydes Ferreira Gomes, cearense de Sobral, escolhem o progresso cafeeiro da próspera Adamantina para exercerem o magistério. Naquela época, Adamantina vivia uma fase de ouro e, em 1955, chegou a ser escolhida pela revista *O Cruzeiro*, como uma das cinco melhores cidades do Brasil.

Euclydes já passava dos 30 anos de idade, e Maria José dos 20, quando foram apresentados pelo casal de professores Antônio Jorge e Anna Corpa. Como, para os padrões da época, a idade de casar havia passado para os dois, eles pouparam tempo e logo trataram de beirar o altar. O casamento ocorreu em Pindamonhangaba. Apesar de morar em Adamantina, onde lecionava no Ginásio Estadual, o casal escolheu também a cidade da noiva para ter o primeiro filho. O bebê passou poucos dias na cidade natal. "Lá, ele só nasceu", despreza Toffoli.

Um dia depois da posse de Ciro, na casa dos professores Antônio e Anna, o assunto é "o menino" — como eles podem chamar o ministro mais poderoso da República. As memórias são ilustradas pelo álbum de fotografias. No meio daquelas capas com molduras douradas, entre as folhas de papel-manteiga, está a prova: Ciro esteve aqui. A presença do jovem Euclydes nas festas de formatura ou discursando durante a visita à cidade de personalidades, como o professor Sólon Borges dos Reis (hoje vice-prefeito da capital), antecipavam a verve política da família.

Getúlio — Mais tarde, Euclydes, dirigente da UDN, sairia de Adamantina para ser prefeito em Sobral. Deixando nas recordações de Toffoli, seu ex-aluno, suas críticas a Getúlio Vargas. Dono de memória prodigiosa, Antônio Jorge também enumera as qualidades do pai e do filho. "Ele puxou ao pai, sem dúvida", certifica. Vizinho e colega de trabalho dos Gomes, Jorge acompanhou a infância do "menino" até os cinco anos, quando a família se mudou para o Ceará. Apaixonado por fotografia, registrou os primeiros passos do ministro e ensinou Ciro a andar no velocípede branco com pára-choque vermelho, um dos seus brinquedos prediletos.

Essa convivência fez com que Jorge e Anna conservassem um carinho especial pelo ministro, embora cada adamantinense tenha o seu próprio jeito de admirá-lo. Amigo de *seu* Euclydes, que tinha um escritório de advocacia ao lado do seu consultório médico, o doutor Nelson Amaral, hoje com 71 anos, acompanhou a vida de Ciro antes mesmo de ele nascer. Foi ele quem fez o pré-natal em dona Maria José. "Eu gosto do Ciro, mas não tem nada de especial nisso, se fosse um bandido não ia poder dizer que nunca cuidei dele, não é verdade?", disfarça doutor Nelson, com seu jeito interiorano de ver as coisas.

Pudor — Atual secretário municipal de Saúde, doutor Nelson morre de medo de o amigo Euclydes suspeitar que ele pretende tirar proveito da posição política do "menino". Chegou a ir a Fortaleza duas vezes a passeio, teve vontade de telefonar para "bater uma caixa com o Euclydes", mas esse pudor o fez desistir de conversar e rever o velho amigo. A maioria dos adamantinenses, no entanto, tem menos vergonha dessa acusação do que o doutor Nelson.

O prefeito da cidade, Ivo Francisco dos Santos Junior, de 38 nos — pemedebista com jeito de tucano — é um deles. No dia da transmissão do cargo, mandou a secretária enviar um telegrama para o Ministério da Fazenda. "Escreva qualquer coisa como o filho da terra ou algo por aí", disse, carecendo um pouco de criatividade. Com 40 mil habitantes, Adamantina vive hoje os momentos mais difíceis de seus 40 anos de história sempre enriquecidos pelo café.

Obras — A economia gira em torno de um comércio incipiente e o ministro deixaria o prefeito muito contente se ao menos liberasse uma verbinha de uma emenda ao Orçamento feita pelo senador Mário Covas (PSDB), em 1992, para obras de infra-estrutura. "Queremos mesmo é que ele mantenha a inflação baixa", pede Francisco. O prefeito aguarda só a poeira baixar lá em Brasília para tentar uma audiência com o "ministro conterrâneo". Ao menos, para que ele "conheça o prefeito de sua cidade".

Na verdade, toda a região oeste do estado espera alguma atenção especial com a posse de Ciro. A repercussão nas cidades vizinhas foi tão grande quanto em Adamantina. O jornal *O Imparcial*, de Presidente Prudente, estampou manchete: *Novo ministro da Fazenda é filho da terra - o fato deixa os adamantinenses orgulhosos*. O motivo de tanto orgulho, porém, está mais escondido sorrateiramente do que escancarado nas palavras. A única exceção, que deixa escapulir a verdadeira causa da soberba, é uma frase de dona Anna Corpa: "Ele ainda vai ser presidente da República."

Brasília — Arnildo Schulz

Ciro Gomes viveu seus cinco primeiros anos de vida entre Pindamonhangaba e Adamantina, no interior paulista, antes de se mudar para Sobral

Adamantina, SP — Carlos Goldgrub

Toffoli, da Rádio Jóia de Adamantina: "Torcida pelo filho ilustre"

Arquivo — 5/9/94

Ricupero: escândalo das antenas parabólicas atrapalhou planos

Itamar define futuro de Ricupero

■ Embaixada em Roma é a maior probabilidade

DANIELLA MENDES E FELIPE PATURY

BRASÍLIA — O ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero se encontra esta semana com o presidente Itamar Franco para acertar o seu futuro. A embaixada do Brasil em Roma, que antes era o posto desejado pelo embaixador caso não fosse aproveitado no futuro governo, passou a ser quase que a única alternativa, depois das inconfidências registradas pelas antenas parabólicas. "Vou decidir isso com o presidente Itamar, mas o assunto ainda depende do embaixador Orlando Carbonar, que está em Roma e é meu amigo", confirmou Ricupero.

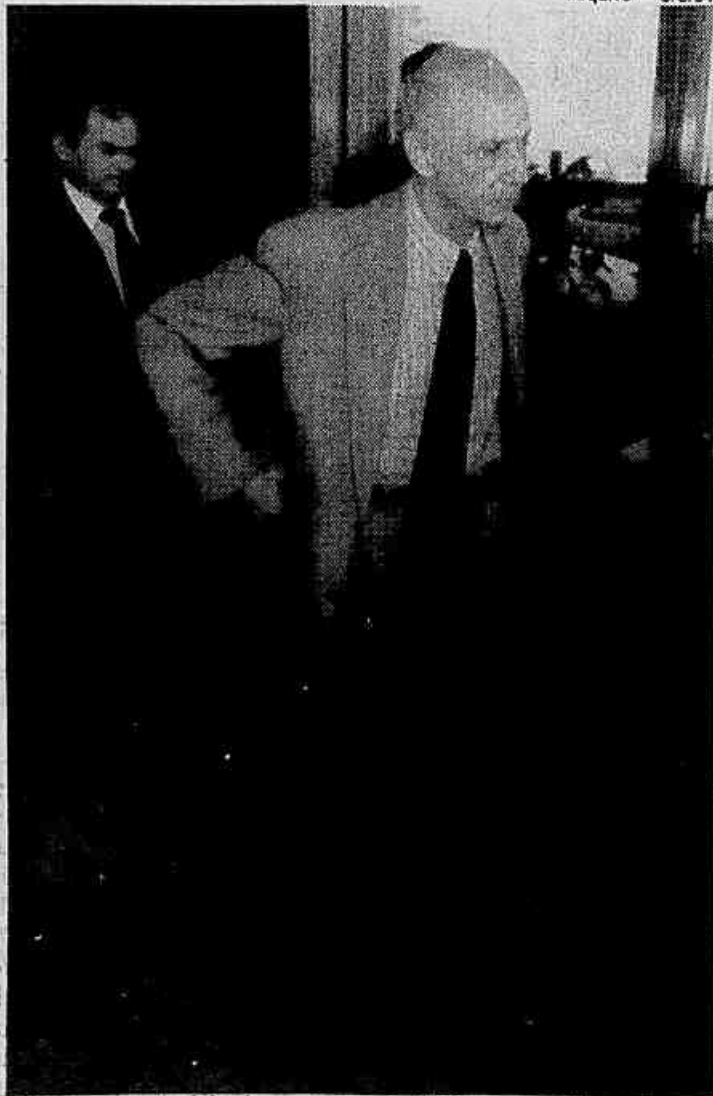
O escândalo sepultou os dois sonhos do ex-ministro: continuar como ministro num eventual governo de Fernando Henrique Cardoso, como preferia, ou se tornar o primeiro presidente da Organização Mundial do Comércio (OMC). Sediada em Genebra, a OMC substituirá o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), no qual Ricupero já serviu como embaixador. A organização regulará as relações comerciais de quase todos os países. Segundo seus colegas diplomatas, a candidatura de Ricupero naufragou e a América Latina deverá apresentar o nome do ex-presidente do México Carlos Salinas para presidir a OMC.

Espera — Embora já tenha o futuro garantido, Ricupero deve esperar até o final do ano para assumir o novo posto. Companheiro de turma do Itamarati de Orlando Carbonar, Ricupero não quer assumir o seu lugar antes que ele se aposente. Por isso, só pretende mudar-se para a Itália, caso seja mesmo convidado para o posto pelo presidente Itamar Franco, em dezembro.

Ricupero passou uma semana de calvário. Humilhado na demissão, fez um ato de contrição num pedido público de desculpas. Na segunda-feira, teve de trabalhar e receber com sorrisos um sucessor que esperava encontrar somente em janeiro. Na Universidade de Brasília (UnB), onde leciona há 15 anos, sofreu ameaça de outra demissão.

A Associação dos Docentes da UnB (ADUnB) queria o afastamento do ex-ministro e pediu ao reitor Cláudio Todorov a instauração de processo administrativo para averiguar suas declarações ao jornalista Carlos Monforte por entender que ele havia desrespeitado a ética acadêmica. Depois de manifestações de solidariedade a Ricupero e críticas ao macartismo de seus filiados, a ADUnB recuou. Amanhã, sua aula no curso de Relações Internacionais deverá ser assistida por outros professores como prova de apoio à sua permanência.

Defesa — Na semana passada, Ricupero teve ainda de contratar um advogado para se defender no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) das acusações de uso da máquina administrativa do governo para beneficiar Fernando Henrique. Os candidatos à presidência Leonel Brizola (PDT) e Orestes Quércia (PMDB) entraram com ação contra o ex-ministro, que se lembrou de um velho colega de faculdade para defendê-lo, Luís Carlos Bettiol, sócio do ex-ministro da Justiça Saulo Ramos, também seu amigo. Ramos está convencido de que Ricupero não será condenado e desaconselhou o ex-ministro a entrar com uma ação contra a imprensa, como pretendia. O advogado acredita que a reação prejudicaria a defesa de Ricupero.

O consolo do ex-ministro, nesse período dramático, foi o apoio da família, que veio a Brasília para ficar ao seu lado. Na última terça-feira, sua mulher Marisa leu, cercada de seus quatro filhos, uma nota de repúdio ao tratamento que Ricupero estava recebendo. Contou ainda com a presença, na capital, de seus dois irmãos, René e Romeu. O embaixador ficou consolado pelas centenas de cartas de apoio que recebeu, e também pelo que aconteceu na cerimônia de transmissão de cargo, no auditório do Banco Central, quando recebeu calorosos aplausos da platéia depois de discursar. "Ele saiu em paz", garantem seus colaboradores.

Ciro defende trégua de preços imediata

■ Ministro da Fazenda pretende criar um cargo especial para gerir o acordo de estabilização proposto por grandes empresários

SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA — Prova de que o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, dá todo o apoio à proposta de pacto para estabilizar os preços até dezembro é sua intenção de criar um cargo cujo titular ficará encarregado de acompanhar o acordo pelo lado do governo. O ministro não descarta, porém, a criação de uma comissão com representantes de todos os ministérios.

Além disso, pretende levar para o ministério uma prática que adotou no governo do Ceará: a negociação direta com a iniciativa privada. Por isso, vê com bons olhos as câmaras setoriais, apesar da oposição que sofrem de vários integrantes da equipe econômica, como a do diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, e a do do secretário executivo, Clóvis Carvalho.

A ligação do ministro com o setor privado, a quem dá livre trânsito, fica patente em sua relação de amizade com Jacques Rabinovith (da indústria têxtil), Alexandre Grandene (eletrônicos) e Jorge Gerdau Johannpeter (bens de capital). Coincidência ou não, os três realizaram investimentos no Ceará. Ciro também costuma se aconselhar, com freqüência, com o presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC), Ednilton Soares.

No meio político, estão em alta, com o novo ministro da Fazenda, os deputados da bancada do PSDB cearense, Sérgio Machado, Ariosto Holanda, Moroni Torgan, Jackson Pereira e Ubiratan Aguiar, todos candidatos à reeleição. O vice-governador do Ceará e candidato ao Senado, Lúcio Alcântara, é um bom interlocutor para quem quer chegar até Ciro.

O novo ministro da Fazenda terá uma bancada sua no Congresso, para apoiá-lo, caso seja convidado a permanecer. Ciro trabalha para eleger três candidatos a deputado federal: Antonio Bahma (ex-secretário de Indústria e Comércio), Pimentel Gomes (ex-Saúde) e Leônidas Cristino (ex-Transportes).

Estrela dos economistas do PSDB brilha mais forte

■ Prestígio da equipe ganha mais força com a mudança de comando

SERGIO LEO*

BRASÍLIA — Com Ciro Gomes no Ministério da Fazenda, os economistas do PSDB estão no poder, mais prestigiados até que nos tempos do ex-ministro Fernando Henrique Cardoso. Isso porque os economistas do partido e o PSDB do Ceará fazem parte de um seleto grupo formado desde 1990, sob a liderança do então candidato ao governo do estado pela primeira vez, Tasso Jereissati. O grupo se reunia para discutir o programa do partido e idéias para a economia que, depois, estariam presentes no Plano Real. Jantavam sempre juntos ora na casa de um, ora na casa de outro.

"Ciro Gomes fazia parte deste grupo e por coincidência está totalmente integrado com os economistas herdados da equipe passada e com quem sempre conversou", revelou Tasso Jereissati, candidato ao governo do Ceará. Ele se refere, especialmente, a Edmar Bacha, que deve ganhar mais poderes na gestão de Ciro Gomes. Bacha, Pérsio Arida (presidente do BNDES), Elena Landau (diretora do BNDES), Luis Carlos Bresser Pereira (coordenador do comitê financeiro de Fernando Henrique) e André Lara Rezende (Banco Matrix) começaram a se reunir desde que Tasso foi eleito presidente do PSDB. O único que não era economista e participava do grupo era o autodidata Ciro Gomes, advogado por formação e professor de Direito Tributário.

Debates — Fernando Henrique, representante do PSDB de São Paulo, era bem aceito no ninho cearense, onde as reuniões só terminavam de madrugada. O programa econômico do PSDB era o ponto de convergência dos interesses de todos. As idéias de Pérsio Arida e André Lara Resende, que acabaram resultando na URV e no Real, já eram debatidas nessa mesa. Tasso é, com certeza, o político mais influente junto ao novo ministro da Fazenda. Mas está decidido a manter-se longe de Brasília.

Arquivo

Bacha (E) deverá ganhar mais espaço, enquanto Fritsch perdeu influência após defender redução das alíquotas de importação

Ciro não tem guru exclusivo. Sempre consultados por ele, são os economistas Pedro Britto, atual secretário de Fazenda do Ceará, e que poderá ser nomeado para a presidência do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e Cláudio Ferreira, coordenador do Instituto de Planejamento do estado. No Rio, Edmar Bacha, Elena Landau, e Pérsio Arida.

Winston Fritsch, secretário de Política Econômica, perdeu influência depois que defendeu a redução das alíquotas de importação, tomando a liderança de uma briga com o ministro da Indústria e do Comércio, Élcio Álvares. Clóvis Carvalho, secretário-executivo do ministério e amigo do candidato ao senado pelo PSDB paulista, José Serra, tem uma função que pode provocar atritos com a personalidade do novo ministro, a de principal executivo do plano. É possível que, num primeiro momento, Carvalho até recupere alguns poderes executivos que perdeu para o chefe de gabinete do ex-ministro Ricupero, Sérgio Amaral, mas não há dúvidas de que Ciro Gomes manterá, sob seu controle, a condução do plano.

Assim como Clóvis, o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, perde influência na equipe por sua oposição a instrumentos de negociação institucional, como as câmaras setoriais. Edgard Rosa, procurador da Fazenda, e Murilo Portugal, secretário do Tesouro, também não tem intimidade com o novo chefe. Murilo Portugal, até a saída de Ricupero, foi um dos principais opositores à concessão de avais ao governo do Ceará.

Centralização — Com forte personalidade executiva, a tendência de Ciro será centralizar pessoalmente a condução do Plano Real. Existe dúvida também sobre como será o relacionamento entre os dois grupos do PSDB — cearense e paulista. Embora mantida, a equipe econômica passará por um remanejamento de funções. O embaixador Sérgio Amaral, por exemplo, só espera sua nomeação para uma embaixada no exterior para afastar-se do Ministério da Fazenda. Um novo chefe de gabinete está sendo escolhido, e até agora os mais cotados são Antonio Rocha Magalhães, assessor especial do ministro do Planejamento, Beni Veras, e Delith Balaban, preferida por todos do PSDB que já ocuparam ministérios, atualmente trabalhando na campanha do candidato Fernando Henrique Cardoso.

Sérgio Danese, ex-porta-voz de Ricupero, será substituído pelo jornalista Egídio Serpa, que também desempenha o papel de assessor especial de Ciro. Osterne Feitosa, seu secretário particular no governo do Ceará, continuará na mesma função, cuidando da correspondência e agenda.

Dos sete diplomatas requisitados por Ricupero ao Itamarati, já deixaram seus cargos os embaixadores Gelson Fonseca, Romeu Zero, Marcos Galvão e Estanislau Amaral. A assessora para divulgação do Plano Real, Maria Clara do Prado, Daniel Oliveira e o assessor de imprensa, João Arnolfo de Carvalho, foram convidados a permanecer.

* Colaborou Sonia Carneiro

A aposta de Mário Henrique Simonsen

LAURO JARDIM E CORIOLANO GATTO

O ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen sempre foi avesso a fazer previsões, com números, para a economia. Ele detesta o papel que leva muitos economistas a abandonarem o rigor da profissão, agindo como futurólogos e trocando complexas equações por uma bola de cristal. Mas, desta vez, o velho mestre, de 59 anos, da Fundação Getúlio Vargas, acabou curvando-se às evidências e arriscou um palpite para 1995: ele está convencido de que a economia pode dar um salto surpreendente, crescendo até 7%, como nos anos 70. Falante, bem-humorado, o economista prevê um ano surpreedente, como há muito tempo os brasileiros não enxergavam no horizonte, com abundância de capital estrangeiro. Franco com a sua própria doença — um câncer no pulmão esquerdo —, o ex-ministro fala do seu futuro:

"O meu projeto é conseguir entrar no ano de 1995. E se conseguir, vou tentar sair. O que posso fazer pelo sucesso do plano é ficar à distância e torcer pela equipe econômica". Na última quinta-feira, Simonsen recebeu o **JORNAL DO BRASIL** e concedeu a seguinte entrevista:

Arquivo

Simonsen volta ao passado e critica o FMI: "Os programas do Fundo foram ineptos"

Crescimento

"As multinacionais vão investir mais no ano que vem. Desde 80, o pais tinha como horizonte apenas o próximo choque. Ninguém sabia o que ia acontecer. Agora, com uma diretriz concreta — e não é preciso fazer milagres — o Brasil vai crescer bastante em 1995, algo entre 6 e 7%, pois ainda existe capacidade instalada ociosa. À medida que o pais cresce, aumenta a liderança na América Latina, exatamente como aconteceu nos anos 50 até meados dos anos 80, com destaque para a década de 70. A taxa de investimentos hoje é menor do que na década de 70, quando havia a poupança do governo".

Abertura

"Uma coisa positiva feita pelo governo Collor (1990-1992) foi a abertura à concorrência externa. Muita gente chiou, mas ninguém quebrou. E a qualidade dos produtos melhorou bastante. De todo modo, o Brasil precisa liberar um pouco mais a saída de capital. Nenhum pais civilizado, incluindo os outros do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai), impõe essa restrição. Vamos aproveitar esse embalo para fazer a revisão".

Exportações

"Para que um país exporta? Para importar e pagar suas remessas. Então, é bom aproveitar a ocasião para liberar, ao máximo, as importações e remessas. Para que uma guia da Cacex? Acabe-se logo com essa burocracia. Elimine-se esse tipo de coisa, que é a maneira mais simples de criar uma demanda cambial (procura maior pela moeda americana) e não prejudicar as exportações. Agora, se depois disso o dólar não subir, será preciso ter muita competência para ser exportador".

Dinheiro lá fora

"O governo não precisa de mecanismos para atrair poupança dos brasileiros no exterior. Basta não atrapalhar. Parte deste dinheiro já voltou para as bolsas de valores, também atraído pelas taxas de juros altas. Afinal, dinheiro não tem carimbo. Não importa se tem ou não sotaque".

Os erros do Fundo

"Não é bom esquecer que o Fundo Monetário passou aí anos dando conselhos de como acabar com a inflação, e não combateu um tostão da inflação. Há muitos programas do Fundo que acabaram com a inflação mas não terminaram com a indexação do câmbio e com a política monetária passiva. Os programas do Fundo foram de uma inépcia total e a correção disso deve-se aos chamados inercialistas brasileiros (um grupo de economistas discordava da tese, no início dos anos 80, de que a inflação poderia ser combatida apenas com o fim do déficit público. Era preciso quebrar a sua espinha dorsal, formada pela realimentação causada pela indexação. O congelamento de preços, depois abandonado, foi a primeira tentativa. Depois partiu-se para a fixação da âncora cambial). Vários deles eram da EPGE (como Edmar Bacha, Francisco Lopes, Dionisio Dias Carneiro e Rogério Werneck), e saíram para fundar o curso da PUC. Virou a EPGE (a escola de pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas) do B. Os programas do FMI não eram ortodoxos. Nunca foi ortodoxia em qualquer pais do mundo reajustar o dólar pela inflação da véspera. Agora, como isso favorecia as exportações e o balanço de pagamento (a diferença entre a entrada e a saída de capitais de um pais), o Fundo Monetário achava bom. Só que massacrava a inflação. No caso do Brasil, portanto, os programas do Fundo são muitos fracos. Eles não èm boa equipe. São capazes apenas de aprovar um bom programa. Mas desconhecem os detalhes institucionais de um pais, pegando um modelo simplificado que vale para meia dúzia de economias".

Definição

"Eu continuo keynesiano no bom sentido da palavra. É preciso ainda algum grau de intervenção. Se a inércia não for destruida, não se acaba com a inflação".

Ricupero

"O grande erro do ex-ministro Rubens Ricupero foi a falta de sorte, um pecado absolutamente mortal na vida pública. Veja a frase dita por ele e usada para massacrá-lo. Ele disse que não tinha escrúpulos. Na verdade, estava justificando os escrúpulos que tinha em divulgar antecipadamente o IPC-r (a inflação oficial do governo). Disse o ex-ministro: 'Eu não tenhos escrúpulos. O que é bom a gente fatura, o que é ruim, esconde'. Isso era, na verdade, uma espécie da negação do estava fazendo".

Ciro Gomes

"É uma personalidade competente. E os jovens são perdoados pela sua impetuosidade. Mas o Plano Real tem vida própria. Para cotinuar dando certo, basta não ter déficit público. E é preciso fazer uma reforma tributária, equacionando os impostos, que hoje são em cascata, e reformar a Previdência. E ninguém espera que isso seja feito agora, pois restam apenas três meses e meio de governo".

Salários

"Nem pensar a indexação dos salários, que não estão congelados e podem ser negociados livremente. Não há um pais do mundo que obrigue o reajuste dos salários pela inflação passada. Isso não existe. Desde que foi inventada a fórmula, em 1979 (o homem forte da economia era então Delfim Netto, que derrotou Simonsen no comando da economia durante o governo Figueiredo), a inflação não parou de crescer".

A jogatina desenfreada dos operadores

■ Disputa sem limite envolve aposta até na hora do almoço

SÉRGIO FADUL

Como se não bastasse passar o dia inteiro *jogando* com milhões de reais de outras pessoas no mercado financeiro, os operadores aproveitam qualquer minuto de folga para um *joguinho* particular. Sempre dispostos a bancar qualquer aposta, principalmente quando a disputa nasce da provocação de alguém do próprio mercado, tudo pode ser jogado. Nas inusitadas apostas, o importante é que a adrenalina jorre forte, pouco importando a quantia envolvida. A criatividade é colocada à prova em cada instante, da simples tentativa de acertar o valor da conta do almoço, até simulações perfeitas de um pregão da bolsa com um pedaço de papel e uma caneta. Não existem limites. A quase obsessiva fixação pelo jogo tem uma lógica própria dos operadores, que torna a rotina pessoal idêntica à de trabalho.

Os operadores não escondem a paixão pelo jogo e dão pistas de que qualquer pretexto é válido para *viver com nervos à flor da pele*. Por isso, estão sempre buscando extremos, o que muitas vezes não faz qualquer sentido para uma pessoa de fora do ambiente do mercado. "O maior prêmio nestas horas vem no dia seguinte ao encontrar ou ligar para o perdedor", destaca um operador aficcionado por jogos.

O que pode ser apostado em um simples exame médico de rotina? Resposta na ponta da língua dos operadores: nível de gordura no sangue. E mostram que não é na base do *chutômetro*. É preciso saber estimar com precisão a altura e o peso da pessoa para fazer um lance com chances de acertar. A lista de jogos é interminável. Além dos tradicionais pôquer e gamão, os operadores criam variáveis de *diversão*. As *moedas* mais valorizadas entre as apostas: tíquete refeição e almoço na churrascaria Mariu's.

A febre no momento é o **dudo** —ou duda, que quer dizer dúvida, em espanhol. Com sete dados e um copo, as apostas estão abertas. No máximo, a combinação dos dados somará 42 pontos (caso todos caiam no número seis) e, no mínimo, sete (todos dando número um). Um jogador vira o copo e só ele vê a combinação. Em seguida, diz um número para outro competidor, que pode ser um grande blefe, e não os pontos da soma dos dados. "Acredita ou duvida", é a pergunta. Se o interlocutor duvidar, quem virou o copo tem que mostrar os pontos. Palpite errado, ponto para quem duvidou. Se acreditar, os números continuam escondidos e outro jogador assume a responsabilidade pelos dados, certos ou errados.

Um operador defende que o jogo estimula o raciocínio, envolvendo noções de estatística e sensibilidade para identificar um *blefe*. A animação em torno deste jogo desdobrou-se num torneio, com premiação de uma passagem ida e volta com direito a acompanhante para Salvador.

"Todo mundo gosta de jogar, mas joga o que pode", comenta um conhecido jogador ao dizer que nas mesas de pôquer ou de **dudo** costuma-se ganhar ou perder cerca de R$ 200. Quanto mais tempo de mercado, mais altos são os *cacifes*. Alguns bancos reagiram: alegando que os jogos dispersavam os operadores, decidiram varrê-los da memória dos micros.

Evandro Teixeira

Operadores do mercado financeiro não dispensam jogatina nem na hora do almoço, quando aproveitam momentos de folga para jogar cartas

Diversão começou na Copa de 86

Os esportes são um prato cheio para os operadores exercitarem seu passatempo predileto: apostarem entre si. O gosto pela Fórmula 1 e pelo futebol amplia os horizontes de jogos. Desde a Copa do Mundo de 86, os operadores começaram a desenvolver um grande bolsão de apostas de quantos gols seriam marcados na competição. A idéia surgiu na cabeça dos operadores cariocas e foi se sofisticando. Na copa deste ano, entraram no *circuito* operadores de outros países, sendo enviadas e recebidas ordens de apostas para Nova Iorque, Londres e México. "Como eles (os operadores estrangeiros) entendem pouco de futebol foi fácil para os brasileiros", diz um operador.

Os operadores estrangeiros não consideravam os gols marcados por penâlti, permitindo aos brasileiros utilizarem técnicas de mercado para reduzir o risco. Na prática, *compravam* 210 gols no exterior — se o número final fosse daí para baixo ganhavam — e vendiam aqui a 220 — acima daí eram vitoriosos — dessa forma, já ganhavam no intervalo de dez gols.

Desdobramento — Como a Copa do Mundo só acontece de quatro em quatro anos, e os operadores não gostam de perder tempo, a *diversão* foi adotada nos jogos nacionais. Para ficar mais interessante, além dos gols, passaram a valer também adivinhações sobre o público pagante. O confronto entre Rio e São Paulo é evidente nessa hora. Na busca de informações, os operadores chegam a ligar para a Suderj e levantar históricos dos últimos jogos. Na Fórmula 1, os principais alvos são os pilotos de segunda e terceira linha. "Eles oferecem margem maior de possibilidades de colocação e ainda existe o efeito surpresa de baterem ou rodarem na pista", destaca um operador.

Empresas se fortalecem emitindo novas ações

LUCINDA PINTO

SÃO PAULO — Em tempos de pouca inflação e juros nominais baixos, as aplicações em renda fixa perdem espaço para a agitada bolsa de valores. Ao invés de ganhar dinheiro na "ciranda financeira", a exemplo do que ocorria quando a inflação batia perto dos 50%, muitas empresas estão optando por se capitalizar com a emissão de novas ações no mercado de capitais ou ainda por vender grandes lotes de papéis de outras empresas, operação chamada de *block trade*, para investir em seu próprio negócio. Atualmente, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que regulamenta o mercado de ações, analisa pedidos de 20 empresas para emissão de novas ações. A maioria delas entregou os documentos a partir de agosto deste ano, depois da consolidação de um índice de inflação de apenas um dígito.

Um estudo da empresa de consultoria financeira Brasilpar indica que, este ano, deve ser colocado no mercado o equivalente a US$ 1,2 bilhões de novas ações. Na fila para essas operações estão a Casa Anglo, *holding* da loja de departamentos Mappin, que deve emitir cerca de US$ 50 milhões em ações, a empresa de celulose Bahia Sul, a indústria de papel Klabin, o banco Sudameris e as lojas de varejo Renner. As operações de *block trade* devem somar R$ 4 bilhões, incluindo a venda de ações em poder do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Desse valor, 40% estão para ser negociados. Um exemplo desse tipo de operação aconteceu na terça-feira passada: o governo de São Paulo vendeu 2,4% do capital votante da Telesp, que corresponde a US$ 80 milhões. Diariamente, a Bolsa de Valores de São Paulo negocia uma média de R$ 350 milhões. Novas emissões ou a venda de ações que estavam concentradas na mão de um único investidor significam possibilidade de haver mais liquidez e mais negócios no mercado.

Este ano, a BNDES Participações, que administra a carteira de ações do BNDES, colocou no mercado US$ 270 milhões de ações de empresas em que investiu. Entre elas, a Iochpe-Maxxion, Coteminas e Eletrobrás. Até o final do ano, pelo menos outros US$ 100 milhões em papéis devem ser vendidos pelo BNDES. Segundo o diretor do banco, Gabriel Stoliar, a meta de venda para este ano era de US$ 200 milhões, mas já em agosto esse número foi superado, devido ao aquecimento do mercado. Em 1993, as vendas de ações do BNDES somaram US$ 80 milhões.

"As bolsas de valores estão muito aquecidas este ano e as ações que temos atingiram uma cotação propícia para a venda", afirma. A BNDES Participações compra ações de empresas que precisam de investimento e, quando esses papéis estão valorizados, eles são novamente colocados no mercado. Stoliar não pode contar quais serão as próximas operações de *block trade* que o BNDES vai realizar, mas ele adianta que o setor de papel e celulose é o mais bem quotado.

"Há muitas empresas que estudam a possibilidade de novas operações de subscrição de ações ou de venda de participações acionárias em outras empresas ainda este ano", garante Francisco Petros, diretor executivo da Brasilpar. Somente no mês de agosto, a valorização do Índice Bovespa, que soma a variação das principais ações da bolsa de São Paulo, foi de 27%. "Quando a ação se valoriza, é bom negócio para a empresa vendê-la ou promover uma chamada de capital", diz.

> *'É hora de investir no próprio negócio, pois o consumo está crescendo'*
> **Aurélio Lopez**

Além de um bom preço, as empresas estão motivadas também pela entrada de recursos estrangeiros, segundo o diretor do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (Ibef), Aurélio Lopez. Segundo a Bovespa, o capital externo é responsável este mês por 24% do volume negociado. Lopez afirma que o principal objetivo dessas empresas é obter capital para investirem em seus próprios negócios, pois "o consumo está crescendo".

É o caso da Brasmotor, que colocou à venda suas ações da Alpargartas, que correspondem a 22,95% do capital votante da empresa. O mercado de eletroeletrônicos cresceu muito com a estabilização da economia e a empresa — que detém o controle da Brastemp, Cônsul e Semer — decidiu investir em sua própria produção. "Em geral, o investimento na própria atividade é mais rentável do que o investimento em terceiros", diz Lopez.

Na página 3 do Seu Bolso, como aplicar bem nas bolsas de valores

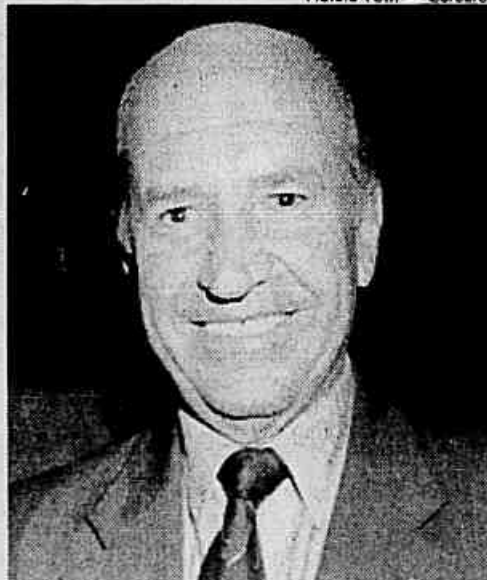
Arquivo — 10/6/91

Com o fim da ciranda, em tempos de economia estável, o Mappin tenta capitalizar-se fazendo lançamento de US$ 50 milhões em novas ações

Vender para crescer

SÃO PAULO — O aquecimento no setor de eletroeletrônicos, sobretudo no segmento da chamada linha branca — geladeiras, lavadoras de roupa, freezers e fogões — foi o principal motivo que levou o grupo Brasmotor, que reúne as indústrias Brastemp, Consul e Semer, a colocar à venda suas ações da Alpargatas. Afinal, uma empresa que conseguiu elevar sua produção de cerca de 50% de sua capacidade instalada para aproximadamente 80%, graças à estabilidade da economia e possibilidade de venda financiada de seus produtos, não tem motivos para manter investidos em uma empresa de índigo jeans e calçados esportivos aproximadamente US$ 65 milhões — avaliação feita pela própria empresa do volume de ações que possui, correspondente a 22,95% do capital votante da Alpargatas.

Segundo o principal executivo da Brasmotor, Hugo Miguel Etchenique, a perspectiva de aquecimento do setor fez com que a empresa planejasse essa operação de desinvestimento desde o ano passado. "Com o acirramento dos nossos negócios, decidimos concentrar nossos esforços no principal negócio do grupo, que é a fabricação de geladeiras e máquinas de lavar", conta Etchenique. A venda das ações aconteceria em um leilão marcado no dia 1º, na Bovespa. Entretanto, a empresa não conseguiu compradores porque o mercado considerou o preço alto demais. A Brasmotor está estudando uma nova data para a venda dos papéis.

Hélcio Toth — 26/08/94

Etchenique: concentração na Brasmotor

Bahia Sul lança bônus

SÃO PAULO — A indústria de papel e celulose Bahia Sul vai aproveitar o interesse que investidores estrangeiros e nacionais têm demonstrado pelas empresas do setor e fará até o final do ano uma emissão internacional de bônus conversíveis em ações no valor de US$ 100 milhões.

O objetivo dessa operação, segundo o diretor financeiro da empresa, Hélio Blak, é fazer uma transferência do passivo da empresa, de US$ 870 milhões. A dívida da Bahia Sul foi contraída há dois anos e meio e se refere aos investimentos iniciais para a criação da empresa. Os bônus, que terão prazo de 10 anos, representam inicialmente uma captação da empresa para pagar parte da dívida que mantêm junto aos bancos, mas também uma dívida com os investidores que adquirirem os papéis.

Depois de três anos, o portador do bônus pode vendê-lo novamente à empresa ou convertê-lo em ações preferenciais negociadas nas bolsas brasileiras.

EMISSÕES EM ANÁLISE NA CVM

Empresa	Tipo	Volume (R$)	
■ Banco Sudameris	Ordinária	19,519	milhões
	Preferencial	483	mil
■ Banco América do Sul	Ordinária	2,994	milhões
	Preferencial	2,705	milhões
■ Nordon Indústrias Metalúrgicas	Ordinária	8,036	milhões
■ Wentex Textil	Preferencial	43,200	milhões
■ Lojas Renner	Debêntures conversíveis	7,000	milhões

Fonte: *Comissão de Valores Mobiliários (CVM)*

Pesquisador brasileiro ganha prêmio de Clinton

■ Marcelo Gleiser mora nos EUA, destacou-se pelo modo de ensinar Física e está entre 15 cientistas que ganharão US$ 500 mil

CLÁUDIO CORDOVIL

O cientista brasileiro Marcelo Gleiser, 35 anos, professor de física e astronomia da Universidade de Dartmouth, no estado americano de New Hampshire, foi escolhido pelo presidente Bill Clinton para receber o Prêmio *Presidential Faculty Fellow* (PFF) de 1994.

Além de ganhar uma bolsa no valor de US$ 100 mil anuais, a ser concedida por cinco anos, Gleiser será homenageado em novembro com um jantar na Casa Branca, oferecido pelo presidente, junto com outros 14 cientistas e 15 engenheiros que também receberam o prêmio.

Através do PFF, Bill Clinton manifesta seu reconhecimento "aos jovens professores de faculdade que demonstram excelência nos campos da pesquisa científica e de engenharia e no ensino de algumas universidades e escolas americanas", segundo registra o comunicado divulgado pela Casa Branca.

Títulos — Carioca, nascido em Copacabana, Gleiser formou-se em Física pela PUC e concluiu seu mestrado em Física Teórica na UFRJ. Com dois títulos de pós-doutorado no exterior, ele leciona desde julho de 1991 em Dartmouth para alunos na faixa de 18 a 22 anos.

A pesquisa conduzida por Gleiser na universidade busca relacionar os conceitos da física de partículas aos da cosmologia (que busca estudar o universo em seu conjunto).

Em sala de aula, ele utiliza cenas da vida cotidiana, para explicar a sua pesquisa aos alunos. O hábil manejo de exemplos tirados do ato de preparar uma salada ou de misturar óleo com vinagre fez com que sua fama atravessasse as paredes da sala de aula, ganhasse o *campus* da Universidade e repercutisse na Casa Branca.

Gleiser: talento reconhecido

Conceitos físicos — "Ensinar e tornar a física compreensível para todas as pessoas é uma de minhas mais importantes metas pessoais", define. Neste ponto, Gleiser é categórico: "Se um professor não consegue explicar os conceitos físicos sem recorrer à matemática, ele desconhece o que ensina".

O processo de seleção para o prêmio foi concorrido. Em outubro do ano passado, as universidades realizaram concursos internos para indicar um candidato na área de ciências. "Os critérios para a indicação foram a avaliação do mérito profissional, do currículo, da lista de publicações e de projetos de pesquisa e de inovação nos métodos pedagógicos", explica.

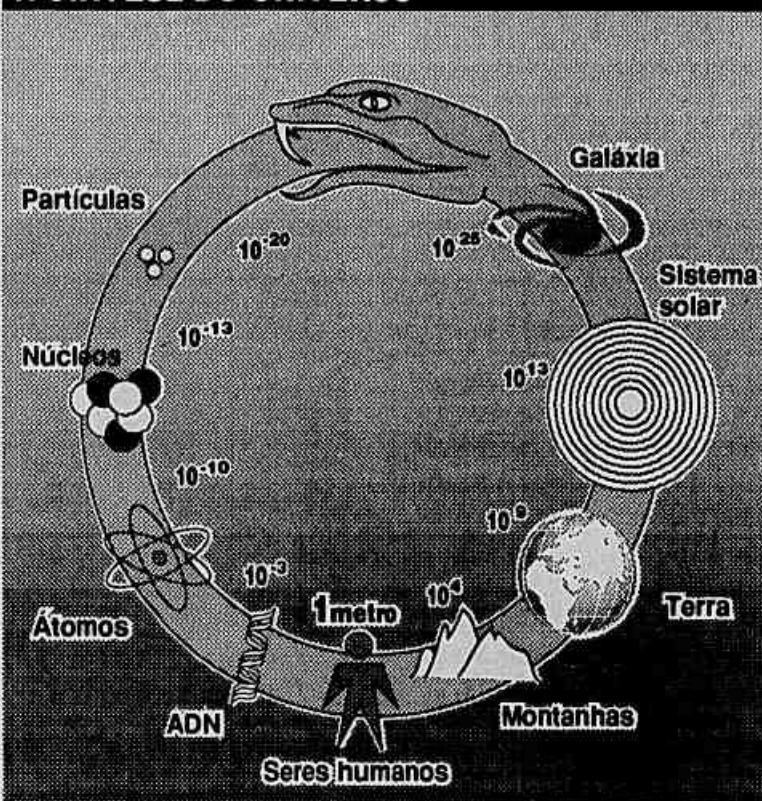
Após a seleção, as universidades encaminharam suas indicações para a National Science Foundation (NSF), órgão dos Estados Unidos similar ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) do Brasil.

Dos 177 nomes encaminhados ao NSF, 20 foram selecionados para serem indicados à Casa Branca. Coube ao assessor para assuntos de ciência na sede do Executivo a escolha de Gleiser e de outros 14 agraciados na área de ciências.

"Não imaginava que seria escolhido. Já tinha até esquecido o assunto. Tudo isto serviu para me ensinar que as pessoas devem ter mais confiança em seu trabalho", revela Gleiser.

Supercomputador — Com o dinheiro que vai receber da bolsa concedida pelo NSF (US$ 500 mil dólares em cinco anos), Gleiser explica que "não pode comprar casa ou carro esporte".

"Pretendo investir pesadamente na compra de supercomputadores para prosseguir minhas pesquisas sobre como o universo se desenvolveu após o *big bang*", conta.

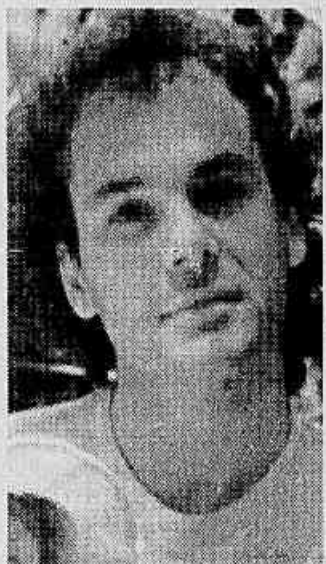
Big bang é o nome da teoria segundo a qual o universo teria surgido a partir de uma grande explosão que liberou uma energia infinita que, por sua vez, criou as partículas mais fundamentais da matéria.

☐ *A antiga imagem hindu de* Ourobouros *, a serpente que engole o próprio rabo, representa hoje a convergência entre a física de partículas e a cosmologia e mostra a transição do simples para o complexo no universo. Os números indicam a ordem de grandeza das dimensões do Universo.*

A dinâmica cósmica

O físico Marcelo Gleiser pesquisa a evolução do universo após o *big bang* (grande explosão que teria dado origem ao universo) através de modelos de computador. Ele também busca relacionar a física de partículas com a cosmologia.

Pela teoria do *big bang*, o universo teria começado em um estado muito condensado e quente em um ponto mínimo que já havia sido denominado de *átomo primordial* pelo físico Georges-Henry Lemaitre. Depois desta explosão inicial, ele teria se expandido da mesma forma que uma bexiga inflada por um menino.

"Quanto mais jovem era o universo, mais simples era", explica Gleiser. "No início da evolução do cosmos, as energias eram tão elevadas que só havia partículas elementares menores que o átomo. Para estudá-las, usamos a física de partículas". À medida que a *sopa cósmica ultrafervente* foi se esfriando, tivemos a transição de coisas mais simples para as mais complexas, até surgirem as galáxias". O átomo de hidrogênio, por exemplo, pelo modelo do *big bang*, só teria aparecido quando o cosmos já tinha 100 mil anos.

"Podemos definir a vida como o produto da criação de complexidade, que é provocada pelo resfriamento do cosmos", esclarece. A vida então poderia ser descrita como uma cadeia de *transições de fase*. Curiosamente, *transição de fase* é o nome dado à passagem do estado gasoso para o sólido ou líquido ou vice-versa. Quando temos algo no estado gasoso, suas moléculas estão se chocando de forma violenta em um movimento totalmente caótico (o que pode ser comparado com o estado do universo no *big bang*). Quando fazemos a transição para o líquido, elas já estão um pouco mais ordenadas. No estado sólido, as moléculas estão arranjadas de forma mais regular ainda. Assim, Gleiser pesquisa a dinâmica das transições de fase do universo, trabalho agora reconhecido pelo presidente Clinton.

Cientista acha variação gaúcha do vírus da Aids

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — Existe um vírus gaúcho da Aids, com mutações e características próprias no estado, diferentes das encontradas no Rio de Janeiro e em outras regiões do mundo. Esta é uma das principais conclusões de uma pesquisa, ainda em andamento, realizada pela bióloga tailandesa Rachanee Cheing Popov, do Hospital Sant Mary's, de Londres, e pelo infectologista gaúcho Breno Riegel dos Santos, do Hospital Conceição, de Porto Alegre.

A pesquisa com amostras de sangue de pacientes do Rio Grande do Sul, será apresentada no 8º Congresso Brasileiro de Infectologia, que acontecerá no Hotel Plaza São Rafael, de Porto Alegre, de 17 a 21 deste mês. Rachanee esteve em outubro passado nesta capital coletando sangue de 38 voluntários portadores do vírus, para estudar a possibilidade de obter uma vacina específica para cada variante do vírus.

O Congresso, que terá 59 painéis, cursos, conferências e mesas-redondas com 190 especialistas do Brasil e de vários países, inclui temas como bioética e testes de vacina da Aids em brasileiros.

População tem abordagem humana no Cairo

■ Conferência mundial avança ao substituir estatísticas demográficas pelo debate sobre melhoria da qualidade de vida do homem

KRISTINA MICHAHELLES
Enviada especial

CAIRO — O grande desafio começa quarta-feira, *day-after* da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento das Nações Unidas. Muito mais do que debater vírgulas e colchetes, agora se trata de traduzir em ações concretas o que foi discutido pela comunidade mundial. A tarefa é ambiciosa. Será preciso remover barreiras culturais enraizadas há séculos. Dar às mulheres oportunidades reais de realizar seus direitos e suas escolhas. E, principalmente, reunir fundos (US$ 17 bilhões) e distribuí-los equitativamente.

O grande avanço da reunião do Cairo foi a nova abordagem do tema população. Ela chegou a ser ameaçada pelo impasse criado em torno de temas como o aborto, que desviou o foco e quase *abortou* a questão central: como melhorar a qualidade de vida dos habitantes do planeta? "Não se trata tanto de *quantos* seremos, e sim *como* viveremos", define Rosiska Darcy de Oliveira, assessora da delegação brasileira no Cairo. "Diferentemente do que ocorreu em Bucareste (em 1974) e no México (em 1984), não se discutem estatísticas, e sim escolhas de civilização."

Mulher — Esta nova abordagem inclui o desenvolvimento sustentável, a pobreza, o excesso de consumo. A urgência de examinar novos caminhos para gerir o planeta recebeu o aval de mais de cem chefes de Estado na Rio-92. O processo continua com a reunião do Cairo, e prosseguirá em março com novo encontro na agenda da ONU: uma conferência dedicada à mulher em Pequim, em 1995.

O Cairo tornou novas dimensões mais transparentes. Os recursos e o acesso mais democrático dos cidadãos a um conjunto de serviços, em especial ao planejamento familiar, contra um pano de fundo de convicções culturais e religiosas tornou necessário rediscutir a função social da mulher. Pois, como definiu Nasreen Huq, de Bangladesh, "mulheres têm filhos, e não população". As emocionantes histórias individuais, as questões dogmáticas das religiões e os frios números dos tecnocratas a seguir mostram quanto esforço será necessário para colocar em prática o *Programa de Ação* que vai ser adotado na terça-feira. A conferência do Cairo é um teste de maturidade.

Cairo — AP

Uma egípcia protesta contra a prática da circuncisão feminina, que priva as mulheres do prazer sexual

Ritual bárbaro sobrevive no Egito

Ali Ahmed, quarenta e poucos anos, é líder comunitário na cidade de Asiut, numa região pobre do Sul do Egito. Trabalha na campanha de planejamento familiar do governo. É totalmente contra a prática da mutilação genital feminina, mas não consegue impor sua opinião nem na própria casa. Suas duas filhas, hoje com oito e dez anos, tiveram o clitóris removido aos seis. "Se eu tivesse mais uma filha ela também teria de se submeter a esta prática horrível. O que eu posso fazer? É o hábito da nossa sociedade."

A circuncisão feminina, ou *khitan*, é uma das práticas mais retrógradas do mundo atual. Significa a remoção parcial ou total de órgãos genitais, geralmente o clitóris, quando a menina tem entre três e dez anos de idade. O objetivo: garantir a "feminilidade". Esta intervenção bárbara é realizada geralmente sem anestesia por uma parteira ignorante, já que o governo egípcio proíbe a prática aos médicos.

O ritual é uma cerimônia familiar. Após o corte, as tias, primas, irmãs soltam gritos de contentamento e cantam. A menina que teve removida a parte do corpo que dá o prazer ganha presentes e dinheiro, pois virou mulher e está pronta para o casamento.

As dores e o sangramento duram vários dias. Os danos psicológicos e físicos podem ser permanentes. Os órgãos sexuais são deformados. A ferida se inflama e pode causar infecções na área genital e no trato urinário. Cicatrizes de cortes malfeitos e cistos são responsáveis por dores durante toda a vida sexual da mulher. Outra consequência pode ser a esterilidade. Como a procriação é muito valorizada pela sociedade, o resultado são depressão e melancolia.

A divisão ginecológica da Faculdade de Medicina da Universidade de Ains Shams recebe por ano entre 400 e 500 casos de meninas que sofrem sangramentos imediatamente após o *khitan*. De acordo com a Associação de Combate às Práticas de Risco, mais da metade das mulheres egípcias ainda são submetidas a esta prática, que não está ligada ao islamismo: é freqüente também em comunidades cristãs na África, na Ásia e no Oriente Médio.

Outra barbaridade é o teste da castidade. Um himem intacto ainda é sinônimo de virgindade. Nas regiões mais pobres do país, o noivo pode anular o casamento, abandonar a noiva e difamá-la publicamente se não ocorrer nenhum sangramento na noite de núpcias. Para evitar isto, na manhã do casamento, uma parteira ou uma mulher mais velha da família usa os dedos para romper o himem da noiva. O sangue é levado ao noivo num lenço branco. Em seguida é mostrado aos vizinhos e parentes da noiva. Só depois desse ritual o noivo recebe os parabéns pelo casamento. Assim como o *khitan*, o teste da castidade expõe a noiva a sérios riscos de saúde.

Será que as netas de Ali Ahmed, em Asiut, ainda passarão por este sofrimento? (K.M.)

As barreiras da religião

"Esta conferência mexeu no nível simbólico da vida. Foi por isto que a religião teve tanta importância", analisou Farida, uma mulher árabe no Fórum das ONGs. "Nós estamos furiosos com esta conferência. Os americanos querem nos impor a liberdade sexual e o aborto. Ora, o que é isto. Eu gosto da vida, porque negaria este direito a uma criança?", protestou Mohammed, motorista de táxi no Cairo. Os temas do aborto, das novas formas de família, da educação sexual e dos direitos reprodutivos da mulher tocaram fundo em alguns dos princípios mais sagrados das religiões.

Mais uma vez, o Vaticano não deverá assinar o documento final que resultará da reunião do Cairo. Em nome do valor da vida, a Santa Sé recusa definitivamente todos os métodos artificiais e técnicos de contracepção e é contra a educação sexual dos jovens.

Enquanto isto, o Islã é mais liberal que o Vaticano no que concerne ao planejamento familiar. Com exceção de alguns países como a Arábia Saudita, o planejamento familiar e o recurso aos métodos contraceptivos artificiais são admitidos.

Aborto — O aborto, no entanto, é considerado crime. Centro de ortodoxia doutrinária, a Universidade de Estudos Islâmicos Al-Azhar, no Egito, lançou antes da conferência um documento duro afirmando que "o Islã recusa qualquer tipo de relação sexual entre homem e mulher fora do casamento legítimo. Proíbe o adultério e o homossexualismo, ainda que estes atos se consumam com o consentimento de dois adultos". Estudiosos da religião de uma universidade do Sudão chegaram a pedir a pena de morte para quem ousar desrespeitar as leis de Deus, que, segundo eles, é contra limitar o número de gente no planeta.

Questão de fé e princípios ou dogmas anacrônicos? O debate acaba de começar. (K.M.)

Erros do planejamento

"Pareço uma velha. Sei que cometi um erro, mas que posso fazer?" Halima Begun é uma camponesa de Bangladesh. Tem 32 anos e dois filhos. Há seis anos, recebeu a visita de uma assistente social do programa de planejamento familiar do governo, que prometeu uma quota mensal de arroz e farinha e material para construir uma casa caso Halima aceitasse submeter-se à esterilização. Desde a operação, ela teve várias complicações. Halima, hoje, parece 15 anos mais velha. A assistente social nunca retornou à sua casa. Nenhuma promessa foi cumprida.

Crimes — Histórias como a de Halima se repetiram à exaustão durante a audiência pública sobre crimes cometidos contra mulheres no contexto de programas de planejamento no Fórum das ONGs no Cairo. Mulheres de países ricos e pobres contaram suas histórias de dor e sofrimento. Na Índia, onze mulheres com problemas mentais foram submetidas à esterilização forçada no início do ano. A brasileira Marinete Souza Farias, 42 anos, relatou os danos (menopausa precoce, amenorréia, hepatite) causados pela aplicação do contraceptivo Norplant numa clínica da Bemfam, há nove anos.

"Mais de 500 mulheres morrem todos os dias em conseqüência de abortos de alto risco", acusou o médico egípcio Mahmoud Fathalla, professor de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade de Assiut, pesquisador da Fundação Rockfeller. "Querem uma estatística mais negra para demonstrar que a mulher precisa ter acesso a serviços de saúde reprodutiva?"

Exemplo — Em tempo: o governo de Bangladesh apresentou os resultados de seu programa de planejamento familiar, que envolve 30 mil assistentes sociais. O método mais utilizado é a aplicação de contraceptivos injetáveis. O tamanho das famílias caiu de 7,4 filhos para quatro. O caso de Halima demonstra que, enquanto o *programa de ação* não engendrar um acompanhamento médico regular e de bom nível, planejamento familiar não pode ser sinônimo de cidadania e de direitos humanos, permanecendo questão de estatística.(K.M.)

Programa terá US$ 17 bilhões

Segundo o Fundo da ONU para a População, o custo estimado do Programa de Ação que sairá da conferência do Cairo é de US$ 17 bilhões, dividido em US$ 10,2 bilhões para atividades de planejamento familiar e US$ 5,7 bilhões para assistência à saúde. O restante irá para o combate à Aids e às doenças sexualmente transmissíveis e para pesquisa. Em 2015, o total de investimentos previsto é de US$ 21,5 bilhões.

Dois terços destas somas ficariam a cargo dos países beneficiados, que devem, segundo recomendação da ONU, reservar 20% do orçamento para serviços sociais. O outro terço sairia de financiamentos externos para o desenvolvimento — os países doadores entrariam com total que pode chegar a US$ 9 bilhões no ano 2000. A ONU recomenda ainda que também eles dediquem 20% de sua ajuda pública multilateral e bilateral a investimentos no setor social. A fórmula ficou conhecida com o *princípio 20/20*.

Mais uma vez a ONU exorta os países ricos a dedicarem 0,7% de seu PIB à ajuda ao desenvolvimento. Este número já consta da *Agenda 21*, documento adotado na Rio-92. Alguns países se comprometeram durante a reunião do Cairo a elevar suas contribuições aos programas de população. Os Estados Unidos dobrarão sua ajuda para US$ 600 milhões por ano. A União Européia dedicará, este ano, US$ 40 bilhões a programas de planejamento familiar. O presidente do Banco Mundial, Lewis Preston, acenou com US$ 200 milhões.

"O dinheiro existe", garantiu o presidente do Banco Mundial. Mas tudo indica que boa parte dele ficará um bom tempo no papel. A discussão sobre o *Princípio 20/20* foi formalmente adiada para a cúpula sobre Desenvolvimento em Copenhague, daqui a seis meses. E os países pobres já avisaram que, com o orçamento apertado, será difícil cumprir a contrapartida de dois terços nos financiamentos para programas de população. "Este período pós-Guerra Fria, com grandes cortes nos gastos militares é a melhor oportunidade para redistribuir recursos", disse o diretor do FMI, Michel Camdessus. (K.M.)

Grupo do Rio pede fim de sanção a Cuba

Documento quer solução pacífica para Haiti e ampliar Conselho de Segurança

Depois de "fortes" discussões internas, os 14 presidentes do Grupo do Rio aprovaram ontem uma declaração conjunta que já está sendo considerada histórica pelo consenso alcançado. Em duas declarações sobre Cuba e Haiti separadas do comunicado final, o Grupo do Rio pediu, respectivamente, a suspensão do embargo a Havana e uma solução pacífica para a questão haitiana. Na declaração final, os 14 países pediram a ampliação do Conselho de Segurança da ONU e o total acesso à tecnologia avançada dos países desenvolvidos, uma vez que o continente todo já firmou o Tratado de Tlatelolco de não-proliferação nuclear e só pretende, portanto, usar essa tecnologia para fins pacíficos.

A diplomacia brasileira marcou ponto na reunião. Conseguiu conciliar as posições conhecidas de Brasil e México de que o embargo econômico a Cuba imposto pelos Estados Unidos é prejudicial e negativo, com a insistência da Argentina de que é preciso mudar o regime cubano e promover reformas internas. A declaração sobre Cuba, fala no princípio de não intervenção e auto-determinação, ao mesmo tempo em que pede a transição pacífica para um regime democrático e pluralista. Pede respeito aos direitos humanos e liberdade de expressão, mas reitera a "necessidade de que se levante o embargo a Cuba".

Depois da primeira rodada de negociações entre os presidentes na sexta-feira, os chanceleres voltaram a se reunir à noite, depois do jantar no Palácio do Itamaraty, e debateram o texto das declarações até as 2h da madrugada. Houve um debate acirrado entre os chanceleres Guido Di Tella, da Argentina, e Celso Amorim, do Brasil, sobre a questão cubana. De manhã, antes de voltar à sala de reunião para a última rodada de conversas entre os presidentes, o chanceler brasileiro parecia feliz com o resultado do encontro. Diplomatas comentavam ontem que nunca se avançou tanto num encontro desse tipo no que diz respeito a consenso. A questão de Cuba, por exemplo, foi sempre bloqueada pela Argentina, que defendia a manutenção do embargo, e nunca se chegou sequer a redigir um documento sobre o assunto.

A declaração final destaca dois pontos principais. O Grupo do Rio defende que o Conselho de Segurança da ONU deve ser ampliado para abrigar outros países e assim tornar mais democráticas as decisões tomadas no organismo. O Brasil pleiteia um lugar no Conselho, mas isso não está mencionado no documento.

O outro ponto é a forte mensagem de que os países da América Latina e Caribe querem total acesso à tecnologia avançada dos países desenvolvidos.

Fernando Rabelo

Itamar chega à recepção acompanhado pelo chanceler Celso Amorim

Fim do embargo a Cuba

Os Chefes de Estado e de Governo, reunidos na Oitava Cúpula do Grupo do Rio, examinaram a situação atual na República de Cuba e expressaram a sua preocupação com os riscos que envolve uma evolução indesejada da crise cubana.

2 — Tendo presentes os princípios de não-intervenção e de auto-determinação, consideram que, para evitar um maior sofrimento do povo irmão, é indispensável uma transição pacífica para um regime democrático e pluralista em Cuba, que respeite os direitos humanos e a liberdade de opinião, em consonância com a vontade popular.

3 — Os Chefes de Estado e de Governo consideram que, neste momento crítico, podem e devem encaminhar um diálogo construtivo com Cuba que contribua para o processo interno de democratização do país irmão. Aspiram, dessa forma, a uma aproximação maior de Cuba com os países latino-americanos e caribenhos, bem como sua plena reincorporação à convivência hemisférica.

4 — Nesse contexto, reiteram a necessidade de que se levante o embargo a Cuba.

5 — Assinalam, por outro lado, a importância que atribuem à decisão do governo de Cuba de convidar o Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos a visitar o país em data próxima, bem como a sua decisão de aderir ao Tratado de Tlatelolco.

6 — Consideram que as negociações entre os Estados Unidos da América e Cuba constituem um fato auspicioso; os resultados que já se enunciam dessas conversações confirmam a necessidade de prosseguir o diálogo.

'Não' ao uso da força

1 — Os Chefes de Estado e de Governo, reunidos na Oitava Cúpula do Grupo do Rio, expressam sua inequívoca solidariedade com o povo haitiano neste momento de grande sofrimento e renovam seu firme compromisso na busca de uma solução duradoura — consoante os princípios das Cartas das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos — para a crise naquele país.

2 — Manifestam sua enérgica condenação e repúdio à obcecada e pertinaz atitude daqueles que detêm ilegitimamente o poder no Haiti e os conclamam com firmeza a que restituam de imediato a autoridade aos governantes legítimos e democraticamente eleitos, em consonância com a vontade da comunidade internacional repetidas vezes manifestada.

3- Os Chefes de Estado e de Governo do Grupo do Rio estão certos de que a aceitação deste chamado evitará situações mais graves e permitirá, com o esforço e a determinação do Hemisfério, cooperar para a restauração das instituições democráticas daquela Nação Irmã.

4- Os Chefes de Estado e de Governo desejam que se chegue a uma solução pacífica desta crise.

João Cerqueira

Os presidentes e chefes de governo pediram a ampliação do Conselho de Segurança das Nações Unidas e total acesso às tecnologias avançadas

México rejeita a invasão

Com firmeza, o presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, disse ontem que seu país rechaça o uso da força no Haiti, uma vez que a paz mundial não está ameaçada. "A solução para a questão do Haiti tem que ser pacífica e política. A situação interna haitiana não representa nenhum perigo para a comunidade internacional, nem constitui ameaça para a paz mundial", afirmou o presidente mexicano, em entrevista pouco antes da reunião de ontem de manhã dos presidentes que encerrou a cúpula do Grupo do Rio.

Sobre Cuba, o único tema que trouxe alguma polêmica para a reunião, Salinas disse que o diálogo estabelecido com Washington, que permitiu um acordo para a concessão de vistos de imigração para os cubanos, é sinal de que a linha da negociação deve ser perseguida. "O México mantém sua posição de abertura comercial em relação a Cuba", afirmou.

Ao ser indagado sobre sua candidatura à presidência da Organização Mundial do Comércio, que substituirá o Gatt — Acordo Geral de Tarifas e Comércio — em janeiro, Salinas não respondeu afirmativamente, mas mostrou que está preparado para falar sobre o assunto. "A sistemática do comércio mundial passou por profundas alterações. Não se trata mais de fluxos de capital como no fim da Segunda Guerra, quando os EUA se destacaram como exportadores de capital. Trata-se hoje de ampliar o fluxo de mercadorias e serviços. É nessa linha que os organismos internacionais de comércio devem atuar", disse, praticamente anunciando sua plataforma como candidato ao cargo, também pleiteado pelo Brasil para o ex-ministro da Fazenda Rubens Ricúpero.

O presidente boliviano, Gonzalo Sanchez de Louzada, disse que seu país apóia o dirigente mexicano. Num dos intervalos da reunião, o chanceler da Argentina, Guido Di Tella, afirmou que seu país ainda apóia a candidatura de Ricúpero.

Salinas aproveitou a coletiva para anunciar um acordo bilateral de comércio assinado durante a conferência com o governo da Bolívia, que envolve a redução de tarifas para 85% dos produtos manufaturados dos dois países. Ao responder se o acordo não feria os princípios do Nafta, Salinas salientou que se trata de uma união de países soberanos e que este não é o primeiro acordo desse tipo assinado pelo México, citando os acordos com a Venezuela, Colômbia e Chile.

Sobre narcotráfico, Salinas afirmou que a solução para o combate das drogas deve ser regional. Até porque, segundo ele, as autoridades da região é que sabem como enfrentá-lo.

CENAS DA CONFERÊNCIA

Sem paciência

— O governador Nilo Batista perdeu a paciência de novo. Quando ia ontem para o jantar dos presidentes no Palácio do Itamarati, foi barrado por um sargento do Exército ao dirigir-se de carro, com a mulher, para a entrada dos convidados. Ele tinha esquecido o cartão para afixar no vidro do automóvel e não foi reconhecido pelo sargento, que foi chamar um oficial que pudesse resolver o impasse. Assim que o oficial chegou e liberou a passagem para o carro de Nilo Batista, o governador, enfurecido, abandonou o local. E não compareceu ao jantar, onde 14 presidentes e outros convidados o esperavam, deixando dois lugares vazios na mesa.

Menem 95

— O Hotel Novo Mundo, onde estão hospedados os jornalistas e delegações estrangeiras, virou uma espécie de comitê informal de campanha pela reeleição do presidente argentino, Carlos Menem. Eram distribuídos broches onde se lia *Menem-95*, quando ele pretende obter seu segundo mandato. A reeleição tornou-se possível depois que Menem (peronista) fez um acordo com os radicais, do ex-presidente Raul Alfonsín, para reformar a Constituição.

Passeio na favela

— Com uma credencial de visitante, o presidente de uma das associações de favelas do Rio foi ao Hotel Glória determinado a levar todos os chefes de Estado presentes ao encontro para um *passeio turístico* nas favelas. Os funcionários do Itamarati alegaram que, infelizmente, a agenda dos presidentes estava apertada e o passeio não seria possível.

Participaram da cobertura: Regina Zappa, Celson Franco, Gabriela Máximo, Nani Rubin e Ana Magdalena Horta

Intervenção no Haiti divide EUA

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — Enquanto se aceleram os preparativos para a invasão do Haiti, crescem as críticas internas nos Estados Unidos à intervenção militar. O líder da oposição no Senado, Robert Dole, disse que "o governo [do presidente Bill Clinton] gastou muito tempo nas últimas semanas fazendo o *lobby* da invasão nas Nações Unidas e entre os países do Caribe, mas falta convencer o Congresso ou o povo americano". O ex-vice presidente Dan Quayle, do Partido Republicano, afirmou que Clinton "está tramando uma invasão para melhorar seu índice de popularidade". Uma pesquisa do Gallup mostrou que 52% da população são contra o envio de tropas ao Haiti e 44% aprovam, desde que junto com efetivos militares de outros países. (A mesma pesquisa mostrou que 70% da população americana apoiam a continuação do embargo contra Cuba, mas 57% opõem-se ao envio de tropas àquele país).

Os principais argumentos de Clinton na campanha a ser lançada pela mídia, a fim de criar um clima favorável à invasão, vão destacar a proximidade do Haiti dos Estados Unidos e o êxodo de refugiados haitianos para o território americano; a possibilidade de o Haiti ser usado como ponto de reunião de traficante de drogas; a necessidade de garantir a segurança de milhares de cidadãos americanos e de 8 mil pessoas de dupla nacionalidade que vivem no Haiti; a importância de apoiar a democracia e as eleições livres no Hemisfério; e a crescente brutalidade da junta militar haitiana, "pessoas que assassinam, matam, violam e mutilam", segundo afirmou o próprio presidente.

O senador democrata Bob Graham sugeriu a Clinton que enfatize a necessidade de "não permitir que uma junta militar desafie os Estados Unidos" porque, do contrário, "enviaria uma mensagem perigosa a regimes semelhantes, como o de Fidel Castro, em Cuba". Clinton, porém, terá que explicar o papel das Nações Unidas na invasão do Haiti, o custo da operação militar e se o presidente exilado do Haiti, Jean-Bertrand Aristide, realmente apóia a invasão.

Se, politicamente, a questão é complicada, os aspectos técnico-militares parecem solucionados. Sete navios cargueiros gigantes, capazes de transportar tanques, caminhões e outros veículos pesados, zarparão em poucos dias rumo ao Mar do Caribe para dar apoio logístico aos 15 mil soldados americanos que invadirão o Haiti. Oficiais do Pentágono admitiram para o jornal *The Washington Post* que a invasão será executada "em algum momento entre a última semana de setembro e meados de outubro". Dez países já se comprometeram a participar da invasão: Argentina, Grã-Bretanha e oito países do Caribe (Antigua, Barbados, Bahamas, Barbados, Belize, Trinidad Tobago, São Vicente e Granada).

O governo americano está planejando a organização de uma força policial interina a ser instalada após a invasão. Membros do atual Exército haitiano e haitianos recrutados na Base de Guantánamo, em Cuba, e nos Estados Unidos, fariam parte desta força. Numa segunda fase, uma força permanente será recrutada e treinada.

A volta do presidente Jean-Bertrand Aristide ao Haiti está prevista para 10 dias após a invasão. O jornal *The Boston Globe* noticiou que o Conselho de Segurança Nacional *grampeou* o telefone de Aristide e captou conversas em que ele manifestava irritação pela lentidão do governo americano em tomar as medidas necessárias para restaurá-lo no poder.

Lingayen, Filipinas — AP

Os 'marines' já estão em treinamento nas Filipinas e ensaiam um futuro desembarque em terras haitianas

Grupo do Rio pede fim de sanção a Cuba

■ Documento quer solução pacífica para Haiti e ampliar Conselho de Segurança

Depois de "fortes" discussões internas, os 14 presidentes do Grupo do Rio aprovaram ontem uma declaração conjunta que já está sendo considerada histórica pelo consenso alcançado. Em duas declarações sobre Cuba e Haiti, separadas do comunicado final, o Grupo do Rio pediu, respectivamente, a suspensão do embargo a Havana e uma solução pacífica para a questão haitiana. Na declaração final, os 14 países pediram a ampliação do Conselho de Segurança da ONU e total acesso à tecnologia avançada dos países desenvolvidos, uma vez que o continente todo já firmou o Tratado de Tlatelolco (de não-proliferação nuclear) e só pretende, portanto, usar essa tecnologia para fins pacíficos.

No final da reunião, o presidente Itamar Franco deu uma entrevista ao lado dos presidentes do Chile, Eduardo Frei, e do Equador, Sixto Durán-Ballén, que junto com o Brasil integram a Troika. Itamar disse que os países latino-americanos não vão chegar "de cabeça baixa" à Cúpula das Américas, marcada para dezembro em Miami. "Levaremos os nossos propósitos, o que se disse aqui em relação à pobreza, ao comércio, à ciência e à tecnologia. E esperamos que esses propósitos sejam olhados com atenção pelos Estados Unidos, que devem ver a América Latina de forma diferente", frisou.

A diplomacia brasileira marcou ponto na reunião. Conseguiu conciliar as posições conhecidas de Brasil e México, de que o embargo econômico a Cuba imposto pelos Estados Unidos é prejudicial e negativo, com a insistência da Argentina de que é preciso mudar o regime cubano e promover reformas internas. A declaração sobre Cuba fala no princípio de não intervenção e auto-determinação, ao mesmo tempo em que pede a transição pacífica para um regime democrático e pluralista. Pede respeito aos direitos humanos e liberdade de expressão, mas reitera a "necessidade de que se levante o embargo".

Depois da primeira rodada de negociações entre os presidentes na sexta-feira, os chanceleres voltaram a se reunir à noite, depois do jantar no Palácio do Itamaraty, e discutiram o texto das declarações até as 2h da madrugada. Houve um debate acirrado entre os chanceleres Guido Di Tella, da Argentina, e Celso Amorim, do Brasil, sobre a questão cubana. De manhã, antes de voltar à sala de reunião para a última rodada de conversas entre os presidentes, o chanceler brasileiro parecia feliz com o resultado do encontro. Diplomatas comentavam ontem que nunca se avançou tanto num encontro desse tipo no que diz respeito a consenso. A questão de Cuba, por exemplo, foi sempre bloqueada pela Argentina, que defendia a manutenção do embargo, e nunca se chegou sequer a redigir um documento sobre o assunto.

A declaração final destaca dois pontos principais. O Grupo do Rio defende que o Conselho de Segurança da ONU deve ser ampliado para abrigar outros países e assim tornar mais democráticas as decisões tomadas no organismo. O Brasil pleiteia um lugar no Conselho, mas isso não está mencionado no documento. O outro ponto é a forte mensagem em que os países da América Latina e Caribe pedem total acesso à tecnologia avançada dos países desenvolvidos.

Foi redigido também um documento interno com idéias a serem levadas pela Troika para uma reunião preparatória da Cúpula das Américas que se realizará em Washington, no dia 21 de setembro, com funcionários do governo norte-americano. Uma das idéias é pedir a inclusão, na Cúpula, do tema do desenvolvimento e do financiamento de projetos.

Na entrevista que se seguiu à conclusão do encontro, Itamar disse que, apesar de Argentina e Brasil terem votado de forma diferente no Conselho de Segurança da ONU na questão da invasão do Haiti, os dois países chegaram a um entendimento no Rio. Sobre Cuba, Itamar afirmou que, apesar de não poder interferir na política dos EUA, ele acha que a democratização do regime cubano não deveria ser pré-requisito para a suspensão do embargo. "As duas questões são interdependentes", declarou.

Peru, Bolívia e Colômbia divulgaram uma declaração em separado sobre o combate ao narcotráfico.

João Cerqueira

Os presidentes e chefes de governo pediram a ampliação do Conselho de Segurança das Nações Unidas e total acesso às tecnologias avançadas

México rejeita a invasão

Com firmeza, o presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, disse ontem que seu país rechaça o uso da força no Haiti, uma vez que a paz mundial não está ameaçada. "A solução para a questão do Haiti tem que ser pacífica e política. A situação interna haitiana não representa nenhum perigo para a comunidade internacional, nem constitui ameaça para a paz mundial", afirmou o presidente mexicano, em entrevista pouco antes da reunião de ontem de manhã dos presidentes que encerrou a cúpula do Grupo do Rio.

Sobre Cuba, o único tema que trouxe alguma polêmica para a reunião, Salinas disse que o diálogo estabelecido com Washington, que permitiu um acordo para a concessão de vistos de imigração para os cubanos, é sinal de que a linha da negociação deve ser perseguida. "O México mantém sua posição de abertura comercial em relação a Cuba", afirmou.

Ao ser indagado sobre sua candidatura à presidência da Organização Mundial do Comércio, que substituirá o Gatt — Acordo Geral de Tarifas e Comércio — em janeiro, Salinas não respondeu afirmativamente, mas mostrou que está preparado para falar sobre o assunto. "A sistemática do comércio mundial passou por profundas alterações. Não se trata mais de fluxos de capital como no fim da Segunda Guerra, quando os EUA se destacaram como exportadores de capital. Trata-se hoje de ampliar o fluxo de mercadorias e serviços. É nessa linha que os organismos internacionais de comércio devem atuar", disse, praticamente anunciando sua plataforma como candidato ao cargo, também pleiteado pelo Brasil para o ex-ministro da Fazenda Rubens Ricúpero.

O presidente boliviano, Gonzalo Sanchez de Louzada, disse que seu país apóia o dirigente mexicano. Num dos intervalos da reunião, o chanceler da Argentina, Guido Di Tella, afirmou que seu país ainda apóia a candidatura de Ricúpero.

Salinas aproveitou a coletiva para anunciar um acordo bilateral de comércio assinado durante a conferência com o governo da Bolívia, que envolve a redução de tarifas para 85% dos produtos manufaturados dos dois países. Ao responder se o acordo não feria os princípios do Nafta, Salinas salientou que se trata de uma união de países soberanos e que este não é o primeiro acordo desse tipo assinado pelo México, citando os acordos com a Venezuela, Colômbia e Chile.

Sobre narcotráfico, Salinas afirmou que a solução para o combate das drogas deve ser regional. Até porque, segundo ele, as autoridades da região é que sabem como enfrentá-lo.

CENAS DA CONFERÊNCIA

Sem paciência

— O governador Nilo Batista (foto) perdeu a paciência de novo. Quando ia ontem para o jantar dos presidentes no Palácio do Itamarati, foi barrado por um sargento do Exército ao dirigir-se de carro, com a mulher, para a entrada dos convidados. Ele tinha esquecido o cartão para afixar no vidro do automóvel e não foi reconhecido pelo sargento, que foi chamar um oficial que pudesse resolver o impasse. Assim que o oficial chegou e liberou a passagem para o carro de Nilo Batista, o governador, enfurecido, abandonou o local. E não compareceu ao jantar, onde 14 presidentes e outros convidados o esperavam, deixando dois lugares vazios na mesa.

Menem 95

— O Hotel Novo Mundo, onde estão hospedados os jornalistas e delegações estrangeiras, virou uma espécie de comitê informal de campanha pela reeleição do presidente argentino, Carlos Menem (foto). Eram distribuídos broches onde se lia *Menem-95*, quando ele pretende obter seu segundo mandato. A reeleição tornou-se possível depois que Menem (peronista) fez um acordo com os radicais, do ex-presidente Raul Alfonsín, para reformar a Constituição.

Passeio na favela

— Com uma credencial de visitante, o presidente de uma das associações de favelas do Rio foi ao Hotel Glória determinado a levar todos os chefes de Estado presentes ao encontro para um *passeio turístico* nas favelas. Os funcionários do Itamarati alegaram que, infelizmente, a agenda dos presidentes estava apertada e o passeio não seria possível.

Participaram da cobertura: Regina Zappa, Celson Franco, Gabriela Máximo, Nani Rubin e Ana Magdalena Horta

Fim do embargo a Cuba

Os Chefes de Estado e de Governo, reunidos na Oitava Cúpula do Grupo do Rio, examinaram a situação atual na República de Cuba e expressaram a sua preocupação com os riscos que envolve uma evolução indesejada da crise cubana.

2 — Tendo presentes os princípios de não-intervenção e de auto-determinação, consideram que, para evitar um maior sofrimento do povo irmão, é indispensável uma transição pacífica para um regime democrático e pluralista em Cuba, que respeite os direitos humanos e a liberdade de opinião, em consonância com a vontade popular.

3 — Os Chefes de Estado e de Governo consideram que, neste momento crítico, podem e devem encaminhar um diálogo construtivo com Cuba que contribua para o processo interno de democratização do país irmão. Aspiram, dessa forma, a uma aproximação maior de Cuba com os países latino-americanos e caribenhos, bem como sua plena reincorporação à convivência hemisférica.

4 — Nesse contexto, reiteram a necessidade de que se levante o embargo a Cuba.

5 — Assinalam, por outro lado, a importância que atribuem à decisão do governo de Cuba de convidar o Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos a visitar o país em data próxima, bem como a sua decisão de aderir ao Tratado de Tlatelolco.

6 — Consideram que as negociações entre os Estados Unidos da América e Cuba constituem um fato auspicioso; os resultados que já se enunciam dessas conversações confirmam a necessidade de prosseguir o diálogo.

'Não' ao uso da força

1 — Os Chefes de Estado e de Governo, reunidos na Oitava Cúpula do Grupo do Rio, expressam sua inequívoca solidariedade com o povo haitiano neste momento de grande sofrimento e renovam seu firme compromisso na busca de uma solução duradoura — consoante os princípios das Cartas das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos — para a crise naquele país.

2 — Manifestam sua enérgica condenação e repúdio à obcecada e pertinaz atitude daqueles que detêm ilegitimamente o poder no Haiti e os conclamam com firmeza a que restituam de imediato a autoridade aos governantes legítimos e democraticamente eleitos, em consonância com a vontade da comunidade internacional repetidas vezes manifestada.

3- Os Chefes de Estado e de Governo do Grupo do Rio estão certos de que a aceitação deste chamado evitará situações mais graves e permitirá, com o esforço e a determinação do Hemisfério, cooperar para a restauração das instituições democráticas daquela Nação Irmã.

4- Os Chefes de Estado e de Governo desejam que se chegue a uma solução pacífica desta crise.

Fernando Rabelo

Itamar chega à recepção acompanhado pelo chanceler Celso Amorim

Elogios no Itamarati

O presidente Itamar Franco ofereceu na última sexta-feira jantar para 1.500 convidados, reunindo nos salões do Palácio Itamarati chefes de Estado e chanceleres latino-americanos, ministros, artistas, empresários e socialites, para comemorar a realização da VIII Cúpula Presidencial do Grupo do Rio. Ao saudar os governantes, com um brinde reservado exclusivamente aos presidentes, Itamar Franco fez um elogio especial à cidade do Rio de Janeiro. "Para nós, brasileiros, esta cidade é uma porta aberta para o mundo", disse, reafirmando a posição do Brasil de ampliar cada vez mais suas relações internacionais.

Itamar Franco ressaltou a importância da reunião de presidentes latino-americanos no Brasil, observando que o continente experimenta um processo firme de redemocratização. Lembrou, no caso, a presença no Rio de Janeiro de seis novos chefes de governo latino-americanos eleitos pelo voto direto, como afirmação desse processo de liberdades políticas vivido pelo continente. "Isso é muito importante", disse o presidente, lembrando que ele próprio será substituído no dia 1o de janeiro do ano que vem.

Frisando que estava recebendo os convidados dentro do espírito de "amizade e simpatia", o presidente Itamar Franco ganhou, em retribuição, um beijo da atriz Norma Bengel. Na boca. Depois visitou os salões do Palácio Itamarati, demorando-se mais na sala de trabalho do Barão de Rio Branco, sempre atendendo a um e a outro pedido.

Como a solicitação feita por Celina do Amaral Peixoto para que ele conversasse com o presidente Carlos Menem para dar o nome de Getúlio Vargas a uma ponte que liga São Borja, no Rio Grande do Sul, à Argentina. A ponte, segundo ela, tem o nome de um argentino. O presidente pediu ao chanceler Celso Amorim que cuidasse do assunto.

As posições divergentes dos presidentes brasileiro e argentino sobre as questões de Cuba e do Haiti parecem ter deixado Menem bastante irritado. Ao ficar de pé à entrada do salão para receber os convidados, o presidente Itamar Franco foi ignorado por Carlos Menem, que passou por ele sem cumprimentá-lo. Mais tarde, Itamar Franco disse que foi abraçado calorosamente por Menem.

O presidente Itamar Franco dividiu com o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, a posição de maior estrela da festa. Os dois foram cumprimentados efusivamente por Lilibeth Monteiro de Carvalho, ex-mulher de Fernando Collor.

Acompanhado de sua mulher, Patrícia, o ex-governador do Ceará era uma atração à parte, reunindo em torno de si, sempre, um grande número de pessoas. Conversou demoradamente com o presidente do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), o uruguaio Francisco Iglesias, que anunciou, ontem de manhã, a disponibilidade de US$ 350 a US$ 400 milhões para aplicação no Brasil, em obras de infra-estrutura.

Na África, a nova face do Exército brasileiro

■ Missão militar em Moçambique, onde as tropas atuam como força de paz, é considerada bem-sucedida pelas Nações Unidas

JORGE ANTONIO BARROS

MOCUBA, MOÇAMBIQUE — Dez anos após o fim do regime militar, as Forças Armadas podem ter encontrado um dos caminhos para a redefinição de seu papel na sociedade brasileira: a participação em missões internacionais de paz. A experiência do Exército brasileiro nas forças de paz em Moçambique — onde há quase dois anos as Nações Unidas monitoram o acordo de paz assinado em outubro de 92 naquele país do sudeste africano, após 16 anos de guerra civil — é considerada bem- sucedida pela ONU. Após 27 anos sem participar de missões no exterior (a última foi no Canal de Suez, no Egito, em 67), pela primeira vez o Exército emprega sua própria infraestrutura, desde que foi extinto o acordo de cooperação militar com os Estados Unidos, em 76. Antes, o Brasil participava apenas com pessoal.

Agora, o Exército levou ao exterior seus próprios equipamentos, entre os quais 45 veículos e um sofisticado sistema de comunicações. "A infra-estrutura do acampamento brasileiro, onde está o Cobramoz (Contingente Brasileiro em Moçambique), não fica nada a dever a países europeus", constatou o sub-chefe do Estado Maior do Comando Militar do Leste, coronel Renato César Tibau, chefe da comitiva do Exército, que enfrentou 40 horas de ida e volta a Moçambique, na semana passada, num vôo da FAB, em operação coordenada pelo Estado-Maior das Forças Armadas. O conforto inclui o ineditismo de banheiros em containers e a boa comida tenta suprir a distância de casa — 6 mil quilômetros.

Eleições— A companhia formada por 170 militares profissionais — a grande maioria deles do 26º Batalhão de Infantaria Pára-quedista, instalado na Vila Militar — é responsável pela segurança na província da Zambézia, pela primeira vez ocupada pelas tropas da ONUMOZ (Operação das Nações Unidas em Moçambique) integradas por cerca de 4 mil 600 militares de 10 países. A companhia fica em Mocuba, a 600 quilômetros da capital, Maputo.

Sob o comando do major Franklimberg Ribeiro de Freitas, os militares fazem, em Urutus pintados de branco com a sigla UN (United Nations), patrulha de reconhecimento em estradas e aeroportos. Eles participam também da desmobilização da direitista Renamo e da Frelimo, organização ex-comunista no poder desde 1975. Já recolheram quase 6 mil fuzis Kalashinikov, modelo AK-47, soviéticos. A guerra civil resultou em quase 1 milhão de mortos e 4,5 milhões de refugiados. A ONU vai também supervisionar as primeiras eleições multipartidárias no país, marcadas para outubro.

Até agora, são os seguintes os maiores desafios do Cobramoz: as doenças endêmicas (21 militares já pegaram malária e outros 108 tiveram diarréia por infecção intestinal); a atuação imprevisível de um grupo páramilitar pró-Frelimo — os Naparamas — que se recusa a depor as armas e costuma promover conflitos; e o perigo constante em 2 mil 800 quilômetros de estradas minadas, metade de toda a malha rodoviária da Zambézia. Moçambique tem hoje 2 milhões de minas ativas.

Por contenção de despesas, a ONU decidiu convidar apenas uma companhia brasileira. A ONUMOZ consome cerca de 1 milhão de dólares por dia. O custo da participação brasileira será de US$ 40 milhões a serem ressarcidos pela ONU. Cada militar recebe, em média, três vezes o soldo ganho no Brasil. O retorno deles está previsto para os dias 22 e 23 de novembro, mas pode ser adiado. Os militares brasileiros vão passar pelo menos cinco meses do outro lado do Atlântico.

André Arruda

Uma das missões brasileiras em Moçambique é patrulhar estradas

Lembranças de Suez

Quase três décadas depois de integrar a força de paz em Suez, o sargento pára-quedista Blais Venturim, 47 anos, está de novo no *front* estrangeiro. Único integrante do Cobramoz, que esteve em missão internacional de paz, Venturim é hoje o encarregado da cozinha no acampamento brasileiro. Em Suez, ele era apenas um soldado de 18 anos, artilheiro, isolado com os brasileiros na torre de babel do Oriente Médio.

"Éramos cerca de 90 militares do Brasil, com uma única muda de roupa na mochila", lembra Venturim, natural de Colatina (ES), que ficou seis meses na região do Canal de Suez, nacionalizado por Abdel Nasser em 1956, detonando uma crise internacional que culminou na Guerra dos Seis Dias, vencida por Israel, em 1967. Nesse ano, Venturim era mais um "percevejo" (residente) do quartel do Batalhão de Guardas, em São Cristóvão, no Rio.

O militar chegou à cidade a procura de Dulcinéia, uma paixão arrebatadora no carnaval de 65. Em Piabetá, Magé, achou a moça, depois de andar o dia inteiro de trem. Mas ela estava prestes a se casar. Desiludido, Venturim encontrou guarida no Exército.

Dois anos depois ingressava na tropa de pára-quedistas. Ex-garçom do General Hugo Abreu, excomandante da Brigada de Pára-quedistas, Venturim tem no rancho um dos prazeres do dia-a-dia, em casa: cozinhar. É um dos responsáveis pelo excelente tempero da comida servida no Cobramoz.

Servindo no 20º Batalhão de Logística (Belog) da Brigada de Pára-quedistas, o sargento põe no fogo diariamente cerca de 23 quilos de feijão, 40 quilos de arroz e 75 quilos de carne ou frango. Em sua retaguarda, ele tem uma equipe digna de olimpíada: o soldado Irbs Eduardo da Silva, de 24 anos, campeão brasileiro de Judô juvenil; e o 3º sargento Edlon Tupi Cortes Barra Mansa Jr., ex-PM e campeão brasileiro de arremesso de peso e disco, das Forças Armadas, em 93. (J.A.B.)

TEMPO

A nebulosidade diminui, mas a temperatura permanece amena. A frente fria que atuava no litoral do Sudeste já está no oceano, deixando a região sob a influência de uma massa de ar polar que deve se dissipar nas próximas 24 horas. Hoje, a temperatura varia de 13 a 20 graus nas serras, de 16 a 22 graus na Região dos Lagos e de 15 a 23 graus na capital. Os ventos passam de quadrante sul a leste, com pouca intensidade. A taxa de umidade relativa do ar fica entre 70% e 80%.

SOL

nascente	05h53min
poente	17h45min

LUA

nascente	10h16min
poente	23h57min

Cheia 21/8 a 29/8 — Minguante 29/8 a 5/9

Nova 5/9 a 12/9 — Crescente 12/9 a 19/9

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
06h38min	0.9m
18h21min	0.8m

baixamar	
01h51min	0.4m
05h00min	0.7m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu nublado a parcialmente nublado. Os ventos passam do sul a leste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de leste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 4 km a 10 km pela manhã, passando para 20 km a partir da tarde. Em Niterói, a temperatura da água permanece em torno de 21 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Gruman	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 2/9/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116) Serviços de sinalização horizontal do Km 219 ao Km 251, ambos os sentidos. Acostamento interditado no Km 298 (SP-RJ).

Rio - Juiz de Fora (BR 040) Meia pista no Km 12 (RJ-JF). Mão dupla no Km 51. Faixa da esquerda impedida entre o Km 64 e o Km 65 (RJ-JF) e nos Kms 84, 86 e 88 (JF-RJ). Tráfego em mão dupla do Km 89 ao Km 102, na descida da Serra de Petrópolis.

Rio - Santos (BR 101) Trechos em obras do Km 14 ao Km 20, no Km 30 e do Km 60 ao Km 76. Desvio na pista no Km 25. Meia pista no Km 52 (RJ-Santos). Acostamento interditado nos Kms 32, 44, 52, 59 e 64. Máquinas na pista no Km 69. Tráfego por variante pavimentada do Km 35 ao Km 36 e nos Kms 90 e 134. Pista com deformações nos Kms 150, 183 e 206.

Rio - Campos (BR 101) Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116) Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER.*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (9/9) A frente fria que estava no Sudeste já se deslocou para o oceano, favorecendo a melhoria do tempo na região. O sol volta a aparecer no Sul do país e a temperatura deve começar a subir a partir de hoje.

Meteosat - 12h (10/9) Ainda estão previstas chuvas esparsas no norte da Bacia Amazônica e em algumas áreas do litoral nordestino. No restante do país, predomina tempo bom. Temperaturas: 4° a 27° Sul; 11° a 33° Sudeste; 12° a 36° Centro-Oeste; 15° a 38° Nordeste; e 18° a 37° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	par/nublado	34	20	Maceió	nub/chuvas	30	19
Rio Branco	nub/chuvas	31	19	Aracaju	nub/chuvas	28	20
Manaus	nub/chuvas	33	21	Salvador	nub/chuvas	29	21
Boa Vista	nublado	32	22	Cuiabá	par/nublado	34	18
Belém	par/nublado	34	22	Campo Grande	par/nublado	32	12
Macapá	par/nublado	33	22	Goiânia	par/nublado	35	16
Palmas	claro	37	21	Brasília	par/nublado	30	16
São Luís	par/nublado	32	23	Belo Horizonte	par/nublado	27	17
Teresina	claro	37	21	Vitória	nublado	25	21
Fortaleza	par/nublado	32	22	São Paulo	nublado	20	08
Natal	nublado	30	22	Curitiba	par/nublado	16	07
João Pessoa	nub/chuvas	30	22	Florianópolis	par/nublado	19	09
Recife	nub/chuvas	30	22	Porto Alegre	par/nublado	18	07

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	16	12	México	chuvas	24	08
Atenas	chuvas	33	24	Miami	nublado	32	27
Barcelona	claro	30	16	Montevidéu	claro	12	05
Berlim	claro	20	11	Moscou	nublado	19	10
Bruxelas	chuvas	18	08	Nova Iorque	instável	28	17
Buenos Aires	claro	13	07	Paris	claro	19	15
Chicago	nublado	27	16	Roma	nublado	29	14
Frankfurt	chuvas	18	11	Santiago	claro	18	11
Johanesburgo	claro	26	08	São Francisco	nublado	19	14
Lima	nublado	18	14	Sydney	claro	17	09
Lisboa	claro	28	16	Tóquio	par/nub	29	23
Londres	claro	19	13	Toronto	nublado	22	12
Los Angeles	instável	32	21	Viena	claro	19	12
Madri	claro	31	16	Washington	par/nub	27	16

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Santos Dumont	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Névoa durante o dia.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Névoa durante o dia.
Viracopos (SP)	Tempo bom. Visibilidade boa.
Confins (BH)	Tempo bom. Visibilidade boa.
Brasília	Tempo bom. Visibilidade boa.
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa.
Recife	Par/nublado. Chuvas ocasionais.
Salvador	Par/nublado. Chuvas ocasionais.
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade boa.
Porto Alegre	Tempo bom. Visibilidade boa.

Fonte: Tasa

REGISTRO

Confirmada: a realização da exposição e leilão de artes na Sociedade Hípica Brasileira, de 17 a 24, organizado por **Dagmar Saboya**. Entre as raridades selecionadas, está um par de lanternas de carruagem em prata brasileira do século XVIII, que pertenceu ao Barão de Friburgo; grande número de porcelana Companhia das Índias, incluindo peças de nobres brasileiros e europeus, como **Conde da Ribeira Grande** e **Dom João V** e de **Louis XVI** e **Maria Antonieta**. Entre os quadros, o destaque é uma marinha de **José Pancetti**, que terá o lance inicial de R$ 35 mil. No leilão há cerca de 30 peças de arte sacra brasileira do século XVIII, incluindo uma coleção de oratórios Lapinha.

MARCADAS

O programa Rio Music comemora o seu primeiro ano de sucesso com uma festa no Caesar Park, em Ipanema, dia 14, às 20h. O programa é produzido pela *TV Brazil* e vai ao ar todos os sábados pelo *International Channel Network*, nos Estados Unidos.

● O livro *Eclipse de lua*, um dossiê sobre a menopausa, escrito por **Simão Coslovsky**, **Alberto Goldin** e **Valéria Martins**, será lançado amanhã, às 20h, na Livraria Timbre.

● **David Ganc Quartet** e a **Gang do Jazz** se apresentam quarta-feira durante o *I Salão Finep de fotojornalismo*, mostra que o Espaço Cultural exibe até o dia 16.

Programada: a vinda ao Brasil dos médicos tibetano **Lobsang Shresta** e indiano **Rebby Bokkula**. Eles vão participar do *I Simpósio sobre ética, fé e cura*, coordenado pelo diretor do Centro de Ciências Sociais da UERJ, **José Flávio Pessoa de Barros**, a ser realizado entre os dias 26 e 30 de setembro. Os médicos farão uma exposição sobre a medicina oriental. Da Itália, o médico **Domênico Scilipoti** vai falar sobre o moxabustão (tipo de acupuntura através do fogo e de ervas).

Beti Niemeyer

Escolhido: o guitarrista **Victor Biglione** (foto) como responsável pela divulgação das guitarras Washburn no Brasil. A marca é representada por **Robert Plant**, na Inglaterra, e **Nuno Bittencourt**, nos Estados Unidos. Victor participa este ano, no Canadá, do *Festival Internacional de Jazz de Montreal*, do *Ottawa International Jazz Festival* e do *Le Festival International du Domaine Forget*, finalizando a turnê no legendário Blue Note de Nova Iorque. Antes da viagem, lança no Brasil o CD *Trilhas*, com músicas que compôs para o filme *Faca de Dois Gumes*.

Anunciada: a apresentação da soprano americana **Carol McDavit** acompanhada de **Laura Rónai** (flauta) e **Marcelo Fagerlande** (cravo) — foto — na série Músicas nas igrejas, dia 15. O concerto, que marca a despedida de Carol dos palcos brasileiros, será na Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso, construída em 1582. A soprano parte em outubro para a França, onde vai morar por um longo período. A direção artística da série Músicas nas igrejas é da cravista **Rosana Lanzelotte**.

27-5-92

Iniciou: entendimentos com **José Carlos Fragoso Pires** (foto), presidente do Jockey Club Brasileiro, para recuperar o teatro do Hipódromo da Gávea, desativado há 12 anos, o prefeito **César Maia**. Amante do turfe e dono do potro *Sonho* em sociedade com o cunhado **Paulo Sabóya**, o prefeito é o mais novo sócio do Jockey, apesar de já ter sido um *habitué* das corridas antes de se exilar no Chile, na época da ditadura militar. O teatro tem capacidade para 470 lugares e a reforma está estimada em US$ 300 mil. A revista do Jockey, que circula dia 15, revela o interesse da prefeitura em incluir o Jockey no calendário oficial da cidade.

1-6-93

Prevista: a adoção de medidas legais pela **rainha Elizabeth** (foto) contra a cobertura jornalística da vida privada da família real britânica. Ela deverá mostrar "o quanto a mística da majestade vem sendo destroçada pelas sucessivas divulgações dos problemas matrimoniais" e outros escândalos em sua família. A iniciativa foi estimulada pela decisão da revista francesa *Paris-Match* de não publicar as fotos do **príncipe Charles** nu.

TEMPO

A nebulosidade diminui, mas a temperatura permanece amena. A frente fria que atuava no litoral do Sudeste já está no oceano, deixando a região sob a influência de uma massa de ar polar que deve se dissipar nas próximas 24 horas. Hoje, a temperatura varia de 13 a 20 graus nas serras, de 16 a 22 graus na Região dos Lagos e de 15 a 23 graus na capital. Os ventos passam de quadrante sul a leste, com pouca intensidade. A taxa de umidade relativa do ar fica entre 70% e 80%.

SOL

nascente	05h53min
poente	17h45min

LUA

nascente	10h16min
poente	23h57min

Cheia 21/8 a 29/8 — Minguante 29/8 a 5/9 — Nova 5/9 a 12/9 — Crescente 12/9 a 19/9

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
06h38min	0.9m
18h21min	0.8m
baixamar	
01h51min	0.4m
05h00min	0.7m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu nublado a parcialmente nublado. Os ventos passam de sul a leste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de leste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 4 km a 10 km pela manhã, passando para 20 km a partir da tarde. Em Niterói, a temperatura da água permanece em torno de 21 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 2/9/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Serviços de sinalização horizontal do Km 219 ao Km 251, ambos os sentidos. Acostamento interditado no Km 298 (SP-RJ).

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Meia pista no Km 12 (RJ-JF). Mão dupla no Km 51. Faixa da esquerda impedida entre o Km 64 e o Km 65 (RJ-JF) e nos Kms 84, 86 e 88 (JF-RJ). Tráfego em mão dupla do Km 89 ao Km 102, na descida da Serra de Petrópolis.

Rio - Santos (BR 101)
Trechos em obras do Km 14 ao Km 20, no Km 30 e do Km 60 ao Km 76. Desvio na pista no Km 25. Meia pista no Km 52 (RJ-Santos). Acostamento interditado nos Kms 32, 44, 52, 59 e 64. Máquinas na pista no Km 69. Tráfego por variante pavimentada do Km 35 ao Km 36 e nos Kms 90 e 134. Pista com deformações nos Kms 150, 183 e 208.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER.*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (9/9) A frente fria que estava no Sudeste já se deslocou para o oceano, favorecendo a melhoria do tempo na região. O sol volta a aparecer no Sul do país e a temperatura deve começar a subir a partir de hoje.

Meteosat - 12h (10/9) Ainda estão previstas chuvas esparsas no norte da Bacia Amazônica e em algumas áreas do litoral nordestino. No restante do país, predomina tempo bom. Temperaturas: 4° a 27° Sul; 11° a 33° Sudeste; 12° a 36° Centro-Oeste; 15° a 38° Nordeste; e 18° a 37° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	par/nublado	34	20	Maceió	nub/chuvas	30	19
Rio Branco	nub/chuvas	31	19	Aracaju	nub/chuvas	28	20
Manaus	nub/chuvas	33	21	Salvador	nub/chuvas	29	21
Boa Vista	nublado	32	22	Cuiabá	par/nublado	34	18
Belém	par/nublado	34	22	Campo Grande	par/nublado	32	12
Macapá	par/nublado	33	22	Goiânia	par/nublado	35	16
Palmas	claro	37	21	Brasília	par/nublado	30	16
São Luís	par/nublado	32	23	Belo Horizonte	par/nublado	27	17
Teresina	claro	37	21	Vitória	nublado	25	21
Fortaleza	par/nublado	32	22	São Paulo	nublado	20	08
Natal	nublado	30	22	Curitiba	par/nublado	16	07
João Pessoa	nub/chuvas	30	22	Florianópolis	par/nublado	19	09
Recife	nub/chuvas	30	22	Porto Alegre	par/nublado	18	07

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	18	12	México	chuvas	24	08
Atenas	chuvas	33	24	Miami	nublado	32	27
Barcelona	claro	30	16	Montevidéu	claro	12	06
Berlim	claro	20	11	Moscou	nublado	19	10
Bruxelas	chuvas	18	08	Nova Iorque	instável	28	17
Buenos Aires	claro	13	07	Paris	claro	19	15
Chicago	nublado	27	16	Roma	nublado	29	14
Frankfurt	chuvas	18	11	Santiago	claro	18	11
Johanesburgo	claro	26	08	São Francisco	nublado	19	14
Lima	nublado	18	14	Sydney	claro	17	09
Lisboa	claro	26	15	Tóquio	par/nub	29	23
Londres	claro	19	13	Toronto	nublado	22	12
Los Angeles	instável	32	21	Viena	claro	19	12
Madri	claro	31	16	Washington	par/nub	27	16

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Santos Dumont	Par/nublado. Névoa pela manhã.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Névoa durante o dia.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Névoa durante o dia.
Viracopos (SP)	Tempo bom. Visibilidade boa.
Confins (BH)	Tempo bom. Visibilidade boa.
Brasília	Tempo bom. Visibilidade boa.
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa.
Recife	Par/nublado. Chuvas ocasionais.
Salvador	Par/nublado. Chuvas ocasionais.
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade boa.
Porto Alegre	Tempo bom. Visibilidade boa.

Fonte: *Tasa*

REGISTRO

Confirmada: a realização da exposição e leilão de artes na Sociedade Hípica Brasileira, de 17 a 24, organizado por **Dagmar Saboya**. Entre as raridades selecionadas, está um par de lanternas de carruagem em prata brasileira do século XVIII, que pertenceu ao Barão de Friburgo; grande número de porcelana Companhia das Índias, incluindo peças de nobres brasileiros e europeus, como **Conde da Ribeira Grande** e **Dom João V** e de **Louis XVI** e **Maria Antonieta**. Entre os quadros, o destaque é uma marinha de **José Pancetti**, que terá o lance inicial de R$ 35 mil. No leilão há cerca de 30 peças de arte sacra brasileira do século XVIII, incluindo uma coleção de oratórios Lapinha.

MARCADAS

O programa Rio Music comemora o seu primeiro ano de sucesso com uma festa no Caesar Park, em Ipanema, dia 14, às 20h. O programa é produzido pela *TV Brazil* e vai ao ar todos os sábados pelo *International Channel Network*, nos Estados Unidos.

• O livro *Eclipse de lua*, um dossiê sobre a menopausa, escrito por **Simão Coslovsky**, **Alberto Goldin** e **Valéria Martins**, será lançado amanhã, às 20h, na Livraria Timbre.

• **David Ganc Quartet** e a **Gang do Jazz** se apresentam quarta-feira durante o *I Salão Finep de fotojornalismo*, mostra que o Espaço Cultural exibe até o dia 16.

Programada: a vinda ao Brasil dos médicos tibetano **Lobsang Shresta** e indiano **Rebby Bokkula**. Eles vão participar do *I Simpósio sobre ética, fé e cura*, coordenado pelo diretor do Centro de Ciências Sociais da UERJ, **José Flávio Pessoa de Barros**, a ser realizado entre os dias 26 e 30 de setembro. Os médicos farão uma exposição sobre a medicina oriental. Da Itália, o médico **Domênico Scilipoti** vai falar sobre o moxabustão (tipo de acupuntura através do fogo e de ervas).

Beti Niemeyer

Escolhido: o guitarrista **Victor Biglione** (foto) como responsável pela divulgação das guitarras Washburn no Brasil. A marca é representada por **Robert Plant**, na Inglaterra, e **Nuno Bittencourt**, nos Estados Unidos. Victor participa este ano, no Canadá, do *Festival Internacional de Jazz de Montreal*, do *Ottawa International Jazz Festival* e do *Le Festival International du Domaine Forget*, finalizando a turnê no legendário Blue Note de Nova Iorque. Antes da viagem, lança no Brasil o CD *Trilhas*, com músicas que compôs para o filme *Faca de Dois Gumes*.

27-5-92

Iniciou: entendimentos com **José Carlos Fragoso Pires** (foto), presidente do Jockey Club Brasileiro, para recuperar o teatro do Hipódromo da Gávea, desativado há 12 anos, o prefeito **César Maia**. Amante do turfe e dono do potro *Sonho* em sociedade com o cunhado **Paulo Sabóya**, o prefeito é o mais novo sócio do Jockey, apesar de já ter sido um *habitué* das corridas antes de se exilar no Chile, na época da ditadura militar. O teatro tem capacidade para 470 lugares e a reforma está estimada em US$ 300 mil. A revista do Jockey, que circula dia 15, revela o interesse da prefeitura em incluir o Jockey no calendário oficial da cidade.

Anunciada: a apresentação da soprano americana **Carol McDavit** acompanhada de **Laura Rónai** (flauta) e **Marcelo Fagerlande** (cravo) — foto — na série Músicas nas igrejas, dia 15. O concerto, que marca a despedida de Carol dos palcos brasileiros, será na Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso, construída em 1582. A soprano parte em outubro para a França, onde vai morar por um longo período. A direção artística da série Músicas nas igrejas é da cravista **Rosana Lanzelotte**.

Arquivo — 1981

Morreu: o cineasta e diretor de TV, **Frederico (Fred) Confalonieri** (foto), ontem, aos 45 anos, de câncer no cérebro, no Hospital Samaritano. Fred iniciou a carreira em 1976, em Paris, onde estudou direção de cinema e TV. Começou com o filme *Frango sintético* e dirigiu o premiado documentário *Fala, Mangueira*. Nos últimos 15 anos, trabalhou na TV Globo, onde dirigiu *O outro*, entre várias novelas e minisséries. Fred era solteiro, não tinha filhos e foi sepultado ontem no Cemitério São João Batista.

AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES
589-9922
2as. às 5as. feiras, das 8:00 às 19:00 h.
Sextas-feiras, das 8:00 às 20:00 h.
Sábados, das 8:00 às 12:00 h.
Nas Lojas de Classificados
2as. às 6as. feiras, das 9:00 às 17:00 h.
PLANTÃO DIÁRIO
585-4326 e 585-4540
2as. às 6as. feiras, das 8:00 às 21:00 h.
Sábados e Feriados, das 8:00 às 14:00 h.
Domingos, das 9:00 às 20:00 h.
JORNAL DO BRASIL

Marco Antônio Cavalcanti

Com trevos que dão acesso à Avenida Brasil, a Linha Vermelha se estende sobre um trecho da Baía de Guanabara e encurta o tempo de viagem entre o Rio, municípios da Baixada e cidades da Região Serrana do estado

O fim do tormento da Avenida Brasil

■ Após esperar 28 anos, carioca ganha hoje a Linha Vermelha, a mais moderna via expressa do país para unir o Rio à Baixada

VERA ARAÚJO

Adeus engarrafamentos, enchentes e fumaça negra de ônibus e caminhões. A partir de hoje, pelo menos 100 mil motoristas se livram de um caos chamado Avenida Brasil e ganham a via expressa mais moderna do país, que não deixa nada a dever às estradas da Europa e Estados Unidos: pistas largas, curvas suaves e farta sinalização. A segunda etapa da Linha Vermelha, ligando a Ilha do Governador a São João de Meriti, será aberta ao tráfego à meia-noite de hoje.

Termina, assim, o pesadelo do carioca, que chegou a temer estar diante de mais uma obra inacabada. Esta segunda etapa levou mais de dois anos para ser terminada, em função da demora na liberação dos recursos previstos pela União. Mas, quando o presidente Itamar Franco e o governador Nilo Batista subirem no palanque hoje, às 10h, para cortar a fita simbólica de inauguração da Linha Vermelha, tudo isso será relevado: a população se livra de vez dos transtornos da Avenida Brasil, sem pagar pedágio.

Alívio — "O irritante trajeto de 54,3 quilômetros da Avenida Brasil, nos horários de *rush*, vai ser rapidamente esquecido", garante o gerente da obra, o engenheiro José Carlos Sussekind. Segundo ele, com a inauguração da via expressa, muita gente vai trocar a Barra da Tijuca pelo ar puro da Região Serrana. Outras vantagens, só o tempo dirá: da Barra ao Centro leva-se em média 50 minutos, contra os 40 minutos de Petrópolis ao mesmo destino, agora pela Linha Vermelha.

Aliás, trafegar pelos novos 14,2 quilômetros, ainda com cheiro de piche fresco, pode ser um passeio por si só. A despeito do trecho da Baía de Guanabara que a nova via corta e margeia, é possível admirar garças e contemplar pontos turísticos, como o pico Dedo de Deus, em Magé, e a Igreja da Penha, visíveis da ponte que liga a Ilha do Governador ao Trevo das Missões, em Caxias. De lá também se vê a cabeceira do Aeroporto Internacional. Não se pode esquecer que é proibido parar na Linha Vermelha, que sequer tem acostamento.

Trevos — No novo trecho da via expressa existem quatro trevos que, somados aos da primeira etapa, totalizam sete. O mais complicado, sem dúvida, é o da Ilha do Governador, com saídas para a Avenida Brasil, Aeroporto Internacional do Rio, bairros da Ilha do Governador e Ilha do Fundão. É justamente neste trevo que começa a segunda etapa da via expressa. Seguindo pela Linha Vermelha, o motorista, depois de atravessar a Baía de Guanabara, chegará ao trevo da Rodovia Washington Luiz (Rio-Petrópolis), em Caxias. Se o objetivo é seguir para a Via Dutra, o motorista deverá continuar na via expressa. Mas se ele quiser sair para a Região Serrana, subúrbios do Rio como Penha, Cordovil e Irajá, deverá descer à direita.

A primeira saída é para quem pretende ir para Petrópolis e Teresópolis e fazer o contorno, a segunda é para os demais destinos. Para quem vem de Petrópolis e Teresópolis, logo depois de passar o viaduto, o motorista deve entrar à direita, alcançando assim o acesso da Linha Vermelha sentido Túnel Rebouças. O trevo seguinte fica na confluência da Linha Vermelha com Avenida Presidente Kennedy, também em Caxias, que dá acesso aos bairros do subúrbio da Leopoldina: Vigário Geral, Parada de Lucas e Centro de Caxias. Ali há um outro acesso para a Avenida Brasil. Para chegar até ela, o carioca terá que descer à direita, pegar a Rua Bulhões Marcial, seguindo até Parada de Lucas, onde encontrará a saída para a Avenida Brasil. Se o destino é São João de Meriti, Nova Iguaçu ou São Paulo, basta percorrer toda a Linha Vermelha até a Via Dutra. Não tem erro: a via expressa desemboca na Dutra, sentido Rio-São Paulo.

OS CAMINHOS DA VIA EXPRESSA

Duque de Caxias
Belo Horizonte Brasília Petrópolis
Aeroporto Internacional
Ilha do Governador
Av. Presidente Kennedy
São João de Meriti e Nova Iguaçu
Ilha e Aeroporto
Baía da Guanabara
Rodovia Washington Luiz
Vigário Geral
Acari
Av. Brasil
Ponte Rio-Niterói
Rodovia Pres. Dutra
Zona Norte
Centro
Túnel Rebouças e Zona Sul

Trevos completos com todos os movimentos de acesso às:
1 Rodovia Presidente Dutra
2 Avenida Presidente Kennedy
3 Rodovia Washington Luiz

4 **Acessos:**
- Ilha do Fundão
- Ilha do Governador
- Aeroporto Internacional

5 **Saída:**
- Av. Bento Ribeiro Dantas
- Viaduto de Manguinhos
- Niterói
- Zona Norte

6 **Saída:**
- Campo de São Cristóvão
- Centro
- Zona Norte

7 **Saída:**
- Av. Francisco Eugênio
- Av. Francisco Bicalho
- Centro

LINHA VERMELHA
●●● Trecho antigo
▬▬ Trecho novo

VIAGENS MAIS RÁPIDAS

Municípios	Pela Av. Brasil	Pela Linha Vermelha
Petrópolis	66 Km em 55 min.	68,5 Km em 40 min.
Teresópolis	91 Km em 1h10 min.	93,5 Km em 50 min.
Nova Iguaçu	32 Km em 35 min.	37,4 Km em 20 min.
Belford Roxo	42 Km em 35 min.	47,4 Km em 25 min.
Nilópolis	30 Km em 30 min.	32,5 Km em 20 min.
Duque de Caxias	18 Km em 30 min.	20,2 Km em 20 min.

* **Tempo médio de viagem a 80Km/h do Túnel Rebouças**

AS GRANDES OBRAS DO RIO

Local	Data
Túnel Santa Bárbara	abril de 64
Túnel Rebouças	outubro de 67
Viaduto Negrão de Lima	março de 71
Elevado Paulo de Frontin	dezembro de 74
Ponte Rio-Niterói	março de 74
Viaduto da Mangueira	agosto de 74
Metrô	março de 79
Linha Vermelha (1ª etapa)	abril de 92

Projeto foi ameaçado duas vezes

Por duas vezes, a Linha Vermelha esteve ameaçada de não sair do papel. Na primeira etapa da obra, houve o impasse para a liberação do empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de US$ 50 milhões, que exigia a cobrança de pedágio na via expressa como garantia de pagamento. O impasse foi superado com a inclusão de um aumento na tarifa de embarque do Aeroporto Internacional e aportes do caixa do Estado do Rio.

No período de construção da segunda etapa, a demora na liberação das verbas foi o maior problema. Para começar, os US$ 75 milhões vindos a fundo perdido do governo federal não estavam previstos no orçamento de 92. Hoje, o primeiro empréstimo junto ao BNDES está quase totalmente pago e já entrou na lei que prevê a rolagem da dívida. O segundo repasse também vem sendo pago. Um articulador importante na superação dos impasses entre os governos federal e estadual — além do governador Leonel Brizola — foi o deputado federal Miro Teixeira (PDT). Foi ele quem, em março de 91, entregou à diretoria do BNDES a carta-consulta em que formalizava o pedido de financiamento de US$ 50 milhões para a primeira etapa. Miro teve que repetir o discurso da importância da obra para três ministros da Economia: Zélia Cardoso de Mello, Marcílio Marques Moreira e Fernando Henrique Cardoso. A obra — de US$ 338 milhões — marcou inclusive um *casamento* do ex-governador Leonel Brizola com o ex-presidente Fernando Collor.

Onze anos sem uma grande obra

A inauguração da Linha Vermelha, 28 anos depois de ter sido projetada, põe fim a um hiato de grandes obras no Rio que se prolongou por mais de uma década. Quando as obras da segunda etapa, ligando a Ilha do Governador à Baixada Fluminense, entraram em ritmo lento em conseqüência da demora na liberação de verbas da União, o fantasma do Metrô inacabado ainda pairava sobre o carioca.

Do Metrô à Linha Vermelha, foram 11 anos sem obras expressivas no Rio. O período de maior transformação urbana, no entanto, é anterior ao Metrô. Vai dos anos 60 a 75, quando a cidade foi um grande canteiro de obras. Naquela época foram construídos, por exemplo, o Elevado Paulo de Frontin, o Trevo das Forças Armadas, a Ponte Rio-Niterói, os túneis Rebouças e Santa Bárbara.

O Elevado Paulo de Frontin, ligando São Cristóvão à boca do Túnel Rebouças, chegou a ser um grande desafio. O desabamento que matou 26 pessoas, feriu 22 e colheu 20 carros, um caminhão e um ônibus, em novembro de 71, abalou a engenharia nacional. O viaduto foi finalmente inaugurado três anos depois. Ele faz parte do projeto da Linha Vermelha, junto com o Elevado da Rua Figueira de Melo, em São Cristóvão. A alma dos engenheiros brasileiros foi lavada com a construção da Ponte Rio-Niterói, inaugurada em 4 de março de 74, com 14 quilômetros — 8.492 metros sobre o mar. O vão central, de 300 metros de comprimento, é um dos maiores do mundo. Depois foi a vez do Metrô, até hoje não concluído.

Fotos de Michel Filho

Uma cidade a caminho da privatização

■ Um ano após sua venda, a CSN muda a vida dos moradores de Volta Redonda

MARCELO CARNEIRO

Durante quase 40 anos Volta Redonda viveu à sombra dos 18 quilômetros quadrados da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), um dos maiores símbolos do gigantismo estatal brasileiro. Agora, um ano e meio após o processo de privatização que fez a companhia ser vendida por US$ 1,5 bilhão a um consórcio controlado por quatro empresas — além dos próprios funcionários, donos de 10% das ações —, a imagem da CSN *mãezona* acabou e a cidade mudou de *patrão*.

Nessas quatro décadas, a influência da usina transformou Volta Redonda numa espécie de *cidade-estatal*. "A coisa era tão séria que o crachá de funcionário da CSN servia de cartão de crédito no comércio. Como todos os operários tinham estabilidade no emprego, ninguém tinha medo de vender fiado", conta o prefeito Paulo César Baltazar, eleito no ano passado por uma coligação de partidos de esquerda contrários à privatização. Hoje, Baltazar — médico e que nunca trabalhou na CSN — reconhece que a mudança livrou a companhia da situação quase falimentar e ainda aqueceu a economia da região, apesar da crise que afetou a vida dos seis mil operários demitidos na transição.

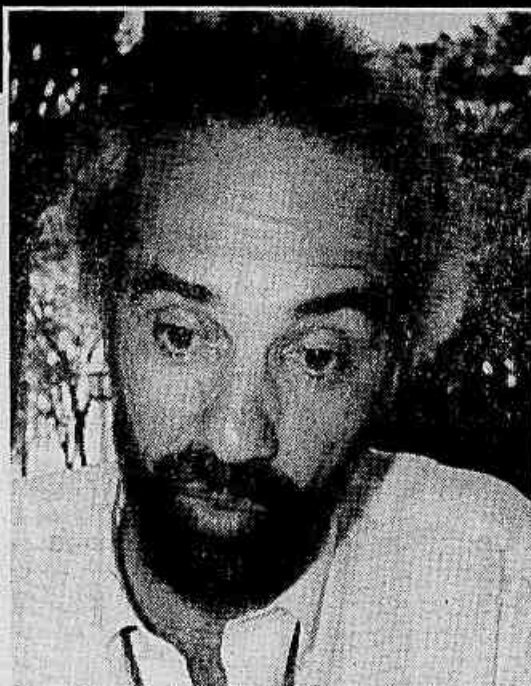
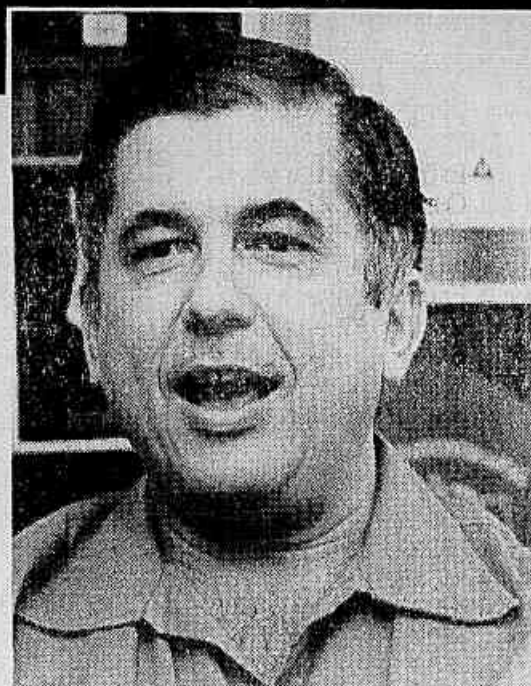
Influência — O próprio prefeito é um exemplo de como a companhia mexe com a vida dos 300 mil habitantes da cidade. No horário de trabalho, Baltazar dispensa terno e gravata: prefere usar um uniforme inspirado no figurino dos peões da CSN. A atitude não é pioneira. Em 1990, o empresário Roberto Procópio de Lima Neto, ex-presidente da siderúrgica e um dos principais articuladores da privatização, já desfilava pelas instalações da usina vestido como operário. O atual presidente, o engenheiro Sylvio Coutinho, um funcionário de carreira com 23 anos de CSN, também segue o exemplo de Procópio.

Mais que uma grife, a CSN da fase estatal era uma *eminência parda* que garantia o emprego de muita gente, além dos atuais 17 mil funcionários. João Batista Lima, 33 anos, balconista de uma farmácia na Vila Santa Cecília — bairro operário, formado basicamente por funcionários da usina —, sente no bolso hoje os problemas decorrentes da adaptação ao novo *patrão*. "Vendiamos remédios em convênio com a CSN. Com a privatização, além do fim do convênio, a siderúrgica montou uma farmácia no hospital da usina e nós perdemos mais de 500 clientes", diz ele, que agora passa dias sem vender sequer uma aspirina. Teve que inventar promoções para atrair a clientela.

Recuperação — Dentro da usina, as mudanças também foram sensíveis. Até 1992, a empresa acumulava prejuízos ano a ano e tinha uma dívida que chegava a casa dos US$ 2 bilhões. Agora, apresentou um lucro líquido de US$ 49 milhões no primeiro semestre deste ano e já saldou mais de metade da dívida; resta pagar aos fornecedores cerca de US$ 700 milhões.

O presidente da empresa, Sylvio Coutinho, deposita as boas notícias na conta da nova consciência privatista: "A CSN foi a primeira grande empresa brasileira, mas sempre teve uma atitude paternalista. Dava casas e alimentos aos funcionários e tinha até uma fazenda. Nossos ovos eram os mais caros do mundo", diz ele. A maioria dos operários concorda com a idéia de que a empresa melhorou sua produtividade: "No último mês batemos o recorde de produção de aço líquido e nos preparando para aumentar este número ainda mais", diz Antônio Martins de Faria, assistente técnico da aciaria.

Apesar da euforia, há também a outra face dessas mudanças: o fim da tradição sindical dos metalúrgicos, tragada junto com o estatismo. Até 1992, o poderoso Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda — um dos dois mais importantes do país — era controlado pela CUT. Com a vitória da Força Sindical, favorável à privatização, os líderes da categoria perderam sua força na cidade. "Hoje, praticamente não há uma liderança com prestígio na cidade, e isto é ruim", diz Paulo César Baltazar.

Em 1988, uma greve geral que culminou com a invasão da siderúrgica pelo Exército e a morte de três operários comoveu a nação e até influiu no resultado das eleições para prefeito em todo o país. Hoje, com a CSN privatizada, essas cenas parecem ter ficado definitivamente para trás: "Chegamos a ter 12 greves gerais em um período de seis anos, além das greves setoriais. Agora, a convivência com o sindicato, se não é perfeita, pelo menos é pacífica", diz Sylvio Coutinho.

O prefeito Paulo Baltazar aprova a privatização

Sylvio Coutinho comemora fim do paternalismo

Desempregado, José Oliveira abriu uma sorveteria e hoje tem um salário quase quatro vezes maior

Um mercado multiplicado

■ Privatização atraiu novas empresas que movimentam a economia de toda a região

O maior sintoma de que a privatização inaugurou uma nova fase em Volta Redonda não está dentro da usina mas a seu redor. Ao se livrar da burocracia, a companhia teve liberdade para renegociar contratos de fornecimento de máquinas e de matérias-primas para a fabricação do aço, evitando licitações dominadas por grandes empresas paulistas. O resultado é o surgimento do Programa de Desenvolvimento Regional, que criou na área um cinturão de pequenas empresas com um faturamento mensal US$ 1,4 milhão.

"Antes do projeto, a companhia não gastava nem US$ 40 mil em compras de material com empresas de Volta Redonda. Hoje, além da criação de 900 novos empregos na cidade, há 22 empresas da região credenciadas e mais quatro de São Paulo, que pretendem vir", diz José Rogério Prado, assessor da diretoria industrial da CSN. Um dos beneficiados é o engenheiro Gileno Mendonça, 45 anos, dono de uma fábrica de peças de manutenção para o maquinário da usina: "Agora a negociação é mais aberta e as vendas mais regulares", diz o empresário cuja firma teve um aumento de 60% no número de funcionários.

Mesmo assim, a cidade vai demorar algum tempo para superar os efeitos da recessão causada pela demissão, no início de 90, de seis mil operários, para que fosse detonado o processo de privatização. No bairro de Santa Cruz, na periferia de Volta Redonda, mora a maioria dos demitidos e se conta nos dedos os que conseguiram emprego após deixarem a fábrica: " Tenho dificuldade até para arranjar um biscate porque meu trabalho é específico ", diz Paulo da Silva, 50 anos, que trabalhou dez anos como eletricista de manutenção da Fábrica de Estruturas Metálicas (FEM), uma das subsidiárias da CSN. O dinheiro da indenização acabou. Seus únicos bens são uma casa e uma Variant 72.

Mas, até em Santa Cruz os efeitos da privatização mudaram os conceitos dos moradores sobre o domínio da companhia sobre a cidade, que sufocava o surgimento de novas empresas. Demitido, José Oliveira dos Santos, 37 anos, 17 dos quais como enfermeiro no hospital da siderúrgica, pegou as economias de quase duas décadas e abriu uma sorveteria. Como empregado, não ganhava mais do que o equivalente a R$ 400,00 por mês. Hoje, chega a tirar R$ 1,5 mil: "Agora quero vender sorvete na praia. Vou faturar ainda mais".

Meio ambiente também lucra

Os defensores do meio ambiente também comemoram a nova relação entre Volta Redonda e a CSN, a maior poluidora do Vale do Paraíba. Com a privatização, a companhia se viu obrigada a resolver seus problemas ambientais para conquistar clientes no mercado externo, muito mais exigente no controle dos dejetos das usinas. Na semana passada, a companhia firmou um acordo com a Secretaria estadual de Meio Ambiente no qual se compromete a investir, nos próximos cinco anos, R$ 80 milhões em equipamentos para controle de poluição do ar e da água.

"Já compramos cinco precipitadores eletrostáticos que irão controlar a emissão de ferro, principal agente poluidor da usina, e a intenção é melhorar em 95% a qualidade do ar", diz Sylvio Coutinho. O presidente da CSN admite que a poeira e as doenças respiratórias são as principais conseqüências da poluição causada pela usina.

A companhia também já está trabalhando para diminuir os altos índices de poluição do Rio Paraíba do Sul, que apesar de fornecer água para 10 milhões de cariocas, sofreu durante anos o despejo de óleos, graxas e outros subprodutos do processo de fabricação do aço. A estação de tratamento da usina conseguiu diminuir para 15 partículas por milímetro o grau de poluição na água despejada no rio, padrão aceito pela Feema, e trouxe de volta às margens do Paraíba do Sul garças, biguás e cotias, animais que tinha sumido por causa da sujeira.

Usina foi criada antes da cidade

A influência da CSN nos destinos de Volta Redonda se confunde com a história da usina, que surgiu antes mesmo da cidade. Volta Redonda tem 40 anos de emancipação, enquanto a companhia já comemorou o cinqüentenário. Além disso, ela não se tornou um patrimônio estatal da noite para o dia. Criada em plena Segunda Guerra Mundial, durante décadas a CSN foi considerada assunto de segurança nacional e até hoje é a maior pérola da siderurgia brasileira.

A construção da usina foi uma jogada política de Vargas, que barganhou o apoio do Brasil aos aliados para obter dos americanos empréstimos a juros irrisórios e iniciar as obras. Até os anos 60, a importância do aço deu à empresa um dos melhores desempenhos do mundo, mas os prejuízos foram se acumulando com a má gestão. Ameaçada de fechamento no governo Collor, a CSN foi privatizada pelo presidente Itamar em abril de 93 e hoje, embora endividada, retomou a liderança no setor.

‘Trem de Ouro’ ligará o Rio a Minas Gerais

■ O antigo ‘Vera Cruz’ estará de volta dentro de um ano, revivendo o luxo dos anos 50 na modernidade dos expressos europeus

DANIELA MATTA

A viagem no tempo entre o Rio e Minas Gerais agora terá direito a ar-condicionado, telefone celular e telão. O *Trem de Ouro* — antigo *Vera Cruz*, desativado há mais de uma década — deve estar de volta já no segundo semestre de 1995. Seguindo o exemplo do *Trem de Prata* — que a partir de novembro ligará Rio e São Paulo —, a versão mineira promete unir o luxo da década de 50 à tecnologia dos expressos europeus.

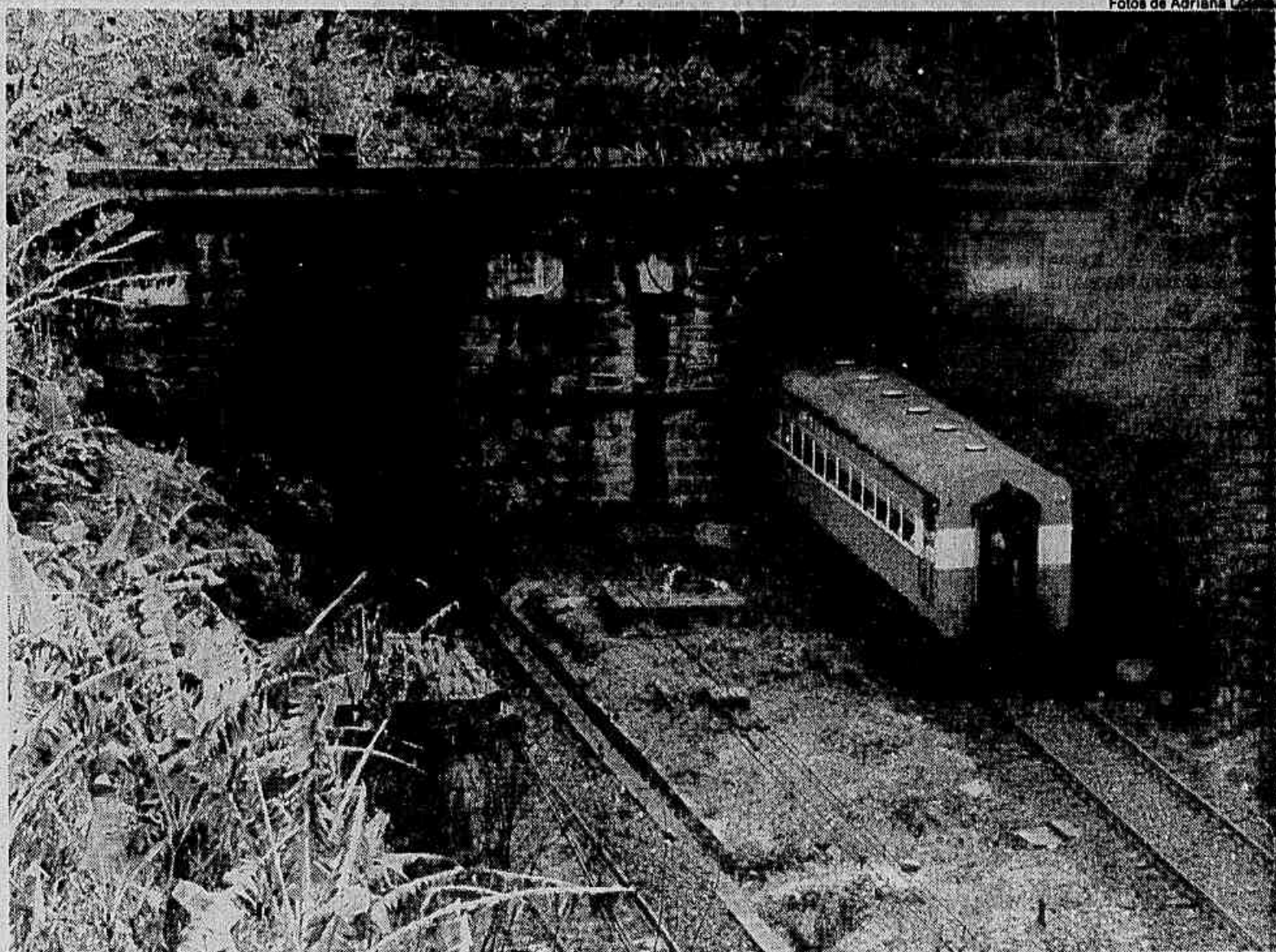
"O que parece ser nostalgia é, na verdade, um dos sinais mais fortes de progresso", defende o escritor Autran Dourado, 68 anos, que na juventude usava o trem para vir de Minas ao Rio. Mineiro de Monte Santo, Autran não vê a hora do trem voltar. "Lembro das viagens que fazia ao lado de Hélio Pellegrino e Marco Aurélio Matos. Íamos a Minas apenas votar e voltávamos ao Rio no mesmo dia", conta.

O processo de licitação para a escolha da firma que financiará o *revival* será aberto ainda este mês. As empresas Portobello Hotel e Útil Transportadora, que formaram o consórcio que tornou possível a volta do trem de passageiros entre Rio e São Paulo, já se mostraram interessadas na nova linha. "Possivelmente vamos entrar na licitação porque estamos animados com o *Trem de Prata*", conta o diretor comercial da Portobello, Nilo Sérgio Felix.

A rapidez, com certeza, não será o grande atrativo da viagem do *Trem de Ouro*. O percurso Rio-Minas deverá demorar cerca de 15 horas, quase o dobro do tempo que se leva de automóvel. Quem optar pelo trem, porém, vai poder desfrutar do luxo e do conforto dos vagões totalmente restaurados. A Rede Ferroviária Federal (RFFSA) ainda não tem pronto o projeto de reforma de seus vagões mas, se seguir os moldes da reforma feita no *Trem de Prata*, deverá ter ar-condicionado, telão e celular.

A beleza dos lugares por onde passará o trem também promete atrair muita gente. A Estrada de Ferro Central do Brasil corta áreas como a Serra do Mar e invade grande parte das florestas de Mata Atlântica do Rio. Hoje, esta linha traz minério de ferro de Minas para o porto do Rio. Apenas um trem faz o transporte de passageiros da estação de Japeri até Barra do Pirai, em vagões antigos e mal conservados.

Outro que não vê a hora de deixar de lado o avião e embarcar de vez no *Trem de Ouro* é o presidente da Associação Comercial do Rio, Humberto Mota: "Como todo bom mineiro, adoro trem e bonde. Estou ansioso para voltar a viajar como antigamente".

Fotos de Adriana Lorete

Atualmente, o velho e mal conservado trem da RFFSA transporta passageiros apenas no trecho entre Japeri e Barra do Pirai, no interior do Rio

Projeto audacioso

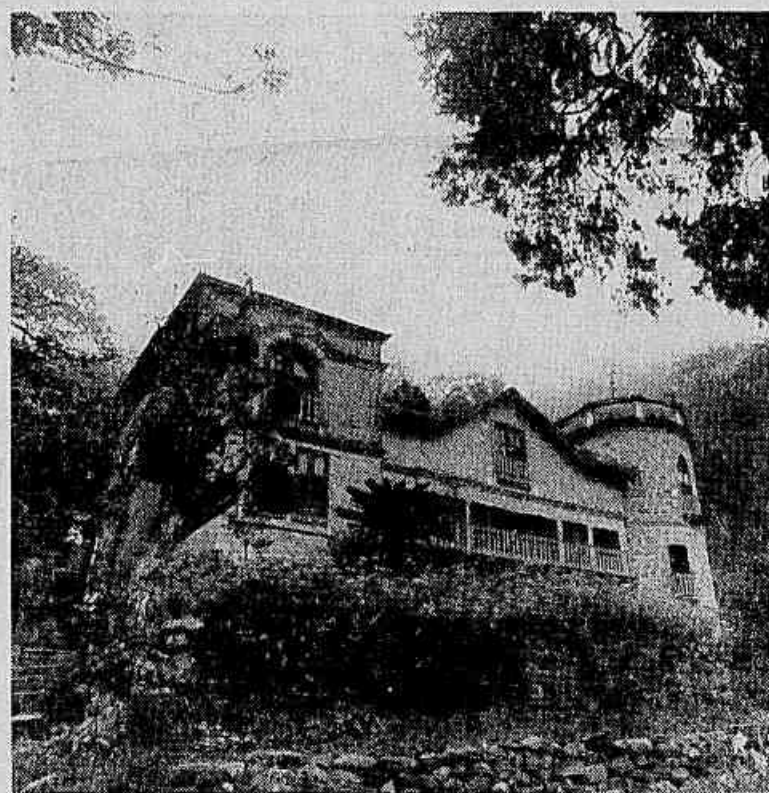
A volta dos trens de luxo vai marcar os 130 anos da Estrada de Ferro Central do Brasil. Considerado o mais ambicioso projeto ferroviário brasileiro, esta linha foi durante muitos anos a ligação mais rápida entre os três principais estados do país. Quem quisesse ir para o Estado de São Paulo no fim do século passado só tinha duas alternativas: ou levava três dias numa pequena embarcação ou desfrutava durante 12 horas do conforto do trem.

O projeto foi tão moderno que, até a década passada, um dos 26 túneis abertos pela linha, o Túnel Doze, no município de Paulo de Frontin, era o maior da América Latina, com 2,3 mil metros de extensão. A Estrada de Ferro Central do Brasil foi ainda um dos principais aliados da França na Primeira Guerra Mundial. Nos quatro anos de conflito, a ferrovia transportou a maior parte do ferro e do manganês usado na fabricação de armas francesas.

Também seguia do Brasil, via estrada de ferro até o porto do Rio, o café que mantinha os oficiais acordados noites seguidas nas trincheiras. A construção da segunda ferrovia brasileira — a primeira foi a de Barão de Mauá, de Magé a Petrópolis — começou em 1857 e levou sete anos para ser inaugurada. No trecho entre Paracambi e Mendes, as bitolas cortam a Serra do Mar a mais de 500 metros de altitude.

Pedras de túnel foram usadas em castelo

A construção da Estrada de Ferro Central do Brasil foi envolvida em estranhas histórias. Uma delas chegou a fazer com que o governo brasileiro instaurasse um inquérito em 1870. No fim da abertura do Túnel Doze, na Serra do Mar, os engenheiros perceberam que todas as rochas retiradas da montanha tinham sumido. Durante anos o caso ficou sem resposta e só agora o historiador Milton Teixeira desvendou o mistério. Por mais de um século, a resposta esteve poucos metros acima da entrada do túnel.

As rochas foram roubadas pelo engenheiro inglês Charles W. Armstrong, um dos responsáveis pela obra, que resolveu construir um castelo no estilo medieval, no mesmo ano de 1870. O Castelo do Riacho, em Paulo de Frontin, fica bem acima do túnel. Dos salões da mansão, os atuais moradores — a sexta família proprietária do imóvel — ouve o som dos trens de carga que passam embaixo.

Em estilo medieval, o castelo guarda móveis de quando foi construído

O engenheiro inglês, porém, pouco pôde desfrutar da beleza do seu castelo. Dois anos depois, ele foi obrigado a deixar a mansão quando descobriu que havia comprado as terras de um *grileiro*. Ainda hoje, o palacete guarda os móveis originais em perfeito estado. "Todos os que moram aqui na região sabem da história das rochas há muito tempo", afirma a atual proprietária, Janete Simões. Seu pai adquiriu o imóvel em 1981, em péssimo estado. Abandonado há 25 anos, todos os móveis estavam despedaçados e empilhados em um cômodo.

A restauração levou vários meses e contou com a ajuda de arquitetos. Sob camadas de poeira e tinta, foi descoberto um piso todo em pinho de riga, azulejos franceses e porcelana chinesa. "O inglês Armstrong devia ser fabuloso. Ele projetou uma casa que, apesar do clima frio, não sofre com a umidade", diz Janete.

Chuva causa 4 desastres e uma morte no estado

A chuva provocou pelo menos quatro acidentes com vítimas no estado do Rio da noite de sexta-feira ao início da madrugada de ontem. O caso mais grave aconteceu no Km 167 da Via Dutra, em São João de Meriti, onde o Chevette placa XX 3783 explodiu ao bater em uma pilastra, por volta de meia-noite. O motorista morreu carbonizado e não foi identificado pela polícia.

No Km 173 da mesma rodovia, em Nova Iguaçu, Ricardo Cosme Ferreira da Costa, 23 anos, e Luciana Rosa Gomes, 27, ficaram feridos gravemente quando o Caravan placa LY 1905 em que viajavam caiu de um viaduto sobre a linha férrea. Eles foram levados para o Hospital Getúlio Vargas, na Penha, por uma ambulância dos Anjos do Asfalto. Também na Dutra, altura de Resende, o Fusca MF 4049, dirigido por Antônio Costa de Melo, derrapou na pista e capotou três vezes. O motorista foi levado em estado grave para o Hospital Municipal de Resende.

Por volta das 5h, dois ônibus bateram na esquina das ruas Araújo Porto Alegre com México, no Centro do Rio, deixando seis pessoas feridas. As vítimas foram levadas de ambulâncias para o Hospital Souza Aguiar e liberadas em seguida. Os ônibus faziam as linhas C-10 (Bairro de Fátima-Central), da CTC, e 268 (Rio Centro-Praça 15), da viação Redentor.

Cardeal faz homenagem a dom Jaime

O cardeal do Rio, Eugenio Sales, celebrou uma missa ontem de manhã, na Catedral Metropolitana, em homenagem ao centenário de nascimento do cardeal dom Jaime de Barros Câmara. Dom Jaime foi o quarto arcebispo do Rio, entre 1943 e 1971, quando morreu e foi substituído por dom Eugenio. Depois da missa, o cardeal inaugurou uma placa e depositou flores no túmulo de dom Jaime, que fica na cripta da catedral.

As homenagens ao centenário de nascimento de dom Jaime, no dia 3 de julho, começaram no final de agosto, quando cerca de 30 mil pessoas fizeram uma peregrinação até Aparecida do Norte.

Carlo Wrede

Nilo analisará os termos do projeto feito por Maia

Municipalização do Metrô será acertada durante esta semana

O prefeito César Maia deve obter esta semana uma resposta do governador Nilo Batista sobre a municipalização do Metrô. Nilo já tem em mãos uma cópia do projeto elaborado por Maia que autoriza o municipio a receber a companhia sem qualquer ônus. Caso o governador concorde com os termos do projeto, o prefeito deverá enviá-lo à Câmara Municipal antes do dia 28, data prevista para a estadualização da CBTU.

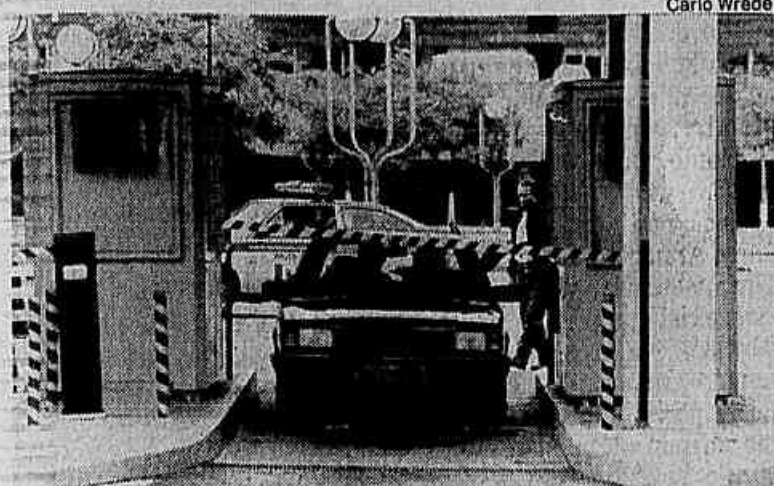
Apesar do projeto de lei que autoriza o municipio a receber e operar o Metrô já estar elaborado, Maia só deverá assumir a companhia caso o governo federal libere um finaciamento de US$ 70 milhões. Os recursos serão aplicados na conclusão das obras do pátio de manobra — o *rabicho* da Tijuca — e expansão da linha 1 até a Praça Cardeal Arcoverde, em Copacabana.

O repasse da companhia sem dividas, o financiamento do governo federal e o compromisso do governo do estado de sanear a Baixada de Jacarepaguá foram as condições impostas pelo prefeito para receber o Metrô. O governo do estado já atendeu a uma das imposições ao assinar convênio com a prefeitura para saneamento da Baixada de Jacarepaguá. A transferência sem qualquer divida ainda depende da concordância de Nilo e o financiamento está sendo equacionado pelo ministro dos Transportes, Bayma Denis.

No projeto de lei que deverá enviar à Câmara, está prevista a transferência do sistema metroviário "com todos os seus bens móveis ou imóveis, informações técnicas, peças e componentes vinculados à sua operação, bem como os demais bens e direitos necessários à sua funcionalidade técnica e econômica". O poder executivo também fica autorizado a fazer convênio com entidades públicas e privadas para manutenção e desenvolvimento da tecnologia metroviária.

Pelo projeto, a prefeitura também poderá operar o Metrô através da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC), já criada por lei. Essa opção poderá virar uma realidade porque Maia demonstrou, há tempos, simpatia pela idéia. Independente do funcionamento da CMTC, o prefeito já disse que quer trabalhar com um Metrô enxuto. A idéia dele é absorver o corpo técnico e de manutenção e demitir cerca de 1.500 funcionários administrativos, daí a importância do município não absorver dividas trabalhistas. O prefeito não é a favor de levar o Metrô à Pavuna porque na prática o transporte concorreria diretamente com a Linha Amarela.

SÃO JOÃO DE MERITI
DUQUE DE CAXIAS
NOVA IGUAÇU
ACARI
VIGARIO GERAL

Carlo Wrede

Os usuários reclamam da redução do tempo mínimo de permanência

Parar carro no aeroporto custa mais

Há dois meses uma empresa estatal vem burlando — com uma alta de 100% — a determinação do governo de evitar aumentos de preços: a Infraero reduziu, no início de julho, o tempo mínimo de permanência no estacionamento do Aeroporto Internacional do Rio de duas para uma hora, mas manteve o preço: R$ 2. Portanto, o preço da primeira hora no estacionamento dobrou. A empresa alega que uma pesquisa revelou que o usuário mais freqüente do estacionamento leva menos de 60 minutos no aeroporto e, por isso, o período mínimo foi mudado.

Assim, hoje, parar o carro no estacionamento do aeroporto é mais caro que ir ao cinema. O período de três horas sai por R$ 5, enquanto nos cinemas o ingresso custa, em média, R$ 4. "Com o valor cobrado pelas três horas, encho 1/4 do tanque de gasolina do meu carro", disse o estilista de moda Eduardo Garcia, que vai ao aeroporto uma vez por mês.

"Autorizei meus funcionários a estacionar fora do aeroporto, mesmo com o risco de terem os carros multados", disse o empresário Francisco Guarisa, que vai lá quase diariamente. "O trânsito nas pistas nas áreas de embarque e desembarque é cada vez maior, pois o estacionamento é muito caro", disse. "O estacionamento lá nunca foi barato, mas agora está um roubo", reclamou Roberto Bastos, gerente de agência de turismo.

Desde janeiro de 90, a empresa paulista Master Estacionamentos explora o serviço de manutenção e conservação das 1.266 vagas. O subgerente da Master, Hugo Miguel, garante que a tabela de preços é elaborada pelo Infraero. No Santos Dummont, onde o estacionamento é administrado pela própria estatal, parar o carro custa bem mais barato: R$ 1,60 por duas horas e R$ 2,30 por três horas.

A qualidade do serviço não corresponde ao alto preço do estacionamento. Entre 6h e 9h, quando chega a maioria dos vôos do exterior, gasta-se entre três e cinco minutos na fila de saída e, à noite, até 20h30, quando decolam os principais vôos, a espera é a mesma. O subgerente da Master informa que dois guichês ficam abertos para a entrada no estacionamento e sete em sentido contrário.

Luiz Antonio

Itamar estaria hesitando em acionar a Polícia Federal na ajuda ao Rio

Nilo decide acelerar luta contra crime

O governador Nilo Batista deixou antigos temores de lado e confiou ao secretário de Justiça, Arthur Lavigne, e ao comandante-geral da Polícia Militar, coronel Nazareth Cerqueira, a missão de transformar o plano de combate à violência proposto pelo movimento Viva Rio em realidade. "Sanaram-se dúvidas sobre o engajamento do governador Nilo Batista, mas quem demonstra agora hesitação em levar o plano adiante é o governo federal", observa, apreensivo, o coordenador do movimento, Rubem César Fernandes, com a aquiescência de Nazareth Cerqueira.

Apesar de o ministro Alexandre Dupeyrat ter afirmado, esta semana, que o governo federal já articula com o estado um plano de repressão à criminalidade no Rio, o coronel Cerqueira, por exemplo, está ainda a ver navios: "Não conhecemos ainda a proposta elaborada pelo governo federal. Prometeram mandar ao Rio de Janeiro dois delegados da Polícia Federal de Brasília que apresentariam o plano federal. A vinda dos delegados, entretanto, já foi adiada duas vezes".

Ainda não ficou claro se as Forças Armadas vão ou não participar da grande ação conjunta e emergencial de repressão ao contrabando de armas e drogas para o estado. Em nome de uma causa maior, porém, Rubem César e Nilo adiaram esta questão. O movimento Viva Rio, com o apoio do governador, cobra de Brasília o deslocamento de 200 policiais federais para o estado, além de um investimento de US$ 400 mil na infra-estrutura da Superintendência Regional da Polícia Federal, como a premissa básica de uma ação eficaz contra a criminalidade.

Até agora, no entanto, além da solidariedade anunciada volta e meia nos discursos do presidente Itamar Franco, o único movimento federal contra a violência no Rio foi a vinda de um representante do Ministério da Justiça para uma conversa com Cerqueira que, segundo este, ainda não rendeu frutos.

Luiz Antonio
Itamar estaria hesitando em acionar a Polícia Federal na ajuda ao Rio

Nilo decide acelerar luta contra crime

O governador Nilo Batista deixou antigos temores de lado e confiou ao secretário de Justiça, Arthur Lavigne, e ao comandante-geral da Polícia Militar, coronel Nazareth Cerqueira, a missão de transformar o plano de combate à violência proposto pelo movimento Viva Rio em realidade. "Sanaram-se dúvidas sobre o engajamento do governador Nilo Batista, mas quem demonstra agora hesitação em levar o plano adiante é o governo federal", observa, apreensivo, o coordenador do movimento, Rubem César Fernandes, com a aquiescência de Cerqueira.

Apesar de o ministro Alexandre Dupeyrat ter afirmado, esta semana, que o governo federal já articula com o estado um plano de repressão à criminalidade no Rio, o coronel Cerqueira está a ver navios: "Não conhecemos ainda a proposta elaborada pelo governo federal. Prometeram mandar para o Rio dois delegados da Polícia Federal de Brasília que apresentariam o plano. Mas a vinda dos delegados já foi adiada duas vezes."

Ainda não ficou claro se as Forças Armadas participam ou não da grande ação emergencial de repressão ao contrabando de armas e drogas para o estado. Em nome de uma causa maior, porém, Rubem César e Nilo adiaram esta questão. O movimento Viva Rio, com o apoio do governador, cobra de Brasília o deslocamento de 200 policiais federais para o estado, além de um investimento de US$ 400 mil na infra-estrutura da Superintendência Regional da Polícia Federal. Até agora, no entanto, além da solidariedade anunciada nos discursos do presidente Itamar Franco, o único movimento federal contra a violência no Rio foi a vinda de um representante do Ministério da Justiça para uma conversa com Cerqueira que, segundo este, ainda não rendeu frutos.

□ **Sete homens assaltaram ontem de manhã o posto de gasolina Santo Afonso, na esquina das ruas Teodóro da Silva e Pereira Nunes, em Vila Isabel. Eles trancaram onze pessoas no escritório, entre elas dois policiais do 6° BPM (Tijuca). Os bandidos roubaram todo o dinheiro do posto. Na fuga, eles levaram as armas dos PMs — inclusive uma escopeta — e roubaram dois carros.**

Copacabana terá PMs na rua amanhã

O policiamento comunitário de Copacabana será a primeira tarefa dos 60 PMs recém-formados no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (Cefap), após um ano de treinamento. Com idades entre 23 e 30 anos, os soldados tiveram ontem um primeiro contato com os moradores do bairro, cuja segurança deverão garantir a partir de amanhã. Nem mesmo o baioxo salário — R$ 156 reais — parece desanimar a equipe que se dividirá em seis grupos de dez para atender aos moradores de Copacabana, do Leme ao Posto Seis.

A maioria virá de longe, da Baixada Fluminense ou da Zona Oeste, para cumprir seis horas de trabalho por dia na Zona Sul. Mas após um estágio no Batalhão-Escola de Polícia Comunitária, na Ilha do Governador, todos garantiram estar bem preparados para o desafio. Eles já conheciam o novo comandante do 19º BPM (Copacabana), coronel José Aureliano de Andrade, que foi transferido anteontem do 17º BPM (Ilha) para assumir o novo posto.

Para o subcomandante do batalhão, Major PM Uy-Tã Moraes Cavalheiro de Oliveira, foi bem-vindo o reforço de 60 homens: "Mas precisaremos de mais para um resultado efetivo do programa. Nas favelas, por exemplo, onde há o poder marginal atuando, as dificuldades serão grandes. No caso dos morros, ainda não fizemos um levantamento para saber quantos homens serão necessários", disse. Segundo o oficial, o programa será implantado aos poucos, de acordo com as orientações da população.

O mais novo da turma, soldado Evaldo Alves dos Santos, 23 anos, mora em Nova Iguaçu e vai trabalhar no setor Delta, que corresponde ao trecho entre as ruas República do Peru e Santa Clara. "Vamos fazer o possível para ajudar a mudar a imagem da PM", afirma. O mais velho, Mauro Cassiano Guerra, 30 anos, concorda: "O policiamento comunitário é um exemplo de que nem tudo está errado."

☐ **Sete homens assaltaram ontem de manhã o posto de gasolina Santo Afonso, na esquina das ruas Teodoro da Silva e Pereira Nunes, em Vila Isabel. Eles trancaram onze pessoas no escritório, entre elas dois policiais do 6º BPM (Tijuca). Os bandidos roubaram todo o dinheiro do posto. Na fuga, eles levaram as armas dos PMs — inclusive uma escopeta —, e roubaram dois carros.**

Adriana Lorete

Moradores do bairro se reuniram para conhecer os PMs comunitários

Copacabana terá PMs na rua amanhã

O policiamento comunitário de Copacabana será a primeira tarefa dos 60 PMs recém-formados no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (Cefap), após um ano de treinamento. Com idades entre 23 e 30 anos, os soldados tiveram ontem um primeiro contato com os moradores do bairro, cuja segurança deverão garantir a partir de amanhã. Nem mesmo o baixo salário — R$ 156 reais — parece desanimar a equipe, que se dividirá em seis grupos de dez para atender aos moradores de Copacabana, do Leme ao Posto Seis.

Uma das áreas, o Leme, terá também o primeiro conselho comunitário de área (CCA), que vai monitorar a ação dos novos policiais. A maioria desses integrantes da polícia comunitária vem de longe, da Baixada Fluminense ou da Zona Oeste. Mas após um estágio no Batalhão-Escola de Polícia Comunitária, na Ilha do Governador, todos garantiram estar bem preparados para o desafio. Eles já conheciam o novo comandante do 19º BPM (Copacabana), coronel José Aureliano de Andrade, que foi transferido do anteontem do 17º BPM (Ilha) para assumir o novo posto.

Para o subcomandante do batalhão, Major PM Uy-Tã Moraes Cavalheiro de Oliveira, foi bem-vindo o reforço de 60 homens: "Mas no caso dos morros, onde há o poder marginal atuando, ainda não fizemos um levantamento para saber quantos homens a mais serão necessários", disse.

O Viva Rio vai doar cinco urnas para sugestões, que serão colocadas em pontos estratégicos do bairro — como a Banca do Santos ou a Farmácia Rápida do Leme. Serão definidos pontos de integração, por onde os PMs terão que passar diariamente, para receber recados ou conversar com membros da comunidade. Além disso, os policiais farão um relatório diário de sua atuação, que será apresentado ao conselho. "Estamos entusiasmados", comemorou a coordenadora da Ama Leme, Vanda Cordeiro.

□ **O jurista italiano Túlio Galiane, 45 anos, e sua mulher Fiorela Galiane foram assaltados na noite de sexta-feira no quarto onde estavam hospedados, no Hotel Othon Palace, em Copacabana. Dois homens entraram no hotel armados, alegando que visitariam amigos. Levaram dinheiro e jóias, sem que a segurança percebesse o assalto.**

Adriana Lorete

Moradores do bairro se reuniram para conhecer os PMs comunitários

O sucessor do reinado dos gols

■ Ronaldo inicia o processo para tomar a Holanda

GILMAR FERREIRA

EINDHOVEN, HOLANDA — As ruas e bosques da fria Eindhoven, distante uma hora e meia de Amsterdã, produzem uma sombra estranha e incômoda para o jovem Ronaldo Nazário de Lima, 17 anos, comprado ao Cruzeiro por US$ 6 milhões, pelo Philips Sport Vereniging (PSV) — clube da multinacional da eletrônica. Ele já percebeu que a comparação com Romário, seu polêmico antecessor, está em toda a parte. E mais: será o difícil obstáculo em sua aventura, até que seus gols lhe garantam vida própria.

Desde que chegou a Eindhoven, Ronaldo convive com fãs carentes dos gols de Romário. "Outro dia, senti uma dorzinha no joelho e brinquei com o massagista, dizendo que talvez trocasse o treino da tarde por massagens. Ele disse: Ah, Romário, hein?", lembrou Ronaldo, certo de que experimentara o lado perigoso da comparação. De certo modo, os três gols feitos nas duas primeiras partidas do Campeonato Holandês, um contra o Vitesse e dois contra o Go Ahead ajudaram a superar o receio e a insegurança iniciais.

Tratado com carinho e cuidado, Ronaldo tem a companhia quase integral do intérprete Jorg De Ruyter, 22 anos, que lhe ensina os macetes do holandês. "Ele tem facilidade de aprender as palavras, gosta de se comunicar, já sabe pedir algumas coisas em holandês e logo estará dominando a língua", elogia De Ruyter.

Conselhos, recebe muitos. "Ele é bom garoto e, pelo que tem mostrado, vai triunfar. Precisa apenas ter cuidado para não se perder em noitadas porque aqui dirigentes e torcedores são muito rigorosos com isso", ensina Domênico, o proprietário da cantina *La Grotta Azzurra*, que por algum tempo encheu a cabeça de Romário de *avisos*. "A diferença é que o outro chegou com 22 anos e certa fama. Mesmo assim, no início, não era de sair à noite", recorda o dono da casa onde Ronaldo comemorará seus 18 anos no dia 22.

Por enquanto, os conselhos de Domênico são facilmente assimilados por Ronaldo, que, menor de idade, não pode se lançar a grandes programas pela noite. "É, desde que terminei meu namoro lá no Brasil, tenho me sentido meio carente. Acho que terei de buscar uma das minhas outras 17 namoradas que tenho lá", brinca Ronaldo.

AFP — 25/08/94 · Alcyr Cavalcanti — 20/04/94

Ronaldo recebe conselhos de todos para não repetir a trajetória de seu antecessor pela noite holandesa, mas a expectativa de gols é a mesma

■ Romário recebe agora o 'trono' de um balneário

O outono do balneário de Sitges, a 25km do centro da capital da Catalunha, ganhou clima de verão. Há mais gente nas ruas, maior burburinho nas praias e movimento intenso de jovens em busca de fotos, autógrafos ou um simples "olá" do mais novo e ilustre morador da cidade. Romário de Souza Farias não é apenas o *Rei do gol* dos torcedores do Barcelona. É o *xodó* de Sitges.

Com a chegada do artilheiro e sua comitiva, formada por amigos que se mantêm as custas de patrocínio para exibições de futivôlei, Sitges passou a ganhar vida própria e espaço nunca antes recebidos pela mídia espanhola — um feito que renderá brevemente a Romário a chave da cidade, entregue pelo prefeito Jordy Serra. "Sempre quis morar aqui e não é difícil saber o porquê: tem sol e praia", justifica ele, por enquanto hóspede de um hotel cinco estrelas local.

Romário sai todos os dias pela manhã para cumprir os 90m do treino que começa às 10h30, volta às 14h para almoçar com os amigos e recolhe-se para descansar até o início da noite, quando então é visto saindo para o jantar, a bordo de um belíssimo Mazda branco que o clube lhe colocou à disposição.

"Ele está se sentindo como se estivesse no Rio. Tem uma praia à disposição e tem podido curtir os amigos que gosta de ter sempre ao lado", explica o espanhol Dani Gracia, 28 anos, amigo íntimo do jogador. "Hoje, quem garantir que vou sair ou que vou ficar está mentindo, porque nem eu sei. A princípio, eu fico e cumpro o contrato", diz ele, sonhando com a possibilidade de voltar ao futebol carioca em 95.

No momento, a única preocupação do jogador é recuperar a forma e acabar com as críticas que ainda lhe são feitas por causa de suas férias prolongadas. "Gosto assim, quando me criticam. Aí eu vá lá, faço um, dois ou três gols e todo mundo volta a dizer que sou o melhor. São uns caras-de-pau", solta a verve, novamente na direção da pessoa que mais tem lhe incomodado no momento: Pelé.

"E não é que ele andou me criticando novamente lá no Brasil? Não toma jeito. Acho que o Pelé deveria voltar a jogar futebol, só assim pararia de falar besteira", contra-ataca, respondendo duas semanas depois a ligeiros comentários do *Rei* sobre seu atraso e o de Bebeto na reapresentação aos respectivos clubes espanhóis. "O Pelé que eu conheço foi bom é de bola. Mas, infelizmente, já parou há muito tempo", fustiga. *(G.F.)*

Língua e tática, as barreiras

□ O aproveitamento tático de Ronaldo no esquema do PSV deixa suspeitas quanto ao futuro do atacante. "Peço bola na frente mas eles cismam que têm de dar no pé. Fazer o quê? Tenho de tentar me adaptar aos poucos e mostrar para eles a maneira que gosto de jogar", resigna-se.

O técnico Aad de Mos, porém, segue apostando em Ronaldo. "Ele é um garoto, mas tem um currículo fantástico e um potencial muito grande. É bom rapaz, simpático e tenho 100% de garantia de que em breve será uma das maiores estrelas do futebol mundial", prevê o treinador.

Brincalhão, desafiando os limites que a barreira da língua impõe, Ronaldo cativa os companheiros. "Bastaram dois dias de treino para que eu tivesse a certeza de que ele é talentoso", avalia Wouters, jogador da seleção holandesa na Copa 94. "Aqui ele poderá crescer e adaptar-se ao estilo europeu sem as cobranças que teria na Itália ou na Espanha", opina o meia Patrick Paauwe, 22 anos. *(G.F.)*

Sincero e sempre polêmico

□ Os olhos do holandês Johan Cruyff se movimentam na direção da bola até que ela pare nos pés de alguém muito especial. Romário ajeita com a esquerda, dá dois toques com a direita e põe a bola na frente, deixando para trás o zagueiro Ronald Koeman. O gol não sai, mas a jogada arranca discreto sorriso do técnico, que passa a exigir mais: "Vamos Romário, vamos..."

"Ele ainda não está bem, mas é atacante experiente e de muitas virtudes", elogia o técnico, sempre comedido nas análises, justificando o aproveitamento de Romário com a suspensão de Stoichkov e a contusão de Hagi.

Apesar de perdoado pelos companheiros, Romário não tem grandes amigos no elenco. Entra *solo* e sai *solo*, quando muito na companhia de Stoichkov. "Não sinto o menor problema, até porque sou legal com todo mundo. Mas também não estou muito preocupado. Pedi desculpas, assumi meu erro e me coloquei à disposição para ajudar o time. Quem não gostar..." *(G.F.)*

A expectativa em torno do Valencia

MADRI — Os olhos da torcida espanhola estarão hoje todos voltados para o Estádio Luis Casanova, onde o Valencia, dirigido pelo tetracampeão mundial Carlos Alberto Parreira, recebe o Sevilla, pela segunda rodada do mais atraente campeonato das últimas temporadas.

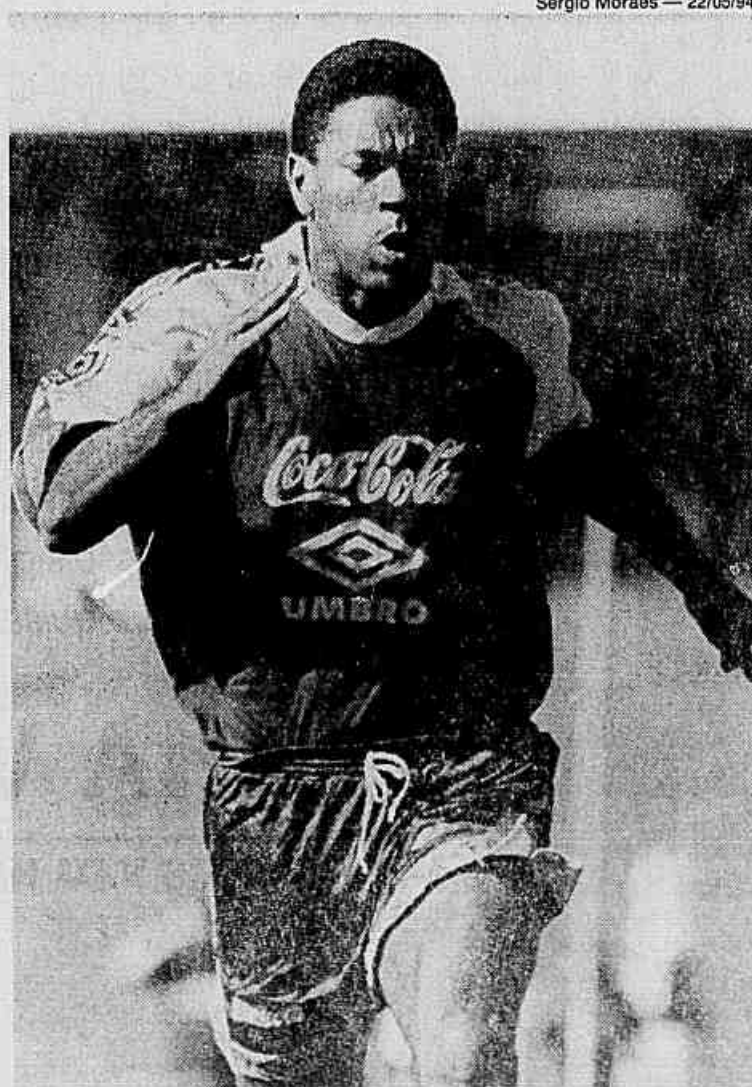
O Valencia goleou o Atlético de Madri por 4 a 2 na estréia, fora de casa, e quer repetir a boa atuação diante da sua torcida. Cerca de 50 mil ingressos já foram vendidos.

O tetracampeão Mazinho, que é uma das atrações do time, ao lado de Zubizarreta, goleiro titular da seleção espanhola, e Oleg Salenko, artilheiro russo, garante que o Valencia não decepcionará. "Vamos impor nosso ritmo desde o primeiro minuto e mostrar que podemos lutar pelo título", disse o apoiador, que fará o duelo de meio-campo com outro brasileiro, o ex-corintiano Moacir, que acaba de ser contratado pelo Sevilla.

Parreira repetirá o jogo pragmático com que conquistou a Copa dos EUA, e conta com seu novo Romário, o centroavante montenegrino Mijatovic, que marcou três dos quatro gols que o time fez no Atlético de Madri. O Sevilla, dirigido por Luis Aragonés, terá de volta o artilheiro croata Davor Suker, que ficou de fora do time na derrota de 4 a 1, na estréia, para o Real Madri — foi liberado para jogar por sua seleção, que derrotou a Estônia por 2 a 0 pelas eliminatórias da Eurocopa-96.

A RODADA

Valencia x Sevilla
Betis x Albacete
Valladolid x Español
Oviedo x Compostela
Zaragoza x Real Sociedad

Sérgio Moraes — 22/05/94

O tetracampeão Mazinho garante que o Valencia não vai decepcionar

Vencer o Cagliari, a missão do Milan

ROMA — O Milan terá sérios problemas, hoje, para continuar na liderança do Campeonato Italiano. Além de ser sempre difícil superar o Cagliari dentro de casa, o rubro- negro milanês, que luta pelo tetracampeonato, jogará desfalcado de duas de suas principais estrelas: o francês Desailly e o montenegrino Savicevic — os responsáveis pela criação no Milan, atualmente. "Dejan (Savicevic) me garantiu que sua perna esquerda estava curada. Agora ele se queixa de uma contratura na direita. Não é uma catástrofe, mas é um mau presságio", lamentou o técnico Fabio Capello.

Jogar desfalcado, por sinal, será uma característica dos times da península nesta rodada. O Internazionale, que começou a competição vencendo fora de casa o Torino, não terá o holandês Bergkamp (que marcou o segundo gol da vitória de domingo passado) contra o Roma, em Milão — a equipe da capital não tem qualquer problema. Quem não anda dando muita sorte é o Juventus. Além de ter perdido um ponto logo na estréia — empatou com o Brescia —, hoje, contra o Bari, no Delle Alpi, não deverá poder escalar sua super-estrela Roberto Baggio, que vem se submetendo a tratamento intensivo de laser e massagens.

Em Pádua, o Parma tem problemas, mas não relacionados a contusões. O colombiano Asprilla já ficou no banco na primeira rodada, e mostrou-se insatisfeito com isso.

A RODADA

Internazionale x Roma
Reggiana x Sampdoria
Cagliari x Milan
Juventus x Bari
Padova x Parma
Lazio x Torino
Cremonese x Napoli
Foggia x Brescia
Genoa x Fiorentina

O sucessor do reinado dos gols

■ Ronaldo inicia o processo para tomar a Holanda

GILMAR FERREIRA

EINDHOVEN, HOLANDA — As ruas e bosques da fria Eindhoven, distante uma hora e meia de Amsterdã, produzem uma sombra estranha e incômoda para o jovem Ronaldo Nazário de Lima, 17 anos, comprado ao Cruzeiro por US$ 6 milhões, pelo Philips Sport Vereniging (PSV) — clube da multinacional da eletrônica. Ele já percebeu que a comparação com Romário, seu polêmico antecessor, está em toda a parte. E mais: será o difícil obstáculo em sua aventura, até que seus gols lhe garantam vida própria.

Desde que chegou a Eindhoven, Ronaldo convive com fãs carentes dos gols de Romário. "Outro dia, senti uma dorzinha no joelho e brinquei com o massagista, dizendo que talvez trocasse o treino da tarde por massagens. Ele disse: Ah, Romário, hein?", lembrou Ronaldo, certo de que experimentara o lado perigoso da comparação. De certo modo, os três gols feitos nas duas primeiras partidas do Campeonato Holandês, um contra o Vitesse e dois contra o Go Ahead ajudaram a superar o receio e a insegurança iniciais.

Tratado com carinho e cuidado, Ronaldo tem a companhia quase integral do intérprete Jorg De Ruyter, 22 anos, que lhe ensina os macetes do holandês. "Ele tem facilidade de aprender as palavras, gosta de se comunicar, já sabe pedir algumas coisas em holandês e logo estará dominando a língua", elogia De Ruyter.

Conselhos, recebe muitos. "Ele é bom garoto e, pelo que tem mostrado, vai triunfar. Precisa apenas ter cuidado para não se perder em noitadas porque aqui dirigentes e torcedores são muito rigorosos com isso", ensina Domênico, o proprietário da cantina *La Grotta Azzurra*, que por algum tempo encheu a cabeça de Romário de *avisos*. "A diferença é que o outro chegou com 22 anos e certa fama. Mesmo assim, no início, não era de sair à noite", recorda o dono da casa onde Ronaldo comemorará seus 18 anos no dia 22.

Por enquanto, os conselhos de Domênico são facilmente assimilados por Ronaldo, que, menor de idade, não pode se lançar a grandes programas pela noite. "É, desde que terminei meu namoro lá no Brasil, tenho me sentido meio carente. Acho que terei de buscar uma das minhas outras 17 namoradas que tenho lá", brinca Ronaldo.

AFP — 25/08/94

Alcyr Cavalcanti — 20/04/94

Ronaldo recebe conselhos de todos para não repetir a trajetória de seu antecessor pela noite holandesa, mas a expectativa de gols é a mesma

■ Romário recebe agora o 'trono' de um balneário

O outono do balneário de Sitges, a 25km do centro da capital da Catalunha, ganhou clima de verão. Há mais gente nas ruas, maior burburinho nas praias e movimento intenso de jovens em busca de fotos, autógrafos ou um simples "olá" do mais novo e ilustre morador da cidade. Romário de Souza Farias não é apenas o *Rei do gol* dos torcedores do Barcelona. É o *xodó* de Sitges.

Com a chegada do artilheiro e sua comitiva, formada por amigos que se mantêm as custas de patrocínio para exibições de futivôlei, Sitges passou a ganhar vida própria e espaço nunca antes recebidos pela mídia espanhola — um feito que renderá brevemente a Romário a chave da cidade, entregue pelo prefeito Jordy Serra. "Sempre quis morar aqui e não é difícil saber o porquê: tem sol e praia", justifica ele, por enquanto hóspede de um hotel cinco estrelas local.

Romário sai todos os dias pela manhã para cumprir os 90m do treino que começa às 10h30, volta às 14h para almoçar com os amigos e recolhe-se para descansar até o início da noite, quando então é visto saindo para o jantar, a bordo de um belíssimo Mazda branco que o clube lhe colocou à disposição.

"Ele está se sentindo como se estivesse no Rio. Tem uma praia à disposição e tem podido curtir os amigos que gosta de ter sempre ao lado", explica o espanhol Dani Gracia, 28 anos, amigo íntimo do jogador. "Hoje, quem garantir que vou sair ou que vou ficar está mentindo, porque nem eu sei. A princípio, eu fico e cumpro o contrato", diz ele, sonhando com a possibilidade de voltar ao futebol carioca em 95.

No momento, a única preocupação do jogador é recuperar a forma e acabar com as críticas que ainda lhe são feitas por causa de suas férias prolongadas. "Gosto assim, quando me criticam. Ai eu vou lá, faço um, dois ou três gols e todo mundo volta a dizer que sou o máximo. São uns caras-de-pau", solta a verve, novamente na direção da pessoa que mais tem lhe incomodado no momento: Pelé.

"E não é que ele andou me criticando novamente lá no Brasil? Não toma jeito. Acho que o Pelé deveria voltar a jogar futebol, só assim pararia de falar besteira", contra-ataca, respondendo duas semanas depois a ligeiros comentários do *Rei* sobre seu atraso e o de Bebeto na reapresentação aos respectivos clubes espanhóis. "O Pelé que eu conheço foi bom é de bola. Mas, infelizmente, já parou há muito tempo", fustiga. *(G.F.)*

Língua e tática, as barreiras

☐ O aproveitamento tático de Ronaldo no esquema do PSV deixa suspeitas quanto ao futuro do atacante. "Peço bola na frente mas eles cismam que têm de dar no pé. Fazer o quê? Tenho de tentar me adaptar aos poucos e mostrar para eles a maneira que gosto de jogar", resigna-se.

O técnico Aad de Mos, porém, segue apostando em Ronaldo. "Ele é um garoto, mas tem um currículo fantástico e um potencial muito grande. É bom rapaz, simpático e tenho 100% de garantia de que em breve será uma das maiores estrelas do futebol mundial", prevê o treinador.

Brincalhão, desafiando os limites que a barreira da língua impõe, Ronaldo cativa os companheiros. "Bastaram dois dias de treino para que eu tivesse a certeza de que ele é talentoso", avalia Wouters, jogador da seleção holandesa na Copa 94. "Aqui ele poderá crescer e adaptar-se ao estilo europeu sem as cobranças que teria na Itália ou na Espanha", opina o meia Patrick Paauwe, 22 anos. *(G.F.)*

Sincero e sempre polêmico

☐ Os olhos do holandês Johan Cruyff se movimentam na direção da bola até que ela pare nos pés de alguém muito especial. Romário ajeita com a esquerda, dá dois toques com a direita e põe a bola na frente, deixando para trás o zagueiro Ronald Koeman. O gol não sai, mas a jogada arranca discreto sorriso do técnico, que passa a exigir mais: "Vamos Romário, vamos..."

"Ele ainda não está bem, mas é atacante experiente e de muitas virtudes", elogia o técnico, sempre comedido nas análises, justificando o aproveitamento de Romário com a suspensão de Stoichkov e a contusão de Hagi.

Apesar de perdoado pelos companheiros, Romário não tem grandes amigos no elenco. Entra *solo* e sai *solo*, quando muito na companhia de Stoichkov. "Não sinto o menor problema, até porque sou legal com todo mundo. Mas também não estou muito preocupado. Pedi desculpas, assumi meu erro e me coloquei à disposição para ajudar o time. Quem não gostar..." *(G.F.)*

Vôlei perto do título inédito

SHANGAI, CHINA — O vôlei feminino do Brasil vive, de fato, um grande momento. Depois de derrotar as campeãs olímpicas cubanas, favoritas para o título, na véspera por 3 a 2, ontem foi a vez das chinesas sentirem de perto a força da seleção armada pelo técnico Bernardinho para disputar o Grand Prix. As brasileiras voltaram a brilhar e, sem se intimidar com a pressão exercida pelos 18 mil torcedores a favor do time da casa, venceram as chinesas por 3 a 1 — parciais de 15/2, 10/15, 15/6 e 15/13 —, resultado que garante, na pior hipótese, o segundo lugar na competição — o melhor resultado do vôlei feminino em toda a sua história. O Grand Prix serve de preparação para o Mundial Feminino, que se realizará no Brasil este mês.

Hoje, o Brasil volta à quadra para enfrentar, a partir das 8h de Brasília, as japonesas, que não têm mais chance de chegar ao título, depois da derrota de ontem para as cubanas, por 3 a 0 — 15/10, 15/2 e 15/5.

O destaque na vitória até certo ponto tranqüila das brasileira foi a atacante Ana Paula. Fernanda Venturini também brilhou na quadra com levantamentos precisos. A seleção brasileira começou com Fernanda Venturini, Márcia Fu, Ida, Hilma, Ana Paula e Ana Moser. Virna, que entro sacando bem e destruindo o passe chinês, também se destacou.

"Entre tranqüila, na hora em que a equipe estava em dificuldade e consegui passar muita energia. Nesses momentos, vibração é importante. O meu forte é o saque. Forcei e deu certo, dificultando a recepção chinesa. Graças a Deus tudo deu certo", comento Virna.

"Estamos muito perto do nosso objetivo. Temos que trabalhar a ansiedade a nosso favor. Temos que descansar a cabeça porque o jogo com o Japão vai ser estressante, física e mentalmente", desabafou Fernanda Venturini.

Quem já sonha com o título inédito para o vôlei feminino é Hilma: "Estamos muito perto de colocar uma medalha no pescoço. Tudo está nas nossas mãos e temos de partir pra cima do Japão sem vacilar. Elas jogam num ritmo forte, mas se entrarmos determinadas vamos sentir algo que nunca sentimos: o gostinho de subir lá no alto do pódio

Arquivo

As cortadas de Ana Moser foram fundamentais na vitória do Brasil

Filho de Cruyff leva Barcelona à vitória

MADRI — O Barcelona descobriu na vitória de ontem sobre o Santander, por 2 a 1, no Estádio Nou Camp, que pode ter mais uma grande dupla de ataque para o Campeonato Espanhol. Jordy Cruyff, filho do técnico Johan Cruyff, fez sua primeira partida na divisão principal e formou com Romário uma dupla que não deu sossego à defesa adversária. Aos 21 anos, Jordy foi a atração da partida, que começou com o Santander fazendo 1 a 0, gol de Popov, aos 6m. Jordy, de cabeça, empatou aos 8, e depois, aos 27, sofreu o pênalti que Koeman converteu, garantindo a vitória.

O Deportivo La Coruña, já com Bebeto, conseguiu em casa mais uma vitória no Campeonato, ao derrotar o Sporting Gijón por 2 a 1, gols de Ramón e Donato, contra um de Pier. Com mais dois pontos, o Deportivo permanece entre os primeiros colocados, pois já havia vencido na estréia. Os outros jogos de ontem tiveram os seguintes resultados: Real Madri 2 x 0 Logrones, Tenerife 1 x 0 Atlético de Madri e Celta 1 x 1 Atlético de Bilbao.

Hoje, no complemento da segunda rodada, o Valencia, dirigido pelo tetracampeão mundial Carlos Alberto Parreira, recebe o Sevilla, pela segunda rodada do mais atraente campeonato das últimas temporadas. O Valencia goleou o Atlético de Madri por 4 a 2 na estréia, fora de casa, e quer repetir a boa atuação diante da sua torcida. Cerca de 50 mil ingressos já foram vendidos. As demais partidas de hoje são Betis x Albacete, Valladolid x Español, Oviedo x Compostela e Zaragoza x Real Sociedad.

☐ **O Milan terá sérios problemas, hoje, para continuar na liderança do Campeonato Italiano. Além de sair para enfrentar o Cagliari, o rubro-negro, que luta pelo tetracampeonato, jogará desfalcado do francês Desailly e do montenegrino Savicevic, responsáveis pela criação. Os outros jogos da rodada são: Inter x Roma, Reggiana x Sampdoria, Juventus x Bari, Padova x Parma, Lazio x Torino, Cremonese x Napoli, Foggia x Brescia e Genoa x Fiorentina.**

Alesi, alegria da Ferrari em Monza

■ Piloto francês larga na frente no GP da Itália, ao lado de Berger, na sua primeira pole na F 1, entusiasmando os ferraristas

MONZA, ITÁLIA — Agora só falta a vitória para Jean Alesi completar o final de semana mais importante de sua carreira na Fórmula 1. O piloto francês prometeu ganhar hoje o GP da Itália, 12ª etapa do Mundial, e mostrou intenções de cumprir a promessa conquistando a primeira *pole-position* de sua carreira de 80 GPs. Nenhum dos 27 pilotos que treinaram ontem conseguiu ameaçar a superioridade do francês. Alesi guiou com uma determinação anormal e só teria perdido a primeira posição para quem tivesse equipamento muito superior ao seu.

Além de ter feito a *pole* provisória na sexta-feira, Alesi produziu uma seqüência de voltas voadoras no treino final de ontem, melhorando seu tempo em pelo menos três passagens. A melhor volta do francês acabou sendo 1m23s844, com velocidade média de 249,033km/h.

A última *pole* de Alesi aconteceu em 1989, quando guiava um carro da Fórmula 3000 da equipe de Eddie Jordan. "Tive muito azar em minha carreira desde que estreei na F 1. Apesar do grande dia, eu estou preocupado é com a corrida. Quero terminar e cumprir a minha promessa de vitória. Fiquei contente com o treino porque consegui vencer o meu companheiro de equipe. Ele andou no limite e mesmo assim eu fui o mais rápido", disse o francês depois de comemorar a *pole* com Gerhard Berger saudando a torcida ferrarista de cima da mureta dos boxes.

A Ferrari está muito confiante para vencer a corrida de hoje porque fez todos os testes de durabilidade usando carros com tanques cheios. Os novos motores 043 resistiram a mais de 500 quilômetros consecutivos em velocidade máxima em testes realizados em Paul Ricard, semana passada. Como as corridas de F 1 são disputadas em 300km, os ferraristas acham que possuem motores de sobra para vencer. Uma prova de que eles estão falando sério é o fato de terem colocado seus dois carros na primeira fila. Berger e Alesi tinham propulsores especiais de classificação com potência estimada de 850hp, ontem. A Ferrari não está economizando esforço para vencer a corrida de sua torcida.

A tarefa da Williams no GP de hoje é explorar um erro dos pilotos da Ferrari, colocando pressão sobre Berger e Alesi. Damon Hill sabe que precisa vencer para continuar com chances de disputar o título com Michael Schumacher, fora da prova cumprindo suspensão de duas corridas.

Brasileiros — A dupla de pilotos brasileiros voltou a ter um treino de poucas satisfações e muitos problemas de acerto em seus carros. Rubens Barrichello ficou em 16º lugar no *grid* e Christian Fittipaldi, o 19º, conquistado na véspera. Os dois dependem do azar dos adversários para poderem terminar o GP italiano perto da zona de pontos. *(M.A.S.)*

Monza — AP

Jean Alesi cumpriu parte de sua promessa ao assegurar a pole position para a Ferrari, mas faz questão de conquistar também o GP da Itália

COCKPIT

MÁRIO ANDRADA E SILVA

O público não é bobo

MONZA, ITÁLIA — As duas Ferrari largam hoje da primeira fila do grid para uma vitória anunciada no GP da Itália em Monza. Um raio vermelho de esporte atravessa o caminho da Fórmula 1. Ultrapassa a politicagem mediocre do presidente da FIA, Max Mosley, e as trapaças óbvias da Benetton e da McLaren. Pena que fomos castigados com tanta bobagem durante todo tempo. Se a FIA não existisse e Mosley pudesse ser dispensado da tarefa de ficar mentindo em público, a Fórmula 1 teria passado um ano suportável.

Poderíamos ter digerido as mortes trágicas do início do ano sem a obrigação de ficar discutindo falsas alegações da FIA, da Benetton... de todo mundo. A Ferrari volta a andar rápido, é isso o que mais importa. Teremos, pelo menos, um domingo com uma disputa atrativa entre os pilotos da equipe italiana e a dupla cada vaz mais incompetente da Williams.

Michael Schumacher faz falta porque é o piloto mais rápido e talentoso da F 1. Sua ausência, porém, é compensada pelo equilíbrio dos concorrentes que estarão alinhados no grid de Monza nesta manhã de domingo. Vale a pena alinhar a poltrona em frente à televisão para ver o francês Jean Alesi cumprir a promessa feita aos torcedores da Ferrari. Após 80 participações na F 1, o francês merece quebrar o jejum de vitórias.

Alesi tem um estilo exuberante de pilotagem. Dá prazer assitir ao francês exagerando nas derrapagens controladas e correndo riscos desnecessários. Ele transmite vibração e amor ao esporte quando está dentro do cockpit de sua Ferrari. Dá ao público o que a FIA teima em tirar da F 1.

Todas as vezes em que Alesi busca melhorar sua volta, a F 1 ganha um pouco de luz. Todas as vezes em que alguém da FIA ou da FOCA abre a boca para falar sobre as trapaças alheias, o esporte perde em qualidade e quantidade de público.

Mosley é capaz e provocar enjôo a um público de marinheiros quando começa a desfilar um rosário de argumentos jurídicos para explicar os motivos da absolvição da Benetton e da McLaren na última quarta-feira, em Paris. O mundo sabe que houve um acordo de bastidores. A FIA puniu a Benetton em segredo, obrigando a equipe a excluir três funcionários de sua cúpula. E o Sr. Mosley gasta o tempo dos jornalistas e a paciência do público para esconder a verdade como se todos fossem eleitores de um país onde os ministros não têm escrúpulos.

Os políticos da F 1 nos tratam como palhaços do circo da velocidade se esquecendo de que somos nós os consumidores dos produtos vendidos por seus patrocinadores. É por isso que no dia da primeira pole-position da carreira de Alesi a arquibancada principal de Monza estava só com metade da sua lotação. Quando a F 1 tinha crédito na praça, a Ferrari não precisava nem ter o melhor carro do mundo que Monza ficava repleta até na hora dos treinos livres.

Caso Senna ainda rende

O procurador italiano Maurizio Passarini, responsável pelas investigações oficiais da morte de Ayrton Senna, voltou ontem a Monza para reativar a polêmica das imagens produzidas pela câmera de TV embarcada no carro de Ayrton no dia do acidente fatal, na curva Tamburello, em Ímola.

Passarini cobrou da Foca, Associacão dos Construtores de Fórmula 1, a falta de mais imagens sobre o acidente. A Foca jura que o helicóptero que transmite as imagens dos carros para o centro de TV não estava captando sinais da câmera do carro de Senna na hora da batida, mas poucas pessoas acreditam nesta informação.

Além de cobrar mais cooperação da Foca no campo das imagens, Passarini aproveitou a segunda visita a Monza para uma conversa cordial com Frank Williams e também para um interrogatório informal com o projetista da Williams, Adrian Newey. Passarini conversou também com os responsáveis pela equipe Simtek.

O austríaco Karl Wendingler, foi outro das visitas ilustres do final de semana da F 1 em Monza. O mais sortudo dos sobreviventes das tragédias de maio voltou ontem para visitar seus amigos da F 1 e provar ao mundo que está recuperado do acidente que sofreu em Mônaco. Wendingler acha que pode volta a andar em um carro de F 1 no final de novembro e já faz planos para retomar a sua carreira em 1995.

☐ **O americano Al Unser Jr tem tudo para conquistar o título de campeão da Fórmula Indy nesta temporada. Nas três provas restantes, inclusive o GP de Elkhart Lake, hoje, Al Jr só precisa conseguir um quinto lugar para comemorar. Como ele já conseguiu oito vitórias na temporada, todos dão como certo que a festa este ano será mesmo de Al Jr.**

Arte/JB

O GRID

1º Jean Alesi	França	Ferrari	1m23s844
2º Gerhard Berger	Áustria	Ferrari	1m23s978
3º Damon Hill	Inglaterra	Willians-Renault	1m24s158
4º Johny Herbert	Inglaterra	Lotus-Mugen	1m24s374
5º David Coulthard	Inglaterra	Willians-Renault	1m24s502
6º Olivier Panis	França	Ligier-Renault	1m25s455
7º Mika Hakkinen	Finlândia	Mclaren-Peugeot	1m25s528
8º Andrea de Cesaris	Itália	Sauber-Mercedes	1m25s540
9º Eddie Irvine	Irlanda	Jordan-Hart	1m25s568
10º Jos Verstapen	Holanda	Benneton-Ford	1m25s618
11º Heinz Frentzen	Alemanha	Sauber-Mercedes	1m25s628
12º Eric Bernard	França	Ligier-Renault	1m25s718
13º Alessandro Zanardi	Itália	Lotus-Mugen	1m25s733
14º Ukyo Katayama	Japão	Tyrrel-Yamaha	1m25s889
15º Martin Brundle	Inglaterra	Mclaren-Peugeot	1m25s933
16º Rubens Barrichello	**BRASIL**	**Jordan-Hart**	**1m25s946**
17º Gianni Morbidelli	Itália	Arrows-Ford	1m26s002
18º Pier Luigi Martini	Itália	Minardi-Ford	1m26s056
19º Chris Fittipaldi	**BRASIL**	**Arrows-Ford**	**1m26s337**
20º J.J. Lehto	Finlândia	Benetton-Ford	1m26s384
21º Mark Blundell	Inglaterra	Tyrrel-Yamaha	1m26s574
22º Michelle Alboreto	Itália	Minardi-Ford	1m26s832
23º Yannick Dalmas	França	Larrousse-Ford	1m27s846
24º Erik Comas	França	Larrousse-Ford	1m27s894
25º Jean Marc Gounon	França	Simtek-Ford	1m28s353
26º David Brabhan	Austrália	Simtek-Ford	1m28s619

Luís Lima, esperança de ouro na Olimpíada

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — Os três técnicos da equipe brasileira de natação derramaram-se em elogios ao décimo-segundo lugar alcançado ontem por Luis Souza Lima nas eliminatórias dos 1500m livres, ontem de manhã, na capital italiana — um resultado considerado como bom, ainda mais levando-se em conta o nível dos competidores. O carioca, que muitos vêem como novo menino prodigio das piscinas do país, mesmo não se classificando para as finais afirmou-se como o 12º melhor nadador de 1500m no mundo.

Na opinião dos técnicos brasileiros, ainda mais importante do que esse resultado foi o tempo marcado por Luis Souza Lima: 15m23s76, competindo numa bateria das mais qualificadas e difíceis, em que o australiano Daniel Kowalski, primeiro colocado, marcou 15m11s43.

Com a marca de ontem, Luís Souza Lima - aos 16 anos de idade - tornou-se também o brasileiro com o melhor tempo e a melhor classificação nos 1500m livres. Nem o mítico Djan Madruga, quarto lugar na Olimpíada do México de 1968, teria feito melhor, segundo os técnicos da equipe da CBDA. Fernando Scherer, mesmo vencendo a sua eliminatória nos 50m, não conseguiu se classificar para a final, porque seu tempo (23s09) ficou abaixo dos oito melhores.

Trapaças para todos os gostos no esporte mundial

■ A cada dia, fatos novos e denúncias que comprometem

Uma semana de eventos esportivos raros na piscina do Mundial de Natação de Roma e nas pistas da Fórmula 1 deixa o mundo sem saber se o esporte internacional está no caminho certo da evolução saudável ou na trilha da auto-destruição. A lista de exemplos é ampla, geral, irrestrita e em geral sem escrúpulos. Inclui eventos para todos os públicos, em vários lugares.

A principal nadadora da equipe da Alemanha, Franziska Vam Almsick, fica com o nono tempo nas eliminatórias para a prova dos 200m livre. Perde o direito de ir à final para a colega Dagmar Hase por 0s013, mas retoma o direito de disputar a prova que decide a medalha depois que Hase desiste de competir, motivada, segundo muitos, pela recompensa de US$ 65 mil. Franziska conquista a medalha de ouro e ainda bate o recorde mundial.

Um dia depois do "recorde sem escrúpulos", Hase fica de fora da final da prova de sua especialidade numa situação idêntica. Consegue apenas o nono tempo, perdendo o direito de nadar a final para sua compatriota Jana Henke. Só que desta vez não há ética em jogo. Hase não tem os patrocinadores de Almsik. Henke não cede o lugar para a colega e as suspeitas do dia anterior acabam confirmadas.

Enquanto isso, em Paris, a FIA absolve a equipe Benetton de mais uma trapaça que os próprios dirigentes da F 1 haviam decoberto. A equipe tirou o filtro da bomba de gasolina para acelerar o reabastecimento de seus carros e não recebeu punição. Só no sábado é que aparece a verdadeira razão da clemência dos cartolas: houve um castigo de bastidores. A Benetton foi absolvida ao se comprometer a demitir pelo menos um de seus diretores.

O melhor piloto da F 1, Michael Schumacher, é o virtual campeão do mundo, mas ninguém acredita que ele tenha conquistado esta posição por méritos próprios. As mutretas da sua equipe parecem muito mais verdadeiras do que o seu sucesso. Ainda há mais no universo da F 1: A McLaren também trapaceou com sistemas eletrônicos ilegais e não foi punida. O maior piloto de todos os tempos morreu na pista de Imola no dia primeiro de maio e até hoje não se sabe o motivos do acidente de Ayrton Senna.

Arquivo

Franziska, recorde 'comprado'

Arquivo

Schumacher: vitórias 'suspeitas'

Outros esportes trazem seus escândalos: pelo menos 20 atletas foram testados positivos em exames antidoping durante a temporada de atletismo. Químicos ingleses denunciam que nove casos positivos de doping constatados nas Oimpíadas de 1984 ficaram sem punição. A maior estrela individual da Copa do Mundo dos EUA, Diego Maradona, jogou dopada contra a Nigéria.

A velha fábula do marciano ilustra a crise de credibilidade do esporte. Um ser verdinho que de longe acompanhasse o esporte terráqueo teria um choque se desembarcasse de seu disco-voador, com boné na cabeça e cachorro quente na mão, para assistir aos jogos do beisebol norte-americano. Os jogadores estão em greve. Não houve temporada este ano. Se o marciano fosse um intelectual tomaria outro susto ao perceber que o campeão mundial de xadrez, Gary Gasparov, perdeu uma série de jogos para um supercomputador.

Enquanto isso as chinesas ganham mais de dez medalhas de ouro na natação feminina demolindo a tradição norte-americana, incendiando as suspeitas de doping institucionalizado e lembrando ao mundo que o sistema socialista de produção de atletas como garotos-propaganda do sucesso de um regime politico continua vivo.

Melhor faria o marciano se voltasse à sua nave para assitir a um filme ou a uma peça de teatro. O esporte terráqueo está em crise. Crise de escrúpulos, de ídolos, de moral, de crédito.

Alesi, alegria da Ferrari em Monza

■ Piloto francês larga na frente no GP da Itália, ao lado de Berger, na sua primeira pole na F 1, entusiasmando os ferraristas

MONZA, ITÁLIA — Agora só falta a vitória para Jean Alesi completar o final de semana mais importante de sua carreira na Fórmula 1. O piloto francês prometeu ganhar hoje o GP da Itália, 12ª etapa do Mundial, e mostrou intenções de cumprir a promessa conquistando a primeira *pole-position* de sua carreira de 80 GPs. Nenhum dos 27 pilotos que treinaram ontem conseguiu ameaçar a superioridade do francês. Alesi guiou com uma determinação anormal e só teria perdido a primeira posição para quem tivesse equipamento muito superior ao seu.

Além de ter feito a *pole* provisória na sexta-feira, Alesi produziu uma seqüência de voltas voadoras no treino final de ontem, melhorando do seu tempo em pelo menos três passagens. A melhor volta do francês acabou sendo 1m23s844, com velocidade média de 249,033km/h.

A última *pole* de Alesi aconteceu em 1989, quando guiava um carro da Fórmula 3000 da equipe de Eddie Jordan. "Tive muito azar em minha carreira desde que estreei na F 1. Apesar do grande dia, eu estou preocupado é com a corrida. Quero terminar e cumprir a minha promessa de vitória. Fiquei contente com o treino porque consegui vencer o meu companheiro de equipe. Ele andou no limite e mesmo assim eu fui o mais rápido", disse o francês depois de comemorar a *pole* com Gerhard Berger saudando a torcida ferrarista de cima da mureta dos boxes.

A Ferrari está muito confiante para vencer a corrida de hoje porque fez todos os testes de durabilidade usando carros com tanques cheios. Os novos motores 043 resistiram a mais de 500 quilômetros consecutivos em velocidade máxima em testes realizados em Paul Ricard, semana passada. Como as corridas de F 1 são disputadas em 300km, os ferraristas acham que possuem motores de sobra para vencer. Uma prova de que eles estão falando sério é o fato de terem colocado seus dois carros na primeira fila. Berger e Alesi tinham propulsores especiais de classificação com potência estimada de 850hp, ontem. A Ferrari não está economizando esforço para vencer a corrida de sua torcida.

A tarefa da Williams no GP de hoje é explorar um erro dos pilotos da Ferrari, colocando pressão sobre Berger e Alesi. Damon Hill sabe que precisa vencer para continuar com chances de disputar o título com Michael Schumacher, fora da prova cumprindo suspensão de duas corridas.

Brasileiros — A dupla de pilotos brasileiros voltou a ter um treino de poucas satisfações e muitos problemas de acerto em seus carros. Rubens Barrichello ficou em 16º lugar no *grid* e Christian Fittipaldi, o 19º, conquistado na véspera. Os dois dependem do azar dos adversários para poderem terminar o GP italiano perto da zona de pontos. *(M.A.S.)*

Monza — AP

Jean Alesi cumpriu parte de sua promessa ao assegurar a pole position para a Ferrari, mas faz questão de conquistar também o GP da Itália

COCKPIT

MÁRIO ANDRADA E SILVA

O público não é bobo

MONZA, ITÁLIA — As duas Ferrari largam hoje da primeira fila do grid para uma vitória anunciada no GP da Itália em Monza. Um raio vermelho de esporte atravessa o caminho da Fórmula 1. Ultrapassa a politicagem medíocre do presidente da FIA, Max Mosley, e as trapaças óbvias da Benetton e da McLaren. Pena que fomos castigados com tanta bobagem durante todo tempo. Se a FIA não existisse e Mosley pudesse ser dispensado da tarefa de ficar mentindo em público, a Fórmula 1 teria passado um ano suportável.

Poderíamos ter digerido as mortes trágicas do início do ano sem a obrigação de ficar discutindo falsas alegações da FIA, da Benetton... de todo mundo. A Ferrari volta a andar rápido, é isso o que mais importa. Teremos, pelo menos, um domingo com uma disputa atrativa entre os pilotos da equipe italiana e a dupla cada vaz mais incompetente da Williams.

Michael Schumacher faz falta porque é o piloto mais rápido e talentoso da F 1. Sua ausência, porém, é compensada pelo equlíbrio dos concorrentes que estarão alinhados no grid de Monza nesta manhã de domingo. Vale a pena alinhar a poltrona em frente à televisão para ver o francês Jean Alesi cumprir a promessa feita aos torcedores da Ferrari. Após 80 participações na F 1, o francês merece quebrar o jejum de vitórias.

Alesi tem um estilo exuberante de pilotagem. Dá prazer assitir ao francês exagerando nas derrapagens controladas e correndo riscos desnecessários. Ele transmite vibração e amor ao esporte quando está dentro do cockpit de sua Ferrari. Dá ao público o que a FIA teima em tirar da F 1.

Todas as vezes em que Alesi busca melhorar sua volta, a F 1 ganha um pouco de luz. Todas as vezes em que alguém da FIA ou da FOCA abre a boca para falar sobre as trapaças alheias, o esporte perde em qualidade e quantidade de público.

Mosley é capaz e provocar enjôo a um público de marinheiros quando começa a desfilar um rosário de argumentos jurídicos para explicar os motivos da absolvição da Benetton e da McLaren na última quarta-feira, em Paris. O mundo sabe que houve um acordo de bastidores. A FIA puniu a Benetton em segredo, obrigando a equipe a excluir três funcionários de sua cúpula. E o Sr. Mosley gasta o tempo dos jornalistas e a paciência do público para esconder a verdade como se os todos fossem eleitores de um país onde os ministros não têm escrúpulos.

Os políticos da F 1 nos tratam como palhaços do circo da velocidade se esquecendo de que somos nós os consumidores dos produtos vendidos por seus patrocinadores. É por isso que no dia da primeira pole-position da carreira de Alesi a arquibancada principal de Monza estava só com metade da sua lotação. Quando a F 1 tinha crédito na praça, a Ferrari não precisava nem ter o melhor carro do mundo que Monza ficava repleta até na hora dos treinos livres.

Caso Senna ainda rende

O procurador italiano Maurizio Passarini, responsável pelas investigações oficiais da morte de Ayrton Senna, voltou ontem a Monza para reativar a polêmica das imagens produzidas pela câmera de TV embarcada no carro de Ayrton no dia do acidente fatal, na curva Tamburello, em Ímola.

Passarini cobrou da Foca, Associação dos Construtores de Fórmula 1, a falta de mais imagens sobre o acidente. A Foca jura que o helicóptero que transmite as imagens dos carros para o centro de TV não estava captando sinais da câmera do carro de Senna na hora da batida, mas poucas pessoas acreditam nesta informação.

Além de cobrar mais cooperação da Foca no campo das imagens, Passarini aproveitou a segunda visita a Monza para uma conversa cordial com Frank Williams e também para um interrogatório informal com o projetista da Williams, Adrian Newey. Passarini conversou também com os responsáveis pela equipe Simtek.

O austríaco Karl Wendingler, foi outro das visitas ilustres do final de semana da F 1 em Monza. O mais sortudo dos sobreviventes das tragédias de maio voltou ontem para visitar seus amigos da F 1 e provar ao mundo que está recuperado do acidente que sofreu em Mônaco. Wendingler acha que pode voltar a andar em um carro de F 1 no final de novembro e já faz planos para retomar a sua carreira em 1995.

□ O canadense Paul Tracy conquistou a primeira posição do grid de largada para o GP de Elkhart Lake de Fórmula Indy, 14ª etapa da temporada, a ser disputado hoje. Jacques Villeneuve larga em segundo e Nigel Mansell em terceiro. Emerson Fittipaldi, o brasileiro mais bem colocado, sai em nono lugar, com Raul Boesel em décimo.

Arte/JB

O GRID

Pos.	Piloto	País	Equipe	Tempo
1º	Jean Alesi	França	Ferrari	1m23s844
2º	Gerhard Berger	Áustria	Ferrari	1m23s978
3º	Damon Hill	Inglaterra	Willians-Renault	1m24s158
4º	Johny Herbert	Inglaterra	Lotus-Mugen	1m24s374
5º	David Coulthard	Inglaterra	Willians-Renault	1m24s502
6º	Olivier Panis	França	Ligier-Renault	1m25s455
7º	Mika Hakkinen	Finlândia	Mclaren-Peugeot	1m25s528
8º	Andrea de Cesaris	Itália	Sauber-Mercedes	1m25s540
9º	Eddie Irvine	Irlanda	Jordan-Hart	1m25s568
10º	Jos Verstapen	Holanda	Benneton-Ford	1m25s618
11º	Heinz Frentzen	Alemanha	Sauber-Mercedes	1m25s628
12º	Eric Bernard	França	Ligier-Renault	1m25s718
13º	Alessandro Zanardi	Itália	Lotus-Mugen	1m25s733
14º	Ukyo Katayama	Japão	Tyrrel-Yamaha	1m25s889
15º	Martin Brundle	Inglaterra	Mclaren-Peugeot	1m25s933
16º	**Rubens Barrichello**	**BRASIL**	**Jordan-Hart**	**1m25s946**
17º	Gianni Morbidelli	Itália	Arrows-Ford	1m26s002
18º	Pier Luigi Martini	Itália	Minardi-Ford	1m26s056
19º	**Chris Fittipaldi**	**BRASIL**	**Arrows-Ford**	**1m26s337**
20º	J.J. Lehto	Finlândia	Benetton-Ford	1m26s384
21º	Mark Blundell	Inglaterra	Tyrrel-Yamaha	1m26s574
22º	Michelle Alboreto	Itália	Minardi-Ford	1m26s832
23º	Yannick Dalmas	França	Larrousse-Ford	1m27s846
24º	Erik Comas	França	Larrousse-Ford	1m27s894
25º	Jean Marc Gounon	França	Simtek-Ford	1m28s353
26º	David Brabhan	Austrália	Simtek-Ford	1m28s619

Brasileiros ganham 3 medalhas no atletismo

LONDRES — Os brasileiros se saíram bem na Copa do Mundo de Atletismo, que teve seu segundo dia de provas ontem, no estádio de Crystal Palace, desta capital. Eles conquistaram três medalhas: duas de prata, com Luciana Mendes, nos 800m, e De Souza, no salto em distância, e uma de bronze, com Inaldo Sena, nos 400m. A Copa é uma competição disputada por representações dos continentes, mais as dos Estados Unidos, Alemanha e Grã-Bretanha e com seus resultados os brasileiros ajudaram a equipe das Américas a alcançar a segunda colocação nas categorias masculina e feminina.

Luciana correu os 800m em 2m00s13, perdendo para a moçambicana Maria Mutola, da equipe africana, com 1m58s17. No salto em distância, de Souza conseguiu a marca de 7,96m, perdendo apenas para o britânico Salle, que saltou 8,10m. Inaldo correu em 45s67 os 400m, vencidos pelo norte-americano Antonio Pettigrew, com 45s26. Em segundo ficou o britânico Du'aine Ladejo, com 45s44.

Robson Caetano ficou em sexto nos 100m, com 10s19. Nos 800m, Zequinha Barbosa cruzou em sétimo, com 1m48s26, enquanto José Valente marcou o sexto tempo nos 1.500m, com 3m44s32. A equipe masculina das Américas, integrada por atletas do continente à exceção dos dos Estados Unidos, ocupa a segunda posição, com 69,5 pontos. A liderança é da África, com 86 pontos. No feminino, a Europa lidera com 79 pontos, seis a mais que a das Américas.

Noah, paixão por futebol e Marley

■ Francês mostra dotes de cantor no intervalo do tênis

ESTER PEREIRA LIMA

ANGRA DOS REIS (RJ) — O francês Yanick Noah não veio ao Rio apenas para jogar tênis, esporte no qual se consagrou e o motivo real de sua visita atual ao Brasil (ele fez um profissional de exibição ontem com o argentino Guillermo Vilas e venceu de 9/7). No primeiro dia aqui, jogou futebol, desceu em corredeiras e se apresentou como cantor até as quatro horas da madrugada de sábado, cantando Bob Marley e Beatle, entre outros. Pai de dois filhos — um menino de 9 anos e uma menina de 8 —, Noah trocou o tênis pela música porque sentia necessidade de se comunicar mais com as pessoas. Dois discos lançados — o primeiro vendeu 500 mil cópias —, ele tem em Bob Marley o grande ídolo de sua vida ("Meu cabelo é um tributo a ele.") Fã do futebol brasileiro, Yanick conta que, quando menino, queria ser jogador, mas um encontro com o tenista Arthur Ashe, estrela na época, mudou sua opinião. Espiritualista, diz que sua filosofia de vida é ser e não ter. "Luto para ensinar meus filhos a serem seres humanos decentes, a respeitarem os homens e a natureza." Ontem, no Hotel do Frade, deu esta entrevista ao *JORNAL DO BRASIL*.

Como você vê o tênis atual?

— Os jogadores, hoje, parecem escravos na quadra. A preocupação com dinheiro é muito grande. Desde criança, a pressão sobre o jogador é muito grande. Dos pais, patrocinadores, de muita gente. Em pouco tempo, ele estoura, pira. Mas não se pode tentar voltar ao passado. É preciso viver a realidade.

O futebol é uma paixão sua. Já pensou em ser jogador?

— Meu pai era jogador em Camarões e tinha vontade de seguir a carreira dele, mas Arthur Ashe me fez mudar de idéia. Acho que o jogador que faz um gol deve se sentir a pessoa mais importante do mundo, porque consegue fazer a felicidade de milhões de pessoas. Comigo acontecia mais ou menos a mesma coisa quando entrava na quadra. Me sentia um artista quando jogava. **Você acompanhou a Copa do Mundo?**

— Torci muito pelo Brasil. Na final, reuni amigos em casa para torcer. Tenho um filho sueco e brinquei com ele que se o Brasil perdesse para a Suécia ele não voltaria para casa. Quando Camarões perdeu para o Brasil, nem me importei, porque sabia que tínhamos perdido para o melhor do mundo. Tenho de levar uma camisa do Romário para meu filho e uma de Bebeto para minha filha.

Como se tornou um jogador de tênis?

— O Ashe era meu ídolo. Fui pedir autógrafo a ele e ganhei uma raquete. Dormi agarrado a ela várias noites. Ele me disse que queria me ver jogando tênis. Quando tinha 17 anos, me preparava para o torneio de Wimbledon, soube que ele queria jogar dupla comigo. Foi a primeira vez que pisei na quadra central de Wimbledon.

Arantxa derrota Graf e conquista o US Open

NOVA IORQUE — A espanhola Arantxa Sánchez, segunda do ranking mundial, conquistou ontem de forma espetacular o título do US Open Tênis ao derrotar a alemã Steffi Graf, a número um do mundo, por 1/6, 7/6 (7/4) e 6/4. Foi o primeiro título do Aberto dos Estados Unidos vencido pela tenista espanhola, que na atual temporada já ganhou também outra competição do Grand Slam, o Internacional de Roland Garros.

A vitória de Arantxa foi obtida de forma empolgante, numa partida com duas horas e nove minutos de duração. O que mais impressionou o público e os críticos foi o controle da espanhola, após ter perdido o primeiro set por 6/1, em apenas 22 minutos. Arantxa não se perturbou e reagiu, ganhando o segundo set por 7/6 (7/4) e forçando o terceiro, que lhe deu o título por 6/4. Foi a terceira vitória de Arantxa este ano sobre Graf, que ao fim da partida afirmou: "Ela esteve muito melhor desta vez. Sua recuperação foi fantástica e merece todos os parabéns pelo troféu conquistado".

Masculino — O alemão Michael Stich se classificou para a final do torneio masculino do Aberto dos Estados Unidos, hoje, ao derrotar o checo Karel Novacek por 7/5, 6/3 e 7/6 (7/4), num jogo em que somente encontrou facilidades no segundo set. Campeão de Winbledon em 91, Stich chega à final de mais um torneio do Grand Slam, tendo como adversário o vencedor do confronto entre os norte-americanos Todd Martin e Andre Agassi.

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

As canelas de Sávio

Van Basten, admirável atacante holandês, está fora do futebol há mais de dois anos. Já fez cinco operações no tornozelo. Sua lesão parece incurável. Van Basten sempre jogou um futebol fabuloso. Um craque, um estilista, que passou a carreira levando pontapés de beques perversos. Em nome do seu calvário, a Fifa decidiu proibir, expressamente, o *carrinho* pelas costas.

Conto, em breves palavras, a história de Van Basten, com intenção de alertar a Comissão de Arbitragem da CBF, contra a violência que anda atormentando a vida dos jovens atacantes do futebol brasileiro. Tenho visto a maldade com que os beques atropelam jogador de ataque. Sávio, Magno, Souza, Marques — todos meninos e ainda franzinos — começam a pagar o mesmo preço que acabou pagando, nas próprias pernas, o holandês Van Basten. Ele já contou em entrevista na França que já sofreu 27 contusões só do joelho pra baixo.

É bom que os garotos conheçam uma conversa que Pelé teve com o técnico Vicente Feola. Ouvi a história do próprio Feola, na época. Pelé tinha acabado de ser consagrado no Mundial de 58, na Suécia.

Pelé estava sendo caçado pelas defesas, no Campeonato Paulista de 59. Quando ele chegava perto da entrada da área, o pau cantava: davam-lhe rasteiras, *carrinhos*, safanões — valia tudo! Volta e meia, Pelé saía no meio do jogo, machucado. Cheio de boas intenções, Pelé não dava troco a nenhuma agressão. Um dia, Feola chamou Pelé pra uma conversa. Estava preocupado com o destino do craque, já, então, a pedra mais preciosa da seleção nacional. E deu-lhe o seguinte conselho:

— Olha, Pelé, não espere a proteção dos árbitros. Eles só pensam em salvar a própria pele. Não querem cair em desgraça com os clubes. Se eu fosse você, começava a revidar. Com jeitinho. Com esperteza. Só assim, os beques vão começar a te respeitar. Não dê primeiro, mas procure dar o troco.

Feola concluiu a conversa com uma advertência drástica:

— Eles vão acabar com a tua carreira!

Desde então, Pelé passou a usar os cotovelos e a deixar *sola* na disputa com beque mal-intencionado. Coincidência ou não, pouco tempo depois, Pelé já colecionava algumas cotoveladas antológicas, uma das quais num beque da seleção argentina que passara o primeiro tempo todo a lhe dar botinadas. O argentino deixou o Maracanã de cara quebrada e sangrando por todas as ventas.

Não creio que seja essa a receita mais recomendável, mas não tenho dúvida de que a juventude atacante do futebol brasileiro precisa ser menos ingênua. Do contrário, os mediocres, com o estímulo de técnicos sem pudor, vão acabar precipitando o fim de promissoras carreiras.

A volta da expulsão automática, ao terceiro cartão amarelo, talvez possa atenuar o problema. Duvido. Acho que os nossos árbitros são muito políticos. Entre as canelas de Sávio e a cara feia dos cartolas, eles não hesitarão: que se danem as canelas de Sávio.

A voz de Gil

Gilberto Gil é talento e calor humano. Conversamos, outra noite, sobre música, poesia e futebol, nossas paixões comuns. De música e poesia falou ele — e muito bem. Gil, quando fala, como diria Lupicínio, ilumina mais a sala... Tratei de ouvir, com plena reverência. Sua arte me comove. Gil é um esteta da palavra. Elas chegam a ele, ternamente encantadas; e, quase sempre, antes do sopro musical. A inspiração primeira é a musicalidade do verbo. Belo poeta de todas as claves o nosso Gil. Em futebol, porém, divergimos. Docemente, é verdade. Com *fair-play*. Gil gostou muito de ver jogar a seleção de Parreira; eu, infelizmente, nem tanto. O futebol prosaico da Copa bateu de frente com o meu lirismo. Meu coração vem de outras alegrias. Está mal acostumado.

Gilberto Gil parece rendido à realidade do futebol de resultado. Viu o Mundial dos Estados Unidos com um olhar compreensivo. Acha que não adianta nadar contra a maré. O futebol incorporou elementos de outros esportes que lhe afetaram, profundamente, a forma e o conteúdo. Agora, é aguardar que, um dia, possa renascer o futebol luminoso dos velhos tempos.

No momento, Gil gostaria de ver o fenômeno do futebol debatido, amplamente, num seminário internacional. É uma idéia louvável que, em nome do poeta, transmito aos homens da CBF. Quem sabe alguém do poder esportivo toma a iniciativa de fazer um grande debate sobre o futuro do futebol?

Minha conversa com Gilberto Gil deixou-me a esperança de reencontrá-lo, mais adiante, reconciliado com o futebol da sua adolescência.

PASSAPORTE

● A Itália dos cartolas prefere ver o diabo a ver Joseph Blatter, o manda-chuva número dois da Fifa. Acha que a suspensão do jogador Tassotti, da seleção italiana, por dois meses, é de perseguição barata. O presidente da Federação Italiana, Mattarase, desafeto de Blatter, quer comer-lhe o fígado. Gesto, aliás, que o presidente Havelange, secretamente, subscreveria... Dizem que ele também já não morre de amores por seu lugar-tenente.

● **Jayme Izaga, o peruano que despachou do US Open nada menos que Pete Sampras, o número 1 do mundo, é um tenista de raro talento. Vi-o jogar, muitas vezes, em torneios pelo Brasil. É do tipo *mignon*. Tem, no máximo, 1,70m de altura. A raquete, na mão direita dele, é um arco de violino na mão de um virtuose. Em plena era do tênis-força, Izaga tem um repertório de golpes sutis, de precisão técnica, de rigor artístico. Um craque.**

O restrito mercado do vôlei

■ Nem o fato de ter brilhado na seleção brasileira serve como garantia de emprego

ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO — O vôlei brasileiro é sucesso de público e crítica, repatriou a elite de atletas que jogava na Itália e tem chance de conquistar, até o final do próximo mês, dois títulos inéditos — o de campeão mundial masculino e feminino. Mas nem só de alegrias vive o esporte. Com um mercado de trabalho ainda restrito, os clubes acabam deixando para trás profissionais que já passaram por seleções brasileiras e poderiam estar produzindo se tivessem emprego.

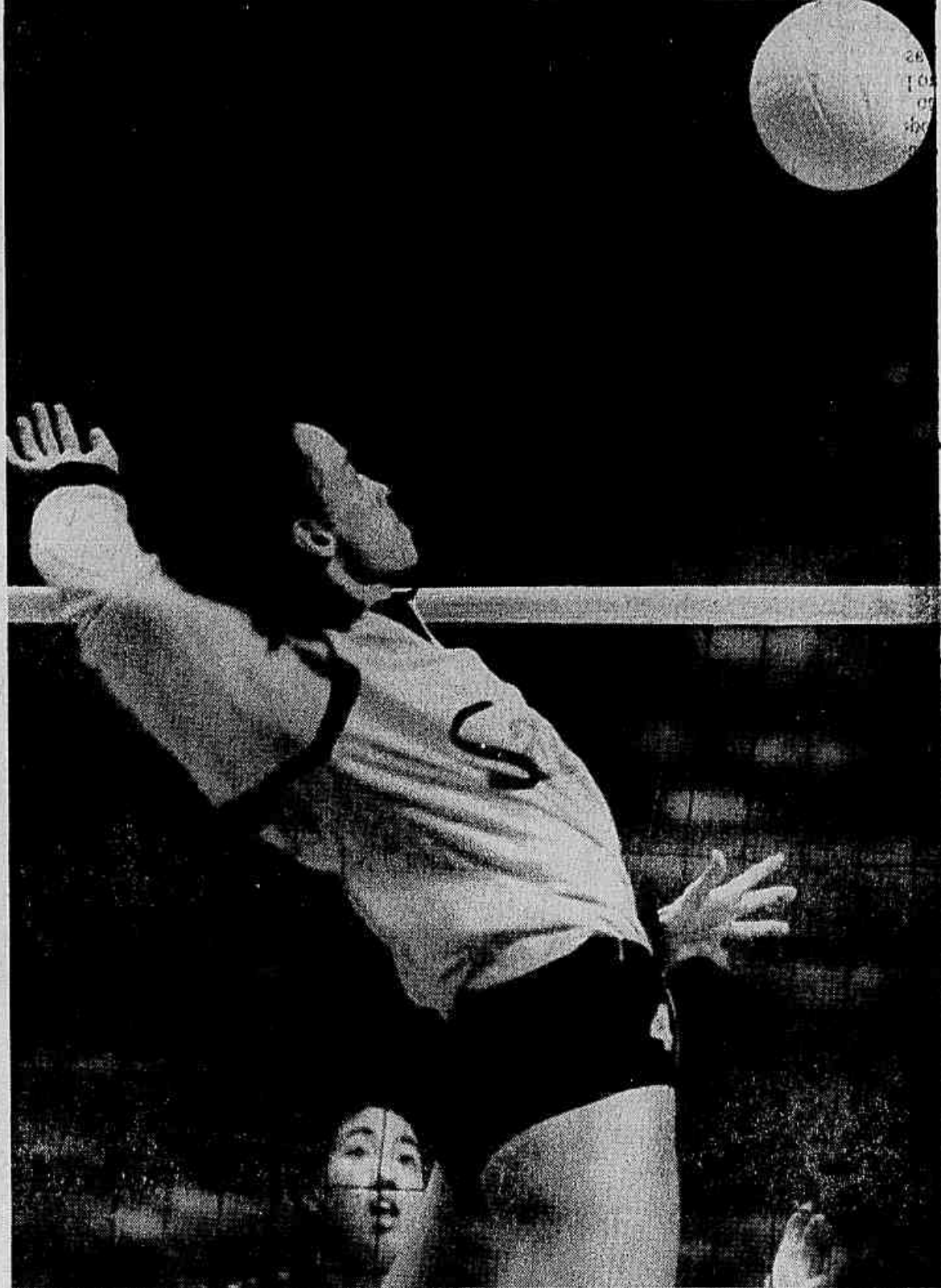
Mesmo com toda a estrutura montada pela Confederação Brasileira de Vôlei, a oferta de mão-de-obra é maior que a procura. No começo do ano, a Pirelli encerrou suas atividades, o mesmo acontecendo com a equipe feminina de São Caetano, com a saída da Colgate. Muitos integrantes dessas equipes conseguiram boas colocações em outros times, como Pinha, no Minas. Mas, num ano de eleições gerais e plano econômico tentando decolar, ninguém garante que quem está fora da festa possa tirar sua fatia do bolo.

O ex-levantador William e o experiente Josenildo Carvalho são exemplos de treinadores que, sem clube, se dedicam a atividades paralelas, como cursos para professores de Educação Física e técnicos de escolas da rede pública. A lista de desempregados é engrossada, entre vários outros nomes, por Ricardo Trade, o *Bacalhau*, ex-preparador físico da seleção brasileira feminina e ex-técnico da Colgate.

Entre os atletas, o atacante Luís Alexandre, 29 anos, que já passou pela seleção, e o levantador Marcelo Madeira, 25, trabalham respectivamente como operador de turismo e comerciante. O atacante Maurício Jaú abandonou o vôlei e vem se dedicando à carreira de modelo. O *desemprego*, no entanto, não é privilégio dos homens: a atacante Ida, um dos destaques da seleção, está sem clube, assim como Janina, também da equipe que está disputando o Grand Prix.

O pernambucano Josenildo Carvalho, que se orgulha de ter lançado no time do Banespa, entre outros, os juvenis Tande, Giovane e Marcelo Negrão, tem uma visão particular do problema. "Chegamos a um nível em que as empresas pequenas ficam acanhadas em nos convidar, o que é um erro", afirma. Com 49 anos de idade e 33 de vôlei, Josenildo já conquistou seis títulos sul-americanos e cinco brasileiros interclubes pelo Banespa, que o dispensou em abril para contratar Carlos Castanheira, o *Cebola*, ex-técnico do Minas.

Com os campeonatos regionais em andamento, os orçamentos das empresas que patrocinam a modalidade estão comprometidos. E, ao contrário do futebol, dificilmente um técnico de vôlei é dispensado no meio de uma temporada: os contratos costumam ser cumpridos, vença ou não a equipe. Assim, a esperança de Josenildo é a abertura de mercado para a Liga Nacional, após o Mundial masculino da Grécia. "O vôlei brasileiro está no caminho certo. Tenho esperança que as coisas se resolvam logo", resigna-se.

Ariovaldo Santos — 08/04/91

A festejada atacante Ida, da seleção brasileira, é uma das muitas atletas que não têm clube atualmente

A briga pelo patrocínio

Quem tem vôlei nas veias, não desiste. Apesar das incertezas que a economia do país ainda vive, figuras conhecidas no meio do voleibol como Vincenzo Roma, ex-supervisor da Pirelli, William, ex-levantador e ex-técnico da Pirelli, e Richard Nassif, ex-supervisor do Colgate São Caetano, estão em contato com grandes empresas do ABC paulista em busca de patrocínio a uma equipe masculina de Santo André e um time feminino em São Caetano do Sul. Como sempre acontece nesses casos, há muito boa vontade de todas as partes e muitas reuniões, mas o dinheiro custa a aparecer.

Dos dois pleitos, o de mais fácil solução parece ser o da equipe feminina de São Caetano. Contando com o apoio da prefeitura da cidade, que oferece toda a infra-estrutura para treinamentos e competições, com boas jogadoras disponíveis no mercado — Ida, Janina e Filó são apenas três dos nomes cogitados —, técnicos desempregados em profusão e vaga garantida na Liga Nacional, Richard Nassif, também um desempregado do vôlei, calcula que, com US$ 200 mil, tenha condições de montar um time "para ser quarto ou quinto colocado" na Liga Nacional. Como atrativo, além do preço baixo, Nassif oferece a possibilidade do patrocinador reinar sozinho como nome da equipe. "Se conseguíssemos fechar um patrocínio até outubro, poderíamos contratar atletas que virão disputar o Mundial feminino (entre 21 e 31 de outubro, em São Paulo e Belo Horizonte)", sonha Nassif.

O caso do time de Santo André parece ser mais complicado, apesar de a prefeitura também colocar a infratestrutura municipal à disposição. William calcula que um bom time custaria US$ 1 milhão por temporada e, no mercado do vôlei masculino, encontrar jogadores de alto nível disponíveis para contratação não é tarefa das mais fáceis. "Não nos interessa montar um time só para participar da Liga", afirma William. "Santo André tem tradição de cidade vencedora e não pode se contentar em apenas fazer número."

Mauro Mattos — 10/1/91

Sem clube, William dá cursos

Ariovaldo Santos — 14/3/91

Josenildo espera a Liga Nacional

Parelha do TNT é destaque no clássico

A forte parelha do Stud TNT, formada pelo nacional Stirling e o americano The Real Vaslav, tem destaque no GP Doutor Frontin, prova central desta tarde na Gávea, na distância de 2.400 metros, em pista de areia. City Lights, do Haras Santa Maria de Araras, ganhador da Taça de Ouro, aparece como principal obstáculo.

Stirling ganhou com rara facilidade o Clássico Cidade Maravilhosa, em 3.000 metros, na grama. Está em fase exuberante e como todo filho de Clackson corre muito nos percursos de fundo. Contou inclusive com a preferência do jóquei contratado do Stud TNT, Jorge Ricardo. The Real Vaslav fez estréia de luxo. Depois de vários meses sem competir e atuando pela primeira vez no Brasil, o fez com desembaraço. Obteve a terceira colocação no GP Presidente da República, a milha internacional.

"Os dois cavalos estão muito bem e deixei o Ricardinho à vontade para escolher. Desta vez preferi não dar palpite. Stirling está muito bem e me parece mais adaptado ao percurso. The Real Vaslav, entretanto, apesar de só ter duas passadas de 2.000 metros, é um cavalo de categoria, que ainda vai dar muitas alegrias ao Stud TNT. Vai correr bem e só mesmo o fato de pular da milha para os 2.400 metros poderá impedir a sua vitória. Ele corre de verdade", explica João Luis Maciel.

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo às 14 horas — 1.300 GRAMA R$ 1.500,00 EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO ONLY ONCE 1983

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Irish Free, J.Ricardo	52,5	1
2 Fogal, E.S.Rodrigues	56	2
3 Great Rock, M.Almeida	56	3
4 Toutankhamon, E.R.Ferreira	56	4
5 Grand Atento, R.L.Santos	56	5
6 Diplomat, J.Leme	56	6

2º Páreo às 14h25m — 1.000 GRAMA R$ 1.500,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO OLD MASTER 1984

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Dangremon, C.Lavor	54	1
2 Mandbid, P.Chandel Ap.3	56	2
3 Duchamp, M.Aurelio Ap.3	57	3
4 Oberdier, J.Ricardo	54	4
5 Angel Girl, M.Almeida	52	5

3º Páreo às 14h50m — 2.000 GRAMA R$ 1.200,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO ARACATU 1985

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Real Star, J.Ricardo	57	1
2 Uiala, M.Cardoso	57	2
3 Shadeed Fantasy, M.Almeida	55	3
4 Kris Craft, J.Leme	57	4
5 Linda Eve, J.M.Silva	55	5

4º Páreo às 15h15m — 1.300 GRAMA R$ 1.500,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO BAT MASTERSON 1986

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Morena de Ouro, J.M.Silva	56	1
2 Pingalita, R.R.Souza	56	2
3 Hugra, J.Aurelio	56	3
4 Eternelle, J.Leme	56	4
5 Danehill, G.Gouveia	50	5
6 Kentucky by Eight, M.Cardoso	52,5	6

5º Páreo às 15h45m — 2.000 GRAMA R$ 1.200,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO SHELTER 1987 INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Canadian Hope, M.Almeida	57	1
2 De Luxe, J.Malta	53	2
3 Cumberland Bar, C.Lavor	57	3
4 Lampscon, A.L.Machado Ap.4	57	4
5 Hartemas, J.Aurelio	57	5
6 Moment in Time, R.R.Souza	57	6

6º Páreo às 16h10m — 1.300 GRAMA R$ 1.500,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO JACK BOB 1988/ 1989

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Reine Negront, M.Almeida	56	1
2 United Force, J.F.Reis	56	2
3 Big Baby Bear, J.Ricardo	55	3
4 Syracuse, J.Poletti	56	4
5 Dana Money, C.Lavor	56	5
6 Guapa Moza, J.M.Silva	56	6

7º Páreo às 16h40m — 2.400 AREIA R$ 8.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — G.P. DOUTOR FRONTIN (GR. II) INÍCIO DO BOLO DE DUPLA

Cavalo, jóquei	Peso	
1 City Lights, C.Lavor	60	5
2 Le Garçon D'Or, J.M.Silva	60	11
3 Stirling, J.Ricardo	61	7
" The Real V., E.S.Rodrigues	61	6
4 Kijolighadeer, J.Leme	61	13
5 Mon Tresor, J.F.Reis	61	1
6 Urban Hero, L.A.Alves	61	1
7 Guercino, G.Guimarães	60	8
8 Tio Manduca, E.S.Gomes	61	9
9 Special Purple, J.Pinto	60	4
10 D'Aprés, M.Almeida	60	12
11 Pargus, Não corre	61	3
" Ormon, Não corre	61	10

8º Páreo às 17h10m — 2.000 GRAMA R$ 1.200,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO FALCON JET 1990

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Big President, J.Poletti	53	1
2 Arrival, J.Aurelio	57	2
3 Sandbox, M.Almeida	57	3
4 Eche Amigo, C.Lavor	57	4
5 Lavarello, J.M.Silva	57	5
6 Chororó, J.Ricardo	57	6
7 Very Soon, J.Queiroz	53	7

9º Páreo às 17h40m — 1.100 AREIA (V) R$ 975,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO FLYING FINN 1991

Cavalo, jóquei	Peso	
1 M. Leoman, A.S.Santos	58	1
2 Kolesterol, R.R.Souza	54	2
3 Topsider, J.Ricardo	58	3
4 Lieutnant, M.B.Santos	58	4
5 Kan Banc, K.M.Silva	56	5
6 Meu Moker, R.L.Santos	58	6
7 Barry White, M.Cardoso	58	7
8 Sail Away, J.F.reis	58	8

10º Páreo às 18h10m — 1.200 AREIA (V) R$ 825,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA QUADRIFETA — PRÊMIO STEWART 1992

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Instância, P.Chandel Ap.3	56	1
2 Arctic Flight, A.S.Santos Ap.3	58	2
3 Tenabre, M.B.Santos	58	3
4 Goblige, E.S.Gomes	58	4
5 Costilhes, J.Malta	58	5
6 Marcellina, L.G.Santos Ap.4	56	6
7 Gainly, A.L.Machado Ap.4	58	7
8 Negrada, M.A.Santos	56	8
9 Compadre Ozório, M.Aurleio	58	9

11º Páreo às 18h40m — 1.600 — AREIA (V) R$ 1.200,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO VILLACH KING 1993 CLAIMING CATEGORIA "D/ K" — R$ 700,00

Cavalo, jóquei	Peso	
1 No Thanks, Jz.Garcia	58	1
2 Dona Pepita, R.R.Souza	56	2
3 Jimmy Reef, J.F.Reis	58	3
4 Gamo-Rei, J.Ricardo	60	4
5 Delelão, L.Esteves	58	5
6 Um a Um, J.Aurélio	57	6
7 Jeans-Dream, M.Cardoso	60	7
8 Mont Secret, L.A.Alves	58	8
9 Madison, E.M.Silva, Ap.1	58	9
10 Visbuk, C.Lavor	58	10

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo: Irish Free ■ Fogal ■ Diplomat
2º Páreo: Oberdier ■ Dangremon ■ Angel Girl
3º Páreo: Shadeed Fantasy ■ Kris Craft ■ Real Star
4º Páreo: Eternelle ■ Kentucky By Eight ■ Hugra
5º Páreo: Canadian Hope ■ Cumberland Bar ■ Hartemas
6º Páreo: Big Baby Bear ■ Guapa Moza ■ Dana Money
7º Páreo: Stirling ■ The Real Vaslav ■ City Lights
8º Páreo: Sandbox ■ Eche Amigo ■ Chororó
9º Páreo: Topsider ■ Mister Leonam ■ Sail Away
10º Páreo: Costilhes ■ Compadre Ozório ■ Tenabre
11º Páreo: Gamo-Rei ■ Jimmy Reef ■ Jeans-Dream
Acumulada: 1º1(Irish Free), 7º3(Stirling), 8º3(Sandbox) e 10º5(Costilhes)

NA GRANDE ÁREA
ARMANDO NOGUEIRA

As canelas de Sávio

Van Basten, admirável atacante holandês, está fora do futebol há mais de dois anos. Já fez cinco operações no tornozelo. Sua lesão parece incurável. Van Basten sempre jogou um futebol fabuloso. Um craque, um estilista, que passou a carreira levando pontapés de beques perversos. Em nome do seu calvário, a Fifa decidiu proibir, expressamente, o *carrinho* pelas costas.

Conto, em breves palavras, a história de Van Basten, com intenção de alertar a Comissão de Arbitragem da CBF, contra a violência que anda atormentando a vida dos jovens atacantes do futebol brasileiro. Tenho visto a maldade com que os beques atropelam jogador de ataque. Sávio, Magno, Souza, Marques — todos meninos e ainda franzinos — começam a pagar o mesmo preço que acabou pagando, nas próprias pernas, o holandês Van Basten. Ele já contou em entrevista na França que já sofreu 27 contusões só do joelho pra baixo.

É bom que os garotos conheçam uma conversa que Pelé teve com o técnico Vicente Feola. Ouvi a história do próprio Feola, na época. Pelé tinha acabado de ser consagrado no Mundial de 58, na Suécia.

Pelé estava sendo caçado pelas defesas, no Campeonato Paulista de 59. Quando ele chegava perto da entrada da área, o pau cantava: davam-lhe rasteiras, *carrinhos*, safanões — valia tudo! Volta e meia, Pelé saía no meio do jogo, machucado. Cheio de boas intenções, Pelé não dava troco a nenhuma agressão. Um dia, Feola chamou Pelé pra uma conversa. Estava preocupado com o destino do craque, já, então, a pedra mais preciosa da seleção nacional. E deu-lhe o seguinte conselho:

— Olha, Pelé, não espere a proteção dos árbitros. Eles só pensam em salvar a própria pele. Não querem cair em desgraça com os clubes. Se eu fosse você, começava a revidar. Com jeitinho. Com esperteza. Só assim, os beques vão começar a te respeitar. Não dê primeiro, mas procure dar o troco.

Feola concluiu a conversa com uma advertência drástica:

— Eles vão acabar com a tua carreira!

Desde então, Pelé passou a usar os cotovelos e a deixar *sola* na disputa com beque mal-intencionado. Coincidência ou não, pouco tempo depois, Pelé já colecionava algumas cotoveladas antológicas, uma das quais num beque da seleção argentina que passara o primeiro tempo todo a lhe dar botinadas. O argentino deixou o Maracanã de cara quebrada e sangrando por todas as ventas.

Não creio que seja essa a receita mais recomendável, mas não tenho dúvida de que a juventude atacante do futebol brasileiro precisa ser menos ingênua. Do contrário, os medíocres, com o estímulo de técnicos sem pudor, vão acabar precipitando o fim de promissoras carreiras.

A volta da expulsão automática, ao terceiro cartão amarelo, talvez possa atenuar o problema. Duvido. Acho que os nossos árbitros são muito políticos. Entre as canelas de Sávio e a cara feia dos cartolas, eles não hesitarão: que se danem as canelas de Sávio.

A voz de Gil

Gilberto Gil é talento e calor humano. Conversamos, outra noite, sobre música, poesia e futebol, nossas paixões comuns. De música e poesia falou ele — e muito bem. Gil, quando fala, como diria Lupicínio, ilumina mais a sala... Tratei de ouvir, com plena reverência. Sua arte me comove. Gil é um esteta da palavra. Elas chegam a ele, ternamente encantadas; e, quase sempre, antes do sopro musical. A inspiração primeira é a musicalidade do verbo. Belo poeta de todas as claves o nosso Gil. Em futebol, porém, divergimos. Docemente, é verdade. Com *fair-play*. Gil gostou muito de ver jogar a seleção de Parreira; eu, infelizmente, nem tanto. O futebol prosaico da Copa bateu de frente com o meu lirismo. Meu coração vem de outras alegrias. Está mal acostumado.

Gilberto Gil parece rendido à realidade do futebol de resultado. Viu o Mundial dos Estados Unidos com um olhar compreensivo. Acha que não adianta nadar contra a maré. O futebol incorporou elementos de outros esportes que lhe afetaram, profundamente, a forma e o conteúdo. Agora, é aguardar que, um dia, possa renascer o futebol luminoso dos velhos tempos.

No momento, Gil gostaria de ver o fenômeno do futebol debatido, amplamente, num seminário internacional. É uma idéia louvável que, em nome do poeta, transmito aos homens da CBF. Quem sabe alguém do poder esportivo toma a iniciativa de fazer um grande debate sobre o futuro do futebol?

Minha conversa com Gilberto Gil deixou-me a esperança de reencontrá-lo, mais adiante, reconciliado com o futebol da sua adolescência.

PASSAPORTE

■ A Itália dos cartolas prefere ver o diabo a ver Joseph Blatter, o manda-chuva número dois da Fifa. Acha que a suspensão do jogador Tassotti, da seleção italiana, por dois meses, é de perseguição barata. O presidente da Federação Italiana, Mattarase, desafeto de Blatter, quer comer-lhe o fígado. Gesto, aliás, que o presidente Havelange, secretamente, subscreveria... Dizem que ele também já não morre de amores por seu lugar-tenente.

■ **Jayme Izaga, o peruano que despachou do US Open nada menos que Pete Sampras, o número 1 do mundo, é um tenista de raro talento. Vi-o jogar, muitas vezes, em torneios pelo Brasil. É do tipo *mignon*. Tem, no máximo, 1,70m de altura. A raquete, na mão direita dele, é um arco de violino na mão de um virtuose. Em plena era do tênis-força, Izaga tem um repertório de golpes sutis, de precisão técnica, de rigor artístico. Um craque.**

São Paulo — Carlos Goldgrub

O zagueiro Rogério (à direita) não teve uma boa atuação na goleada e foi expulso no final do segundo tempo ao acertar o meia Alemão por trás

São Paulo devolve a goleada

■ Botafogo não soube converter as boas chances criadas e perde de 4 a 1 no Morumbi

SÃO PAULO — Sem Túlio em tarde inspirada — o atacante perdeu pelo menos duas chances incríveis na cara de Zetti, quando o jogo ainda estava 3 a 1 —, o Botafogo saiu do Morumbi ontem amargando uma goleada de 4 a 1, resultado que não refletiu exatamente os números do jogo: venceu quem errou menos e teve mais categoria para finalizar.

Euller, Caio, Júnior Baiano e Ailton marcaram os gols do time paulista, com Nélson descontando de cabeça para o Botafogo. Apesar da derrota, o alvinegro ainda lidera o grupo B do Campeonato Brasileiro — está ao lado do São Paulo, ambos com dez pontos ganhos, mas leva vantagem no saldo de gols (cinco, contra dois do São Paulo).

O Botafogo estava melhor e dominava o meio de campo quando sofreu o primeiro gol, aos 28 minutos do primeiro tempo. Caio aproveitou a linha de impedimento mal feita pela defesa, penetrou pela esquerda e cruzou. Moisés falhou e Euller, oportunista, completou para o gol. Sete minutos depois Caio marcou o gol mais bonito do jogo, emendando de primeira cruzamento de Juninho.

O Botafogo voltou com disposição para o segundo tempo mas tropeçou no pênalti bobo feito por Márcio Teodoro — o pior em campo — em Caio, aos 4 minutos. Júnior Baiano cobrou, deslocando Vágner para aumentar o placar. Dois minutos depois Nélson diminuiu de cabeça, aproveitando escanteio cobrado por Sérgio Manoel, e o time voltou a dominar a partida. Túlio perdeu duas chances incríveis, aos 30 e aos 33m, e como quem não faz leva, Ailton fechou o placar aproveitando mais uma vez o erro na linha de impedimento feito pela defesa.

Botafogo: Vágner; Wilson Gottardo, Márcio Teodoro e Rogério; Robinho (Beto), Nélson, Moisés, Juninho e Sérgio Manoel; Mauricinho (Róbson) e Túlio. Técnico: Renato Trindade. **São Paulo**: Zetti; Pavão, Gilmar, Júnior Baiano e Murilo; Doriva, Alemão, Juninho e Caio (Pereira); Ailton e Euller (Thiago). Técnico: Telê Santana. Árbitro: José Mocellin. **Renda**: R$ 44.350,00. **Público**: 7.281. **Cartões Amarelos**: Rogério, Robinho, Sérgio Manoel, Júnior Baiano, Murilo e Alemão. **Cartão Vermelho**: Rogério. **Gols**: Euller e Caio (primeiro tempo); Júnior Baiano, Nélson e Ailton (segundo tempo).

Corinthians — Com um gol de Marcelinho aos 46 minutos do segundo tempo, o Corinthians venceu o Grêmio por 1 a 0, em Porto Alegre.

Faltou um dedinho para Gustavo

ARAUJO NETTO
Correspondente

ROMA — Por 12 centésimos de segundo, Gustavo Borges não conquistou a terceira medalha de bronze para o Brasil no Mundial de Esportes Aquáticos, que termina hoje. Na luta pelo terceiro lugar, o lituano Raimundas Majolis superou o brasileiro por "um dedinho mindinho", como disse o diretor de natação da CBDA, Ricardo Moura. Mesmo sem subir no pódio — ficou em quarto lugar —, o Super Gustavo estabeleceu o novo recorde sul-americano, com o tempo de 22s64 (a marca anterior, dele mesmo, era de 22s76).

Os três primeiros foram os maiores rivais de Gustavo nas provas de velocidade: o russo Alexander Popov, que venceu com 22s17; o americano Gary Hall, segundo com 22s44; e o lituano Raimundas Majolis (22s52). Na final B (9º ao ao 16º lugares), Fernando *Xuxa* Scherer fez o segundo tempo (22s86). O vencedor foi o ucraniano Paulo Khnykin (22s79). Nos 1.500m, Luís Lima fez o 12º tempo (15m33s26) e não foi à final. O mesmo aconteceu com Eduardo Piccinini, 23º (2m04s92) nos 200m, borboleta; e Rogério Romero, 21º (57s61) nos 100m costas.

Recordes — As chinesas bateram dois recordes mundiais. No 4x100m medley, venceram com 4m01s67, superando a marca anterior, 4m02s54, das norte-americanas. A primeira chinesa a nadar o revezamento, He Cihong, bateu o recorde dos 100m, costas, com 1m00s16. O anterior, 1m00s31, era de Krisztina Egerszegi. Em segundo no revezamento ficaram as norte-americanas (4m06s53), seguidas das russas (4m06s70).

Nos 800m, livre, feminino, venceu a americana Janet Evans, com 8m29s85, seguida da australiana Hayley Lewis (8m29ss30), e da americana Brooke Bennett (8m31s30). Nos 100m, costas, o vencedor foi o espanhol Lopez Zubero (55s17), vindo a seguir Jeff Rouse, dos EUA (55s51) e Tamas Deutsch, da Hungria (55s17).

Marcelo Theobald

Gustavo bateu seu recorde

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo: 1º Soutine, J. Malta 2º Sounger, C. Lavor 3º Cheque Verde, J. M. Silva 4º Sting Me, J. Ricardo Vencedor 2(2,1) Inexata 24(14,9) Placês 2(1,4) 4(3,2) Exata 2-4(25,1) Trifeta 2-4-7(40,0) Quadrifeta 2-4-7-1(79,5) Tempo:1m22s7/10

2º Páreo: 1º Lady Not Bad, J. Ricardo 2º Berlinetta Boxer, J.M. Silva 3º Al Babba, J.F. Reis 4º Limonada Bowl, J. Leme Vencedor 3(1,3) Inexata 35(4,1) Placês 3(1,0) 5(1,0) Exata 3-5(4,1) Trifeta 3-5-2(15,4) Quadrifeta 3-5-2-4(28,9) Tempo:1m08s5/10

3º Páreo: 1º Motocross, J.M. Silva 2º Sirmond, C. Lavor 3º Mazyoun, J. Ricardo 4º Dutch Harbor, R.R. Souza Vencedor 3(7,4) Inexata 35(12,8) Placês 3(2,8) 5(4,2) Exata 3-5(36,5) Trifeta 3-5-6(44,1) Quadrifeta 3-5-6-4(259,5) Tempo: 1m24s

4º Páreo: 1º Rosa D'Oro, M. Cardoso 2º Mahometana, R.S. Costa 3º Royal Star, J.M. Silva 4º Coquile, J. Leme Vencedor 6(1,2) Inexata 26(3,4) Placês 6(1,0) 2(1,3) Exata 6-2(3,2) Trifeta 6-2-3(7,9) Quadrifeta 6-2-3-4(15,6) Tempo: 1m7s9/10

5º Páreo: 1º Valenciane, J. Leme 2º Dottore, J.F. Reis 3º Mallieret, M. Cardoso 4º Refutado, J.Ricardo Vencedor 1(10,1) Inexata 13(21,6) Placês 1(5,8) 3(3,0) Exata 1-3(103,8) Trifeta 1-3-6(400,7) Quadrifeta 1-3-6-7(989,3) Tempo: 1m08s1/10

6º Páreo: 1º Daily News, J.F.Reis 2º By Fasten, E.S. Rodrigues 3º Friend Of Stell, J. Ricardo 4º Metal Precioso, J.M.Silva Vencedor 1(2,6) Inexata 12(8,0) Placês 1(1,5) 2(2,4) Exata 1-2(10,9) Trifeta 1-2-4(19,6) Quadrifeta 1-2-4-3(38,5) Tempo: 2m03s6/10

7º Páreo: 1º Mondavi, M.Almeida 2º Never Ued, T.F. Silva 3º Loco Dance, M.A.Santos 4º Parigina, M.Cardoso Vencedor 4(1,6) Inexata 47(2,3) Placês 4(1,0) 7(1,0) Exata 4-7(3,4) Trifeta 4-7-5(14,5) Quadrifeta 4-7-5-3(24,1) Tempo: 2m09s6/10

8º Páreo: 1º Lord Caro, R. Rodrigues 2º Placere, C.Lavor 3º Pay Off, R.R.Souza 4º Rifage, J.F.Reis Vencedor 11(4,7) Inexata 911(7,0) Placês 11(2,8) 9(2,1) Exata 11-9(11,1) Trifeta 11-9-1(336,6) Quadrifeta 11-9-1-3(659,6) Tempo: 1m21s8/10

9º Páreo: 1º All My Way, A.S. Santos 2º Besoin, R.L.Santos 3º Pima Cotton, M.Almeida 4º Atoil Rock, R.R.Souza Vencedor 5(10,7) Inexata 57(7,5) Placês 5(2,7) 7(1,3) Exata 5-7(24,4) Trifeta 5-7-6(108,9) Quadrifeta 5-7-6-1(792,1) Tempo: 1m16s2/10

10º Páreo: 1º Expert All Day, P.Chand 2º Titã, J. Leme 3º By Fatty, J.M.Silva 4º Million Dollars, R.L.Santos Vencedor 2(3,7) Inexata 26(12,2) Placês 2(2,0) 6(2,2) Exata 2-6(16,4) Trifeta 2-6-5(31,7) Quadrifeta 2-6-5-7(106,9) Tempo: 1m42s

11º Páreo: 1º Lisitano, J. Ricardo 2º Rabbet Piané, M.Almeida 3º Real Logi, M.Aurélio 4º Kayrawan, J.M.Silva Vencedor 7(2,3) Inexata 37(13,2) Placês 7(2,1) 3(3,5) Exata 7-3(30,5) Trifeta 7-3-1(436,1) Quadrifeta 7-3-1-5(1819,7) Tempo: 1m41s2/10

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo às 14 horas — 1.300 GRAMA R$ 1.500,00 EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO ONLY ONCE 1983

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Irish Free, J.Ricardo	52,5	1
2 Fogal, E.S.Rodrigues	56	2
3 Great Rock, M.Almeida	56	3
4 Toutankhamon, E.R.Ferreira	56	4
5 Grand Atento, R.L.Santos	56	5
6 Diplomat, J.Leme	56	6

2º Páreo às 14h25m — 1.000 GRAMA R$ 1.500,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO OLD MASTER 1984

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Dangremon, C.Lavor	54	1
2 Mandbid, P.Chandel Ap 3	56	2
3 Duchamp, M.Aurelio Ap 3	52	3
4 Oberdier, J.Ricardo	54	4
5 Angel Girl, M.Almeida	52	5

3º Páreo às 14h50m — 2.000 GRAMA R$ 1.200,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO ARACATU 1985

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Real Star, J.Ricardo	57	1
2 Ulala, M.Cardoso	57	2
3 Shadeed Fantasy, M.Almeida	55	3
4 Kris Craft, J.Leme	57	4
5 Linda Eve, J.M.Silva	55	5

4º Páreo às 15h15m — 1.300 GRAMA R$ 1.500,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO BAT MASTERSON 1986

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Morena de Ouro, J.M.Silva	56	1
2 Pingalita, R.R.Souza	56	2
3 Hugra, J.Aurelio	56	3
4 Eternelle, J.Leme	56	4
5 Danehill, G.Gouveia	56	5
6 Kentucky by Eight, M.Cardoso	52,5	6

5º Páreo às 15h45m — 2.000 GRAMA R$ 1.200,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO SHELTER 1987 INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Canadian Hope, M.Almeida	57	1
2 De Luxe, J.Malta	53	2
3 Cumberland Bar, C.Lavor	57	3
4 Lampscon, A.L.Machado Ap 4	57	4
5 Hartemas, J.Aurelio	57	5
6 Moment in Time, R.R.Souza	57	6

6º Páreo às 16h10m — 1.300 GRAMA R$ 1.500,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO JACK BOB 1988/ 1989

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Reine Negront, M.Almeida	56	1
2 United Force, J.F.Reis	56	2
3 Big Baby Bear, J.Ricardo	55	3
4 Syracuse, J.Poletti	56	4
5 Dana Money, C.Lavor	56	5
6 Guapa Moza, J.M.Silva	56	6

7º Páreo às 16h40m — 2.400 AREIA R$ 6.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — G.P. DOUTOR FRONTIN (GR. II) INÍCIO DO BOLO DE DUPLA

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 City Lights, C.Lavor	60	5
2 Le Garçon D'Or, J.M.Silva	60	11
3 Stirling, J.Ricardo	61	7
" The Real V., E.S.Rodrigues	61	6
4 Kijolighadeer, J.Leme	61	13
5 Mon Tresor, J.F.Reis	61	1
6 Urban Hero, L.A.Alves	61	1
7 Guercino, G.Guimarães	60	8
8 Tio Manduca, E.S.Gomes	61	9
9 Special Purple, J.Pinto	60	4
10 D'Après, M.Almeida	60	12
11 Pargus, Não corre	61	3
" Ormon, Não corre	61	10

8º Páreo às 17h10m — 2.000 GRAMA R$ 1.200,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO FALCON JET 1990

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Big President, J.Poletti	53	1
2 Arrival, J.Aurelio	57	2
3 Sandbox, M.Almeida	57	3
4 Eche Amigo, C.Lavor	57	4
5 Lavarello, J.M.Silva	57	5
6 Chororó, J.Ricardo	57	6
7 Very Soon, J.Queiroz	53	7

9º Páreo às 17h40m — 1.100 AREIA (V) R$ 975,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO FLYING FINN 1991

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 M. Leoman, A.S.Santos	58	1
2 Kolesterol, R.R.Souza	54	2
3 Topsider, J.Ricardo	58	3
4 Lieutnant, M.B.Santos	58	4
5 Kan Banc, K.M.Silva	58	5
6 Meu Moker, R.L.Santos	58	6
7 Barry White, M.Cardoso	58	7
8 Sail Away, J.F.reis	58	6

10º Páreo às 18h19m — 1.200 AREIA (V) R$ 825,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA QUADRIFETA — PRÊMIO STEWART 1992

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Instância, P.Chandel Ap 3	56	1
2 Arctic Flight, A.S.Santos Ap 3	58	2
3 Tenabre, M.B.Santos	58	3
4 Gobige, E.S.Gomes	56	4
5 Costilhes, J.Malta	58	5
6 Marcellina, L.G.Santos Ap 4	56	6
7 Gainly, A.L.Machado Ap 4	58	7
8 Negrada, M.A.Santos	56	8
9 Compadre Ozório, M.Aurelio	58	9

11º Páreo às 18h40m — 1.600 — AREIA (V) R$ 1.200,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO VILLACH KING 1993 CLAIMING CATEGORIA "D/ K" — R$ 700,00

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 No Thanks, Jz Garcia	58	[illegible]
2 Dona Pepita, R.R.Souza	56	[illegible]
3 Jimmy Reef, J.F.Reis	58	3
4 Gamo-Rei, J.Ricardo	60	4
5 Deleão, L.Esteves	58	5
6 Um a Um, J.Aurélio	57	6
7 Jeans-Dream, M.Cardoso	60	7
8 Mont Secret, L.A.Alves	58	8
9 Madison, E.M.Silva, Ap 1	58	9
10 Visbex, C.Lavor	58	10

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo: Irish Free ■ Fogal ■ Diplomat
2º Páreo: Obordier ■ Dangremon ■ Angel Girl
3º Páreo: Shadeed Fantasy ■ Kris Craft ■ Real Star
4º Páreo: Eternelle ■ Kentucky By Eight ■ Hugra
5º Páreo: Canadian Hope ■ Cumberland Bar ■ Hartemas
6º Páreo: Big Baby Bear ■ Guapa Moza ■ Dana Money
7º Páreo: Stirling ■ The Real Vaslav ■ City Lights
8º Páreo: Sandbox ■ Eche Amigo ■ Chororó
9º Páreo: Topsider ■ Mister Leonam ■ Sail Away
10º Páreo: Costilhes ■ Compadre Ozório ■ Tenabre
11º Páreo: Gamo-Rei ■ Jimmy Reef ■ Jeans-Dream
Acumulada: 1º1(Irish Free), 7º3(Stirling), 8º3(Sandbox) e 10º5(Costilhes)

Vasco luta para enterrar tabu

■ Já classificado, time quer vencer o Santos para pôr fim à 'síndrome de São Januário'

RICARDO GONZALEZ

Classificado à segunda fase o Vasco já está. O ponto extra dado ao primeiro colocado de cada grupo será definido, na opinião de todos no clube, no próximo jogo, contra o Guarani, em Campinas. Assim, o jogo de hoje contra o Santos (às 16h, em São Januário) terá dois objetivos: adaptar mais o time às idéias do técnico Sebastião Lazaroni e enterrar um incômodo tabu para os vascaínos. Afinal, nos últimos anos sempre se falou na *síndrome de São Januário*, que levava o Vasco a sempre complicar jogos em casa. Neste campeonato, o time venceu os três jogos que disputou em seu estádio.

"Agora que você falou é que me lembrei que realmente o Vasco costuma levar uns *paus* aqui dentro. Felizmente isso está mudando", comenta Lazaroni.

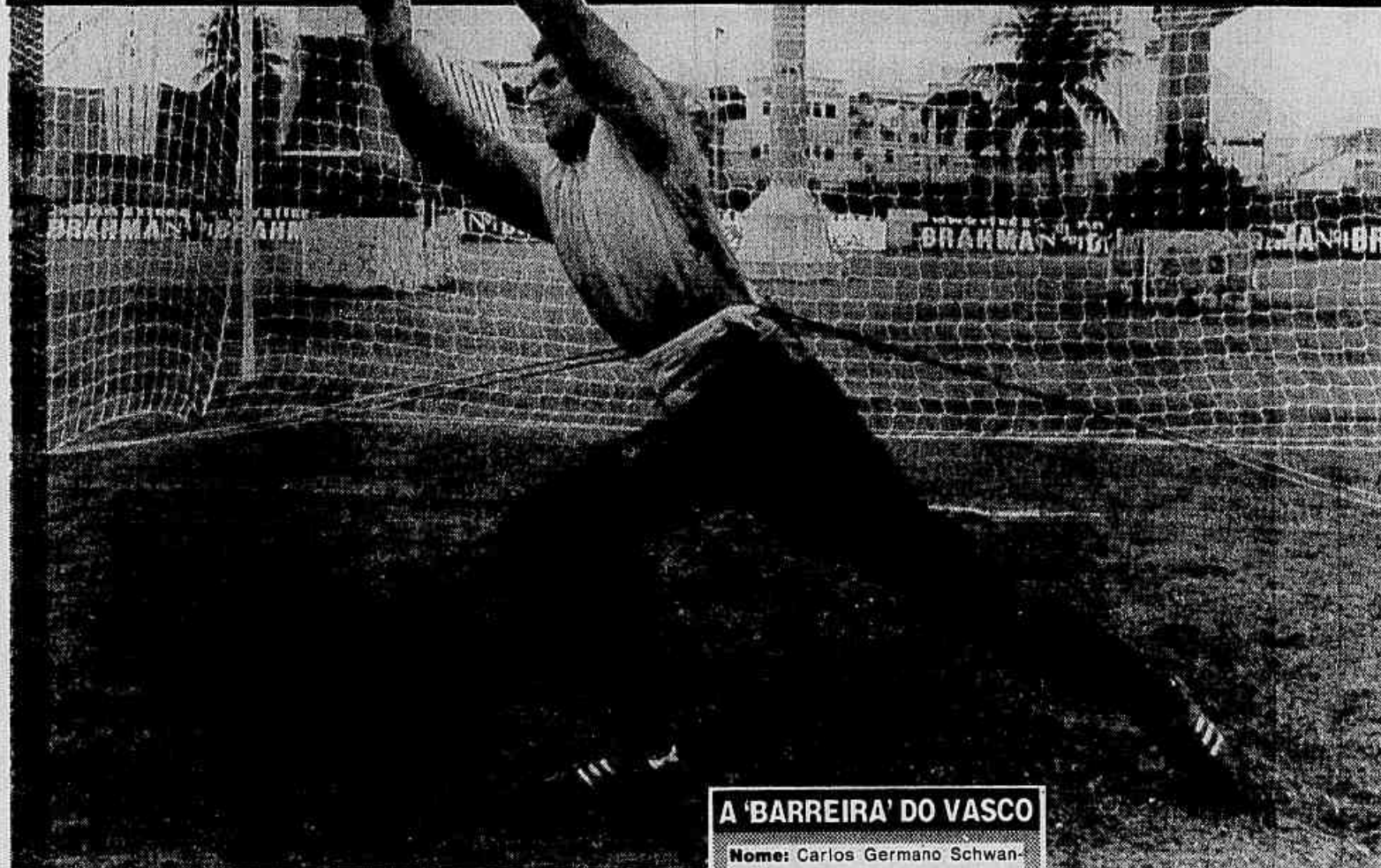
O treinador sabe, contudo, que o que o Vasco mais precisa hoje é um padrão de jogo. Para que o Vasco possa atuar bem, Lazaroni aponta os principais cuidados em relação ao Santos. "O ataque deles é muito bom. Guga é sempre perigoso, com o apoio do Kobayashi pela esquerda."

Yan — Outro fator que Lazaroni considera fundamental para que o vasco cresça é a recuperação de Yan, que ainda não conseguiu no Brasileiro uma atuação que enchesse os olhos. "Dependemos muito de Yan e esperamos que ele volte logo a sua melhor forma", resume a expectativa do grupo o capitão Ricardo Rocha.

Yan alega problemas nos joelhos para a queda de sua produção. "Felizmente hoje estou recuperado na parte médica. Mas as contusões têm me incomodado e dificultado o ritmo ideal de jogo", diz.

VASCO			SANTOS
Carlos Germano	1	1	Edinho
Bruno Carvalho	2	2	Índio
Ricardo Rocha	4	3	Júnior
Torres	3	6	Marcelo Fernandes
Sidnei	6	4	Silva
Leandro	5	5	Dinho
França	8	8	Gallo
William	10	10	Raniolli
Yan	11	11	Paulinho Kobayashi
Valdir	7	7	Macedo
Jardel	9	9	Guga
Técnico Lazaroni			**Técnico** Serginho Chulapa

Local: São Januário. **Horário:** 16h. **Juiz:** Wilson de Souza Mendonça (PE). **Ingresso:** R$ 6. **Preliminar de juvenis:** Vasco x São Cristóvão.

Samuel Martins

CARLOS GERMANO

A caminho da seleção

Enquanto a torcida do Vasco tem dúvidas sobre o melhor companheiro para Valdir e Lazaroni não consegue se satisfazer na lateral-esquerda, um jogador não é questionado em São Januário. Carlos Germano é não só o goleiro titular do clube como nove entre 10 torcedores o queriam como dono da camisa 1 da seleção. Um dos goleiros menos vazados do Brasileiro (sofreu quatro), Germano está a 354 minutos sem sofrer gol e quer alcançar esta tarde os 440.

Um dos fatores que Germano aponta como fundamentais para sua unanimidade em São Januário é o trabalho de seu treinador, Paulo César Gusmão. Neste Brasileiro, *PC* tem ministrado um exercício onde os goleiros ficam amarrados a cordas no gol. "Isto faz com que eu fique muito mais ágil quando jogo sem as cordas", explica o goleiro.

O principal fator contudo é psicológico. Carlos Germano tem verdadeiro ódio de sofrer gols, o que o leva a trabalhar cada vez mais para que isso não aconteça. "Sofrer um gol é muito ruim. Quando levo fico avaliando porque sofri", conta.

Tal obsessão leva Germano a acreditar que a convocação para a seleção brasileira é uma questão de tempo. "Para a pré-olimpíca acho que não dá mais. Pela idade, eu só seria chamado entre os três que podem ser convocados acima da idade, e não creio que esteja nessa. Quanto à seleção principal, é o caminho natural caso continue na boa forma que estou."

A 'BARREIRA' DO VASCO

Nome: Carlos Germano Schwanbach
Idade: 24 anos
Natural de: Domingos Martins (ES)
Altura: 1,92m
Peso: 89 kg
Estréia como profissional: 25 de abril de 1990
Títulos: tricampeão estadual 92-93-94
Seleções amadoras: Mundial infantil 87, sul-americano junior 88 e Mundial junior 89.
Convocações como profissional: 1
No Brasileiro: Quatro gols em sete jogos (está há 354 minutos sem sofrer gol)

Arte JB

SÉRGIO NORONHA

Prevenção e cautela

O Vasco já está classificado, é o segundo de seu grupo, em que tem a segunda artilharia e a defesa menos vazada. Ainda assim, dizem que há uma crise no futebol. Crise no futebol do Vasco já é uma coisa institucional. A torcida é exigente e não se satisfaz apenas com a vitória. Hoje, por exemplo, os torcedores hão de querer uma desforra da derrota por 2 a 0, contra o Santos, no primeiro turno.

Deve ser porque o escore do jogo foi mentiroso. O Vasco poderia até vencer se seu artilheiro Valdir aproveitasse as quatro oportunidades que teve dentro da pequena área. Acabou tomando dois gols de contra-ataque e perdendo um jogo que poderia ter vencido.

Os vascaínos devem se prevenir contra um Santos que vem jogar defensivamente, pois lhe basta o empate para garantir a classificação.

■

A situação do Flamengo não é desesperadora, mas exige cuidados. Nem mesmo a vitória sobre o Criciúma, na tarde de hoje, garante a classificação. O Flamengo tem sete pontos, está em terceiro do grupo e é seguido perigosamente pelo próprio Criciúma e pelo Sport Clube do Recife, ambos com seis pontos.

O Flamengo vem dando sustos sucessivos em sua torcida. Começou perdendo e jogando mal todos os primeiros tempos de seus sete jogos. O time fez quase tantos gols (11), quanto tomou (10), e a defesa até agora não inspirou confiança.

O Criciuma é que vai jogar com os pés no Maracanã e os ouvidos em Recife. Dependendo do que acontecer no jogo Sport x Bragantino, o empate pode ser um bom resultado.

■

Lá vai Pinheiro, com o time que conseguiu juntar, lutar com o Paraná pela classificação, enquanto espera o que acontece com o Internacional, que enfrenta o poderoso Palmeiras. O Fluminense pode até jogar para empatar, mas precisa provar que tem condições de vencer pelo menos uma partida fora de casa, nesta fase em que os jogos são menos tensos porque a desclassificação é um fantasma longínquo.

■

O último boletim da Fifa traz um editorial do secretário geral, Joseph Blatter, no qual o dirigente diz que o futebol é um artigo que já provou sua qualidade, mas põe dúvidas quanto à embalagem. E o que é embalagem para o senhor Blatter? Tudo o que envolve o espetáculo, desde o terreno de jogo até as acomodações e a segurança do público. Ele quer gramados bem cuidados e o mínimo de pessoas dentro dele. Delimitações de área para serviços específicos, tais como atendimento e local para a imprensa. Até uma certa privacidade para os bancos de reservas.

Mais adiante, Blatter se refere à disputa com a televisão. Ele considera o futebol um espetáculo ideal para a televisão, mas lembra que se torna necessário atrair o torcedor, dando-lhe conforto nos estádios, bem como toda a segurança. Bom transporte, estacionamento, facilidade na venda de alimentos, serviços sanitários, pontos de reunião e comodidade nas tribunas, bem como organização do jogo, com horários rígidos para começar e terminar.

Tudo o que os nossos dirigentes têm negado ao torcedor. Por isso, o tetracampeonato deve ser encarado com um verdadeiro milagre.

■

Itamar devolve um presente de grego com um bilhete azul.

Fluminense quer terminar o jejum

Vencer um jogo fora de casa pela primeira vez no Brasileiro — até agora sequer empatou — e garantir a vaga na próxima fase. Esta é a missão do Fluminense, que hoje, às 16h, enfrenta o Paraná Clube em Curitiba. Com a vitória ou o empate, o técnico Pinheiro quer evitar um possível clima carregado nas Laranjeiras, caso o time tenha a obrigação de derrotar o União São João no próximo domingo.

Aparentemente, os jogadores aceitam a tarefa com naturalidade, alguns, até com confiança. É o caso do atacante Ézio, que só marcou três gols na competição, mas garante que entrará em campo totalmente relaxado. "Se não fizermos três pontos em três jogos, merecemos ir para a repescagem. Em alguns jogos, tenho sentido falta de companhia no ataque. Mas agora terei o Welton e o Wallace ao meu lado", explica ele.

Djair vê dois motivos para o jejum de vitórias fora de casa. "O time de repente dá uma bobeira e leva o gol. E não aproveitamos as chances. Se tivermos muita atenção e não perdemos tantos gols, tenho certeza de que podemos vencer o Paraná", diz o apoiador.

Tanto Djair quanto Ézio acreditam que o adversário abuse da violência, como fez na partida das Laranjeiras, quando três jogadores deixaram o campo contundidos — os zagueiros Márcio Costa e Antônio Carlos e o lateral Eduardo. "A volta do cartão amarelo punitivo será fundamental para diminuir a violência", acredita Djair.

Cadu — A partida de hoje tem um sabor especial para Cadu, ex-júnior de 20 anos lançado por Pinheiro: "O Pinheiro tem me ajudado muito, falado bastante, corrigido meus erros. Gosto de técnico assim, que cobra mas ensina".

PARANÁ			FLUMINENSE
Régis	1	1	Welerson
Denilson	2	2	Vicente
Marcão	3	3	Márcio Costa
Luciano	4	4	Marcelo
Reginaldo	6	6	Eduardo (Lira)
Noi	5	5	Cadu
João Antônio	10	10	Djair
Tadeu	8	8	Luís Antônio
Adilson	11	11	Wallace
Claudinho	7	7	Welton
Cláudio Lopes	9	9	Ézio
Técnico: Minelli			**Técnico:** Pinheiro

Local: Durival de Brito. **Horário**: 16h. **Juiz**: Dalmo Bozzano. As rádios Globo, Tupi e Nacional darão flashes

ESPORTE HOJE

AUTOMOBILISMO
☐ 17ª e penúltima etapa do Inglês de F 3, em Thruston, Inglaterra. O dinamarquês Jan Magnussen já é campeão. Participam os brasileiros Gualter Salles, Ricardo Rosset, Marcos Gueiros e Luiz Garcia Jr.
☐ 5ª Etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford, no autódromo de Goiânia. A partir de 12h.
BASQUETE
☐ Campeonato Estadual, Flamengo x Botafogo, às 17h, na Gávea.
CICLISMO
☐ 5ª Prova Road Cycle, com largada às 8h30, na rua Jardim Botânico, em frente ao 719. Percurso de 100km, chegada em frente ao Hotel Nacional
FUTEBOL
☐ Estréia do Barra na Taça Rio de Janeiro no Barra da Tijuca Futebol Clube, às 15h, contra o Olimpico de Bom Jesus Itabapoana.
HANDEBOL
☐ Finais do Campeonato Brasileiro, feminino adulto, em São Gonçalo (RJ), a partir das 8h.
MOTOCICLISMO
☐ 4ª e última etapa do Campeonato Mobil-Honda de velocidade, válido pelo Brasileiro e Paulista, em Interlagos (SP), a partir das 11h.
TÊNIS
☐ Finais do After Sport, no Hotel do Frade, em Angra dos Reis
☐ Finais do Campeonato Brasileiros Sênior, masculino e feminino, em Novo Hamburgo (RS).
SURFE
☐ As finais da 4ª Etapa do Circuito Natural Art de Surfe Amador, na Praia do Centro, em Peruíbe (SP).
MARATONA
☐ A rede de supermercados Sendas promove, a 1ª Meia Maratona da Independência, para a inauguração do novo trecho da Linha Vermelha. Com largada às 8h30 e trajeto de 21,5km da Ilha do Governador a São João de Meriti.

Um investimento sem compensação

■ Luís Henrique só jogou 17 vezes e fez apenas 4 gols

Uh, cadê o Luis Henrique? Sumiu! O atacante, comprado por US$ 1,5 milhão em fevereiro, confessa que está louco para jogar. Os torcedores também estão desesperados para vê-lo compensar em campo o grande investimento. Desde que estreou com a camisa do Fluminense, em um amistoso contra o Hyundai, ele participou de 17 jogos e marcou quatro gols, muito pouco para alguém chegou às Laranjeiras como salvador. Contando apenas os salários de US$ 30 mil mensais e o Mitsubishi de luvas (US$ 40 mil), cada gol de Luis Henrique — contra Itaperuna, Bangu, Linhares e Botafogo — custou a bagatela de US$ 55 mil.

Alaor Filho

Seguidas contusões têm impedido Luís Henrique de provar seu valor

"A volta para o Brasil não foi o que eu esperava", admite Luis Henrique, que, depois de perder o lugar de titular da seleção brasileira nas eliminatórias, ainda sonha ficar mais perto de Carlos Alberto Parreira, atrás de outra chance. Mas as fracas atuações e, principalmente, as seguidas contusões destruiram seu projeto pessoal. De roldão, também levaram as esperanças do Fluminense de chegar ao título estadual.

No dia 18 de março, contra o Linhares, o primeiro estiramento — na coxa esquerda. Inatividade de 20 dias, até a primeira partida do quadrangular decisivo do Estadual, contra o Flamengo, quando deixou o campo no início do segundo tempo. "Apressei a volta e me dei mal", diz Luis Henrique, que só retornou ao time a 24 de abril, contra o Botafogo.

Na primeira partida do Campeonato Brasileiro, contra o Náutico, ele foi expulso e pegou dois jogos de suspensão. Voltou contra o Internacional, para deixar o campo também no início do segundo tempo — era o segundo estiramento muscular, agora na coxa direita. "Preciso ser paciente. Porque tenho de estar em por cento na próxima fase do Brasileiro", defende-se o *baianeiro*, como uma vez se auto-definiu por ter nascido em Pirapora (MG) e aparecido no Bahia. *(A. C. S.)*

ESPORTES NA TV

TVE
Futebol, o jogo da paixão: Histórias do Futebol III. (**13h30**)
Stadium: O esporte no Brasil e no Mundo. (**14h30**)
Mesa-redonda.(**22h30**)

GLOBO
Fórmula 1: GP da Itália, ao vivo. (**12h30**)
Placar eletrônico. (**0h05**)

MANCHETE
Futebol: Campeonato italiano. (**11h**)
Futebol: Campeonato italiano, Bari x Juventus. (**12h**)
Fórmula Indy Light. Ao vivo. (**14h**)
Stock Car: GP de Detroit. (**17h**)
Fórmula Ford: GP de Goiânia (**18h**)
Futebol: gols do fim de semana (**22h**)

BANDEIRANTES
Tênis: Final feminina do US Open. VT. (**10h50**)
Vôlei feminino: Grand Prix, Brasil x Japão. VT. (**12h10**)
Futebol: Campeonato Espanhol. Valencia x Sevilla. Ao vivo. (**14h**)
Futebol: Gol - O Grande Momento do Futebol (**16h05**)
Motociclismo: GP de Laguna Seca/EUA, Mundial de velocidade, 250cc. Melhores momentos. VT. (**16h30**)
Motociclismo: GP de Laguna Seca/EUA, Mundial de velocidade, 500cc. Ao vivo. (**17h15**)
Futebol: Campeonato Brasileiro. Compactos: Palmeiras x Internacioanl e Vasco x Santos. (**18h30**)

CNT
Camisa 9. (**10h**)
Esportes radicais. (**13h**)
Fórmula Indy: GP de Elkhart Lake, ao vivo. (**14h30**)
Futebol de salão: Copa Sadia, final, ao vivo.(**17h**)
Mesa-redonda. (**22h30**)

TVA - ESPN
Futebol: Eurocopa Letonia x Irlanda. VT. (**7h**)
Futebol: Campeonato Italiano, Torino x Internazionale (**9h30**)
Futebol: Campeonato Brasileiro, Portuguesa x São Paulo. VT. (**13h**)
Automobilismo: Campeonato Sport, EUA. (**15h**)

Mais do que vencer, convencer

■ O técnico Carlinhos quer a vitória sobre o Criciúma e exige do Flamengo uma boa apresentação para a equipe ganhar moral

O Flamengo ficará a um ponto da classificação se vencer hoje, o Criciúma, no Maracanã. A principal preocupação do técnico Carlinhos, porém, não é a vitória. Ele já pensa na fase seguinte e, por isso, mais do que os dois pontos, o treinador sonha com uma bela exibição. Carlinhos lembra sempre que os garotos estão jogando bem, mas ele considera fundamental que a equipe entre na fase seguinte com mais confiança. "Faltam três jogos, e dois serão no Maracanã. Se jogarmos bem e conseguirmos as vitórias, vamos ganhar moral. E na próxima fase, personalidade será muito importante", afirma o treinador. Para isso ele conta com Sávio, que apesar de ter se poupado visivelmente no jogo-treino de sexta-feira contra o Barra, garante estar pronto. "Acho que agora a violência vai diminuir e terei mais chance de jogar", disse, referindo-se à volta da suspensão pelo terceiro cartão amarelo.

Ainda não será desta vez que o Flamengo escalará sua força máxima. Fabinho, que não joga desde a primeira partida, quando sofreu distensão na perna direita, volta ao time, aumentando o poder de marcação. Com ele e Charles *Guerreiro* o Flamengo passa a adotar o esquema da seleção brasileira, com dois jogadores protegendo a zaga. Carlinhos diz que não é bem assim. "Não gosto muito de esquemas pré-definidos. Escalo o time sempre com o que tenho de melhor no elenco. No momento, Charles *Guerreiro* é um dos melhores do time e não tinha sentido tirá-lo da equipe. Mas nada é definitivo", garante.

Carlinhos confirmou a escalação do junior Isael, de 18 anos, na lateral-direita. Ele será o sexto jogador a ser testado na posição neste Brasileiro. "O garoto ainda está um pouco preso e nem poderia ser diferente. Mas ele joga sério, é bom jogador e logo se sentirá à vontade". No último coletivo, realizado sexta-feira, Isael foi bem na marcação mas se mostrou tímido no apoio. Como o Flamengo vai procurar o ataque desde o início, ele quer os laterais apoiando sempre que der. "Com Fabinho e Charles os laterais poderão subir sem medo, pois sempre terá alguém na cobertura".

Marquinhos — A decisão de Carlinhos em tirar Hugo do time com a volta de Fabinho foi um voto de confiança a Marquinhos. O jogador não vem atuando bem, mas foi mantido pelo que já mostrou no clube e também por sua experiência. Não que Marquinhos seja um veterano. Ele tem apenas 22 anos, mas já fez 252 partidas no time principal. Isso conta muito na atual equipe do Flamengo, cuja média de idade é de 21 anos.

Marcado pela torcida desde que reclamou de salários atrasados e teve seus vencimentos (US$ 18 mil mensais) revelados pela diretoria, Marquinhos acredita que com a volta de Fabinho as coisas voltarão ao seu lugar: "Realmente não estava bem, mas não tinha nada a ver com as cobranças da torcida. Isso ficou para trás. Era má fase mesmo. Agora o pior já passou. Vou voltar a jogar como gosto, me preocupando mais com a criação do que com a marcação".

Marquinhos sabe que tem de voltar a jogar bem o mais rápido possível. Hugo, que vinha sendo um dos destaques do time e foi para o banco com a volta de Fabinho, espera uma nova chance para voltar a ser titular. "Hugo vinha bem, mas caiu de produção nos dois últimos jogos e por isso saiu do time", justifica Carlinhos. Tudo bem, mas o escolhido para sair poderia ter sido Marquinhos, que não vem jogando bem há algum tempo. Agora, só depende dele provar que Carlinhos fez a escolha certa.

FLAMENGO	CRICIÚMA
Gilmar 1	1 Alexandre
Isael 2	2 Sandro
Gélson 3	3 Vilmar
Índio 4	4 Omar
Marcos Adriano 6	6 Gilvan
Fabinho 5	5 Silvio
Charles Guerreiro 7	8 Paulo da Pinta
Marquinhos 8	10 Belinho
Nélio 10	7 Daniel
Magno 9	9 Marcos Gaúcho
Sávio 11	11 Jairo Lenzi
Técnico	**Técnico**
Carlinhos	Lori Sandri

Local: Maracanã. **Horário**: 17h. **Árbitro**: Márcio Resende de Freitas. **Arquibancada**: R$ 6,00. As rádios Globo (1220khz), Nacional (1130khz), Tupi (1280khz) e Tropical FM (104.5mhz) transmitem a partida.

Olavo Rufino

O Flamengo levou Gilmar de volta à seleção. Este foi um dos motivos para que o goleiro decidisse continuar na Gávea após a Copa

ENTREVISTA/GILMAR

"Não brinco. Em 98 vou estar lá"

MAURICIO FONSECA

Ele é, sem dúvida, o terceiro goleiro mais popular da história da seleção brasileira. Gilmar Rinaldi, 35 anos, um dos ídolos do time do Flamengo, ocupa uma posição invejável: tetracampeão mundial, titular absoluto da renovada equipe rubro-negra, ele é o *pai de todos* no novo Flamengo.

— O fato de ter ficado quase três meses só treinando na seleção influiu no seu rendimento?

— Posso garantir que não atrapalhou. Na seleção você tem que estar sempre pronto. Ano passado, depois das Eliminatórias, fiz um Brasileiro e uma Supercopa maravilhosos após quase um mês só treinando em Teresópolis.

— Você é dos que acreditam que o goleiro fica melhor com o tempo?

— Sou. A experiência é a grande aliada do goleiro. Com o tempo, você aprende a simplificar as defesas. Dificilmente você verá um goleiro experiente fazendo *ponte*.

— Por que continuar no Flamengo?

— Foi o Flamengo que me proporcionou a chance de voltar à seleção e ser tetracampeão do mundo. Não podia ir embora. Além disso, defender um pênalti no Flamengo tem muito mais importância do que em qualquer outro clube.

— Atitudes como a de Marquinhos podem afetar um grupo jovem como o do Flamengo?

— O jogador deve lutar sempre para ganhar mais. Marquinhos se expôs quando não havia necessidade. Seu problema tinha solução interna, ninguém precisava saber o que estava acontecendo.

— Como você se sente sendo o jogador mais velho do time?

— Completamente à vontade. Gosto quando um jogador me procura para pedir conselho. Já passei por isso e sei como é importante ter alguém para orientar.

— Quais as diferenças entre a geração de Marcelinho, Djalminha, Júnior Baiano e Marquinhos e a de Sávio, Hugo, Magno e Índio?

— São duas gerações de grandes jogadores, mas a atual parece ter os pés mais no chão. Djalminha, Júnior Baiano e Marcelinho chegaram ao profissional muito endeusados. Viram outra realidade e por pouco não se queimaram. A atual geração sabe o que quer e está consciente de que será preciso sacrifício para chegar lá.

— Hoje os jogadores são mais conscientes do que os dos anos 60 e 70?

— Sem dúvida. Acho muito difícil uma história como a do Garrincha se repetir hoje. Hoje, mesmo os que não são esclarecidos têm alguém para cuidar de seus interesses. Josimar deve ter sido o último a jogar fora tudo o que ganhou.

— Foi complicado administrar a convivência na seleção?

— Você não calcula o quanto foi difícil. O segredo foi nos anteciparmos aos problemas. Tivemos três reuniões em que só participaram os jogadores. No final, Parreira e Zagalo entravam na sala e conversávamos. Numa destas vezes, Parreira disse que começávamos a ganhar a Copa. O comportamento do grupo foi exemplar.

— Taffarel é o único tetracampeão desempregado. Alguma coisa com o fato de ele ser goleiro?

— Não tem nada a ver. Eu sei que ele tem várias propostas e está escolhendo a melhor. Os goleiros estão em alta. Agora mesmo o Benfica pagou um bom dinheiro para ter o belga Preud'homme.

— Você acha que o tetracampeonato foi usado politicamente?

— Político sempre tenta capitalizar tudo. Enquanto o povo comemorava, teve gente querendo se dar bem. Além disso, atualmente o jogador sabe que o ele fala tem muita repercussão. É mais difícil usá-lo.

— Você acredita no Plano Real?

— Claro. Apesar de já termos visto vários planos, este é diferente.

— Qual seu candidato à presidência?

— Meu candidato está lá atrás nas pesquisas mas terá meu voto. Ele é o Espiridião Amin. Gosto dele e conheço o trabalho que fez em Santa Catarina.

— Seleção nunca mais?

— Pelo contrário. Já avisei ao pessoal da CBF que em 98 vou estar lá. E não estou brincando. Na Copa da França estarei com 39 anos. O Zoff foi campeão com 41 anos em 82 agarrando tudo. Se ele conseguiu, eu também vou conseguir

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 11 de setembro de 1994

Seu Bolso

Conta em banco fica salgada

■ Tarifas têm aumento de 160% reais e juros do cheque especial vão a 12,1%

VICENTE NUNES

Usar os serviços bancários está exigindo cuidados cada vez maiores por parte dos correntistas. Além de o valor das tarifas cobradas pelos serviços estar muito alto — o governo já está pedindo explicações às instituições sobre os motivos que levaram a rejustes médios de 160% acima da inflação, nos seis primeiros meses do ano — os juros dos cheques especiais estão muito salgados. Por isso, é preciso ser muito criterioso ao usar mais do que um talão de cheques no mês — que é de graça — e não vale a pena gastar mais do que se ganha. Os juros sobre os *buracos* em conta corrente chegam a 12,15% ao mês, taxa cobrada pelo Banco Econômico.

Há regras básicas a serem seguidas na hora de se economizar com os serviços bancários. Pagar pequenas quantias com dinheiro é uma delas, até porque a cada uso de cheques o cliente paga IPMF de 0,25% sobre o valor emitido. Deve-se levar em conta, ainda, que muitos serviços que até a entrada em circulação do real, em 1° de julho, não eram cobrados pelos bancos, hoje já são debitados em conta corrente. São os casos, por exemplo, dos saques de recursos nos caixas eletrônicos que funcionam dia e noite. No Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), cada operação custa R$ 0,96. Na Caixa Econômica Federal (CEF), o serviço sai por R$ 0,98. Já no Banco Nacional, o cliente terá que desembolsar R$ 0,85 por saque e, no Econômico, R$ 0,80. A dica é programar gastos semanais como forma de se fugir de saques diários nos caixas eletrônicos.

Descontos — O fim da isenção de tarifas faz parte da estratégia dos bancos de compensar as perdas que tiveram com o drástica redução do *float* — ganhos financeiros provenientes da aplicação de recursos de clientes parados em conta corrente. Mas, apesar do endurecimento dos bancos na concessão de benefícios, ainda é possível negociar alguns descontos. No Nacional, por exemplo, os clientes que concentrarem o máximo possível de suas operações no banco acabam tendo os seus serviços barateados, através do programa denominado vantagens progressivas. Essa mesma relação com a clientela está sendo desenvolvida pelo Citibank.

Quem não gosta de fazer gastos desnecessários deve evitar uso indiscrimidado dos terminais eletrônicos. O primeiro extrato emitido da semana é grátis. Mas a partir do segundo, o cliente terá que pagar até R$ 0,80 por cada operação. Há que se ressaltar, também, a importância de os clientes bancários anotarem o valor de cada serviço utilizado nos canhotos dos cheques. Com isso, eles poderão controlar melhor o quanto têm disponível em conta corrente, como evitar o pagamento de juros sobre os rombos que os esquecimentos podem causar.

O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Alcides Tápias, reconhece o exagero que alguns bancos cometeram no reajuste das tarifas, antes da troca da moeda para o real. E aconselha aos clientes que procurem pesquisar quais as instituições que cobram mais barato pelos seus serviços, sem que isto signifique perda de qualidade. "Esse mercado está muito competitivo. E há opções para todos", diz Tápias, que não considera, porém, exagerados os aumentos médios de 160% no valor das tarifas, que estão sendo investigados pela Secretaria de Direito Econômico (SDE).

Tápias ressalta que, desde a criação do real as tarifas bancárias estão praticamente congeladas. Mas é importante ficar atento que, a partir deste mês os serviços poderão ficar mais caros, devido à disposição de muitos bancos de repassarem os aumentos salariais concedidos aos bancários, por conta do dissídio coletivo da categoria. Segundo a Procuradoria de Defesa do Consumidor do Rio, os bancos são obrigados a afixarem as tabelas com o valor das tarifas bancárias em lugares visíveis dentro das agências. Caso isto não ocorra, as reclamações podem ser encaminhadas às delegacias regionais do Banco Central e aos órgão de defesa do consumidor. Se constatadas as irregularidades, as instituições serão multadas.

JUROS DO CHEQUE ESPECIAL

Bancos	Taxa ao mês (Em %)
Econômico	12,15
Banco do Brasil	9,50
Bradesco	8,00
Sudameris	13,00
CEF	10,20
Nacional	10,10
Banerj	11,00
Itaú	5,80 + TR

Fonte: *Instituções financeiras.*

Arte JB

VALOR DAS TARIFAS BANCÁRIAS

(Em R$)

Serviços	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú	Banerj	CEF	Nacional	Econômico
Talão de cheques (*)	2,54	2,00	2,60	2,41	2,51	3,50	5,00
Cheque administrativo	3,70	6,35	0,20% do valor	6,35	3,67	0,20% do valor	0,20% do valor
Cheque avulso	3,41	1,00	não cobra	3,30	1,77	3,50	ND
Sustação de cheque (**)	5,01	3,67	3,58	ND	2,62	ND	4,90
Cheque devolvido (**)	0,35	3,41	4,21	4,35	2,62	5,00	4,80
Extrato extra	0,63	0,67	0,73	0,72	0,63	0,80	0,80
Saque banco 24 horas	não cobra	não cobra	não cobra	0,96	0,98	0,85	0,80
Doc C	4,90	5,74	6,50	5,74	4,82	7,80	0,20% do valor
Cartão eletrônico	5,01	3,23	5,84	5,00	4,98	5,00	4,30
Cadastro pessoa física	5,45	8,44	12,94	10,00	8,29	ND	18,40

(*) Valores cobrados a partir do segundo talão fornecido no mês.
(**) Tarifa cobrada por cada documento emitido.
Obs: No Banco Itaú, o valor mínimo cobrado por cada cheque administrativo é de R$ 6,17 e o máximo de R$ 12,29. No Nacional, a tarifa mínima, para o mesmo documento, é de R$ 7,50 e a máxima de R$ 15,00. No Econômico, o mínimo é de R$ 7,50 e o máximo de R$ 15,00.
Fonte: Instituições financeiras.

Justiça fica mais ágil e acessível

■ Juizado de Pequenas Causas permite ao brasileiro reclamar e ser atendido

"A Justiça consiste em deter inocentes e em mover-lhes um processo insensato e, na maioria das vezes, carente de resultado." Assim Kafka descreve em *O Processo* o burocrático mundo de advogados e juízes. Mas existe um lugar em que a morosidade foi deixada para trás: o Juizado de Pequenas Causas. As pilhas de processos foram arrumadas em computadores e impressoras, as pessoas não precisam gastar uma fortuna com advogados para encontrar uma saída do labirinto das leis e os juízes *aposentaram* os famosos martelinho e beca para ganharem no grito o silêncio nos tribunais.

A proposta do Juizado de Pequenas Causas é justamente esta: deixar para trás tudo que é antigo para que o cidadão encontre facilmente os caminhos da Justiça. "Queremos democratizar o acesso à Justiça", explica o juiz-presidente. Antes da criação do Juizado, as pessoas não sabiam como enfrentar pequenos problemas, que agora podem ser resolvidos de forma rápida e barata", diz o presidente do Juizado de Pequenas Causa do Rio, Luiz Felipe Salomão.

Batidas de carro, vazamentos entre apartamentos vizinhos, e furtos de toca-fitas em shopping ou condomínios são os problemas mais comuns levados ao Juizado, que só pode aceitar ações em que a indenização não ultrapasse 20 salários mínimos ou R$ 1.400.

Diariamente, são atendidas mais de 80 pessoas, que buscam no Juizado uma solução rápida e barata.

Processo — "Ainda somos a melhor alternativa para quem não quer arcar com as despesas de advogados, mas não abre mão de reclamar na Justiça seus direitos", disse Salomão. Os serviços são prestados gratuitamente e para dar entrada em uma ação no Juizado — que leva cerca de quatro meses para ser concluída.

A abertura de processo também é bem simples. Na audiência de instrução, o consumidor entrega todos os documentos relacionados ao caso, para um dos 110 atendentes, entre estagiários e bacharéis que trabalham no Juizado. Serão eles os responsáveis pela primeira análise dos documentos e elaboração do processo. Quando a audiência inicial, chamada de conciliatória, estiver marcada o réu também será convocado através de citação.

No dia da audiência, um conciliador tenta conseguir um acordo. "70% dos casos são resolvidos nesse primeiro contato", garante Salomão. Se a audiência de conciliação não der resultado, o caso é levado ao julgamento do juiz, onde também não é necessária a presença de um advogado. Será nessa nova audiência que a médica Ana de Souza terá que provar, com testemunhas, que a estudante Renata Rodrigues foi responsável pelo acidente que as duas sofreram há três meses.

Ana decidiu entrar com uma ação depois de ouvir os conselhos de colegas e amigos, que já utilizaram, com sucesso, os serviços do Juizado. Ela quer que a ré pague as despesas com o conserto do carro, orçadas em R$ 434.

Cesar Oiticica

Ana e Renata tentam chegar a um acordo sobre uma batida de carro no Juizado de Pequenas Causas

COMO ENTRAR COM A AÇÃO

■ O consumidor que se sentiu lesado monetariamente ou moralmente não precisa estar acompanhado de advogado ou desembolsar qualquer quantia para entrar com ação no Juizado de Pequenas Causas.

■ Lembre-se que o juizado atende os consumidores todos os dias entre 13h e 18h e à noite das 18h às 22h, quartas e quintas.

■ Se você teve qualquer problema que pode ser enquadrado no Código do Consumidor, como defeitos em eletrodomésticos ou planos de saúde deve procurar o Juizado de Pequenas Causas do Consumidor (endereço na tabela ao lado).

■ Na hora de entrar com uma ação, não esqueça de apresentar dois ou três orçamentos para determinar a quantia a ser ressarcida, duas testemunhas, além de nome e endereço do réu. Você poderá dar entrada no processo de qualquer forma, mas estes documentos facilitarão a ação.

■ Caso você esteja entrando com uma ação por causa de um vazamento, além desses documentos deve ser apresentado um orçamento do bombeiro que comprove a origem do problema.

■ Em caso de acidente de carro, é importante identificar o agressor, anotando nome e endereço. Fotografe ainda as avarias do carro, obtenha dois ou três orçamentos para o conserto do automóvel e anexe à petição.

■ Quando solicitar algum tipo de serviço profissional, prefira sempre os contratos por escrito a acertos verbais: o contrato é a melhor prova de que o profissional não cumpriu o combinado.

■ Quando comprar um bem exija nota fiscal. Ela é a sua garantia de troca caso o produto dê defeito.

■ Quando todos os documentos estiverem nas mãos, a pessoa é atendida por um de atendentes que marca uma audiência de conciliação para um mês depois.

■ Depois de duas semanas, o cartório envia uma intimação ao réu exigindo que ele compareça à audiência de conciliação, além de cópia da reclamação.

■ No dia da audiência inicial, um conciliador ouve as duas partes e tenta obter um acordo. Se houver conciliação, o réu tem 24h para pagar o valor exigido.

■ Caso não haja acordo, é marcada uma nova audiência depois de três meses na presença do juiz.

■ Tanto o réu quanto o reclamante devem comparecer a esta nova sentença acompanhados das testemunhas e das provas que ajudem na elucidação do caso. Se o caso se resolver o réu tem 24 horas para pagar o que deve.

■ Se a decisão do juiz não for satisfatória, ambas as partes podem recorrer da sentença. Desta vez a presença dos advogados será indispensável e será cobrada uma taxa.

ENDEREÇOS

■ Barra da Tijuca — Av. Ayrton Senna, 2001, cep. 22640-101.

■ Centro (Juizado do Consumidor) — Rua Buenos Aires, 309, cep. 20061-003.

■ Tijuca — Rua Desembargador Isidro, 41, cep. 20521-160.

■ Anchieta — Praça Jesulno Ventura s/nº, cep. 21625-230.

■ Campo Grande — Rua Carlos da Silva Costa, 141, cep. 23050-230.

■ Centro — Rua Dom Manuel, 29, fundos, cep. 20026-900.

■ Ipanema — Ciep Presidente João Goulart, Rua Alberto Campos s/ nº, cep. 22471-020.

■ Niterói — Praça da República s/nº, Centro, cep. 24020-090.

■ Méier — Rua Santa Fé, 42/50, cep. 20077-506.

■ Bangu — Rua Silva Cardoso, 349, cep. 21810-000.

■ Bonsucesso — Finam, Avenida Paria, 128, cep. 21041-020.

■ Catumbi — Morro da Mineira, rua Van Erven, 126, cep. 29211-320.

■ Madureira — Rua Ernani Cardoso, 415, cep. 21310-310.

■ Rio Comprido — Universidade Estácio de Sá, Rua do Bispo, 83, cep. 20261-060.

■ Caxias — Rua Tenente José Dias, 207, 1º andar, cep. 27330-550.

■ Nova Iguaçu — I Jepc, Rua Juiz Moacyr Marques Morado s/nº, Centro, cep. 26000-000.

■ São Gonçalo — Zé Garoto — Rua Fracisco Portela, 2731, sobrado, cep. 24435-001.

■ Nilópolis — Rua Pedro Álvares Cabral, 305, cep. 26525-050.

AS SUGESTÕES DO ESPECIALISTA/José Pedro Rosse

Bolsa agora exige cuidado

■ Especialistas alertam que, a um mês das eleições, mercado poderá oscilar muito

SERGIO FADUL

Os investidores devem estar atentos. Qualquer aplicação feita esta semana pega exatamente os 30 dias que antecedem às eleições. Neste contexto, os cuidados com as bolsas de valores devem ser redobrados, principalmente depois do surgimento de dúvidas na cabeça dos especialistas que estavam confiantes em uma vitória do candidato Fernando Henrique no primeiro turno.

"As bolsas devem ser encaradas como aplicação de médio e longo prazo e os investidores mais conservadores devem colocar *as barbas de molho* nesse momento", aconselha José Pedro Rosse, diretor da Corretora Irmãos Guimarães. "Tudo depende de como o episódio que desencadeou a troca de ministro da Fazenda repercutirá nas pesquisas eleitorais. Os investidores com pensamento de longo prazo irão permanecer no mercado acionário", acredita.

Rosse assinala que agora será preciso acompanhar no dia-a-dia o mercado acionário, e os aplicadores mais agressivos deverão sair das bolsas e esperar para retornar às vésperas das eleições.

Conselhos — Para os aplicadores que contam com até R$ 5 mil para investir no mercado financeiro, o especialista não vê outra opção sem ser a caderneta de poupança, refúgio mais seguro nos momentos de agitação do mercado.

Para quem dispõe de uma quantia em torno de R$ 10 mil, ele aponta como as melhores alternativas de diversificação os fundos de commodities e de ações e uma pequena parcela na caderneta como segurança.

Os investidores dispostos a correr riscos maiores, devem concentrar mais recursos nos fundos de ações. Por outro lado, os aplicadores tradicionais devem voltar uma parcela maior de recursos para os fundos de commodities.

☐ *José Pedro de Souza Rosse é diretor-superintendente da Corretora Irmãos Guimarães, que administra o fundo de ações carteira livre BIG Ações. O fundo acumulou nos primeiros oito meses do ano rentabilidade de 1.304,62%, superando a variação do IGP-M no mesmo período em 55,64%. O BIG Ações é um fundo com grande flexibilidade podendo sair de uma posição conservadora para uma agressiva, conforme as oportunidades no mercado acionário.*

CARTEIRAS

R$ 5.000

Conservador Aplicação	R$	%
Caderneta de poupança	5 mil	100

Moderado Aplicação	R$	%
Caderneta de poupança	5 mil	100

Agressivo Aplicação	R$	%
Caderneta de poupança	5 mil	100

R$ 10.000

Conservador Aplicação	R$	%
Fundo de commodities	4 mil	40
Caderneta de poupança	4 mil	40
Fundo de ações	2 mil	20

Moderado Aplicação	R$	%
Fundo de commodities	4 mil	40
Fundo de ações	3 mil	30
Caderneta de poupança	3 mil	30

Agressivo Aplicação	R$	%
Fundo de ações	6 mil	60
Fundo de commodities	4 mil	40

R$ 20.000

Conservador Aplicação	R$	%
Fundo de commodities	8 mil	40
Caderneta de poupança	8 mil	40
Fundo de ações	4 mil	20

Moderado Aplicação	R$	%
Fundo de commodities	12 mil	60
Fundo de ações	8 mil	40

Agressivo Aplicação	R$	%
Fundo de ações	12 mil	60
Fundo de commodities	8 mil	40

Arte/JB

Aplicações vão superar inflação em setembro

Os investidores terão uma boa surpresa neste mês, caso se confirmem as expectativas de inflação e as estimativas de rentabilidade para os investimentos. Segundo as projeções feitas pelo Banco Real de Investimento, todas as aplicações irão ter rendimento superior à estimativa mais pessimista de inflação para este mês. Os fundos de renda fixa — que devem ter a maior rentabilidade nos próximos 30 dias — prometem rendimento entre 3,47% e 3,94% para as aplicações feitas nesta segunda-feira. Confrontando com as apostas de inflação entre 1,5% e 2% para este mês, os investidores terão ganho real (acima da inflação) em torno de 2%.

Os fundos de renda fixa DI e os CDBs também estão entre os investimentos que projetam melhor rentabilidade, 3,71% em média, o que deverá representar ganho real para os aplicadores em torno de 1,97%. As cadernetas de poupança, mesmo ganhando apenas do fundão, deverão ser destaque entre os investimentos. Ao contrário do mês passado, quando a variação da Ufir superou os rendimentos das aplicações, isentando os investidores de pagarem Imposto de Renda, esse mês deverá ficar abaixo.

Como a poupança não é tributada, ao se descontar o IR nas demais aplicações, os poupadores serão beneficiados, com as cadernetas voltando a ser competitivas. A projeção de rendimento para as cadernetas abertas nesta segunda-feira é de 3,08%, oferecendo ganho real para os poupadores em torno de 1,36%. As aplicações na poupança feitas na terça, quarta e quinta-feiras prometem rendimento de 2,97%, e na sexta-feira, de 2,79%.

A projeção para os fundos de commodities é de rentabilidade, na média, de 3,54%, podendo ficar na mínima em 3,26% e na máxima em 3,89%. Com base na expectativa de correção média para os fundos de commodities, o aplicador deverá ter um ganho real de 1,80%. O fundão promete render entre 2,48% e 3,15%, caso o dinheiro fique aplicado por 30 dias, enquanto os fundos de curto prazo deverão ficar entre 3,06% e 3,59%.

PROJEÇÃO DE RENTABILIDADE

Indicadores	Mínimo	Média	Máximo
Commodities	3,26	3,54	3,89
Renda fixa	3,47	3,73	3,94
Renda fixa - DI	3,60	3,71	3,82
Carteira livre (RF)	3,09	3,31	3,62
Curto prazo	3,06	3,34	3,59
FAF	2,48	2,84	3,15
CDB	3,50	3,71	3,85
Poupança	3,02	3,05	3,08

Fonte: Banco Real de Investimentos

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Renda Fixa - DI

Por patrimônio	Patrimônios em R$ mil	Valor das cotas em R$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em R$ mil	Valor das cotas em R$	Rent. acum. no mês (%)
Bradesco DI Futuro	382.594,63	0,0224751	0,69	Chase Flexinvest DI	24.848,04	2,9440802	0,77
Exclusive DI	243.333,37	0,2479980	0,71	Renda Fixa DI Mesbla	2,54	1,0272450	0,77
Centennial RF	79.626,89	7,5939970	0,70	Banfort Corporate DI	392,11	0,3818790	0,75
Citti DI Pessoa Física	74.518,67	2,5434060	0,61	Noroeste DI	8.771,93	0,6193947	0,72
Real DI	73.266,54	1.497,6047700	0,66	Exclusive DI	243.333,37	0,2479980	0,71
CCF Francial Cond	70.874,94	8,3692000	0,66	Centennial RF	79.626,89	7,5939970	0,70
Balsa Profit	60.360,37	6,8383100	0,68	Bradesco DI Futuro	382.594,63	0,0224751	0,69
Renda Fixa Nacional DI	48.069,49	0,0471000	0,63	Industrial DI	42.317,49	41.791,3622300	0,69
Industrial DI	42.317,49	41.791,3622300	0,69	Renda Fixa DI Plus	24.765,35	0,0112370	0,69
Itaú Money Market DI	30.568,69	0,0321330	0,63	Sudameris DI Persona	17.275,48	5,1572700	0,69

Fundão

Por Patrimônio	Patrimônios em R$ mil	Valor das cotas em R$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em R$ mil	Valor das cotas em R$	Rent. acum. no mês (%)
Itaú Eletrônico FAF	772.191,50	0,6310189	0,54	Bemge FAF	166.911,00	0,1120400	0,63
Bradesco	610.026,78	0,3757780	0,52	Banerj Conta Verde	84.554,83	0,6327000	0,60
Banespa FBN	474.515,22	0,5179490	0,48	Itamarati	8.832,06	0,2002142	0,56
Bamerindus FAF	187.932,30	0,3750583	0,38	Crediroal FAF	34.165,62	2,3072196	0,55
FAF Banestado	170.722,16	2,4139760	0,52	Itaú Eletrônico FAF	772.191,50	0,6310189	0,54
Bemge FAF	166.911,00	0,1120400	0,63	Schahin Cury	755,26	29,0390000	0,53
Real	161.408,91	359,8585300	0,46	Bradesco	610.026,78	0,3757780	0,52
Banrisul FBAF	111.004,20	31,0841200	0,48	FAF Banestado	170.722,16	2,4139760	0,52
América do Sul	96.386,98	0,3353779	0,46	Boavista FBAF	20.549,78	0,7690444	0,50
Econômico Super	90.348,54	0,4308015	0,48	Banpara	8.637,41	0,0088330	0,50

Mútuo de Ações

Por Patrimônio	Patrimônios em R$ mil	Valor das cotas em R$	Rent. acum. no mês (%)	Por Rentabilidade	Patrimônios em R$ mil	Valor das cotas em R$	Rent. acum. no mês (%)
Bradesco Ações	315.979,20	0,7165300	-1,18	Bancocidade	11.535,59	0,5525100	1,75
BB Fundo de Ações	163.617,10	1,0003720	-2,21	Lloyds Export	1.477,84	5,5715040	1,53
Itauações	162.241,16	0,7848570	-4,73	Prime	6.638,77	0,1052852	1,44
Citiações	96.719,10	0,0765500	-1,29	Fan Nacional	11.441,48	0,1230790	0,98
Global Investment	76.713,38	0,0005697	0,81	Fator Ações	11.097,16	699,4565595	0,88
Real	59.703,43	0,3407700	-2,09	Global Investment	76.713,38	0,0005697	0,81
Banespa FBA	58.563,02	0,8500330	-1,32	BMD	733,30	0,0494790	0,59
Bamerindus Ações	47.709,92	0,3008929	-1,18	ABC Roma	937,61	4,9872880	0,34
Realmais	43.882,62	0,2860300	-4,11	BCN Ações	7.706,83	206,5767500	0,24
Bamerindus A. Prem.	31.455,20	0,8059134	-1,57	Elite	476,77	0,0009040	0,11

Renda Fixa

Por Patrimônio	Patrimônios em R$ mil	Valor das cotas em R$	Rent. acum. no mês (%)	Por Rentabilidade	Patrimônios em R$ mil	Valor das cotas em R$	Rent. acum. no mês (%)
Fundo A. Nacional	600.978,64	4,4808710	0,50	Unibanco Exclusivo DI	5.992,33	9,9210760	2,92
RAS	321.424,45	2,1703910	0,14	Fix-Banerj	2.989,49	0,7499000	1,38
Renda Fixa E	213.086,61	1,5829750	0,70	Portifólio	60.815,90	16,8034156	0,88
Citiplic	132.584,11	28,3245200	0,61	Martinelli	2.771,39	0,2838941	0,84
Citibank Private Fix	92.978,95	0,1101780	0,66	Becfix	1.471,59	0,0048720	0,83
Financial Fixed	92.485,25	109,1471830	0,70	Chase Flexinvest	19.597,53	0,1196429	0,78
Itaú Money Market	70.097,65	0,1444270	0,62	Graphus	17.929,09	0,0070920	0,77
Banespa FBI	66.620,67	0,9650420	0,65	BNL Renda Fixa	307,95	0,1525945	0,73
Portifólio	60.815,90	16,8034156	0,88	Agrimisa Poupe Renda	135,44	676,6013700	0,73
Bamerindus	55.414,37	0,2958657	0,61	First Renda Fixa	7.165,60	42.731,8235400	0,71

Commodities

Por Patrimônio	Patrimônios em R$ mil	Valor das cotas em R$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em R$ mil	Valor das cotas em R$	Rent. acum. no mês (%)
BB Commodities	1.488.673,00	0,3270920	0,47	Lavra Intermarket	287,69	11,5369300	7,98
Itaú Fic	931.702,85	0,2451270	0,53	Patente Fic	2.134,16	0,2587770	1,94
Bradesco Commodities	892.238,64	0,2189600	0,64	Toptrade Linear	11.635,36	8,4730660	1,56
CEF F. Azul Commod.	643.731,05	0,1759380	0,37	Fic Prosper Linear	14.491,17	1,9625391	1,53
Boston Fix	634.489,88	0,0238844	0,69	Prime	525,11	0,0001128	0,96
Bamerindus Fix	587.256,79	0,2348558	0,80	Cindam Absoluto	2.665,40	1,0870075	0,96
Commodities Exxo	481.230,73	29,2991920	0,68	Varig Commodities	772,87	11,8091680	0,93
Safra Commodities DI	476.725,76	29,1305440	0,65	Commodities Mesbla	419,13	1,0285840	0,90
Real Commodities	457.336,97	0,0248600	0,65	Beta III	38,80	1,7450490	0,83
Nacional Commod. PF	449.826,62	0,2439670	0,63	Hedging Griffo	37.593,77	1,9462171	0,82

Obs: Valores e rentabilidade calculados até o dia 8 de setembro

Fonte: Anbid

Casa própria passa a ter reajuste anual a partir deste mês

BRASÍLIA — A partir deste mês, os mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) cujos contratos possuem cláusula de equivalência salarial — categoria plena (PES-CP) passarão a ter apenas reajustes anuais em suas prestações, que ocorrerão na data-base de sua categoria profissional. Os últimos repasses de reajustes mensais de salários ocorreram em agosto, referente aos contratos que possuíam cláusula de repasse em 60 dias. Naquele mês foram repassados os reajustes salariais recebidos em junho, último mês de vigência da antiga lei salarial.

Como os contratos determinam que as prestações só podem subir no mesmo percentual do aumento dos salários, e como os salários ficarão congelados até a data-base, não haverá novas correções de prestações. Entretanto, se a categoria profissional à qual pertence o mutuário conseguir negociar com seus empregadores alguma antecipação, haverá o repasse também às prestações.

Neste mês, os reajustes atingiram apenas 12.415 contratos num universo de aproximadamente 750 mil mutuários. Os reajustes foram de 53,89% para os 7.168 mutuários com data-base em julho e repasse em 60 dias e de 65,51% para os 5.087 mutuários com data-base em agosto e repasse em 30 dias.

Em outubro, a Caixa Econômica Federal (CEF) corrigirá apenas as prestações dos mutuários com data-base em setembro e repasse em 30 dias e dos mutuários com data-base em agosto e repasse em 60 dias.

COMPROMISSO

Dia 12

ICMS/RJ — Recolhimento, sem atualização monetária, pelos contribuintes (estabelecimentos industriais, comerciais, atacadistas e varejistas) do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), relativo ao 1º decêndio de setembro/94.

ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 1, relativo às operações de agosto/94.

ISS (Mun. do Rio de Janeiro) — Recolhimento com atualização monetária pela Unif diária, mas sem incidência de penalidades, dos débitos do Imposto Sobre Serviços (ISS) relativos aos totais do imposto cobrado ou retido em ambas as quinzenas de agosto/94.

IVVC/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 2, relativo às operações de agosto/94.

Dia 13

ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 2, relativo às operações de agosto/94.

Dia 14

IPI — Último dia para recolher o imposto apurado no 1º decêndio de setembro/94, incidente sobre os produtos classificados no Capítulo 22 (bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres) e sobre fumos classificados nos códigos 2402.20.9900 e 2402.90.0399.

ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 3, relativo às operações de agosto/94.

Dia 15

ICMS/RJ — Recolhimento, com atualização monetária (Uferj diária), pelos contribuintes (estabelecimentos industriais, comerciais atacadistas e varejistas) do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), relativo ao 3º decêndio de agosto/94.

IVVC (Mun. do Rio de Janeiro) — **Mapa Demonstrativo das Vendas Quinzenais** — Entrega, pelas empresas distribuidoras de gás liquefeito de petróleo, que efetuarem vendas ou transferência a depósitos próprios ou de representantes e a posto de revenda do Mapa Demonstrativo das Vendas Quinzenais relativamente à 1ª e 2ª quinzenas de agosto/94.

IVVC (Mun. do Rio de Janeiro) — **Mapa Demonstrativo das Vendas por Atacado de Combustíveis** — Entrega, pelas empresas distribuidoras de combustíveis líquidos, do Mapa Demonstrativo das Vendas por Atacado, efetuadas a postos revendedores, cooperativas e transportadores retalhistas, relativamente à 1ª e 2ª quinzenas de agosto/94.

Previdência social (INSS) — Recolhimento, no carnê, sem atualização monetária, sem multa e sem juros, das contribuições previdenciárias relativas à competência agosto/94, devidas pelos autônomos e equiparados, empresários e facultativos, bem como a do segurado especial (quando optar pelo recolhimento em carnê) e a do empregado doméstico (parte do empregado e do empregador). Não havendo expediente bancário, antecipar o recolhimento.

Cadastro geral de empregados e desempregados — Enviar ao Ministério do Trabalho (MTB) a relação de admissão e desligamento ocorridos em agosto/94.

ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo alagarismo) nº 4, relativo às operações de agosto/94.

Fonte: *IOB Consultorias.*

TELEFONES

Bairros	Compra (R$)	Venda (R$)	Aluguel (R$)
Barra da Tijuca (433)	2.600,00	2.900,00	76
Barra da Tijuca (439)	4.000,00	4.300,00	88
Barra da Tijuca (493/ 494)	6.000,00	6.300,00	120
Barra da Tijuca (325/ 326/ 431)	4.000,00	4.300,00	88
Barra da Tijuca (438)	2.600,00	2.900,00	63
Barra da Tijuca (491)	5.000,00	5.300,00	105
Recreio (437/ 326)	5.200,00	5.500,00	105
São Conrado (322)	2.600,00	2.900,00	50
Riocentro (442)	2.600,00	2.900,00	63
Leblon/ Ipanema/ Gávea (239/ 259/ 274/ 294/ 511/ 512/ 521/ 227/ 247/ 267/ 287)	2.600,00	2.800,00	50
Copacabana (235/ 236/ 237/ 256/ 257/ 275/ 295/ 255)	2.600,00	2.800,00	50
Leme/ Urca/ Botafogo (541/ 542/ 275/ 295)	2.600,00	2.800,00	50
Botafogo/ Lagoa/ Humaitá (226/ 246/ 266/ 286/ 537/ 538)	2.600,00	2.800,00	50
Praia do Flamengo (551/ 552/ 553)	2.600,00	2.800,00	50
Flamengo/ Catete/ Laranjeiras (205/ 225/ 245/ 265/ 285/ 556)	2.600,00	2.800,00	50
Centro-Pça.Tiradentes (222/ 242/ 232/ 231/ 221/ 224/ 507)	2.600,00	2.800,00	50
Centro-Arcos (220/ 240/ 262/ 282/ 533/ 532)	2.600,00	2.800,00	50

Bairros	Compra (R$)	Venda (R$)	Aluguel (R$)
Centro-Sta.Rita (223/ 243/ 253/ 263/ 516/ 203/ 518)	2.600,00	2.800,00	50
Centro-Cidade Nova (273/ 293/ 502)	2.600,00	2.800,00	50
Maracanã (234/ 264/ 254/ 284/ 228/ 248/ 567/ 204)	2.900,00	3.200,00	60
Tijuca-Grajaú-Usina (208/ 238/ 258/ 268/ 288/ 571)	2.900,00	3.200,00	60
Vila Isabel (577/ 578)	2.900,00	3.200,00	50
Engenho Novo (201/ 261/ 281/ 581/ 241)	2.900,00	3.200,00	70
Méier-Engenho de Dentro-Inhaúma/ Piedade/ Cascadura/ Todos os Santos/ Abolição/ Encantado (229/ 249/ 595/ 269/ 289/ 591/ 592/ 593/ 594/ 596)	2.900,00	3.200,00	70
Bonsucesso/ Olaria/ Ramos/ Penha (230/ 260/ 270/ 280/ 590/ 290/ 560)	3.000,00	3.300,00	70
São Cristóvão (580/ 585/ 587/ 589)	2.600,00	2.800,00	50
Madureira/ Mal.Hermes/ Oswaldo Cruz/ Turiaçu (350/ 359/ 390/ 357/ 369)	4.500,00	5.000,00	105
Rocha Miranda/ Colégio/ J.América (371/ 372/ 361)	4.500,00	5.000,00	105
Vila da Penha/ Vicente de Carvalho/ Vaz Lobo/ Parada de Lucas/ Vigário Geral (351/ 352/ 391/ 481)	4.500,00	5.000,00	105
Madureira (488)	4.000,00	4.500,00	88

Bairros	Compra (R$)	Venda (R$)	Aluguel (R$)
Valqueire (452)	4.500,00	5.000,00	105
Pe.Miguel/ Realengo/ Bangu/ Santíssimo/ Senador Camará (331/ 332/ 339)	4.800,00	5.200,00	105
Campo Grande (394/ 316/ 413)	4.800,00	5.200,00	105
Barra de Guaratiba (410)	nd	nd	nd
Santa Cruz (395)	4.000,00	4.500,00	90
Jacarepaguá (342/ 343/ 445)	4.000,00	4.500,00	105
Jacarepaguá (392/ 425/ 327)	4.000,00	4.500,00	105
Jacarepaguá (447)	4.500,00	5.000,00	105
Jacarepaguá/ Taquara (423)	4.000,00	4.500,00	105
Ilha do Governador (363/ 393/ 463/ 462)	4.300,00	4.600,00	105
Ilha do Governador (396)	4.500,00	4.800,00	105
Niterói — Icaraí/ Sta.Rosa/ Charitas/ S.Francisco (711/ 710/ 714/ 611)	3.800,00	4.000,00	55
Niterói — Centro/ Ingá (717/ 718/ 719/ 722/ 622)	5.000,00	5.300,00	80
Niterói — Fonseca (627)	4.200,00	4.400,00	65
Niterói — Itaipu/ Camboinhas/ Piratininga (709)	6.500,00	7.000,00	100
Niterói — Pendotiba (616)	4.900,00	5.100,00	95

Fonte: Corretoras do Rio de Janeiro e de Niterói.

Obs: Preços médios de telefones comerciais e residenciais apurados na sexta-feira (09.09) para segunda-feira (12.09).

SEU BOLSO INDICADORES

BOLSAS DE VALORES

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BVRJ	10.582	-0,59	1,17
Ibovespa	53.511	-0,30	0,41
Isenn	21.320	-0,03	3,13

(*) Indice dividido por 10

Desempenho das ações na semana

Maiores altas

Nome	Preço 09.09	Osc.%
Supergasbrás pn	1,40	20,63
Vacchi pn	0,23	15,00
Banerj pn	17,50	9,38
Ucar Carbon on	13,60	8,60
Sid. Nacional on	36,50	4,29

Maiores baixas

Nome	Preço 09.09	Osc.%
Telerj pn	51,00	-13,41
Belgo Mineira pn	120,00	-11,76
Telerj on	51,00	-10,53
Cemig pn	98,05	-10,46
Banespa pn	10,40	-9,41

OURO

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BM&F	11,270	0,36	0,09
Sino*	11,270	0,36	0,09

* Preço obtido através de amostra

DÓLAR

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
Paralelo	0,90	-1,10	-1,10
Comercial	0,872	-1,56	-1,91

Paralelo		Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
1º dia	compra	620,00	850,00	1.260,00	1.880,00	R$ 0,90	R$ 0,81	R$ 0,90
útil	venda	640,00	880,00	1.270,00	1.960,00	R$ 0,95	R$ 0,93	R$ 0,91

CDB Pós TR

Certificados de Depósitos Bancários

Taxas de juros (%)	Ao mês	Ao ano
Real	3,72	55

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Setembro

Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)
01	2,6419	04	2,3004	07	2,3437	10	2,6160	13	2,6214
02	2,5600	05	2,1996	08	2,4062	11	2,5215	14	2,7266
03	2,4563	06	2,2592	09	2,4504	12	2,5562	15	2,9089

1º dia	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
(%)	40,5693	42,5592	46,6959	47,1722	47,6097	5,5513	2,6419

Fonte: Abecip e Banco Central

TR (Taxa de Referencial de Juros) e IDRM (Índice de Remuneração Média da TR)*

TR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
	41,44	39,66	41,85	45,97	46,44	46,8753	5,0262	2,1312	2,4391

TR (Agosto)

01 2,1312	04 1,7914	07 1,8345	10 2,1055	13 2,1108	16 2,3600
02 2,0498	05 1,6911	08 1,8967	11 2,0114	14 2,2175	17 2,3691
03 1,9466	06 1,7504	09 1,9407	12 2,0450	15 2,3969	18 2,2318

UFIR DIÁRIA

Agosto(R$)

					Setembro
07 0,5911	12 0,5911	17 0,5911	22 0,5911	27 0,5936	Mensal
08 0,5911	13 0,5911	18 0,5911	23 0,5911	28 0,5936	R$ 0,6207
09 0,5911	14 0,5911	19 0,5911	24 0,5919	29 0,5944	
10 0,5911	15 0,5911	20 0,5911	25 0,5927	30 0,5953	
11 0,5911	16 0,5911	21 0,5911	26 0,5936	31 0,6079	

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Unif	9.290,19	13.134,64	19.057,60	26.902,12	14,09	14,70	15,27
Uferj	16.144,89	23.189,06	32.754,53	47.235,20	24,85	26,14	27,47
Ufinit	17.232,00	26,61 URV*	26,61 URV	26,61 URV	26,61	28,00	29,40
UT	224,00	320,00	460,00	665,00	0,40	0,40	0,40
UPF	4.645,23	6.689,26	9.618,34	14.085,10	7,52	7,52	7,52
Ufir	365,06	524,34	740,63	1.068,06	0,5618	0,5911	0,6207

* A partir de Julho em R$

SEGUROS/TAXA DE JUROS PRÓ RATA DIA DA TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR)

dia 12.09 0,00485768

Contratos a partir de 01.07.94 (Fator Acumulado de Juros - TR / FAJ - TR)

dia 12.09.............................. 1,08424503

* Fator diário para aplicação de juros (TR) nos contratos de Seguros.

INFLAÇÃO/ÍNDICE

(%)

	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
IPC-r	—	—	—	—	—	—	—	—	6,08	5,46
INPC/IBGE	36,00	37,73	41,32	40,57	43,08	42,86	42,73	48,24	7,75	1,85
IPCA/IBGE	35,56	36,84	41,31	40,27	42,75	42,68	44,03	47,43	6,84	1,86
IPC/FIPE	35,84	38,52	40,30	38,19	41,94	46,22	45,10	50,75	6,95	1,95
ICV/DIEESE	36,83	36,75	46,48	40,10	45,60	48,26	45,38	50,71	7,58	2,89
IGP/FGV	36,96	36,22	42,19	42,41	44,83	42,46	41,00	46,58	5,47	3,34
IGPM/FGV	36,15	38,32	39,07	40,78	45,71	40,91	42,58	45,21	40,00	7,56
IPCA-E	—	—	—	—	43,63	41,25	42,75	44,65	5,21	nd
IRSM	34,89	37,35	40,25	39,67	—	—	44,21	—	—	—

Obs: IPC e INPC calculados pelo IBGE; Fipe (Índice de Preços ao Consumidor); Dieese (Índice de Custo de Vida) e IGP (Fundação Getúlio Varga). ISN (Índice do Salário Nominal), que reajusta aluguéis, começou a ser divulgado em março

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Setembro)

Base de cálculo (R$)	Parcela a deduzir (R$)	Alíquota %
Até 620,70	isento	—
De 620,70 a 1.210,36	620,70	15,0
De 1.210,36 a 11.172,60	878,29	26,6
Acima de 11.172,60	3.348,68	35,0

Deduções

a) R$ 62,07 por dependente. b) Faixa adicional de R$ 620,70 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos anos c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.241,40

FGTS - ÍNDICES DE RENDIMENTO

(Correção e juros %)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
3%	36,0346	49,0468	36,5760	41,3978	46,6407	49,3975	34,0692	4,4606	2,3573
6%	36,3605	49,4037	36,9031	41,7365	46,9920	49,7554	34,3903	4,7108	2,6025

Índices creditados no 1º dia do mês seguinte ao de referência. A partir de julho, o crédito passou a ser feito todo dia 10 e no mês de junho foram feitos dois créditos para acerto de data. Os saldos das contas do FGTS são remunerados pela taxa básica da caderneta de poupança (hoje TRD) mais juros reais de 3% ao ano.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS Competência de agosto

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base R$	Alíquotas %	A pagar R$
1	Até 12	70,00	10,00	7,00
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base do cálculo do IRPF
até 174,87	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,43 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

TAXAS DE JUROS

Crédito direto: 7,50 a 15,50% e Automóveis Novos nd	
Crédito pessoal:	nd
Cheque especial:	9 a 13,00%
Passagem aérea:	2 a 2%
Ouro Card	15,8%
Credicard	13,8%
Nacional	13,2%
A Express	16,7%
Bradesco	12%
Diners	9,4 + R$ 1,50
Fininvest	10,1%
Personnalité BFB	10,69%

Fonte: Adecif, administradora dos cartões e Varig/ média do mercado

SALÁRIO FAMÍLIA

Salário até R$ 174,86	R$ 4,66
acima de R$ 174,86	R$ 0,58

BTN

Maio	730,8608
Junho	1.071,9049
Julho	R$ 0,5725
Agosto	R$ 0,6013
Setembro	R$ 0,6141

Desde março atualizado pela TR

SALÁRIO MÍNIMO

Qtd.URV (Cr$)	CR$//R$
Setembro	9.606,00
Outubro	12.024,00
Novembro	15.021,00
Dezembro	18.760,00
Janeiro	32.882,00
Fevereiro	42.829,00
Março 31.03 64,79	60.322,73
Abril 30.04 64,79	85.776,78
Maio 31.05 64,79	121.534,38
Junho 30.06 64,79	178.172,50
Julho	R$ 64,79
Agosto	R$ 64,79
Setembro	R$ 70,00

ALUGUEL

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Agosto	Setembro
Anual	41,1052	31,4905

Comercial

	IGP Setembro	IGPM Setembro
Anual	32,2537	42,1176

URV

	CR$	Var.dia(%)
30.06	2.750,00	1,90997

Começa a estação de empregos temporários

■ Empresas de vários setores reforçam o quadro de funcionários para atender ao aumento da demanda nos últimos meses do ano

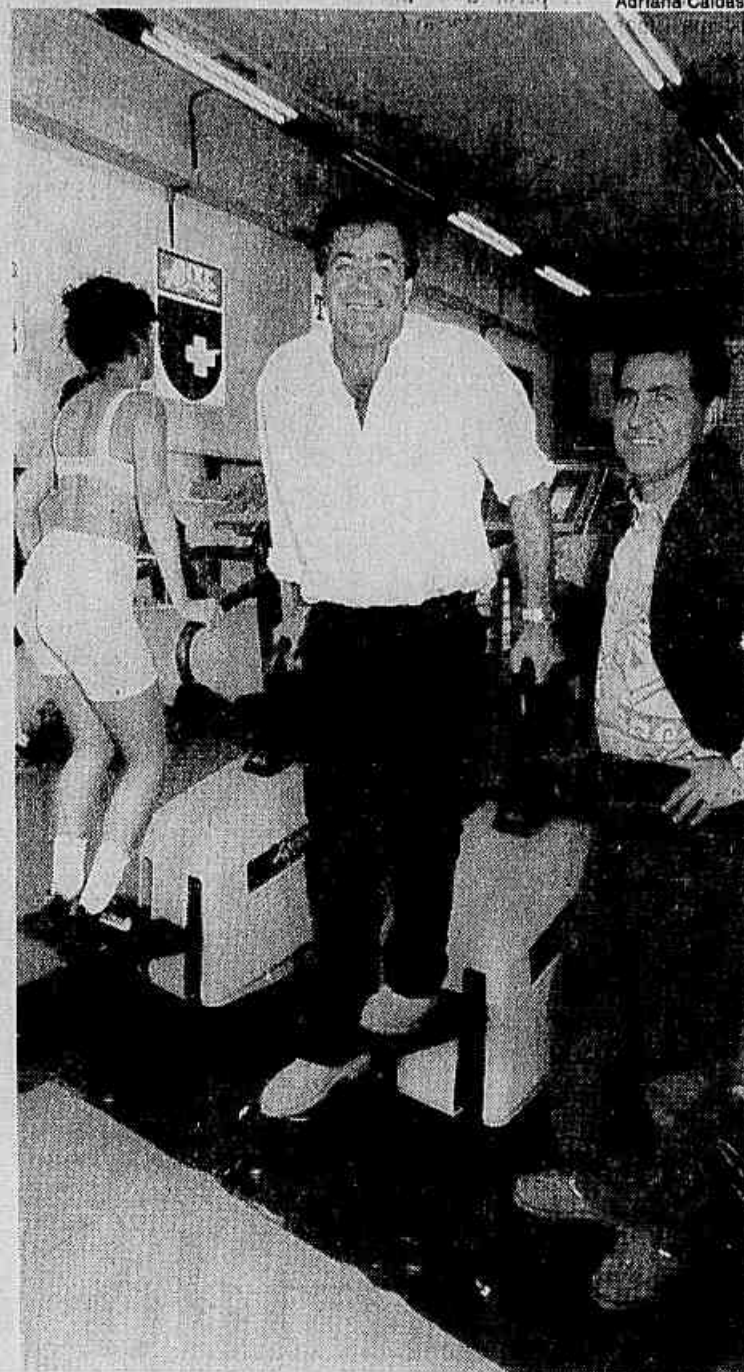
O verão está próximo e com ele virão o sol, os turistas, as vendas de natal e os preparativos para o *réveillon*. Com isso, aumenta a oferta de vagas para empregos temporários, às vezes tão efêmeros quanto a alta temporada, mas que podem resultar em contratação. Isso é o que explica Marcelo Sampaio, um dos sócios da academia Akxe Sport Center, na Barra da Tijuca.

Sampaio pretende reforçar o quadro de funcionários contratando, agora, 20 professores de ginástica, formados em educação física, para atender aos alunos que *invadem* a academia nessa época para enfrentar o verão em forma. "As chances do professor ser aproveitado são grandes porque, depois que se abre o horário novo, é difícil fechá-lo. Além disso, dependendo da simpatia dos alunos pelo professor, ele pode ser contratado e remanejado para outro horário", explica Sampaio.

O emprego temporário, muitas vezes, serve de alavanca para universitários que, longe de pretender se fixar no cargo, querem mesmo é juntar um dinheiro extra para viajar. Ricardo Luz, gerente de Recursos Humanos da Company — 100 vagas de vendedores nas 12 lojas do Rio —, já notou essa tendência. "Muitos comentam na entrevista que querem fazer uma reserva de caixa para viajar para o exterior", conta Luz.

O mesmo acontece no Telecheque, que, que tem disponíveis atualmente 12 vagas para atendentes e vendedores. A assessora de marketing da empresa, Vania Marques, nota inclusive uma melhoria da qualificação dos pretendentes às vagas de final de ano. Existe também o emprego temporário que dura mais do que o verão. Esse é o caso das 16 vagas no Iguaçu Top Shopping, que será inaugurado em 1996. Ali serão contratados em novembro três engenheiros civis e um arquiteto (salários de R$ 1 mil), um médico (R$ 800), três estagiários cursando engenharia civil (R$ 260), três técnicos em edificações (R$ 500), um chefe de escritório, um almoxarife e um enfermeiro.

À época também aumenta o volume de vagas nas empresas especializadas em recrutamento e seleção para temporada e nos hotéis e pousadas da região dos lagos. "As lojas recrutam muitos empregados nessa época e neste ano, a oferta de empregos não está ruim", diz Denise Pereira, gerente regional da Men Power.

Adriana Caldas

Sampaio e Rines, da Akxe Sport: mais 20 professores de ginástica

Arte JB

AS VAGAS DA TEMPORADA

Local	Cargos	Número de vagas	Endereço p/currículos
Academia Akxe	Professores de ginástica, musculação e aeróbica.	20	Av.Canal de Marapendi, 2.900/Barra da Tijuca. Cep:22.630-050. A/C Prof.Carlos Cardoso.
Men Power	Emissor de passagem aérea, relações públicas, analista financeiro, assistente de importação e exportação, advogado, contador, assistente contábil, promotor de vendas.	18	Av. Rio Branco, 103/ 5º andar. Centro. Rio de Janeiro.
Iguaçu Top Shopping	Engenheiros, Arquiteto, chefe de escritório, médico, enfermeiro, técnicos em engenharia, almoxarife e estagiários de engenharia.	16	Rua Teixeira de Freitas, 31/6º andar, Centro. Rio de Janeiro Cep.:20.021-350
Telecheque	Atendentes e vendedores	12	Rua General Argolo, 57 São Cristóvão, RJ Cep.: 20.921-390
Company	Vendedores e caixas	100	Todas as lojas da Company no Rio.
Associação dos Hoteleiros de Búzios	Recepcionistas	10 a 15	Caixa Postal 112.301 - Cep.: 28.925-000 - Armação dos Búzios-RJ

Fonte: Empresas.

Pesquisa constata aumento de vagas em marketing e vendas

Crescimento da oferta de empregos. Foi isso que detectou a pesquisa mensal da Case Consultores, divisão de recrutamento e seleção do grupo Catho, que apurou em agosto um aumento de 68% na procura por profissionais especializados em vendas e marketing em comparação ao mesmo período do ano passado. A oferta de empregos para gerentes cresceu 77,8% no período, proporção maior do que a verificada entre os profissionais liberais (+46% em 1993).

Consolidando as previsões de queda na procura pelos especialistas em administração e finanças, a Case detectou uma diminuição de 31,9% na demanda por esses profissionais. A pesquisa da Case Consultores é feita com base nos anúncios publicados nos principais jornais de oito capitais brasileiras. Neles, foi possível notar, também, uma queda generalizada na oferta de empregos em todas as regiões pesquisadas.

No Rio, houve diminuição de 39,9% na oferta de empregos a partir de agosto do ano passado, resultado melhor do que o verificado nas Regiões Norte e Nordeste, onde (-51,9%). Em São Paulo, única exceção, a Case apurou um aumento de 65% no mesmo período.

O AUMENTO DA OFERTA

Atividade	Agosto/93 (nº ofertas)	Agosto/94 (nº ofertas)	Crescimento (%)
Vendas/Marketing	434	729	67,9
Produção	600	674	12,3
Administração/ Finanças	1.050	715	- 31,9
Profissões liberais	181	265	46,4
Gerente Geral	9	16	77,8

Fonte: Case Consultores

Pizza Hut seleciona 'trainees'

Está aberto o programa de *trainees* do Pizza Hut. Os interessados devem ter nível superior, com formação em Economia, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Comunicação Social, sendo desejável ainda experiência em controles administrativos e coordenação de equipes. O treinamento tem duração de 90 dias e, segundo a gerência da empresa, as chances de aproveitamento são grandes. Não há, contudo, previsão sobre o número de vagas disponíveis. Currículos devem ser enviados para a gerência de Recursos Humanos, na Rua Benedito Otoni, nº 23 - São Cristóvão. Rio de Janeiro. CEP 20.940-180.

Analista de sistema

Empresa multinacional contrata analistas de sistema com experiência mínima de dois anos e micro e instalação de redes. Os interessados devem enviar currículo para o setor de Recursos Humanos da Work Line (Av. Presidente Vargas, 529/804, Centro, CEP 20071-003), com pretensão salarial. Colocar no envelope o código: INFO/94.

Começam inscrições para TTN

Começam no dia 19 as inscrições para o concurso de técnico do Tesouro Nacional (TTN). Os interessados devem ter concluído o 2º grau e ter no mínimo 18 anos. O salário é de R$ 810. Inscrições nas agências do BB.

DNER

Estarão abertas, entre 19 e 23, as inscrições para o concurso do DNER. O salário varia de R$ 262,14 a R$ 880,05.

Embratel

Já estão abertas as inscrições para o concurso que a Embratel promove para candidatos de nível superior ou técnico. As inscrições devem ser feitas nos Correios.

TRT-DF

Continuam abertas as inscrições para o concurso de juiz substituto do TRT da 10ª Região, no DF. O salário é de R$ 3.303.

Goiás

A Procuradoria Geral de Justiça de Goiás está recebendo inscrições para o concurso de promotor.

AGU

Terminam no próximo dia 20 de setembro as inscrições para o concurso da Advocacia Geral da União. São 400 vagas.

CIEE oferece estágios para 132 estudantes

O Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) oferece esta semana 132 oportunidades de estágio — 124 na sede e 13 no escritório regional de Nova Iguaçu. As melhores oportunidades são dadas a estudantes de Administração (35), Ciências Contábeis (14) e Técnico em Processamento de Dados (20). Os interessados devem comparecer às unidades do CIEE com declaração atualizada do estabelecimentos de ensino, constando curso, período ou ano de matrícula, carteira de identidade e CPF. A sede fica na Rua da Constituição, 67, Centro, e o escritório regional, na Rua Quintino Bocaiúva, 25, sala 809.

Fundação Mudes

Tem 37 vagas de estágio remunerado. As áreas com mais oportunidades são as de Engenharia (7), e Arquitetura (4). Os interessados podem se increver na Rua Lauro Müller, 116, 25º andar, sala 2.506, Torre do Rio Sul.

Procuradoria

Continuam abertas as inscrições para estágio na Procuradoria da República, onde há 11 vagas para estudantes de Direito. Inscrições na Rua México, 158, Centro, de 12 a 30 de setembro, das 13h às 17h.

César Oiticica

Nas lojas de importados, podem ser comprados de liqüidificadores a secadores de cabelo e brinquedos infantis por até metade do preço cobrado nos estabelecimentos comuns por produtos similares nacionais

O mundo desembarca no Brasil

■ Compra de produtos estrangeiros a preços mais baixos que os dos nacionais deixa de ser privilégio de quem vai para o exterior

Foi-se o tempo em que os consumidores tinham que desembolsar rios de dinheiro para darem-se ao luxo de comprar um produto fabricado nos Estados Unidos, Europa ou Japão. Hoje em dia, as dezenas de lojas de importados espalhadas pela cidade desfilam uma série de produtos a preços, muitas vezes, mais acessíveis que os correspondentes *made in Brazil*. A diferença de valores entre um objeto importado e um nacional chega, em alguns casos, a mais de 100%. Não é para menos. Enquanto a tarifa média de importação caiu de 50% para 17%, nos últimos quatro anos, os preços de muitos produtos nacionais continua alto em relação ao exterior. Com uma moeda estável, as lojas de importados ganharam um forte aliado: o consumidor, que, cansado de ter que aceitar os altos preços impostos pelas lojas, pôde pesquisar com mais tranqüilidade. E constatou que, em muitos casos, os produtos importados são mais baratos, além de melhores e mais atrativos. Um liquidificador da marca Vortex, por exemplo, pode ser encontrado na loja World Dreams, no Centro, a R$ 45,71, enquanto o produto nacional fabricado pela Walita não sai por menos de R$ 61,00.

Preços baixos — Quem está tentando comprar um cuidar dos cabelos então, consegue encontrar preços ainda mais atrativos. Um secador da marca El Greco custa cerca de R$ 16,10, na Kalu Place do Shopping Rio Sul, bem abaixo dos R$ 40,00 cobrados na Garson por um secador Philips. Mas, apesar de os eletrodomésticos serem os produtos mais baratos em relação aos nacionais, o mercado de importados não vive só disso. As pequenas importadoras também já conseguiram levar até os consumidores preços bem competitivos.

A Made In, no Shopping 45, na Tijuca, muitas vezes é pequena demais para conter o número de pessoas que lotam a loja nos fins de semana. Os preços são os principais responsáveis para tanta agitação. O pacote de 20 absorventes da Flawa, por exemplo, custa R$ 2,99, bem abaixo dos R$ 4,48 que seriam necessários para comprar dois pacotes de dez unidades de absorventes Sempre Livre. Mas a grande atração da loja fica por conta dos bichinhos de pelúcia, que custam metade de um nacional e têm uma qualidade bem superior.

Facilidades — "Atualmente é muito mais fácil trazer produtos importados a preços acessíveis. Isso não é tão ruim quanto muitos pensam. Colocar o valor dos importados lá embaixo é um forma, não apenas de forçar a queda dos preços nacionais, mas de incentivar o crescimento da indústria brasileira", ressalta Sebastião Cantarino Leal, assistente comercial da Big Home. Os próprios consumidores concordam. "Antigamente quem não tinha como viajar ficava à mercê da indústria nacional. Comprar um produto importado é uma forma de forçar a queda dos preços, principalmente os eletrônicos", diz a professora Ana Letícia Rodrigues.

Além dos preços atrativos, as lojas de importados entram na *guerra* contra as concorrentes nacionais com outras *armas*. Enquanto os consumidores que querem adquirir um eletrodoméstico a crédito são obrigados a arcar com o pagamento de juros, quem compra qualquer objeto e gasta acima de R$ 30,00, na Big Home, pode pagar em três vezes sem juros, com cheque pré-datado. O mesmo acontece nas lojas da cadeia World Dream, onde os consumidores podem dividir o valor do produto em duas ou três parcelas.

Os consumidores também não precisam se preocupar com possíveis defeitos. Todos os produtos têm três meses de garantia. Caso o aparelho dê defeito depois desse prazo, as lojas indicam postos de assistência técnica para consertos ou até trocas. Todos essas atrações fizeram com que, nos últimos meses as vendas na cadeia de lojas World Dream crescessem 40%. "Este é o primeiro sinal de crescimento. Se o governo realmente reduzir as alíquotas, as lojas de importados poderão vender seus produtos a preços ainda mais competitivos", garante o vice-presidente da World Dream, José Castello Branco.

César Oiticica

Ana Letícia: compra de produtos importados pode levar à redução de preços na indústria nacional

Lojas no Centro viram mania

■ Hora do almoço e do 'rush' são de maior movimento

As lojas de importados já viraram mania. Quando os relógios do Centro marcam meio-dia, uma legião de secretárias, executivos e empresários troca, por algumas horas, os tranqüilos escritórios com ar-condicionado pelo calor das ruas. Nem sempre o destino é um restaurante ou uma lanchonete. A hora do almoço foi eleita a melhor para correr às lojas de importados. Muitos, no entanto, preferem a hora do *rush*. Ficar dentro da loja, mesmo que não seja para comprar, é bem melhor do que enfrentar os quilométricos engarrafamentos.

Conseqüência: as lojas de importados, principalmente as do Centro, vivem apinhadas de curiosos, crianças e, é claro, fãs ardorosos do *made in Taiwan, USA ou Italy*. Cartões decorados, secadores, liquidificadores, balas e chicletes coloridos, além de equipamentos de som e TV de última geração. Não há quem resista.

"Fico namorando um determinado produto durante um tempão e assim que tenho dinheiro corro aqui e compro", confessa a corretora Iolanda Vieira, que garante já ter comprado dezenas de produtos na loja Big Home do Centro. Segundo ela, os preços são bem mais acessíveis do que os nacionais. O fotógrafo Marcílio Domingues é outro *amante* dos importados. Quase todos os aparelhos utilizados no salão de beleza da mulher foram comprados em lojas de importados. "Na maioria dos casos, os produtos são mais baratos e melhores", garante.

Para muitas pessoas, contudo, o que realmente importa não é o preço e sim a qualidade. "Os produtos importados ainda são muito caros, mas vale a pena", atesta o economista Roberto Mauro, que sempre opta pelos importados escolher um presente.

IMPORTADOS X NACIONAIS

Produto/Loja	Preço	Produto/Loja	Preço
Secador El Greco/ Kalu Place	16,10	Secador first class Philips/Garson	40,00
Liquidificador Vortex/ World Dream	45,71	Liquidificador Gama Walita/Mesbla	61,00
Multiprocessador Hamilton Beach/World Dream	81,79	Multiprocessador Master Plus Walita/Mesbla	125,00
Ferros Singer a vapor/ World Dream	36,75	Ferro vapor Walita/ Mesbla	45,00
TV Sony 20 /World Dream	727,00	TV RCA 21 /Mesbla	528,00
Geladeira Frigideire 510 litros/World Dream	1.465,00	Geladeira Brastemp/ 410 litros/Garson	825,00
Tênis Asics de couro/ Kalu Place	88,70	Tênis Olimpikus couro/ Polar	44,00
Telefone Coby/Kalu Place	24,40	Telefone Cougar/Garson	23,49
Máquina de lavar/World Dream	898,00	Lavadora Continental/ Garson	639,00
Espremedor de frutas Kenmore/Big Home	25,90	Espremedor de frutas Walita/Mesbla	32,00
Faca elétrica Kenmore/ Big Home	26,90	Faca elétrica Black & Decker/Mesbla	45,00
Cafeteira Kenmore 12 xic. Big Home	44,90	Cafeteira Arno/Garson	53,90
Mini System Sharp com CD/ Big Home	579,00	Micro Sustem Sanyo/Leo	739,00
Fita de vídeo Big Home/ Big Home	3,40	Fita de vídeo Basf/ Mesbla	4,10
Macarrão Parmalat (500g)/ World Dream	1,57	Macarrão Adria (500g)/ Paes Mendonça	0,65
Maionese Cocinero (500g)/ Paes Mendonça	0,99	Maionese Hellman's (500g)/Paes Mendonça	1,89
Cerveja lata Sterling/ Paes Mendonça	0,50	Cerveja lata Antarctica/ Paes Mendonça	0,35
Absorvente Flawa (20)/ Made in	2,99	Absorvente Sempre Livre (10)/Farmácia Popular	2,24
Lápis de olho/Made in	1,99	Lápis de olho/Farmácia Popular	4,00

Fonte: *Levantamento feito pelo JORNAL DO BRASIL.*

■ Banco Central leiloa parte de seu acervo (Pág. 6)

■ Ricardo Amaral está no 'Perfil do consumidor' (Pág. 5)

B

■ Livro traz 900 fotos de Augusto Malta (Página 12)

■ Antropólogo reinterpreta Gilberto Freyre (Página 4)

Leituras embaralhadas

Um mês depois de lançado, 'O selvagem da ópera' confunde leitores com seu estilo ficcional de inspiração biográfica

MACEDO RODRIGUES

O *selvagem da ópera*, o último livro de Rubem Fonseca, vem colocando em xeque o dito romance histórico, gênero que, impulsionado por uma impressionante receptividade, mistura livremente ficção e verdade. Depois de vender 25 mil exemplares em um mês, *O selvagem* revela-se uma obra de leituras e *leituras*. Há gente que acredita ter lido a mais inventiva obra ficcional sobre Carlos Gomes; outros têm certeza que compraram a última palavra em termos biográficos sobre a vida do compositor.

O barítono Paulo Fortes, por exemplo, que já participou de 25 montagens de *O Guarani* — a célebre obra de Gomes —, manteve convivência estreita com a filha do compositor e está impressionado com as revelações históricas do livro de Fonseca: "Pensei que conhecesse profundamente a vida de Carlos Gomes, mas acabei percebendo que tinha muito a aprender a este respeito", diz Fortes. Impressão exatamente oposta à do maestro Silvio Barbato, que pesquisa a trajetória de Carlos Gomes há seis anos e prepara uma edição das obras completas do músico brasileiro para a editora italiana Ricordi, num trabalho desenvolvido na Universidade de Chicago: "*O selvagem da ópera* tem muita ficção, poesia e beleza, mas em termos biográficos não pode sequer ser considerado", dispara.

Carlo Wrede

"O selvagem da ópera tem ficção e poesia, mas em termos de biografia não pode sequer ser considerado"

Silvio Barbato

A narrativa de Rubem Fonseca é a grande responsável pela confusão. Em diversas passagens o escritor se coloca no papel de guardião da verdade histórica: "Há muitos enganos registrados nas biografias do maestro (...), equívocos repetidos tantas vezes que acabaram sendo considerados factuais. Oportunamente nosso filme voltará a tratar desses erros consagrados (...)." Ou então: "Verifiquei que são muitos os livros escritos sobre o maestro, ainda que a maioria seja panegirical e repita erros factuais (...)".

É verdade que em outra passagem, Fonseca tenta dizer que nem tudo é real, mas mesmo assim o caráter histórico sai reforçado. "Todos os fatos são verdadeiros", inicia, para depois confundir: "Algumas lacunas foram preenchidas com a imaginação." É por essas e outras que gente como Paulo Fortes e Silvio Barbato parece ter lido obras completamente diferentes.

O escritor e jornalista Paulo Francis — que lançou recentemente o livro *30 anos esta noite* e que vem preparando uma "doco-ficção" (como ele prefere designar o romance histórico) sobre a vida do ex-presidente Getúlio Vargas — considera que a obra de Fonseca respeita o caráter histórico. Respeito que Francis apenas deduz, já que admite não conhecer muito a trajetória de Carlos Gomes. "É certo que todos os filhos varões do maestro morreram, por exemplo... Mas algumas coisas me parecem mais uma interpretação que o romancista faz dos fatos, como a versão de que a mãe de Carlos Gomes teria sido assassinada pelo pai", exemplifica. Na tentativa de decifrar Fonseca, Francis arrisca apontar outras interpretações do autor, como "o fato de o maestro acabar no livro como todas as personagens de Rubem Fonseca: um cara sensual, misógino, que odeia as mulheres, mas quer *papar* todas elas."

Ismar Ingber

O diretor Sérgio Brito, um admirador de óperas e de Fonseca: "Não é um romance, nem um roteiro"

Esperando o próximo

SÉRGIO BRITO

Sou leitor de Rubem Fonseca, não um leitor conformado, aquele que é inveterado admirador e engole tudo. Não, isso não sou não. Gosto muito de *Feliz ano novo*, *Lúcia McCartney*, *A coleira do cão*, *O cobrador*, gosto até mesmo de *Agosto*, que no final me decepcionou. O leitor não tem que ser crítico literário e eu não sou mesmo. *Agosto* me deixou insatisfeito: o livro vai, a gente está numa boa, de repente, termina, *coitus interruptus*.

Mas não é por isso que deixer de ler Rubem Fonseca. Gostei de *Vastas emoções, pensamentos imperfeitos*. E agora acabei de ler o seu *O selvagem da ópera*. Para começar, não tenho simpatia particular pela figura de Carlos Gomes. Não me pegam esses golpes nacionalistas — ele fez a ópera nacional, vamos ser justos com ele. Acho que Gomes compôs umas árias melodiosas, algumas bem razoáveis, mas é só. Não encontro em nenhuma de suas óperas uma unidade de estilo, uma verdadeira realização.

Agora, o Rubem me surpreendeu com a opção escolhida. Modesta, me pareceu. Rubem, com sua narrativa, em geral, brilhante, abdica de sua possível maior liberdade de imaginação em cima da vida do autor de *O Guarani* e transforma seu livro num pretenso roteiro para um possível filme sobre Carlos Gomes. Olha, a opção é modesta, como eu já disse, e corajosa. Existe muita coisa interessante como, por exemplo, a discussão sobre os libretos das óperas, a dificuldade de encontrar os bons textos e transformá-los num roteiro a ser musicado. Já o desenho das personagens femininas, das grandes conquistas de Carlos Gomes ficam muito na fotografia, sem nenhum aprofundamento que nos ligue nelas. Rubem aí, mais do que quase um roteirista, é um fotógrafo desinteressado demais do que fotografa.

Li, li tudo, não me aborreci (pelo amor de Deus, estou sendo só um leitor, não um pretenso crítico literário), mas fiquei todo o tempo pensando no gostoso romance que o Rubem poderia ter escrito. Como ficou, não é romance e não é também um verdadeiro roteiro. De qualquer maneira, lê-se sem mais percalços. Fico esperando o próximo, Rubem.

'Agosto' volta como exemplo

O ator e diretor Sérgio Brito, reconhecido amante de óperas, economiza reflexões sobre a dobradinha imaginação/realidade no romance de Rubem Fonseca. "Quando ele vai muito dentro do próprio Carlos Gomes, acho que fica claro a participação da ficção. Mas isso não teria importância, se essa ficção me emocionasse como leitor, o que não aconteceu", confessa. Brito, que admira a obra do autor de *A coleira do cão*, não gostou de *Agosto*, nem do último livro de Fonseca: "Continuo esperando o próximo", diz ele (*leia texto abaixo*).

O romance *Agosto* também foi mencionado pelo cineasta Rogério Sganzerla, outro leitor insatisfeito de *O selvagem*. "É a segunda vez que ele explora mal as possibilidades desse gênero que chamo de 'romance de invenção', como dizia Oswald de Andrade. Em *Agosto*, por exemplo, ele não cria nada para justificar o fato de um gaúcho orgulhoso como o ditador Getúlio Vargas vestir um pijama para se matar. Isso é inaceitável", opina o diretor de *O bandido da luz vermelha*. "Quanto a *Selvagem*, ele não se define entre ficção, realidade, roteiro, argumento. Não sei para quê escrever uma coisa dessas. E olha que eu gosto muito do Fonseca", observa o cineasta.

Nelson Perez

"Pensei que conhecesse profundamente a vida de Carlos Gomes, mas percebi que tenho muito a aprender"

Paulo Fortes

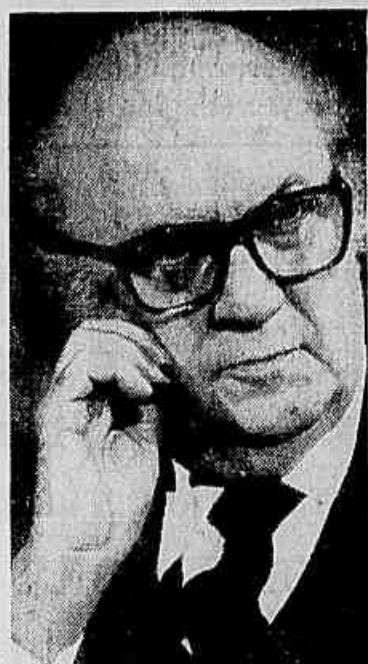
A compositora operística Cirlei de Holanda coloca mais confusão nas *leituras* da obra. Para ela, Fonseca não quis fazer um romance histórico: "O Rubem só fez uma belíssima reflexão sobre o contraste entre a visão de sucesso do artista visto por ele, o autor, e a visão de fora", diz. Apesar de não criticar a obra por esse aspecto, Cirlei lança mais uma luz incômoda sobre *O selvagem*. Se no livro de Rubem Fonseva, o escritor José de Alencar aparece *tiririca* com o que Carlos Gomes fez de seu romance, nas pesquisas da compositora, Alencar é humilde e generoso, a ponto de escrever: "Não entra na cabeça de ninguém pretender uma mínima parcela de glória escrevendo para uma ópera, isto é, nesse gênero de drama é preciso que o pensamento do autor se modifique para subordinar-se à inspiração do compositor." O cineasta Sérgio Rezende, que levou para o cinema as vidas de Carlos Lamarca e de Tenório Cavalcanti, joga no time dos que acreditam na veracidade dos fatos relatos. "Li como se tudo tivesse acontecido. Creio que o que há de invenção deve ter sido feito sobre uma lógica", concluiu.

As críticas do maestro

Diversas passagens de *O selvagem da ópera* incomodaram o maestro Silvio Barbato. Ele contesta a descrição que Fonseca faz da venda dos direitos de publicação de *O Guarani* à editora Lucca. No romance, Carlos Gomes os vende em meio à estréia por pensar tratava-se de um enorme fracasso. Barbato assegura que os documentos da venda podem ser consultados por qualquer curioso na prefeitura de Milão e ela teria sido realizada no dia 29 de março de 1870. "Ou seja, dez dias depois da estréia, quando o sucesso de *O Guarani* já estava consolidado como um retumbante êxito do maestro brasileiro."

Outro ponto em que Barbato e Fonseca divergem é sobre a maneira que a crítica teria recebido *O Guarani*. Em *O selvagem*, Fonseca diz que alguns críticos fazem insinuações maliciosas de que Carlos Gomes não era capaz de escrever a ópera sozinho. Barbato diz que a capacidade de um músico com diploma de alta composição no Conservatório de Milão jamais foi ou será questionada. De acordo com Barbato, os exames de aprovação estão acima de qualquer suspeita e envolvem até clausura de 36 horas, período em que o candidato tem que escrever diversas peças para orquestração, piano e cordas.

TRAILER/ CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

Mais um funeral polêmico

Assim como Glauber Rocha causou polêmica ao filmar o funeral do pintor para seu curta *Di Cavalcanti* (até hoje proibido no Brasil), o cineasta Theo Eshetu, em seu curta *Mass memories* (em Veneza, abrindo as sessões de *Natural born killers*), registra as exéquias do mestre Federico Fellini. Parte do público italiano que vem lotando as sessões do filme tem vaiado a homenagem, sobretudo na cena em que a viúva Giulieta Masina acena ao público com um terço na mão. Outros dois documentários lembram o cineasta de *Amarcord* e *La strada* em Veneza.

Documentário sobre enterro de Fellini provoca polêmica

A bela que é uma fera

Juliette Lewis tem evoluído em sua relação com a psicopatia cinematográfica. Em *Cabo do medo*, de Martin Scorsese, sua estréia no cinema, ela era molestada por um desmiolado Robert De Niro. Em *Kalifornia*, Lewis era cúmplice dos crimes do namorado Brad Pitt. Agora, em *Natural born killers*, a jovem atriz interpreta a metade feminina do casal de violentíssimos assassinos de Oliver Stone. Nesse ritmo, o único provável coadjuvante de *miss* Lewis em seu próximo filme será um machado.

Juliette Lewis: papéis bem carregados

QUADRO A QUADRO

☐ A *Revista Banco Nacional de Cinema* mantém o foco na Mostra que tem o mesmo patrocinador. Hoje, às 22h, na TV Manchete, o programa exibe cenas da festa de abertura em São Paulo e entrevistas com os diretores Ugo Georgetti, Mike Vraney e Roger Corman, e com os atores Otávio Augusto, Giulia Gam e Maria Padilha.

☐ Três filmes brasileiros concorrem no próximo Festival de Cinema de Havana, de 2 a 11 de dezembro: *Lamarca*, de Sérgio Rezende; *A terceira margem do rio*, de Nelson Pereira dos Santos; e *Alma corsária*, de Carlos Reichenbach. O festival fará uma homenagem especial ao cinema espanhol e ao ator Fernando Rey, que morreu este ano.

☐ O cineasta espanhol José Luis Garci foi o grande premiado do Festival de Montreal, encerrado no último dia 5. Seu filme *Canción de Cuna* levou os prêmios Especial do Júri e do Júri Ecumênico, e ele próprio faturou o de melhor diretor.

☐ *Take* político: vários cineastas presentes a Veneza assinaram uma carta aberta, a ser enviada ao presidente americano Bill Clinton, pedindo o fim do bloqueio econômico a Cuba.

☐ Um dos maiores sucessos de público do Festival de Veneza foi a nova versão de *Woodstock*, de Michael Wadleigh, com cenas exclusivas da comemoração dos 25 anos do mitológico festival de rock de Nova Iorque. A organização do festival teve que marcar sessões extras.

Divulgação/ Luciana da Justa

Lamarca *será um dos representantes do Brasil em Havana*

Gerações em luta

Quentin Tarantino (*Cães de aluguel*), autor do roteiro original de *Natural born killers*, disse à imprensa italiana que não gostou muito da versão final de Oliver Stone. Mas este não deu importância à crítica do conterrâneo e disse ter feito as mudanças que achou necessárias. "O roteiro dele era maravilhoso. Mas tivemos que tornar o *script* mais político. Ele está em seus 20 anos e eu estou nos meus 40. Temos visões diferentes do mundo", justificou.

'Serial filmaker'

O diretor Alexander Rockwell, que está em Veneza defendendo o seu *Alguém para amar*, tem pelo menos dois novos filmes agendados. A partir de novembro, ele e quatro colegas *indies* (Quentin Tarantino entre eles), rodam num hotel de Los Angeles os episódios de *Five rooms*, cinco histórias independentes e simultâneas, interligadas por um único personagem. Depois Rockwell filma *The buttom man*, sobre um sujeito correto envolvido com tipos mafiosos.

Festim de promessas

Chen Kaige

O 12º Festival Internacional do Cinema Jovem de Turim acontece entre os dias 18 e 26 de novembro naquela cidade italiana. Ao longo dos anos, a seção competitiva do festim — que em sua versão 94 contará com 14 concorrentes — tem revelado novos e promissores cineastas. Já passaram pelo aval de Turim nomes como Gregg Araki, Krzysztof Kieslowski, Jane Campion, Alexander Rockwell, Oliver Stone, Teresa Villaverde, Wim Wenders, Tim Burton, Léos Carax, Chen Kaige, Cyril Collard, Atom Egoyan, Hal Hartley e Jim Jarmusch, entre outros representantes do cinema contemporâneo.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Período de muitas vantagens materiais e crescimento no trabalho. Satisfação pessoal. Estudo e desenvolvimento do intelecto. Carência no amor. Solidão que deve ser combatida. Suas ações devem mostrar autoconfiança e segurança, sem prepotência e arrogância.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Necessidade de permanência e maior constância em seu trabalho. Aspirações realizáveis. Riscos acentuados em seu trato amoroso. Dias de dificuldades passageiras no cotidiano. Isso, no entanto, não deve desanimá-lo na busca de realização de seus planos pessoais.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Seu ânimo, revigorado, lhe servirá de alavanca para muitas e duradouras realizações. Encontro de novos caminhos afetivos. Evite apenas polêmicas que podem trazer problemas. O quadro pessoal mostrará caminhos novos e boa possibilidade de realização material.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Início de um período no qual você deve buscar a reflexão e o isolamento. Quadro de apoio em família. No amor, a disposição da semana é irregular. Por isso, seja cauteloso. Com o correr dos dias, consolidam-se indicações de afirmação pessoal e de lucros rotineiros.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Solução financeira pela ação de Júpiter em boa fase. Isso vai mudar todo o seu estado de ânimo. Esforços recompensados. Período estável nos seus sentimentos. Presença amiga que irá trazer-lhe vantagens ao longo de toda a semana. Afirmação.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Fixação de metas mais acessíveis. Dias de equilíbrio interior. Relacionamento pessoal e em família muito bem-disposto. Planos de vida amorosa em boa fase para plena realização pessoal. Surpresas.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Semana de pequenas dificuldades que irão ser superadas com algum sacrifício. Dedicação de pessoas próximas. Influências notáveis para o amor. Satisfação muito grande nessa casa e no trato com amigos e pessoas que partilham sua rotina. Ajuda decisiva.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Motive-se para o trato com a rotina. Bom momento entre amigos contrastando com um quadro difícil de convivência íntima. Possibilidade de mudanças no amor com novas opções de vida e que implicam alterações materiais e pessoais de muito significado.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Dias de forte realização profissional com a conquista de algumas metas. Finanças protegidas. Relacionamento afável e de muito amor. Realização presente em atos seus e de outras pessoas e que significarão crescimento material e pessoal.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Exigências novas em sua vivência de trabalho. Procure ajustar interesses. Afetividade e trato íntimo muito bem-disposto em todo o período. Romantismo que deve ser mantido junto a atitudes de compreensão e tolerância. Seja conciliador em todos os seus atos.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Boa disposição para o trabalho, embora possa ele ser afetado por prejuízos financeiros. Satisfação no trato amoroso. Emotividade e sentimentalismo. Reações inesperadas diante do quadro dominante na semana. Evite agravar e tensionar relações pessoais.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Decisões acertadas irão dar-lhe nova visão e alguns problemas. Quadro benéfico em família. Intenso favorecimento para a vida a dois e decisões no amor. Futuro com novidades que irão mudar os rumos de sua vida pessoal. Apoio de amigos mais próximos.

LOGOGRIFO

E I

O E A

A O

1. Adivinhas (7)
2. Aplicação (7)
3. Comovem (9)
4. Criar penas (7)
5. Emagrecer (7)
6. Empreendimento (7)
7. Encobrir (7)
8. Enganar (8)
9. Engolfar (7)
10. Enganar (8)
11. Escapar (8)
12. Mania de recorrer a empregos (12)
13. Molhar em goma (7)
14. Obrigação (7)
15. Orgulho (7)
16. Poupança (8)
17. Provir (6)
18. Represar (8)
19. Sátira (8)
20. Treinar (7)

TOTAL DE LETRAS DA PALAVRA: 15

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas VOGAIS já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas. O objetivo de LOGOGRIFO é encontrar primeiramente os sinônimos que contêm as vogais e, após juntá-las às consoantes, decifrar então a palavra-chave.

Carlos Silva

CRUZADAS NUMÉRICAS

19	18	6	3	13	10	■	12	16	12	16	15	19	13	■	13	22	12	1	15
18	13	10	6	7	■	3	2	5	■	12	8	15	4	5	19	13	2	15	■
5	14	6	7	13	20	■	22	6	17	15	20	■	15	11	6	2	20	■	5
8	15	17	13	7	12	17	13	■	15	19	■	6	10	6	7	12	17	13	20
6	22	15	■	6	17	12	7	15	14	15	3	12	19	13	■	19 C	12 I	8 P	15 O
17	12	■	6	2	13	14	13	3	6	■	13	20	13	■	21	15	17	6	■
12	14	5	20	17	10	13	9	15	10	6	20	■	10	8	13	■	5	■	21
2	15	10	7	13	■	9	15	20	13	3	6	7	■	5	10	20	12	2	15
18	■	16	15	10	9	13	10	■	9	15	20	12	22	12	19	13	10	■	8
13	11	6	20	■	5	20	13	9	15	20	■	1	6	10	15	1	13	9	15

Não são dados os conceitos. Cada número corresponde a uma mesma letra. A partir dos números e letras fornecidos, completar o restante.

CINETESTE

O teste de hoje tem como tema Robert De Niro, 51 anos, um dos maiores atores de Hollywood, que estreou recentemente como diretor em *Desafio no Bronx*. O filme está em cartaz na Mostra Banco Nacional de Cinema.

1. Mais visto em papéis de gângsteres, desajustados e psicopatas em grandes produções, De Niro, curiosamente, começou a carreira há 25 anos, numa comédia independente, *Festa de casamento*. A direção do filme era dividida entre Cynthia Munroe, Wilford Leach e um terceiro cineasta, que viria a se tornar famoso e trabalharia várias outras vezes com o ator. Quem era esse diretor?
a) Francis Ford Coppola
b) Brian De Palma
c) Martin Scorsese
d) Robert Altman
e) Roger Corman

2. De Niro ganhou seu único Oscar — como ator principal — por sua atuação em que filme?
a) *O poderoso chefão 2*
b) *Cabo do medo*
c) *Taxi driver*
d) *New York, New York*
e) *Touro indomável*

De Niro em Cabo do medo

3. Ator capaz de se modificar inteiramente, nos gestos e nas expressões, de um filme para outro, De Niro chegou a engordar quase 30 quilos, durante um filme, para retratar melhor um personagem. Que personagem foi esse?
a) o boxeador de *Touro indomável*
b) Al Capone, em *Os intocáveis*
c) Don Vito Corleone, em *O poderoso chefão 2*
d) o psicopata de *Cabo do medo*
e) o saxofonista de *New York, New York*

4. Além de já ter filmado em terras brasileiras (*A missão*, de Roland Joffé), De Niro atua no curioso *Brazil, o filme*, uma sátira futurista e amarga. O diretor do filme, cria do grupo inglês Monty Python, é:
a) Mel Brooks
b) Michael Palin
c) Jonathan Pryce
d) Terry Gilliam
e) Neil Jordan

5. *Cabo do medo*, de 1991, é *remake* de *Círculo do medo*, de 1962. O papel repetido por De Niro foi vivido, no filme original, por um ator que também participou da nova versão. Quem é?
a) Gregory Peck
b) Martin Balsam
c) Robert Mitchum
d) William Holden
e) Kirk Douglas

CRUZADAS

Carlos Silva

HORIZONTAIS — 1 — dispositivo da câmara fotográfica que regula a duração da exposição da chapa sensível; 9 — gênio que protege os campos contra os incêndios; touro furioso que lança fogo pelas ventas e queima tudo; 10 — sufixo substantivo que denota o grau diminutivo; 12 — sistema de fichário que permite reunir durante vários anos em uma só ficha as indicações duma conta; 14 — meio-quadratim, no sistema anglo-americano; 15 — aramaico; indivíduo de um povo semítico que desde o século XV a.C. invadiu a Síria e depois a Mesopotâmia; 16 — calha ou tubo de ferro preso ao costado de embarcação, para que se lancem ao mar águas servidas, cinzas ou lixo, sem sujar o costado; 18 — interjeição de espanto, admiração; 19 — fazem voltar; chamam; 21 — sigla de corrente contínua; 22 — deus da vida; 23 — orixá da varíola; 26 — em tecelagem, cada lanço da urdideira; 27 — diz-se relativamente à parte setentrional de uma região; 28 — no tempo de; 29 — próprio da páscoa; 31 — hindu pertencente a qualquer das castas inferiores; 32 — sem carinho.

VERTICAIS — 1 — tornar-se assíduo junto de (alguém), para lhe obter as graças, importunar com assiduidade; 2 — brincadeira que consiste em enfurecer um boi amarrado a uma vara resistente, mas flexível, que lhe permite certa liberdade de arremeter contra os seus perseguidores, os quais, ao verem-no completamente esgotado, o matam e o repartem entre si; 3 — sala onde os criados de uma casa fazem refeições em comum; 4 — joeira; 5 — estertor; 6 — arteriosclerose caracterizada por degenerações gordurosas do revestimento interno dos vasos; 7 — relativo a data; 8 — no séc. XV, improvisação livre, inspirada no motete vocal, e que os aplaudistas elaboravam sobre determinadas melodias (pl.); 11 — indivíduo de uma tribo indígena que habita o rio Tapajós e é considerado tupi; 13 — que não tem mancha; 17 — assenta arraial; 20 — dividir, demarcar, clarear; 24 — resina vermelha; 25 — vento forte; 28 — coisa que não tem efeito energético; bens de fortuna; 30 — certo.

CHARADAS PARAGÓGICAS (adição de sílaba final)

1. COMPILADO o mapa de votação pela mesa QUE REÚNE os votos. 3-4
DISFALCE — CEC — Flamengo

2. Escondia na TIGELA o dinheiro GANHO POR MEIOS ILÍCITOS. 2-3
JORGE M. L. TEIXEIRA — Lagoa

3. No ÍNTIMO ele é um DESONESTO. 2-3
BRONCO PILLER — CTR — Rio

CHARADAS SINCOPADAS (supressão da sílaba central)

4. Foi um SERVIÇO muito lucrativo, que mudou o DESTINO da pobre família. 3-2
ALTER-EGO — DESENFADOS — Jacarepaguá

5. O juiz foi JUSTO na SENTENÇA proferida. 3-2
GORGONHE — TIRA-TEIMAS — Vargem Grande

6. Era um jovem RISONHO e ALEGRE. 3-2
CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

7. Não toma CACHAÇA a moça DEVOTA. 3-2
PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

8. Do DIABO, sempre TENHO MÁ SUSPEITA. 3-2
DE PAULA — A ECLÉTICA — Além Paraíba

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — lambeteira; unir; ungir; motor; tana; protótipos; em; amidos; sagrada; ca; ilu; rodios; lai; empa; acarais; is; rugoso; bae.

VERTICAIS — lumpesinar; anormal; mito; brotar; tu; entidades; igapo; rinoscopia; aras; romarias; tido; gulag; asase; im; aro; cu; io.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4, Botafogo — CEP 22.270.070.

DANUZA

Bom programa

Se você é do tipo preguiçoso, nada melhor do que aproveitar o frio para ficar debaixo do edredon lendo os jornais. Isso até duas, três horas.

Quando a fome bater, começa o problema. Carne? Peixe? Massa?

Uma sugestão inusitada (porque não está na moda): a Majórica, na Senador Vergueiro.

Como não vai encontrar um só formador de opinião por perto, pode pedir uma coisa bem antiga: brochete de filé com bacon. Se for mais moderninho, vá de camarões na brasa — os dois pratos são uma delícia.

Feito isso, aproveite que está pertinho do cinema Paissandu; às 17h começa *Desafio no Bronx*, da Mostra do Banco Nacional de Cinema. Gente que entende e viu adorou.

Depois, assista ao programa eleitoral já na cama — às vezes é até erótico —, sobretudo se ainda não definiu seu candidato.

Ser cidadão é, também, sofrer.

Ecos

Os últimos reflexos do, digamos, deslize do ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero geraram uma nova norma na Rede Globo.

O *Jornal Nacional*, menina dos olhos do jornalismo da emissora, passa por um crivo ainda mais rigoroso antes de ir ao ar.

Sempre acompanhado de perto pelos mais atentos da casa.

Nova era

O ministro Ciro Gomes espera que com o fim da inflação os banqueiros passem a conceder empréstimos às áreas produtivas, como nos países civilizados do mundo, e não para a ciranda financeira.

Ciro vai incentivar as instituições de crédito que investirem nos setores saudáveis da economia e malhar — sem dó — quem insistir em financiar a especulação.

Loucura

O conservador deputado e economista Roberto Campos (PPR-RJ) recebeu um convite pessoal de Jorge Dória para assistir à hilariante farsa francesa *A gaiola das loucas*, em cartaz no Teatro Ginástico.

Foi mais aplaudido ao final do espetáculo do que o próprio Dória.

Desvio de rota

Com o aumento da produção da indústria automobilística, existem grandes possibilidades de uma nova fábrica ser instalada na América do Sul, para aproveitar todas as opções do Mercosul.

A GM, aproveitando a Linha Vermelha, deveria se instalar em Queimados, mas já há quem diga que pode tomar outro rumo: o do Sul.

O coração de Brizola vai se despedaçar.

Frase do empresário Geraldo Drummond: "Todos nós temos 10 minutos de burrice por dia. A sorte é que quase nunca tem uma câmera de TV ao lado."

Alexandre Campbell

Quem é tão doce, suave, gentil, gracinha e linda? Alexia Deschamps, claro

CALÇADÃO

□ O jornalista Zuenir Ventura lança amanhã seu novo livro, *Cidade partida*, às 19h, na Livraria do Museu, no Palácio do Catete. Para tornar tudo perfeito, o estacionamento estará disponível.

□ Quem está inaugurando exposição terça-feira na Villa Riso é Garrick Yrondi. Francês morando no Taiti, solteiro e muito bonito, esse vernissage não dá para perder. Ah, e os quadros são lindos.

□ Está de passagem pelo Rio uma brasileira que brilha no exterior: a professora Margarida Southard, PhD em Avaliação de Recursos Humanos e diretora do Programa de Acompanhamento e Avaliação na Flórida. Veio a convite da Fundação Cesgranrio.

□ A Casa da Leitura, em Laranjeiras, lança na próxima sexta-feira o livro *O carrasco que era santo*, do acadêmico Josué Montello, às 18h.

□ A especialista em ciências orientais Cláudia Tanmatra realiza, na Casa de Cultura Laura Alvim, de 14 de setembro a 16 de novembro, o curso *Corpo, coração e alma*.

□ A revista *The Journal* chega às bancas cariocas na próxima quarta-feira com a atriz Patricia de Sabrit. Terá as formas devidamente valorizadas pelas lentes dos badalados Klaus Mitteldorf e Sérgio Saraiva.

□ O Caesar Park e o novo integrante, ao lado do Claridge's de Londres, do Le Bristol de Paris e do Palace Gstaad da Suíça, do seleto leque de hotéis cinco estrelas da Associação Mundial dos Hotéis de Luxo.

□ A Fundição Progresso realiza, de 22 de setembro a 2 de outubro, a feira Rio Natura, que exibirá as inovações industriais de 20 empresas para amenizar os efeitos sobre o meio ambiente.

□ O *chef* Massimo Barletti assumirá o comando, a partir de 15 de setembro, do restaurante Trebbiano, no cinco estrelas paulista L'Hotel.

□ A jovem embaixatriz da Polônia no Brasil, Katarzyna Skorzynska, será homenageada hoje, às 19h, com um jantar especial no restaurante A Polonesa, na nossa bela Copacabana.

Viva

Nosso viva de hoje só podia ser para Ciro Gomes, que está definindo o voto dos indecisos. Viva Ciro Gomes. Viva!

Memória

Para escrever seu livro *Chatô, o rei do Brasil*, Fernando Moraes teve longas conversas com o ex-senador Drault Ernanny, poderoso cacique político nas décadas de 40/50.

Hoje com 90 anos, retirado no seu sossego, Drault não dá mais entrevistas, mas fez uma revelação a esta coluna.

Acha o livro excelente, mas que o autor, no capítulo vida amorosa, fez algumas — muitas até — omissões cavalheirescas.

Diz o ex-senador: "Se Moraes se aprofundasse no assunto, correria o risco de atingir velhas e nobres senhoras, hoje avós e bisavós, que gostavam muito de sassaricar — termo que as gerações de hoje nem conhecem."

Presentinho

Quem quiser dar de presente à namorada a louça da elegante sala de jantar da Casa Cor, criação de Márcia Muller e Ovídio Caballero, pode ir se preparando.

Trata-se de uma preciosa Companhia das Índias que custa a bagatela de US$ 300 mil, e foi emprestada pelo antiquário Armando Camarão.

O seguro até que custou baratinho: US$ 1 mil.

Dos deuses

O novo disco de Tom, *Antonio Brasileiro*, só sai em outubro, mas vai valer a pena esperar.

Além da participação de Caymmi e de uma homenagem a Radamés Gnattali, o disco lança uma parceria inédita: Tom e Manuel Bandeira.

Tom musicou o poema "Trem de ferro", e quem já ouviu diz que ficou uma obra-prima.

Mais uma.

Rio, meu amor

Mário Henrique Simonsen tem versado muito ultimamente sobre a fase 5 do Plano Real, na sua opinião bem mais complicada do que a reforma financeira e a conseqüente privatização dos monopólios.

Essa fase 5 — idealizada pelo economista — prevê a transferência do centro de decisões do país para o Rio de Janeiro:

— Brasília é o túmulo de todos os pensamentos — dispara.

O Rio apóia, com vigor, a idéia de Simonsen.

Pergunta

Dá para entender Vicentinho e Quércia juntos na mesma foto? Não, não dá.

Danuza Leão

Paixões originais

Antropólogo lança ensaio que traz nova visão sobre o conjunto de teorias de Gilberto Freyre

IVANA BENTES

UM clássico da sociologia brasileira ganha nova interpretação. *Casa-grande & senzala*, escrito em 1933 por Gilberto Freyre, é revisitado pelo antropólogo Ricardo Benzaquen em *Guerra e Paz: Casa-grande & senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30*, que a editora 34 lança nesta terça-feira, às 19h30, na livraria Marcabru. Benzaquen desfaz alguns clichês sobre a obra do grande sociólogo. Por ter posições políticas conservadoras — foi um ideólogo do regime militar —, Freyre viu suas teorias sobre o Brasil rejeitadas por toda uma geração. O livro seria, para esses críticos, uma visão do Brasil do ponto de vista de um representante da classe dominante do Nordeste.

Benzaquen não descarta as críticas. Seu trabalho mostra justamente como Gilberto Freyre fez de suas teorias sobre a família patriarcal brasileira um relato quase confessional, em que a história do país se confunde com sua história pessoal. "A história de um aristocrata pernambucano apaixonado pela cultura popular, que soube degustar do caviar ao arroz doce, tornando-se uma espécie de personagem de sua própria obra, cultivando os antagonismos dentro e fora dos livros".

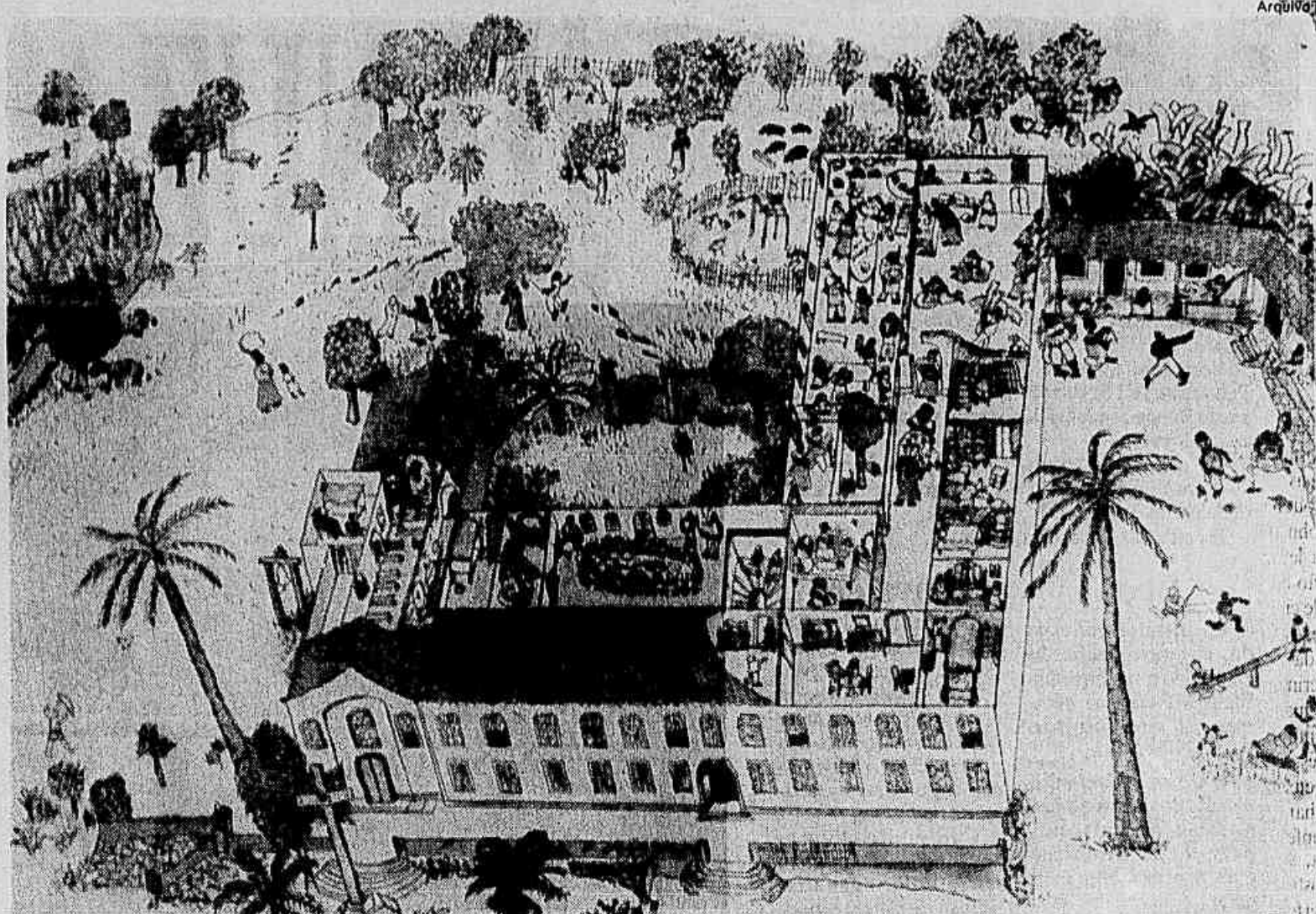
> **"*Casa-grande & senzala* construiu uma visão ao mesmo tempo brutal e idealizada do Brasil patriarcal"**
> **Ricardo Benzaquen**

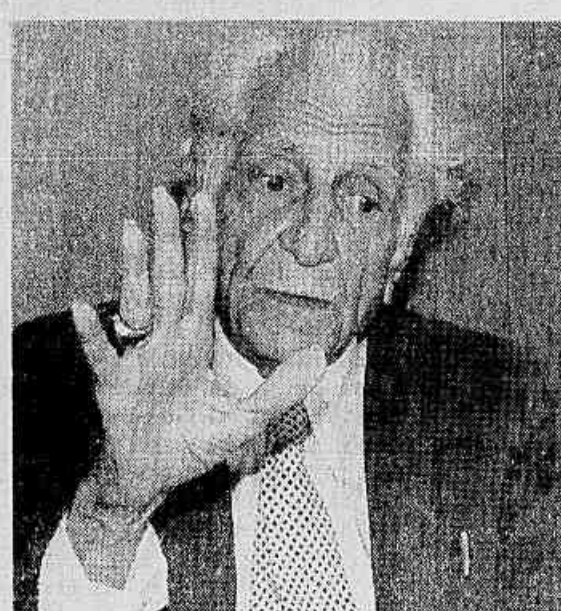
Freyre tinha sua própria *casa-grande*, onde morou por mais de 40 anos: o Solar Apipucos, casarão colonial do século 18, no Recife. Ali, recebia personalidades nacionais e internacionais e se dedicava a escrever, pintar, cozinhar. O sociólogo alimentou, em diários, biografias e cartas, os mitos em torno de sua figura. Freyre orgulhava-se das honrarias recebidas ao longo de 87 anos de vida, provenientes de Oxford, Nova Iorque, Paris, Munique, do mesmo modo que viu com satisfação seu livro virar samba-enredo da Mangueira, em 1962.

Casa-grande & senzala é uma espécie de alegoria de uma vida cheia de contrastes, segundo Benzaquen, que no seu livro restitui ao leitor o frescor de uma primeira leitura, não-*viciada*, da obra. Longe de buscar uma interpretação única ou sistemática dos livros de Freyre, Benzaquen vai procurar o que há de sugestivo, paradoxal e instável em *Casa-grande & senzala*, *Sobrados e mucambos*, *Nordeste*, todos escritos na década de 30, a mais importante dentro da obra do sociólogo pernambucano.

O livro de Benzaquen resgata o deslumbramento provocado por *Casa-grande & senzala* em toda uma geração. Lançado em 1933, o livro, diz Benzaquen, "chocou pelo estilo desabusado, macio e coloquial com que falava do Brasil, construindo uma visão ao mesmo tempo brutal e idealizada do Brasil patriarcal, em que senhores e escravos viviam o excesso em todos os sentidos, em relações marcadas pela violência e promiscuidade". Entre o senhor todo-poderoso da casa-grande e os escravos das senzalas, ia-se do sadismo mais extremo (torturas e castigos impiedosos impostos aos negros) à efusiva confraternização pelo sexo e comida compartilhados na vida doméstica.

É esse mundo dos excessos que Benzaquen descreve e interpreta. O excesso das paixões em *Casa-grande & senzala*, o excesso da razão e da disciplina em *Sobrados e mucambos*, livro de 1936 que fala da decadência do patriarcado rural e da exclusão de negros e mulatos do convívio com os brancos no cenário urbano. Benzaquen mostra como Gilberto Freyre valoriza e idealiza a vida nos mucambos, habitações de negros e mulatos, onde uma certa sociabilidade e confraternização popular ainda resistiam.

Arquivo

Lançado em 1933, Casa-grande & senzala *descreve as relações de opressão e promiscuidade nos velhos engenhos de açúcar*

César Oiticica

Em seu livro, Benzaquen (E) mostra a originalidade e a riqueza presentes nas obras que Gilberto Freyre escreveu nos anos 30, mas não abandona a análise sobre as críticas feitas ao sociólogo

A convivência entre opostos

Os mucambos, na visão de Gilberto Freyre na época, seriam uma versão urbana dos quilombos, onde se vivia de forma moderada, equilibrada e ecológica. Essa vida contrastaria com os excessos de cama e mesa dos senhores da casa-grande, ou com o excesso de disciplina dos senhores dos sobrados. "Gilberto valoriza esse equilíbrio entre opostos, esse *luxo dos antagonismos*, que aparece, por exemplo, na cozinha patriarcal pernambucana, onde as mulheres brancas dosam os excessos das culinárias negra e índia, preservando, entretanto, o que elas têm de mais característico."

Benzaquen analisa obras singulares na farta bibliografia do sociólogo, que inclui, ainda nos anos 30, livros como *Açúcar*, com receitas de doces e bolos preparadas nos engenhos do Nordeste, ou o *Guia prático, histórico e sentimental da cidade do Recife*, um elogio à sabedoria popular. Mais do que idealizar a relação entre senhores e escravos, Gilberto Freyre identificou, em *Casa-grande*, na opinião de Benzaquen, o que havia de original na cultura da casa-grande e das senzalas, dos sobrados e dos mucambos.

Culturas que souberam, com extrema violência ou com certa moderação, lidar com opostos: aproximar deus e diabo, senhor e escravo, homens e santos. Culturas das quais Gilberto Freyre, argumenta ainda Benzaquen, não fez simplesmente a apologia. No livro *Nordeste*, por exemplo, a cultura patriarcal da região é tida como uma das mais patológicas da nossa história. O mérito de Freyre foi cultivar e lidar com os paradoxos, fazendo do Brasil uma espécie de Grécia negra e sincrética, enxergando riqueza e complexidade onde só se via miséria.

TRECHO

A seguir, um dos trechos de *Casa grande & senzala* citados por Benzaquen para reforçar sua tese:

□ "Não há escravidão sem depravação sexual. É da essência mesma do regime. Em primeiro lugar, o próprio interesse econômico favorece a depravação, criando nos proprietários de homens imoderado desejo de possuir o maior número possível de crias. Joaquim Nabuco colheu num manifesto escravocrata as seguintes palavras: 'A parte mais produtiva da propriedade escrava é o ventre gerador.'"

Humor para textos surrealistas

O sombrio Fortuna, falecido esta semana, foi o maior chargista de toda a sua geração

JAGUAR *

UMA grande charge do Fortuna nunca será feita. Seria, se o almirante Fortuna fosse eleito presidente. Mas desde segunda-feira passada não tem mais Fortuna: o Grande Humorista, que tudo vê e tudo sabe, chamou-o. O nosso amigo agora está lá, ao lado d'Ele. À esquerda, é claro, onde sempre esteve.

Segundo Carlinhos de Oliveira, no prefácio de *Dez em humor*, Fortuna é "um desenhista especializado em textos surrealistas". Isso em 1968, dando uma de profeta, porque nos últimos anos o desenhista parou de desenhar.

Reginaldo José Fortuna

O chargista criou no Pasquim o cachorro que chamou de Bicho muito louco (abaixo, E), e destilou seu veneno em várias direções

Para mim, foi o maior chargista da nossa geração. Paulo Francis, quando ainda era um dos nossos, no prefácio de *Hay gobierno*, um apanhado de charges de Fortuna, Claudius e minhas, publicado logo depois do golpe, matou a pau: "Dos três humoristas, Fortuna me parece o mais político. Seu desenho é sombrio, às vezes fantasmagórico, criando a atmosfera ideal, pelo contraste, para o seu *ponto de ataque*, sempre direto e conciso."

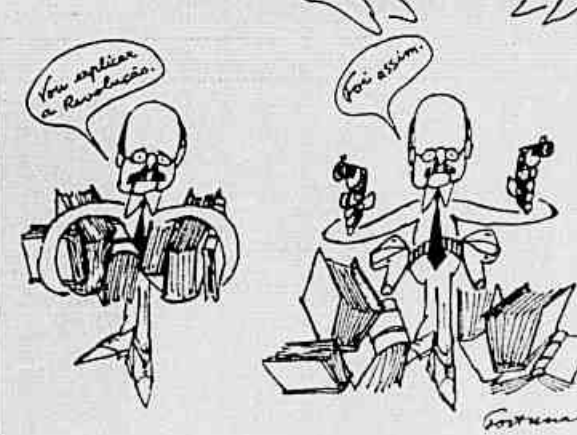
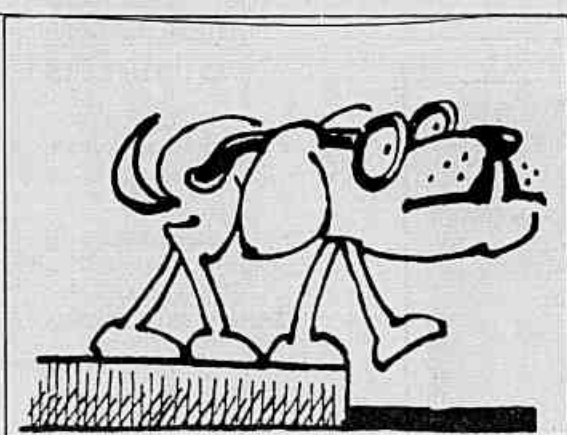
Afastado dos jornais e do Rio — nos últimos anos isolou-se em São Paulo —, ganhava a vida como diretor de arte e escrevendo livros. Nas horas vagas, refazia pela milésima vez *Dababu*, obra-prima da literatura infantil, que começou há uns 30 anos, até hoje — alô, editoras — inédito.

Só para dar uma cutucada na (se não me falha a) memória nacional: Fortuna começou na revista *Sesinho* aos 14 anos, junto com Ziraldo. Cartunista d'*A Cigarra*. Diretor de arte do *Pif-Paf*, do Millôr. Criou o *Manequinho*, página de charges políticas, no *Correio da Manhã*. *O Bicho*, "revista de cartuns e quadrinhos não-enlatados". Participou desde o começo do *Pasquim*, onde foi diretor de arte e criou *Madame e seu bicho muito louco*. Com Tarso de Castro fez *Folhetim*, primeiro caderno cultural alternativo dentro da grande imprensa — na *Folha de S. Paulo*. Reeditou com Tarso e Martha Alencar *A Careta*. Fez comigo o regulamento do 1º Salão de Humor de Piracicaba, há 26 anos. Participou em 90 do 1º Encontro Latino-Americano de Humor, em São Paulo. Se você não se lembra de nada disso, coitado de você.

E ainda fez questão de escrever o próprio epitáfio: "Aqui jaz, pai, filho, neto, trineto, esposo, amante, telespectador, freguês, cliente, consumidor, leitor, paciente, empregado, desempregado, hóspede, inquilino, passageiro, usuário, prestamista, crediarista, condômino, contribuinte, cidadão e marginal exemplar."

P.S.: Amanhã, na Igreja Santa Mônica, no Leblon, às 17h30, acontecerá a missa de sétimo dia.

* Cartunista

PERFIL DO CONSUMIDOR / Ricardo Amaral

Tudo, menos uma feijoada

Adriana Caldas

O empresário Ricardo Amaral, 53 anos, que acaba de inaugurar o Metropolitan, a maior casa de espetáculos da América Latina, é um consumidor sofisticado. Faz compras em Nova Iorque, Paris e Londres. Mas o que ele gosta mesmo é de "comprar coisinhas nas ruelas de Capri, na Itália". Louco pelo seu cachorrinho Lord John Banana — que escolheria para levar para uma ilha deserta —, não admite que se refiram ao poodle cinza como um animal.

Anfitrião da feijoada mais badalada da cidade, Ricardo nunca experimentou feijão em toda sua vida. "Quando era criança, minha mãe tentou me fazer provar uma, duas, três, quatro vezes. Depois desistiu, e eu nunca comi. Não posso nem olhar para um prato de feijão", confessa. Mas se o assunto é bebida, se mostra um fiel apreciador: gosta de todas.

Perfume — "Tenho alergia e nunca usei perfumes. Homem tem que ter cheiro de homem."
Desodorante — Ban *roll on* sem perfume
Xampu — *T-Gel* e Clinique *For Men*."
Sabonete — Johnson's infantil
Pasta de dente — Crest
Charuto — Diversos. "Os que mais gosto são os cubanos Diadema, da Flor de Cano; Robusto, da Cohiba; e o tradicional Monte Cristo nº 2 Torpedo."
Roupa — "Gosto da Richard's, no Rio. Só compro meias em Nova Iorque, Paris e Londres. Em Nova Iorque, compro muito na Barney's. Mas o que adoro é fazer comprinhas nas ruelas de Capri."
Sapatos — Brook's Brothers, em Nova Iorque.
Cueca — Tipo samba-canção estampada da Banana Republic
Comida — "Um belo risoto com pontas de aspargo."
Comida que não gosta — "Por incrível que pareça, detesto feijoada. Nunca comi feijão na minha vida, não posso nem ver na minha frente. Nas minhas feijoadas, almoço em casa antes."
Fruta — Cereja, melão, nêspera, amora, pitanga
Bebida — "Todas. De manhã, na piscina, tomo Campari. Também adoro vinho, champagne, conhaque e uísque JB."
Esporte — "Pretendo um dia começar a jogar golfe."
Religião — "Sou católico e tenho a felicidade de Gisela (*sua mulher*) rezar pela família toda."
Ator — Robert De Niro. "Mas pessoalmente ele é antipático."
Atriz — Jodie Foster.
Mulher inteligente — "São tantas. Mas conheci recentemente a economista Clarice Pechman, do Viva Rio."
Homem inteligente — "Fernando Henrique Cardoso, meu candidato."
Motivo de orgulho — Metropolitan.
Motivo de arrependimento — "Não lembro."
Animal doméstico — "Meu poodle cinza que se chama Lord John Banana. Mas, por favor, não o chame de animal, ele é meu filho. O engraçado é que ele só fala comigo quando estamos a sós."
Animal selvagem — Pantera.
Palavra mais bonita da língua portuguesa — Amor.
Palavra mais feia — Egoismo.
Quem gostaria que pintasse o seu retrato — "Meu amigo Fernando Botero seria o mais apropriado: ele só pinta gordos."
Quem gostaria que compusesse uma música para você — "Caetano e Gil em parceria."
Homem elegante — Jean Louis Lacerda Soares.
Mulher elegante — "Ai, que dificuldade. Só passam peruas pela minha cabeça."
Homem bonito — Antenor Mayrink Veiga.
Mulher bonita — Georgia Wortmann e Betsy Monteiro de Carvalho.
Sonho de consumo — "Poder entrar em qualquer loja e escolher sem perguntar o preço."
Livro de cabeceira — *Guia das vitaminas e Guia dos charutos*.
Cantor — Frank Sinatra.
Cantora — 'As baianas Bethânia, Gal e Simone."
Remédio — Vitaminas A, B, C, E, extrato de alho, COQ-10, magnésio e cálcio.
Símbolo sexual — Catherine Deneuve, no filme *La Belle de Jour*.
Personalidade — "Meus dois primeiros patrões: Paulo Machado de Carvalho Filho e Samuel Wainer."
Superstição — "Sou cheio e louco para me livrar delas. Mas sou especialmente supersticioso com determinadas pessoas, que não posso falar os nomes porque não daria sorte."
Escritor — "Sou leitor de *best-sellers* e não me preocupo muito com os autores."
Disco — "Aquele do Pavarotti, Carreras e Domingos juntos."
Show — "Diana Ross, que assisti em 72, 82, 87 e agora em 94, no Metropolitan."
Livro — "Estou lendo *Chatô*."
Qualidade — "Me adaptar a situações e me desligar dos problemas para conseguir me divertir."
Defeito — "Sofrer com pequenos problemas."
Fobia — Cadeira de dentista.
Tara — Pés.
Presente que gosta de dar — "O gostoso é dar o presente que você sabe que a pessoas vai gostar."
Presente que gosta de receber — "Charutos e seus apetrechos."
Signo — Peixes
Psicanalista — "Nunca conheci nenhum profissionalmente, mas adoro o Eduardo Mascarenhas."
Carro — "O carro ideal é igual à mulher: novo. Tenho um fantástico Tipo 2000."
Momento profissional mais emocionante — "Foram três. Quando, aos 25 anos, abri o Drive In da Lagoa; quando abri o *78* em Paris; e a recém abertura do Metropolitan."
Pior momento profissional — "Quando tive problemas com o meu *falecido* Club A, em Nova Iorque."
Intelectual — Rubem César Fernandes, do Viva Rio.
Qual a melhor tática para se conseguir alguma coisa de alguém — "Acreditar profundamente que sua oferta é boa, correta e interessante."
Com quem gostaria de esbarrar por aí — "Demi Moore. E juro que não faria uma proposta indecente. Não por falta de vontade, mas por falta de fundos."
Receita para o tédio — "Parar de fingir que não gosta de gente e se misturar com elas."
Receita para a solidão — "Tenho horror à solidão, mas às vezes é necessária para pôr a vida em dia. Não tento me livrar dela."
O que gostaria de fazer antes de morrer — "Já estou fazendo, vivendo intensamente todos os momentos. Tenho muito medo da morte."
O que você deseja para alguém que te magoou — "Que não seja magoado da mesma forma."
Lugar mais esquisito onde fez amor — "No banheiro da escola onde fiz o ginásio, em São Paulo; na época era avançadíssimo. E num táxi na Fontana de Trevi, em Roma. Dei um dinheiro para o motorista e ele foi passear."
Ruído que faz quando faz amor — "É melhor perguntar para a Gisela. Não consigo me lembrar."
As noites de lua são propícias a... — "Revigorar as nossas baterias do amor."
Como se acalma quando está tenso — "Lembrando de situações mais difíceis que já passei."
Mal do século — "A falta de entendimento real entre os homens."
Quem levaria para uma ilha deserta — "Meu cachorrinho Lord John Banana."
Quem deixaria lá — "Um batalhão de chatos que nos abordam nas horas erradas."
Frase — "É pena que a vida seja uma só. O ideal é que fossem duas. Uma para ensaiar e outra para viver."

Animal doméstico — Mulher bonita — Cantor — Pasta de dentes — Encontro — Animal selvagem — Não gosta — Ator

Jovem violino da orquestra

O solista Vengerov brilha, aos 20 anos, na Concertgebouw

JOÃO DOMENECH ONETO

ESTÁ chegando ao Brasil, para três concertos — dias 18 (ao ar livre em São Paulo), 19 (para convidados em São Paulo) e 20 (para convidados no Rio) —, uma das mais importantes orquestras do mundo, a Royal Concertgebouw Orchestra de Amsterdam, regida pelo italiano Ricardo Chailly. A orquestra chega ainda acompanhada de um solista que há alguns anos é uma sensação na Europa e nos Estados Unidos, o violinista russo Maxim Vengerov, de apenas 20 anos. Vengerov, nascido na Sibéria, ganhou seu primeiro prêmio internacional aos dez anos de idade, e tocou com regularidade nas principais orquestras da ex-União Soviética até os 13 anos, quando foi convidado a trabalhar no Ocidente, justamente na Concertgebouw de Amsterdam. Desde então tocou e gravou com orquestras importantes como as de Nova Iorque, Berlim, Los Angeles, Viena, Chicago, Israel, São Petesburgo e da BBC de Londres.

Além do trabalho de muito tempo com Chailly, Vengerov trabalhou ao lado de Zubin Mehta e Claudio Abbado, entre outros. Enquanto se preparava em Amsterdam para os concertos no Brasil, Vengerov conversou por telefone com o JORNAL DO BRASIL.

— Qual é a sensação de tornar-se tão famoso e requisitado sendo ainda tão jovem?

— Sinto-me muito orgulhoso e ao mesmo tempo considero a oportunidade de tocar com grandes orquestras e grandes regentes um privilégio muito especial. Estou consciente de que chegar onde cheguei na minha idade é algo raro, portanto não quero de forma alguma desperdiçar nada.

— Sua primeira experiência com a Concertgebouw foi aos 13 anos. Como avalia a orquestra e como é seu relacionamento com o maestro Ricardo Chailly?

— É uma orquestra com uma grande tradição, está entre as melhores do mundo. Quanto ao maestro Chailly, eu o conheci quando fiz um concerto com a Sinfônica de Chicago. Foi uma grande e maravilhosa surpresa. Antigamente ensaiava muito. Curiosamente, à medida que minha carreira foi crescendo, passei a ensaiar menos porque sobra muito pouco tempo entre os concertos. Faço em média 85 por ano, é muita coisa. Estou querendo diminuir, mas há muitos pedidos que não posso recusar. E a maioria destes concertos acontece em turnês, e as viagens consomem muito tempo. Além disso há as gravações. Não tenho nenhum controle de quanto tempo ensaio. Muitos dias nem ensaio. Não dá.

O violinista Maxim Vengerov é o solista da orquestra holandesa

— A escolha do concerto para violino de Mendelssohn para as apresentações no Brasil foi sua?

— Foi uma escolha minha em conjunto com o maestro Chailly.

— Por que Mendelssohn?

— É um concerto de que gosto muito, bem romântico. Além disso, é um concerto que, na minha opinião, prova o gênio de Mendelssohn. É uma das melhores composições para violino da história da música. Oferece muitas possibilidades criativas.

— Ainda toca com o Reynier Stravarius de 1727 que recebeu da Societé Moët Hennessy Louis Vuitton?

— Sim. E vou levá-lo para o Brasil. Eu o tenho há dois anos e ele significa muito para mim. É como um amigo muito íntimo. Claro que um violino não faz um violinista, mas ensina muita coisa.

Arte brasileira dentro do cofre

Leilão do Banco Central abre debate sobre o destino das gigantescas coleções oficiais

RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — Um leilão de 340 quadros, desenhos, gravuras e xilogravuras do Banco Central programado para esta semana lança novas luzes sobre a utilização do valioso acervo de mais de 20 mil obras de arte do governo federal, a maior parte longe do público e fechada em gabinetes e depósitos dos bancos oficiais. Apesar dos protestos de museólogos, de representantes do Ministério da Cultura e até de funcionários da casa, o Banco Central decidiu leiloar parte dos trabalhos de seu acervo de mais de 4 mil obras, avaliadas em US$ 9,5 milhões, por considerar sua manutenção onerosa e por não dispor de espaço físico suficiente para preservá-la. O BC espera arrecadar R$ 200 mil, mas o dinheiro não reverterá para a cultura: será integralmente repassado ao Tesouro Nacional.

Várias instituições públicas, como a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil e a Receita Federal, possuem coleções de alto valor, mas uma imensa parcela de obras serve mesmo para decorar corredores e gabinetes. "É uma pena, mas não temos nenhuma forma legal de agir sobre isso. Se dependesse de nós, não haveria o leilão do Banco Central", lamenta Glauco Campelo, presidente do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, que ajuda a manter 40 grandes museus no país. Um funcionário graduado do Banco Central quer que o leilão seja suspenso e que as obras sigam como doação para o Museu de Arte de Brasília (MAB), o único da cidade, com um acervo bem mais modesto, cuja única obra de relevo nacional é um painel de João Câmara, pintado em 1967.

"O banco tem essas obras por acidentes de percurso. O que é público é para o povo ver", protesta Eurico de Andrade, administrador do MAB, para quem o Banco Central deveria ceder em comodato para museus as obras que agora quer vender. "Eles fazem questão de guardar as obras mais importantes", lamenta Eurico. "Um museu tem que ser acessível ao público. Esses museus de bancos tolhem a visitação", avalia a museóloga Fátima Guimarães, que cuida do acervo do MAB. A galeria do BC, como qualquer repartição pública, funciona num horário limitado para o público: de segunda a sexta, de 9h às 18h. Nos fins de semana, dias de lazer e consumo cultural, não abre.

As obras, de dez artistas brasileiros, entre as quais 67 assinadas por Di Cavalcanti, cinco por Alfredo Volpi e duas por Aldemir Martins, foram acumuladas pelo Banco ao longo de duas décadas, recebidas em *doação de pagamento* na quebradeira de instituições financeiras falidas e endividadas com o governo, o mais famoso deles o Banco Halles, do Rio, liquidado em 1974, que repassou para o Banco Central um acervo invejável, com obras de Portinari, Volpi e Anita Malfatti.

As 340 obras que serão leiloadas pelo BC não estão entre as mais valiosas do banco (há muitas gravuras e desenhos), e foram selecionadas em abril de 1992 por uma comissão formada por seis especialistas do Museu de Arte de São Paulo (Masp), do Museu Nacional de Belas Artes, do Rio, além de *marchands*, críticos e artistas plásticos. "As obras estão baratas (lances mínimos de R$ 50 a R$ 500) para que as pessoas possam comprar alguma coisa boa", observa a advogada Ana Lúcia Borba Assunção, leiloeira pública oficial, responsável pela venda dos 340 trabalhos. A advogada justifica o leilão e dá sinais de que a instituição pretende continuar esvaziando seu lote: "Chegou-se a um ponto em que o Banco não tem mais condições de guardar tantas obras. Certamente haverá outros leilões", adianta.

O BC mantém reserva sobre as obras do acervo, que ficam guardadas em áreas de segurança do banco ou saem para eventuais empréstimos a museus de outras cidades ou ainda para enfeitar a sua galeria de arte, no oitavo andar do prédio de Brasília. Neste grupo mais seleto encontra-se a maior coleção de Portinari do Brasil.

Reprodução

Cena de rua com mulher é uma das obras de Di Cavalcanti que o Banco Central vai leiloar

Telas pelos corredores

Perto do Banco Central, a galeria do Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal (CEF) reúne parte de um acervo de mais de 300 obras. As mais valiosas, entre as quais dez quadros de Di Cavalcanti e seis telas de Djanira, ficam a maior parte do tempo guardadas em um depósito, à espera de um espaço para exposição. Telas como *Carnaval*, de Bandeira de Melo, *Independência*, de Caribé, *Natal*, de Carlos Scliar, *Inconfidência* e *São João*, de Di Cavalcanti, e *Natividade*, de Djanira, entraram no acervo da Caixa na época das *vacas gordas*, quando o banco adquiria os quadros apenas para poder ilustrar bilhetes da Loteria Federal. Do acervo fazem parte, ainda, telas de Tomie Otake, Rebolo, Glauco Rodrigues, Cicero Dias e Abelardo Zaluar.

Sem um museu no mesmo formato, o Banco do Brasil e a Receita Federal guardam seus acervos nas paredes. O acervo da Receita Federal, em boa parte, mantém o que restou do espólio do extinto banco Comind, liquidado pelo governo. A coleção do Banco do Brasil, por sua vez, soma 370 obras e está espalhada pelos gabinetes, salas e corredores dos prédios e agências do banco na cidade. Por todos os andares, existem obras de algum valor. No gabinete da Presidência, por exemplo, além de duas esculturas de Bruno Giorgi e obras em cerâmica de Francisco Brennand, existe ainda um quadro de Di Cavalcanti, de 1957.

As obras do Senado Federal se espalham pelos gabinetes e residenciais oficiais. O presidente do Senado, senador Humberto Lucena, por exemplo, tem a sala de sua mansão oficial decorada com a tela *Pescadores*, de Di Cavalcanti. No Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República (Itamar Franco mudou-se para o Palácio do Jaburu) existem três pinturas de Portinari. Outras obras valiosas estão expostas nas paredes do Itamarati.

* Colaborou José Ramos

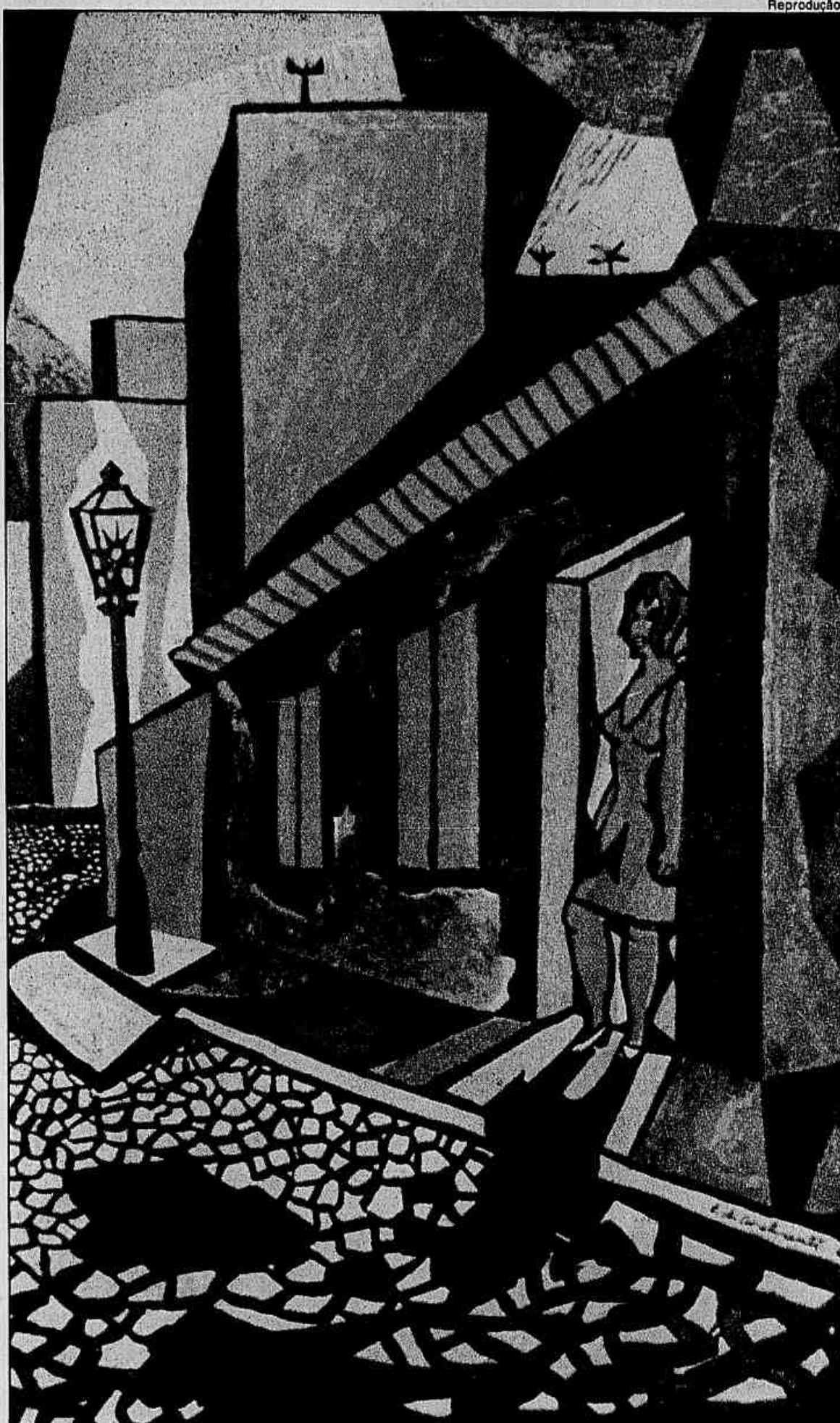
Reprodução

Guerreiro e flâmula, *de M. Grossman, também à venda*

Pergaminhos valem ouro

Obras de arte e moedas raras são o tema preferido de instituições financeiras dispostas a colecionar preciosidades. O banqueiro Edimar Cid Ferreira, dono do banco Santos e presidente da Fundação Bienal, decidiu variar e hoje é proprietário de uma rara e interessante coleção de documentos históricos, cartas e pergaminhos relacionados à história do Brasil. "Foi o jeito que eu encontrei de preservar de alguma forma a cultura nacional", diz Cid Ferreira.

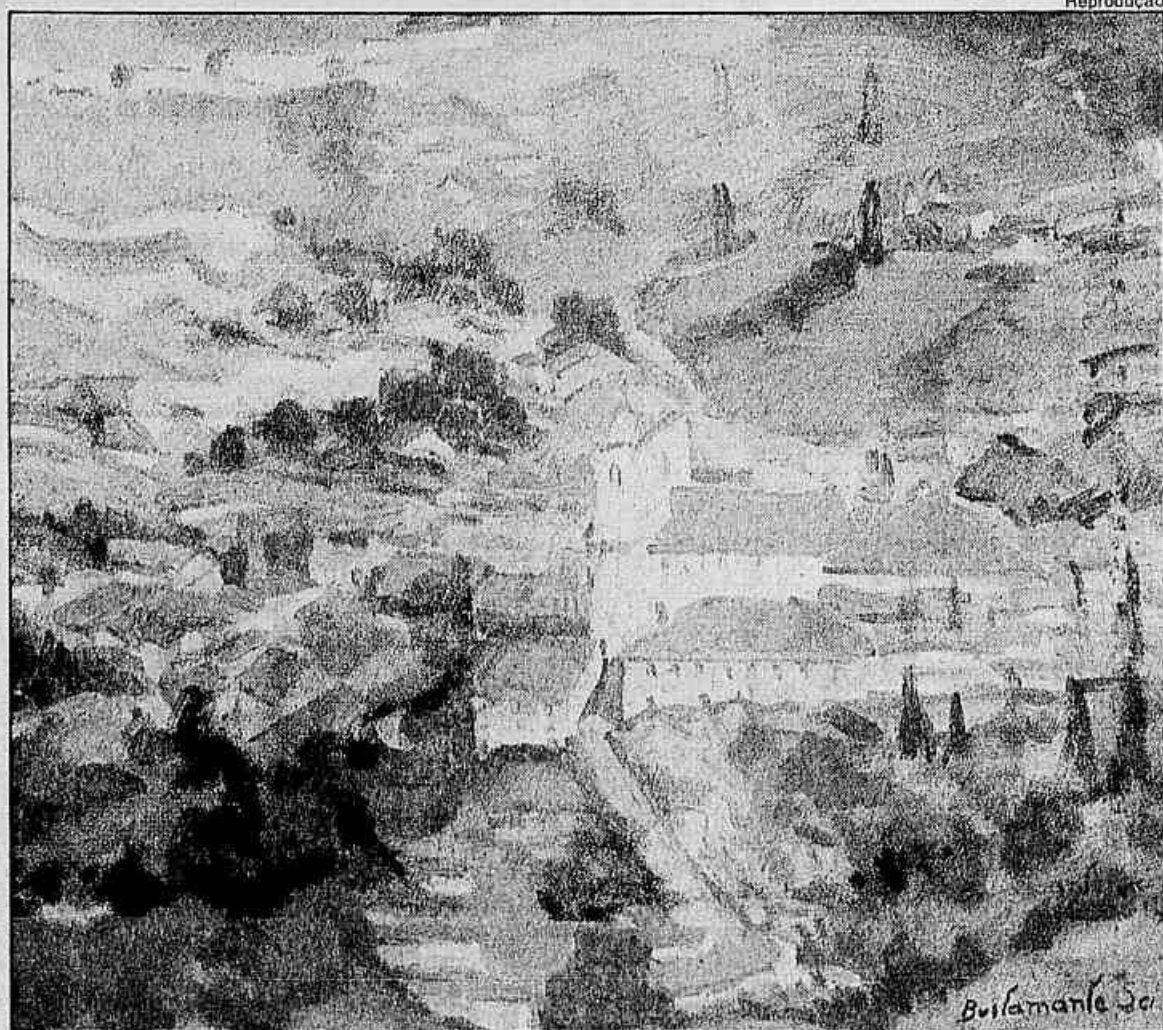
O seu acervo possui documentos desde a época do Brasil-Colônia. Existem cartas dos reis de Portugal e da Espanha, documentos dos nossos dois imperadores e de quase todos os presidentes brasileiros. "Getúlio Vargas, por exemplo, faz um desabafo em uma carta para um amigo, contando o quanto ele era simples e sem vaidades", diz o banqueiro.

Figuras ilustres da história como Santos Dumont, Carlos Gomes e Tiradentes também estão presentes na coleção do Banco Santos. É um prazer passear pela sede da instituição em São Paulo, e conhecer o sufoco do compositor Carlos Gomes para acabar a ópera *O escravo*, que na época estava sendo patrocinada por um empresário apressado em ver sua generosidade conhecida.

A visão dos empresários

CLAUDIA GIUDICE

SÃO PAULO — O mercado é de risco, o retorno é de longo prazo e o negócio de baixa liquidez. Apesar de todas essas contra-indicações, várias instituições financeiras, como os bancos Itaú, Boston, Unibanco, Safra e a seguradora Sulamérica possuem reservas de valor (normalmente, moedas e barras de ouro) compostas de painéis de Cândido Portinari, esculturas de Brecheret e telas de Lasar Segall. Algumas coleções são de encher os olhos e dar coceira no bolso de investidores. "Nos últimos anos, algumas empresas brasileiras perceberam que não valia a pena comprar obras de arte apenas para decorar as salas dos diretores", afirma Pedro Côrrea do Lago, representante no Brasil da casa de leilões Sotheby's.

Ao contrário do que acontece em museus e coleções particulares, nas empresas os acervos nascem quase que por acaso. Os primeiros quadros e objetos de arte são adquiridos de acordo com o gosto pessoal dos diretores ou chegam como forma de garantia de empréstimo ou pagamento de dívidas. Desse embrião pode surgir uma grande coleção, como a pertencente ao grupo Safra, fenomenal e trancada a sete chaves, ou resultar em um saco de gostos duvidosos e difícil liquidez no mercado. "O nosso acervo adquiriu outra dimensão depois que a direção do banco decidiu que a coleção deveria traçar um perfil da arte brasileira", explica Maria Eugênia Saturni, chefe de equipe e de administração do Instituto Cultural Itaú.

Com essa definição, o acervo do Itaú passou a ser montado por especialistas capazes de avaliar a importância e o valor das obras no contexto da coleção — independente do gosto pessoal do banqueiro Olavo Egydio Setúbal. O resultado é poderoso. O banco realizou uma respeitável exposição de 100 obras de seu acervo no Museu de Arte de São Paulo (Masp), quando exibiu quadros de Tarsila do Amaral, Volpi, Portinari, Segall, Guinard e Bustamante Sá, todos nomes caros da arte brasileira com quadros cotados entre R$ 50.000 e R$ 300.000.

O Itaú tem forte concorrência nesse mercado. A companhia carioca Sul América de Seguros é dona de um acervo de mais de 200 obras com o melhor da arte contemporânea brasileira. O patrimônio é de alguns milhões de dólares e começou a ser construído graças ao pioneirismo da empresa. Em 1920, a seguradora lançou a primeira revista de empresa do país e para ilustrar suas capas convidava jovens artistas brasileiros. "A maioria, de gratidão, doava os quadros para a empresa", conta Walter Daettwyer, superintendente de marketing da seguradora. Entre os "gratos" estavam talentos como Tarsila do Amaral, Volpi e Pancetti.

A preferência pela arte brasileira é natural. As empresas demonstram interesse pela cultura nacional e ao mesmo tempo têm mais chances de fazer bons negócios. O Banco de Boston, por exemplo, fez uma excelente aplicação ao encomendar quatro painéis ao pintor Cândido Portinari em 1960. Expostos na sede central do banco em São Paulo, eles retratam a industrialização do Brasil, a fundação de São Paulo e a colheita e transporte do café e hoje certamente valem muitas vezes mais do que o valor pago ao pintor, morto em 1962.

"Arte sempre será um bom investimento, mas não é por isso que o banco decidiu montar uma coleção", afirma Bertrando Molinari, vice-presidente de assuntos coorporativos do Banco de Boston. Além dos painéis de Portinari, o banco americano possui vários quadros de outros artistas brasileiros, uma sofisticada coleção de quadros cusquenhos do século 17 e um dos melhores acervos no Brasil de arte nativa africana. "A imagem de um banco deve estar associada a riqueza, prestígio e solidez. As obras de arte são, nesse caso, fundamentais para as grandes instituições financeiras", defende Molinari.

Reprodução

Ouro Preto, *óleo sobre tela de Bustamante Sá, um dos destaques da coleção do Banco Itaú*

CINEMA

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ

ESTRÉIA

UMA CASA NA COLINA - A house in the hills — de Ken Wiederhorn. Com Helen Slater, Michael Madsen e James Laurenson.
▷ Drama. Alex, aspirante de atriz, aceita trabalhar para os Rankins, um estranho e adúltero casal. Durante a ausência da família, ela é feita refém por um ex-presidiário que planeja se vingar de seus patrões e acaba atraída por ele. EUA/Itália/1993. Censura: 14 anos.
Circuito: *Art-Fashion Mall 1*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art-Casashopping 3, Art-Tijuca, Art-Madureira 1, Art-Plaza 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

CONTINUAÇÃO

MORANGO E CHOCOLATE - Fresa y chocolate — de Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabio. Com Jorge Perugorria e Vladimir Cruz.
▷ Drama. David é um estudante de Ciências Sociais, integrante da Juventude Comunista, e Diego, um homossexual que vive para exaltar a cultura cubana. O filme fala sobre a difícil amizade entre os dois. Cuba/México/Espanha/1993. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Art-Copacabana*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Star-Ipanema*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Bruni-Tijuca*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Largo do Machado-2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art-Fashion Mall 2*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10. *Art-Casashopping 1*: 17h05, 19h10, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 15h. *Art-Plaza 1*: 15h, 17h05, 19h10, 21h15.

VELOCIDADE MÁXIMA - Speed — de Jan De-Bont. Com Keanu Reeves, Dennis Hopper e Sandra Bullock.
▷ Aventura. Terrorista coloca uma bomba dentro de um ônibus, que se diminuir a velocidade pode explodir. Agentes da SWAT tentam impedir o criminoso, enfrentando grandes desafios. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *São Luiz 2, Roxy 1, Barra 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Palácio-1*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Rio Sul-1*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. *Via Parque 3*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. *Madureira 3, Ilha Plaza 2, Niterói, América*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Norte Shopping 1*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ESSE MUNDO É DOS CHATOS - Le bal des casse pieds — de Yves Robert. Com Jean Rochefort e Miou-Miou.
▷ Comédia. Uma série de episódios, em que tipos humanos atormentam a vida de um veterinário. França/1992. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Novo Jóia*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL - Four weddings and a funeral — de Mike Newell. Com Hugh Grant, Andie MacDowell, James Fleet e Simon Callow.
▷ Comédia. É um conto sobre oito amigos, cinco padres, 11 vestidos de noiva e duas pessoas que se amam, mas insistem em ficar separadas. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Star-Copacabana*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *Art-Casashopping 2*: 16h20, 18h40, 21h.

O REI LEÃO - The lion king — de Roger Allers. Desenho de Walt Disney. Música de Elton John. Vozes de Jonathan Taylor Thomas, Matthew Broderick, Jeremy Irons e Whoopi Golberg.
▷ Desenho. As aventuras do pequeno leão Simba, filho do rei Mufasa. Os dois caem numa armadilha armada pelo irmão de Mufasa, Scar, que quer ser o leão mais poderoso do reino. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Pathé*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40 (dublado). *Paratodos, Art-Méier*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (dublado). *Rio Sul 3*: 14h45, 16h30, 18h15 (dublado) e 20h, 21h45 (legendado). *Via Parque 4*: 15h55, 17h40, 19h25, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *Tijuca 2*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h (dublado). Sáb. e dom., a partir de 14h. *Olaria*: 15h15, 17h, 18h45, 20h30 (dublado). *Madureira 1, Central*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h. (dublado). Sáb. e dom., a partir de 14h.

DIÁRIO ROUBADO - Le cahier volé — de Christine Lipinska. Com Elodie Bouchez, Edwige Navarro, Benoit Magimel e Malcolm Conrath.
▷ Drama. O pequeno universo de quatro jovens adolescentes: duas garotas e dois rapazes. Enquanto as meninas tornam-se amantes, os rapazes tentam resolver suas frustrações. França/1992. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-2*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20.

TRUE LIES - True lies — de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Jamie Lee Curtis e Tom Arnold.
▷ Aventura. O agente secreto Harry Tasker é encarregado de combater o terrorismo nuclear, mas para isso precisa matar quem descobrir o que ele realmente faz. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy-2, Condor Copacabana, Leblon-1, São Luiz 1, Rio-Sul 2, Largo do Machado-1, Carioca*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Odeon*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Metro Boavista*: 13h, 15h30, 18h, 20h30. *Via Parque-2, Via Parque-5, Ilha Plaza 1*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Barra-3, Norte Shopping 2, Madureira-2, Icaraí*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Campo Grande*: 13h10, 15h40, 18h10, 20h40.

OS CINCO RAPAZES DE LIVERPOOL - Backbeat — de Iain Softley. Com Sheryl Lee e Stephen Dorff.
▷ Drama. A vida de Stuart Sutcliffe, melhor amigo de John Lennon e baixista dos Beatles antes de começar a fama do grupo. Inglaterra/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Art-Fashion Mall 4*: 16h, 18h, 20h, 22h.

QUANDO UM HOMEM AMA UMA MULHER - When a man loves a woman — de Luis Mandoki. Com Andy Garcia, Meg Ryan, Ellen Burstyn e Tina Majorino.
▷ Drama. O filme narra as dificuldades que o casal Alice e Michael enfrentam quando ela se torna alcoólatra, o que rompe os estreitos laços de união da família. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Copacabana, Rio-Sul 4, Leblon-2*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque-6, Tijuca-1, Center*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Barra-1, Palácio-2*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

WYATT EARP - Wyatt Earp — de Lawrence Kasdan. Com Kevin Costner, Dennis Quaid e Gene Hackman.
▷ Faroeste. A jornada de Wyatt Earp, lendário xerife do Velho Oeste - da infância em Iowa até o auge de sua carreira como defensor da lei, na cidade de Tombstone. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Art-Madureira 2, Star São Gonçalo, Niterói Shopping 1*: 14h, 17h20, 20h40.

LOBO - Wolf — de Mike Nichols. Com Jack Nicholson e Michelle Pfeiffer.
▷ Terror. Will Randall é um editor literário de Manhattan torturado pelo temor de perder o cargo, até que dirigindo distraído por uma estrada deserta, atropela um lobo negro que o morde. A partir deste momento a sua vida começará a mudar. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Belas-Artes Catete*: 16h20, 18h40, 21h.

MINHA VIDA - My life — de Bruce Joel Rubin. Com Michael Keaton e Nicole Kidman.
▷ Drama. O executivo Bob Jones realiza um vídeo de apresentação pessoal a seu filho, ainda por nascer, pois descobre que pode morrer antes da data prevista para o parto. EUA/1994. Censura: livre. ●
Circuito: *Via Parque-1*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. *Windsor*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

UM TIRA DA PESADA 3 - Beverly Hills cop III — de John Landis. Com Eddie Murphy e Judge Reinhold.
▷ Policial. O detetive Axel Foley volta a Beverly Hills para investigar um assassinato, através de uma série de pista que o levam a um lugar onde seria inesperado ocorrer um crime: um parque de diversão. EUA/1994. Censura: livre.
Circuito: *Niterói Shopping 2*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

REAPRESENTAÇÃO

A IGUALDADE É BRANCA - Trois couleurs: blanc — de Krzysztof Kieslowski. Com Zbigniew Zamachowski, Julie Delpy e Janusz Gajos.
▷ Comédia trágica. Depois de ser rejeitado pela mulher, homem resolve voltar para sua cidade natal, Varsóvia. Sem dinheiro para pagar a passagem, parte escondido em uma mala, que é roubada no aeroporto. Inspirado nas três cores e nos ideais da Revolução Francesa. França/Polônia/Suíça/1993. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h40, 19h20, 21h.

MAVERICK - Maverick — de Richard Donner. Com Mel Gibson, Jodie Foster e James Garner.
▷ Aventura. No Velho Oeste o charmoso trapaceiro Maverick encontra Anabelle, uma mulher capaz de passá-lo para trás. Mas seu rival é mesmo o imbatível xerife Marschal, que parace ter um modo peculiar de antecipar cada movimento do nosso herói. EUA/1993. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Cândido Mendes*: 15h, 17h20, 19h20, 21h30.

BARAKA - UM MUNDO ALÉM DAS PALAVRAS — De Ron Fricke.
▷ Um épico em escala internacional para contar a história da evolução da Terra e da diversidade humana. É um filme sem diálogos, rodado em 24 países e cinco continentes. EUA/1992. Censura: livre. ★★
Circuito: *Cine Arte-UFF*: 17h20, 19h10, 21h.

EXTRA

UM MUNDO PERFEITO - A perfect world — de Clint Eastwood. Com Kevin Costner, Clint Eastwood e T.J. Lowther.
▷ Haynes, um criminoso fugitivo, entra na casa do garoto Phillip e o toma como refém, mas uma grande amizade nasce entre os dois. O chefe de polícia Red, que está perseguindo Haynes, tenta pará-lo antes que ele e o menino desapareçam nas sujas estradas de Panhandle. EUA/1993. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil* hoje, às 16h, 19h30.

VI MOSTRA BANCO NACIONAL DE CINEMA

PANORAMA DO CINEMA MUNDIAL

AMATEUR — de Hal Hartley. Com Isabelle Huppert, Martin Donovan e Elisa Lowensohn.
▷ Comédia. A história da ex-freira que escreve contos pornográficos. EUA/1994. *Legendado.*
Circuito: *Estação Icaraí*: 16h30.

BARRIGA DE ALUGUEL - A magzat — de Marta Mészaros. Com Adél Kovits e Jan Nowiki.
▷ Drama. Em Budapeste, jovem casal passa por dificuldades financeiras. Ela engravida, mas resolve fazer acordo com mulher estéril para lhe passar a criança em troca de dinheiro. *Legendado.*
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h30.

COMER, BEBER, VIVER - Eat drink man woman — de Ang Lee. Com Shiung Lung, Kuei-Mei Yang e Chien-Lien Wu.
▷ Comédia. A história do cozinheiro Chu, viúvo obrigado a cuidar de três filhas rebeldes. Formosa/EUA/1994. *Legendado.*
Circuito: *Cine Gávea*: 15h, 19h30.

DESAFIO NO BRONX - A Bronx tale — de Robert De Niro. Com Robert De Niro e Joe Pesci.
▷ Drama. No Bronx dos anos 60, descendente de italianos se divide entre o pai, um exemplo de honestidade, e o gângster do bairro. EUA/1992. *Legendado.*
Circuito: *Estação Paissandu*: 17h, 21h30.

INVENTOR DE ILUSÕES - King of the hill — de Steven Soderbergh. Com Jesse Bradford e Elizabeth McGovern.
▷ Drama. Menino mora com família num hotel. Sua mãe é internada num sanatório, seu pai se torna caixeiro-viajante e seu irmão vai embora. Só, é obrigado a amadurecer. EUA/1993. *Legendado.*
Circuito: *Art-Fashion Mall 3*: 14h30, 19h30.

KOSH BA KOSH — de Bakhtiyar Khudojnazarov. Com Paulina Galvez e Alisher Kasimov.
▷ Drama. Jovem viaja até o Tajiquistão para visitar seu pai, viciado em jogo. Ele acaba apostando a própria filha e a perde para um homem grosseiro. Rússia/Tajiquistão/1993. 1h33. *Leg. inglês.*
Circuito: *Cinemateca do MAM*: 16h30.

LADYBIRD, LADYBIRD — de Ken Loach. Com Crissy Rock e Vladimir Vega.
▷ Drama social. Maggie, mãe de quatro filhos de pais diferentes, é obrigada a provar ao governo que é capaz de cuidar da prole. Inglaterra/1993. 1h42. *Legendado.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: 17h, 21h30.

LENI RIEFENSTAHL: A DEUSA IMPERFEITA - Die Macht der Bilder: Leni Riefenstahl — de Ray Muller.
▷ Documentário. História da cineasta oficial de Hitler. Alemanha/Bélgica/Inglaterra/1993. 3h02. *Legendado.*
Circuito: *Estação Cinema-1*: 18h.

O MITO DO ORGASMO MASCULINO - The myth of the male orgasm — de John Hamilton. Com Bruce Dinsmore e Miranda De Pencier.
▷ Comédia. Professor de Psicologia se submete a experiência promovida por grupo de feministas. EUA/1993. 1h30. *Legendado.*
Circuito: *Cine Gávea*: 17h30, 22h.

NOITES SEM DORMIR - J'ai pas sommeil — de Claire Dennis. Com Katherina Golubeva.
▷ Suspense. Assassinato de velhinhas preocupa a polícia de Paris. Atriz russa à procura de emprego se envolve na trama. França/Alemanha/Suíça/1994. 1h50. *Legendado.*
Circuito: *Belas-Artes Copacabana*: 19h, 21h.

PARCEIROS DO CRIME - Killing Zoe — de Roger Avary. Com Eric Stoltz e Jean Hughes Anglade.
▷ Drama. Um americano arrombador de cofres vai a Paris fazer um serviço para seu melhor amigo. EUA/1993.
Circuito: *Roxy-3*: 17h, 21h30.

O PEQUENO APOCALYPSE - La petite apocalypse — de Costa-Gavras. Com Jirá Menzel e Pierre Arditi.
▷ Drama. Escritor polonês se muda para Paris. Para promover seu livro, o editor exige que ele ateie fogo a si mesmo, em praça pública. Itália/Polônia/1992. *Legendado.*
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h30.

PETER TOSH - PISANDO NA NAVALHA - Stepping razor - Red X — de Nicholas Campbell.
▷ Documentário. A vida do *reggaeman* Peter Tosh, que morreu assassinado em 1987. Canadá/1992. 1h43. *Sem legendas.*
Circuito: *Estação Museu da República*: 14h30.

RAINHA BANDIDA - Bandit queen — de Shekhar Kapur. Com Seema Biswas e Nirmal Pandey.
▷ Drama. A história de Phoolan Devi, uma fora-da-lei da Índia que era considerada heroína por grande parte da população. Índia/Inglaterra/1994. 1h59. *Legendado.*
Circuito: *Art-Fashion Mall 3*: 17h, 22h.

AS ROSAS SELVAGENS - Les roseaux sauvages — de André Techiné. Com Elodie Bouchez.
▷ Drama. Estudante argelino, em 1962, na França, entra em conflito com seus colegas franceses por causa da guerra pela independência da Argélia. França/1994. *Legendado.*
Circuito: *Estação Icaraí*: 21h.

SALADA RUSSA EM PARIS - Salades russes — de Youri Mamine. Com Agnes Soral, Serguei Dontsov e Victor Mikhailov.
▷ Comédia. Amigos descobrem, no quarto que dividem em São Petersburgo, janela secreta que se abre para os telhados de Paris. Rússia/França/1993. *Legendado.*
Circuito: *Estação Paissandu*: 15h, 19h30.

O SONHO AZUL - The blue kite — de Tian Zhuangzhuang. Com Yi Tian e Chen Xiaoman.
▷ Drama. A história de uma família de Pequim envolvida no movimento político na China dos anos 50 e 60, contada pelos olhos de uma criança. China/Hong Kong/1993. *Legendado.*
Circuito: *Estação Icaraí*: 18h30.

TEMPOS DE VIVER - Huozhe — de Zhang Yimou. Com Gong Li, Ge You, Niu Ben e Guo Tao.
▷ Drama. Quarenta anos de história de uma família chinesa que, na década de 50, perdeu tudo e ficou na miséria. China/1994. *Legendado.*
Circuito: *Roxy-3*: 14h30, 19h.

UM, DOIS, TRÊS... SOL - Un, deux, trois... soleil — de Bertrand Blier. Com Anouk Grimberg, Myriam Boyer e Olivier Martinez.
▷ Drama. A história da jovem Victorine, que aguarda ansiosa o primeiro amor de sua vida. França/1993. 1h44. *Legendado.*
Circuito: *Estação Cinema-1*: 15h30, 21h30.

VEJA ESTA CANÇÃO - Brasileiro — de Cacá Diegues. Com Débora Bloch, Pedro Cardoso, Fernanda Montenegro, Fernando Torres e Leon Góes.
▷ Drama. Quatro histórias independentes inspiradas nas canções *Pisada de elefante*, de Ben Jor, *Drão*, de Gil, *Você é linda*, de Caetano, e *Samba do grande amor*, de Chico Buarque. Produção de 1993.
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: 19h30.

VINCENT E THEO - Vincent and Theo — de Robert Altman. Com Tim Roth, Paul Rhys e Jean-Pierre Cassel.
▷ Drama. O filme mostra o relacionamento entre o pintor Van Gogh e seu irmão, Theo, um negociante de artes que não conseguia vender os quadros do irmão. EUA/1990. *Sem legendas.*
Circuito: *Cinemateca do MAM*: 18h30.

RETROSPECTIVA ROGER CORMAN

EU TE ODEIO - The intruder — de Roger Corman. Com William Shatner, Frank Maxwell e Beverly Lunsford.
▷ Drama. Um homem racista percorre cidades do Sul dos Estados Unidos pregando a separação racial nas escolas. EUA/1962. *Sem legendas.*
Circuito: *Casa França-Brasil*: 17h.

O HOMEM DOS OLHOS DE RAIO X - The man with the X rays eyes — de Roger Corman. Com Ray Milland, Diana Van Der Vils e Harold Stone.
▷ Ficção científica. Cientista cria uma substância que lhe dá poderes para enxergar através dos objetos. EUA/1963. *Em vídeo. Sem legendas.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 18h.

MASSACRE DE CHICAGO - The Saint Valentine's Day massacre — de Roger Corman. Com Jason Robards, George Segal e Ralph Meeker.
▷ Gângster. Robards interpreta Al Capone neste filme sobre um violento conflito entre gângsters, que culmina com um massacre no Dia dos Namorados. EUA/1967. *Em vídeo. Sem legendas.*
Circuito: *Casa França-Brasil*: 18h30.

O SOLAR MALDITO - The house of Usher — de Roger Corman. Com Vincent Price, Mark Damon e Myrna Fahey.
▷ Horror. Homem viaja até casa misteriosa para pedir a mão de uma jovem em casamento. Adaptação do conto de Edgar Allan Poe. EUA/1960. 1h30. *Em vídeo. Sem legendas.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 20h.

ESTAÇÃO CULT —

ANOS VIOLENTOS - The violent years — de Ed Wood. Com Jean Moorehead, Barbara Weeks e Arthur Millan.
▷ Gangue de garotas espalha pânico por ruas de uma cidade pequena. EUA/1956. 57m. *Em vídeo. Sem legendas.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 15h.

A VINGANÇA DO MORTO - Night of the gouls - Revenge of the dear — de Ed Wood. Com Kenne Duncan, Duke Moore e Valda Hansen.
▷ O cineasta reúne uma galeria de personagens de outros filmes seus, como o vidente Criswell, o gigante Thor Johnson e o policial Kelton, que se encontram num ritual de ressurreição. EUA/1958. 1h09. *Em vídeo. Sem legendas.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 16h30.

IMAGENS DE CUBA —

A BELA DE ALHAMBRA - La bella del Alhambra — de Enrique Pineda Barnet. Com Beatriz Valdez, Omar Valdez e Carlos Cruz.
▷ Drama. Rachel dança num cabaré de Havana, nos anos 20. Sem alternativas, ela acaba se prostituindo. Cuba/1989. 1h48. *Legendado.*
Circuito: *Estação Icaraí*: 14h30.

UM HOMEM BEM SUCEDIDO - Un hombre de exito — de Humberto Solas. Com Cesar Evora, Daisy Granados, Jorge Trinchet, Mabel Roche e Rubens De Falco.
▷ Drama. Estudante é obrigado a romper com a família e com a namorada para conseguir atingir seus objetivos. Cuba/1986. 1h56. *Legendado.*
Circuito: *Estação Museu da República*: 16h30.

IMAGENS DA ITÁLIA —

AMERICANO RUIVO PROCURA ESPOSA ITALIANA - Americano rosso — de Alessandro D'Alatri. Com Burt Young e Fabrizzio Bentivoglio.
▷ Comédia. Italiano volta de Nova Iorque, onde juntou dinheiro, para pequena cidade de seu país natal. Lá, ele monta uma agência de matrimônios. Itália/1990. 1h45. *Legendado.*
Circuito: *Belas-Artes Copacabana*: 15h.

MATILDA, À PROCURA DE UMA PAIXÃO - Matilda — de Antonietta de Lillo e Giorgio Magliulo. Com Silvio Orlando, Carla Benedetti e Luigi Petrucci.
▷ Comédia romântica. O amor entre uma mulher bonita, rica e que adora o perigo; e um homem feio, pobre e que foge de confusão. Itália/1990. 1h30. *Legendado.*
Circuito: *Belas-Artes Copacabana*: 17h.

TESOUROS DA CINEMATECA

O DEMÔNIO DAS ONZE HORAS - Pierrot le fou — de Jean-Luc Godard. Com Jean Paul Belmondo, Anna Karina e Jean Pierre Leaud.
▷ Aventura. Um intelectual desiludido e sua namorada fogem para o Sul da França num carro roubado. No caminho, cometem vários delitos. França/Itália/1965. 1h52. *Leg. inglês.*
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: 14h30.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 222 lugares) — *Morango e chocolate*: 17h05, 19h10, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 15h.

ART-CASASHOPPING 2 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 667 lugares) — *Quatro casamentos e um funeral*: 16h20, 18h40, 21h.

ART-CASASHOPPING 3 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 470 lugares) — *Uma casa na colina*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ART-FASHION MALL 1 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 164 lugares) — *Uma casa na colina*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

ART-FASHION MALL 2 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 356 lugares) — *Morango e chocolate*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

ART-FASHION MALL 3 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 325 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional.*

ART-FASHION MALL 4 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 192 lugares) — *Os cinco rapazes de Liverpool*: 16h, 18h, 20h, 22h.

BARRA-1 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 258 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

BARRA-2 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 264 lugares) — *Velocidade máxima*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

BARRA-3 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 415 lugares) — *True lies*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

ILHA PLAZA 1 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413 — 255 lugares) — *True lies*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

ILHA PLAZA 2 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407 — 255 lugares) — *Velocidade máxima*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

NORTE SHOPPING 1 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *Velocidade máxima*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NORTE SHOPPING 2 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *True lies*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

RIO SUL 1 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 160 lugares) — *Velocidade máxima*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40.

RIO SUL 2 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 209 lugares) — *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

RIO SUL 3 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 151 lugares) — *O rei leão*: 14h45, 16h30, 18h15 (dublado) e 20h, 21h45 (legendado).

RIO SUL 4 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 156 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

VIA PARQUE 1 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *Minha vida*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.

VIA PARQUE 2 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *True lies*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

VIA PARQUE 3 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Velocidade máxima*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.

VIA PARQUE 4 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *O rei leão*: 15h55, 17h40, 19h25, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 14h10.

VIA PARQUE 5 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *True lies*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

VIA PARQUE 6 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h.

COPACABANA

ART-COPACABANA — (Av. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares) — *Morango e chocolate*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

BELAS-ARTES COPACABANA — (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900 — 210 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional*

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares) — *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 255-0953 — 712 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

ESTAÇÃO CINEMA-1 — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares) — *Esse mundo é dos chatos*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

RICAMAR — (Av. N.S. Copacabana, 360 — 255-4491 — 600 lugares) — *Fechado.*

ROXY 1 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *Velocidade máxima*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

ROXY 2 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

ROXY 3 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 300 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares) — *Quatro casamentos e um funeral*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50.

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295 — 99 lugares) — *Maverick*: 15h, 17h20, 19h20, 21h30.

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares) — *A igualdade é branca*: 17h40, 19h20, 21h.

LEBLON-1 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 714 lugares) — *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LEBLON-2 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 300 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

STAR-IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares) — *Morango e chocolate*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 304 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 49 lugares) — *Diário roubado*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 86 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

CATETE/FLAMENGO

BELAS-ARTES CATETE — (Rua do Catete, 228 — 205-7194 — 180 lugares) — *Lobo*: 16h20, 18h40, 21h.

ESTAÇÃO MUSEU DA REPUBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

LARGO DO MACHADO 1 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 835 lugares) — *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LARGO DO MACHADO 2 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 419 lugares) — *Morango e chocolate*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

SÃO LUIZ 1 — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 455 lugares) — *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

SÃO LUIZ 2 — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 499 lugares) — *Velocidade máxima*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

CENTRO

CASA FRANÇA-BRASIL — (Rua Visconde de Itaboraí, 78 — 253-5543 — 80 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares) — *Ver Extra.*

CINEMATECA DO MAM — (Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188 — 180 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares) — *True lies*: 13h, 15h30, 18h, 20h30.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 961 lugares) — *True lies*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

PALÁCIO-1 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 1.001 lugares) — *Velocidade máxima*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

PALÁCIO-2 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 304 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares) — *O rei leão*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (dublado).

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares) — *Velocidade máxima*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ART-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares) — *Uma casa na colina*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

BRUNI-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares) — *Morango e chocolate*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares) — *True lies*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

TIJUCA-1 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 430 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h.

TIJUCA-2 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 391 lugares) — *O rei leão*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (dublado).

MÉIER

ART-MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544 — 845 lugares) — *O rei leão*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (dublado).

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares) — *O rei leão*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (dublado).

OLARIA

OLARIA — (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666 — 887 lugares) — *O Rei Leão*: 15h15, 17h, 18h45, 20h30. (dublado).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 1.025 lugares) — *Uma casa na colina*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ART-MADUREIRA 2 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 288 lugares) — *Wyatt Earp*: 14h, 17h20, 20h40.

MADUREIRA-1 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 586 lugares) — *O rei leão*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (dublado).

MADUREIRA-2 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 739 lugares) — *True lies*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

MADUREIRA-3 — (Rua João Vicente, 15 — 369-7732 — 480 lugares) — *Velocidade máxima*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452 — 1.300 lugares) — *True lies*: 13h10, 15h40, 18h10, 20h40.

NITERÓI

ARTE-UFF — (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — 528 lugares) — *Baraka — Um mundo além das palavras*: 17h20, 19h10, 21h.

ART-PLAZA 1 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 260 lugares) — *Morango e chocolate*: 15h, 17h05, 19h10, 21h15.

ART-PLAZA 2 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 270 lugares) — *Uma casa na colina*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares) — *Quando um homem ama uma mulher*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h.

CENTRAL — (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — 807 lugares) — *O rei leão*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (dublado).

ESTAÇÃO ICARAÍ — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549 — 171 lugares) — *Ver VI Mostra Banco Nacional de cinema.*

ICARAÍ — (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120 — 852 lugares) — *True lies*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

NITERÓI — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322 — 1.398 lugares) — *Velocidade máxima*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

NITERÓI SHOPPING 1 — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655 — 100 lugares) — *Wyatt Earp*: 14h, 17h20, 20h40.

NITERÓI SHOPPING 2 — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655 — 132 lugares) — *Um tira da pesada 3*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

WINDSOR — (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — 501 lugares) — *Minha vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO — (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048 — 325 lugares) — *Wyatt Earp*: 14h, 17h20, 20h40.

CRÍTICA ▷ CINEMA/ 'Um, dois, três, sol'/ ★

A comédia de Bertrand Blier é parecida com seus personagens: entre o pueril e o senil

Brincadeira sem graça

CARLOS ALBERTO DE MATTOS

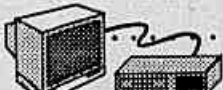
COM seu gosto por personagens excêntricos e um confuso pendor para experimentações de linguagem, o diretor Bertrand Blier tem sido responsável por alguns dos melhores momentos do cinema francês recente (*Corações loucos, Meu marido de batom*). E também por alguns dos piores (*Coquetel de assassinos, Bela demais para você*). A comédia *Um, dois, três, sol* está mais próxima do segundo que do primeiro time, com sua incrível história de uma família onde quem não é absolutamente pueril é irremediavelmente senil.

Talvez fossem necessárias mais umas três ou quatro horas de filme para que o espectador pudesse atinar para o objetivo de Blier com o vai-e-vem sem propósito de seus personagens. A jovem Victorine (Anouk Grinberg) vive às turras com a mãe (Myriam Boyer) num estranho conjunto habitacional na periferia de Marselha. Ambas falam e se comportam como retardadas mentais, perdidas numa espécie de limbo infantil que o filme explora na base de uma pretensa licença poética. Victorine quer conhecer o amor e o sexo, e para isso vai usar indistintamente a ternura e a crueldade. O pai (o pobre Marcello Mastroianni está mesmo na hora de se aposentar) passa os dias num bar entupindo-se de cassis, e toda noite se perde no caminho da casa, que divide com uma dúzia de *filhos* de diferentes raças.

Para certa platéia francesa, quem sabe, o filme terá lá seu encanto por conta dos diálogos do tipo tatibitate, cheios de beicinhos e diminutivos típicos do linguajar da pré-puberdade. O título, por sinal, refere-se ao jogo que conhecemos como "batatinha um, dois, três". A intenção de Blier é contrastar esse discurso infantilizado com o físico adulto de mãe e filha e, por extensão, com o clima de violência que reina no bairro, algo como um cortiço multirracial onde facadas, estupros consentidos e curas milagrosas fazem parte do dia-a-dia.

Mas nada funciona a contento nessa brincadeira sem graça. A busca do *non sense* quase nunca atinge o alvo. As tentativas de fazer poesia visual se frustram em portas que dão para o nada e ressurreições sem sentido. O clima de fantasia infantil resulta em cenas e posturas meramente grotescas.

Um, dois, três, sol é mais um testemunho da atual crise de criação do cinema francês. Um cinema que vem tentando impor-se ou por grandes espetáculos (nem sempre tão bem sucedidos quanto *A rainha Margot*), ou por pequenos filmes como este, que procuram desesperadamente o caminho da invenção apenas para desembocarem, pálidos e exaustos, num terreno baldio.

■ *Um, dois, três, sol* **está em cartaz na Mostra Banco Nacional de Cinema, em salas e horários variados. Consulte a programação no** *Roteiro*.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 10h30, 14h: *Sessão infantil: O fantástico planeta fábula*, Sérgio Minuti. (desenho dublado). Às 16h: *Jazz em vídeo — Programa IV: Jazz alive*, apresentações de Maynard Ferguson, Teddy Wilson e outros. Às 17h, 20h: *Jazz em vídeo — Programa VI: O swing*, apresentação de Benny Goodman. Às 18h30: *Jazz em vídeo — Programa V: Chet Baker live at Ronnie Scotts*, apresentação de Chet Baker. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Grátis com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

PROJETO VAMOS NOS VER — Às 19h: *Rocco e seus irmãos (Rocco i suoi fratelli)*, de Luchino Visconti. Com Alain Delon, Renato Salvatori e Annie Girardot. Hoje, no *Centro Cultural Laranjeiras*, Rua Prof. Luiz Cantanhede, 12, Laranjeiras. (254-8546). Grátis.
▷ Drama. Os dramas pessoais e passionais de uma família de imigrantes do sul da Itália, que tenta sobreviver na região industrializada de Milão. Itália/1960.

MOSTRA ATLANTIC JULIO CORTÁZAR — Às 14h: *Julio Cortázar*, documentário sobre a vida e obra do escritor. Hoje, na *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5366). Grátis.

WOODSTOCK 25 ANOS — Às 16h, 18h: *Jimi Hendrix live at the isle of Wight*, show realizado em 1970 na fazenda East Afton ilha de Wight na Inglaterra. Hoje, no *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)*, Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0276). Grátis.

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM — Às 17h30, 19h30: *The Cure in Leipzig/90* e *Echo & The Bunnymen at St. George Hall/84*. Hoje, no *Telão da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). R$ 3.

CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES — Às 16h, 22h: *Depeche mode — Live in Hamburg 85*. Às 18h: *Gary Moore — Live blues 92*. Às 20h: *Emerson Lake and Palmer —Welcome back*. Hoje, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). R$ 3.

TEATRO

ESTRÉIA

QUINTA ESTAÇÃO — Texto e direção de André Monteiro. Com Flávia Fafiães e Tatiana Glass. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 22, Tijuca (254-5399). 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. R$ 7. Duração: 1h.
▷ Experimental. Uma mulher atravessa suas noites a espera da Quinta Estação.

É UM PARTO! — De Qorpo Santo. Direção de Daniel Marques. Com Carlos Estupian, Flavio Mota e outros. *Centro Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro. Capacidade: 250 lugares. 5ª a dom., às 19h30. R$ 5 (5ª e dom.) e R$ 7 (6ª e sáb.). Duração: 1h10.
▷ Comédia. Escritor cria uma peça em que os personagens ganham vida e começam a contracenar com ele.

MIL E UMAS DE VERÍSSIMO — De Luis Fernando Veríssimo. Direção de João Brandão. Com o grupo Mil Caras. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Avenida Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). 6ª a dom., às 21h. R$ 5.
▷ Comédia. Crônicas sobre um homem que vive situações inusitadas desde a infância até a morte.

ÚLTIMOS DIAS

FIGURAL — Concepção e interpretação de Antônio Nóbrega. Direção de Romero de Andrade Lima. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói (717-8080). 6ª a dom., às 21h. R$ 8 e R$ 6 (antecipado). Estudantes pagam R$ 5. Até 11 de setembro.
▷ O autor/ator estabelece uma ponte entre a arte popular e a erudita. ★ ★

A RATOEIRA É O GATO — Baseado nas obras de Michel de Guelderode e Heiner Müller. Direção de Paulo de Moraes. Com Patrícia Selonk, Marmos Martins e outros. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 7 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 8 (sáb.). Duração: 1h40. Até 11 de setembro. ★ ★
▷ Experimental. A história de um homem que é obriagado a fugir porque não consegue contar a sua verdade.

ALMA DE KOKOSCHKA — Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Silvia Pasello e outros. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). Capacidade: 250 lugares. 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 6. Duração: 1h20. Até 11 de setembro. ★ ★
▷ Drama. Inspirado nas biografias do pintor Oscar Kokoschka e de Alma Mahler.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

NAVALHA NA CARNE — De Plínio Marcos. Direção de Marcus Alvisi. Com Diogo Vilela, Louise Cardoso e Hilton Cobra. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Capacidade: 1.463 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 7 (5ª), R$ 8 (6ª e dom.) e R$ 10 (sáb.). *Às 6ªs, estudantes têm 50% de desconto. Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h10.
▷ Drama. Os dramas e agruras da prostituta Neusa Sueli e do cafetão Vado. ★

QUERIDA MAMÃE — De Maria Adelaide Amaral. Direção de José Wilker. Com Eva Wilma e Eliane Giardini. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-9696). Capacidade: 450 lugares. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 19h30. R$ 15. *Desconto de 20% 6ª e dom. Desconto de 50% para estudantes, classe e pessoas com mais de 65 anos.* Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-5122. Duração: 1h30. ★★
▷ Tragicômico. Mãe e filha vivem um relacionamento marcado por muitos conflitos e raros encontros amorosos. ★ ★

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA... — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon, (239-4046). Capacidade: 604 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h e dom., às 20h. R$ 11 (5ª), R$ 13 (6ª e dom.) e R$ 15 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início.*
▷ Comédia. O ator interpreta 17 personagens que se *encontram* no terreiro de Pai Adamastor, um sensitivo que entra em contato com pessoas desaparecidas. ★

O AUTOFALANTE — Texto e interpretação de Pedro Cardoso. Direção de Amir Haddad. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Capacidade: 133 lugares. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 10. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h20.
▷ Comédia. A história de um homem que fala sozinho no meio da rua. ★

BRASIL NUNCA MAIS - DE GETÚLIO AOS GENERAIS — Criação e direção de Almir Telles. Com o grupo Sarça de Horeb. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana (235-5348). Capacidade: 350 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 8 e R$ 6 (estudantes e professores). *Ingressos a domicílio pelos tel. 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h30.
▷ Musical. A peça resgata a atmosfera do antigo teatro de revista revivendo os últimos 40 anos da história política brasileira.

A GAIOLA DAS LOUCAS — De Jean Poirret. Direção de Jorge Fernando. Com Jorge Dória, Carvalhinho e outros. *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187, Centro (220-8394). Capacidade: 664 lugares. 4ª e 5ª, às 19h30, 6ª e sáb., às 21h e dom., às 19h. R$ 8 (4ª e 5ª), R$ 12 (6ª e sáb.) e R$ 10 (dom.). *Promoção: 4ªs e 6ªs estudantes e pessoas com mais de 60 anos têm desconto de 20%. Ingressos a domicílio pelos tel. 221-0515 e 222-5122. Estacionamento com segurança.* Até 2 de outubro.
▷ Comédia. Casal gay cria rapaz heterosexual que decide casar com a filha de um político conservador. ★

QUEM MATOU O CANDIDATO? — De Fernando Roski. Direção de Renato Prieto. Com Marco Pimentel e Sérgio Muniz. *Teatro Henriqueta Brieba*, do Tijuca Tênis Clube, Rua Conde de Bonfim, 151, Tijuca (268-1012). *Reservas e ingressos a domicílio pelo tel. 287-6796.* 6ª a dom., às 21h. R$ 6. Duração: 1h30.
▷ Comédia policial. A trama se desenvolve no saguão de um aeroporto a partir do assassinato de um candidato a Presidente da República.

CONTINUAÇÃO

AS REGRAS DO JOGO — De Noel Coward. Direção de Dorival Carper. Com Glória Menezes, Sérgio Votti e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana (235-1113). Capacidade: 550 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 12 (5ª e 6ª), R$ 15 (sáb.) e R$ 13 (dom.). Duração: 1h10.
▷ Comédia. Atriz de cinema aposentada reencontra famoso escritor com quem teve um caso no passado.

À MARGEM DA VIDA — De Tenessee Williams. Direção de Roberto Vignati. Com Camila Amado, Rubens Caribé e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179, Centro (220-0259). Capacidade: 280 lugares. 4ª, 5ª e dom., às 19h e 6ª e sáb., às 21h. R$ 6 (4ª e 5ª), R$ 7 (6ª e dom.) e R$ 8 (sáb.). Duração: 1h50. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início.*
▷ Drama. Sobre a desesperança do povo americano mergulhado na depressão dos anos 30.

A RUA DA AMARGURA - 14 PASSOS LACRIMOSOS SOBRE A VIDA DE JESUS — Adaptação do texto de Eduardo Garrido. Direção de Gabriel Villela. Com o grupo Galpão. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0223). Capacidade: 182 lugares. 3ª a 6ª, às 19h, sáb., às 21h e dom., às 16h e 20h. R$ 4.
▷ Drama. Recria a história do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. ★ ★ ★

ETERNAMENTE ATÉ BREVE (A FARSA DE KALLDEWEY) — De Botho Strauss. Direção de Affonso Drumond. Com Solange Badim, Isabella Secchin e outros. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). Capacidade: 265 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 5 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 7 (sáb.). *Desconto de 50% para estudantes com carteira da UNE e pessoas com mais de 65 anos.* Duração: 1h20.
▷ A procura da individualidade no caos da sociedade contemporânea.

A NOVA CALIFÓRNIA — Adaptação do conto de Lima Barreto. Direção de José Maria Rodrigues. Com o grupo de Teatro Sesc/Tijuca. *Teatro II*, do Sesc. Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (208-5332). Sáb. e 2ª, às 20h e dom., às 18h. R$ 1. *Comerciários têm entrada franca.* Duração: 1h.
▷ Drama. Homem misterioso muda a vida de uma pacata cidade ao revelar os segredos da transformação de ossos em ouro.

OBSESSÃO — De Stephen King. Direção de Eric Nielsen. Com Débora Duarte e Edwin Luisi. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea (239-1095). 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. R$ 8 (4ª), R$ 9 (5ª), R$ 10 (6ª e dom.) e R$ 12 (sáb., feriado e véspera de feriado). Duração: 1h50.
▷ Suspense. Escritor famoso é salvo de acidente por uma fã. O encontro resulta numa fantástica relação de amor e ódio. ★

FRANCISCO ALVES, O REI DA VOZ — De Dirceu de Mattos. Direção de Fernando Philbert. Com Dirceu de Mattos, Alberto Bayde e outros. *Sala Max*, anexo do *Teatro Dirceu de Matos*. Rua Barão de Petrópolis, 897, Rio Comprido (273-6348). 6ª, às 21h, sáb. e dom., às 19h. R$ 5 e R$ 2,5 (estudante). Até 9 de outubro.
▷ Musical. Sobre a vida e obra de Francisco Alves.

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro do Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h30 e 22h e dom., às 20h30. R$ 8 (5ª), R$ 9 (6ª) e R$ 12 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.
▷ Comédia. Diretora teatral convoca rapazes para trabalhar em musical. Os candidatos, mais do que talento, revelam suas carências e frustrações. ★

ALÉM DA VIDA — Texto psicografado por Franxisco Xavier. Direção de Augusto César Vanucci. Com Felipe Carone, Renato Prieto outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (287-7794). Capacidade: 120 lugares. 5ª, às 17h30 e 21h, 6ª e sáb., às 21h e dom., às 19h. R$ 5 (5ª e 6ª) e R$ 6 (sáb. e dom.). Duração: 1h40.
▷ Esotérica. Aborda temas como a vida após a morte e a reencarnação.

CONTINUAÇÃO

CORAÇÕES DESESPERADOS — De Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes e Leandro Ribeiro. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186, Copacabana (275-3346). Capacidade: 250 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 8 (5ª), R$ 9 (6ª) e R$ 10 (sáb. e dom.). Duração: 1h30. Até 2 de outubro.
▷ Comédia. Ator de sucesso é possuído pelo espírito de um canastrão criando situações inusitadas. ★

UMA MULHER DE VIDA NADA FÁCIL — Baseado em conto de Alberto Moravia. Com Lady Francisco, Frederico D'Amico e outros. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88 A, Bonsucesso (270-7082). Capacidade: 430 lugares. 6ª a dom., às 21h. R$ 4 (6ª) e R$ 5 (sáb. e dom.). Duração: 1h15. Até 25 de setembro.
▷ Drama. Um visão crua, em alguns momentos bem humorada, da prostituição feminina.

A MULHER ALHEIA — De Théo Drummond. Direção de Naldo Alves. Com Milton Carneiro, Sandra Barsotti e outros. *Teatro Sesc de São João de Meriti*, Av. Automóvel Clube, 66 (756-4615). 6ª a dom., às 20h30. R$ 6. Duração: 1h05. Até 25 de setembro.
▷ Comédia. Marido surpreende mulher em apartamento com dois homens. ★

A IMPORTÂNCIA DE SER HONESTO — De Oscar Wilde. Direção de Luiz Carlos Ripper. Com Thais Portinho, Nihl Neves e outros. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. R$ 3 (5ª e 6ª) e R$ 4 (sáb. e dom.). *Desconto de 50% para estudantes às 5ªs e 6ªs e aos dom., para pessoas com mais de 60 anos.* Duração: 2h10.
▷ Comédia. O autor trata com ironia temas como o nascimento, o amor e o casamento retratando um caso de dupla identidade. ★

ATO VARIADO — Textos de Clarice Lispector, Fernando Sabino, Luis Fernando Veríssimo, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga. Direção de Ítalo Rossi. Com Esther Jablonsky e Luiz Conceição. *Sala Monteiro Lobato*, do Teatro Villa Lobos, Avenida Princesa Isabel, 440 (275-6695). Capacidade: 56 lugares. 5ª, vesperal às 17h. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. Duração: 50m. R$ 7.
▷ Um crônica da cidade através do olhar de nossos melhores autores.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — De Marcos Caruso. Direção de Atilio Riccó. Com Renata Laviola, Mário Cardoso e outros. *Teatro América*, Rua Campos Salles, 118, Tijuca (234-2060). Capacidade: 285 lugares. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. R$ 8 (5ª), R$ 9 (6ª) e R$ 10 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.
▷ Vaudeville. Gira em torno de hipóteses de adultério provocadas por uma empregada que se aproveita da desconfiança entre casais.

OS SINOS DA CANDELÁRIA — De Áurea Charpinel. Direção de Iclemar Nunes. Com Andréia Carlini, Carlos Marapodi e outros. *Teatro Óperon*, Rua Sargento João Lopes, 315, Ilha do Governador (393-9454). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 7. Duração: 1h30.
▷ Musical. Música, dança e poesia se misturam para contar a história de um grupo de meninos de rua.

ACONTECEU EM IPANEMA — De Domingos Oliveira e Maria Gladys. Direção de Miguel Oniga. Com Anja Bittencourt e Miguel Oniga. *Porão da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). Capacidade: 55 lugares. 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h30. R$ 4 e R$ 2 (classe artística). Duração: 1h10.
▷ Comédia. Um escritor se baseia nas conversas telefônicas de uma amiga para contar histórias de Ipanema.

VAN GOGH — Roteiro de Márcia Abujamra e Elias Andreato. Direção de Márcia Abujamra. Com Elias Andreato. *Sala Chiquinho Brandão*, da Casa da Gávea, Praça Santos Dumont, 116/sobrado, Gávea (239-3511). Capacidade: 80 lugares. 6ª, às 21h, sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 7. *Desconto de 50% para classe e estudantes.* Duração: 50m. Até 25 de setembro.
▷ Drama. Adaptação das cartas do pintor impressionista, que acabou enlouquecendo e se matando, para seu irmão Théo. ★★

CASA DE PROSTITUIÇÃO DE ANA S NIN — De Francisco Azevedo. Direção de Ticiana Studart. Com Dora Pellegrino, Ricardo Kosovski e outros. *Sotão do Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). Capacidade: 80 lugares. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 5 e R$ 3 (classe). Duração: 1h20.
▷ Erótica. Em Nova Iorque, no final dos anos 30, três escritores vendem contos eróticos para sobreviver.

PEER GYNT — De Henrik Ibsen. Encenação de Moacyr Góes. Com José Mayer, Ivone Hoffman e outros. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632, Glória (245-5527). Capacidade: 350 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 4 (5ª) e R$ 8 (6ª a dom.). Duração: 2h.
▷ Aventura. O personagem, um mentiroso genial, leva uma vida repleta de aventuras e amores fantásticos. ★★

PASSAGEM DAS HORAS — De Fernando Pessoa. Direção de Iremar Brito. Com Cristina Brito e Luciano Maia. *Teatro da Aliança Francesa de Botafogo*, Rua Muniz Barreto, 730, Botafogo. Capacidade: 80 lugares. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 4. Duração: 1h. Até 2 de outubro.
▷ Experimental. Investigação da linguagem cênica a partir da obra de Fernando Pessoa.

O SANTO E A PORCA — De Ariano Suassuna. Direção de Iris Gomes da Costa. Com Tobias Duarte, Cláudia Caê e outros. *Teatro Santos Rodrigues*, Rua Henrique Dias, 95, Rocha (201-5552). Capacidade: 196 lugares. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 19h. R$ 5. Duração: 1h30. Até 2 de outubro.
▷ Comédia. Um comerciante avarento vê o seu misterioso tesouro ameaçado com a visita de um compadre interesseiro.

ADOLESCENTE

EU QUERO É MAIS — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Lúcio Mauro Filho, Cássia Leal e outros. *Teatro Barrashoping*, Avenidas das Américas, 4.666, Barra de Tijuca (325-5844). Sáb. e dom., às 19h. R$ 8. Duração: 1h30.
▷ Comédia. Dividida em pequenos quadros pretende levar o teatro de revista ao público jovem.

CONFISSÕES DE ADOLESCENTE — Direção de Domingos de Oliveira. *Teatro da Lagoa*, Avenida Borges de Medeiros, 1.426, Lagoa (274-7999). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 12 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.
▷ Baseada no diário de Maria Mariana e no texto *Meu primeiro baseado*, de Ingrid Guimarães.

BAILEI NA CURVA — De Júlio Conti e grupo Do Jeito Que Dá. Direção de Felipe Camargo. Com Rafaela Fisher, Alexandre Moreno e outros. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Capacidade: 423 lugares. 6ª e sáb., às 19h e dom., às 21h30. R$ 5.
▷ Adolescente. A retomada da memória num país sem memória, uma reflexão sobre o país.

DIAS DE TROVÃO — De Christine Wagner. Direção de Leandro Wagner. Com Christine Wagner, Lisa Siqueira e outros. *Teatro do Grajaú Country Club*, Rua Professor Valadares, 262, Grajaú (258-5155). Sáb. e dom., às 19h. R$ 3.
▷ Duas amigas inseparáveis começam a se desentender quando uma delas arranja um namorado.

DANÇA

CIA. VACILOU DANÇOU — *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. Chile, 230, Centro (262-3935). Capacidade: 394 lugares. 5ª a sáb., às 21h. Dom., às 20h. R$ 8 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 10 (sáb.). *Estacionamento grátis.* Último dia.
▷ A Cia. mostra o espetáculo *Retrospectiva & Perspectiva*. Direção de Carlota Portella.

CARMEN — *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). Capacidade: 250 lugares. 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 8 e R$ 4 (4ª). Até 2 de outubro.
▷ Balé com direção e concepção de Sérgio Brito e Fábio de Mello. Participação da cantora espanhola Dolores Mar.

HUMOR

DIVIRTA-SE COM BERTA LORAN — *Espaço Cultural La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66, Ipanema (267-4015 r. 67). Capacidade: 140 pessoas. Texto e direção de Costinha. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 7. Até 16 de setembro.

FAFY SIQUEIRA OU NÃO QUEIRA — *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2, Niterói (719-5711). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 8 (5ª e 6ª) e R$ 10 mil (sáb. e dom.). Último dia.
▷ Textos de Fafy Siqueira, Chico Anysio, Paulo Duarte, Gugu Olimecha e Magalhães Jr. Direção de Chico Anysio.

AGILDO REAL, O PENTA — *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). Com Agildo Ribeiro. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e dom.), R$ 12 (6ª) e R$ 14 (sáb.).

COSTINHA — *Teatro do Sesc do Engenho de Dentro*, Av. Amaro Cavalcanti, 1.661, (249-1391). Texto e direção de Costinha. 6ª e sáb., às 20h30 e dom., às 20h. R$ 7. Até 25 de setembro.
▷ O humorista não fala de políticos, nem de religiosos. Tirando estas duas categorias ninguém escapa.

A PRIMEIRA...AGENTE NUNCA ESQUECE — *Sesc de Madureira*, Rua Ewbanck da Câmara, 90, Madureira (350-9433). Capacidade: 216 lugares. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 8. Duração: 1h20. Até 30 de outubro.
▷ Espetáculo solo em que André Rangel interpreta oito personagens com trocas sucessivas de figurinos.

REVISTAS

A NOITE DOS LEOPARDOS — Direção e apresentação de Eloina. Participação especial de Rogéria e Erik Barreto. *Teatro Alaska*, Av. N. Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). 5ª e dom., às 21h30 e 6ª e sáb., às 24h. R$ 6.

CRIANÇA

SHOW COLOSSO — Texto e direção de Luiz Ferré. *Teatro do Hotel Nacional*, Avenida Niemeyer, 769, São Conrado (322-1000). Sáb. e dom., às 17h. R$ 8 (camarote simples), R$ 7 (platéia) e R$ 11 (camarote especial).
▷ Toda a turma da Tv Colosso estará presente neste show musical.

ALADIM E O GÊNIO MARAVILHOSO — Direção de Marcelo Saback. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/Shopping da Gávea, Gávea (274-9696). Capacidade: 480 lugares. Sáb. às 17h e dom., às 16h30. R$ 6.
▷ Tudo começa quando o jovem Aladin recebe a missão de recuperar uma lâmpada velha no interior de uma gruta.

ALADIM E O GÊNIO DA LÂMPADA — Direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Capacidade: 190 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 4.
▷ Musical. Nova versão para o clássico infantil.

ANDERSEN, O CONTADOR DE HISTÓRIAS EM A NOVA ROUPA DO IMPERADOR — Direção de Gilberto Gawronski. *Casa da Gávea*, Praça Santos Dumont, 116, Gávea (239-3511). Capacidade: 80 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 5.
▷ O texto de Rogério Blat é sobre um vaidoso monarca que investe na transparência do seu governo.

APRENDIZ DE FEITICEIRO — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Capacidade: 400 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 3.
▷ Ajudante de feiticeiro sonha em se tornar um grande mago. Por isso trama inúmeras peripécias.

ANARQUIAS E TRAVESSURAS NA RÁDIO T. ATRAL — Texto, música e direção de Gedivan de Albuquerque. *Teatro do Sesc Engenho de Dentro*, Rua Amaro Cavalcanti, 1661, Engenho de Dentro (249-1391). Capacidade: 150 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 3 e R$ 1,50 (comerciários). Até 25 de setembro.
▷ Um espetáculo inspirado nos antigos programas de rádio.

AS ARTIMANHAS DO GRANDE PEQUENO POLEGAR — Direção de Cláudio Juarez. *Teatro do Grajaú Country Club*, Rua Professor Valadares, 262, Grajaú (571-2300). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 3.
▷ A peça gira em torno do desespero de uma mãe que, sem condições financeiras, abandona os filhos na floresta.

O ARLEQUIM — Direção de Célia Bispo e Roberto Dória. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338, Catete (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ A trama se desenvolve quando o personagem Arlequim resolve servir a dois patrões no mesmo tempo sem que eles saibam.

AS AVENTURAS DO SEU BONECO — Direção de Lug de Paula e Hyldon. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-1223). Capacidade: 1210 lugares. Dom., às 16h. R$ 4. Até 25 de setembro.

A ARCA DE NOÉ — Direção de Claudia Araújo. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói (717-8080). Capacidade: 400 lugares. Sáb. e dom., às 16. R$ 4.
A peça mostra um pouco de balé clássico e sapateado e uma linguagem acessível a crianças de qualquer idade.

A BABÁ — Direção de César Augusto. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30, Tijuca (254-6399). Capacidade: 156 lugares. Sáb. às 17h e dom., às 16h. R$ 3. Até 25 de setembro.
▷ O texto é inspirado nas babás Mary Poppins e Maria, de *A noviça rebelde*.

A BELA E A PELE DE ASNO — Direção de Luca Rodrigues. *Teatro Nelson Rodrigues*, Avenida República do Chile, 230, Centro (262-0942). Capacidade: 394 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5,00.
▷ Adaptação livre do conto de fadas *Pele de asno*, de Charles Perrault.

BERNARDO E BIANCA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Capacidade: 400 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 3.
▷ Trata-se de uma aventura policial para crianças do detetive Bernardo e sua companheira Bianca enfrentando a terrível Medusa.

O CASAMENTO DE DONA BARATINHA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade: 200 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 3.
▷ Adaptação do conto popular que narra a história de uma baratinha que encontrando uma moeda de ouro resolve se casar.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Limachem Cherem. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7498). Capacidade: 126 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 4.
▷ Nessa adaptação do clássico de Maria Clara Machado o lobo mau é surfista, vendedor e detetive.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro Barrashopping*, Avenida das Américas, 4666, Barra da Tijuca (325-5844). Capacidade: 232 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Um convite à reflexão, onde as crianças poderão pensar sobre a preservação da natureza e a fronteira que separa o bem e o mal.

A CIGARRA E A FORMIGA — De La Fontaine. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Capacidade: 400 lugares. Sáb. às 18h. R$ 3.
▷ Montagem modernizada do clássico de La Fontaine, em forma de musical.

DO RE MI FAZ SOL — Texto e direção de Ressy Marie Penafort. *Teatro de Lona da Barra*, Avenida Ayrton Senna, 1761, Barra (325-8608). Sáb. e dom., às 18h. R$ 4 (sáb.) e R$ 5 (dom.).
▷ Num mundo colorido e mágico, as cores se encontram com as notas musicais.

FADAS, BRUXAS E MADRASTAS — Direção de Alice Koenow. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7098). Capacidade: 133 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 4.
▷ É o resultado de uma pesquisa sobre os contos de fadas e suas relações com a Mitologia.

FANTASMINHA SAPECA — Texto e direção de Ressy Marie Penafort. *Teatro da Barra*, Avenida Sernambetiba, 3.800, Barra (399-4992). Capacidade: 330 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 3 (sáb.) e R$ 4 (dom.).
▷ Numa cidade do interior duas crianças muito curiosas adoravam dançar, cantar, correr e brincar num teatrinho.

A FAMÍLIA DUCÃO — Direção de Marcelo Saback. *Teatro do Leblon*, Rua Conde Bernadote, 26/104 (294-0347). Capacidade: 480 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Comédia musical canina. Cachorros levam uma vida de cão no maior bom humor, e retratam o cotidiano com situações hilárias.

O FLAUTISTA DE HAMMELIN — Adaptação e direção de Patrícia Ventania. *Museu da República*, Rua do Catete, 53 (225-7662). Sáb. e dom., às 17h. Entrada franca.
▷ A trama gira em torno de uma cidade atormentada pela invasão de ratos e um flautista descobre que com música poderá afastá-los.

A GATA BORRALHEIRA — Direção de Adriano Ramires. *Teatro de Bolso*, Rua Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). Sáb. e dom., às 18h30. R$ 6. Até 25 de setembro.

GALILEU — Direção de Flávio Desgranges. *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). Capacidade: 250 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 4. Até 25 de setembro.
▷ O espetáculo procura apresentar para as crianças o astrônomo Galileu Galilei.

O GATO DE BOTAS — Direção de Adriano Ramires. *Teatro Operon*, Rua Sargento João Lopes, 315, Ilha do Governador (393-9454). Sáb. e dom., às 18h30. R$ 4.

O GATO DE BOTAS — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (287-7794). Capacidade: 600 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 3.
▷ Um menino órfão herda um gato muito esperto que irá transformar sua vida num verdadeiro conto de fadas.

JOÃOZINHO E MARIA — Direção de João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*, Rua São Francisco Xavier, 104, Tijuca (284-9812). Capacidade: 429 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 3.

JOÃO E MARIA NA CASA DE CHOCOLATE — Direção de Gugu Olimecha. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88A, Bonsucesso (270-7082). Capacidade: 742 lugares. Sáb. e dom. às 17h. R$ 3. Até 25 de setembro.
▷ As duas crianças saem pela floresta à procura da casinha de chocolate e deparam com a bruxa malvada.

LA FONTAINE EM FÁBULAS — Direção de Maria Cristina Gatti. *Centro de Artes Calouste Gulbenkian*, Rua Benedito Hipólito, 125, Cidade Nova (542-6645). Dom., às 19h. Entrada franca. Única apresentação.

O MANTO DO REI — Direção do Grupo Era só o que faltava. *Teatro Henriqueta Brieba*, Rua Conde de Bonfim, 461, Tijuca (268-1012). Sáb. e dom., às 17h. R$ 3.

A INACREDITÁVEL HISTÓRIA DE MARCO POLO E SUA EXUBERANTE VIAGEM AO ORIENTE — Direção de Dudu Sandroni. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema (247-9794). Capacidade: 280 lugares. Sáb. e dom., às 18h. R$ 3,50.
▷ As aventuras do viajante veneziano e suas histórias extraordinárias.

OU ISTO OU AQUILO — Direção de Beto Coimbra e Silvia Aderne. *Teatro Barrashopping*, Avenida das Américas, 4666, Barra (325-5844). Capacidade: 232 lugares. Sáb. e dom., às 15h30. R$ 5.
▷ Espetáculo que traz de volta a poesia do dia-a-dia, fala de infância, velhice e do tempo que passa.

A MULHER QUE MATOU OS PEIXES — Direção de Lúcia Coelho. *Teatro do Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (274-9895). Sáb. às 17h e dom., às 16h30. R$ 5.
▷ Uma mãe esquece de alimentar os peixes de estimação do filho e os bichinhos morrem.

PALHAÇO DE RUA — Direção de Richard Righetti. *Espaço III do Teatro Villa Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (541-6799). Capacidade: 120 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 3.
▷ A peça, sem falas, em preto e branco, é uma alusão ao cinema mudo.

PETER PAN E O PÁSSARO ENCANTADO — Texto e direção de Di Veloso. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Avenida Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1996). Capacidade: 135 lugares. Sáb. e dom., às 15h30. R$ 5. Até 25 de setembro.
▷ Uma aventura apaixonante com sereias, fadas e saci, onde Peter Pan precisa salvar Soninho das mãos do Capitão Gancho.

O RAPTO DAS CEBOLINHAS — Direção de André Mattos. *Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). Sáb. e dom., às 17h. R$ 4.

REINO DO SABER, UMA FANTASIA INTELIGENTE — Direção de Tuninho Rosamalta e Cláudio Garcia. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Avenida Ataulfo de Paiva, 269 A, Leblon (294-1998). Sáb., dom. e feriados, às 17h. Capacidade: 136 lugares. R$ 6.
▷ Um menino é convidado a conhecer o reino do saber, onde seus habitantes promovem festas para comemorar o aprendizado das crianças.

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS — Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (234-2068). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 2 (sáb.) e R$ 3 (dom.). Até 25 de setembro.
▷ Os brinquedos de uma menina resolvem julgá-la pelos maus tratos a que são submetidos.

SALAMÊ MINGUÊ — Musical infantil de Chico Anisio sob a direção de Rogério Fabiano. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (284-0527). Sáb. e dom. às 16h. R$ 5.
▷ Uma turma de meninos de rua que se envolve no sumiço de uma pobre menina rica.

OS SALTIMBANCOS — De Chico Buarque sob a direção de Rogério Fabiano. *Canecão*, Avenida Wenceslau Brás, 215, Botafogo (295-3044). Capacidade: 3.500 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5 (mesa central), R$ 4 (mesa lateral) e R$ 2 (arquibancada). Até 2 de outubro.
▷ Musical infantil, onde os quatro personagens cantam e representam em busca de um futuro melhor.

SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO — Musical infantil. Direção de Paulo Cesar de Oliveira. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). Capacidade: 280 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 4.

OS SONHOS DE TOM E THÉO — Direção de Arnaldo Mirando. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Sáb. e dom., às 17h. R$ 6.
▷ Um casal de irmãos descobre o segredo de sonhar juntos, o mesmo sonho.

TÁ NA HORA — Direção de Lucia Coelho. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/Shopping da Gávea (239-8545). Capacidade: 415 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 5.
▷ O lobo Maurício que só queria voltar para a floresta, acaba recapturado pelo dono do circo.

TUDO POR UM FIO — Direção de Cacá Mourthé. *Teatro Estação Beira-Mar*, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (556-3189). Capacidade: 80 lugares. Sáb. e dom., às 16h30. Entrada franca.

VIAGEM AO CÉU — Direção de Markus Avaloni. *Teatro Sesc de Madureira*, Rua Ewbank da Câmara, 350, Madureira (350-9433). Capacidade: 216 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 4.
▷ Os personagens de Monteiro Lobato chegam à lua onde encontram São Jorge e o dragão.

ZURETA, A BRUXINHA SAPECA — Direção de Jorge Gouvêa. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (287-7794). Capacidade: 600 lugares. Sáb. e dom., às 18h. R$ 3.
▷ A história de uma bruxinha que sonhava em ter o seu príncipe encantado como toda menina de sua idade.

CIRCO

CIRCO HATARY — *Praça Onze*. 5ª às 17h30 e 20h30; 6ª às 20h30. Sáb., às 15h, 17h30 e 20h30. Dom. e feriados, às 10h, 11h45h, 15h, 17h30 e 20h30. Cadeira: adulto (R$ 8); crianças de 3 a 10 anos (R$ 6). Camarote: (R$ 37). 293-2124. Capacidade: 3.000 lugares. *Estacionamento no local*.
▷ Palhaços, malabaristas, trapezistas e entre as principais atrações estão as duas elefantas que jogam futebol e tocam gaita.

EXTRA

DOMINGO NO PLAZA — Dom., às 17h. Apresentação de *Os palhacocas*. *Plaza Shopping*, Rua Xv de Novembro, 8, Niterói (266-1599). Entrada franca.

PROJETO INFANTIL — *Dom Quixote*. Dom., às 17h. *Norteshopping*, Avenida Suburbana, 5474, 1º piso, Del Castilho (593-9896). Entrada franca.

TOBOPLAY — Sáb., dom. e feriados 9h30 às 18h. R$ 55 centavos (preço médio da ficha). Descontos para excursões e colégios. Praia de Piratininga — Praião/Niterói (709-3488).

PLANETÁRIO DA GÁVEA — Programação: Sáb. e dom. Às 16h30, *Bonequinho de neve*; às 18h *Nordoon e Shalissa* e às 19h30 *Universo, os caminhos da vida*. R$ 0,50 (crianças até 10 anos) e R$ 1 (adultos). Avenida Padre Leonel Franca, 240, Gávea (274-0096). Capacidade: 120 lugares.

JARDIM ZOOLÓGICO — *Parque da Quinta da Boa Vista*, s/nº (254-2024). De 3ª a dom., das 9h às 16h30. 2 URVs. Entrada franca para criança até um metro de altura, deficientes e para quem apresentar o vale-idoso.

CRÍTICA ▷ CINEMA/ 'Veja esta canção'/★★

Tributo à música popular

HUGO SUKMAN

Do diálogo de Cacá Diegues com as novas gerações de curtas-metragistas, *videomakers*, *clipeiros* e antigos colegas de Cinema Novo (Walter Lima Jr., Miguel Farias Jr.) nasceu *Veja esta canção*, que será exibido hoje na Mostra Banco Nacional, pela primeira vez, no Rio, na tela grande. O filme é resultado dessas múltiplas influências, generosamente colhidas pelo veterano diretor nos últimos anos. É também uma explícita homenagem à arte mais bem-sucedida do Brasil, a música popular.

A produção, por si só muito instigante, é marcada pela diversidade de estilos e propostas: Cacá trabalhou com vários roteiristas e, como ele próprio confessou, resolveu fazer um filme-disco, isto é, com quatro faixas-episódios. É claro que o resultado é irregular, mas os acertos superam em muito os erros, notadamente decorrentes da tentativa de experimentar linguagens, o que para um diretor consagrado representa um saudável risco.

Todos os episódios têm canções como base — a música é o *leitmotiv* do filme. Os melhores *contos* filmados por Cacá são o segundo, baseado em *Drão*, de Gilberto Gil, e o último, inspirado por *Samba do grande amor*, de Chico Buarque. Em *Drão*, uma comédia urbana, há a inequívoca influência da nova linguagem televisiva desenvolvida por diretores como Guel Arraes. Pedro Cardoso e Débora Bloch (ambos atores desta linha teledramatúrgica) interpretam um casal da classe média carioca, em crise no casamento. O humor e a agilidade do roteiro são a marca deste episódio, que, se alcançar o público, pode contribuir em muito para o reencontro deste com o cinema brasileiro. Já *Samba do grande amor* é lírico e utiliza de maneira extensiva os versos de amor de Chico Buarque, desta e de outras canções. A história do bicheiro apaixonado por uma voz misteriosa que entoa a canção de Chico é perfeita até o final, estranhamente realista-fantástico. Destaque para as emocionantes participações de Fernanda Montenegro (a dona da voz) e Fernando Torres.

Débora Bloch e Pedro Cardoso estrelam um dos bons episódios do filme

O mais experimental de todos é *Você é linda*, baseado na canção de Caetano Veloso, e que conta uma história de amor entre meninos de rua. Escrito por Walter Lima Jr. com base em seu vídeo *Uma casa para Pelé*, mistura tecnologias eletrônicas com a imagem cinematográfica. A história, em si nada original, ganha alguma força com a sobreposição de imagens e justamente este experimentalismo é seu maior interesse. Completamente ultrapassado e até mal-encenado é o episódio baseado na canção de Jorge Benjor (a única feita especialmente para o filme, além da canção-título de Milton Nascimento e Fernando Brant que entremeia os episódios), *Pisada de elefante*, na realidade uma versão carioca para a tradicional *Carmem*, de Merimée. Os atores de teatro Leon Góes e Floriano Peixoto não acertam no cinema e a história tem um desnecessário tom populista, desconectado do resto da produção. De qualquer maneira, *Veja esta canção* prova que o mais prestigiado cineasta brasileiro da atualidade continua vivo e, o que é mais importante, revigorado e aberto esteticamente.

■ *Veja esta canção* **estréia hoje na Mostra Banco Nacional de Cinema, e será exibido em salas e horários variados. Consulte a programação no** *Roteiro*.

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMOS DIAS

MOSTRA ATLANTIC JULIO CORTÁZAR — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5366). Fotografias e caricaturas. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 11 de setembro.
▷ A mostra é composta por 70 fotografias em preto e branco e caricaturas do escritor.

LA CALIFORNIA — *Museu Nacional de Belas Artes*, Avenida Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (Grátis aos domingos). Até 11 de setembro.
▷ A mostra reúne doze pinturas e dois objetos pintados em homenagem a Picasso.

CLEONICHE E LILIANE — *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728, São Conrado (322-1444). Coletiva de pinturas. 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Grátis. Até 11 de setembro.
▷ Duas artistas usando o pastel e variando o suporte mostram novas formas de ver a figura.

ICONOGRAFIA E PAISAGENS — *Pinakotheke da Cultura Inglêsa*, Rua São Clemente, 300, Botafogo. Coletiva. 2ª a dom., das 10h às 22h. *3ª, não funciona*. Grátis. Até 11 de setembro.
▷ A mostra reúne obras do acervo da Cultura Inglêsa no total de 40 telas.

HOMENAGEM A MÁRCIA HAYDÉE — *Foyer do Teatro Municipal*, Praça Marechal Floriano, s/nº, Centro (262-3935). Fotografias. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Até 11 de setembro.
▷ Retrospectiva da vida e da obra desta que é considerada a maior bailarina da atualidade.

MEMÓRIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA — *Fundição Progresso*, Rua dos Arcos, 25, Lapa (220-5022). Fotografias. Diariamente, das 11h às 20h. Grátis. Até 11 de setembro.
▷ A mostra reúne 200 fotos abordando o problema do menor no Brasil desde o início do século até hoje.

FOTOGRAFIA

SARTRE POR ANTANAS SUTKUS — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5543). Fotografia. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 20 de setembro.
▷ A mostra reúne 25 fotos retratando uma viagem feita por Sartre e Simone de Beauvoir à Lituania em julho de 1965.

IMAGEM DIGITAL/FÁBIO CARVALHO — *Galeria SESC/Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca. Fotos. 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis. Até 27 de setembro.
▷ A mostra reúne trabalhos de computação gráfica, baseados em imagens retiradas da mídia (revistas, jornais e comerciais de Tv).

FALA, GETÚLIO! — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (2659747). Fotografias. 3ª a 6ª, das 12h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. *4ª, entrada franca*. Até 24 de outubro.
▷ Homenageando os 40 anos da morte de Vargas a mostra reunirá 130 fotos de Getúlio.

PINTURA

COR & TONS/WALTER TÚNIS — *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira/Salão Rogério Steimberg*, Rua da Carioca, 85, Centro (262-0340). Pinturas. Diariamente, das 10h às 21h. Grátis. Até 16 de setembro.
▷ Retrospectiva da obra do artista, produzida nos últimos 25 anos.

BRASIL REAL/JUCA — *Espaço Cultural Rio Palace*, Av. Atlântica, 4240/1º andar, Copacabana (521-3232). Pinturas. Diariamente, das 9h às 20h. Grátis. Até 20 de setembro.
▷ O artista retrata um Brasil de velhos bares, de coloniais fachadas e de praças interioranas.

PINTURAS RECENTES/MONICA BARKI — *Paço Imperial/Sala Mestre Valentim*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 25 de setembro.
▷ A artista reúne 10 telas e mais alguns estudos feitos em lápis de cor, pastel e colagens.

BEATRIZ MILHAZES — *Paço Imperial/Sala Treze de Maio*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 25 de setembro.
▷ A mostra reúne três grandes telas (acrílico) realizadas entre 1993 e 1994.

GABRIELLE DE STEFANO — *Galleria — São Conrado Fashion Mall*, Estrada da Gávea, 899/2º piso (322-0269. Pinturas. Diariamente, das 12h até às 2h. Grátis. Até 30 de setembro.
▷ A mostra reúne 10 trabalhos do pintor e cenógrafo italiano.

IBERÊ CAMARGO/MESTRE MODERNO — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, 2º and., Centro (216-0223). Pinturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 2 de outubro.
▷ A mostra reúne 40 obras de grande formato, exemplos potentes e significativos.

FRAGMENTOS/D.BATISTA — *Espaço Cultural do Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (583-8770). Pinturas. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 2 de outubro.
▷ A mostra reúne 11 telas do artista em acrílica/colagens/pigmentos.

PAULO SIMÕES — *Centro Cultural da LIGHT*, Av. Marechal Floriano, 168 (211-4822). Pinturas. Diariamente, das 10h às 19h. Grátis. Até 7 de outubro.
▷ Através da técnica do óleo e acrílico sobre tela o artista obtém transparências e fusão de formas.

AQUARELA

ARTE E ECOLÓGIA/JORGE DUBORTÉ — *Museu Botânico do Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1008, Jardim Botânico (274-8246). Aquarelas. 3ª a dom., das 11h às 17h. Grátis. Até 2 de outubro.
▷ São aquarelas que exprimem a beleza da flora cubana.

DESENHO

JENNIFER S. MURPHY — *Galeria de Arte da Faculdade da Cidade*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-5444). Desenhos. Diariamente, das 10h às 21h. Grátis. Até 12 de setembro.
▷ A pintora norte-americana expõe 26 desenhos em pastel.

OBJETO

ANTIGUIDADES DE FREUD — *Museu Nacional de Belas Artes*, Avenida Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Objeto. 3ª a 6ª, das 10h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 17h. R$ 1. (Grátis aos domingos). Até 18 de setembro.
▷ A mostra reúne 110 peças da coleção de antiguidades do Museu Freud.

CRONISTAS DO RIO — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Objetos. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 9 de outubro.
▷ Mostra que reproduz, através de cenários e personagens característicos o período de 1966 a 1968.

CARICATURA

O ELEGANTÍSSIMO ÁLBUM DO MALOGRADO AYRES — *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (232-1386). Caricaturas. 4ª a dom., das 12h às 17h. R$ 0,60. *4ª, grátis*. Até 13 de novembro.
▷ A mostra reúne 26 pranchas do caricaturista Emilio Cardoso Ayres.

ESCULTURA

VICTOR BRECHERET - 100 ANOS — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Esculturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 16 de outubro.
▷ Exposição comemorativa do centenário de nascimento do escultor.

INSTAURAÇÃO

OZU/EDUARDO BARRETO — *Paço Imperial/Pátio do Paço*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Instalação. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 25 de setembro.
▷ O artista mostra uma mesa de pingue-pongue circular para três jogadores em tons pastéis.

CARTAZES

HOLGER MATTHIES — *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). Cartazes. 2ª a dom., das 16h às 21h. Grátis. Até 2 de outubro.
▷ A mostra reúne 20 cartazes de teatro alemão.

COLETIVA

III SALÃO AS ARTES DO ARQUITETO — *Instituto de Arquitetos do Brasil*, Rua do Pinheiro, 10, Flamengo (285-3192). Coletiva. Diariamente, das 12h às 19h. Grátis. Até 15 de setembro.
▷ A mostra tem por objetivo mostrar os trabalhaos dos arquitetos nos vários caminhos das artes plásticas.

AMIGOS DE MORICONI - O MESTRE DA LUZ — *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria Mello Franco*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Coletiva. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. *Dom., grátis*. Até 18 de setembro.
▷ Cerca de 30 trabalhos, reunindo esculturas e pinturas prestam uma homenagem a Roberto Moriconi.

DESING PARA ESTA ERA — *Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (262-3221). Coletiva de desings. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 25 de setembro.
▷ A mostra reúne 250 objetos para casa e mesa criados entre 1921 e 1994 por grandes designers.

TRINCHEIRAS — *Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 25 de setembro.
▷ Exposição de artistas brasileiros, com obras do acervo do MAM, modernas e contemporâneas de caráter político.

COLETIVA DE ARTISTAS PAULISTAS — *Paço Imperial/Sala Armazém Del Rey e Terreiro do Paço*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Coletiva. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 25 de setembro.
▷ A mostra reúne instalação, esculturas e pinturas de 5 nomes da arte de São Paulo.

COLETIVA DE PINTORES CARIOCAS — *Paço Imperial/Sala Gomes Freire*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Coletiva. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 25 de setembro.
▷ A mostra reúne pinturas de artistas de 3 gerações distintas.

DE OLHO NA NATUREZA - DA DESCOBERTA À PRESERVAÇÃO — *Universidade Gama Filho*, Rua Manoel Vitorino, 625, Piedade (269-7272). Coletiva. Diariamente, das 9h às 19h30. Grátis. Até 29 de setembro.
▷ A mostra retrata as expedições da Comissão Científica de Exploração, que em 1856 buscava conhecer regiões interioranas do Ceará.

ANTES E DEPOIS — *Gabinete de Arquitetura da Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 Humaitá (266-0896). Coletiva. 3ª a dom., das 14h às 21h. Grátis. Até 30 de setembro.
▷ Exposição gráfica de 10 escritórios de design do Rio de Janeiro.

ESPAÇO — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (563-8770). Coletiva. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 16 de outubro.
▷ A mostra reúne obras inéditas de Araken, Barrão, Tozzi, Granato, João Magalhães e outros.

PERMANENTE

O RIO DE JANEIRO CONTINUA LINDO — *Rio Sul Shopping Center*, Rua Lauro Muller, 116, Botafogo. Coletiva de fotos, textos, charges, objetos e ilustrações inéditas. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 15h às 21h. Grátis. Exposição permanente.
▷ Dividida em quatro blocos temáticos, a mostra ocupa os corredores do shopping do primeiro ao terceiro piso.

ARTE MODERNA BRASILEIRA: NOVAS AQUISIÇÕES NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — *MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Exposição permanente.

PÁTIO DOS CANHÕES — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-2092). Em cada canhão, uma marca, uma data, um brasão, ou até mesmo a efígie do Rei Luis XIV, em peça deixada do Rio após a invasão francesa de 1711. A exposição contará com legendas e folhetos explicativo em *Braille*. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb., dom. e feriados, das 14h30 às 17h30. *Grátis, para os deficientes visuais*. R$ 1.

FEIRA DE ANTIGUIDADES — Objetos. *Praça Getúlio Vargas*, em frente à reitoria da UFF — Niterói. Dom., das 9h às 17h.

Soluções da página 2

CRUZADAS NUMÉRICAS

19 C	18 H	6 E	3 G	13 A	10 R	■	12 I	16 B	12 I	16 B	15 O	19 C	13 A	■	13 A	22 F	12 I	1 X	15 O
18 H	13 A	10 R	6 E	7 M	■	3 G	2 N	5 U	■	12 I	8 P	15 O	4 J	5 U	19 C	13 A	2 N	15 O	■
5 U	14 L	6 E	7 M	13 A	20 S	■	22 F	6 E	17 T	15 O	20 S	■	15 O	11 V	6 E	2 N	20 S	■	5 U
8 P	15 O	17 T	13 A	7 M	12 I	17 T	13 A	■	15 O	19 C	■	6 E	10 R	6 E	7 M	12 I	17 T	13 A	20 S
6 E	22 F	15 O	■	6 E	17 T	12 I	7 M	15 O	14 L	15 O	3 G	12 I	19 C	13 A	■	19 C	12 I	8 P	15 O
17 T	12 I	■	6 E	2 N	13 A	14 L	13 A	3 G	6 E	■	13 A	20 S	13 A	■	21 Z	15 O	17 T	6 E	■
12 I	14 L	5 U	20 S	17 T	10 R	13 A	9 D	15 O	10 R	6 E	20 S	■	10 R	8 P	13 A	■	5 U	■	21 Z
2 N	15 O	10 R	7 M	13 A	■	9 D	15 O	20 S	13 A	3 G	6 E	7 M	■	5 U	10 R	20 S	12 I	2 N	15 O
18 H	■	16 B	15 O	10 R	9 D	13 A	10 R	■	9 D	15 O	20 S	12 I	22 F	12 I	19 C	13 A	10 R	■	8 P
13 A	11 V	6 E	20 S	■	5 U	20 S	13 A	9 D	15 O	20 S	■	1 X	6 E	10 R	15 O	1 X	13 A	9 D	15 O

CINETESTE

Respostas: 1 — b, 2 — e, 3 — a, 4 — d, 5 — c.

LOGOGRIFO

PALAVRA-CHAVE: EMPREGOMANÍACOS. Sinônimos: 1. enigmas; 2. emprego; 3. emocionam; 4. empenar; 5. emaciar; 6. empresa; 7. empanar; 8. encampar; 9. empegar; 10. empinar; 11. escampar; 12. empregomania; 13. engomar; 14. encargo; 15. egoismo; 16. economia; 17. emanar; 18. empancar; 19. epigrama. 20. ensaiar.

QUADRINHOS

Cirandinha

Peanuts

Chiquinha

Robô Man

O Mago de Id

Broom Hilda

Menino Maluquinho

Frank e Ernest

MÚSICA

ESTRÉIA

CLAUDIO NEWF — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Leblon (266-5844). Capacidade: 180 lugares. Dom., às 22h30. *Couvert* a R$ 5 e consumação a R$ 3.

ÚLTIMOS DIAS

ALCIONE — *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170, Méier (592-7733). Capacidade: 1.820 lugares. 6ª e sáb., às 22h e dom., às 21h. R$ 13 (camarote, setor A e B especial), R$ 10 (setor A lateral, B e C especial) e R$ 8 (setor C). Até 11 de setembro.
▷ A cantora lança seu 20º disco *Brasil de Oliveira da Silva do Samba*.

MPB4 EM RECITAL — *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370, Leblon (294-0547). 5ª a sáb., às 23h e dom., às 21h. *Couvert* a R$ 10 (5ª e dom.) e R$ 14 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 5. Até 11 de setembro.
▷ O grupo interpreta músicas de seu último disco entremeadas por antigos sucessos.

MPB4 EM RECITAL — *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370, Leblon (294-0547). 3ª a sáb., às 23h e dom., às 21h. *Couvert* a R$ 10 (4ª, 5ª e dom.) e R$ 14 (3ª, 6ª e sáb.). Consumação a R$ 5. Até 11 de setembro.
▷ O grupo interpreta músicas de seu último disco entremeadas por antigos sucessos.

NANA CAYMMI — *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215, Botafogo (295-3044). Capacidade: 3.500 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 21h. R$ 10 (pista), R$ 12 (mesa lateral), R$ 15 (mesa no setor C), R$ 20 (mesa no setor B) e R$ 25 (mesa no setor A). Até 11 de setembro.

ANA LEUZINGER E LUIZ AVELLAR — *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769, Ipanema (227-2447). Capacidade: 280 lugares. 6ª e sáb., às 23h e dom., às 22h30. *Couvert* a R$ 9 e consumação a R$ 4,50. Até 11 de setembro.
▷ A cantora e o tecladista mostram o melhor da MPB.

REGINALDO BESSA — *Espaço Cultural La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66, Ipanema (267-4015 r. 67). 4ª a sáb., às 22h30 e dom., às 21h30. R$ 5 (4ª, 5ª e dom.) e R$ 7 (6ª e sáb.). Até 11 de setembro.
▷ O cantor e compositor apresenta o show *Rio, Bom à Beça*.

BLUES ETÍLICOS — *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88 A, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 19h. R$ 5 (antecipado) e R$ 6 (na hora).

LUPICÍNIO RODRIGUES REVISITADO — *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864, Lagoa (259-1041). Capacidade: 70 lugares. Com Áurea Martins, Zezé Gonzaga e o pianista Zé Maria. 5ª a sáb., às 23h e dom., às 21h. *Couvert* a R$ 7 (5ª e dom.) e R$ 9 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 3. Até 11 de setembro.
▷ Homenagem aos 20 anos de morte do compositor gaúcho mestre nas canções da *dor-de-cotovelo*.

CONTINUAÇÃO

FALABELLA SOLTA OS BICHOS — *Café do Teatro*, no Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º. Reservas pelo tel. 274-9895. Capacidade: 96 pessoas. Com Miguel Falabella. Direção de Flávio Marinho. 5ª, às 23h30, 6ª e sáb., à meia-noite e dom., às 22h. *Couvert* a R$ 11 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 6.
▷ O show que inaugura a casa apresenta uma nova faceta do escritor, ator e diretor. Falabella mostra versões bem-humoradas das canções clássicas de Walt Disney.

CLÁSSICO

BASTIEN & BASTIENNE — *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Av. Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Direção de Ricardo Prado. 6ª, às 18h30, sáb. e dom., às 17h. R$ 2. Até 18 de setembro.
▷ Ópera em um ato de Mozart. Com Inácio de Nonno, Carol McDavit, Marcos Thadeu e Orquestra Opus Rio de Janeiro.

CONCERTOS PARA JUVENTUDE — *Sala Cecília Meireles*, Largo da Lapa, 47, Lapa (232-9714). Dom., às 10h30. Grátis.
▷ Com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Regência de Norton Morozowicz. Solista: Vanessa Rodrigues Cunha (piano). Obras de Schubert, Mozart e Rachmaninof.

CONCERTOS DO RIO — *Aterro do Flamengo*, em frente ao restaurante Rio's. Dom., às 11h. Grátis.
▷ O saxofonista e clarinetista Paulo Moura se apresenta com a pianista Clara Sverner.

FERNANDA CHAVES CANAUD E EUGÊNIO MARTINS — *Sala Carlos Couto*, Rua 15 de Novembro, 27, anexo ao Teatro Municipal de Niterói. Dom., às 18h30. R$ 5.

PAGODES E GAFIEIRAS

DOMINGUEIRA VOADORA — Com a Orquestra Tupy, regida por Bruno Rodrigues. Dom., às 21h. *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). R$ 4 (homens) e R$ 3 (mulheres). *Estacionamento MultiPark na Rua dos Arcos, 41.*

BARES

FALABANDA E SUAS BELLAS — *Catedral Up*, Estrada de Jacarepaguá, 7503, Jacarepaguá (447-4746). Dom., às 22h30. *Couvert* a R$ 5. Consumação a R$ 3.

GIL MENDES — *Havana Café Concerto*, do Fashion Mall/2º piso. Estrada da Gávea 899 (322-0269). Dom., às 22h. Sem consumação e sem *couvert*.

HÉLIO SILVA E ORQUESTRA TUPY — Dança de salão. *Roda Viva*, Av. Pasteur, 520, Urca (295-4046). Baile da Amizade, dom., às 21h. *Couvert* a R$ 5.

CHIKO'S BAR — Av. Epitácio Pessoa, 1.560, Lagoa (287-3514). Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Consumação a R$ 11.

PARA DANÇAR

KANTOLOUPE VÍDEO BAR — Rua Jangadeiros, 28, Ipanema (267-3588). Música para dançar e exibição de vídeos em telão. Diariamente, a partir de 19h. Consumação a R$ 5.

DR. SMITH — Rua da Passagem, 169, Botafogo (295-3135). 4ª a sáb., a partir de 22h. Dom., Clube Domingon, a partir de 20h. R$ 6 (4ª, 5ª e dom.) e R$ 7 (6ª e sáb.).

WELL'S FARGO — Rua Gal. Urquiza, 102 (274-7895). 4ª a dom., a partir de 22h, discoteca. 6ªs, às 22h, Bier Fest. Matinê, sáb. e dom., às 16h. R$ 2,50 e consumação a R$ 3. Bier Fest a R$ 4 (mulheres) e R$ 6 (homens). Matinê a R$ 4 (sáb.) e R$ 3 (dom.).

VIVARÁ — Av. N. S. Copacabana, 1.144 (267-1497). Diariamente, a partir de 22h. R$ 2,50 (de dom. a 5ª) e R$ 4,50 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

RESUMO DA ÓPERA — Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-5895). 4ª a dom., a partir de 22h. Ingresso a R$ 3,64. Consumação a R$ 8.

SUNDAY MUSIC — *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). Todos os domingos, a partir de 15h. R$ 3,50.

CRÍTICA ▷ MÚSICA/ Nana Caymmi/ ★★★

Marco Antonio Rezende

A voz preciosa em mágicos momentos

Nana passeia seu talento por boleros e canções do pai Caymmi e de Dolores Duran

MARCUS VERAS

SENHORA absoluta dos *night-clubs* e teatros, Nana Caymmi vê sua carreira decolar dos pequenos espaços para a amplidão com o sucesso de seu último disco, *Bolero*. Não poderia ser melhor, tanto para os fãs fiéis como para os recém-chegados, em número cada vez maior. Segundo ela mesma, há 15 anos não cantava no Canecão, e, antes de abrir a temporada, resmungou um bocado, atribuindo à casa uma acústica incompatível com seu jeito intimista de cantar. Conforme se viu na estréia, na quinta-feira, Nana pode descansar e se preocupar apenas com seu ofício. Vá lá, o público não é o do People, o palco é imenso, mas o som mostrou-se impecável e a luz discreta e eficiente. Quem pode querer mais?

Nana abriu a noite — como não poderia deixar de ser — com a marca registrada dos Caymmi, e, apesar de um pouco nervosa, como bem demonstravam os braços tensos ao longo do corpo, esquentou logo, mesmo porque estava em praia doméstica, cujas ondas soam em seus ouvidos desde que nasceu. Discreta, com um conjunto azul cobalto onde o lamê não sobrepujava a discreção, atingiu o ponto alto deste primeiro bloco em *Marina*, acompanhada pelo violão mais que exato de João Lira.

Passou então a Dolores Duran e a emoção de desfiar um repertório tão dedicado ao amor armou-lhe uma falseta: em *Castigo*, errou a letra e pediu ao maestro Cristóvão Bastos que recomeçasse: "Quando eu viajo no amor, não há cão que me segure..." Em *Fim de caso*, João Lira passa para a guitarra e borda pelas frases, mas é em *A noite de meu bem* que Nana atinge o momento mágico.

O terceiro bloco é dos boleros, que ela interpreta preferindo a contenção aos arroubos. Afinal, as letras já são derramadas o suficiente, e Nana empresta a cada uma um toque sutil de emoção. Como em *Frenesi*, mais uma pérola engastada no já reluzente repertório da cantora. No final, algumas irreverências que ninguém é de ferro. Diante da ausência de nomes famosos na platéia, ela não se conteve: "Me perguntaram: 'Nana, você não convidou artistas?' Acho que nem precisava, afinal eu casei com metade da MPB. Vocês avisem aos meus amigos e ex-maridos que estou aqui..." E para um fã mais exaltado, que insistia em pedir *Saveiros* no bis, foi taxativa: "Você é chato, heim? Se fosse no People, eu já tinha dado em você!" Mas o sorriso que encantava sua boca santa bem mostrava o bom humor. Nana alça vôo para as multidões, que estão ávidas de sua voz preciosa.

■ **Nana Caymmi encerra hoje, às 21h, suas apresentações no Canecão. Ingressos a R$ 10 (pista), R$ 12 (mesa lateral), R$ 15 (mesa setor C), R$ 20 (mesa setor B) e R$ 25 (mesa setor A).**

FILMES

RENATO LEMOS

SEM LICENÇA PARA DIRIGIR

Globo ○ 14h10
Duração 1h40m

(License to drive) de Greg Beeman. Com Corey Haim, Corey Feldman e Carol Kane. EUA, 1986.

Comédia. Garotão é reprovado em exame de motorista mas tem vergonha de contar aos amigos. Começa então a dirigir o carro do pai e se mete em mil confusões. Corey Haim tira de letra um papel pra lá de divertido, na comédia ingênua que preenche com bom humor uma tarde como a de hoje. ★★

AS AVENTURAS DE HAJJI BABA

Record-Rio ○ 16h
Duração 1h31m

(Tha adventures of Hajji Baba) de Don Weiss. Com John Derek, Elaine Stewart, Thomaz Gomez e Amanda Blake.

Aventura nas arábias. Hajji Baba é um jovem e ambicioso barbeiro que se apaixona pela bem servida filha do Califa. A partir do amor detonado, o rapaz passa a viver uma grande aventura ao tentar livrar sua amada das garras de um príncipe tirano. ★

CORRUPÇÃO

CNT ○ 18h30
Duração 1h30m

(The eastern eyes) de Kevin Kingsley. Com David Soul, Mike Preston e Mel Harris. EUA.

EM NOME DA VERDADE

Record-Rio ○ 21h30
Duração 1h54m

(Murrow) de Jack Gold. Com Daniel J. Travanti, Dabney Coleman e Edward Hermann. Baseado na vida de Edward R. Murrow, um dos mais proeminentes jornalistas da história, o filme narra a luta de um profissional da imprensa para mostrar a verdade sobre a guerra fria com liberdade de expressão. Inédito. ★

DESTAQUE

Jack Lemmom em papel hilário

MISTER ROBERTS

Globo ○ 0h40
Duração 2h03m

(Mister Roberts) de John Ford e Mervyn LeRoy. Com Henry Fonda, James Cagney, William Powell, Jack Lemmon e Betsy Palmer. EUA, 1955.

Comédia dramática. Enclausurados em navio que serve de apoio à marinha americana durante 2a. Guerra Mundial, tripulação faz qualquer coisa para vencer o tédio, desde implicar com comandante antipático (Cagney) à fazer festa para grupo de lindas emfermeiras que aparece. Ford (LeRoy substituiu o diretor apenas em algumas cenas) distribui as camisas e deixa que o belo time que tem ganhe a partida. Decisão sábia. Lemmon inclusive levou o Oscar de melhor ator para casa. ★★★

A BATALHA NO PLANETA DOS MACACOS

SBT ○ 23h30
Duração 1h26m

(Battle for the planet of the apes) de J. Lee Thompson. Com Roddy McDowall e Claude Akins. EUA, 1973.

Aventura. Humanos e macacos entram em conflito no último episódio da série. Triste fim para o seriado. ●

O OUTRO HOMEM

Bandeirantes ○ 0h
Duração 1h42m

(The man between) de Carol Reed. Com James Mason, Claire Bloom e Hildegarde Neff. Inglaterra, 1953.

Drama. Ex-advogado tenta passar para Berlim Oriental após a guerra e se envolve com bela mulher. ★★

FILMES DA TVA/ HBO

D.A.R.Y.L

15h - De Simon Wincer. Ficção.

DE FRENTE PARA O PERIGO

16h45 - De Peter Hyams. Ação.

MARIDOS E ESPOSAS

18h30 - De Woody Allen. Comédia.

ESTAÇÃO ESPACIAL BABYLON 5

20h30 - De Richard Compton. Ficção.

MENENDEZ, UM ASSASSINATO EM BEVERLY HILLS

22h15 - Duração 3h04m. **(Menendez: A killing in Beverly Hills)** de Larry Elikann. Com Edward James Olmos. EUA, 1994.

Drama. Filhos matam pais e alegam que sofreram assédio sexual.

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

TELEVISÃO

	Educativa Tel. (021) 292-0012	Globo Tel. (021) 529-2857	Manchete Tel. (021) 285-0033	Bandeirantes Tel. (021) 542-2132	CNT Tel. (021) 589-0909	SBT Tel. (021) 580-0313	Record Rio Tel. (021) 502-0793
6h	**Hino nacional brasileiro.** (6h50) **Palavra viva**. Religioso. (6h55)	**Educação em revista**. Educativo (5h40) **Santa missa**. Religioso (6h) **Globo ciência**. Documentário (6h40)	**Despertando vocações**. Educativo (6h30) **Horário eleitoral** (7h)	**A hora da graça**. Religioso (5h45) **Está escrito**. Religioso (6h15) **Cada dia** (6h45)	**Educação em revista** (4h30) **Igreja da graça**. Religioso (5h)	**Palavra viva**. Religioso (6h58)	**Programa educacional — MEC** (6h) **O despertar da fé**. Religioso (6h30)
7h	**Horário eleitoral** (7h)	**Horário eleitoral** (7h)		**Horário eleitoral** (7h)	**Horário eleitoral** (7h)	**Horário eleitoral** (7h)	**Horário eleitoral** (7h)
8h	**Palavras da vida**. Religioso (8h) **Santa missa**. Religioso. Ao vivo (8h15)	**Globo ecologia**. Documentário. **Pequenas empresas, grandes negócios** (8h25)	**Espaço Foursquare gospel**. Religioso (8h) **Nossa terra**. Documentário (8h30)	**Mundo rural**. Noticiário sobre o campo (8h)	**CNT rural**. Noticiário sobre o campo (8h)	**Pesca & Cia**. Curiosidades sobre a pesca (8h)	**O despertar da fé**. Religioso (8h)
9h	**Caras e coroas**. Dedicado à terceira idade (9h) **Academia Amazônia** (9h30)	**Globo rural**. Documentário (9h)	**Educação pela TV** (9h)	**Seleções portuguesas**. Notícias sobre a comunidade portuguesa (9h)	**Eu e você** (9h) **Comunidade na TV**. Entrevistas e reportagens (9h05)	**Esporte mágico** (9h) **Desenhos bíblicos** (9h30)	**O chão é o limite**. Série (9h)
10h	**Professor alfabetizador**. Educativo (10h) **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran (10h30)	**Grande Prêmio da Itália de Fórmula 1**. Automobilismo. Ao vivo (10h)	**Sessão animada**. Desenho (10h) **Campus**. Educativo (10h30)	**Clube irmão caminhoneiro Shell**. Variedades (10h) **Show do esporte**. Abertura (10h30) **US Open**. Tênis *Final feminina*. VT (10h50)	**Camisa 9**. Debates esportivos (10h)	**Wally Gator**. Desenho (10h) **Dom Pixote**. Desenho (10h30) **Novo Batman**. Série (10h55)	**TV casa centro** (10h)
11h	**Espaço nacional**. Produções educativas regionais (11h)	**S.O.S - Malibu**. Série. Hoje: *A disputa*. (11h35)	**A grande jogada**. Esportivo. Abertura (11h) **Campeonato italiano de futebol**. Especial (11h05)		**Posso crer no amanhã**. Religioso (11h)	**A pequena sereia**. Desenho (11h20) **Programa Silvio Santos**. Variedades. Com Silvio Santos e Gugu Liberato (11h50)	**Desenhos** (11h)
12h		**Seaquest**. Série. Hoje: *Tanta paciência*. (12h25)	**Campeonato italiano de futebol**. Ao vivo (12h)	**Grand Prix de vôlei feminino**. Hoje: *Brasil x Japão*. VT (12h10)	**Alberto José**. Variedades (12h)		**Os invasores**. Série (12h)
13h	**Futebol, o jogo da paixão**. Documentário. Hoje: *Histórias do futebol III* (13h30)	**Melrose**. Série. Hoje: *Levantando suspeitas*. (13h20)			**Realce**. Esportes radicais (13h)		**Imagens do Japão**. Documentário (13h)
14h	**Stadium**. O esporte do Brasil e no mundo (14h30)	**Temperatura máxima**. Filme: *Sem licença para dirigir* (14h10)	**Fórmula Indy Light**. Ao vivo (14h) **Fórmula Indy. Grande Prêmio de Elkhart Lake, Wisconsin** (14h30)	**Campeonato espanhol**. Futebol. Hoje: *Valencia x Sevilha*. Ao vivo (14h)	**Pré-Indy 94**. Automobilismo (14h) **Fórmula Indy 94. Grande Prêmio de Elkhart Lake, Wisconsin**. Ao vivo (14h30)		**TV Mappin**. Compras pela TV (14h)
15h	**Cinema de domingo**. Hoje: *Papai playboy* (15h15)	**Domingão do Faustão**. Variedades (15h50)					**Arquivo Record**. Variedades sobre a TV (15h)
16h		*Corey Haim em Sem licença para dirigir*		**Gol, o grande momento do futebol**. Esportivo (16h05) **Mundial de motovelocidade**. Hoje: *GP EUA/250cc*. VT (16h30)			**Cine maior**. Hoje: *As aventuras de Hajji Babá* (16h)
17h	**Minisséries internacional**. Hoje: *Jogos de paz e guerra — O mundo dos anos 30 e 60: O ocidente quebrou*. Estréia (17h)		**Stock car americano**. Hoje: *GP de Detroit* (17h)	**Mundial de motovelocidade**. Hoje: *GP EUA/500cc*. Ao vivo (17h15)	**Copa Sadia/50 anos**. Futebol de salão. Hoje: *Final*. Ao vivo (17h)		
18h	**Front page**. Jornalístico (18h)		**Fórmula Ford**. Hoje: *Etapa de Goiânia*. VT (18h)	**Campeonato brasileiro**. *Palmeiras x Internacional e Vasco x Santos*. VT (18h30)	**Tela mágica**. Filme: *Corrupção* (18h30)		**Nanny**. Série (18h) **Histórias insólitas**. Série (18h30)
19h	**Dentro e fora do compasso**. Musical (19h)		**Programa de Domingo**. Jornalístico (19h)	*Valdir joga pelo Vasco, contra o Santos*			**Jornada nas estrelas — A nova missão**. Série (19h)
20h	**Paidéia. A ciência em revista**. Série. Estréia (20h) **Horário eleitoral** (20h30)	**Fantástico**. Variedades (20h) **Horário eleitoral** (20h30)	**Horário eleitoral** (20h30)	**Horário eleitoral** (20h30)	**Horário eleitoral** (20h30)	**Horário eleitoral** (20h30)	**O espelho encantado**. Série (20h) **Horário eleitoral** (20h30)
21h	**Batacotô e amigos**. Musical com a banda Batacotô e participação de cantores, jornalistas e críticos musicais. Hoje: *Gilberto Gil e Lenine* (21h30)	**Fantástico**. Continuação (21h30)	**Programa de Domingo**. Continuação (21h30)	**Jornal de domingo — 1ª edição**. Noticiário (21h30) **Grandes momentos Carlton**. Hoje: *Liza Minelli*. Musical (21h45)	**Clodovil em noite de gala**. Entrevistas. Reprise (21h30)	**Programa Silvio Santos**. Continuação (21h30)	**Cine Record especial**. Filme: *Em nome da verdade* (21h30)
22h	**Debate esportivo** Mesa-redonda (22h30)		**Revista Banco Nacional de cinema**. Atualidades sobre cinema (22h30)	**Domingo 10**. Jornalístico. Apresentação de Marília Gabriela (22h45)	**Mesa redonda**. Debate esportivo (22h30)	*Militar-gorila em A batalha do planeta dos macacos*	
23h		**Nova York contra o crime**. Série. Hoje: *Assaltos a táxis* (23h05)	**Business** (23h)	**Jornal de domingo — 2ª edição**. Noticiário. (23h45)		**Sessão das dez** *A batalha do planeta dos macacos* (23h30)	**Bob Coutinho em dose dupla**. Entrevistas (23h30)
0h	**Encerramento** (0h30)	**Placar eletrônico**. Esportivo (0h05) **Domingo maior**. Filme: *Mister Roberts* (0h40)	**Intervalo**. Programa sobre publicidade (0h)	**Cine Lumière**. Filme: *O outro homem* (0h)	**Câmera aberta**. Entrevistas (0h30)		**Athayde Patreze visita** (0h30)
1h			**Um toque de classe**. Musical com Arthur Moreira Lima (1h)	**Gente que é notícia**. Entrevistas (2h)	**Encontro de paz**. Religioso (2h30)	**SBT esportes** (1h15)	**Palavra de vida**. Religioso (1h30)

ARTUR XEXÉO

Quem paga a conta da luz?

NINGUÉM mais fala do escândalo da parabólica. É notícia velha, da semana passada. Mas, convenhamos, está sendo esquecida rápido demais, não está não? O colunista também quer se meter nesta controvérsia e resolveu atualizá-la. Vamos falar então da entrevista coletiva dada pela mulher do ex-ministro Ricupero em defesa do marido. É notícia mais fresquinha. Aconteceu na última terça-feira. Então vamos lá: que direito tem uma mulher de ex-ministro de usar um auditório do Ministério da Fazenda para defender o marido? Aliás, o auditório foi usado por dona Marisa e seus quatro filhos. Tecnicamente, Ricupero ainda era ministro. Mas e daí? Desde quando a família de um ministro pode usar um auditório do governo para expor questões pessoais? A luz estava acesa? Quem vai pagar a conta de luz do auditório daquele dia? O contribuinte, é claro. Agora me explica: a troco de que eu vou pagar a luz do auditório usado pela dona Marisa e seus quatro filhos? E a dona Marisa usou o auditório do governo para quê? Para pedir que cessassem as calúnias contra seu marido. Também queria entender isso: quem caluniou Ricupero? Calúnia, é o Aurélio que diz, significa "falsa imputação (a alguém) de um fato definido como crime". Quem foi que disse que o Ricupero não tinha escrúpulos? Estaríamos diante de um caso de autocalúnia? Mas, se for isso, precisava a dona Marisa ocupar um auditório do Ministério da Fazenda para pedir a seu marido que não caluniasse ele mesmo? O que dizia a nota oficial de dona Marisa? "É cruel e doloroso ver chamar de mentiroso, sem escrúpulos e um sem-número de impropérios um homem honrado que pautou toda a sua vida pela integridade, amor à justiça e dedicação ao trabalho." E não tã, dona Marisa, Ricupero não mentiu. Mas ele não ligou para o presidente Itamar dizendo que a conversa com Monforte tinha sido em tom jocoso, cheia de ironias? Ele tentou enganar o presidente, dona Marisa. Além disso, cruel e doloroso é ligar a televisão e presenciar um homem idoso, uma das maiores autoridades do país, um senhor que a gente se acostumou a ver ajoelhado diante de altares sagrados em conluio com um repórter (quando Ricupero disse que não tinha escrúpulos, Monforte rebateu "Claro" e deu uma risadinha) de desrespeito ao país. O que a gente viu foi um homem vaidoso, pretensioso, e que — vamos supor que, afinal, ele tenha escrúpulos, mesmo que diga o contrário — não tem o menor compromisso com a verdade. Dona Marisa e seus quatro filhos podem espernear à vontade, mas não é este o perfil que se espera de um ministro da República. Ainda bem que ele já é um ex-ministro. E a nação espera que a família Ricupero não se ache no direito de voltar a usar o auditório do Ministério da Fazenda para, por exemplo, fazer o sorteio do amigo oculto do próximo Natal. Esta conta de luz eu não pago.

■ ■ ■

A parabólica de Ricupero valeu, pelo menos, para um bom momento do *Jô onze e meia*. Na segunda-feira, Jô Soares iniciou seu programa como se não soubesse que já estava no ar. Com os pés em cima da mesa, ele fumava charuto, falava mal de Silvio Santos e ameaçava voltar para a Globo. Ponto pro Jô.

■ ■ ■

Na terça-feira em que dona Marisa ocupou, sem que tivesse direito, o auditório do governo, rolava uma reunião no Ministério da Fazenda. Participavam da reunião o secretário da Receita Federal, Sálvio Costa, o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, o presidente do BNDES, Pérsio Arida, o assessor especial Edmar Bacha e mais meia-dúzia de funcionários públicos. Pois não é que todos eles — "movidos pelo coração", como declarou Sálvio Costa — deixaram de trabalhar e foram prestar solidariedade a dona Marisa e filhos? Não sei não, mas acho que abandono de emprego movido por coração deveria dar demissão por justa causa. Depois que dona Marisa saiu de cena, o grupo voltou a se reunir para redigir uma nota que enviaram ao ex-ministro. "Assistimos horrorizados ao esquartejamento moral a que Vossa Excelência está sendo submetido. Em nome de um deslize, visivelmente provocado pela exaustão, não se pode jogar fora a biografia e a história de um homem reconhecidamente sério, íntegro e ético." É isso aí, pessoal da Fazenda. Mas não custa nada lembrar que o povo também assistiu horrorizado à entrevista desastrada de Ricupero. E não sei de onde é que tiraram que o ex-ministro estava "'visivelmente" exausto. Na minha parabólica, até que ele parecia bem animadinho.

■ ■ ■

Quem também saiu em defesa de Ricupero foi José Sarney, aquele imortal que pinta cabelo e bigode. Aturar defesa de Sarney só pode ser o início da penitência que o ex-ministro terá que pagar por seus maus pensamentos.

■ ■ ■

Mas vamos parar de falar em baixarias. Largue este jornal e vá ao cinema, que a Mostra do Estação está acabando. Ainda dá tempo de se descobrir *Noites sem dormir*, em cartaz, hoje à noite, no Belas Artes Copacabana. Não é um filme fácil. A narrativa é lenta (não fosse uma produção francesa), mas surpreendente. Atrás de uma história de suspense corriqueira, sobre o assassinato em série de velhinhas parisienses, *Noites sem dormir* mostra o dia-a-dia da imigração ilegal na França. A personagem central está chegando da Lituânia, em busca de um romance inacabado com um diretor de teatro. Sua trajetória vai se cruzar com a de dois irmãos da Martinica. Um deles, casado com uma francesa, vive de bico enquanto planeja a volta à terra natal. O outro enfrenta uma relação homossexual ambientada em estranhíssimas boates parisienses. *Noites sem dormir* é um filme desesperançoso, mas fascinante. Não é para paladares acostumados ao rodízio massacrante do cinema americano. Os planos são longos, os diálogos são curtos, a atmosfera é sempre de desespero. Mas com tantos filmes em exibição, a Mostra deve ter alguma coisa ao agrado de qualquer leitor. Vá ao cinema.

■ ■ ■

O que será que dona Ruth está achando de tudo isso?

Memória carioca em preto e branco

Guardadas durante anos, 900 fotos que Augusto Malta fez entre 1903 e 1936 vêm a público

ANDRÉ LUIZ BARROS

A história oficial do Rio de Janeiro entre 1903 e 1936 — e grande parte da extra-oficial — passou pelas lentes de Augusto Malta, um sujeito alto, magro, que usava gravatas borboletas exageradas e que tornou-se fotógrafo contratado da prefeitura carioca na gestão Pereira Passos. A diferença entre Malta e outros fotógrafos de repartição pública é que ele não se contentava com trabalhos burocráticos. "Augusto Malta não focalizou apenas obras, hospitais, escolas ou casarios que seriam derrubados em breve. Preocupava-se em fotografar o ser humano, os atores da cidade, de professores e crianças até as prostitutas da Praça Mauá, a gente comum que ficava de fora da vida oficial", lembra Fernando Campos, 49 anos, especialista em fotografia de época e estudioso da obra de Malta. Uma parte importante desse acervo de 30 mil registros, porém, ficou desconhecida por muito tempo, por conta da dificuldade de revelar os negativos em vidro, processo de conservação de fotos típico do começo do século. Agora, com o lançamento de *Augusto Malta — Catálogo da série negativo em vidro* (o primeiro de dois volumes, editado pela coleção Biblioteca Carioca), 900 das 2.250 fotos antes inacessíveis podem encher os olhos de todos, saudosistas ou não.

No livro, primeiro catálogo de um arquivo fotográfico publicado no Brasil, as fotos estão divididas por temas como *Higiene e assistência pública*, *Instrução pública* ou *Matas e jardins*. As fotografias mostram desde as cenas e poses mais *oficialescas* dos personagens da época — proprietários de escolas, médicos, professores e políticos empertigados de fraque e cartola — até imagens que parecem quase atuais. É o caso das crianças do Morro do Pinto, flagradas em frente à recém-inaugurada Escola Mitre, nos anos 20. A foto é uma pequena peça de valor sociológico: a multidão de meninos e meninas humildes retratada não tinha direito sequer à alfabetização, reservada aos filhos da classe-média carioca. No canto direito da foto, Malta provoca com a inscrição: "Contingente do Morro do Pinto — que não vai à escola?" Heloisa Frossard, editora da coleção Biblioteca Carioca, revela que Malta, "assim que terminava sua obrigação profisional, aproveitava para fazer as fotos de que gostava, sempre com um cunho social muito marcante, usando o 'rabo de filme', a sobra dos trabalhos oficiais". Malta, diz Fernando Campos, "fotografou prostitutas que serviam aos marinheiros estrangeiros e trabalhadores-prisioneiros a serviço da prefeitura".

Destaca-se no *Catálogo* a série de fotos do capítulo *Matas e jardins*. São cenas de florestas como a do Alto da Boa Vista, onde o prefeito Pereira Passos construiu estradas e a bonita Vista Chinesa, obra acompanhada pela lente sensível de Malta. Mas ele captou de salas hospitalares a históricas imagens do primeiro *calçadão* da Avenida Atlântica, em Copacabana. Já naquela época, as ressacas atingiam a rua e chegavam a destruir a mureta.

Reproduções

Entre os trabalhos de Malta agora resgatados estão fotos como a da Avenida Atlântica em 1921 (acima), ou a das crianças pobres que não podiam entrar na escola

"O surpreendente em Malta é que ele começa a carreira com uma visão burocrática de seu trabalho e logo percebe a importância de retratar um momento histórico de mudança no Rio", diz o fotógrafo e pesquisador Pedro Vasquez, 40 anos, autor do livro *Niterói e a fotografia 1858-1958*, em que aparece outra face de Malta, depois da aposentadoria, a partir de 1937, quando foi morar do outro lado da Baía. "Ele não era um mero burocrata. Mantinha amizade com os escritores e pintores do início do século e cedeu fotos, na época, para o historiador Charles Dunlop fazer seus famosos livros sobre o Rio antigo. Além disso, era um fotógrafo de grandes idéias, como a de fotografar o quarto do Barão do Rio Branco momentos após sua morte. O resultado é uma obra-prima", diz Vasquez.

Os negativos do início do século são grandes placas de vidro que o fotógrafo era obrigado a carregar debaixo do braço, correndo o risco de ver seu trabalho se quebrar em pedaços no chão ao menor descuido. O Arquivo Geral da Cidade, responsável pelo *Catálogo*, conseguiu financiamento da Fundação Vitae para transformar as arcaicas placas de vidro em negativos modernos de celulose, que permitem a revelação rápida e a boa conservação das fotos. "As placas vieram para o Arquivo em 1979, da antiga Divisão de Patrimônio Histórico. É inacreditável que nenhuma delas tenha se destruído, pois estão vagando pelos órgãos públicos desde 1936", diz Paulo Elian, diretor do Arquivo Geral da Cidade.

O alagoano Augusto Malta foi um fotógrafo autodidata que abraçou a profissão por acaso. Ele não teve a educação sofisticada, em bancos escolares franceses, como a do carioca Marc Ferrez, maior fotógrafo do Brasil no século passado, que também expressou com sua câmera o amor pelo Rio. Depois de várias experiências profissionais mal-sucedidas, Malta virou vendedor de tecidos, que carregava numa bicicleta, até que, aos 36 anos, um amigo sugeriu que trocasse o *veículo* por uma máquina fotográfica. Em pouco tempo, Malta dominou a nova tecnologia, e acabou por tornar-se o primeiro fotógrafo oficial do Rio de Janeiro. "Ele era uma figura engraçada, que pôs nomes estranhos nos filhos, como Eglédirce e Amaltéa", conta Campos. Apesar de autodidata, Malta era leitor de revistas de fotografia francesas e tinha uma preocupação estética incomum, visível em trabalhos em *repartições* estranhas, como o Matadouro de Bovinos do Rio. "Se fosse europeu, Malta seria hoje mundialmente famoso", atesta Campos.

Não pode ser vendida separadamente

JORNAL DO BRASIL

Ano 19 — Nº 958 — 11 de setembro de 1994

DOMINGO

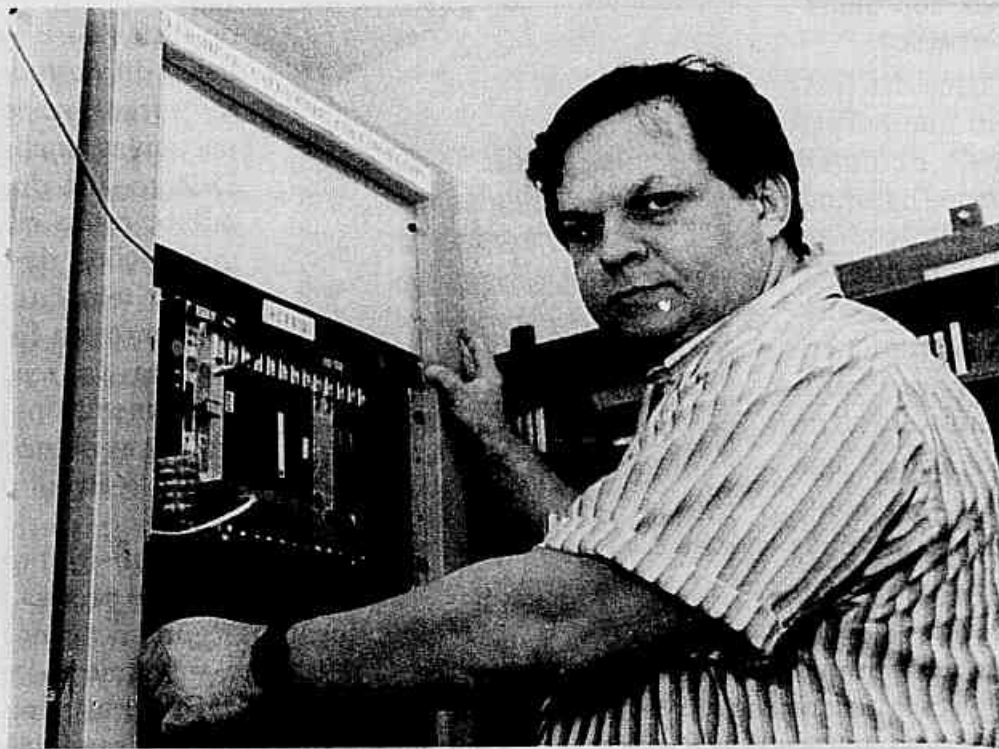
Ocimar Versolato

O estilista brasileiro mais famoso no exterior se destaca no fechado clube da alta-costura

O caçador de 'quarks'

por CLÁUDIO CORDOVIL

Mirian Fichtner

No livro do *gênesis* da física, a primeira frase poderia ser: "No início era o *quark*." Hoje, sabe-se que esse é um dos tijolos fundamentais da matéria. O que pouca gente sabe é que um grupo de brasileiros tem participado da caçada ao *top quark*, o *cálice sagrado* da física de partículas. Um dos papas do assunto aqui é o cientista Alberto Franco de Sá Santoro, coordenador dos físicos brasileiros, que, num projeto de colaboração internacional, buscam encontrar o *top quark*, no Fermilab (Illinois, EUA), um dos mais conceituados centros de pesquisa do assunto. Num involuntário voto de pobreza, Santoro leva uma vida de monge com seu salário de R$ 1.300 líquidos. "Considero isso uma humilhação", diz ele, que é *fellow* da Sociedade Americana de Física "por sua liderança no desenvolvimento da ciência no Brasil e nas Américas". Nesta entrevista, ele discute ainda a proximidade entre Deus e o *top quark*.

O que é o 'top quark' e qual sua importância para a física?
No modelo padrão da física, os *quarks*, juntamente com os *leptons*, são as duas *famílias* de partículas fundamentais da matéria e são indivisíveis. Os *quarks* servem para estudo das interações fundamentais da natureza. Há seis tipos de *quarks*. Cinco deles já tiveram sua existência confirmada em experimentos. O *top quark* é o único que falta. Em todo o mundo, vários pesquisadores tentam descobri-lo. Só ele poderá comprovar toda a teoria de física de partículas que conhecemos hoje.

Como é feita a pesquisa do 'quark'?
Depois de ele ter sua existência definida em cálculos matemáticos, a teoria foi testada em experimentos. Para isso empregamos gigantescos aceleradores de partículas que comprovam a existência deles. Todas essas partículas já foram observadas, à exceção do *top*. Os aceleradores poderiam ser comparados a microscópios gigantes que nos permitiriam visualizar a matéria em sua menor escala possível.

Na prática o que acontece em um acelerador de partículas?
Ele faz com que o próton se comporte como um surfista. O surfista pega uma onda lá adiante e é acelerado por ela. Ganha uma velocidade e vem em disparada. Num acelerador de partículas, o próton, nosso surfista, pega uma onda eletromagnética. Aí aceleramos um outro em sentido contrário, o antipróton, para que se choquem. Há magnetos, ou ímãs, no acelerador que seguram o próton no anel de seis quilômetros de extensão, a órbita que ele tem de percorrer. Tudo isso precisa de uma tecnologia de computação na fronteira do conhecimento humano. Neste momento estamos trabalhando em dimensões infinitesimais de segundo e comprimento. Quando eles se chocam há uma energia fantástica que dá origem a outras partículas, entre elas o *top quark*.

Como essas colisões são identificadas?
Os prótons se chocam dentro de enormes detectores do tamanho de um prédio de cinco andares que estão posicionados no anel do acelerador. A cada segundo são produzidas um milhão de colisões de prótons e antiprótons. Quando você consegue que um feixe bata de frente com o outro, você solta champanhe. Quando isso acontece há uma explosão. A tarefa dos detectores é observar o maior número de colisões possível, registrá-las, e armazenar a informação para posterior estudo. Estas pesquisas nos permitem entender melhor a natureza da matéria e da energia. Através da descoberta do *top quark* poderemos, por exemplo, entender melhor por que os corpos têm massa. A colisão é tão veloz que não se vê acontecer. O

que se vê são as *assinaturas* das partículas na *lista de convidados* do detector. Os físicos analisam milhares de *nomes* dos convidados e separam os raríssimos prováveis VIP's da festa. Até o momento, em bilhões de colisões, um dos detectores do Fermilab identificou 11 candidatos a *top* e outro localizou sete.

O senhor acredita que houve precipitação no anúncio da descoberta do 'top quark' por alguns veículos de comunicação?

Foi uma versão apressada. Uma das finalidades dessa experiência em que participamos é descobrir o *top*. O Fermilab, como todo grande laboratório, habitualmente faz suas grandes comunicações regulares sobre seus resultados. O que nós vimos foram as primeiras sugestões diretas de que o *top* estava lá, mas o número de eventos não é suficiente para confirmar a sua descoberta. Em Snowmass, no Colorado, no ano passado houve algo parecido. Houve uma comunicação sobre resultados do *top*. Um jornalista mais afoito que estava por lá achou que haviam descoberto o *quark* e publicou essa informação.

O senhor está culpando então a impresna?

A mídia de um modo geral apresenta a ciência em grandes picos, quando na realidade ela tem um *continuum* sistemático. É óbvio que gostamos da ciência e das grandes descobertas. Adoramos quando uma grande descoberta é feita porque isso faz evoluir a ciência. A descoberta do *quark charm* foi uma grande conquista, porque naquela época os *quarks* eram apenas simetrias, simples objetos da teoria matemática que até então não tinham existência na vida *real*. Eram um ótimo conjunto de objetos que serviam para dar uma certa coerência ao que conhecíamos da física de partículas.

Há críticas à tentativa de descoberta do 'quark' porque ele não contribuiria com inovações tecnológicas palpáveis.

Essa idéia é falsa. A ignorância é muito grande até mesmo entre físicos. Basta recorrer à história. Houve uma época em que se pesquisava a eletricidade como algo fundamental, da mesma forma como hoje se estudam as interações fundamentais da matéria na física de partículas. Faraday fazia pesquisas de eletricidade como fazemos hoje com as partículas. Se pegassem essa pesquisa e a destruíssem, afirmando que não dariam mais recursos, quem garante que não estaríamos ainda andando de carroças?

Quais as aplicações destas tecnologias na medicina e na ecologia?

Nós hoje temos um hospital de tratamento de câncer na Loma Linda University, EUA, totalmente baseado em aceleradores de partículas. Duvido que no início do próximo século tenhamos hospitais sem bons aceleradores de partículas para tratamento de câncer. Logo na primeira década teremos esse tipo de coisa. Também podemos utilizar aceleradores na transformação de gases industriais, no combate a micróbios nos esgotos das grandes cidades e nos grandes armazéns para conservação de alimentos.

A descoberta do 'top quark' melhorará a nossa compreensão do universo?

Sim. A mecânica clássica de Newton não melhorou a compreensão da vida pelo homem? E a mecânica quântica e a relatividade de Einstein?

Quantos brasileiros estão participando e qual a importância concreta de sua colaboração nesse esforço internacional?

Nosso grupo é composto por 18 pesquisadores procedentes da Uerj, da UFRJ, do Lafex CBPF e do Cefet que estudam a física do *bottom*. Pelo modelo padrão, o *top* surge e se desintegra, emitindo várias partículas, inclusive o *bottom quark*. No D Zero, um dos dois detectores do Fermilab, estão reunidos 400 físicos de 40 instituições de oito países. E o nosso grupo tem dado muitas contribuições. Boa parte da física do *bottom* está ligada à física do *top*. O que fazemos aqui é fundamental para se estabelecer os critérios de existência do *top*.

O que o Brasil ganha com essa participação?

Em primeiro lugar devemos entender que o Brasil precisa estar inserido no mundo. Hoje colocamos o nosso pé no mundo desenvolvido ao lidar com a física fundamental nesse projeto de cooperação internacional. Essa participação é importante porque ingressamos na cultura mundial. Todos deviam reivindicar: "Queremos homens para pensar, não importa em quê." É preciso trazer de volta a curiosidade que está se perdendo neste país. A sobrevivência do homem depende diretamente dela. Sem a curiosidade estamos perdidos e não sobreviveremos.

Quanto o senhor ganha?

Meu salário, que inclui um aumento recente, é de R$ 1.300 líquidos.

O que acha desse salário?

Ele reflete a realidade de um pesquisador e revela a humilhação de um homem no Brasil. Eu consigo sobreviver porque sou convidado para dar palestras em seminários e conferências internacionais. Minha família toda sofre por eu ser cientista. Um físico na minha posição nos EUA estaria ganhando uns US$ 6 mil por mês. Vivo de empréstimos. Considero isso humilhação. Agora pedi bolsa de pesquisa. Eu não pedia antes porque achava isso imoral, pois sou pago para ser pesquisador. Em sua maior parte, a física brasileira é feita por pessoas cujo salário é um *l'argent de poche*, ou *trocadinho que cabe no bolso*.

O que mantém o senhor neste país?

É o amor. Minha família e meus 14 irmãos passaram dificuldades quando meu pai morreu. Tive de vender salgadinhos para sobreviver. Estudava à noite e isso acaba criando um vínculo com seu país. Estou aqui por compromissos internacionais com meu grupo, obrigações morais de fazer determinadas coisas. De vez em quando sou convidado — como agora para uma mesa-redonda promovida pela Sociedade Européia de Física e patrocinada pela Unesco — e eu fico sempre chorando migalhas. "Vocês podem me pagar isso e aquilo?".

Acredita que o modelo teórico que afirma que o universo surgiu do 'big bang' está correto?

O *big bang* pode ter acontecido várias vezes. Por que só um *big bang*? No acelerador de partículas do Fermilab muitos acreditam que esteja sendo reproduzida a situação muito próxima à que teria ocorrido na criação do universo. O *top quark* só teria existido numa fração de segundo infinitesimal após a grande explosão. Na medida em que o universo foi se resfriando, surgiriam as situações propícias para o *nascimento* de formas de vida mais complexas, como átomos, moléculas, células e finalmente os animais, até chegarmos ao ser humano. É nesse sentido que a idéia do *big bang* estabelece uma relação muito estreita entre duas ciências distintas: a física de partículas, que busca explicar as partículas elementares do universo, e a cosmologia, que investiga a formação das galáxias e do próprio universo. Existe um experimento que está sendo construído no Brokhaven National Laboratory, nos Estados Unidos, que pretende fazer um plasma de *quarks*, uma espécie de *caldo ultrafervente* onde os *quarks* estariam livres e próximos das condições que acreditamos ser aquelas da origem do Universo.

A ligação entre ciência e religião tem sido forçada. Nos fins de século, ocorrem fenômenos apocalípticos e há extrapolação da ciência

Com um 'big bang', ou vários, o mundo teria sido criado em algum momento. Quando falamos de criação, o senso comum remete à noção de Deus. O que pensa disso?

Aí é complicado. Que o mundo tenha sido criado em algum momento tudo bem, assim como você pode explodir o mundo e criar um bando de meteoritos em algum momento. Pode ter sido o choque do universo com alguma coisa que criou uma certa galáxia. E hoje você tem outras galáxias. Durante muito tempo estivemos imersos na idéia de que a Terra é o centro do universo. Precisamos ser um pouco humildes. Daí a se procurar estabelecer uma ligação com Deus é uma questão mais complicada. Talvez o universo todo tenha partido de uma grande explosão ou de várias explosões. São idéias não comprovadas. Dizem os católicos que se eu tentar entender Deus, eu viro Deus. Então não posso ter a pretensão de entendê-lo. Só com o auxílio Dele eu poderia entender um pouco essa questão.

Como não entende esta questão?

Não posso conceber essa idéia de Deus.

Mas o universo não teria começado de alguma forma? A física permite uma cadeia infinita de causas?

Nós aí estamos partindo para a filosofia.

Não estaríamos dizendo o que a física nos permite dizer?

Ela permite com a sua linguagem, que não passa pela questão de Deus.

No entanto, hoje se observa uma tendência a se estabelecer essas ligações entre ciência e religião.

Essas ligações têm sido forçadas e devem ser vistas mais como um fenômeno de fim de século. Em todo fim de século existe um fenômeno apocalíptico e uma certa extrapolação da ciência começa a aparecer. Neste momento, as duvidosas alquimias tomam proporções fantásticas, mas não são um fenômeno da física.

Então onde entraria Deus?

Como homem, como emoção, como sentimento, como experiências do próprio sofrimento de vida, como tentativa de amor, de relação humana, a noção de Deus surge muito melhor. Se de repente você está amando tanto uma coisa ou alguém você diz: "Não é possível que Deus não exista." Jamais poderia explicar isso. Eu me vi várias vezes assim. Diante de um quadro me vem as lágrimas e eu começo a ficar extremamente emocionado e digo: "Por que isso? Deve ser a existência de Deus." Uma coisa maravilhosa que me faz ver isso. Mas daí a concluirmos que Deus está aqui e que foi ele que fez os *prótons* e os *quarks* é um pouco precipitado.

O senhor acredita em Deus?

Se Deus é o amor, acredito em Deus. Eu creio que existem coisas pelas quais me bato muito. Generosidade é fundamental para a sobrevivência. O homem sem generosidade não sobrevive. De onde ela vem? Como pode ser introduzida no universo? Na física, a generosidade se manifesta quando você mostra a seu colega que ele está extrapolando algumas conclusões de sua pesquisa. Numa cooperação, o colega, por nada, resolve ajudá-lo. Ele só precisa da relação com você porque não quer estar só no universo.

Como deve ser vista a ciência: uma construção cultural provisória ou uma estrada que nos conduzirá ao absoluto e à divindade?

Obviamente ela é uma construção cultural provisória. Mas uma provisória permanente. A verdade está no desequilíbrio. No equilíbrio está a morte. O movimento da contestação permanente sobre aquilo é que faz a evolução e que nos faz caminhar. Mas é provisório permanentemente. E é definitivo também. Esta entrevista jamais acontecerá de novo. Ela só está acontecendo agora e nunca mais. É uma abstração dizer: "Eu farei isto novamente." Não existe outra vez.

O senhor acredita que através dos avanços da física será possível conhecer 'a mente de Deus', como quer Stephen Hawking, autor de uma 'Breve História do Tempo'?

Acho que não. Isto é muito mais fácil quando se dá através do amor e da generosidade. Você se aproxima muito mais de Deus desta forma do que através da física. E tem mais: neste caso, peço socorro a Sartre, que disse: "Estou de acordo com minhas idéias até que entre em desacordo com elas." Estou permanentemente pronto a entrar em desacordo comigo mesmo. Quanto mais eu sei sobre uma coisa, mais sei que nada sei.

Então o senhor acredita que nunca vamos poder descobrir 'a mente de Deus'?

Não, graças a Deus estamos diante de um quebra-cabeça tão interessante que teremos assunto para o resto da vida. Por exemplo, posso especular agora sobre coisas incríveis. Gostaria de viver num mundo em que, em vez de ir a Paris, pudéssemos dizer: "Vamos a Marte hoje?". ■

CONVERSA

MARCOS TARDIN

Ocimar sendo aclamado em Paris

Nosso projeto inicial era fazer uma reportagem com Ocimar Versolato para a seção **Domingo entrevista**, que abre a revista. Começamos a mudar de idéia quando Any Bourrier, correspondente em Paris, ligou eufórica, assim que retornou do ateliê de costura no Marais. "Vale uma capa! Vale uma capa!", dizia numa típica empolgação jornalística. Valeu. O mais famoso estilista que o Brasil já teve, o primeiro a projetar sua própria grife nos mais importantes centros de moda do mundo, o único que, mesmo sem vender em sua terra, promete colocar o país entre o que há de *plus élégant* no planeta em matéria de roupas, merece ser melhor conhecido por seus compatriotas. Não é por acaso que as criações de Ocimar começam a ser disputadas pelas principais cadeias de lojas da Europa e dos Estados Unidos. Não é por mera rasgação de seda que o estilista será homenageado como convidado de honra do II Prêmio Rio Sul de Moda, no dia 27. "Estou desenvolvendo uma técnica que poucos têm condições de desenvolver, a da perfeição da roupa", diz, a certa altura, esse paulista do ABC. "Não acredito em amor" e "não existe moda brasileira" ele sentencia em outros momentos. Um cínico? Um gênio? Se o leitor ainda não conhecia Ocimar Versolato, a partir da página 26 poderá concluir que capa lhe cai melhor. A **Domingo** já fez sua parte.

DOMINGO

Editor
Cláudio Henrique
Subeditor
Marcos Tardin
Repórteres
Adriana Castelo Branco
Ana Madureira de Pinho
Danusia Barbara
Denise Moraes
Jefferson Lessa
Sérgio Garcia
Simone Candida
Sofia Cerqueira
Fotografia
Rogério Reis (editor)
Flávio Rodrigues (subeditor)
Dilmar Cavalher
Mirian Fichtner
Marcos Vianna
Rogério Faissal
Rosângela Alvarenga (produtora)
Moda
Iesa Rodrigues (editora)
Rita Moreno (produtora)
Arte
Fábio Dupin (editor e projeto gráfico)
Fernando Pena (subeditor)
Diagramação
David Lacerda
Evaldo C. Lima
Colaboradores
Apicius
Lan
Luis Fernando Verissimo
Miguel Paiva
Pesquisa e Arquivo Fotográfico
Ana Lúcia de Araújo (chefia)
Vera Cavalieri
Secretário Gráfico
José Fernando Cordeiro
Gerência Comercial de Revistas
Telefones: 585-4322 e 585-4479
Gerente Comercial (SP)
Tille Avelaira: (011) 284-8133
Redação
Av. Brasil, 500, 6º andar
Telefone: 585-4697
Impressão
Gráfica JB S/A.
Av. Brasil, 10.900, Penha.
Uma publicação do
JORNAL DO BRASIL
Nº 958
11 de setembro de 1994
Capa: Emmanuelle Bernard

SUMÁRIO

BEBIDA
Não é só o mercado de cervejas que vive uma guerra. O das cachaças, segunda bebida mais consumida no país, também trava uma batalha em busca do consumidor. A disputa só é mais discreta **12**

CULINÁRIA
O filme *Comer, beber, viver*, em cartaz no Rio, é um desfile de belos pratos, a exemplo de *A festa de Babette*. O restaurante Guimas fez um cardápio inspirado no filme **44**

CIDADE
A inauguração da ciclovia do Arpoador ao Posto Seis, área até então proibida à visitação, permitirá ao carioca conhecer as praias do Estande e do Inferno **22**

A CASA DA XUXA
É O MELHOR SHOW-ROOM DA CERELLO.

Decoração: Suzana De Paoli

SÓ QUE NOS OUTROS VOCÊ PODE ENTRAR.

Recreio: Show-Room com 1.200m² - Av. das Américas, 15.545 - Tel. 437-8739 / Copacabana: R. Barata Ribeiro, 720 - Tel. 236-4678
Decoradores têm atendimento especializado.

salles DMB&B

VERISSIMO

A Copa do Fim do Mundo

Agora que russos e americanos estão tão amigos que chega a revoltar o estômago, especula-se sobre quem serão os adversários na última e decisiva batalha pelo domínio do mundo. Que grupos, armados de bombas nucleares — já que plutônio para fabricá-las poderá ser comprado, em breve, de qualquer contrabandista — se enfrentarão na disputa final pela hegemonia no planeta?

Desconfio de que tudo se decidirá num torneio apocalíptico com 16 categorias divididas em chaves de quatro, uma espécie de Copa do Fim do Mundo que o Havelange se prontificaria a organizar se conseguisse vender os direitos para a televisão.

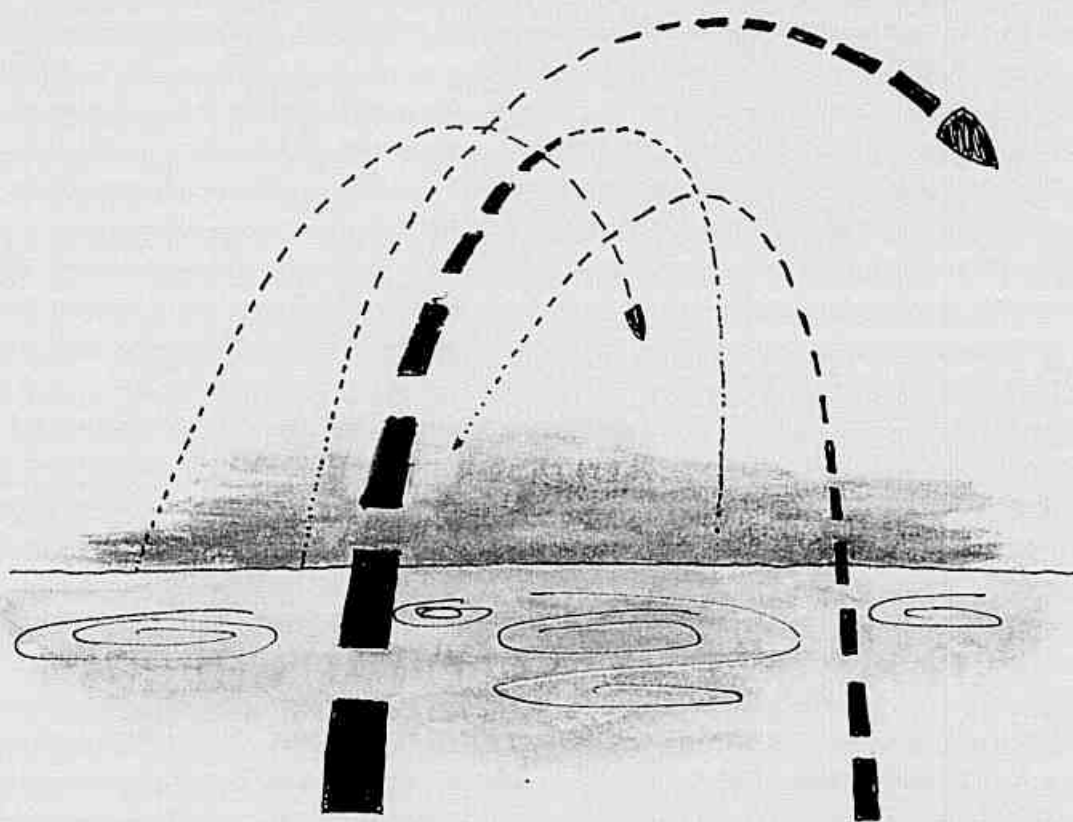
Uma das chaves sorteadas poderia incluir os homossexuais, as lojas Benetton, os ratos e as psicólogas. Na chave B, o cartel de Medellin, as academias de ginástica, as formigas e os grupos de rock. Chave C: muçulmanos xiitas, guardadores de carro, videoshops e abelhas africanas. Chave D: massagistas japoneses, cursinhos pré-vestibulares, a rede McDonald's e a seita Moon. Classifica um de cada chave, quadrangular final em um turno só, sem prisioneiros.

Mas há quem diga que a batalha final será, fatalmente, entre fumantes e não-fumantes. Começará em algum restaurante, onde um fumante acuado decidirá reagir à desaprovação à sua volta, contra-atacará, e a briga sairá para a rua, se espalhará pela vizinhança, pelo país e pelo mundo. Não-fumantes abandonarão seus métodos pacíficos de persuasão — tosse discreta, cara feia, sutis alusões a pulmões transformados em sacos de café usados — e tirarão o cigarro da boca dos fumantes a tapa. Os fumantes abandonarão seus recortes de artigos favoráveis ("O câncer, este incompreendido" etc.) e defenderão seu direito ao vício na cara dos não-fumantes, entre baforadas desafiadoras. Em minoria, se agruparão atrás de barricadas e repelirão os ataques dos não-fumantes com cinzeiros e cigarreiras. Daí para a formação de exércitos será um passo.

Os fumantes levariam vantagem no combate corpo a corpo, usando seus isqueiros como pequenos lança-chamas, a ponta dos seus cigarros acesa ou — esgotada a munição — o mau hálito para dispersar o inimigo e contrabalançar a vantagem dos não-fumantes à distância, com suas mangueiras de alta pressão. Mas mesmo contando com o apoio financeiro da poderosa indústria de cigarros e com a liderança intelectual dos fumadores de cachimbo, os fumantes estariam condenados a perder. E não apenas porque seu desempenho no campo de batalha seria prejudicado pela falta de ar e problemas cardiovasculares. Nem pelo fato de serem mais vulneráveis na guerra de trincheiras, já que denunciariam sua posição cada vez que acendessem um cigarro. E de não poderem mandar patrulhas noturnas atrás das linhas inimigas, pois ninguém conseguiria controlar a bronquite e elas seriam facilmente localizadas. Mesmo longe do campo de batalha os fumantes estão fadados à extinção.

Fumantes têm 80 por cento mais chances do que não-fumantes de serem assaltados na rua ao saírem no meio da noite para comprar cigarro. Têm 50 por cento mais chances do que não-fumantes de morrerem num incêndio provocado por eles mesmos. Têm 70 por cento mais chances de se envolverem em discussões em lugares fechados e de serem atirados pela janela. 60 por cento mais chances de serem descobertos dentro do armário da amante pelo marido, por causa da tosse, e levarem um tiro. 87 por cento mais chances de perderem o fôlego e serem os primeiros a ser alcançados e comidos pelo leão que fugiu do circo. E 92 por cento mais chances de morrerem envenenados pela anfitriã depois de queimarem o seu tapete e botarem cinza no seu vaso preferido.

Acho que vai dar formigas x psicólogas.

Marcos Vianna

NOMES

As cores e formas da eterna 'miss'

Ela é uma pintura. Só que, agora, a eterna *miss* Brasil **MARTHA ROCHA** resolveu também pintar. A partir desta quinta, ela expõe 12 telas na Galeria Borghese. A intimidade de Martha com tintas e pincéis é recente. "No início do ano, a Unicef me pediu um quadro para ser vendido em benefício das crianças carentes. Procurei o mestre Rubens Monteiro e ele me disse que eu tinha talento", lembra. Suas obras retratam figuras humanas atormentadas, com um quê de abstracionismo. "Não quero fazer feio", diz. Com certeza, não fará.

'SIMPLY RED' DÁ SABOR AO CHEIRO

A banda Cheiro de Amor quer exportar sua *baianidad* e até arrumou um passaporte para entrar no Primeiro Mundo. O colombiano CHU CHO MERCHAN, baixista do Simply Red, veio ao Rio para produzir o nono LP do grupo. A idéia é dar um toque internacional ao suingue nordestino do Cheiro, preservando a sonoridade "meio tribal, meio merengue", como define a cantora MÁRCIA FREIRE. Chu Cho mora há 20 anos em Londres e já acompanhou astros pop como Mick Jagger, Bryan Adams e Annie Lenox. Em sua terceira visita ao país, ele elogia as coisas do Brasil. Confessa estar "enamorado pelo Rio", e aposta no sucesso internacional da "encantadora" música baiana. Ele só não pode exagerar no tempero.

Livio Campos

Mirian Fichtner

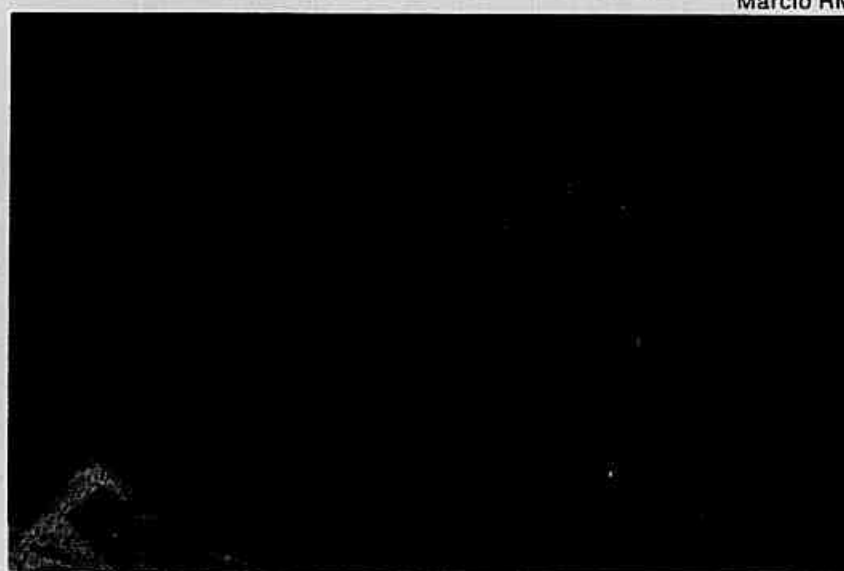
Um artista que está nas capas

Seu sobrenome é flamengo e o sotaque é americano de quem mora há 12 anos em Nova Iorque. Apesar dessas credenciais, o capista **ROBERTO DE VICQ DE CUMPTICH** não trai a origem brasileira. Ele define sua forma de trabalho como tipicamente nacional. "Brasileiro aprende a fazer de tudo. Costumo elaborar todas as etapas de uma capa, da criação à realização", resume o artista, que já exibiu seu talento em livros das editoras Random House e Penguim. Até sábado, a livraria Bookmakers mostra algumas criações de De Vicq.

Marcos Vianna

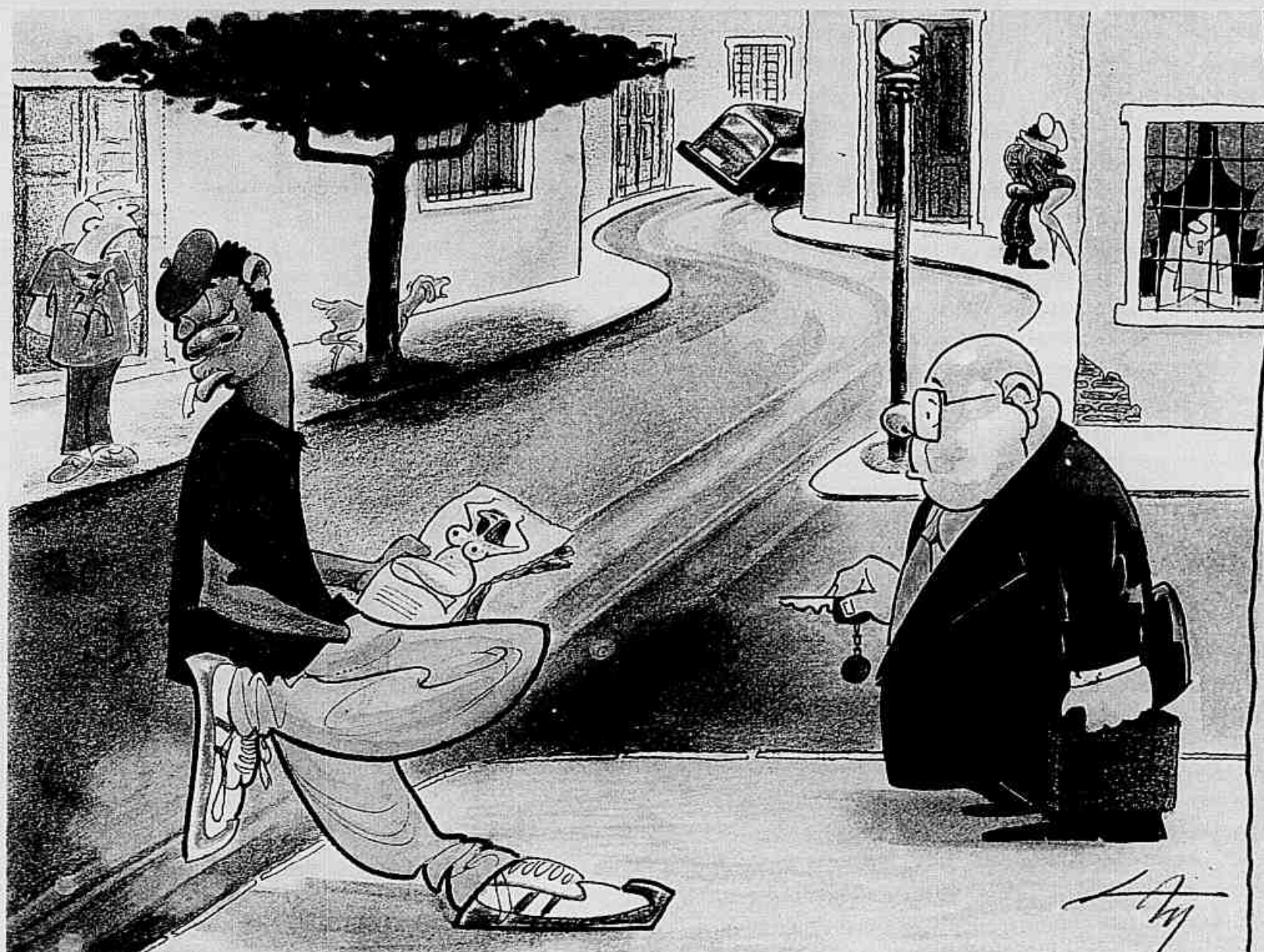
Dieta de campeão

Nas mãos de **MARIA LÚCIA GOMES**, os punhos do pugilista cubano **TOYO PEREZ** ficarão mais fortes. "Quero transformá-lo num campeão mundial", diz a nutricionista, que receitou a ele uma dieta de frutas, verduras e legumes. Professora da Uni-Rio, ela já trabalhou com vários atletas e prepara um material didático de nutrição e saúde para crianças e adolescentes.

Marcio RM

RETORNO AOS PALCOS DO RIO

Muita gente pensou que EDUARDO TORNAGHI havia abandonado a carreira de ator. Depois de surgir nos anos 70 como galã da Globo, ele não embarcou no sucesso fácil e deu um tempo na TV. Mudou-se para São Paulo, dedicou-se a leituras místicas e, de lá pra cá, exibiu esporadicamente seus olhos claros e voz grave no vídeo. Agora, está de volta à cena. Gravou participação na novela *Pátria minha* e estréia nesta sexta a peça *A cada vez que se conta dele*, contracenando com PALOMA RIANI. "A peça fala das formas de se esconder do amor no mundo moderno", resume ele.

FLAGRANTE/LAN

BEBIDA

A guerra entre as cachaças

A exemplo das cervejas, fábricas também brigam para ganhar consumidor

SIMONE CANDIDA

As armas são bem menos sofisticadas que o arsenal usado na guerra das cervejas. Não há o rebolado de Daniela Mercury, Romário fazendo gol, Kim Basinger preparando feijoada, Ray Charles ao piano ou João Gilberto levantando o dedo indicador. Mas, sem badalação ou garotos-propaganda ilustres, as marcas de aguardente travam uma batalha igualmente acirrada na disputa pelo consumidor brasileiro. A guerra das cachaças envolve campanhas publicitárias dispendiosas, estratégias de marketing muito bem estudadas e o silêncio tático característico das grandes batalhas, tudo para abocanhar uma fatia maior de um mercado superlativo. O Brasil produz anualmente 1 bilhão de litros de aguardente, que é, disparada, a bebida destilada mais vendida no país (*ver quadro na pág. 14*) e segunda no ranking geral, só perdendo para a cerveja.

"Trata-se de um mercado muito segmentado. As lideranças são regionais, porque a cachaça é uma bebida que se pede por simpatia e proximidade com a marca", explica Edgar Martins, 33 anos, da agência Usyna Comunicação, responsável pela conta das caninhas Jamel e 61. A segmentação a que se refere o publicitário realmente impressiona. No país há cerca de 4 mil marcas de cachaças, segundo estimativa da Abrabe (Associação Brasileira de Bebidas). Nesse número não estão contabilizados milhares de alambiques de fundo de quintal que prolife-

Fotos de Dilmar Cavalher

As grandes marcas de aguardente do país disputam um mercado que rende milhões

ram em todo o território e têm clientela cativa na vizinhança. Como peculiaridade, o mercado de aguardente é dividido em feudos que, até há pouco tempo, eram praticamente impenetráveis.

A divisão é clara. Em São Paulo, mais importante centro produtor e consumidor do país, os maiores rivais são as marcas 51 e Velho Barreiro, que estão entre as três principais do ranking nacional (*ver quadro ao lado*). No Nordeste, a Pitu tem hegemonia em diversos pontos. No Rio, as caninhas da Roça e Oncinha são as que mais vendem. As principais empresas direcionam *munição*, é claro, para suas áreas de atuação. A Caninha 51 teve a boa idéia de lançar uma campanha diferenciada para cada região. Em São Paulo, seu ponto forte, exibe quatro comerciais — dois na capital e dois no interior —, onde o humorista Chico Anysio aparece como garoto propaganda. Nos filmes dirigidos à grande São Paulo, ele mostra como o chato, o político e o conquistador pedem a pinga no bar. Para o interior, Chico Anysio muda o discurso e enumera as qualidades da bebida, como a praticidade da embalagem e a transparência do líquido.

"Estamos optando por comerciais locais. Em cada região mostraremos uma mensagem que se adapte ao público. Vamos começar a lutar por espaços ocupados por outras pingas", diz Walter Guelfi, vice-presidente da agência Lage & Magy, que tem a conta da Caninha 51. A tal luta já começou no Sul do país. Os comerciais da nova campanha foram veiculados no Norte do Paraná, onde a 51 usa como garoto propaganda o *Agente 51*. "A empresa colocou *agentes* disfarçados em bares e quando algum consumidor pede nosso produto e dá a sorte de ser surpreendido pelo *agente*, ele e o dono do bar ganham equipamentos eletrônicos, bicicletas ou videocassetes", conta Guelfi. O objetivo é avançar sobre o poderio da Caninha Jamel, 6º lugar no *ranking* nacional e uma das líderes no Sul do país. Em alguns meses, a campanha da 51 começa a se expandir pelas principais capitais do país. De uma região a outra, no Nordeste o objetivo é combater a Pitu, que é muito forte ali. No Rio, como a Caninha Oncinha é muito atuante e, além disso, existem muitas marcas locais firmes no mercado, a estratégia é o recolhi-

Anibal Gama, dono da Corisco

DIVISÃO DO MERCADO *

Caninha 51 — 27,7%
Pitu — 11,1%
Velho Barreiro — 10%
Caninha Oncinha — 6,4%
Caninha da Roça — 4,2%
Caninha Jamel — 3,4%
Outras — 37.2%

RANKING DOS DESTILADOS *

Aguardente — 77,1%
Brand — 8,4%
Vermute — 6,0%
Vodca — 3,5%
Uísque — 1,3%
Vinho de mesa — 1,2%
Licor — 1,0%
Outros — 1,5%

** Fonte: Nielsen e empresas. Período: abril/maio de 94*

No Brasil existem cerca de 4 mil cachaças registradas na Abrabe, a maioria delas de fabricação artesanal

Uma descoberta dos escravos

A cachaça é uma bebida 100% nacional. Tanto que as histórias sobre o surgimento da bebida se misturam com a própria história do Brasil. "A bebida foi descoberta por escravos, que num engenho na Capitania de São Vicente, há cerca de 400 anos, começaram a tomar um caldo fermentado que jorrava dos tachos de rapadurada em engenhos de cana-de-açúcar e era servido aos animais junto com a ração diária. Era a garapa azeda. Os senhores de engenho começaram a perceber que ao beber aquilo os negros tinham mais resistência e passaram a servir-lhes o líquido. O nome cachaça vem de cagaça, que é a espuma que se criava no ato da fervura da cana", conta Rômulo de Almeida, 31 anos, presidente da Sociedade Brasileira da Cachaça (SBC), criada em maio, em Belo Ho-

rizonte, reunindo aficionados de todo o país.

Na verdade, as origens da bebida são uma espécie de folclore. Não se sabe ao certo quando foi inventada, tampouco de onde vem seu nome. Há quem diga que a bebida se inspirou na aguardente de bagaço de uva, a bagaceira portuguesa. De certo, sabe-se apenas que ela nasceu nos primeiros anos de colonização do Brasil, em algum ponto do Nordeste, logo que os canaviais foram plantados e os engenhos de açúcar começaram a moer cana. "A SBC está pensando em determinar 12 de junho como o Dia Internacional da Cachaça, porque foi exatamente nessa data, há 251 anos, que a Coroa Portuguesa proibiu pela última vez a fabricação e comercilaização da bebida no Brasil", diz Rômulo, pesquisador do assunto há muitos anos e dono de uma coleção de 2.204 marcas de pinga em casa.

mento. "Nossa tática é começar pelos mercados onde o retorno é mais rápido", detalha o publicitário.

Mesmo sem identificar o concorrente, as *baterias* da 51 estão voltadas para o Velho Barreiro, que também concentra seu poder de *fogo* em São Paulo. Na publicidade, a arma da Velho Barreiro é o humor. Há dois anos a marca explora o *slogan chama o velho*, lançado inicialmente na TV, podendo ser ouvido depois em programas de rádio paulistas, gaúchos e de capitais do Nordeste. "Agora estamos voltando com força total à campanha na TV", diz Carlos Leão, diretor da Fischer & Justus, dona da conta do Velho Barreiro, e escolada em guerras alcoólicas: a agência foi a criadora da campanha *Número 1* da Brahma. "A Velho Barreiro é a mais sofisticada do mercado. Os resultados da nossa campanha foram tão bons que o *slogan* acabou seduzindo os freqüentadores de botequim", justifica o publicitário. A empresa agora quer ganhar também o interior, e o rádio foi o escolhido para essa etapa. "O rádio atinge o bebedor no próprio bar", explica.

Tanto a 51 como a Velho Barreiro se unem no silêncio ao esconder seus números e fazem do segredo uma arma a mais para aumentar sua participação no mercado. Procurada pela **Domingo**, a direção da Caninha Oncinha, por exemplo, radicalizou e preferiu não se manifestar. Sabe-se, no entanto, que as cifras em jogo não são pequenas, muito embora sequer passem perto dos US$ 89 milhões gastos pelas grandes cervejarias em publicidade só no ano passado. A saída é não economizar em criatividade na hora de escolher a melhor campanha. A Caninha da Roça optou por dar uma de candidato pobre em véspera de eleição. "Usamos o marketing do *corpo a corpo*", conta o gerente de marketing da empresa, José Luiz de Barros. Sem agência, a empresa investiu ano passado cerca de US$ 120 mil em publicidade, tudo feito pela própria indústria.

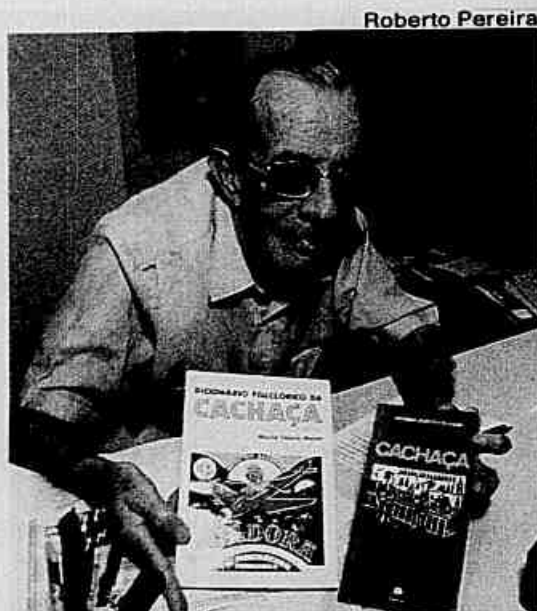
Seguindo a mesma filosofia dos políticos que dão *santinhos* em busca de votos, a empresa investe a maior parte do dinheiro na confecção de kits (com porta-moedas, aventais e coqueteleiras), que são distribuídos nos bares. Além disso, a bebida patrocina programas de rádio. Comerciais de TV, nem pensar. "Os grandes fabricantes usam a mídia, nós

Abstêmio escreve sobre a bebida

JOSÉ DE ARIMATÉIA, do Recife

Caninha, branquinha, danada, birinaite, aquela-que-matou-o-guarda... Quantos sinônimos, eufemismos e locuções existem para designar a cachaça no Brasil? Segundo o folclorista Mário Souto Maior, 72 anos, até a década de 80 a sabedoria popular já criara pelo menos 800 expressões para a água-que-passarinho-não-bebe, fora as que surgiram desde então e ainda não estão registradas. Ele é autor do estudo Cachaça, *que conta a história, piadas, casos tristes e as restrições relacionadas à aguardente de cana, e do* Dicionário folclórico da cachaça, *esgotado desde 85, em sua 3ª edição — pesquisa que se estendeu do Oiapoque ao Chuí e que Carlos Drummond de Andrade considerou "uma garrafa que transborda simpatia, um livro para se beber".*

Coordenador do departamento de Folclore da Fundação Joaquim Nabuco, em Recife, o autor quis registrar casos e expressões quase sempre ignorados pelos acadêmicos. O Dicionário da cachaça *surgiu de suas andanças pelo povo, sua maior fonte de informação. Souto Maior não bebe, mas descobriu que a cachaça tem o mesmo*

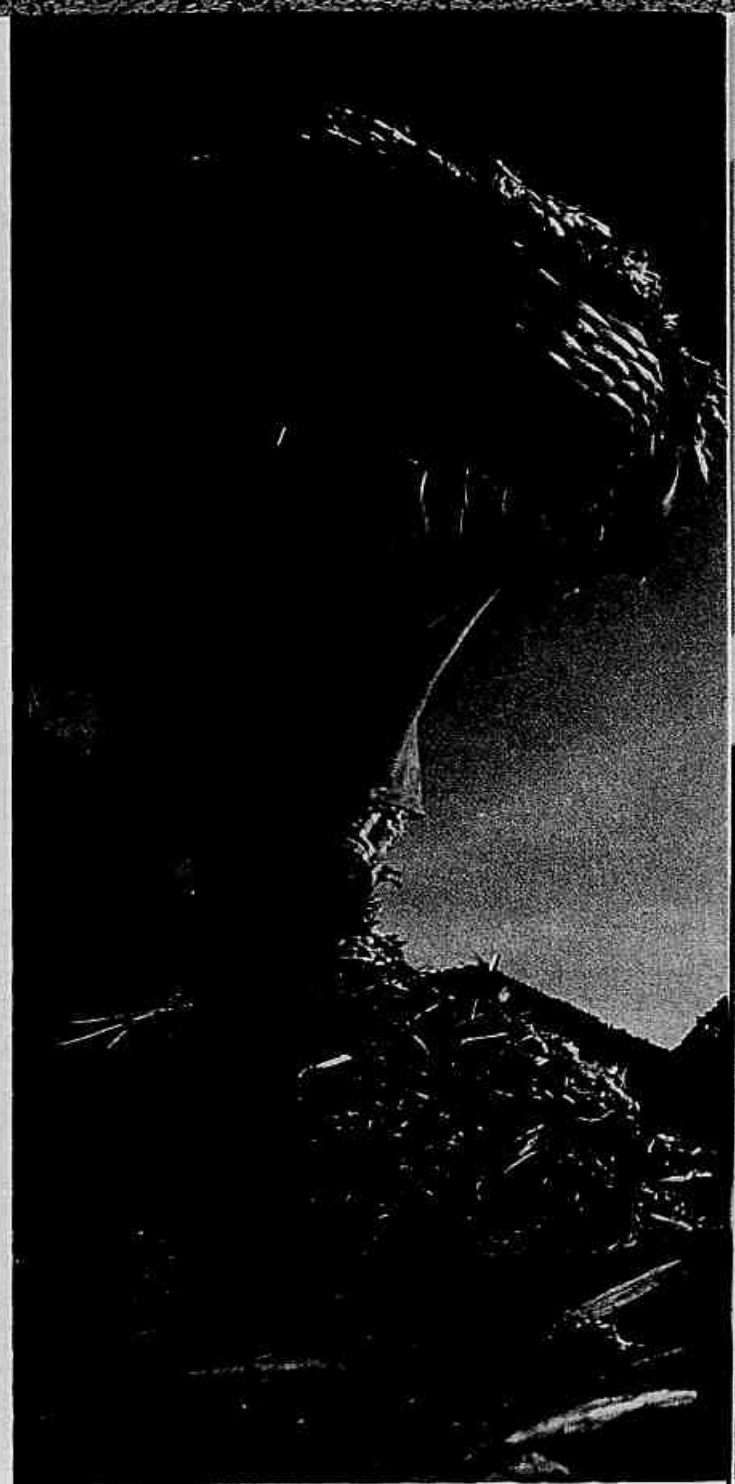
Roberto Pereira

Mário: 800 sinônimos de pinga

apelo do futebol na imaginação nacional. Ao decidir registrar todas as expressões relacionadas à bebida tinha dois objetivos. O primeiro era impedir que elas caíssem no esquecimento. Depois, servir de ajuda para escritores e estudiosos. "Sou um garimpeiro. Pego o diamante bruto criado pelo povo e o ponho no papel. Sempre surgirá alguém para lapidá-lo". No Dicionário *descobre-se que as expressões variam do respeitoso ao profano, da morbidez à euforia. Só na primeira letra do alfabeto encontram-se eufemismos tão dispares quanto água benta, acaba-festa, água-de-briga e apaga-tristeza para designar a cachaça.*

fazemos um trabalho de veiculação do produto nos bares, restaurantes e locais onde a bebida pode ser vendida, achamos que esse é o nosso caminho. E, em matéria de promoção em pontos de venda, ninguém nos supera", garante José Luiz. A área de maior atuação da Caninha da Roça é o Rio, onde é a marca mais vendida, com 49,5% do mercado, e o Centro-Oeste, principalmete nas regiões de garimpo. Outros números de investimento publicitário: a Pitu gastou US$ 800 mil e a Jamel, US$ 1,1 milhão, em busca do bebedor de cachaça, que pode pertencer a qualquer classe social.

"O brasileiro está aprendendo a perder o preconceito e reconhecendo as qualidades da pinga, coisa que os estrangeiros já descobriram", conta Renata Quinderé, sócia da Academia da Cachaça, com dois endereços no Rio e um em Salvador. A valorização da pinga — uma criação nacional de 400 anos (*ver quadro na pág. 14*) — pode ser comprovada nas mesas dos bares da moda. No bar Galeria, no São Conrado Fashion Mall, drinques como o *caipitetra* (laranja, folha de hortelã, mel e cachaça) e o *granada brasileira* (suco de maracujá, creme de leite, açúcar e groselha) fazem um grande sucesso entre os freqüentadores da casa. "É difícil encontrar um brasileiro que não goste de cachaça, todo mundo sempre tem em casa uma garrafinha no bar", diz a *barwoman* do Galeria, Valéria Teixeira de Lucena, 33 anos, há quatro anos no ramo e que já serviu drinques com cachaça nos bares dos hotéis Nacional, Othon e Inter-Continental.

Tanto em coquetéis como pura, a cachaça agrada também os paladares estrangeiros. No ano passado, a exportação da *branquinha* — um dos 800 sinônimos da bebida (*ver quadro nesta pág.*) — movimentou US$ 3,5 milhões, 1/3 a mais do que em 1992. "Há cinco anos vendemos para os Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Canadá, Austrália e muitos outros paises do mundo", conta Roberto Ribeiro, 50 anos, um dos donos da cachaça Nega Fulô, fabricada na Fazenda Soledad, em Nova Friburgo, segunda empresa que mais exportou aguardente no ano passado. Em 1993, foram vendidos no exterior 480 mil litros da Nega Fulô, movimentando US$ 1,4 milhão. Na exportação, pelo menos, os grandes fabricantes nem sempre vencem. A Caninha 51, líder no Brasil, ficou apenas com a quarta colocação no volume de vendas para o exterior.

Na guerra das cachaças, em um *quesito* os fabricantes se equivalem: a disposição de combate aos adversários. Nessa luta, até as marcas artesanais têm fôlego de conquistar lugar cativo no mercado. Em Parati, na Costa Verde Fluminense, por exemplo, há seis *engenhos* que produzem 10 mil litros de aguardente cada por ano. De lá saem cachaças tradicionais, como a Coqueiro, a Corisco — de propriedade de Anibal Gama —, a Maré Alta — produzida pelos alambiques *reais* de dom João Maria de Orleans e Bra-

Bagaço da cana: origem da bebida exportada para diversos países

gança —, e a Murycana, fabricada há 40 anos na fazenda de mesmo nome. "Apesar de só vendermos a pinga aqui na fazenda, vem gente de todo lado comprar", conta Angelita Alves Feitosa Mury, 52 anos, dona da Murycana.

Nessa batalha que envolve grandes e pequenos, recomenda-se todo cuidado. "Procuramos fazer um tipo de campanha mais séria, bem diferente da que é feita pela Velho Barreiro, que foi um fracasso porque o consumidor não gostou de ter sua imagem ligada à velhice", critica Edgar Martins, 33 anos, diretor de atendimento da Usyna Comunicação, responsável pela conta da Jamel e da Caninha 61, que pertencem ao mesmo grupo e são líderes no Sul e no Norte do Brasil, com aproximadamente 40% e 15% do mercado total, respectivamente. "Atuamos mais nessas áreas porque a nossa política é não disputar mercados saturados. Onde a 51 e Velho Barreiro brigam, nós não entramos. O mesmo acontece no Nordeste, onde, por causa da liderança da Pitu, a Jamel não se arrisca. Lá, nem a 51 consegue desbancá-los", comenta Edgar.

O diretor da Usyna Comunicação sabe que o Nordeste é um território minado pela Pitu, que geralmente destrói quem por lá tenta penetrar. Sediada em Vitória do Santo Antão (Pernambuco) há 56 anos, a Pitu é a 2ª colocada no ranking nacional e a líder do Nordeste, com 53,5%. A empresa concentra seu *ataque* principalmente em toda a Bahia e em Manaus. "Nós só trabalhamos para aumentar nossa participação no Nordeste, uma vez que não conseguimos crescer no Sul", conforma-se o publicitário Severino Queirós Filho, sócio da agência Ampla, que assina a campanha da Pitu. Ainda nesse espírito de *aprofundar* relações com seu público do Nordeste, em 93 a Pitu começou a patrocinar lutas de boxe em Pernambuco, esporte que faz grande sucesso por lá. Cada um luta com as armas que tem. ■

QUESTÃO DE DOMINGO

O QUE VOCÊ FATURARIA E O QUE VOCÊ ESCONDERIA?

De todo o episódio da bombástica entrevista que ecoou nas antenas parabólicas e derrubou o ex-ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, uma declaração merece o título de frase do ano: "Eu não tenho escrúpulos. O que é bom a gente fatura, o que é ruim, esconde." **Domingo** *captou* as opiniões de personalidades sobre a brincadeira de *mostra-esconde*.

Joyce (cantora) — "Se eu fosse posar nua para fotos na *Playboy*, faturaria tudo o que tenho de bom e esconderia as coisas ruins (risos)."

Técio Lins e Silva (advogado) — "Deve-se esconder a burrice e se revelar a inteligência. A infeliz frase do ministro é um prato cheio para ser escondida."

Repolho (percussionista) — "Eu esconderia a reserva dos Xavantes, que é um lugar lindíssimo e deve ser protegido dos exploradores e mostraria a vergonha das queimadas na Amazônia, porque o mundo não pode esquecer do que acontece lá."

Chico Anysio — "Na política, ninguém tem escrúpulo. Promove-se o que se fatura e esconde-se o que não dá certo. Na vida, também ninguém gosta de contar as derrotas. A frase foi infeliz apenas por ter revelado o óbvio."

Carlinhos de Jesus (dançarino) — "Eu faturaria a minha coreografia com a Ana Botafogo, a junção da dança popular com a clássica que merece ser mostrada. Esconderia um salto de sapato quebrado no meio de uma apresentação. Aconteceu comigo e me virei para o público não perceber que eu estava manco. No mundo da dança, deve-se esconder todo o clima de competitividade."

Jurandir Freire Costa (psicanalista) — "Embaraçosa essa pergunta. Respondê-la é legitimar que realmente há o que se esconder e o que se faturar. O que diz respeito ao público deve vir a público. Só temos direito de guardar no privado o que diz respeito à privacidade das pessoas."

Resgate Saúde

agora também é a jato.

E o Amil Resgate Saúde agora conta com um novo aliado: um JATO - único no Brasil projetado e equipado com os mais modernos recursos médicos, segundo os melhores padrões internacionais. *Alta tecnologia rompendo mais uma grande barreira - a distância. Como você vê, o Amil Resgate Saúde é um plano de saúde completo. Não um simples serviço de remoção.* **E você pode ter o Amil Resgate Saúde mesmo sendo cliente de um outro plano de saúde.** *Ligue agora para a AMIL.*

PROMARKET

Amil

Nós cuidamos de você.

RJ (021) 221-1000 - SP (011) 231-1000 - ABC (011) 440-1000

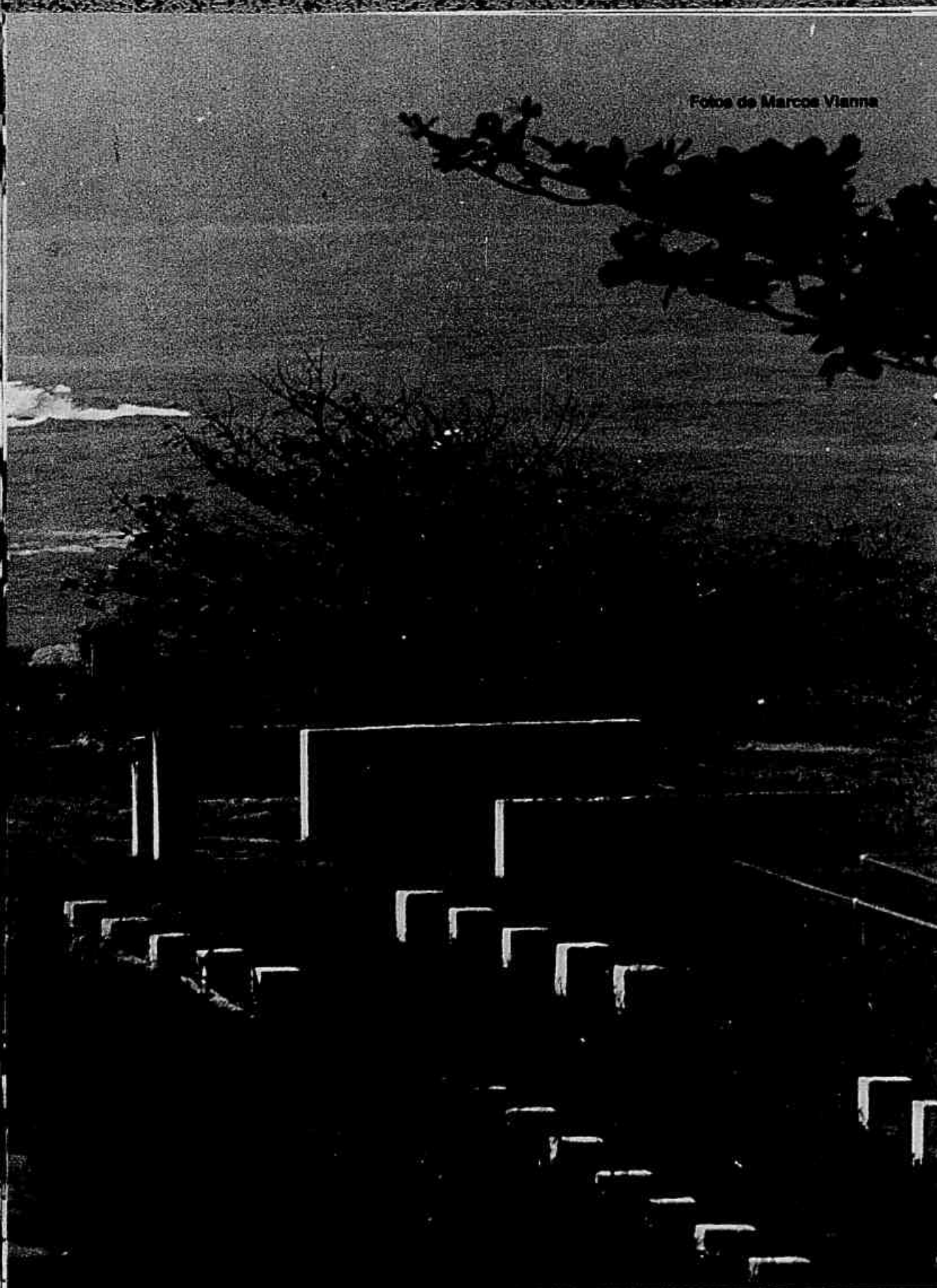
Um Rio a ser descoberto

Ciclovia no Forte de Copacabana desvenda paisagem pouco conhecida

Durante muito tempo, um dos mais belos cartões-postais do Rio só pôde ser desfrutado por uns poucos privilegiados. A orla entre o Posto Seis e o Arpoador — onde ficam as praias do Estande do Inferno —, era acessível apenas aos militares do Forte de Copacabana e aos surfistas que desobedeciam a proibição de banho na área de segurança do Exército. O estouro das ondas nas pedras, com as ilhas Rasa ou Cagarras ao fundo, é um espetáculo que em breve poderá ser apreciado também por todos os cariocas, independente de ter patente ou prancha. Em novembro será inaugurada a ciclovia Marechal Cândido Rondon, que cortará o Forte de Copacabana, democratizando a freqüência a uma das mais belas vistas da cidade e revitalizando o local, como já ocorrera com a Lagoa Rodrigo de Freitas.

O novo percurso, com cerca de 1 quilômetro de extensão, cruzará o Forte de Copacabana até o Parque Garotada de Ipanema, onde o ciclista terá acesso à orla do bairro. Ao longo do trajeto será feito um trabalho de reurbanização, com plantio de árvores, instalação de banquinhos e de aparelhos de ginástica — num espaço antes usado pelos soldados para fazer exercícios físicos. A segurança está garantida. "A nova área de lazer será controlada pelo Exército", conta o gerente de transportes do Iplan-Rio (Instituto de Planejamento), Sérgio Bello Franco. "Vamos criar uma rota contínua entre Ipanema e Copacabana", revela Sérgio.

Além de descortinar a paisagem marinha sob um ângulo que o carioca não conhecia, o projeto conjunto do Exército com o Iplan-Rio,

Fotos de Marcos Vianna

Arte JB

Cet-Rio (Companhia de Engenharia de Tráfego), Secretaria Municipal de Obras, Fundação Parques e Jardins e Secretaria Municipal de Meio Ambiente, irá também tornar mais seguro o passeio de bicicleta pela orla. Com o novo caminho, o ciclista poderá evitar a Rua Francisco Otaviano, por onde hoje é feita a ligação de Copacabana a Ipanema. Lá, apesar de haver uma pista demarcada só para bicicletas, a turma do pedal tem que desviar de carros que saem da garagem e motoristas mal educados que desrespeitam a faixa. "A idéia de se usar o acesso pelo Forte de Copacabana surgiu justamente porque vimos que a ligação pela Francisco Otaviano estava ficando muito perigosa, por isso vamos reformulá-la", conta Sérgio Bello. Apesar dos argumentos que não recomendam a utilização da rua, o trecho da Francisco Otaviano não será desativado, para felicidade dos ciclistas que gostam de viver — e pedalar — perigosamente.

Junto com a ciclovia Marechal Rondon, a cidade ganhará um espaço de lazer de moldura ímpar, do tipo ideal para se ficar à toa, observando o movimento do mar e de pessoas. "Queremos um lugar que seja a cara da Estrada das Paineiras", detalha Henrique Torres, técnico do Iplan-Rio, referindo-se ao local no Alto da Boa Vista que o carioca adotou nos passeios bucólicos de fins de semanas. "A comunidade terá acesso a uma área até então restrita aos militares, podendo, inclusive, visitar as duas praias", antecipa Roberto Ainbinder, coordenador do Projeto do Sistema Cicloviário, ligado à Secretaria de Meio Ambiente. No entanto, a promessa da autoridade municipal não encontra eco na caserna. O chefe de comunicação social do 5º Comando Militar do Leste, coronel Luiz Cesário Filho, alerta que as praias do Inferno e do Estande (batizada com este nome porque ali funcionava um estande de tiros) continuam sendo áreas de segurança e, portanto, proibidas à visitação pública. "O acordo com a prefeitura só prevê o trânsito na ciclovia. Em relação às praias, qualquer outra atividade está descartada", garante o coronel. A polêmica está lançada.

O novo percurso vai abrir acesso por terra à despoluída praia do Inferno

Os surfistas dos anos 70 do Arpoador são alguns dos poucos cariocas a conhecerem bem as praias da região, que eles invadiam pelo mar em busca de ondas perfeitas. Com a ciclovia, serão abertos acessos por terra às praias do Estande e do Inferno. "Costumávamos ir até a praia do Inferno surfar. Uma vez, eu estava naquele trecho e os soldados tentaram atirar na gente. Tive que fugir remando na prancha", conta Ricardo de Souza, o veterano *Rico*, um dos primeiros do surfe no Brasil. Hoje, as histórias envolvendo a guarda do Forte e esportistas desobedientes não descamba em tiroteio, mas vira e mexe os soldados de plantão são obrigados a enxotar jovens surfistas que se aproximam dos limites da praia do Inferno, separada da praia do Diabo por uma pedra fácil de ser escalada. Não é difícil prever que, com a ciclovia, os militares vão ter trabalho dobrado para impedir a *invasão* pelo mar ou mesmo por terra.

Também pudera. Localizadas na área de proteção ambiental das pontas de Copacabana e Arpoador e seus entornos, as praias do Diabo e do Inferno são um convite ao mergulho saudável. A vegetação da região é de restinga, sendo muito comum a presença de lagartos de pedra. A água é de ótima qualidade. Segundo a Feema (Fundação Estadual de Engenharia de Meio Ambiente), as praias têm baixo índice de poluição e geralmente estão próprias para banho, pois se situam em local onde há grande circulação da água. "Nos últimos dez anos, elas só estiveram impróprias no período de 1987 e de 1991. Ou seja, de 1984 a 1993, elas estiveram próprias para o banho a maior parte do tempo. Resultado que vem se repetindo nas últimas semanas", revela a bióloga da Feema Dóris Botelho. Em resumo: o carioca vai ganhar duas praias de águas limpas. Ou, no mínimo, caso a proibição militar se confirme, a cidade terá uma nova área de lazer num do seus pontos mais charmosos.

As obras começam em dois meses e, segundo os técnicos responsáveis pelo projeto, no início de novembro o Rio já vai poder contar com o novo percurso ciclístico. O prazo sumário tem uma explicação. Como esse trecho será construído numa área tombada, não será feita mudança na estrutura do Forte de Copacabana. Na construção da ciclovia serão aproveitadas as vias de asfalto já existentes. "Vai ser rápido porque na verdade não é uma obra, é um acerto, uma adaptação da pista que já existe. Faremos apenas um projeto de reurbanização mais abrangente, onde serão plantadas algumas árvores, instalados bancos, latas de lixo, bicicletário e placas de sinalização", explica o gerente de transportes do Iplan-Rio, Sérgio Bello Franco. Um presente e tanto para os ciclistas e também para quem apenas quer dar um passeio a pé pelos arredores do Forte de Copacabana e apreciar a paisagem que dá o maior *pedal*. (**Simone Candida**) ■

NA LINHA DO SUCESSO

Ocimar Versolato, um brasileiro entre os grandes da moda

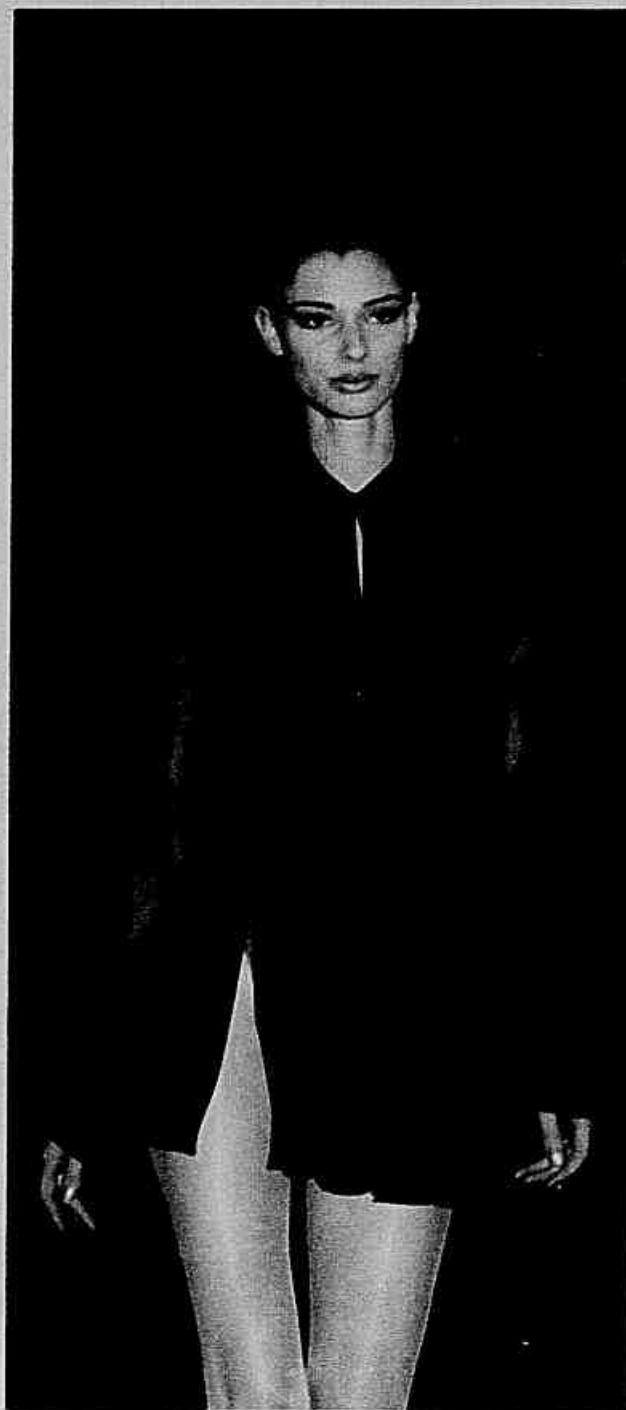
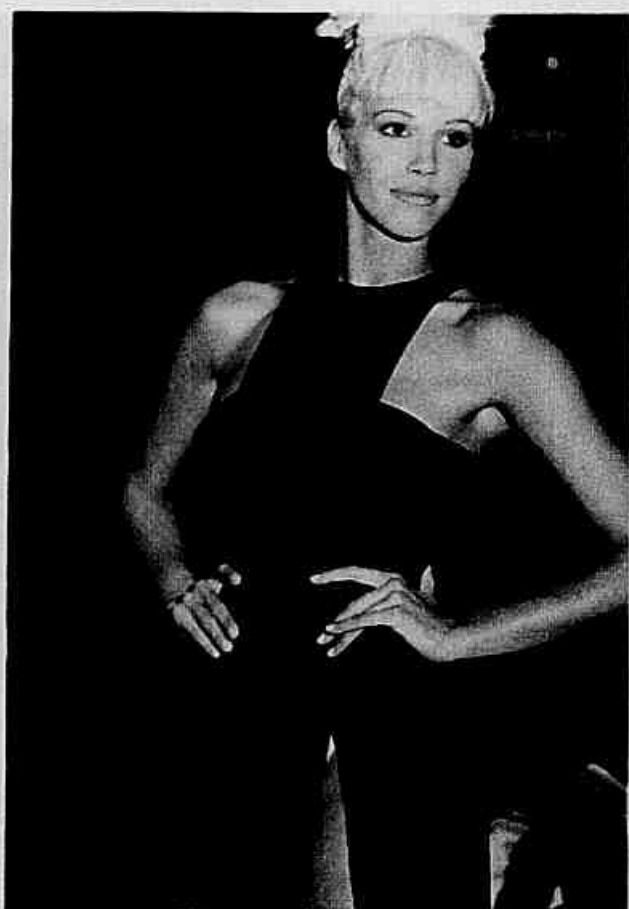
ANY BOURRIER, de Paris

O nome é esquisito. A origem remete à região proletária do ABC paulista. Mas o destino é sofisticadíssimo: o maior orgulho que o Brasil teve até hoje na moda internacional. Aos 33 anos, radicado em Paris há oito, o estilista Ocimar Versolato já foi além da projeção alcançada por compatriotas como Carlinhos Ferreira, designer de Oscar de la Renta. Nos últimos dois anos, a estrela de *mister* Versolato, como é conhecido em Paris, subiu tanto que ele conseguiu impor sua própria grife no fechadíssimo clube da alta-costura internacional, onde é uma das sensações do momento.

A primeira coleção que fez para uma das maiores cadeias de lojas dos EUA, a Bergdorf Goodman, foi exibida numa vitrina na Quinta Avenida e esgotou em uma semana. Desde então, recebe novas encomendas e é assediado por compradores e butiques de vários países. Seu trabalho tem sido elogiado por críticos de moda de publicações como o *The New York Times* e a revista *Elle* americana. Não por acaso, Ocimar chega ao Rio dia 23 para ser homenageado no II Prêmio Rio Sul de Moda, dia 27, no Museu de Arte Moderna. Em seguida, volta a Paris para finalizar sua nova coleção, que será apresentada dia 17 de outubro, dentro do calendário oficial da *Chambre Syndicale de la Haute Couture et du Prêt-à-Porter*.

"Estou no primeiro degrau. Só tenho dez anos de trabalho, é pouco para ser reconhecido. Ainda não sou Saint Laurent nem Chanel. Para fazer nome leva tempo, é uma questão de trabalhar muito e bem. Foi dada a partida para eu fazer meu nome, mas agora é uma questão de tempo. O tempo é que vai dizer", diz Ocimar, em entrevista exclusiva à **Domingo**. Camisa negra, óculos, cabelos quase raspados, ele sai e come pouco, vai raras vezes a desfiles, passa o dia trancado no ateliê, no requintado bairro Le Marais, devorando tudo o que tem a ver com sua grande paixão, a moda. Ocimar mora na *Avenue de La Motte Picquet*, perto da Torre Eiffel, e trabalha ao lado do Centro Georges Pompidou. Acorda e vai para o trabalho, onde fica todo o dia, sem sair para comer. Como detesta cozinha complicada, almoça sanduíche ou salada.

Foram o perfeccionismo e a intransigência no que diz respeito ao bom gosto e à classe que fizeram dele o designer mais famoso do Brasil no exterior. Apesar de ter desfilado apenas duas coleções — antes foi assistente do francês Hervé Leger — Ocimar já se posicionou como um revolucionário equilibrado e modesto no mundo da frivolidade. O ascetismo é sua forma original de protestar contra o frenesi, sonoro ou visual. Ele mantém-se firme em suas opções: ir longe, devagar, sem concessões. "Não estou sequer perto de estar rico. Estilista rico é raro porque a fortuna demora para chegar, não basta fazer sucesso. Mas considero-me satisfeito com o que já tenho: minha própria empresa, construída com meu trabalho", garante. As produções de seu ateliê são limitadas, tudo é feito a mão, com a preocupação do impecável. "Acabei de receber um fax dos EUA elogiando a qualidade dos meus modelos. Considero, além disso, que desfile com 500 peças é coisa fora de moda, acabou. Nos anos 90, um estilista tem que mostrar conhecimento e o porquê do fazer", avalia. Por isso, o estilista é exigente também no

Ocimar busca a perfeição da roupa. 'Só há duas soluções: alta-costura ou a Gap', sintetiza

Lugar fixo no centro da moda

IESA RODRIGUES *

Ocimar poderia ser um fenômeno rápido, daqueles que desfilam uma estação, e voltam para casa, virando figura requisitada em programas de TV e festas colunáveis. Mas pelo jeito, ele não pretende pegar um cartão de embarque definitivo para Guarulhos tão cedo. Se já está no centro irradiador de prestigio do mundo, que é Paris, onde desfila suas coleções para uma platéia crescente, se ganhou duas vitrines na Bergdorf Goodman, no coração comercial do mundo, o que faria Versolato por aqui? Rico, ainda não ficou — esta é outra etapa, que segue à insistente busca do sucesso na moda internacional. Primeiro, é preciso crescer para chamar a atenção de um patrocinador, que banque campanhas publicitárias. Depois, um fabricante de cosméticos pode se interessar pelo lançamento de um perfume — o nome se presta, tanto o Ocimar, *como o* Versolato. *Neste ponto, o dinheiro* pinta.

Por enquanto, a voz que me conta as novidades pelo telefone internacional vibra mais quando fala dos cortes das novas saias, dos decotes assimétricos, da pelúcia branca, dos xadrezes changeants *que descobriu. Fala das vendas para a Bergdorf rapidamente, por acaso. Adoraria desfilar no Brasil, como convidado, igual aos companheiros parisienses que aportam por aqui de vez em quando. Mas sua base é lá, lutando pela originalidade, na capital do mundo da moda.*

* Iesa Rodrigues é editora de Moda do JORNAL DO BRASIL

Fotos de Marina Sprocis

que diz respeito à venda. Seus modelos não são encontrados em qualquer butique. Só onde há público para comprar. Assim, abrirá apenas uma em cada cidade. A marca V já entrou em Nova Iorque, São Francisco e Los Angeles e em breve estará em Miami, Londres e Hong Kong. Ocimar sonha "ter um avião como escritório e ateliê, poder mudar na hora para onde quiser, organizar meus desfiles em qualquer lugar do mundo."

Discreto, ele gosta de vernissages mas evita coquetéis. Costuma dar suas escapadas a exposições de Francis Bacon ou ao Louvre para contemplar Velásquez. Se identifica com artistas que, como ele, preferem interiorizar primeiro para explodir depois. Ele cita Leonilson e Daniel Senise como ícones de seu diálogo artístico, em que a visão do mundo, da arte e a vivência são as mesmas. Com a música, também é assim. Ocimar é eclético mas radical em suas preferências: Ney Matogrosso e pronto. Com tendências à traição, porque Edson Cordeiro, Marina Lima e Maria Bethânia também fazem parte de seu Olimpo musical. Mas Ney é um guru tão forte que Ocimar proclama: "O lado sensual de minhas roupas vem dele. Cresci com o Ney na cabeça. Como gostaria de desenhar algo para ele." O comedimento contaminou sua sexualidade: "Sou solteiro com vida sexual parada a partir dos anos 80. Foi preciso fazer uma opção, tocar a vida para frente ou para trás. Então, o lado sexual ficou desativado para eu investir energia em outras atividades. Hoje o que me interessa é o trabalho. Meu lado sentimental está na geladeira por enquanto e, ainda mais, não acredito em amor."

A infância foi passada em São Bernardo. À sua maneira, Ocimar avalia hoje que quando criança levou uma vida absolutamente normal. "Eu tinha preguiça de ir para a escola como todo mundo. Detesto esporte, nunca fui à praia, embora o mar me atraia. Em vez de comprar gibi, pedia para me darem revistas de moda, preferia uma Barbie a um autorama. Gostava de ver minha mãe se vestir para sair. Nunca me perguntei se deveria ou não dedicar-me à moda, foi tudo natural. Minha mãe foi quem mais me deu força e, até hoje, é minha fã número um."

Em Paris, quando Ocimar não está jantando com a lista seleta de amigos, que compreende Marie Ruckié, diretora da Escola de Estilismo Berçot, ou com Raphael Santin, diretor da agência Elite, é certo que passa momentos inesquecíveis com a atriz Clementine Celarié, que tanto pode ser estrela de um filme cômico como de um drama. Mas é sobretudo nos restaurantes *branchés* (na moda, sempre ela) de Paris que o estilista pode ser mais facilmente encontrado. É o caso do La Maison, no quinto *arrondissement*, dirigido por Claude Rançon; Chez Anais, perto de seu estúdio, no Marais; e Chez Marianne, onde, garante, come-se a melhor carne da cidade.

Ocimar não vê nada de surpreendente em sua inclusão no calendário da moda francês: "Foi natural. Foi o trabalho que me empurrou para o calendário. Não foi o calendário que fez o meu trabalho. Viram meu nome na imprensa, me convidaram, acharam que valia." A sugestão de que a rápida acensão só pode ser resultado de negociações acaba em adver-

Bordado de opiniões do 'designer'

Os últimos desfiles do 'prêt-à-porter' — *"Não fui. Só vi o de Vivianne Westwood. Achei feia sua deformação da silhueta feminina. Já passou a fase de deformar o corpo das mulheres, virou ridículo. Deve haver coerência entre idade e criatividade. Cada um tem sua época, você tem que amadurecer com sua moda."*

Alexandre Herchcovitch — *"Aos 22 anos afirmar que faz moda, só se for gênio. E gênio não nasce todo dia. O problema de Herchcovitch é que ele acredita na imprensa. Devia duvidar do que a imprensa quer fazer com ele. Para ser um bom estilista é preciso anos de trabalho sólido. No mínimo 10 anos."*

Fotografia de moda — *"A missão dos grandes fotógrafos de moda é captar com a câmera o inconsciente do estilista, aquilo que não está explícito num modelo, mas que ele vai descobrir. O trabalho do fotógrafo é mais importante que o do estilista."*

Jean-Baptiste Mondino — *"Todas as tendências estão aí para serem aproveitadas, inclusive o estilismo colorido e violento dos filmes policiais que inspira o fotógrafo francês Mondino. Se existe público para tais filmes, por que não? A violência está por todos os lados, é impossível evitá-la. O trabalho de Mondino é uma forma de canalizá-la, mais elegante que a realidade."*

Richard Avedon — *"É o maior fotógrafo do século. Suas fotos são elegantes e requintadas. Avedon foi o mestre de grandes profissionais, inclusive dos que trabalham na foto-reportagem. Vi uma exposição dele em Nova Iorque, eram fotos inacreditáveis. Ele é capaz de fotografar Veruska e uma múmia com a mesma elegância."*

Estilistas — *"Os que admiro estão mortos. Charles James, designer inglês que trabalhou nos EUA, Balenciaga, Vionnet, o Christian Dior dos anos 50 até 57. Quanto aos novos, é complicado optar porque o gosto deles é parecido e estamos batalhando pelo mesmo. Há trabalhos que acho geniais, mas confesso que não vou mais a desfiles. Meu processo criativo é a música, o videoclipe, o cinema, festas e gente. Só."*

Eleição — *"É apreciável o que Fernando Henrique está fazendo. É uma pessoa inteligente. Ainda não decidi em quem votar, quem sabe nele. Votarei para mostrar que sou brasileiro. Não adiante ser só cidadão do mundo."*

A moda e o negro — *"Se é tão difícil a moda sair do negro, isso é conseqüência da crise mundial, principalmente nos países desenvolvidos. Mas há soluções, principalmente a criatividade. E existe outra explicação: o consumo desenfreado acabou. As pessoas têm que optar por uma cor porque não podem comprar várias cores. Mais vale ficar com o preto, que é o ponto de partida. Yohji Iamamoto explicou certa vez porque: 'Gosto tanto de cor que quando junto todas fica preto.'"*

O estilista no Georges Pompidou: 'No Brasil, só a moda de praia tem identidade própria'

tência: "Não precisa negociar, isso não funciona aqui. Convidam na hora." Seu primeiro desfile foi em outubro do ano passado, o segundo em março e está preparando a coleção para o terceiro, em outubro. O nome impresso no calendário *Chambre Syndicale de la Haute Couture et du Prêt-à-Porter* deu definitivamente uma feição profissional ao seu trabalho. "Os compradores e jornalistas, quando chegam a Paris, logo examinam o calendário, ficam sabendo onde você vai desfilar e comparecem."

Quem compareceu primeiro foi a Bergdorf, cujos compradores foram os legítimos descobridores do talento ainda desabrochando. "Estava, de fato, preparando a coleção no ano passado em casa e recebi um telefonema. Foram os primeiros que me procuraram e compraram minha roupa." Em seguida, vieram Neiman Marcus, Barneys, Carol Rouleau e Joyce de Hong Kong. Para Joyce, Ocimar ainda não vendeu nada porque não dispunha de modelos prontos. Quanto à Bergdorf, eles se interessaram antes de a roupa estar pronta. Fecharam o pedido na hora e depois fizeram outra oferta: "Se você quiser vender mais, nos fale." "Dei a exclusividade para eles em Nova Iorque. Por causa disso, a Barneys sentiu-se rejeitada", explica. A repercussão foi ótima, pois o que esperavam vender em um mês esgotou-se em uma semana. A Bergdorf já avisou que o orçamento está autorizado para as próximas duas coleções. O segundo pedido será entregue no início de setembro. "Mas não faço duas vezes a mesma coisa", alerta. Sobre a nova coleção, Ocimar prefere calar-se. Medo de ser copiado? "Sem comentários, sou supersticioso, não mostro antes de ter finalizado o trabalho."

No momento, há três vestidos de casamento quase prontos no ateliê: duas noivas e a mãe de uma delas, todas da família do diretor da agência Elite, onde fazem vestibular algumas das melhores manequins do mundo. Ocimar vem ao Brasil com freqüência e na última vez esteve em São Paulo para fazer o vestido de noiva da Johana Pizza, que se casou semana passada. Sobre a moda brasileira, é corrosivo: "Não existe. Como também não existe moda regional. Por exemplo, dizer que a moda americana é uma realidade. Claro que o básico não foi criado nos Estados Unidos, surgiu na Europa nos anos 30 com Chanel. Jeans e camiseta são fenômenos americanos, mas também são fenômenos no Brasil, são universais. Quanto ao Brasil, só tem identidade própria a moda de praia. É lógico porque moda é uma identificação com comportamento e características locais. No Brasil existe gente que fabrica e gente que compra. Isso não significa necessariamente fazer moda. Tenho interesse no mercado brasileiro. Porém, sem concorrência não há referência. Hoje funciono com ateliê sob medida e hora marcada. A marca V feita em Paris é dedicada ao Hemisfério Norte, ou seja, à Europa e Estados Unidos. Ou então para a Ásia e Oriente Médio. Mas o mercado brasileiro me interessa, porque tem gente elegante que pode vir a ser cliente minha."

No momento em que a influência dos movimentos punk e *destroy* está desaparecendo e a moda parece

Obcecado por trabalho, Ocimar não sai do ateliê, no Marais, nem para comer

estar reatando um namoro como o estilo burguês, Ocimar já fez sua opção: "O estilo punk pode ser tão sofisticado quanto qualquer outro. Não há limite para a moda nem para a criatividade. Depois dos punks, belgas e *destroys*, o fato importante é que somos obrigados a pensar na estrutura da roupa. Não sobrou mais nada para desestruturar. Tem que haver um contrapeso, partir para uma técnica apurada e sofisticada, para roupas de noite, para o glamour. Para o contrário de camiseta *overlock* usada para fora da calça. Os criadores desse estilo não precisam de ateliê. No meu caso, estou desenvolvendo uma técnica que poucos têm condições de fazer, a da perfeição da roupa." Conseqüentemente, sua preferência não é a *street fashion*, "resultado da decadência da moda de pronta entrega".

Em sua opinião, o *prêt-à-porter*, com "apenas" 30 anos, vive um período de questionamento. "Ele se atropelou por causa da má qualidade", diz. "Frente a uma roupa mal feita com tecido sintético, as pessoas se perguntam: 'Por que não ir ao costureiro fazer a mesma coisa com melhor tecido?' Há duas soluções: a alta-costura ou a Gap. Ou seja, roupa igual à de todo mundo ou vestido exclusivo. Mas pagar mil dólares por um blazer que depois se estraga não engana mais ninguém. Não é a moda que está em crise, é o consumidor que está mais consciente. Esse é o lado bom da crise, todos se questionam. E nós, profissionais, somos obrigados a ser mais exigentes."

Os desfiles parisienses de julho não empolgaram o designer brasileiro. Apesar da eterna crise que tanto dizem rondar o mundo da alta-costura, Ocimar afirma existirem mais compradoras do que se imagina. Segundo ele, o problema não é preço nem cliente, mas os modelos, os chapéus pesados, os bordados em excesso. "É de espantar. A alta-costura é uma técnica, é a sabedoria, a perfeição, algo à parte. Acham que os desfiles fazem a imagem da alta-costura, mas julgo que é uma imagem negativa. Quando vejo na TV, fico desesperado, prefiro trabalhar de outra maneira. O que faço não é alta-costura é uma técnica paralela, uma coisa mais jovem, os anos 90 sob forma de roupa de noite. O estilo dos costureiros hoje é dos anos 50", avalia. A década de 50 foi a do glamour, mas a rua está invadida atualmente pelo estilo *trash*. Tendências opostas que exemplificam a dualidade que a moda está enfrentando. Nessa encruzilhada, Ocimar não parece perdido: "O que me seduz é o glamour. Toda mulher é feliz quando se sente glamourosa."

Embora não tenha planos de morar no Brasil, onde tem família e amigos, Ocimar visita o país pelo menos duas vezes por ano. "Me sinto brasileiro. Mas tenho a impressão de ser um estrangeiro na minha terra. Me tratam como se eu não fizesse mais parte da sociedade brasileira. Me tratam como um forasteiro", lamenta. Um exagero facilmente explicável. Afinal, de certa forma, *mister* Versolato não pertence mais ao Brasil. Ele já se naturalizou na alta-costura. ■

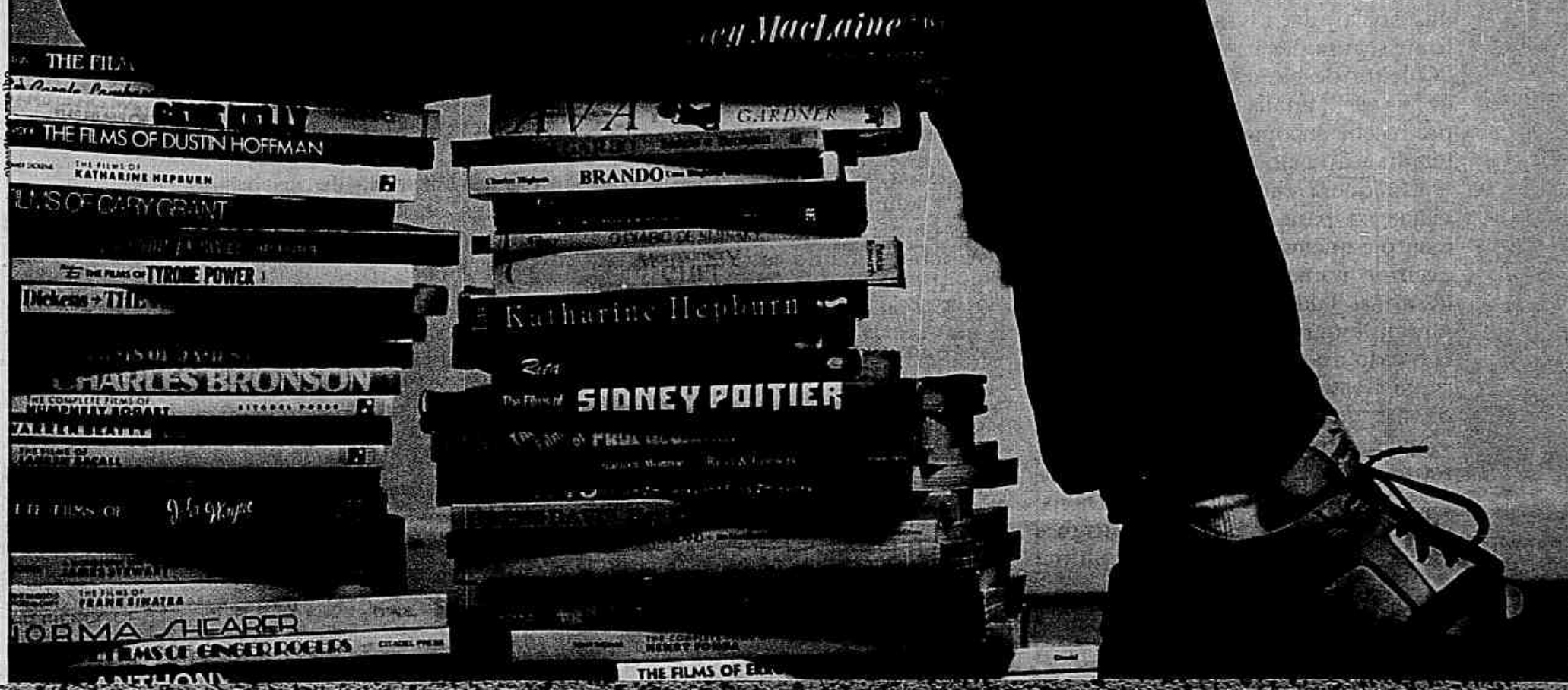
Maníacos pela vida alheia

Aquela turma dos que adoram ler biografias

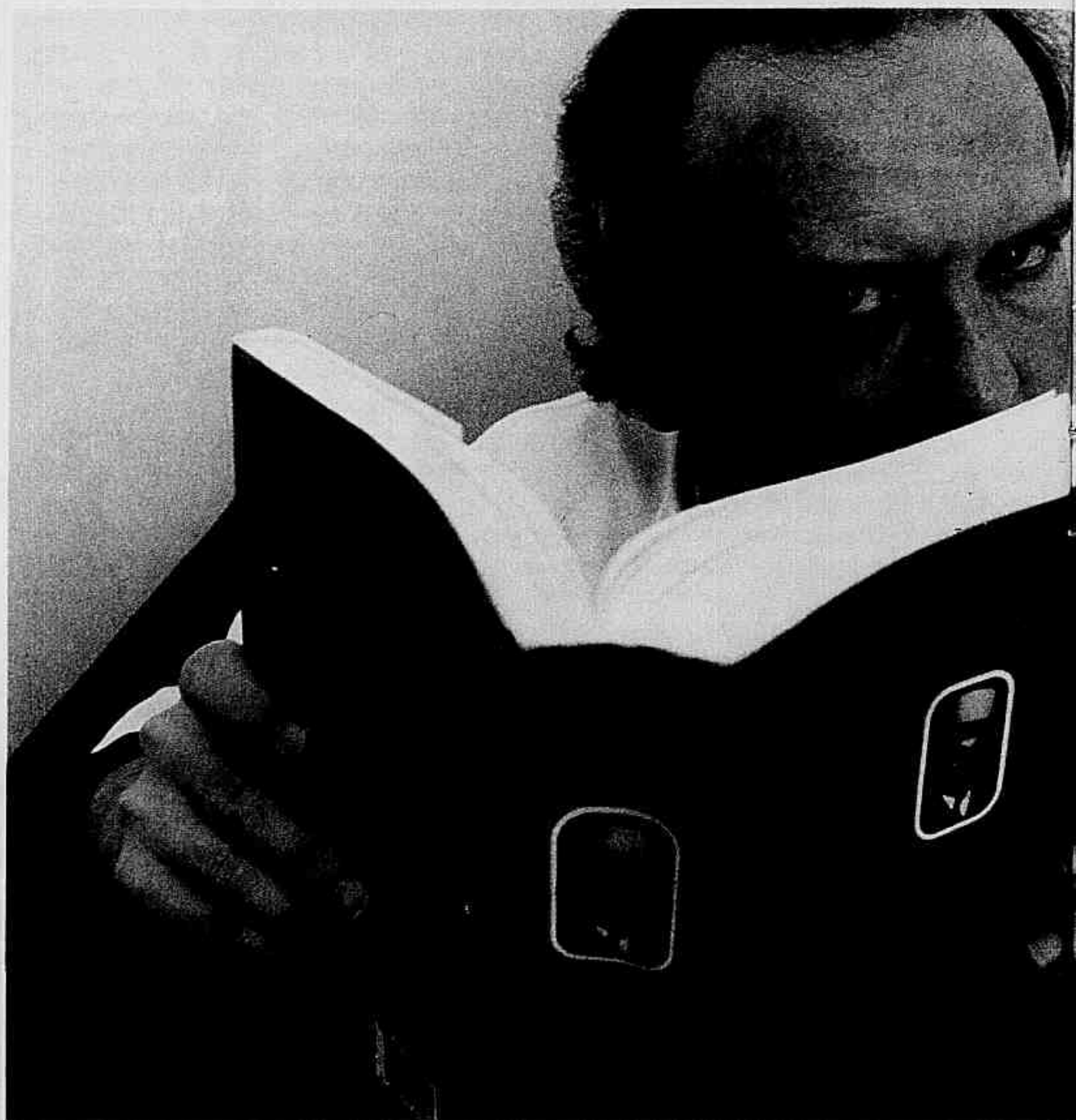
Renato Farias tem uma coleção de quase 40 biografias

Marcos Vianna

Um *vírus* se espalhou pelo círculo dos livros. O publicitário Washington Olivetto foi contagiado e virou uma madrugada de domingo para segunda sem dormir. Seus olhos ficaram ocupados na leitura compulsiva de *Chatô, o rei do Brasil*, a biografia de Assis Chateaubriand assinada por Fernando Morais. "Não consegui parar de ler", justifica. No ator Renato Farias, o sintoma foi outro. Ele passou a colecionar os mais variados títulos, superlotando seu apartamento em Botafogo de livros sobre a vida de atores, escritores e todo tipo de personalidades. Mas Olivetto e Renato não precisam ficar preocupados. Eles não são os primeiros nem os únicos. A *febre* das biografias é fenômeno antigo, con-

seqüência do vil sentimento de curiosidade sobre a vida alheia. Para sorte desses *enfermos*, as editoras não param de lançar *remédios*. Nos últimos nove anos, o segmento de mercado das biografias cresceu cerca de 143%, segundo o *Catálogo brasileiro de publicações*, da Editora Nobel. Só para se ter uma idéia, as vendas de *Chatô*, a coqueluche do momento, já atingiram 80.000 exemplares. E olha que o livro foi lançado há um mês.

Anualmente, as editoras soltam nas livrarias dezenas de novidades que enchem os olhos dos *biografiamaníacos*: tem de tudo para todos os gostos (*ver quadro na pág. ao lado*). Desde as apimentadas, que tratam da vida pessoal de artistas americanos, até as espiritualistas, como o recente lançamento sobre a vida de Chico Xavier (*As vidas de Chico Xavier*, de Marcel Souto Maior). Algumas publicações são até bastante curiosas e sempre há quem goste. A atriz Beth Goulart, por exemplo, leu *A autobiografia de um iogue*, de Paramahansa Yogananda. "Li também a de Buñuel, Joana D'Arc e Isadora Ducan", conta.

Engana-se quem acredita que esse tipo de literatura só atrai leitores menos exigentes, daqueles que só se prendem a histórias sensacionalistas e folhetinescas. A escritora Rachel de Queiroz, por exemplo, aprecia muito esse tipo de livro e acabou de ler *O anjo pornográfico*, de Ruy Castro. "É um livro muito bem escrito. O autor praticamente ressuscitou Nélson Rodrigues", elogia. Leitora voraz de biografias — principalmente estrangeiras — Graça Neiva, uma das sócias da Livraria Dazibao, é fonte segura das novidades no ramo. "O leitor de biografias é um espécie de *voyeur*", analisa Graça, que sempre recebe encomendas de gente que tem fixação pelo gênero.

Há quem chegue ao cúmulo de viajar só para comprar um lançamento e quem transforme as idas ao exterior numa grande excursão às livrarias. Tudo para não perder nenhuma biografia nova no mercado. É o caso do marchand Afonso Henrique Costa, 42 anos."Faço questão de me manter atualizado. A cada viagem compro sempre biografias estrangeiras", diz. Afonso já leu diversos tipos, desde a de Miles Davis, passando pela de Nélson Rodrigues até a de dom Pedro II. Sua última

Uma estante de opções variadas

Para os que quiserem iniciar sua própria biblioteca de biografias, a **Domingo** fez uma seleção de alguns dos mais importantes títulos lançados no Brasil. Dá para conter a curiosidade diante desta lista de biografados?

A pessoa em questão
de Vladimir Nabokov, Editora Cia das Letras
Autobiografia do escritor russo, autor do romance *Lolita*, que por sinal está sendo redescoberto.

As vidas de Chico Xavier
de Marcel Souto Maior, Editora Rocco
Sobre a vida do médium mineiro Chico Xavier. Vai desde a infância pobre até os dias atuais, passando pelas primeiras manisfestações de paranormalidade.

Chatô, o rei do Brasil
de Fernando Morais, Editora Cia das Letras
Livro que conta a vida de Assis Chateaubriand, o criador dos Diários Associados. Lançada há apenas um mês, é considerada uma das melhores biografias já escritas no Brasil.

Freud, uma biografia ilustrada
de Octave Mannoni, Jorge Zahar Editor
Obra sobre a vida do criador da psicanálise, ilustrada com muitos desenhos e fotos.

Liszt
de Derek Watson, Jorge Zahar Editor
Livro sobre a vida do lendário músico Franz Listz. Junto com o texto, há um catálogo integral das obras do compositor.

Noel Rosa, uma biografia
de João Máximo e Carlos Didier, Editora Universidade de Brasília

Washington Olivetto com seu 'Chatô': "É a curiosidade"

Carlos Goldgrub

Um rico trabalho sobre a curta mas prolífica vida do compositor carioca, autor de clássicos como *Feitio de oração* e *Conversa de botequim*.

Moisés codinome Ulisses Guimarães
de Luiz Gutemberg, Editora Cia das Letras
Biografia do político Ulisses Guimarães, morto há dois anos num acidente de helicóptero.

O anjo pornográfico
de Ruy Castro, Editora Cia das Letras
Biografia do dramaturgo Nélson Rodrigues. O livro é uma espécie ponta de lança do *revival* em torno da obra do autor de *Vestido de noiva*.

Vinícius de Moraes, o poeta da paixão
de José Castelo, Editora Cia das Letras
Biografia de Vinícius de Moraes, com histórias inéditas e revelações picantes da vida do poetinha.

leitura foi *Chatô* e ele ainda guarda nas prateleiras títulos *fresquinhos* que sequer foram abertos. "Tenho mais ou menos 200 livros desse tipo. Sou um leitor compulsivo", diz. "O legal da biografia é que é uma forma de você aprender um pouco de história. É uma forma agradável de se estudar a história e os costumes de uma época", completa ele, que confessa ter preferência por livros sobre artistas.

Isso é comum. Os leitores de biografias geralmente procuram publicações sobre a vida de gente que tenha alguma coisa a ver com eles. Artistas plásticos costumam vibrar mais com a biografia de Picasso e Salvador Dali, atores com a de Charles Chaplin e Marilyn Monroe e assim por diante. O ator Renato Farias, 27 anos, o Felipe da novela *Pátria Minha*, se encaixa nesse perfil. Em sua casa ele guarda uma coleção com biografias de vários artistas famosos de Hollywood: Greta Garbo, Marlon Brando, Marlene Dietrich, Rock Hudson, Bette Davis e outras estrelas. São quase 40 títulos. Todos em inglês. "Sou cinéfilo desde pequeno e me amarro em ler para saber detalhes sobre a vida do artista e sobre as produções de determinados filmes", conta Renato. Ele fez questão de se interar de detalhes sobre as vidas de Fernanda Montenegro, Isadora Duncan e Nijinski, entre outros. "Gosto de ler o livro e, em seguida, pegar o vídeo de um filme da pessoa", explica.

Já Washington Olivetto não se influencia por nenhum tipo de afinidade profissional. No caso dele, a curiosidade é maior que tudo. "Nós, publicitários, somos profissionas da curiosidade e as biografias são uma grande fonte para aplacá-la", explica Washington Olivetto, que já leu histórias sobre a vida de Ava Gardner, Billie Holliday e Janis Joplin. Mas o caso da atriz e estudante de direito Verônica Rodrgues da Cruz, 25 anos, talvez seja o mais *grave* de todos. Com verdadeira fixação por esse tipo de leitura, ela é do tipo que lê tudo sobre a vida de todo mundo. "Eu já li sobre o Oduvaldo Viana Filho, Nero, Caíque Ferreira e até Agatha Cristie", conta ela, que guarda mais de 40 biografias em casa. Para a felicidade das editoras, essa mania de ler biografias ainda não tem cura. ■

BIO ACTIVE:
A CIÊNCIA
DA NATUREZA
Por que comprar um produto de grande marca, rótulo explicativo, em loja especializada, em vez de uma fórmula caseira, um iogurte com abacate, uma folha de babosa e gotas de goma arábica? Ainda existe quem tenha este tipo de dúvida, por incrível que pareça.
Um dos motivos é a falta de informação de quem investe na própria beleza. É realmente um investimento, com promessas de um futuro bonito, de pele jovem e bem tratada.
Tão importante quanto a Natureza, que nos fornece os abacates e babosas, é a tecnologia que aproveita estes ingredientes da maneira mais segura e eficiente. Com estes princípios, a etiqueta O Boticário — sim, porque já virou uma marca de estilo e beleza, — criou uma linha de cuidados faciais com direito a matérias-primas de última geração, como o ADN, antielastásico, associadas a substâncias tão naturais quanto folhas de amora, extrato de pepinos, um pouco de capuchinha. A linha é a Bio Active, que O Boticário se orgulha de prevenir o envelhecimento precoce do nosso bem mais precioso: nossa pele. Para cada tipo, uma solução e um produto altamente moderno, testado nos maiores laboratórios do mundo.
Para quem gosta de informação detalhada, a partir da próxima semana, nestas páginas, O Boticário definirá os produtos Bio Active adequados para cada caso. Vale a pena conhecer este resumo perfeito da união entre tecnologia e natureza. Ou a Ciência da Natureza.
☐ Mais detalhes e informações, pelo telefone (021) 294-4996.
O Boticário
BIO ACTIVE

IESA RODRIGUES

Rogerio Faissal

Boneca de luxo

Não me venham com restrições a esta saia rodada e purpurinada, este cabelo comprido e franjado. Duvido que alguma menina prefira ter uma boneca Míriam Rios de camiseta e jeans, do que uma assim, de vestidão de baile. Moda de boneca tem que ser luxuosa, fantasiada, meio brega. Existe delírio maior do que uma boneca-noiva? Míriam põe uma grinalda e um longo branco, cheio de tule, no guarda-roupa da sua miniatura

Eduardo Alonso

Agora é branco

Moda é fogo. Desde 1980, tentava nos convencer a ter um guarda-roupa negro, básico, longo. Agora, que ficou até difícil distinguir as roupas nos cabides, tal a escuridão dos modelos, a moda começa a mudar de idéia. Diz que a história é o branco. Começando neste verão, e as bijuterias de resina-marfim da Rita Sobral são só uma amostra.

Pernas nuas

□ Acho bom os fabricantes de meias prestarem atenção: quase nenhum desfile de verão tem usado meias na produção. É tanta sandália havaiana, babuche, e nem com os saltos altos dos modelos sofisticados as passarelas tinham pernas de meias. Assim, aquela pesquisa, que diz que a brasileira usa três pares de meia por ano (quando no hemisfério Norte chega a 20), vai ser mais reduzida. E a Lolipop lançou cada meia bonita — só falta se associar à moda das passarelas.

□ Em compensação, vai ser um gasto com depilação... Para quem gosta da tortura de ceras, celofanes, tudo bem. Uma alternativa é a luvinha-lixa importada, que funciona. Mas demora, é um exercício de paciência, até ficar pronta para as microssaias.

Adriana Lorete

Adriana Lorete

Betty e o programa

Ela agora é Abigail, vulgo *Bibi*, uma chiquérrima que vai vestir Luciana Perez e Sonia Mureb. Uma personagem perfeita para Betty Lago mostrar seu lado cômico, na próxima novela das 19h na Globo, a *4 x 4*. Abigail vai dividir o tempo da Lago com a apresentação de um programa de moda e comportamento nova-iorquinos, na GNT.

Sala de aula

Quem estuda, vive mais elegante. Pelo menos freqüentando o Ciclo de Moda, no Rio Design Center, a partir de amanhã, com entrada franca. Hildegard Angel, Lula Rodrigues, Roberto Barreira e Cristina Franco são alguns dos mestres das palestras, que começam às 17h. Também vale ver o Study USA, dias 22 e 23 de setembro, no Hotel Inter-Continental, com bons cursos de decoração e moda.

...Reticências...puf, puf, a maratona da moda não pára. Esta semana, a Beneduci ocupará o salão dos visitantes do Jardim Botânico, a Carla Barros vai apresentar Pascale & Christian e a Mesbla invade a Casa França-Brasil...em São Paulo, alguém de talento vai ganhar o prêmio Smirnoff...o máximo: tênis-babuche All Star...Museu do Itamaraty ofereceu espaço para estilo...

Férias entre forno e fogão

O charme de viajar para o exterior e estudar com os grandes 'chefs'

Verão chegando e o pensamento viaja. Cidades distantes, praias, montanhas, tudo é válido para fugir do insano dia-a-dia nas metrópoles. Mas tem gente que gosta mesmo é de se enfiar na cozinha e passar o tempo à beira do fogão. Não, não são malucos ou masoquistas. Apenas uma turma de apreciadores dos prazeres da boa mesa. E que, para conhecer melhor as delícias gastronômicas, não se contentam com entrar num bom restaurante para degustar suas iguarias prediletas. Vão à luta e colocam, literalmente, a mão na massa em cursos de culinária. Chiques, costumam optar por ter suas lições na França, na Itália ou na Inglaterra, misturando o útil e o agradável com pitadas de charme.

Como o grupo de 25 pessoas organizado pelo empresário Mario Prosperi, da Porto Novo Viagens e Turismo, para conhecer a culinária da região de Marche, no centro da Itália. Eles viajam no próximo sábado e se hospedam em Numana, charmosa cidade do tempo do Império Romano, às margens do Mar Adriático, com apenas 15 mil habitantes. O pacote, que inclui sete dias de pensão completa e cinco dias de aulas, sai por US$ 1.505 mais uma taxa de inscrição de US$ 130. Pouco conhecida fora da Itália, a culinária de Marche tem seu forte nas combinações de *pasta* com frutos do mar. Ou nos pratos de pescados, outro *must* da região. "O Adriático tem peixes fantásticos e Marche tem aquele tipo de cozinha simples e sofisticada ao mesmo tempo de que gosto muito", diz José Hugo Celidonio, 61, dono do célebre Club Gourmet e um dos integrantes do grupo. Embora esteja mais para professor do que para aluno, Celidonio pretende acompanhar as aulas atentamente. "Só conheço a culinária daquela região através de livros. É tudo muito novo para mim", confessa.

Celidonio não é nenhum neófito em cursos de culinária. Há 35 anos, em Paris, fez o conceituadíssimo Cordon Bleu, que lhe serviu de inspiração para os cursos que o Club Gourmet oferece pelo menos três vezes por ano. Inspiração, de certa forma, às avessas: "No final do Cordon Bleu, cada aluno provava do que havia preparado. Mas só uma mísera colherzinha. Achei aquilo um absurdo e resolvi que meus cursos se encerrariam com uma festa, com bons vinhos e a degustação dos pratos", diverte-se Celidonio. De lá para cá ele já trouxe diversos *chefs* famosos ao Rio, como o pai de Claude Troisgros, Pierre, e Georges Blanc, entre outros. E mantém, no Club Gourmet, uma cozinha independente, preparada especialmente para os alunos dos cursos. Uma das poucas do Brasil. "Aqui não

José Hugo Celidonio viaja neste sábado para...

'Vale pela curtição social'

DANUSIA BARBARA *

São caros e nem sempre dá para aprender muita coisa. Mas é um charme, algo que o gourmet sonha viver, como um adolescente imagina como será a primeira experiência amorosa. Aprender a cozinhar com os grandes chefs *ou pelo menos assistir, compartilhar da feitura de uma refeição de alta gastronomia, é experiência interessante. No mínimo, serve para uma* esnobada: *numa festinha, num jantar, num interregno de negócio, comentar que Georges Blanc, sujeitinho simpático, sofre de coluna, apesar de cozinhar bem. Seus pratos até que não são tão difíceis assim de preparar. E, claro, arrematar com a frase gloriosa: "Afinal, quando cozinhamos juntos..."*

Há vários tipos de cursos. Desde os rapidinhos, duas a três horas num só dia, comuns em Nova Iorque, aos longos, burocráticos. Eficientes são os que permitem cozinhar junto, botar a mão na massa. Palestras funcionam na base do 50%, fica sempre faltando a vivência. O ideal é ir para a cozinha e ficar grudado no chef *por alguns meses, conseguir estágio. Sempre adequando os conhecimentos: para os que nada entendem de cozinha é melhor começar pelo* bê-a-bá. *À medida que os conhecimentos forem se incorporando, partir para a sofisticação. Caso contrário, os cursos valem só pela curtição social. Afinal, tem gente que cata marido ou mulher assim: é informal, casual e, quem sabe, dá até para descobrir uma cara-metade boa de cozinha.*

* *Danusia Barbara é crítica de gastronomia do* **JORNAL DO BRASIL**

...a Itália, onde conhecerá a culinária de Marche

Fotos de Marcos Vianna

Mariana: "Participamos do cotidiano da cozinha"

Ex-alunos criam sua associação

Os cursos de culinária no exterior não são apenas uma maneira cara e chique de unir o fútil ao agradável, como muitos podem pensar. No Brasil, os ex-alunos da escola Cordon Bleu de Paris — que comemora 100 anos em 95 — estão prestes a formar uma associação, com direito a registro e a todas as formalidades legais a que têm direito. A idéia partiu da própria diretora da escola em Paris, Catherine Baschet.

Em fevereiro, Madame Baschet enviou uma carta a sua ex-aluna Vanessa Fiuza, 22 anos, dona do restaurante Le Chef, em São Paulo. "Fiz o curso básico de pâtisserie *em 91, durante três meses, e adorei. Quem estudou no Cordon Bleu geralmente mantém uma afinidade muito grande com a escola", diz Vanessa. É para reunir essa turma de gourmets brasileiros que ela está formando a associação. "Pretendemos trazer* chefs *franceses para festivais de gastronomia. Com isso, não apenas divulgaremos a cozinha francesa no Brasil como facilitaremos o maior acesso à boa culinária", entusiasma-se Vanessa. Outra ótima idéia é divulgar os requintados produtos Cordon Bleu no país. Se depender da associação, crêpes e escargots estarão muito bem representados na terra do acarajé e da feijoada.*

O único problema é que a associação até agora só conta com cinco filiados e legalmente são necessárias seis pessoas para constituir uma associação. Se algum leitor ex-aluno do Cordon Bleu se interessar em engrossar esse caldo, o telefone do Le Chef, sede da associação, é (011) 530-8742.

existe uma tradição culinária, ao passo que gastronomia é assunto sério na França e na Itália há gerações. Os cursos são mais para amadores", comenta Celidonio. "Qualquer um que se interesse por cozinha acha o máximo. É interessante ver *chefs* importantes dando dicas para a panela não queimar ou para o leite não talhar", opina a designer Ira Etz Fernandes Couto, 56, que fez o Cordon Bleu em Paris como ouvinte (ou seja, sem assistir às aulas práticas e sem diploma no final).

"O melhor para quem quer se profissionalizar é ser estagiário em algum grande restaurante", aconselha José Hugo Celidonio. Exatamente como a banqueteira Mariana Mascarenhas, 28 anos, resolveu fazer com a amiga Carolina Goulart de Andrade, 29, há cerca de três anos, quando estagiaram na cozinha de Serge Bréda (*chef* responsável pelos menus de alguns dos melhores hotéis de Paris e do trem-bala francês). A rotina, que durou três meses, era puxada: começava às sete da manhã e terminava por volta das oito da noite. Detalhes: sem hora certa para almoçar e — *horreur*! — sem receber um franco por isso. Mariana jura que adorou. "Participávamos realmente do cotidiano da cozinha. Quando chegávamos, já havia gente trabalhando desde as cinco e alguns ainda trabalhavam depois que saíamos."

Tanta dureza teve lá suas compensações. Foram os melhores almoços da dupla. Coisa de cinema. "A comida era preparada pelos mais importantes *chefs* franceses, todos diplomados. E tudo sem grandes requintes, o que é mais interessante para quem quer aprender porque está mais próximo da realidade", conta Mariana, que almoçava na cozinha mesmo. "Esses almoços ma-

ravilhosos eram o nosso prêmio por ficarmos 12 horas em pé", brinca Carolina. Elas chegaram a fotografar os ingredientes dos futuros pratos: "Era tudo muito surpreendente. A cozinha limpíssima, sem falhas, e os ingredientes sempre dos melhores. Quando os morangos não estavam simplesmentes perfeitos em Paris, Bréda importava da Holanda", lembra Mariana. Ela começou a trabalhar com gastronomia assim que voltou ao Brasil e agora pretende abrir um café no Rio.

Outra banqueteira de mão cheia que resolveu aprimorar seu *know how* é Kitty Assis, 31 anos. Ela fez nove meses de Cordon Bleu em Paris, em 1980. "Foi bárbaro. Éramos só nove alunos por turma e tínhamos aulas demonstrativas com um professor e um assistente dando apoio total", recorda Kitty. O cotidiano do Cordon Bleu também era puxado, com aulas das nove às sete da noite. Nada, porém, que intimidasse Kitty: "Não fui fazer turismo, fui estudar culinária." "Ninguém vai para a Europa ter aulinhas de culinária durante uma hora, duas vezes por semana", frisa José Hugo Celidonio. Da experiência, Kitty guarda boas dicas, como o aproveitamento total dos ingredientes. "Os *chefs* não dizem abertamente que devemos aproveitar as sobras. Apenas insinuam que podemos *transformá-las* em outros pratos", revela. Na turma de Kitty havia um grupo de três japonesas enviadas pelo imperador para, mais tarde, servir à família imperial. *Très chic.*

Também chique é a *designer* de sapatos Teresa Gureg, que passou uma semana na cozinha do Ritz, em Paris, o hotel dos hotéis. Não apenas na cozinha, aprendendo os segredos dos salgados gauleses, mas em uma das belíssimas suites do hotel, já que os alunos do curso de culinária do Ritz também têm direito a se hospedar por lá. Os motivos de Teresa não eram exatamente aprender a cozinhar com sotaque francês, mas expandir seus conhecimentos gerais. "Gosto de conhecer tudo. Se não me cuidar e procurar uma visão mais ampla do mundo, acabo tão envolvida com meu trabalho que corro o risco de só falar dele", explica. Em um grupo formado apenas por japonesas e alemãs, ela se sobressaiu devido a seu francês perfeito e à habilidade com as mãos no corte dos alimentos. "Como entender a sensibilidade da gastronomia francesa sem falar francês?", indaga a perfeccionista Teresa. A habilidade de artesã ela traz da profissão, que exige rapidez e precisão no corte do couro. Para fazer sapatos tão elegantes quanto os pratos que aprendeu a cozinhar em Paris. (**Jeffferson Lessa**) ■

ALGUMAS ESCOLAS

■ **Ritz-Escoffier, Ecole de Gastronomie Française** — Hotel Ritz, 15, Place Vendôme, 75.041, Paris. Tel.: (00331) 42-60-38-30. Fax: (00331) 40-15-07-65.

■ **Le Cordon Bleu** — 8, Rue Léoni Delhomme, 75.015, Paris. Tel.: (00331) 48-56-06-06. Fax: (00331) 48-56-03-96. Ou: 114 Marylebone Lane, London, WIM6HH. Tel: (004471) 935-3503. Fax: (004471) 935-7621.

■ **Le Manoir aux Quat'Saisons** — Church Road, Great Milton, Oxford, OX44 7PD. Tel: (000844) 27-8881. Fax: (000844) 27-8847. No Rio, 240-7749.

Cinema é um prato cheio

Filme chinês explora filão da gastronomia e inspira menu do Guimas

DANUSIA BARBARA

Comer, beber, viver

Há filmes que devem ser saboreados, literalmente. Quem assiste a *Comer, beber, viver*, do diretor chinês Ang Lee (o mesmo de *O banquete de casamento*), em cartaz hoje no Cine Gávea, amanhã no Estação Icaraí e terça no Estação Botafogo, acaba deixando o cinema com vontade de experimentar umas comidinhas chinesas. Afinal, o desfile de pratos pela tela é avassalador. Para atrair essas pessoas, o restaurante Guimas Fashion Mall preparou um cardápio especial com alguns pratos que aparecem no filme.

Não é de hoje que o cinema explora o reino da culinária. Do ecumênico *A festa de Babette* ao emocionante *Como água para chocolate*, do hilariante e repleto de clichês *Tampopo ou os brutos também comem spaghetti* ao ritualístico *O cozinheiro, o ladrão, sua mulher e o amante*, a comida pode ser vista de inúmeros ângulos. Se em *A comilança* a alimentação é o caminho para a morte, em *Minha mãe é uma sereia* a mãe, que só sabe preparar tira-gostos para suas filhas, acaba compreendida e tudo acaba em festa. *O cheiro do papaya verde* e *Tomates verdes fritos* evocam proustianamente momentos da vida, enquanto cenas como as dos jantares em *A época da inocência* ou a da geladeira em *Nove semanas e meia de amor* (Mickey Rourke e Kim Bassinger se deliciam entre pimentas, garrafas de leite, morangos e gelatinas) impressionam. Até *Indiana Jones e o templo da perdição* visita a culinária com o cérebro do

O cozinheiro, o ladrão, sua mulher e o amante

A festa de Babette

Tampopo ou os brutos também comem spaghetti

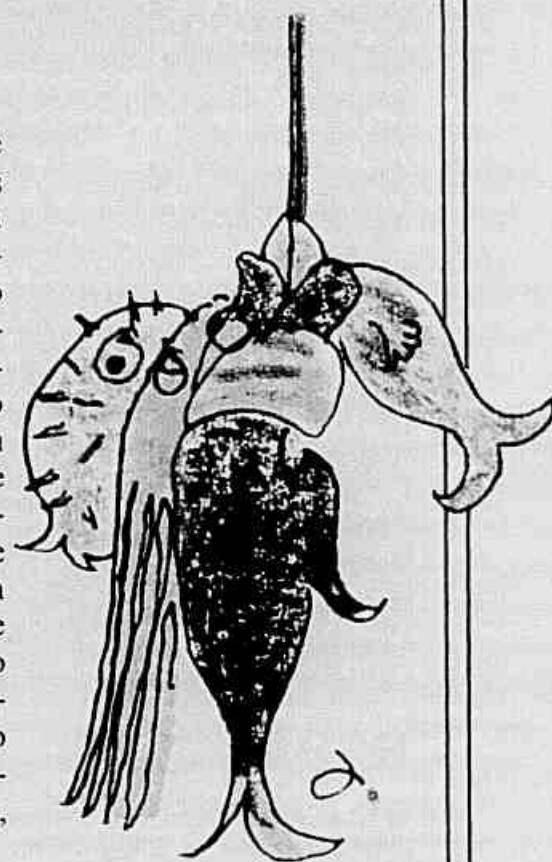
APICIUS

Novos peixes

Dizem que o homem é um ser gregário. Mas não é sempre que isso dá certo. Basta ver o que fazem as multidões. E não só elas. Também as matilhas têm um comportamento bem diverso do cão, quando isolado. Em casa é um, inteligente e afável. Em bando, um terror. E peço aqui à alma de Canetti, que se ocupava com estes assuntos que prossiga seus estudos no éter. Talvez nos conte como são os anjos, quando bebendo em um clube alado. Serão coisas curiosas, por certo.

Creio, no entanto, que o assunto é muito alto para esta página. Prefiro falar dos restaurantes. E das muitas desgraças cuidadosas que advêm dos conglomerados e das associações diversas que inventam os donos para ganhar dinheiro.

Sabiam outrora — e hoje se esquecem — que é impossível fazer muitas coisas, todas de uma só vez. Um bom restaurante e uma casa da qual o dono cuida todo dia. Vê o tempero, olha os guardanapos, vigia os empregados e o preparo dos pratos, com esmero e detalhe.

Mas, neste mundo triste em que vivemos, só o lucro interessa. O resultado é que os restaurantes viram bancos, com mil filiais e outros mil sócios. Piora a comida, os bons costumes rastejam e a envergonhada culinária toma um Loraz e vai dormir, para sonhar com pratos agradáveis. Foi o que sentiram Paolo Neroni e sua mulher, Conceição, que cuidavam do *Grottamare*. Era (hoje não sei como estará) o melhor restaurante de peixes que tínhamos aqui. Mas não tinha só peixes. Também vários sócios. Terá a coisa incomodado o casal. Mudaram-se, então. Foram sábios.

Agora estão na Henrique Dumont, 62 (tel. 259-3887 e 259-3718), no *Margutta*, recém-inaugurado. É um paraíso písceo.

Chegam os bichinhos do mar ainda vivos, em uma cesta, coisa que desperta piedade nas almas sem imaginação. A minha é sólida. E bastante vaga a de Mme K. Pedimos, pois, de início ostras do Chile, que achei um pouco gordurosas. Foram gratinar. Voltaram amáveis. Ganhamos depois umas maravilhosas — e não exagero no adjetivo — vieiras (ou *coquilles St. Jacques*). Depois, umas bonitas cavaquinhas, que vieram acompanhadas por excelente salada de batatas. De sobremesa, uma linda torta de damasco. E te reafirmo aqui, leitor caro, que, em tantos adjetivos seguidos, não houve um só despropositado.

Marcos Vianna

Pratos de frutos do mar copiados do filme 'Comer, beber, viver'

RECEITAS

■ **Mariscos fritos de Taiwan**
Ingredientes — 900g de mariscos, 2 pimentões vermelhos, 8 folhas de manjericão fresco, 2 colheres (de sopa) de molho de soja, 2 colheres (de sopa) de vinho branco, 1 colher (de chá) de alho picado, 1 colher (de chá) de óleo de gergelim, 3 colheres (de sopa) de óleo de amendoim.

Modo de fazer — Limpe os mariscos em água fria, com uma escova. Corte os pimentões. Misture numa vasilha os pimentões, o manjericão, molho de soja, vinho, alho e óleo de gergelim. Esquente o óleo de amendoim numa frigideira grande. Quando o óleo estiver bem quente, acrescente os mariscos e a mistura. Deixe coberto e cozinhe em fogo brando até os mariscos se abrirem. Servir 4 como aperitivo ou colocar por cima de arroz ou macarrão, se quiser servir como prato principal.

■ **Galinha cozida com cogumelos secos**
Ingredientes — 3 coxas de galinha, 6 cogumelos secos (de preferência, dos negros), 2 colheres (de chá) de óleo de soja, 1/2 colher (de chá) de vinho de arroz ou saquê, 1 colher (de chá) de milharina, 1 colher (de chá) de água, 2 colheres (de chá) de cebolinha verde bem picada.

Modo de fazer — Tire a pele das coxas de galinha e corte-as ao meio. Amoleça os cogumelos na água, tire os caules, corte-os ao meio. Numa tigela misture a galinha, os cogumelos, a milharina, os temperos. Marinar por 30 minutos. Cozinhe os ingredientes em fogo alto por 20 minutos. Desligue o fogo, salpique com a cebolinha verde bem picada. Dá 3 a 4 porções.

■ **Dragão brincando no mar**
Ingredientes — 4 camarões grandes, 1 cabeça de dragão e 1 rabo esculpidos numa cenoura, kiwi fatiado, salada de batata.

Modo de fazer — Ferva os camarões com casca, faça a salada de batata: ferva 3 batatas e 1 cenoura. Descasque e pique. Misture com rodelas de pepino, sal, pimenta do reino e maionese. Arrume a salada num prato formando um S. Arrume os camarões fervidos por cima. Coloque o dragão (cabeça e rabo) de cenoura em cada extremidade. Arrume com cuidado as rodelas de kiwi em volta do dragão como se fossem ondas do mar.

■ **Camarões de Jade**
Ingrediente — 5 camarões gigantes, 9 buquês de brócolis, 5 ovos, 2 xícaras de caldo de carne, 1 colher (de sopa) de vinho branco, sal a gosto, 1/2 colher de sopa de milharina.

Modo de fazer — Corte as cabeças de camarão. Descasque-os. Deixe o rabo. Marine com sal, vinho e milharina por 10 minutos. Abra-os com uma faca, sem cortá-los totalmente. No meio do corte, abra um pequeno corte de 1,5 centímetros de comprimento. Enfie o rabo pelo camarão, saindo pelo outro lado. Escalde o brócolis, tempere com sal. Depois esfrie com água. Corte em pequenos pedaços. Bata os ovos. Misture com o caldo de carne, tempere com sal. Cozinhe no vapor em fogo alto por 6 minutos. Arrume os camarões, brócolis e as cabeças dos camarões por cima dos ovos batidos. Cozinhe no vapor por mais 3 minutos. Sirva.

■ **Consultoria** — Guimas, shopping Fashion Mall, São Conrado. Tel.: 322-5791.

macaquinho degustado com honras. *O rei leão* não escapa: o leãzinho aprende a saborear vermes e *otras cositas* vegetarianas. Em *A bela e a fera* o banquete é um show de cores e formas e, claro, a bruxa perpetua sua maldade ao oferecer uma bela maçã vermelha à princesa em *A bela adormecida*.

O espectador que sair do filme de Ang Lee com água na boca pode completar o programa no Guimas Fashion Mall, onde o empresário Chico Mascarenhas montou um menu especial no jantar, com oito pratos de *Comer, beber, viver* para serem provados até dia 21. O dragão brincando no mar, por exemplo, é feito de saladas de batatas e camarões sob um mar de kiwi, com a cabeça e o rabo do dragão esculpidos em cenoura. Visual irresistível, textura levíssima. Outros pratos são camarões de jade (cozidos no vapor sobre leve omelete), cogumelos imperiais (shiitakes recheados de creme de camarão com presunto e ervilhas), salada refrescante (frango desfiado e pepino, temperados com molhos orientais), trouxinhas (alface recheadade camarões fritos), mariscos à Taiwan (mariscos na concha com molho de pimentão e manjericão), galinha surpresa (frita em molho chinês, com tomates cereja, cogumelos secos, minimilhos e repolho chinês), peixe no vapor (com molho de gengibre, pimentão e feijão preto).

"Adoro cinema", diz Chico Mascarenhas. "Ano passado tivemos uma experiência bem sucedida, fazendo os pratos do *Como água para chocolate*. Para a ambientação ser maior, penduramos bandeiras com símbolos chineses na entrada do restaurante, num clima de confraternização entre nosso botequim carioca e a cultura oriental", completa. A culinária chinesa se caracteriza pela busca da harmonia entre sabores e texturas contrastantes. Mistura amargo e doce, picante e suave, crocante e cremoso, sem perder o equilíbrio do gosto. Filosoficamente, une Ying e Yang. Economicamente, aproveita tudo sem gastar muito combustível, ou seja, prepara ao máximo a comida (já vem picada) para passá-la rapidamente pelo fogo no *wok*, panela afunilada que frita em segundos os legumes e carnes, mantendo sucos e consistência *al dente*. ■

CLÍNICAS MÉDICAS

De acordo com a Resolução 1.036/80 do Conselho Federal de Medicina

ANGIOLOGIA

CIRURGIA VASCULAR

CLÍNICA DR. BERTOLOTTI

ARTÉRIAS • VEIAS • LINFÁTICOS
Radiologia Vascular, Diagnósticos e Tratamento
IPANEMA. Rua Joana Angélica, 229
(esq. R. Alberto de Campos) — Tel.: 521-7121/521-9098
TIJUCA. Rua Professor Gabizo, 175
Tel.: 284-3848 e 264-3999

CRM 14095

Dr. GILBERTO MONTEIRO MARTINS
VARIZES e MICROVARIZES • CELULITES
Tratamento intensivo indolor
TIJUCA • MEIER • JACAREPAGUÁ
Tel.: **228-7720** CRM 14294

CARDIOLOGIA

PRONTO SOCORRO
CTI
MÉTODOS DIAGNÓSTICOS
CIRURGIA CARDÍACA
CIRURGIA VASCULAR

RUA DONA MARIANA, 219
246 6060 e 286 4242
CREMERJ 95063.0 — Dr. Onaldo Pereira CRM 5112.1

TIJUCOR Emergência Cardiológica
Tels.: **254-2568 e 254-0460**

PRONTO SOCORRO DA TIJUCA
Emergência Clínica Geral — Tel.: **264-9552**
Rua Conde de Bonfim, 143
Resp. Técnico: Dr. Fábio do Ó Jucá — CRM 41858

CASA DE SAÚDE SANTA THEREZINHA
Rua Moura Brito, 81 — Tel.: **264-9552**
Resp. Técnico: Dr. Romulo Scelza — CRM 06261

HOSPITAL PAN-AMERICANO
Rua Moura Brito, 138 — Tel.: **264-9552**
Resp. Técnico: Dr. Alcino Nicolau Soares - CRM 47599
CREMERJ 95496.3
DIA E NOITE

CÁRDICE CREMERJ 54913.8 Check-up
Ecocardiografia unibidoppler/color doppler
Duplex scan de carótida • Eco-doppler vascular
Ultra-sonografia abdominal e pélvica • Teste ergométrico
Av. Copacabana, 664/204, Port. 3, Gal. Menescal - **255-2881**
Filial Centro: Av. Almirante Barroso, 6/209 - **220-0614**
Dr. Cesar V. Chequer CRM 22525 • Particulares e Convênios

CARDIOCENTER
CENTRO DE EXAMES CARDIOLÓGICOS
CHECK-UP • ECOCARDIOGRAMA • DOPPLER
ERGOMETRIA. PROVA DE ESFORÇO EM ESTEIRA
COLOR DOPPLER
Av. Rio Branco, 156. Gr. 3310 — **262-0085 • 262-0185**
CREMERJ 96867 5 Orient. técnica: Dr. Concebert Mello CRM 31050

C A R P E
ASSISTÊNCIA EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA
Dr. Astolfo Serra Jr. CRM 20982 • Dr. Franco Sbaffi CRM 14694
Dr. Francisco Chamié CRM 21032 • Dr. Helder Paupério CRM 14456
DOENÇAS CARDÍACAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Rua Visconde Silva, 99 — Tels.: 226-3100 e 286-8393
Botafogo — EMERGÊNCIAS: 266-4545 BIP 329L
CREMERJ 96335.0

CIRURGIA LAPAROSCÓPICA

A CIRURGIA VÍDEO LAPAROSCÓPICA nas especialidades de CIRURGIA GERAL, GINECOLOGIA e OBSTETRÍCIA, é feita através de microincisões. Assim, além de diminuir o tempo de internação e o risco de infecções, esta cirurgia garante o mais breve retorno do paciente às atividades normais.

CIRURGIAS:
VESÍCULA • APÊNDICE
OVÁRIOS • TROMPAS

HOSPITAL RENAUD LAMBERT
Av. Geremário Dantas, 877. Jacarepaguá — **392-1126 e 392-1168**
CHEFE DE SERVIÇO: Dr. Edgar Renaud Baptista de Oliveira CRM 36979
Consultório: R. Visc. de Pirajá, 407/505, Ipanema — Tel.: 267-9326

CIRURGIA PLÁSTICA

Clínica de Cirurgia Plástica e Estética
DR. FRANKLIN CARNEIRO
Face: Nariz. Queixo. Mama. Abdome. Rejuvenescimento Facial
Lipoaspiração. Gorduras Localizadas. Contorno Corporal
Rua Prof. Alfredo Gomes, 25. Botafogo
Tels. **286-3838 e 286-3968**
CRM 23082

JOSÉ BADIM • MARCOS BADIM
CRM 09423 — CRM 49061
Cirurgia Plástica e Estética • Lipoaspiração
Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial
Av. Copacabana, 664 Gr. 809. Gal. Menescal — Tel. 256-7577
R. Alm. Cochrane, 98 — Tels. 234-2932, 264-6697 • 248-2999

COLÁGENO implante para rejuvenescimento facial (proced. E.U.A.) • LIPOASPIRAÇÃO
Dr. Sebastião Menezes CRM 956 7
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
contorno corporal — face, nariz, busto, abdome, culote
AV. COPACABANA, 680, Gr. 709 — Tel. 255-2614 e 255-0650

Dr. FABRINI
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
CONSULTÓRIO: Av. N.S. de Copacabana, 534 Gr. 1103/04
Tel.: 257-3029 e 235-5899 (diariamente das 14 às 19h.)
CLÍNICA: Tel.: 275-7098 (diariamente das 8 às 11h.) — MERCEDES
URBANO FABRINI — CRM 52.0586

CLÍNICA DR. MARCELO DAHER
Rua Jardim Botânico, 164
PLÁSTICA DE REJUVENESCIMENTO DA FACE E DAS PÁLPEBRAS
PLÁSTICA DO CONTORNO CORPORAL
Tels.: (021) 226-5531 — 246-5061 — 266-2793
CRM 19593

dr. altamiro – cir. plástica
clínica sant'anna
Plano de Saúde a sua escolha. Informações s/compromisso
Cir. Estética • Lipoaspiração • Implante de Cabelo Natural
Rejuvenescimento Facial (Cirúrgico ou com Ácido Glicólico)
Mamoplastia com Cicatriz Reduzida BARRA — **493-1380**
LARANJEIRAS. R. Soares Cabral, 38 — **553-5545**
CREMERJ 95920.0 CRM 06273

DERMATOLOGIA

Prof.: Dr. ALDY BARBOSA LIMA
CRM 04860
DOENÇAS DA PELE, UNHAS E CABELOS
VIROSES E MICOSES GENITAIS EXTERNAS
TIJUCA. R. Conde Bonfim, 370, Grs. 1001/2/3. Pç. Saens Peña
Tel.: **254-7788 e 254-5490**
BARRA. Av. Arm. Lombardi, 800/216. Ed. C. Cascais. **493-3324**

ENDOCRINOLOGIA (OBESIDADE)

Clínica de Nutrição e Endocrinologia
Dr. Eduardo de Azevedo Ribeiro
Dr. Guilherme de Azevedo Ribeiro
EMAGRECIMENTO • SAÚDE • LONGEVIDADE
SUPERVISÃO CLÍNICA-DIETÉTICA-PSICOTERÁPICA
Rua Vinicius de Moraes, 174 - Ipanema
Tel.: **227-8961 e 247-6866** - Fax 287-0422
CRM 38646

ENDOCRINOLOGIA E MEDICINA ESTÉTICA
Dra. ELIANE LAMAR PUPIN
ELETROLIPOFORESE
CELULITE, GORDURA LOCALIZADA, EMAGRECIMENTO
FLACIDEZ • MÉTODO COMPUTADORIZADO
ROSTO, BRAÇOS, ABDOME, GLÚTEO, PERNAS • **XADN** RUGAS
Rua Jardim Botânico, 295 - Tel.: 286-0433
CRM 29967

NUTROLOGIA E ESTÉTICA
Dra. HELENA HERTHA - CRM 28414
EMAGRECIMENTO. CELULITE. GORDURA LOCALIZADA. REJUVENESCIMENTO
Tratamento a base de FITOTERAPIA E MEDICINA ORTOMOLECULAR
CONGELADOS DIETÉTICOS (Entrega à domicílio)
GRAJAÚ. R. Barão do Bom Retiro, 1487 - Tel.: **261-9446 e 281-9456**
Consultas • Pronta entrega de congelados • Convênios

MASTOLOGIA • RADIOLOGIA

Centro de Mastologia do Rio de Janeiro. Diagnóstico por Imagem CREMERJ 96.419.2
MAMOGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO
ESTEREOTAXIA • ULTRA-SONOGRAFIA
DRS.: CELESTINO DE OLIVEIRA. LADISLAU ALMEIDA. MARCONI LUNA
CRM 12655 — 37563 — 02181
R. Getúlio das Neves, 16, J. Botânico — Tels.: 266-0339/246-8216

Coord. — J. CASAIS. Tel.: 227-3769

MASTOLOGIA

Centro de Tratamento da Mama CTM
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES MAMÁRIAS
Drs.: Maurício Chveid CRM 22651. Pedro Aurelio Ormonde do Carmo CRM 31982
Nelson José Jabour Fiod CRM 37499. José Luis Martino CRM 39139
Rua Lúcio de Mendonça, 56. Tijuca — Tel.: 284-8822

OFTALMOLOGIA

CENTRO OFTALMOLÓGICO BOTAFOGO
• Cirurgia da miopia e astigmatismo
• Catarata com implante
• Lentes de contato
URGÊNCIAS — DIA E NOITE
CREMERJ 96871.2
Direção: ***Dr. José Carlos Vieira Romeiro***
Rua Voluntários da Pátria, 445 - Grs. 401/02/11
Ed. Centro Médico Botafogo - **246-1777 e 286-5955**
CRM 22674

Dr. JOÃO ANDÓ CRM 03295
• CLÍNICA E CIRURGIA OCULAR
• REFRAÇÃO COMPUTADORIZADA
• LENTES DE CONTATO
Av. das Américas, 4790 gr. 427 Cons. **325-3281**
Centro Profissional BarraShopping Res. **322-3057**

CENTRO DE CATARATA
Dr. SERGIO BENCHIMOL
Av. N. S. de Copacabana, 680 gr. 511 à 514
Tel.: **255-5349**
Particulares e convênios CRM 38507

ORTOPEDIA

ORTOPEDIA • TRAUMATOLOGIA
DOENÇAS DA COLUNA • RAIOS X
FISIATRIA • GINÁSTICA CORRETIVA
Rua das Laranjeiras, 443
CREMERJ 96539.8 *Tels.: 225-9900 — 265-4833 — 205-8898*
Resp.: Dr. AIRTON J. PAIVA REIS — CRM 09780

ODONTOLOGIA

IMPLANTES DENTÁRIOS
Dr. ARIEL APELBAUM
Especialista
Membro da Academia Americana de Implantes
LEBLON
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - S/Loja 201/18/19
Tel.: 511-1945 e 294-6346
TIJUCA
R. Mariz e Barros, 430 - Tel.: 248-1965 e 254-2569
CRO 12 117

PERIODONTIA e PRÓTESE DENTAL
Dr. Mario Kruczan - CRO 12372
• TRATAMENTO DE GENGIVAS: DENTES C/MOBILIDADE
ENXERTOS E IMPLANTES
• PRÓTESE DE PRECISÃO
Convênios e Particulares
Av. Copacabana, 195 s/1003 Tel.: 542-1894

ODONTOLOGIA ASSISTENCIAL ARCO
RESTAURAÇÕES ESTÉTICAS
PONTE FIXA. CERÂMICAS
JAQUETAS. BLOCOS. CANAL
GENGIVAS. ORTODONTIA FIXA
TRATAMENTO INFANTIL
MODERNAS INSTALAÇÕES
AR CONDICIONADO CENTRAL
ALTO PADRÃO DE ATENDIMENTO
PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS
ESTERILIZAÇÃO HOSPITALAR
CENTRO: Av. Rio Branco, 135 Gr. 701 à 705 - Tel.: 507-2305
Direção: MARCELO N. CARIELLO - CRO 12380

IMPLANTES DENTÁRIOS
Prof. RONALDO DE CARVALHO MIGUEL
Presidente do International Research Comitée of Oral Implantology — I.R.C.O.I.
Prof. da Societé Odontologique des Implants Alguille — S.O.I.A. Paris
IMPLANTES PARCIAIS, TOTAIS E EM ACIDENTADOS
RIO DE JANEIRO: R. Visconde de Pirajá, 547 - Gr. 1014/15
Ed. Ipanema 2000 — Tel.: 239-0270 e 512-1241
NITERÓI: Av. Am. Peixoto, 207 - Gr. 604/06. Tel.: 717-3201
CRO 4.930

PRÓ ALÉRGICO
CIÊNCIA

CENTRO INTEGRADO DE ALERGIA RESPIRATÓRIA E DERMATOLÓGICA
• CONSULTAS • TESTES ALÉRGICOS *MAST* COMPUTADORIZADOS (ALERGOGRAMA)
• VACINAS ESPECÍFICAS • FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E PROVAS DE FUNÇÃO PULMONAR COMPUTADORIZADAS
• NEBULIZAÇÕES SOB PRESSÃO POSITIVA • LIMPEZA BRÔNQUICA PARA FUMANTES

TIJUCA: Rua Barão de Mesquita, 179. Tel.: **284-4848** - FAX (021) 567-2762
BOTAFOGO: Rua da Matriz, 39. Tel.: **286-2202 e 266-5000** - FAX (021) 286-9321
CREMERJ 96396-2 — Dir. Geral Dr. GILBERTO PRADEZ — CRM 11593

Clínica de Cirurgia Plástica **Dr. Onofre Moreira**
Mestre em Cirurgia pela UFRJ • Member of the International College of Surgeons • Escultor pelo Instituto de Belas Artes
LIPOESCULTURA. GORDURA LOCALIZADA: ABDOME, CINTURA, CULOTE, COSTAS, BRAÇOS, PAPADA, NÁDEGAS, GINECOMASTIA (BUSTO EM HOMEM)
CIRURGIA DE REJUVENESCIMENTO. FACE, NARIZ, QUEIXO, ORELHA EM ABANO, BUSTO (SEM CICATRIZES MEDIANAS) • **INCLUSÃO DE PRÓTESE**
CIRURGIA DOS DEFEITOS DA FACE • CORREÇÃO DE CICATRIZES • INTERNAÇÃO: CENTRO DE RECUPERAÇÃO ESPECIALIZADO.
Rua Pinheiro Machado, 155, Laranjeiras — Tel.: (021) **553-4545 e 553-6767** — *Planos Acessíveis*
CREMERJ 97183-2 CRM 10741

ILUSTRÍSSIMO DOMINGO

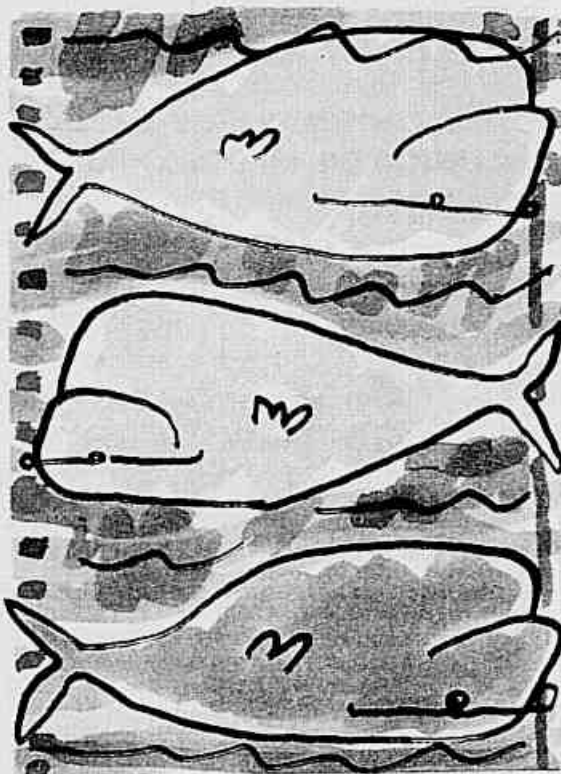
Prefeito

Lendo a entrevista com César Maia (**Domingo** nº 957) verificamos a seguinte informação: "Outro grande projeto é trazer a Fórmula Indy para o Rio..." Desde julho de 1993 que nós, juntos com a Federação de Automobilismo do Estado do Rio de Janeiro e a Confederação Brasileira de Automobilismo, apresentamos uma proposta à Riotur para arrendarmos o autódromo do Rio de Janeiro. Nessa proposta pagávamos o prejuízo que a Riotur tem hoje com o autódromo, pagávamos um aluguel e investíamos US$ 2 milhões em obras de restauração (...) A Riotur não se manifestou (...) No momento, a Riotur está trabalhando para trazer a Fórmula Indy (...) Todos os pilotos, mecânicos e autoridades nacionais são contra. O motivo é simples: com o circuito oval, ficaremos sem o calendário nacional, sem as provas regionais, e refém da Fórmula Indy...

Paulo Judice (piloto), Rio de Janeiro, RJ

Sugestão

Aproveitando a entrevista do prefeito (...) gostaria de utilizar a sua convocação à participação dos cidadãos para a sugestão a seguir. Tendo sido criada a lei municipal que regula os horários permitidos para as atividades de carga e descarga de caminhões em vários bairros, e sendo esta uma das boas leis que não conseguiram ser postas em prática, poderia o governo ao menos dar o próprio exemplo alterando o horário de coleta de lixo da Av. Borges de Medeiros (...) exatamente na hora do rush...

Cláudia Rocha, Rio de Janeiro, RJ

Baleia 1

Fiquei encantada com a reportagem *O balé volta aos mares* (**Domingo** nº 956). Acho maravilhoso poder registrar o aumento do número de baleias na costa brasileira, pois é muito triste ver esse animal que, apesar do tamanho é delicadíssimo, em extinção...

Flávia Álvaro Porto, Barra Mansa, RJ

Baleia 2

Gostei muito da reportagem de capa *Belo salto*, que enfoca as baleias no litoral brasileiro. Muito bom o texto do jornalista Alexandre Mansur. É uma pena que no Japão a caça às baleias continue até hoje, apesar da luta do grupo *Greenpeace*. Um grande abraço do leitor.

Ibelmar Rodrigues, Rio de Janeiro, RJ

Moda

Meus sinceros parabéns pelo charmoso artigo *As belas artes do verão* (**Domingo** nº 955).

Sérgio Boscardin, Rio de Janeiro, RJ

Agradecimento

O fim destas poucas linhas é agradecer a reportagem que vocês fizeram sobre a doméstica (*A cultura de bandeja*, **Domingo** nº 955). Sendo uma delas, não poderia deixar de agradecer. Já era hora de alguém nos ver como pessoas inteligentes e capazes do gostar e admirar alguma coisa (...) É dever de todo patrão ensinar e educar pois viemos das classes baixas (...) Gosto de música e de ler revistas como a **Domingo**. Sei tudo o que acontece de programação e assisto bastante televisão, inclusive o horário político, que é para saber escolher o presidente...

Vicencia Maria de Araújo Melo, Fortaleza, CE

Verissimo

Confesso-lhe admiração pelo discernimento das suas crônicas passadas. Na revista nº 953, sob o título *Traídos*, não precisava citar Julia O'Faolain como mero exercício filosofante, recorrendo ao pouco conhecido para justificar o óbvio. Uma coisa é verdadeira: a linguagem rebuscada, o raciocínio mordaz e excludente não vão trazer de volta os milhares de *cucarachos* que acharam como saída futurista a porta do Galeão (...)

Gilberto de Lara, Rio de Janeiro, RJ

As cartas para esta seção devem trazer o nome e endereço completos e ser enviadas ao **JORNAL DO BRASIL**, *revista* **Domingo**, ILUSTRÍSSIMO DOMINGO, *Avenida Brasil 500/6º andar, São Cristóvão, RJ, CEP 20922-970.*

Samuel Vieira

Santelmo's: *muitas pessoas vão primeiro ao restaurante e, aí sim, aproveitam para dar um passeio no Via Parque*

Tango à moda brasileira

Santelmo, em Buenos Aires, Argentina, é um bairro boêmio bem parecido com a Lapa do Rio. Mas o carioca, ao ouvir o nome Santelmo's, nem sempre faz esse tipo de associação. Santelmo's, aqui, lembra paraíso gastronômico, lugar onde se come bem. E, lógico (caso contrário não poderia ser chamado de paraíso), onde também se gasta pouco.

Esta definição veio a calhar com a proposta inicial do restaurante Santelmo's, que era a de servir uma comida internacional — isto é, capaz de agradar a todo tipo de gosto. Por isso, quem ainda não foi ao Santelmo's, no Via Parque, fique sabendo: lá se pode comer desde pizza acompanhada de um chopinho a um sofisticado prato de camarão.

Reunir toda essa variedade no cardápio com a marca registrada de boa qualidade não foi tão fácil. A responsável por esta façanha tem apenas vinte e quatro anos. Trata-se de Ana Cristina Pires Ribeiro, uma das cinco sócias do Santelmo's. "Quando decidi fazer parte da sociedade achei que os outros dois sócios argentinos entrariam com a experiência, já que eles têm uma cadeia de restaurantes lá fora. Mas, que nada. Tive mesmo que aprender praticamente tudo sozinha porque eles pouco vêm aqui", desabafa Ana Cristina.

Ela encarou o desafio e hoje, prestes a completar um ano da inauguração, está orgulhosa: "Muitas pessoas vêm primeiro ao Santelmo's e só depois aproveitam para dar um passeio no shopping". Os dias de mais movimento são os de feijoada e cozido, sábado e domingo, quando cerca de 2.500 pessoas passam pelo restaurante.

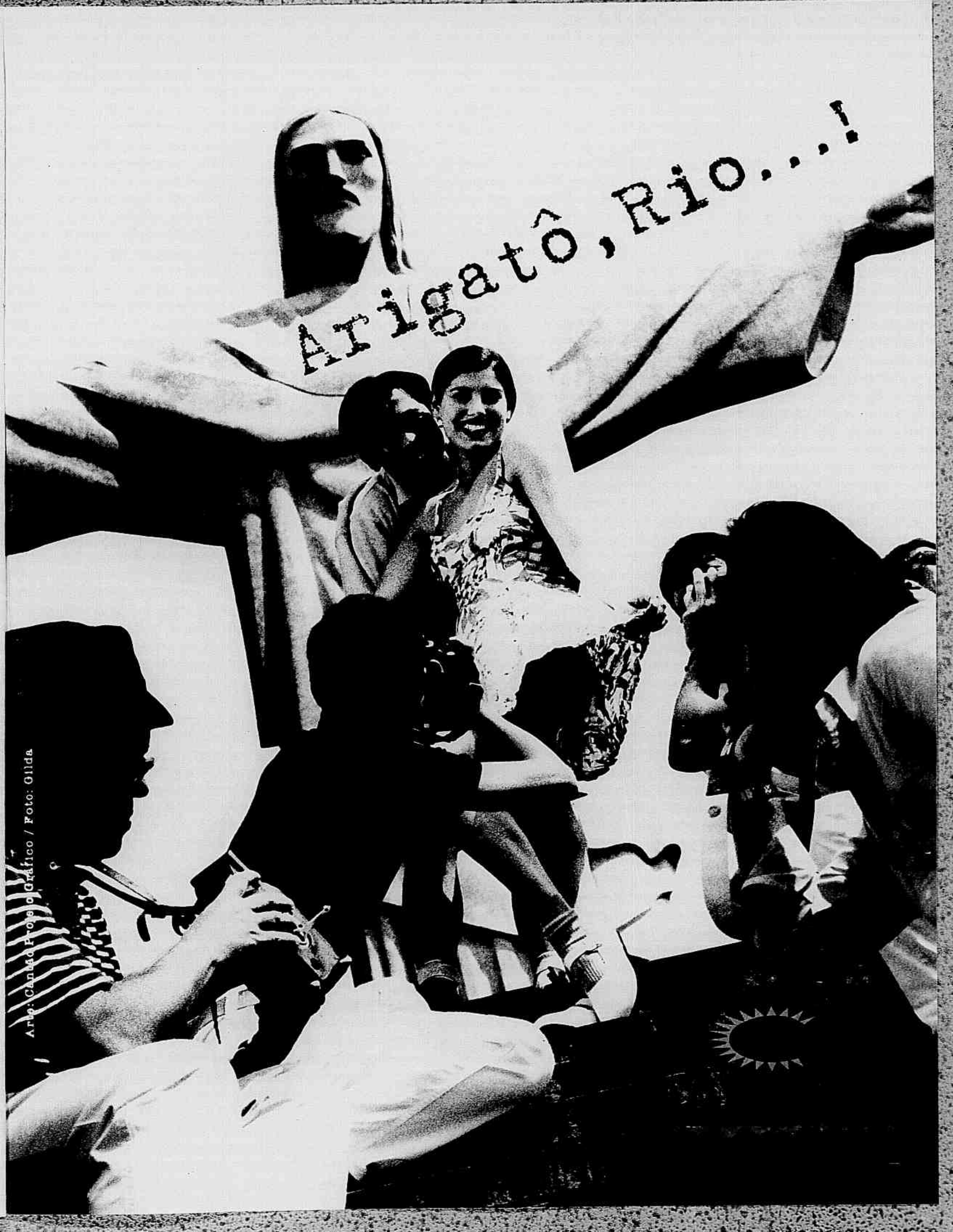
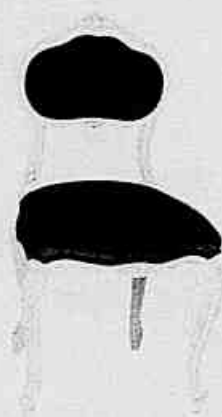
O Santelmo's é dividido em quatro seções: a parte de fora abriga o self-service, que dá direito a um prato quente acompanhado de salada, arroz, farofa e batata-frita; a parte de dentro é onde funcionam o bar e o restaurante; e a parte de cima é reservada para festas fechadas. O ambiente é aconchegante. A decoração foi encomendada a um arquiteto argentino e os drinks levam nomes verde e amarelos (Romário bad boy, Parreira, Ronaldo de menor, entre outros).

Mas o melhor do restaurante é que toda comida é feita lá mesmo. O Santelmo's tem uma padaria própria que prepara os pães, massas e as deliciosas sobremesas. Com a inauguração do Metropolitan, o horário de fechar do Santelmo's, que antes era à meia-noite, vai até o *último cliente*. Promessa da dona.

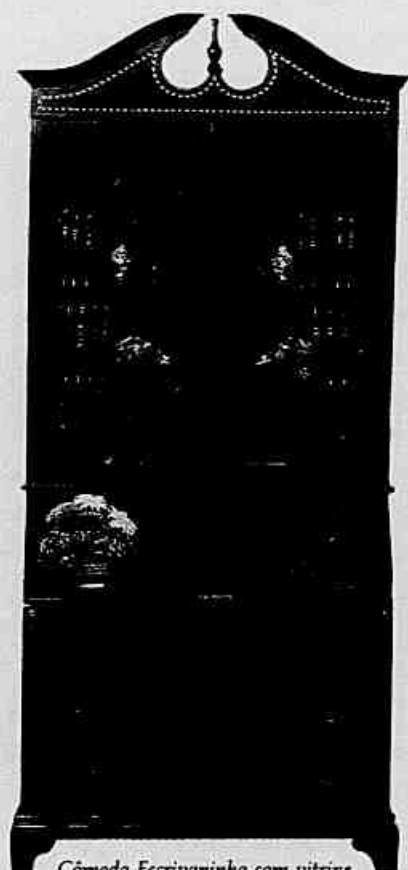
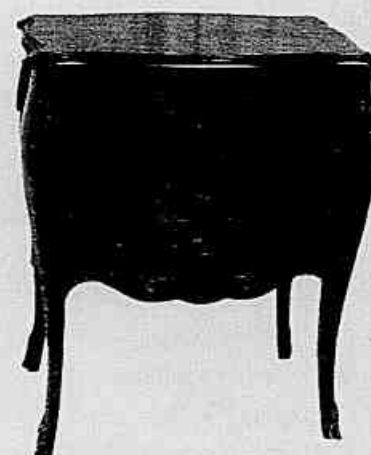
SANTELMO'S

Av. Alvorada, 3.000 — lj. 1112

TEM HOMENS QUE DEIXAM A GENTE ARRASADA, DESTRUIDA, DE QUATRO, RASTEJANDO PELO CHÃO, DERROTADA, APARVALHADA, TOTALMENTE IDIOTIZADA, ABSOLUTAMENTE APAIXONADA!
A PAIXÃO, ÀS VEZES, É DE UMA POBREZA, NÉ?
MIGUEL PAIVA
RADICAL
Chic

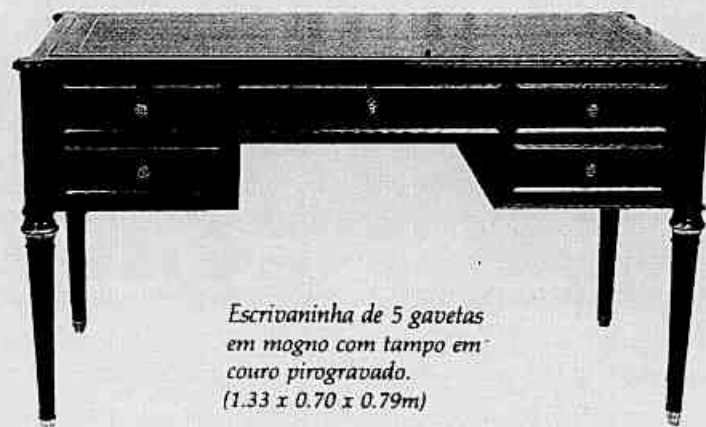
Arte: Canção Projeto Gráfico / Foto: Gilda

Dunquerque Cod. 041.
(0.87 x 0.44 x 0.83m)

Cadeirinha Luiz XV.
(0.46 x 0.40 x 0.88m)

Dunquerque Império em pluma de mogno e tampo em mármore.
(1.09 x 0.43 x 1.04m)

Mini Cômoda em rádica.
(0.60 x 0.45 x 0.75m)

Cômoda Escrivaninha com vitrine em rádica e machetaria.
(0.88 x 0.40 x 2.08m)

Mini Cômoda Holandesa em rádica de carvalho.
(0.55 x 0.38 x 0.73m)

Móveis de estilo, nacionais e importados. Descontos especiais para pagamento à vista ou em 5 vezes iguais. Solicite projetos de decoração sem compromisso. Atendimento personalizado para Arquitetos e Decoradores.

novo ambiente
design

Mesa oval Vitoriana de chá em rádica.
(1.22 x 0.88 x 0.77m)

Escrivaninha de 5 gavetas em mogno com tampo em couro pirogravado.
(1.33 x 0.70 x 0.79m)

COPACABANA: Rua Barata Ribeiro, 147/A - Tel.: (021) 541-6648; COPACABANA: Rua Barata Ribeiro, 194/A/B e C - Tel.: 541-0137/542-0747; LEBLON: Rua Dias Ferreira, 228 Lj. B - Tel.: 239-5090; SHOPPING DA GÁVEA: Rua Marquês de São Vicente, 52f Lj. 323 - Tel.: 259-7975; PONTA DE ESTOQUE: Rua Cachambí, 409 - Tel.: 261-1423 - Fax: (021) 542-4690

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Domingo, 11 de setembro de 1994 — Nº 50

A soprano que adora cantar

Maude Salazar viaja por todo o mundo, mas não vê a hora de voltar a Niterói

Perfil, Página 4

Niterói

O sucesso da professora

No show de Diana Ross, no Metropolitan, uma professora de Niterói fez sucesso

Cinthya Graber, Página 5

Vale tudo na reta final das eleições

■ Parentes, amigos e correligionários se transformam em dedicados cabos eleitorais, que usam quase todo o seu tempo livre para panfletar pelas ruas da cidade

DANIELLA DAHER

Pernas-de-pau, *minhocas*, brindes, *santinhos* em formato de cédula. A menos de 30 dias das eleições, vale tudo para atrair a atenção e a simpatia dos eleitores. Alguns candidatos contam com o apoio incondicional de amigos e filiados ao partido, que dispensam qualquer forma de remuneração. Outros, mais abastados, podem dar-se ao luxo de contratar mão-de-obra *especializada*, como o desempregado Cristiano Pereira de Souza, 19 anos. Atualmente trabalhando para um deputado estadual, candidato à reeleição pelo PSDB, ele está em sua segunda campanha. Na anterior, foi cabo eleitoral de um candidato do PDT — que conseguiu se eleger. Em termos financeiros, Cristiano diz que a primeira experiência foi mais satisfatória. Mas como já estava há sete meses sem trabalhar, não recusou a indicação da tia para ganhar pouco mais de um salário mínimo.

Ideologia é o que move o grupo formado pelo laboratorista Octávio Gama, 33 anos, as estudantes Warlise Weller, 24, e Fernanda Vieira, 27, e a psicóloga Eloísa Almeida, 36. Filiados ao PT, todos os sábados eles ficam nos dois principais acessos do Campo de São Bento e se esforçam para divulgar os candidatos majoritários do partido. Além de distribuírem jornais com o programa dos políticos, eles vendem *bottons* e outros objetos de campanha.

Cem reais por mês é quanto recebe o auxiliar de escritório desempregado e estudante de Administração Marcel Laport, 23 anos, para *vender* a imagem de um deputado federal pelo PDT, candidato à reeleição. Ele trabalha de segunda a segunda, junto com dezenas de outros jovens, coordenados por Felipe Fontes Braz, 21 anos, desde os 14 na política. "Nossos panfletos são os que menos ficam no chão", garante Felipe.

Boas maneiras — Isso é comprovado pelos cabos eleitorais dos outros partidos. "Até quando as pessoas não apóiam o candidato ou o partido, elas são educadas", diz o arquiteto Marcos Vinicius Maia Ribeiro, 25 anos, que de segunda a sábado divulga uma candidata a deputada estadual, que debuta na política. "A proposta dela é voltada para a criança e o adolescente. Se eu não me identificasse com sua campanha não teria aceito o emprego", defende Marcos, que recebe um salário mínimo por mês e um lanche diário. A sua irmã, Adriana, 21 anos, estudante, também aderiu ao trabalho temporário. "Ela é amiga da nossa mãe e queria jovens na sua campanha", contou.

Mas nem só de cabos eleitorais tradicionais vive a corrida pelos cargos políticos na cidade. O palhaço *Picolito*, ou Antônio Vieira Alves, 36 anos, e mais três irmãos, todos equilibrados em pernas-de-pau, circulam pelos locais mais movimentados de Niterói e São Gonçalo, de praças a feiras livres. Com 24 anos de experiência como equilibrista, é a terceira vez que ele veste a camisa de um candidato. Quando não está sobre pernas-de-pau, ele é vendedor ou motorista.

Quem contratou *Picolito* e seus irmãos foi Inaldo Batista, coordenador da campanha de um deputado estadual que concorre à reeleição pelo PSDB. Ele explica que a idéia é "quebrar a apatia dos eleitores". "Este ano ninguém está querendo votar. O descrédito na classe política é muito grande. Estamos usando criatividade para quebrar essa indiferença. E está dando certo", aposta Inaldo, que também sugeriu *santinhos* em formato de cédula de real.

Uma *minhoca* infantil foi a opção de um ex-vereador do PV que agora tenta uma vaga como deputado estadual pelo mesmo partido. Com pouco dinheiro para colocar a campanha na rua, ele conta com o apoio de parentes, amigos e filiados ao partido. Uma das amigas é a publicitária Margarida Noutinho, 31 anos. Sem receber um tostão, ela distribui panfletos do candidato nas horas vagas, geralmente nos fins de semana.

Apesar de todo esforço e criatividade dos cabos eleitorais, parece que a campanha não vem atingindo em cheio o alvo. Um exemplo é a professora Anna Maria Estábile. ela aceita *santinhos* de vários candidatos, mas admite que ainda não se decidiu por nenhum.

Luciana Avellar

Nos fins de semana, as carreatas colorem a cidade, com famílias inteiras vestindo a camisa dos seus candidatos e agitando bandeiras em automóveis transformados em verdadeiros outdoors *ambulantes*

Leonardo Costa

Leonardo Costa

Embora ainda não saiba direito o que é uma eleição, o garoto distribui panfletos em pleno Campo de São Bento

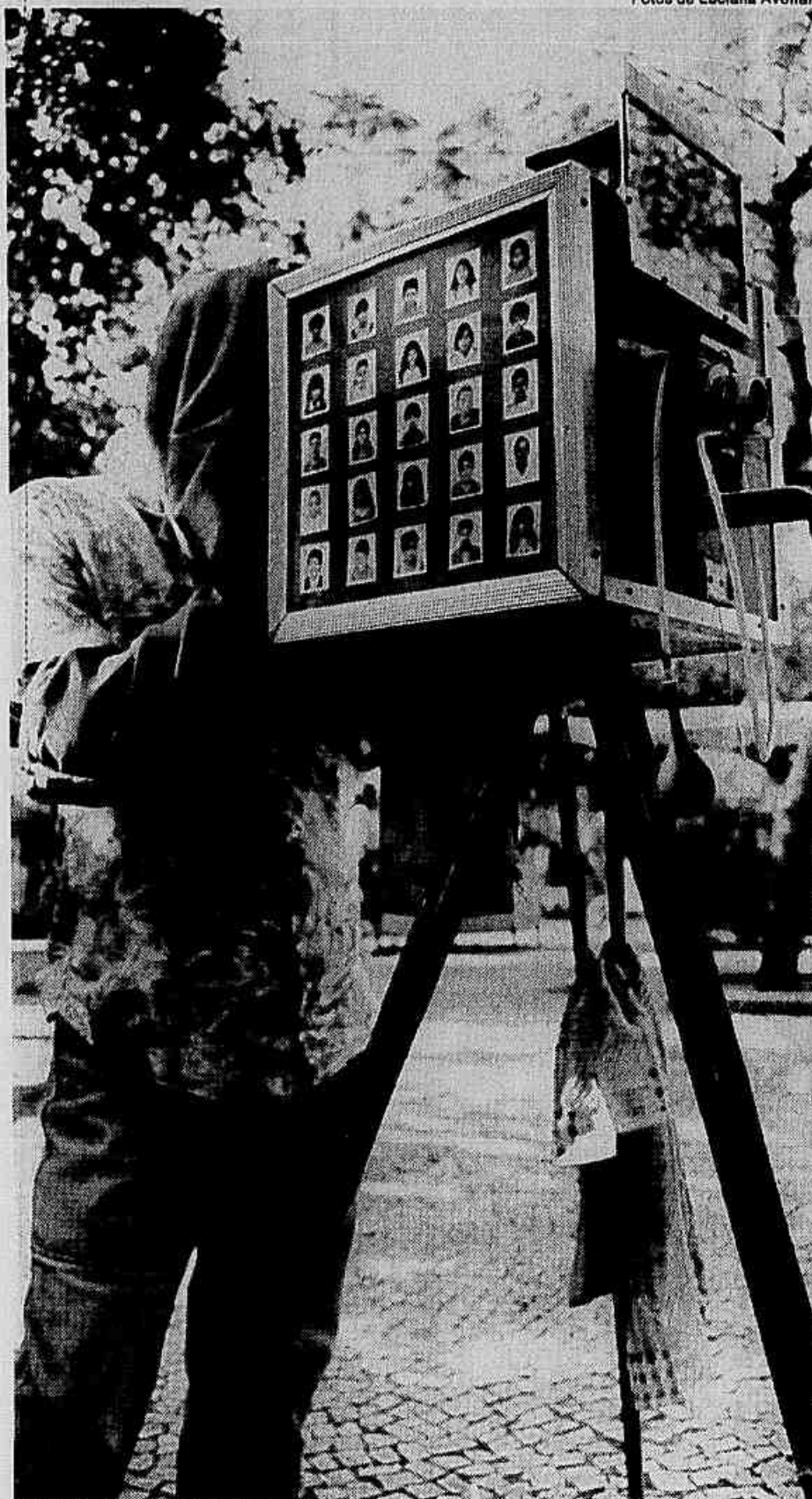
Luciana Avellar

Leonardo Costa

O palhaço, no alto da perna-de-pau, distribui santinhos *em formato de cédula de real, enquanto a criançada adere à campanha de uma candidata do PV numa criativa* minhoca *infantil. Mas essas formas alternativas de campanha ainda convivem com a ação dos cabos eleitorais tradicionais nas ruas de Niterói*

Eles são os últimos lambe-lambes da cidade

■ Os sobreviventes da profissão, que está em extinção, podem ser encontrados tirando retratos no Jardim de São João, no Centro

Fotos de Luciana Avellar

Os lambe-lambes do Jardim de São João cobram apenas R$ 3,00 por seis fotos 3x4

Considerada em extinção pelos próprios profissionais que a exercem, a profissão de lambe-lambe ainda resiste bravamente no Jardim de São João, no Centro de Niterói. Em 1970, os fotógrafos ambulantes eram mais de 20, atualmente não chegam a dez, mas somente seis podem ser encontrados diariamente no local.

Eles costumam chegar ao Jardim de São João às 9h e trabalham enquanto houver luz. Suas máquinas fotográficas são construídas artesanalmente e mais parecem um minilaboratório. Além de fotografar, nelas o filme ainda é revelado e a imagem ampliada no papel. Em dois pequenos recipientes estão contidos o revelador e o fixador. As fotos são ampliadas em pequenas prensas, através da técnica de contato.

Os lambe-lambes surgiram durante o Império e se fixaram no Jardim de São João há cerca de 120 anos. Eles se queixam que com a redução do número de documentos que necessitam de retratos sua clientela diminuiu significativamente. As pessoas que ainda os procuram são as que precisam de fotografias 3x4 com urgência e não podem pagar um preço alto por elas. Seis fotos estão custando R$ 3,00, e ficam prontas em dez minutos.

O termo lambe-lambe surgiu porque esses fotógrafos ficam com as cabeças dentro das máquinas, enquanto executam o seu trabalho. Isso dava a impressão de que eles estavam escondidos, comendo ou lambendo alguma coisa dentro das caixas. O apelido pegou.

Crise — Os lambe-lambes, porém, acreditam que a profissão está em extinção em conseqüência do avanço tecnológico que a cada dia cria máquinas fotográficas mais fáceis e rápidas de serem manipuladas. Um sinal desse progresso são as máquinas automáticas de fotos 3x4. Outro fator preponderante para a diminuição dos lambe- lambes é a crise econômica, que afasta os fregueses e encarece os produtos como o papel e a química necessária à revelação e ampliação das fotos.

A clientela também anda muito fraca. Segundo os fotógrafos ambulantes, falta dinheiro no bolso do povo e muitos voltam para casa sem conseguir atender seis fregueses por dia. Mas as pessoas que recorrem aos lambe-lambes do Jardim de São João não poupam elogios e defendem a sua permanência no local.

O comerciário Luís de Souza contou que há muitos anos não era fotografado. Ele estava tirando meia dúzia de fotos 3x4 para obter uma carteira do Serviço Social do Comércio (SESC). Luís procurou um lambe-lambe devido ao preço baixo e à rapidez: "Em dez minutos está tudo pronto. Para quem está com pressa e pouco dinheiro, não há serviço melhor. E eles ainda têm espelhos para a gente se arrumar. Hoje mesmo vou dar entrada no documento do SESC".

A lavadeira Ivanir Figueira Neves é uma freguesa assídua dos lambe-lambes do Jardim de São João. Ela lamentou que os fotógrafos estejam passando por um momento econômico difícil: "Se eles acabarem, aonde os pobres irão tirar retratos? Aqui, eu trago toda a minha família para fazer fotos. Desde menina, eu lembro da presença dos lambe-lambes no Jardim de São João. O governo tinha que dar um jeito de ajudá-los".

Manoel posa para o filho Evandro, que quer seguir a profissão, apesar da dificuldade

Segredos ensinados de pai para filho

Cirleide Vidal, mais conhecido como Garrincha, tem 52 anos e começou como lambe-lambe aos 8, aprendendo a profissão com o pai. Ele diz que o movimento está fraco e só tem conseguido três clientes por dia. "Tenho oito filhos para criar e a coisa *tá* feia. O que nos prejudicou muito foi não exigirem mais retrato para documentos. Só o certificado de reservista e a carteira de identidade ainda precisam de fotos. Para piorar a concorrência, uma loja instalou uma máquina automática. Nossa sorte é que ela cobra o dobro do nosso preço por metade das fotos", conta.

Há 30 anos Manoel Vieira, 52, é lambe-lambe. Segundo ele, a situação nunca esteve tão ruim. Mesmo assim, seu filho Evandro, de 26 anos, pretende seguir a profissão. "Já trabalhei em restaurante e como motorista, paralelamente à minha atividade de fotógrafo. Mas agora está difícil arrumar outro emprego. As químicas estão caras e também há o progresso. Hoje a fotografia é computadorizada", conclui Manoel.

Como se tornar um aprendiz de 'Indiana Jones'

■ Grupo escoteiro abre curso de adestramento e ainda aceita inscrição

WEBBER A. LOPES

Conhecer a natureza através de acampamentos, excursões e escaladas, é um ótimo programa para crianças entre 11 e 12 anos, que se cansaram dos videogames. Para elas, o Grupo Escoteiro São Francisco de Assis está organizando o 6° Curso de Adestramento Preliminar para Escoteiros (Cape) com duração de três meses. Mais que aventuras de *Indiana Jones*, o curso ministrado pelos chefes escoteiros Hugo Gouveia de Freitas, André Gonçalves Ferreira e Bruno Sampaio Meireles, pretende influenciar positivamente o caráter dos garotos.

O 8° Cape começou ontem e terminará no dia 26 de novembro. Apesar de as inscrições terem acabado no último dia 3, o curso aceita novas adesões até o próximo dia 24. Para se inscrever, basta ir com os pais à Igreja de São Francisco Xavier, em São Francisco, e pague a taxa de R$ 15,00 para material. As inscrições são aos sábados, de 15h às 17h.

Durante o curso haverá duas excursões, um acampamento e várias reuniões. O Cape tem como objetivo fornecer ao jovens uma introdução ao movimento escoteiro. Ao final do curso será formada uma nova tropa de escoteiros.

Os jovens aprenderão técnicas de escalada, a montar acampamento e barracas, fazer fogueiras, construir mesas de bambu, a orientar-se pelas estrelas, dar nós e conhecer a rosa-dos-ventos. Além de atividades que possibilitarão o desenvolvimento do sentido de independência e da sobrevivência na natureza.

"O movimento escoteiro é educacional, influenciando positivamente na formação do caráter desses jovens. Por isso, é fundamental a presença dos pais. Na verdade é o pai que entra como sócio e o filho participa como membro juvenil", explicou Hugo de Freitas, 21 anos, estudante de Engenharia, no movimento há oito. "O escotismo não se limita somente a adestrar o jovem em atividades na floresta. Aqui nós desenvolvemos sentimentos de lealdade, caráter, companheirismo, e honestidade", acrescentou André Ferreira, 21 anos, escoteiro há nove e estudante de Medicina.

Os escoteiros também aprendem a lutar, como lazer

Fundado pelo general inglês Baden Powell, hoje o movimento escoteiro é mais informal e voltado para objetivos educacionais

■ Movimento se divide em quatro categorias, segundo idade e sexo

O Grupo Escoteiro São Francisco de Assis, fundado em 26 de outubro de 1946, foi o oitavo a ser criado no Estado do Rio de Janeiro. O grupo tem como sede o Colégio Nossa Senhora de Assunção, na Rua General Rondon, 842, em São Francisco, e realiza suas reuniões na Igreja de São Francisco Xavier, que fica no mesmo bairro. Formado por integrantes rapazes e moças, o grupo tem em seu quadro 130 membros juvenis. Deste total, 60% são meninos e 40% meninas.

O movimento escoteiro é dividido em quatro ramos, determinados de acordo com a faixa etária e sexo de seus integrantes. Estas categorias são: *Alcatéia*, de 7 a 10 anos; *Escoteiros*, de 11 a 14 anos; *Seniores*, de 15 a 17 anos; *Pioneiros*, de 18 a 21 anos. Acima de 21 anos, os integrantes passam para a chefia, cuja finalidade é coordenar as atividades dos ramos subalternos. Nas três primeiras divisões as tropas também são separadas por sexo, sendo a de *Pioneiros* a única que reúne jovens e moças.

As atividades exercidas também são diferenciadas de acordo com os ramos. Na *Alcatéia*, os jovens se dedicam a jogos educacionais e aprendem canções sobre o escotismo, tendo como base o romance *Mogli, o menino lobo*, do escritor Rudyard Kipling. Nesse ramo, os integrantes se acantonam e participam de excursões. Já os *Escoteiros* têm como atividade mais importante o acampamento, onde aprendem a fazer fogueiras, montar barracas e outras técnicas de campo. A busca da independência é a tônica dos *Seniores*, que aprendem a escalar e fazer longas jornadas em florestas e montanhas. A preocupação social e o serviço comunitário são as principais atividades dos *Pioneiros*. Eles atuam através de campanhas como a do agasalho e de combate à fome.

"Em todas essas atividades, o objetivo final é o adestramento do escoteiro. Na *Alcatéia*, o imaginário da criança é utilizado através da fantasia com a história de *Mogli*. No *Escoteiro*, já utilizamos o espírito de aventura dos garotos. Os *Seniores* enfrentam desafios que são superados através do trabalho coletivo. E nos *Pioneiros*, esse espírito de equipe, que já foi criado, atua em favor da comunidade. A atuação desse último ramo basicamente ocorre na cidade. Eles participaram da campanha contra a fome e, recentemente, ajudaram também a população do Morro do Preventório, junto com a AABB e o Colégio Assunção, quando houve o deslizamento. Os *Pioneiros* sempre estão coletando agasalhos e alimentos para os pobres, e visitando asilos e instituições de caridade", contou André Gonçalves Ferreira.

OPINIÃO

A Arte nos Anos 90 no Brasil

LUIZ CARLOS DE CARVALHO

A arte contemporânea hoje é dividida por uma tênue fronteira delimitando duas tendências distintas, que são: o pensamento de ordem com base no construtivismo, conceitualismo, minimalismo e, conseqüentemente, o desdobramento disto e o seu contrário, como contrapartida teórica. Neste segundo segmento estão o expressionismo, surrealismo, a energia exagerada da conseqüência de um vorticínio estético de referencial menos racional, a fundamentar a produção artística.

Isto foi o que vimos nestes primeiros anos desta década nas mostras apresentadas.

A discussão em torno de materiais utilizados segue os caminhos de acordo com a temática em questão.

Assim, os artistas que optaram pela racionalidade trabalham sobre os suportes tradicionais, outras mídias e materiais, e valorizam o pensamento e o controle sobre os excessos.

As gerações 65 e 70 são fortes influências para aqueles que se aventuram por estes caminhos.

Naquela época, a arte perscrutava sua própria razão e função sócio-cultural, além da preocupação puramente estética. Uma busca, também, pela arte pura, muito próxima do pensamento filosófico destas gerações.

Já aqueles que divergem desta questão, seguem o trem da transvanguarda e da ideologia advinda com a geração oitenta.

Foi o momento de liberdade posterior aos anos de obscurantismo e repressão ideológica pelo qual o país passou.

Um movimento com personalidade jovem muito próxima à cultura POP que era verve de então.

A discussão em torno de materiais utilizados segue os caminhos de acordo com a temática em questão.

O que sensibiliza os artistas seguidores desta tendência é a brasileira, o exagero, a arte decorativa, o *kitsch* e algumas temáticas da cultura da massa.

Em alguns trabalhos chega mesmo a haver um requinte e aprimoramento formal e, noutros, a questão da libido é fortemente apresentada com tabus e valores sociais.

Neste cenário artístico atual, fazer uma análise aprofundada e definitiva seria como aparar água em escorredor de macarrão. As idéias vazam por todos os lados. É o momento de contemplação.

Muito embora o país atravesse uma crise de valores político-social, a arte se mostra preocupada com a sua participação na cultura de seu tempo e os artistas navegam o mar das tormentas desta crise, em busca de novos tempos.

Uma máxima serve para comentar este ambiente artístico de final de século: — O pensamento é livre!

E é neste sentido que os artistas se lançam em busca de novos conceitos e ideais artísticos que sejam a expressão e linguagem desta época de desenvolvimento tecnológico e crise de valores sociais.

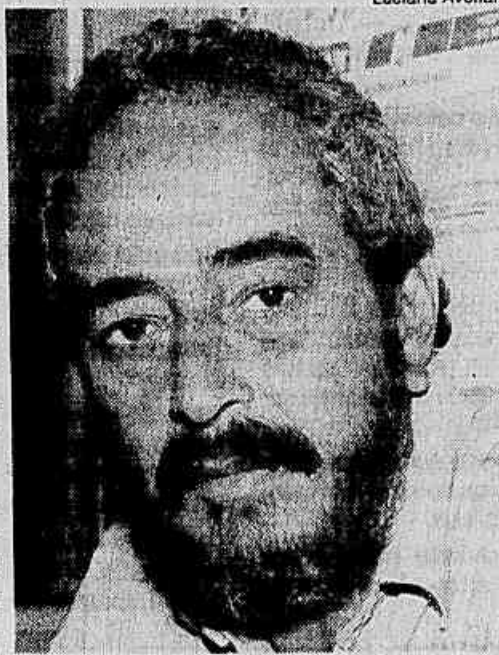
A arte não apresenta a solução definitiva, mas auxilia o homem a refletir sobre si mesmo e em sua relação com o planeta em que vive. Nesta atual relação de vida entre os povos da terra, proporcionada pela informação veloz, tão rápida quanto a velocidade da vida, a arte procura adaptar-se a este momento e esta consonância histórica.

Artista plástico e diretor do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno

HUMBERTO

ENTREVISTA/MÁRIO DA FONSECA DIAS

Um crítico do jornalismo

□ *Jornalista há 33 anos, Mário da Fonseca Dias garante que pretende morrer nas trincheiras da profissão, sem nunca se aposentar. Natural de São Gonçalo, 52 anos, divorciado, ele tem três filhos. Trabalhando atualmente como assessor de imprensa da prefeitura de Niterói, Mário Dias já passou pelos principais jornais do Rio de Janeiro. Quando era repórter policial cobriu os casos Luz Del Fuego, Dana de Teffé, e o mistério das máscaras de chumbo, entre outros. Na* Rádio Continental, *transmitiu ao vivo o incêndio do Gran Circus Norte-Americano. Como escritor, lançou um livro e está concluindo mais dois. Em entrevista ao* JB-Niterói, *Mário Dias falou sobre a decadência do jornalismo, de suas atuações políticas e da luta para a criação da Comissão Estadual dos Assessores de Imprensa.*

Luciana Avellar

— Como você se tornou jornalista?

— Na escola, sempre que havia redação, eu escrevia sobre problemas da comunidade ou festas no bairro. Lembro-me de uma sobre um discurso de Getúlio Vargas, no Barreto, e outra quando Luiz Carlos Prestes fez comício no Rodo, que impressionaram a professora do colégio, dona Enésia. Ela disse que eu tinha vocação para jornalista e isso ficou marcado em minha mente. Nessa época, eu estava com 13 anos. Aos 17, meu pai mostrou meus textos para César Matos, de *O São Gonçalo*, que me convidou para aprender a profissão. Desde então, parei somente para servir o Exército e devido a um infarto.

— Em que órgãos de imprensa você atuou?

— De *O São Gonçalo* passei para o *Diário Fluminese*, tendo sido convidado pelo Pilades de Matos. Posteriormente, atuei na *Luta Democrática*, onde cheguei a repórter especial, ganhando 50 contos de réis. Na época era uma fortuna. Fiquei lá durante um ano e meio. Depois, fui convidado para *O Dia*, onde fiquei 23 anos, e comecei ganhando 10 contos de réis. Cheguei a ser o salário mais alto em *O Dia*. Paralelamente trabalhava no **JORNAL DO BRASIL**, nos *Diários Associados*, na *TV Tupi*, e nas rádios *Guanabara*, *Mundial*, *Continental* e *Mayrink Veiga*. Após o infarto, decidi largar tudo e virar escritor. Mas não agüentei e voltei para o meio através de *O Fluminense*. Depois de um ano e meio, fui convidado a retornar para *O Dia*. Em seguida, Jorge Roberto Silveira me chamou para trabalhar no seu grupo político. Ele se elegeu prefeito e eu fiquei como seu assessor.

— E quando começou seu gosto pela política?

— De berço. Venho da família Rodrigues da Fonseca, que muito colaborou para o crescimento de São Gonçalo. Meu pai fundou o primeiro Centro de Pró-Melhoramentos do estado, no Porto Novo. Fui também líder estudantil na Associação Gonçalense de Estudantes.

— Qual a sua opinião sobre o jornalismo atual?

— O jornalismo está agonizando. Numa palestra, eu disse que o fim da suite seria o fim dos repórteres e do jornalismo. Atualmente os jornais só noticiam o factual. O repórter transformou-se em um *filho da pauta*. O jornalismo investigativo morreu. Os fatos são divulgados somente em seus momentos iniciais. Não se chega nunca ao fundo das questões, muito menos conclusões são tiradas. Cito como exemplo a criminalidade, a questão de guerrilha em todo o país. Ninguém procura saber o que há por trás disso. Isso me desencantou no jornalismo e também desencanta o leitor.

— Niterói tinha diversas redações e hoje se limita a apenas um jornal diário. A que se deve isso?

— A cidade tinha sucursais de todos os jornais do Rio e vários diários locais. No Rio também existiam mais jornais. Porém, a concorrência desleal entre eles, acabou com vários jornais e restringiu o mercado. A Ponte Rio-Niterói também criou a falsa impressão de que não eram mais necessárias as sucursais.

— Quais foram as suas atuações no jornalismo?

— Atuei em polícia, sindicalismo e lazer. Sempre gostei também de comunidade. Tanto que em *O Fluminense* criei a página *O Agente Comunitário*. Mas minha paixão foi a polícia.

— Em que casos você atuou?

— Foram 16 grandes casos. Cito o caso Luz Del Fuego, no qual eu descobri os assassinos. O Dana de Teffé, o Angela Diniz e o mistério das máscaras de chumbo. Porém, o mais emocionante foi ter transmitido ao vivo, por telefone, para a *Rádio Continental*, o incêndio do Gran Circus Norte-Americano, em Niterói, em 1961, quando muitas pessoas morreram. Fiquei mais de duas horas no ar.

— Como era investigar um grande caso?

— Chegávamos aos culpados na frente da polícia. E havia uma disputa cordial que nos motivava. Entre os grandes repórteres da época estavam Amado Ribeiro, Mauro Costa, Pinheiro Júnior, Orlando Silva, Luiz Carlos Sarmento e vários outros.

— Como surgiu a Comissão Estadual de Assessores de Imprensa?

— Hoje as assessorias de imprensa constituem o melhor mercado para os jornalistas, devido ao número reduzido de meios de comunicação. Através do órgão lutamos para que somente pessoas com registro profissional atuem na área. A idéia já ganhou força em Brasília.

— Fale sobre a revista Cor Ação.

— Após o infarto comecei a trabalhar com o médico Salvador Borges Filho para prevenir a doença. Durante um ano fizemos o jornal, que agora virou uma revista colorida com 32 páginas.

— Quantos livros você escreveu?

- Tenho o *Malditos repórteres de polícia* e mais dois em acabamento, *A morte do Carnaval* e *CTI, ante-sala da morte*, onde falo sobre minha experiência do infarto. No *Malditos*... abordei tudo o que eu e outros repórteres não pudemos divulgar sobre os grandes casos. Nele, estão reunidos os melhores repórteres de polícia do estado.

CARTAS

Providência

Com relação à carta da leitora Adelaide Albuquerque, publicada na edição de 14.8.94 desse Jornal, informamos que já foram substituídas as lâmpadas de sistema de iluminação pública que se encontravam queimadas nas ruas citadas pela leitora. Quanto às árvores, estão sendo podadas de acordo com a programação previamente estabelecida pela CERJ.

Mário de Sousa, Chefe da Assessoria de Comunicação Social da CERJ

Roubo de carros

Os bairros de Icaraí, Santa Rosa e São Francisco estão batendo recordes em furtos e roubos de automóveis, na média de dez carros por dia, segundo o noticiário dos jornais. As ruas mais visadas são a Moreira César, Lopes Trovão, Presidente Backer, Tavares de Macedo, Paulo César, Pereira da Silva, Gavião Peixoto, para citar apenas algumas. A ousadia dos ladrões chega até ao interior das garagens dos prédios. Um amigo meu teve seu carro roubado quando entrava no estacionamento do edifício onde reside, surpreendido por dois marginais, armados, que aproveitaram o descuido do porteiro ao abrir a porta. Do jeito que a coisa vai, será impossível andar nesta cidade. De nada adianta registrar a ocorrência em delegacias na esperança de reaver o carro roubado. Os ladrões, segundo a polícia, não são daqui e levam os carros roubados para vender ou desmontar em outros estados.

Carlos Marques, Santa Rosa

Vazadouro ilegal

Um autêntico vazadouro de lixo está se formando em pleno Centro da cidade, junto ao campus da UFF, em frente ao clube Canto do Rio. Caminhões, kombis e até automóveis estão despejando durante a noite, dentro do mar, lixo e todo o tipo de entulho de obras. A prática vem sendo usada há muito tempo e até agora ninguém tomou a iniciativa de proibir, fiscalizar ou multar os infratores que teimam em sujar o local, que vem sendo urbanizado pelas autoridades municipais. Acho que a Clin deveria tomar uma atitude com relação ao problema, já que a empresa é responsável pela manutenção da limpeza da cidade. Sugiro que o local seja murado para evitar a agressão ao meio ambiente, tal a quantidade de lixo, causador do aparecimento de ratos, baratas, mosquitos. É mais um foco de doenças. Até animais mortos são depositados ali.

Gertrudes Hoffman, Centro.

Lei do silêncio

Eu, como milhares de moradores residentes em São Domingos, estamos sendo agredidos em nossa integridade física e moral, premiados por sermos bons contribuintes de IPTU — o mais caro de todo o Estado — com a baruIheira aprovada pela Prefeitura de Niterói, na realização de um Festival de Chope na Concha Acústica. A festança organizada pela Enitur começou na última sexta-feira e vem tirando o sono dos moradores.

No último domingo, um locutor e um grupo de pagodeiros *berraram* até às 3 horas da manhã, culminando com um foguetório ensudecedor, impedindo o descanso de quem ia trabalhar na segunda-feira. Acho isso uma agressão à população do bairro, estritamente residencial, a promoção deste tipo de evento.

Trata-se de um desrespeito à lei do silêncio, que não permite que barulhos ou ruídos ultrapasse às 22 horas, incomodando o sossego alheio. Infelizmente, isso vem acontecendo em nossa cidade. Espero que a prefeitura saiba na próxima vez escolher eventos de qualidade sem incomodar o contribuinte. Um evento como este, bem que poderia ser realizado no Caio Martins, na Vila Olímpica, em qualquer clube da cidade ou em áreas não residenciais. Nem a gravação de dois shows da TV Globo, com artistas famosos, como Jorge Benjor, Lulu Santos e Daniella Mercury, fizeram tanto barulho.

Afrânio de Barros Martins, São Domingos

As cartas enviadas para esta seção para publicação no todo ou em parte deverão ter nome completo e endereço do destinatário para permitir verificação da origem.

FRASES

"Mudei até meus hábitos. Atualmente, todos temos amigos que sofreram algum tipo de violência. Não dá mais para arriscar e receber um tiro na esquina"

Bebel Velasco, estilista

■

"Muitos eleitores ligam para mim se dizendo indignados e perplexos com a quantidade de dinheiro desperdiçada neste tipo de propaganda. O eleitor, aliás, não deve votar em candidatos que sujam as ruas".

Custódio de Barros Tostes, juiz eleitoral em Niterói

■

"Em toda cultura, mesmo as não democráticas, a piada é usada como crítica à sociedade. Ela sintetiza o pensamento e o sentimento das pessoas, faz rir, mas também obriga a pensar".

Arceira, cartunista

■

"O carioca é menos medieval. Niterói é uma roça metida a cidade grande. As pessoas rodam por São Francisco achando que estão em Nova Iorque".

Fernanda Lessa, modelo e manequim

■

"O que era de mau gosto, mal construído e sem valor histórico foi substituído. Decidimos demarcar os ambientes antigos e os novos. Não vamos enganar o público".

Cláudio Valério, arquiteto e restaurador do Teatro Municipal de Niterói

■

"O humor é a arte de fazer raciocínio nas cócegas dos outros"

Aldu, escritor e humorista

■

"Ainda embalada pela conquista do tetra no futebol, a equipe de rúgbi acredita que repetirá a dose e conquistará o tetra para Niterói".

Vladilson Santos, supervisor do Niterói Rugby

■

"Eu tenho o maior orgulho porque tive uma infância maravilhosa. Morei 11 anos em Niterói. Foi uma infância incrível, dessas que falam nos livros: de jogar bola na rua, de pé no chão"...

Ronaldo Bastos, compositor e parceiro de Milton Nascimento

■

"Sinto uma alegria imensa em ver a nova geração de Niterói se apresentando no Campo de São Bento".

Hyppolito Geraldes, produtor musical

■

"É uma obra que não pode ser mais adiada. O Hospital Azevedo Lima é essencial à melhoria na qualidade do atendimento no setor de emergência".

Astor de Mello, secretário estadual de Saúde

NITERÓI

O JB-Niterói é uma publicação da FGN Editores
Endereço: Rua Eduardo Luiz Gomes, 180, parte, Niterói-RJ
Diretor: José Carlos Furtado Filho
Diretora e Editora Responsável: Cinthya Graber
Redação: Av. Brasil, 500/6º andar
Telefones: 585-4536/585-4537

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores

PERFIL/MAUDE SALAZAR

Quem canta seus males espanta

■ *Maude Salazar, 32 anos, solteira "sem a menor intenção de casar", cantora lírica, deve estar, agora, na Ilha Grande tomando banhos alternados de mar e cachoeira para descansar da temporada de ópera do Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, onde interpretou o papel de Ana Glavari, a* Viúva Alegre. *Mística, ela se diz filha de Iemanjá, Oxum e Xangô. Por isso, precisa reenergizar-se através do contato com a natureza, para os concertos que fará em novembro na Alemanha, França e Itália e em janeiro, em Nova Iorque.*

Maude nasceu em Niterói, mora no Ingá e confesssa que o melhor momento de suas viagens pelo mundo é o prazer de voltar para casa, para o convívio da cidade e da família.

Desde pequena já demonstrava talento para a música e aos 17 anos decidiu-se pela ópera. Ela iniciou os estudos, em 1985, na UFRJ, transferiu-se para Brasília e depois para Nova Iorque, onde chegou a participar de um concerto com música de Villa-Lobos, no Carnegie Hall. Em 1992, a soprano partiu para a Alemanha, onde fez uma extensa série de concertos por diversas cidades. Depois de uma série de cursos de extensão na Università per Stranieri di Perugia, *Itália, retornou ao Brasil.*

A fama de desligada persegue Maude e ela já enfrentou muitas situações difíceis por causa disso. A última aconteceu quando estava em uma festa só para os papas *da música erudita em Nova Iorque. Ela conversava com um senhor, que sabia quem era, mas não lembrava o nome. De repente, quando levava uma empada à boca, lembrou-se: Franco Corelli — um dos maiores tenores de todos os tempos. O susto foi tanto que ela engasgou-se e teve que sair correndo, senão ia voar farinha por todos os lados.*

Quando não está no palco, ela gosta mesmo é de viajar. As florestas da Escócia com seus rios caudalosos, andar de bicicleta às margens do Rio Reno, na Alemanha, são seus passeios prediletos. Fala italiano e inglês e canta em todas as línguas. Isto facilita seu contato com o mundo. Confessa que não quer morrer sem cantar a ópera La Traviatta, de Verdi. "É um papel feito para mim, porque é dramático." Mas ela também é conhecida pelas gargalhadas altas, sonoras e contagiantes. O maior delírio dela seria ir para uma ilha deserta, acompanhada de uma orquestra sinfônica e cantar muito, tudo o que tivesse vontade, porque "quem canta seus males espanta."

Luciana Avellar

Atriz

Ator

Mito

R.T. Fasanello/30.11.88

Canto de Niterói

Homem inteligente

Personalidade

Homem bonito

Perfume — Miss Dior. "É um cheiro familiar, atravessou gerações. Minha avó usava e minha mãe também."

Roupa — Indianas. "Gosto de roupas largas, pena que não posso usá-las sempre."

Cabeleireiro — Corta em vários lugares. "Prefiro o corte do José Rodrigues, do New Sagitarium. O problema é que ele não consegue atender na hora, mesmo marcando horário. Para pessoas ocupadas, como eu, isto é infernal."

Carro — Fiat Uno. Mille. "É uma gracinha, estou amando. Motorzinho bobo, mas desenvolve bastante e entra em qualquer lugar."

Motivo de orgulho — "Ser filha de quem sou: Marcos Quaresma de Moura e Ana Maria Salazar."

Motivo de arrependimento — Não tem. "Raramente me arrependo. Reconheço o erro, mas sem arrependimento."

Um defeito — Teimosia. "Sou cabeça dura."

Uma qualidade — Saber reconhecer os erros.

Restaurante — Tigre de Papel, em Niterói. "Acho o serviço de lá muito bom. Agora vai ficar melhor ainda, porque vai ter comida japonesa."

Restaurante que não gosta — "As churrascarias de espeto."

Bebida — Vinho tinto francês. "Não dá para tomar vinho tinto, se não for francês."

Prato predileto — "É difícil escolher, porque gosto de muita coisa, sou comilona, mas a comida japonesa e italiana têm lugar especial nos meus menus."

O que por nada do mundo comeria — Minhocas.

Mito — Maria Callas.

Personalidade — Papa João Paulo II.

Ator — Sérgio Britto. "O *Rei Lear* foi a melhor coisa que já vi no teatro brasileiro." E José Mayer.

Atriz — Fernanda Montenegro. "É completa, trabalha como ninguém, o teatro é a cara dela."

Cantor — Nicolai Gedda.

Cantora — Mirella Freni. "Entre as brasileiras, a cantora lírica que mais me emociona é Leila Guimarães."

Médico — Luís Fernando Pires de Mello, otorrino. "Além de ser um doce de pessoa, é um excelente médico."

Livro — *A casa dos espíritos*, de Isabel Allende.

Homem bonito — Antônio Fagundes.

Mulher bonita — Ana Maria Salazar, a mãe.

Homem inteligente — Jô Soares. "É impressionante a diversificação da inteligência dele."

Mulher inteligente — Angela Maria Castro, fonoaudióloga. "Minha preparadora vocal e sócia nos cursos de ioga da voz."

As noites de lua são propícias a... — Cantar. "Em qualquer lugar, ou tomar banho de cachoeira. Noites de lua são feitas para grandes orgias e cantar é uma delas."

As noites de tédio são propícias a... — Dormir. "Abraçada com o 'ursinho' preferido."

Sonho de consumo — "Ter uma casa para abrigar todas as crianças carentes do mundo. Colocá-las para cantar, tocar piano ou flauta."

Crença — Na vida após a morte.

Fobia — Violência do Rio. "Andar com os vidros do carro aberto no Rio virou um pesadelo, o coração fica a mil quando alguém se aproxima."

Um defeito que não tolera nas pessoas — Mediocridade e mesquinhez.

Quem levaria para uma ilha deserta — Uma orquestra sinfônica.

Quem deixaria lá para sempre — Os políticos corruptos. "Sem a orquestra sinfônica."

Uma paisagem — As florestas antigas da Escócia com os seus rios caudalosos, e os vales da Itália meridional.

Um bairro — Manhattan. "Tudo acontece lá. Tudo o que se possa imaginar."

Praia — Itacoatiara. "Quando está vazia, sem os surfistas."

Estação — Outono, em Nova Iorque. "A mudança de vegetação é deslumbrante. As árvores ficam coloridas em degradê."

Sábado em Niterói — "Há muito tempo não passo um sábado em Niterói."

Domingo em Niterói — Idem.

Niterói chique — "Chique só quando o Teatro Municipal estiver totalmente restaurado e aberto para uma temporada de ópera."

Passeio — Às margens do Reno, na Alemanha. "Todos os anos, tenho que ir lá, andar de bicicleta ou caminhar."

Manjar dos deuses — "Passar o fim de semana na Ilha Grande, alternando banhos de mar e cachoeira e nos intervalos comer peixe frito com cerveja geladíssima. Sou filha de Iemanjá, mamãe Oxum e Xangô. Gosto das águas e das pedreiras."

Hora do dia — Meio-dia. "O sol está em seu esplendor máximo, é a hora mais radiante, sinto a força do sol com intensidade."

Hora da noite — Hora de dormir. "Respirar aliviada com a certeza da missão cumprida, hora de agradecer a Deus pelos momentos de crescimento, hora da maior intimidade de você com você mesma."

Niterói que funciona — Funiarte. "Mudou a cara cultural de Niterói."

Niterói que não funciona — Banerj e Telerj. "Precisar dos serviços desses órgãos é aborrecimento na certa. Deveria haver uma intervenção na Telerj, cada vez as contas estão mais absurdas e os serviços mais escassos."

A cara de Niterói — Escola de Samba Unidos do Viradouro.

Canto de Niterói — Praia de São Francisco. "Para olhar o mar, a montanha e a igrejinha de São Francisco Xavier."

Frase — "Quem canta, seus males espanta."

REGISTRO

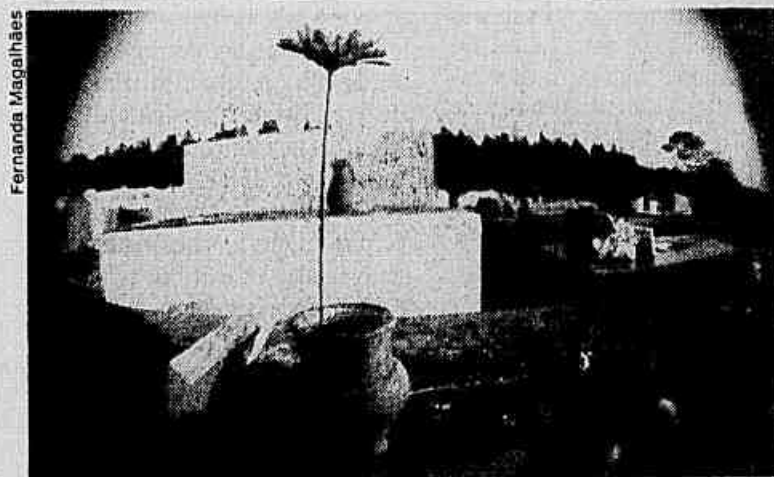
Comemorados: os oito anos de fundação do Museu de Eletricidade da CERJ com a visita de dezenas de estudantes, apresentação dos grupos de dança e do coral de funcionários da empresa, e o lançamento do livro *Super Cerjinho*, que conta a história da eletricidade no Estado do Rio. O museu fica na Alameda São Boaventura, 129, Fonseca.

Montada: todos os domingos, das 9h às 16h, na Praça Getúlio Vargas, em Icaraí, a Feira de Antiguidades. As barraquinhas vendem prataria, objetos de porcelana e cristal, relógios antigos e artigos de decoração.

Agendados: para hoje, às 20h, no Teatro Abel (Rua Mário Alves, 2), a última apresentação da peça *Fafy Siqueira ou não queira*, com a humorista **Fafy Siqueira**.

● Também para hoje, às 21h, no Teatro da UFF, a última sessão de *Figural*, com **Antônio Nóbrega**.

● Para dia 14, às 20h, no Teatro da UFF, o projeto *UFF Debate Brasil*, discute *Eleições, mídia e pesquisas*, com a participação dos jornalistas **Solange Bastos** e **Pedro do Couto**, e dos analistas e cientistas políticos **Edson Nunes** e **Cid Pacheco**. Entrada franca.

● De 16 a 18, às 20h, no Teatro Abel, show do cantor **Oswaldo Montenegro**.

Fernanda Magalhães

Programadas: para terminar hoje, na Galeria Quirino Campofiorito, no Campo de São Bento, a exposição de **Tereza França**.

● Também hoje, às 19h, na praça de alimentação do Plaza Shopping, a apresentação do cantor **Ed Wilson**, mostrando músicas de seu novo disco. Entrada franca.

● De amanhã até dia 16, das 10h às 17h, no Centro Educacional de Niterói (Rua Itaguaí, 173), acontece a 1ª Feira do Livro do Centrinho.

● Também de amanhã até sexta-feira, às 19h, no Centro Cultural Joaquim Lavoura (Avenida Presidente Kennedy, s/nº, São Gonçalo) serão exibidos os filmes *Um retrato da juventude, Juventude transviada, Filhos em guerra, Stand by me* e *Rádio Auriverde*. Entrada franca.

● Para o dia 14, às 21h, na Galeria de Arte, no Espaço de Fotografia e no Espaço Aberto da UFF (Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí), a continuação da mostra *Niterói Foto 94*, com a inauguração das exposições *Oportunidades ópticas, Paisagens silenciosas* (foto) e *Índios Kambiwá, a realidade esquecida*, com trabalhos de **Rochelle Costi, Pedro Sutter** e **Wallace de Deus Barbosa**, entre outros. Entrada franca.

● Para dia 15, às 20h, na Galeria Quirino Campofiorito, a inauguração da exposição de gravuras em metal de **Maria Leonor Décourt**.

● Para os dias 16 e 17, às 23h e 17h, no Dueré (Estrada Caetano Monteiro, 1.882, Pendotiba), a apresentação dos cantores **Beto Marques** e **Marcos Lima**.

● Para o dia 16, às 16h, no Teatro da UFF, a solenidade de entrega do Prêmio Vasconcellos Torres de Ciência e Tecnologia.

Confirmadas: para amanhã, terça e quarta-feiras, às 19h, no Plaza Shopping, shows dos cantores **Eduardo Marques, Ronei Rocha** e **Cláudio Diniz**.

● Para dia 16, às 21h, na Sala Carlos Couto (Rua 15 de Novembro, 27), exibição do vídeo *O dono da voz*, da primeira turma da Oficina de Vídeo e Cinema Eduardo Imbassahy. Entrada franca.

● De 16 a 18, às 21h, no Teatro da UFF, show da cantora **Ana Leuzinger** e do pianista **Luiz Avellar**.

MARCADAS

Hoje, às 17h, na praça de alimentação do Plaza Shopping, haverá show com o grupo Os Palhaços, com os palhaços **Birutinha** e **Chokito**. Entrada franca.

● Também hoje, às 18h30, na Sala Carlos Couto (Rua 15 de Novembro, 27), a apresentação do duo **Fernanda Chaves Canaud** (piano) e **Eugênio Martins** (flauta).

● Para amanhã, às 20h, no Espaço Singular (Rua Domingues de Sá, 436), inauguração da exposição de gravuras em metal de **Ricardo Queiróz**.

● Para dia 14, às 20h30, na Sala Raul Seixas do Campo de São Bento, o projeto Vídeo Arte exibe o filme *Caravaggio*, do cineasta inglês **Derek Jarman**. Entrada franca.

● Para dia 15, às 20h30, no Solar do Jambeiro (Rua Presidente Domiciano, 195), o projeto *Momento Banco Real de Música*, apresenta o grupo Brasiliensis, com sonatas barrocas. Entrada franca.

● Para dia 16, às 22h, no Clube Naval (Avenida Carlos Ermelindo Marins, 68), festa da ala Gostosos de Itapuca, da Unidos do Viradouro, apresentando o enredo *O rei e os três espantos de Debret*, com a presença de **Joãozinho Trinta**.

● Para os dias 16 e 17, às 23h, na Praia de Piratininga, em frente ao Toboágua, o projeto *Praia do Delírio* apresenta o cantor **Emir Set** e a banda Mulheres q dizem sim (foto).

● Para dia 18, às 17h, no Museu Antônio Parreiras (Rua Tiradentes, 48), o projeto *Parreiras em Concerto* apresenta o coral Ex-Cêntrico. Entrada franca.

Abertas: as inscrições para a oficina de *Estudo técnico da luz natural* com o professor **Mário Espinosa**, no Centro Educacional de Niterói. Informações: 719-4455.

● As inscrições para o curso de *Concretismo e Neoconcretismo* da professora **Kátia Dias e Dias**, na Sala Raul Seixas. Informações: 714-7430.

● As inscrições para bolsas de estudos universitários no Canadá, do Núcleo de Estudos Canadenses da UFF. Informações: 717-3575.

● As inscrições para o *Laboratório da Memória*, no Colégio Nossa Senhora da Assunção, em São Francisco. Informações: 711-1511, 717-1796 e 294-5923.

● As inscrições para os cursos de extensão da Universidade Salgado de Oliveira, de São Gonçalo. Informações: 701-0505, ramal 38.

● As inscrições para especialização em *Planejamento ambiental* na UFF. Informações: 722-7607.

● As inscrições para a 3ª *Jornada de Nutrição da UFF*. Informações: 717-9076.

Um pedido à estrela Diana Ross

A jovem professora de Niterói, Patrícia Loyola, viveu seu minuto de glória durante o show de Diana Ross. Numa das vezes em que *miss* Ross cantou entre as mesas, Patrícia se levantou e sussurrou algo no ouvido da estrela.

Ela afastou o microfone, respondeu, sapecou um beijo na professora e terminou a música que estava cantando de mãos dadas com Patrícia.

No fim do show, todo mundo quis saber detalhes da conversa, que ela só revelou agora, a esta coluna.

— Posso fazer um pedido?

— Pode, claro...

— Por favor, cante *Ain't no mountain high enough* e ofereça às crianças aidéticas.

Ao dar o bis, Diana Ross atendeu ao pedido de Patrícia.

Cinthya Graber

Da pior qualidade

Um grupo de jovens da sociedade foi visto terça-feira saindo batido da boate gay *Volúpia*, em São Domingos.

O anunciado show erótico da casa não passa de um explícito show pornô do mais baixo nível.

Pedetistas rompem

Agora é público e notório o que até então estava restrito ao partido: os dois candidatos do PDT ao Senado, Jorge Roberto da Silveira e Caó, romperam definitivamente.

Gente de sucesso

Os irmãos Cleber, 39 anos, e Ricardo da Matta, 43, foram dentistas por 15 anos. Há quatro decidiram dar uma guinada: fecharam os consultórios e abriram uma revendedora de carros.

E não se arrependem — os negócios vão bem e, com as mulheres e filhos, levam uma vida mais tranqüila.

Luciana Avellar

Roubo dentro do banco

O piloto de avião Draurio Barreira Cravo Filho foi vítima de um golpe dentro do Bradesco da Gavião Peixoto, em Icaraí.

Quinta-feira passada, ele chegou no banco para depositar R$ 1.400. Um *funcionário* se ofereceu para adiantar a operação: enquanto o piloto preenchia a guia de depósito, ele levaria o dinheiro para que o caixa começasse a contá-lo.

Tudo aconteceu em um minuto. Ao chegar no caixa com a guia pronta, *cadê* o dinheiro?

O falso funcionário fugiu pela porta lateral.

PONTO DE ENCONTRO

● O projeto Niterói Livros prepara o seu terceiro lançamento para outubro: *Minha terra e minha vida — Niterói há um século*, de Everardo Backheuser.

● O dublê de psicanalista e deputado federal, Eduardo Mascarenhas, distribuía panfletos, *santinhos* e autógrafos no último fim de semana, na porta do Plaza Shopping. Chamava atenção pela elegância: calça azul marinho e blazer bege.

● O diretor do Teatro Municipal e administrador da Companhia de Balé de Niterói, Sohail Saud, preparando uma *big* festa árabe para comemorar a realização de um sonho: comprou um apartamento de três quartos.

● O que os entregadores de *pizzas* correm pelas ruas (e às vezes pelas calçadas) não é brincadeira. Colocam em risco as suas vidas e as dos outros. Qualquer dia a *brincadeira* não vai acabar simplesmente em *pizza*...

● O secretário municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, Adyr Motta Filho, munido de um megafone e uma sacola de folhetos do candidato Jorge Roberto Silveira anda pelas ruas fazendo campanha, pedindo votos de esquina em esquina.

● O presidente do Cacen — grêmio dos alunos do Centro Educacional —, Felipe Peixoto, 17 anos, realiza nos fins de semana uma coleta seletiva de lixo às margens das lagoas de Itaipu e Piratininga. Felipe quer chamar atenção para a preservação das lagoas e do meio ambiente.

● O tempo ficou quente na última semana na sede social do Banerj, em Itaipu. Associações de moradores, Conselho Comunitário e representantes da prefeitura reuniram-se para discutir o plano urbanístico da região. Aos gritos, moradores discutiam uns com os outros e nada ficou aprovado.

● Um almoço que durou de 13h às 16h, reuniu no restaurante Rio's, na última terça-feira, o candidato a senador Jorge Roberto Silveira, Francisco Horta, Antonio Soares Calçada, Eurico Miranda, Luiz Antonio Veloso, Carlos Augusto Montenegro, Washington Rodrigues e quase toda a crônica esportiva do Rio de Janeiro.

● Há três dias o telefone de uma conhecida jornalista toca pontualmente à 1h e, do outro lado da linha, uma voz desconhecida lhe faz declarações de amor. Irritada, ela desliga achando ser trote. No outro dia acontece tudo outra vez.

● São famosos os almoços de domingo na casa de Alberto e Tadeu Vinhas. Os amigos reunidos promovem um *happening*, que só termina na segunda-feira. Tem fila de gente que quer ser convidada.

● Tulio Rabinovitch e Beth Grand convidando para o casamento do seu filho, Eduardo, com Melissa Diamond. Será em Miami, no dia 19 de novembro. Um grupo de 30 pessoas de Niterói já confirmou presença.

● O bufê da Madalena volta ao Iate Clube Brasileiro depois de nove anos afastado.

● Elisa e Newton Velmovitsky comemoraram esta semana 35 anos de casamento.

● O bailarino Amaro Fabiano fez o maior sucesso: só deu ele na festa da Fundição Progresso, na última terça-feira. Amaro foi de *drag queen*, de lurex e cabelos *platinum blonde*. Só chegou em casa às seis da matina. Arrasou.

Metralhado na Ponte

Uma pessoa muito conhecida da cidade, que por motivos óbvios pede para não ser identificada, viveu momentos de pânico semana passada, na Ponte Rio-Niterói.

Um carro fez sinal para que ele encostasse. Como não obedeceu, teve seu carro, que aliás é importado, totalmente metralhado.

Desesperado, conseguiu fugir e pediu ajuda a amigos pelo telefone celular.

Apavorado, embarcou no primeiro vôo para Miami.

Nova cadeira na UFF

Os estudantes de Medicina da UFF já vão poder contar, a partir do primeiro semestre do próximo ano, com uma nova cadeira optativa em seu currículo: a de Medicina Esportiva.

Ficará a cargo do ortopedista e professor da própria universidade, Carrique Bittencourt Silva.

Negociação de peso

Três empresários peso-pesados da cidade estão negociando a compra de uma concessionária Volkswagen na Região dos Lagos.

Exemplo em família

O coronel Carlos Alberto Dal Bello, comandante do 12º BPM, deu um belo exemplo de autoridade e austeridade. Seu primo, Adilmo Dal Bello, foi preso em flagrante pela PM por agressão e ameaças de morte à mulher.

Usou o "sabe com quem está falando?" para tentar se livrar. Procurado, o coronel disse: "Não tomo conhecimento de parente safado".

E o rapaz foi enquadrado.

Tapa de luva de pelica

A elegância e o alto nível dos convidados, muitos de Niterói, no jantar de despedida pela aposentadoria do desembargador Jorge Loretti, não impediu a falta de educação e de respeito nos salões do Jockey Clube. Todos conversavam em voz alta durante os discursos que homenagearam o desembargador.

O presidente do Tribunal de Justiça, Antônio Carlos Amorim, precisou ir de mesa em mesa pedir silêncio.

Ao agradecer, Jorge Loretti, elegante como sempre, disse que temia, apenas, que aos 70 anos não tivesse voz suficiente para se fazer ouvir em todo o salão...

O pito surtiu efeito. Depois disso, foi possível até ouvir as moscas.

O melhor atleta voltará logo a correr

■ Campeão estadual juvenil, Evandro Paulo do Nascimento se recupera de uma fratura na perna com um tratamento intensivo

ROBERTO RICÃO

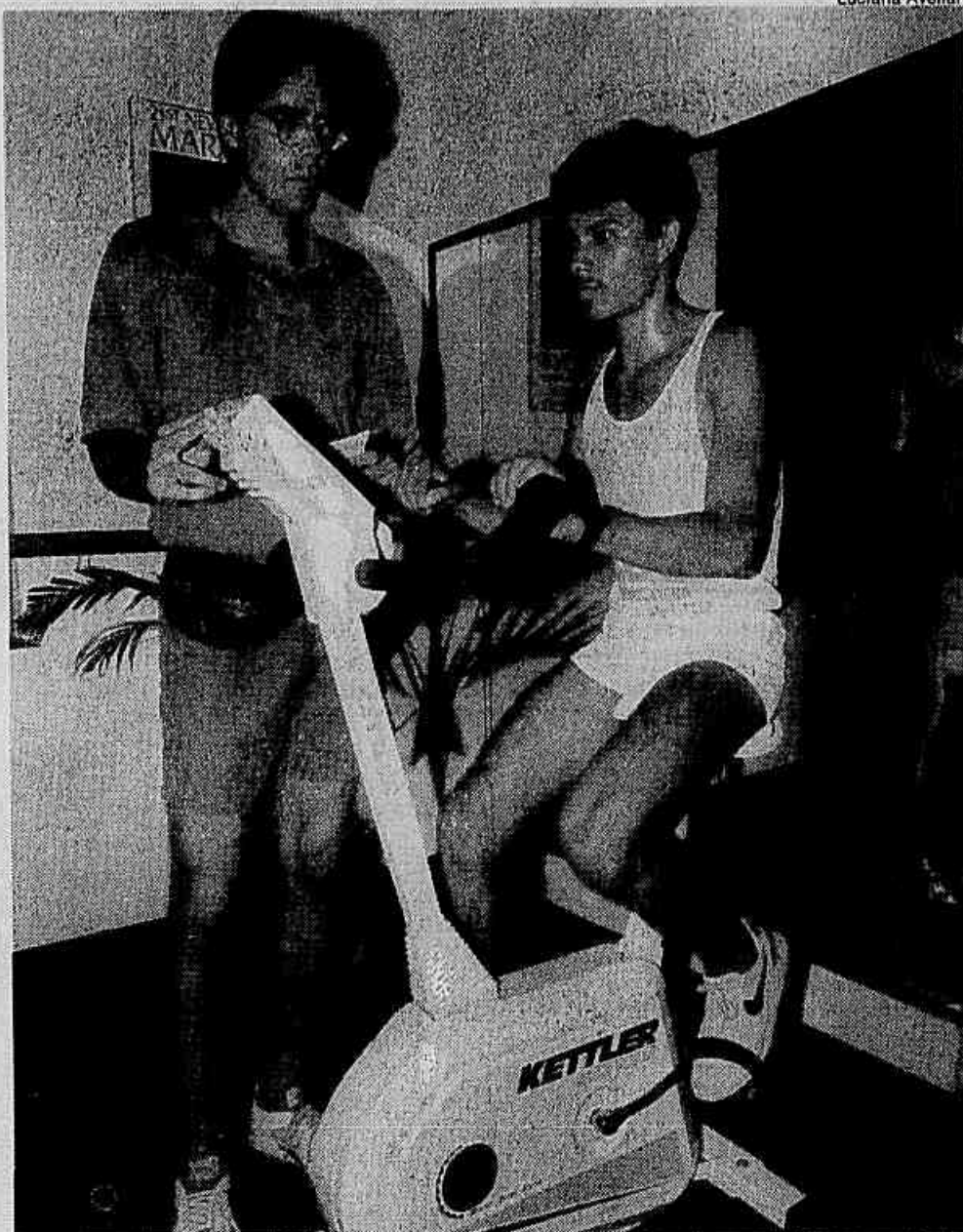
O melhor atleta de Niterói, o fundista Evandro Paulo do Nascimento, 18 anos, que está bem próximo de ser o segundo melhor do ranking brasileiro nos 10 mil metros, poderá voltar às pistas no máximo em 40 dias. Evandro, que estabeleceu a sua melhor marca (30min50s06) no Troféu Aida dos Santos, no Estádio Célio de Barros, só não obteve o índice oficial porque não havia no local nenhum delegado da Confederação de Atletismo. Ele sentiu fortes dores na prova seguinte, em Americana, interior de São Paulo e, com muito sacrifício e sem sapatilhas, conseguiu chegar ao final: constatou-se uma fratura causada por estresse na perna direita.

A recomendação foi de uma avaliação clínica para determinar o tipo de tratamento ou treinamento que deveria seguir. Ele planejava participar do Campeonato Mundial de Atletismo Juvenil, realizado em julho, em Portugal. Evandro fez um tratamento de aplicação de cálcio e, agora, na Academia Ativa, em Icaraí, sob a supervisão do professor de Educação Física Paulo Batalha, 37 anos, que tem formação em Fisiologia do Esforço, se exercita na bicicleta ergométrica para manter a capacidade aeróbica.

Má alimentação — Atleta de origem humilde — chegou mesmo a vender frutas com o pai numa barraca próxima ao Terminal Norte —, Evandro tem um grande espírito de luta e dedicação, e compensa o físico frágil (51 quilos e 1,60m de altura) com um enorme potencial. "Ele teve uma alimentação inadequada na infância e pré-adolescência e, evidentemente, isto foi o fator determinante deste problema", explica Paulo Batalha.

Academia — Evandro chegou na Ativa no dia 11 de agosto e tem feito um trabalho contínuo na bicicleta ergométrica. Se ficasse parado, certamente aumentaria de peso e, mais tarde, teria problemas de recuperação, pois ficaria pelo menos dois meses atrás dos principais adversários. Dentro de uma semana, o professor Paulo Batalha — responsável pelo setor de avaliação da academia e que ainda faz um trabalho de condicionamento físico para obesos, grávidas e outros atletas — acha que ele já estará apto a ser entregue ao treinador Godoy.

Evandro é o xodó do treinador Nivaldo Godoy, que aposta que em no máximo dois anos, ele será uma verdadeira fera nos 10 mil metros e um grande maratonista. No ano passado, ele venceu a Meia Maratona da Aeronáutica e a 10ª Corrida Pontal do Gragoatá, a segunda prova de longa distância mais importante do país, que só perde mesmo para a Corrida de São Silvestre, realizada sempre no último dia do ano, em São Paulo. Este ano, ele venceu a Minimaratona da Linha Vermelha e estabeleceu o melhor tempo do estadual juvenil, com a marca de 30min50s.

Luciana Avellar

O professor Paulo Batalha orienta o trabalho aeróbico de Evandro na bicicleta ergométrica

As quatro promessas de medalhas no Estadual

Pelo menos quatro atletas têm amplas possibilidades de conquistar medalhas no Campeonato Estadual de Atletismo Infantil que terminará hoje, no Estádio Célio de Barros: Gláucia Caldas, Giselle Barros de Jesus, Jaqueline Estevão e Fernando José de Souza, todos da Associação de Corredores de Niterói (Coni). A partir do instante em que a Coni resolveu montar uma estrutura para o atletismo, os resultados têm sido excelentes. A base do projeto é o trabalho com crianças carentes, algumas moradoras do eixo Charitas-Jurujuba e outras de localidades mais distantes. Elas treinam no Forte Rio Branco, sob a orientação do preparador físico Nivaldo Godoy.

Para ter uma idéia da força deste grupo de trabalho, basta ver que Niterói será representada por nada menos do que 50 atletas, alguns já com potencial técnico definido e com perspectiva de resultados imediatistas. O currículo destes quatro atletas atesta bem o que poderá ser feito hoje. Gláucia Caldas Júnior, 12 anos, foi campeã estadual infantil nos dois mil metros, no ano passado, ficando a apenas três segundos do recorde da prova, que pode ser batido hoje. Ela assinalou 3min21s e o recorde é de 3min24s. Já Giselle Barros de Jesus, 11 anos, acaba de vencer a VI Corrida Rústica Arte e Movimento, em Ponte Nova, Minas Gerais. Sua promessa é fazer o mesmo no estadual.

Jaqueline Estevão, 13 anos, foi a segunda colocada no arremesso de peso no Estadual de Atletismo do ano passado. Agora, se recupera de uma torção no tornozelo e tem treinado com afinco à espera da competição. Entre os meninos, a expectativa do treinador Nivaldo Godoy é o desempenho de Fernando José de Souza, 14 anos, vice-campeão de 1993 nos 1.200 metros. Este ano, em 27 de agosto, na prova de Ponte Nova, ele repetiu o segundo lugar.

Fotos de Leonardo Costa

Armando Barcellos venceu mais uma etapa do Short Triatlon

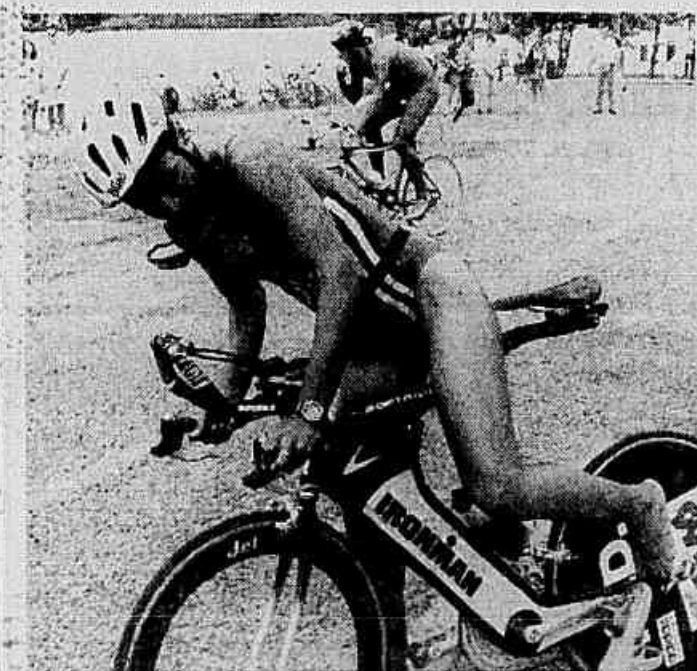
Vitória dos favoritos

■ Fernanda e Armando são as feras do triatlon

Prevaleceu a lógica na segunda etapa do Circuito Niteroiense de Short Triatlon. Quem apostou em Fernanda Keller e em Armando Barcellos não ficou decepcionado. A prova foi aberta também a atletas de outros estados.

O vencedor da primeira etapa, Marcus Ornellas, foi desclassificado por ter desrespeitado a linha de desaceleração, ou seja, tinha que descer da bicicleta antes da faixa demarcatória, o que não aconteceu. No mais, a favoritíssima Fernanda Keller ganhou com muita tranqüilidade da paulista Cristina de Carvalho. Ela levou para casa o troféu de campeã e ainda um cheque de R$ 250,00.

No masculino, Armando Barcellos foi o primeiro, seguido de perto por outro representante de Niterói, Gustavo Garzon. A competição, com saída do Forte Rio Branco, teve 600 metros de natação, 16 quilômetros de bicicleta e quatro quilômetros de corrida.

Fernanda Keller fez a marca de 50 minutos e 27 segundos, bem à frente da paulista Cristina de Carvalho que marcou 53 minutos e 25 segundos. A terceira colocada foi de Niterói, Renata Lassance, com o tempo de 54 minutos e 59 segundos. A quarta posição ficou com Rita de Carvalho e a quinta, com outra atleta de Niterói, Lilia Godói, com 56 minutos e 52 segundos. Lilia levou para casa dois troféus, pois venceu ainda na categoria 20-24 anos. A terceira etapa será no dia 23 de outubro e a última, em 27 de novembro.

Além do troféu, Fernanda Keller recebeu o prêmio de R$ 250

JORNAL DO BRASIL

Saúde & MEDICINA

Marco Antonio Rezende

O SOL NA BERLINDA

Falta de proteção expõe o corpo à radiação solar, que envelhece a pele e provoca lesões e câncer

(Páginas 4 e 5)

Agenda

☐ **Curso de Pós-graduação em Saúde da Criança** — Abertas as inscrições até 30 de setembro para o curso de mestrado do Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz. Dez vagas. Inf.: 552-0898.
☐ **Ciclo de palestras: 'aprenda a cuidar do estresse'** — Às quartas-feiras, de 15 em 15 dias, às 19h30, no Espaço Fênix. Palestras gratuitas, pelo psicoterapeuta e clínico André Feingold. A partir de 7 de setembro a fim de novembro. Inf.: 287-9096.
☐ **3º Curso de aperfeiçoamento em sistemas de informações para a saúde** — Começa amanhã até 7 de outubro na Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz. Informações: 290-0085.
☐ **Curso 'A clínica das toxicomanias'** — De 13 de setembro a 13 de dezembro, no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas (Nepad), da Uerj, Rua Fonseca Teles, 121, 4º andar. Inf.: 264-8143.
☐ **Curso de fitoterapia** — Dia 14 de setembro, das 20h às 21h30, no Instituto Aurora de Terapias. Prof. Hélder Carvalho. Inf.: 205-1570.
☐ **7º Congresso Regional de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões** — De 14 a 17 de setembro, no CBC, em Botafogo. Inf.: 286-3795.
☐ **Curso 'Demências e enfermidades de Alzheimer'** — De 15 a 17 de setembro, no Centro de Estudos da ABBR. Prof. Arnoldo Jaime Feldman, da Universidade do Museu Social Buenos Aires. Inf.: 294-6642 r-178.
☐ **Programas antiestresse** — De 15 a 18 de setembro e 27 a 30 de outubro, Maria Novaes Lipp ensina como se beneficiar do estresse e tratá-lo quando em excesso. No Hotel Villa Rossa, em São Roque, SP. Informações: (011) 798-0755.
☐ **3º Congresso da Sociedade Brasileira de Hipertensão Arterial** — Dias 16 e 17 de setembro, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. Inf.: 240-6640.
☐ **1º Congresso de Massagem Felipe Leite** — De 16 a 18 de setembro, no Auditório Del Castilho, na PUC. Informações: 287-4674.
☐ **Comportamento sexual, uma visão histórica** — Palestra gratuita do terapeuta Antonio de Carvalho. Dia 17 de setembro às 9h, na R. Padre Telêmaco, 103, casa 101, Cascadura. Inf.: 593-6412.
☐ **Curso de eletrocardiografia** — De 20 de setembro a 24 de novembro, às terças e quintas-feiras, das 18h às 20h, na 4ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia. Prof. José Hallake, da UFRJ. Inf.: 220-0728 e 234-9366.
☐ **Curso de treinamento em unidade coronária** — De 21 de setembro a 12 de dezembro, no Hospital de Cardiologia de Laranjeiras. Inf.: 205-2194
☐ **3ª Semana de Fígado do Rio de Janeiro** — De 22 a 24 de setembro, no Centro de Convenções do Hotel Copa D'Or, RJ. Inf.: 208-4364.
☐ **7ª Jornada de Hematologia do Serviço do Prof. H. Monteiro Marinho** — De 22 a 23 de setembro, na 3ª enfermaria da Santa Casa da Misericórdia. Inf.: 240-4905.
☐ **Seminário Arte na Saúde e na Educação** — Dias 23 e 24 de setembro, no Hotel Novo Mundo. Inf.: 285-1998.
☐ **Encontro Latino-americano de Musicoterapia** — De 25 a 30 de setembro, no Conservatório Brasileiro de Música. Informações: 240-5481.
☐ **3º Congresso Brasileiro de Reabilitação da Mão** — Dias 7 e 8 de outubro, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Informações: 266-5486
☐ **1ª Jornada de Nefrologia Pediátrica do Hospital Infantil Pequeno Príncipe** — De 12 a 15 de outubro, no salão de atos do Parque Barigui, Curitiba. Inf.: (041) 342-3738.
☐ **Demências e Doença de Alzheimer: diagnóstico diferencial** — Estão abertas as inscrições para o curso pormovido pela ABBR, ministrado pelo fonoaudiólogo Arnoldo Feldman, do Hospital Ramos Mejía, em Buenos Aires. Inf.: 294-6642.
☐ **3º Encontro Nacional de Psicoterapia Breve** — De 14 a 16 de outubro, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Informações: 286-2846.
☐ **50º Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia** — De 16 a 19 de outubro, no centro de convenções da PUC-RS. Inf.: 240-3390.
☐ **Jornada de gastroenterologia do Rio de Janeiro** — De 21 a 23 de outubro, no Rio Atlântica Hotel. Informações: 252-4387.
☐ **2º Encontro Regional da Família** — O evento é promovido pelo Núcleo Pesquisas. De 21 a 23 de outubro, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Inf.: 237-5399.

Videocirurgia para coração

Médico gaúcho faz operação inédita na América Latina

ALICIA IVANISSEVICH

Apenas três pequenos orifícios foram suficientes para salvar uma paciente de 67 anos, condenada a poucos dias de vida. Diabética, com insuficiência renal crônica, seu coração acumulava um litro de líquido que o impedia de bater normalmente. Em uma cirurgia inédita na América Latina, um médico gaúcho conseguiu operá-la por videolaparoscopia, possibilitando sua recuperação em poucas horas.

Em vez de serrar o esterno ou abrir o tórax em cerca de 30 centímetros, o uso de uma microcâmera e instrumentos ultrafinos permitiu realizar a operação com incisões mínimas — duas de um centímetro e outra de cinco milímetros. As vantagens são evidentes: melhor resultado estético, menor risco de infecção, recuperação rápida e menos sofrimento.

"A paciente tinha mais de um litro de líquido entre o miocárdio (músculo cardíaco) e o pericárdio (membrana que recobre o coração)", conta o autor da *façanha*, o cirurgião Sigfried Max Boettcher, do Hospital Petrópolis, de Porto Alegre. "Se fizéssemos a cirurgia tradicional, os riscos e o sofrimento seriam muito maiores. Embora nunca tivesse sido feita no Brasil, a videocirurgia parecia a opção mais indicada para esse caso", diz o médico.

Segundo Sigfried, a operação durou só 90 minutos — as cirurgias tradicionais levam cerca de duas horas e meia. O líquido teve que ser retirado lentamente para evitar uma queda brusca da pressão arterial e uma possível parada cardíaca. Foi retirada também uma parte do pericárdio para que um eventual líquido excedente saísse do coração e fosse absorvido pelo pulmão. Um pequeno dreno foi colocado por um dos orifícios e retirado depois de 36 horas. Tudo guiado por uma microcâmera de vídeo.

"Antes da cirurgia, a paciente se queixava de dor intensa, falta de ar e sensação de que ia morrer", lembra Sigfried. "Assim que acabou a operação, o alívio foi tão grande que não quis nem tomar remédio para as dores."

A recuperação foi excelente: teve alta cirúrgica no terceiro dia. Uma nova radiografia após a cirurgia mostrou que o coração tinha voltado a seu tamanho normal.

"Além de deixar cicatrizes inaparentes, a videocirurgia reduz quase a zero os riscos de infecção", aponta o médico gaúcho. "Em uma cirurgia aberta, a taxa de infecção no corte é de 5% a 20%, e o índice de pneumonia após a operação — a dor é tão intensa que a pessoa não respira bem e acaba provocando uma pneumonia — é superior a 30%", compara.

Sigfried diz ainda que as pequenas incisões permitem uma recuperação muito mais rápida: enquanto com uma videocirurgia a pessoa pode retomar suas atividades depois de uma semana, a cirurgia tradicional exige um afastamento do trabalho de até dois ou três meses.

De acordo com o cirurgião gaúcho, os casos mais indicados de videocirurgia cardíaca são os pacientes com insuficiência renal crônica e as infecções virais do pericárdio, que acumulam líquido no coração. "Só não dá para fazer essa operação, quando o pericárdio está calcificado, porque ainda não existem pinças capazes de ressecar a parte endurecida", comenta.

A videocirurgia de pericárdio feita por Sigfried foi apresentada com destaque no 2º Congresso Brasileiro de Cirurgia Videoendoscópica, que acabou ontem no Hotel Nacional, no Rio.

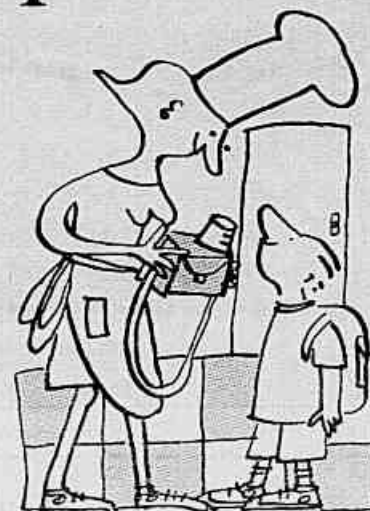
O médico gaúcho se aperfeiçoou em videocirurgia com o *papa* da técnica, o alemão Arnold Pier, que fez a primeira operação de vesícula, em maio de 1987, e já realizou mais de quatro mil videocirurgias. "Até Pier, presente no congresso, ficou surpreso com a operação que fizemos em Porto Alegre, porque, até agora, ele não tinha feito nenhuma videocirurgia cardíaca", ressalta Sigfried.

Merenda pode ser deliciosa

■ Pequenos truques para seu filho voltar de merendeira vazia

SALLY SQUIRES
The Washington Post

Este é um desafio para todos os pais: como preparar uma atraente e nutritiva merenda escolar que seja devidamente consumida? Uma forma de evitar o *compra e joga fora* é deixá-las ajudarem a escolher os alimentos que lhes parecem mais apetitosos.

"Se você permite que seu filho ajude na preparação, ele se sente como se estivesse sendo consultado para fazer o lanche", disse Carolyn Bernardi, uma nutricionista que dirige os serviços de nutrição ambulatorial do Centro Médico da Universidade de Georgetown. "Até crianças pequenas podem lavar as frutas ou abrir as embalagens, tarefas que as fazem ter certeza de que irão comer o que está sendo preparado".

Jodie Shield, nutricionista e porta-voz da Associação Dietética Americana de Chicago, recomenda embalar a merenda escolar de forma nada convencional. Adesivos (*stickers*), por exemplo, podem canalizar a atenção da criança para um alimento específico. Shield também confia em pequenas e variadas porções para *conquistar* sua filha que cursa o maternal. "Pense em algo crocante, colorido, ou algo macio. Tente variar texturas e paladares". Shield dá outras sugestões:

■ Faça pequenas porções. Reduza a maioria das porções à metade de um copo ou menos.
■ Faça lanches frios ou inclua gelo na merendeira para evitar que o lanche estrague.
■ Não limite a merenda aos tradicionais sanduíches. Pense em alimentos energéticos e com pouca gordura, como iogurte ou pudim. Bernardi sempre faz uma mistura que chama de *mundo dos grãos* para suas alunas. Ele inclui quantidades iguais de cereais no qual são adicionados pipocas, minibiscoitinhos salgados e passas. Pequenas porções são acondicionadas em sacos plásticos para lanches ou *beliscadas*.

CONSULTÓRIO

Plástica nos seios

■ **É verdade que a plástica para enrijecer e diminuir as mamas só é aconselhável para mulheres que já tiveram filhos? Ouvi dizer que "tudo volta a ser como era" em quem faz a operação muito antes de engravidar.** (Jaqueline Pimentel, Rio de Janeiro)

□ Quem responde é o cirurgião plástico Sinésio de Souza Filho, da Clínica Plastic Center:

■ Isto não é verdade. A partir dos 16 anos, havendo indicação, a paciente pode recorrer à plástica para reduzir o tamanho das mamas. Se a sua conformação hormonal estiver completa, não há qualquer problema. Um mastologista ou um ginecologista pode indicar os exames para dosagens de hormônios que vão sinalizar se o desenvolvimento dos seios já chegou ao seu ponto máximo.

Na cirurgia de redução, retira-se o segmento inferior da mama. O superior fica intacto e não há qualquer interferência sobre a possibilidade de lactação — estas mulheres estarão aptas a amamentar normalmente. O mesmo vale para as cirurgias de aumento das mamas, porque a prótese é colocada por trás da glândula mamária ou do músculo peitoral.

Na realidade, a gravidez pode alterar a aparência das mamas, tenha a mulher feito plástica anteriormente ou não. Se uma mulher que tem seios normais engorda 20 quilos durante a gravidez, certamente tudo nela vai crescer. As mamas ainda um pouco mais, por causa do aleitamento. Quando ela perde o peso que ganhou, a tendência é de que as fibras da pele — que foram dilatadas — fiquem flácidas e a mama caia.

A queda vai depender do quanto a mulher engorda e da qualidade de sua pele. Este problema era ainda mais grave há alguns anos, quando se ignorava que engordar seis a oito quilos durante a gravidez era suficiente. Quando existe tendência a estrias e à flacidez, a pele é dita ruim e a probabilidade de as mamas caírem, ainda maior.

São consideradas indicações para redução das mamas, seu tamanho real e os transtornos funcionais que provocam. Exemplos típicos do incômodo são as dores na nuca e na coluna, a respiração mais difícil e as marcas do sutiã nos ombros; tudo por causa do peso dos seios. A indicação meramente estética também é possível, mas, em qualquer caso, é necessário analisar se a mulher está ou não preparada psicologicamente para submeter-se à cirurgia.

Cabelos brancos

■ **Tenho treze anos e, há mais ou menos um ano e meio, vêm me aparecendo fios de cabelo branco. No começo, eram poucos. Atualmente, têm surgido com mais intensidade, principalmente no alto da cabeça. Gostaria de saber por que isto acontece e que atitude devo tomar.** (Glauce Nascimento, Rio de Janeiro, RJ)

□ Quem responde é o coordenador da Atenção Terciária da Unidade Clínica de Adolescentes da UERJ, Ernesto Succi:

■ Apesar da falta de outras informações, o caráter lentamente progressivo e a distribuição dos fios brancos sugerem que você tem uma canície precoce (embranquecimento dos cabelos ainda na juventude). Esta condição afeta pessoas de cor branca, antes dos vinte anos, e as de pele escura, antes dos trinta. Para fortalecer esta hipótese, seriam necessárias informações sobre sua família, porque a canície precoce tem caráter familiar.

Apesar das preocupações que possa causar, trata-se de um quadro absolutamente benigno, sem nenhum componente sistêmico, ou seja, não é resultado de qualquer problema interno. Além

do que, a canície precoce é passível de correção por meio de cosméticos.

Quanto à atitute que você deve tomar, sugiro que faça como diz Bobby McFerrin: "não se preocupe, seja feliz".

Para ter outras informaçõe e esclarecimentos, não deixe de procurar seu clínico ou um dermatologista de confiança.

As perguntas devem ser enviadas com nome completo, endereço e telefone para o **JORNAL DO BRASIL, Caderno Saúde & Medicina, seção Consultório — Avenida Brasil, 500, 6º andar — São Cristóvão — CEP 20949-900, Rio de Janeiro.**

CLASSIFICADOS MÉDICOS HOSPITALARES

589-9922

Nutrologia 3100

CENTRAL ATEND. NUTRICIONAL - Hospital Santa Cruz. Adultos, crianças, adolescentes, idosos, atletas, gestantes e nutrizes. Obesidade/ magresa, distúrbios: gástricos, intestinais, renais, hepáticos, endócrinos e cardiovasculares. Doutora Márcia Segovia e Equipe. Fone 719-6855, ramais 1113 e 1608. CRN 0685.

Odontologia 3105

DRª ANA MARCIA B. PICANÇO CRO7171 — Cl. geral, protese fixa e móvel. Orçam. grátis. R. Siqueira Campos, 121/301 Copa T: 256-5323.

IMPLANTES DENTÁRIOS
DR. ARIEL APELBAUM
CRO 12.117RJ
Especialista
Membro da Academia Americana de Implantes
LEBLON
Av. Ataulfo de Paiva, 566 S/Loja 201/218/219
Tel.: 511-1945/294-6346
TIJUCA
Rua Mariz e Barros, 430
Tel.: 248-1965/254-2569

DRª SANDRA M. DA COSTA - Prótese fixa (porcelana), roach, dentaduras, tratamento intensivo. Laboratório próprio. Pagto facilitado. R. Siqueira Campos 121/503 Copa. Diariamente e aos sábados. T: 236-0756. CRO.7438.

Psicologia 3140

DISFUNÇÕES SEXUAIS - Masc./Fem. indiv./casal. Terapêuta Antonio. Também oferece cursos p/psicólogos. 593-6412. CRP-05/18459.

PSICÓLOGA - Copacabana MÔNICA BRUNOTTE. Tel. 571-8518. CRP. 05/20383.

PSICOTERAPIA/ PSICANALISE - Dist. Psicossomáticos. Atend. adolesc., adultos e 3ª idade. Convênios: PETROBRÁS DISTR., CABERJ, CAARJ, CABESP, CSSPMERJ. 252-1378. CRP. 05/2936.

PSICOTERAPIA / PSICANALISE - Atendo adulto, família e casal. Largo do Machado. Drª Ana Teresa. Tel.: 242-0010. CRP 05/6737

Tratamento Alternativo 3152

AIKIDO TRADICIONAL - Dojo Aiki, Rua Pacheco Leão, 1818 Horto. T. 447-2625/ 274-4845. Outras ativs: Shantala/ Taichi

Veterinária 3210

VETERINÁRIA DR. BARONE - Cães/ gatos. 2ª/sáb.,14/18h. Dr. Barone/ Dra. Rosana 205-8484 CRMV 50490.

Cardiologia 3020

DR. SALVADOR MORENO - Cardiologia, Clínica Geral, Geriatria. Risco cirúrgico p/ o mesmo dia. R. Alfredo dos Anjos, 37/ Térreo - Centro - S. J. Meriti. Tel. 756-0962. CRM 52.26203-4

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

Cursos 3033

COMUNICAÇÃO C/ SURDOS - Curso Língua de Sinais. Aprenda no CEART. TEL: 541-0599/ 263-6599.

FORMAÇÃO TERAPIA CORPORAL
Curso intensivo de Massagens Bioenergéticas
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BIOANÁLISE
TEL: 556-1362

TERAPIA ATRAVÉS DA ARTE - Desenho, pintura, criatividade. CEARTE. Tel: 541-0589/ 263-6599.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h.

Dermatologia 3035

DRª KAREN SACKS - Doenças pele, queda cabelo - CRM 52557787. Copacabana - 236-1799.

Fonoaudiologia 3055

EVERCROSS REABILITAÇÃO - Fonoaudiologia Neurológica, aprendizagem. Drª. Vilma R. Silva, CRFª 5840RJ. R. Humaitá, 380. T. 286-1198.

FONOAUDIOLOGIA/ AUDIOMETRIA - Voz, Fala, Linguagem e Psicologia. Audiometria e Timpanometria 256-9112. Copacabana. CRFa 6505.

FONOAUDIÓLOGA - Drª Adriana da Silva Brazil. Estrada Intendente Magalhães, 1239 sala 206 - V. Valqueire. 390-3102. CRFª 6072.

O sol no banco d[...]

Cientistas advertem sobre a ação nociva da radiação ultravioleta e seus efeitos cumulativos no corpo

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — Visto até agora pela população exclusivamente como sinônimo de vida e saúde, o sol vem perdendo essa áurea para a comunidade médico-científica, que alerta sobre os crescentes índices de câncer provocados pela radiação ultravioleta: só nos Estados Unidos são 500 mil novos casos de câncer de pele por ano, enquanto outros 100 mil são estimados anualmente no Brasil.

"O sol acelera o envelhecimento da pele, provoca lesões pré-malignas e câncer. Além disso, tem efeito cumulativo: pesquisas mostram que a pessoa que se expõe regularmente à radiação solar na infância até os 18 anos sofre efeito cumulativo suficiente para apresentar câncer aos 40 anos de idade", salientou o Chefe do Departamento de Cirurgia Plástica da Universidade de West Virginia, o cirurgião plástico gaúcho Júlio Hochberg, coordenador de uma pesquisa inédita no mundo sobre os efeitos danosos dos raios ultravioleta.

"Embora o sol tenha reflexos positivos para o ser humano, há necessidade de mudanças culturais, para se prevenir contra os graves danos causados pela exposição excessiva", observou Hochberg, que mora há seis anos nos Estados Unidos. Junto com os médicos Patrícia Juchem, Abraão Winogron e Robert Enbglish, ele comparou e analisou toda bibliografia internacional sobre os danos causados pelo sol. O estudo será publicado na edição de janeiro da revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

"O sol é fundamental para a sobrevivência da raça humana e dele não podemos escapar. Mas precisamos aprender e educar a população sobre as formas de proteção contra os seus paralelos efeitos danosos", alertou Júlio Hochberg.

O levantamento dos médicos norte-americanos e brasileiros da Universidade de West Virginia sobre todas as doenças causadas pelo sol constatou um crescimento alarmante do número de casos em todas elas. Como, por exemplo, a catarata, em que a maioria das pessoas desconhece ser causada principalmente pelos raios ultravioleta, os UV.

Ação danosa — Há doenças com efeito de longo prazo e provocadas diretamente pela ação do sol como o lentigo solar, também conhecida como *Flores do Cemitério*, que causa manchas marrons na pele; a solar púrpura, que deixa manchas roxas; ou a dermatite actínica do sol, que provoca erupções, eczemas crônicos e pequenas bolhas ou placas na pele.

O sol também pode causar uma doença chamada espinocelular, que leva a lesões metastáticas — se espalham pelo organismo. Essas lesões são comuns nos lábios inferiores de agricultores. O levantamento destaca ainda os inúmeros tipos de lesões pré-cancerosas provocados pela radiação solar e um dos mais terríveis tipos de câncer — o melanoma — geralmente fatal. A incidência de melamnoma cresce em uma proporção de 2,5% a cada 1% de redução da camada de ozônio, que protege a terra dos raios ultravioleta.

Os raios ultravioleta também danificam as células da pele que, conforme comprovam as pesquisas mais recentes, têm importante papel dentro do sistema imunológico por estarem ligados ao sistema linfático. "A ação do sol propicia a maiores infecções".

O sol provoca ainda a chamada fotossensibilidade: pacientes que ingerem determinados medicamentos — contra hipertensão ou doenças reumáticas — podem sofrer graves queimaduras. O mesmo pode ocorrer a quem manuseia frutas cítricas, como lima ou limão.

Winogron contou que já houve casos de queimaduras que levaram à morte pessoas que passaram o caldo branco de folhas de figueiras na pele para se bronzear.

O aumento progressivo do buraco na camada de ozônio está preocupando os especialistas...

Chapéus, óculos e roupas especiais

O primeiro chapéu aba-larga de proteção específica para raios solares começou a ser produzido neste mês pela indústria norte-americana Solumbra. O dono da empresa que havia sofrido de melanoma (câncer de pele) conseguiu se curar e agora produz o chapéu, um dos inúmeros produtos que as indústrias começam a oferecer contra a radiação ultravioleta. Entre as variedades desse novo mercado *anti-solar* encontram-se desde roupas até vidros especiais.

O chapéu produzido pela Solumbra tem aba larga e uma parte interna reforçada com poliéster e fibras trançadas. O segredo da proteção está no cruzamento dos fios de poliéster que oferecem maior proteção.

O pesquisador Abraão Winogron observa que as constatações sobre o danos provocados pelo sol vão provocar mudanças no vestuário e nos carros a serem produzidos.

Carros — "Por muito tempo, a tendência foi abrir o teto dos carros para entrar mais luz em favor de uma maior visibilidade. Mas os veículos terão que voltar a ter tetos maiores, mais fechados para proteger as pessoas. Já se iniciou, inclusive, a produção de vidros especiais que protegem contra a radiação sem impedir a passagem da luz".

Marco Antônio Rezende

A cultura deverá mudar: chapéus e óculos são obrigatórios

Blusões, calças, camisas, saias e peças variadas com proteção solar — fios trançados de forma mais fechada — são outros produtos que a indústria norte-americana começou a descobrir. Também a produção de óculos de sol está crescendo, atendendo sobretudo pessoas mais suscetíveis a apresentar catarata. A indústria hoteleira e turística norte-americana já mostra sensibilidade para os alertas médicos: em vez de programações na praia, começam a oferecer caminhadas e passeios em bosques, com muita sombra.

... que alertam para os riscos da exposição abusiva ao sol

Carlo Wrede

Bronzeado artificial pode causar câncer

O bronzeamento obtido de forma artificial, através de lâmpadas ou equipamentos de raios ultravioleta, é rigorosamente condenado pelo médico Abraão Winogron. Esses equipamentos "causam envelhecimento precoce da pele e favorecem o aparecimento de câncer de pele", advertiu.

Entre os tipos de câncer provocados pelo bronzeamento artificial estão o carcinoma basocelular, o carcinoma epidermóide e os fatais melanomas. Segundo informou Júlio Hochberg, os bronzeamentos artificais, chamados de *banhos de lua*, são usados por dermatologistas para o combate de doenças, "mas se espalharam em clínicas de estética e spas de forma inadequada". "Esses aparelhos irradiam raios ultravioleta do tipo B — os mais perigosos. Ainda não se sabe, em longo prazo, todos os malefícios provocados por esse tipo de exposição. Por isso, deve ser evitada", disse Hochberg.

Rádio deverá dar dados sobre risco de exposição

A rádio BBC de Londres fornece, de hora em hora, não só a temperatura e o horário, mas também o índice solar, que revela o grau de intensidade dos raios ultravioleta para prevenir e proteger seus ouvintes. O mesmo sistema começou agora a ser adotado por rádios norte-americanas. O médico gaúcho Abraão Vinogron prevê que esse tipo de serviço seja fornecido, em breve, pelas emissoras brasileiras.

"O índice solar servirá para informar a pessoa se naquele dia pode se expor ao sol e se pode até sair de casa, já que existem pessoas com doenças genéticas que não podem ser expor ao sol, como os albinos. Há cerca de 40 doenças desse tipo", explicou Júlio Hochberg.

O índice solar é fornecido através do satélite Nimbus, que diariamente mede a camada de ozônio em todas as regiões do mundo. "Conforme a espessura da camada de ozônio, época do ano, quantidade de nuvens e a latitude onde se encontra a pessoa — mais ou menos próxima à linha do Equador — informa-se a variação do índice. Esses quatro fatores determinam um número, que vai de 1 a 12, de acordo com o risco de exposição."

COMO SE PROTEGER

- O uso de filtros solares é fundamental. Pessoas claras devem usar fator de proteção acima de 15.
- Dê preferência aos protetores à base de óxido de zinco.
- Evite o horário de pico solar, entre 10h e 15h.
- O uso do guarda-sol não afasta os riscos: os raios refletidos na areia incidem indiretamente sobre o banhista.
- Use óculos escuros, que barrem a radiação.
- Não entre em contato com frutas cítricas ao se expor ao sol, porque podem provocar queimaduras graves.
- Não se exponha ao sol enquanto estiver tomando certos medicamentos, porque podem causar manchas.
- Cápsulas de betacaroteno (pró-vitamina A) agem como fotoprotetor.

Alga é usada em cosméticos

Algas marinhas, que têm extraordinária capacidade de regeneração diante dos raios solares que atravessam a água, estão sendo usadas para produzir medicamentos e pomadas para tratamento e recuperação da pele humana. O primeiro deles foi lançado há duas semanas nos Estados Unidos.

Pesquisas norte-americanas mostraram que microorganismos e elementos vivos do mar produzem substâncias que protegem e regeneram o seu ADN (código genético dos seres vivos). É com base nessas substâncias que as indústrias estão pesquisando e lançando novos cosméticos regeneradores da pele.

O médico Júlio Hochberg alerta que a radiação solar atravessa o vapor e a água. Embora com exposição menor, a passagem dos raios ultravioleta se mantém mesmo em dias nublados. Assim também os mergulhadores estão expostos à radiação.

Embora a maioria das pessoas acredite que as florestas são os pulmões do mundo, "na verdade 80% do oxigênio produzido é elaborado pelas algas no mar", disse o médico Abraão Winogron.

Júlio Hochberg explicou que as algas se protegem da ação do sol "através de enzimas que vão trazer proteinas, ou aminoácidos novos, para o ADN lesado pelos raios ultravioleta. São os lisossomas, que têm o poder até de regenerar casos de câncer, conforme comprovado em camundongos albinos, especialmente criados em laboratórios para testes com raios ultravioleta".

É com base nos lisossomas que a indústria cosmética está lançando a nova geração de protetores solares. A pomada penetra nas células e leva proteínas ao ADN da pele, recuperando o dano. Mas os primeiros cremes produzidos ainda não são totalmente à prova d'água, dando 80 minutos de proteção em banhos de piscina.

Buraco na camada de ozônio aumenta

A redução da camada de ozônio (entre 15 a 35 quilômetros da Terra, na estratosfera) com seu reflexo direto no aumento dos casos de câncer está levando os pesquisadores a colocar o sol no banco dos réus. "É cada vez maior o buraco na camada de ozônio", advertiu o médico Abraão Winogron. O cirurgião Júlio Hochberg disse que "esse filtro natural protetor da Terra vem sendo gradativamente destruído pela aviação de alta altitude, com a produção de óxidos nitritos, e pelas indústrias que liberam gás néon, produzem aerossois e gases usados em geladeiras".

A cada mil metros de altura aumenta em 6% a exposição aos raios solares. Portanto, as pessoas que moram na montanha estão mais expostas aos riscos dos raios ultravioleta. Júlio Hochberg explicou que existem três tipos de raios ultravioleta emitidos pelo sol: A, B e C.

Os raios C, os mais perigosos, são absorvidos — se atravessassem a atmosfera não haveria vida na Terra. O maior risco para o ser humano são os raios B, que são parcialmente filtrados pela camada de ozônio.

Pesquisas concluem que Adão tinha a pele escura

"Adão, o primeiro ser humano, tinha pele escura, com pouco cabelo, de pele fina, e vivia na zona tropical, segundo as principais deduções científicas", afirma o médico Júlio Hochberg. "A humanidade, com o tempo, foi migrando para regiões mais frias, onde passou a usar abrigos, e a pele foi ficando mais clara". Hochberg aponta que, ao longo dos séculos, na distribuição da humanidade pela Terra as pessoas de pele mais escura foram se espalhando ao longo da linha do Equador.

O médico Abraão Winogron observa que "quanto mais distante do Equador e em direção aos polos, a pele dos seres humanos começa a ficar mais clara". Pessoas de origem germânica, caucasiana, céltica e eslávica, mais brancas, estão mais desprotegidas e apresentam mais riscos com a exposição solar: os maiores índices mundiais de melanoma — câncer de pele — estão entre os australianos de origem inglesa.

Os negros, quando vão à praia, não estão imunes à ação dos raios solares, mas estão um pouco mais protegidos pela melanina — pigmento da pele que funciona como um filtro natural. Com a ação solar, a melanina se distribui sobre a epiderme de forma diferenciada. Em pessoas negras, há melhor distribuição de melanina, o que permite o bronzeamento. Nos Estados Unidos, onde ocorrem 500 mil novos casos de câncer por ano, apenas 15% da população é de negros.

CANSADO E FRÁGIL...

Doenças coronarianas afetam 2,5 milhões de mulheres todo ano e matam mais do que há 3 décadas

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — O uso abusivo da pílula anticoncepcional, o estresse, o cigarro e a alimentação do tipo *fast food*, com alta taxa de gordura, são alguns dos fatores que predispõem a mulher a problemas cardíacos e ajudam a explicar o impressionante aumento das doenças coronarianas entre o público feminino nos últimos anos: 2,5 milhões são afetadas a cada ano, com 500 mil mortes anuais. Enquanto na década de 60 morria uma mulher a cada nove homens por problemas cardíacos, hoje essa diferença foi drasticamente reduzida de uma para três.

O chefe do Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Alcides José Zago, diz que "não existe uma razão definitiva para o aumento de doenças como angina, infarto e morte súbita, mas há alguns indícios".

O estresse — trabalho competitivo fora de casa, luta pela sobrevivência, atividades domésticas, atribulações familiares — é apontado como uma das causas mais importantes para o aparecimento de problemas coronarianos. O excesso de adrenalina gerado pela ansiedade e pela fadiga constantes acelera o ritmo dos batimentos cardíacos, contrai as artérias, dificulta a passagem do sangue nos vasos e favorece a formação de coágulos. A angina e o infarto acabam se tornando conseqüências naturais desse estado crônico.

Briga de amor não mata — Se o estresse ambiental age como fator de risco, as relações amorosas tumultuadas não costumam predispor a mulher a doenças coronárias. "Embora possam causar estresse eventualmente, os problemas amorosos não se arrastam por muito tempo e, portanto, não representam um fator de risco para distúrbios cardíacos", tranqüiliza Zago. "Em mais de 20 anos de profissão, nunca vi um infarto causado por conflitos de relacionamento".

Se amor e sexo são excelentes para a cabeça e o coração, o fumo é condenado com veemência pelo médico gaúcho, professor titular da cadeira de Medicina Interna e Cardiologia da UFRGS. "Nas últimas décadas, as mulheres passaram a fumar muito e o cigarro é um importante fator de risco coronariano". A presença constante da fumaça pode provocar entupimento das grandes e pequenas artérias, favorecendo a ocorrência de infartos e derrames cerebrais.

Pílulas — Outro alerta é para as mulheres que tomam anticoncepcionais durante 10 ou 12 anos sem nenhum controle ou avaliação periódica. "O uso de pílulas exige o acompanhamento médico. Quando o anticoncepcional começa a provocar problemas cardíacos, sua prescrição deve ser reavaliada e, conforme o caso, substituído por outro método contraceptivo."

O cardiologista adverte que mulheres que sofreram infarto, têm problemas de angina ou de embolia pulmonar, em princípio, não devem tomar pílulas. Ainda não estão esclarecidos os mecanismos que levam as pílulas a causar distúrbios cardíacos, mas estudos epidemiológicos provam que são importante fator de risco para infartos. A relação dos componentes das pílulas com problemas cardíacos é um dos focos de pesquisa da cardiologia molecular em todo o mundo.

De todos os fatores de risco envolvidos em problemas coronarianos, a participação do colesterol é definitiva para ambos os sexos. Ele causa danos ao endotélio (camada que reveste as artérias coronárias) e predispõe à formação de gordura nas paredes internas dos vasos.

A presença constante de fumaça no organismo entope grandes e pequenos vasos sangüíneos

Menopausa é período de risco

Além de dores, febrões, mau humor e outros sintomas desagradáveis, a menopausa é um período de maior risco para o surgimento ou desenvolvimento de doenças cardíacas. "Acredita-se que o desequilíbrio hormonal esteja associado ao aparecimento de angina e infarto", explica o médico Alcides José Zago.

Há indícios de que a reposição hormonal, com estrogênio, diminui a incidência da aterosclerose, além dos benefícios já comprovados na prevenção da osteoporose (perda de massa óssea).

Grávidas — Já para as grávidas, não há grandes perigos, assegura o médico gaúcho. "Só deve-se tomar maiores cuidados nas gestantes que já são portadoras de problemas coronarianos", adverte. "As recomendações se estendem para o parto e logo após o nascimento do bebê. Nada, porém, que as impeça manter uma gestação saudável."

Zago cita apenas uma doença que pode aparecer durante ou após a gravidez — a miocardiopatia pós-parto — mas cuja incidência é baixíssima. Essa enfermidade provoca uma perda da força de contração do músculo cardíaco e pode levar à insuficiência coronariana. "Mas é tão rara que não chega a preocupar os médicos", tranqüiliza.

Diabetes — Zago adverte que mulheres com diabetes devem receber tratamento adequado, com acompanhamento da dieta alimentar e medicamentos. O diabetes altera o metabolismo dos açúcares e das gorduras, além de provocar um aumento na taxa de triglicerídeos e do colesterol — fatores de risco para as doenças coronarianas.

Segundo o cardiologista, se houver uma avaliação médica periódica, todos os distúrbios metabólicos podem ser controlados, evitando, assim, futuros problemas cardíacos.

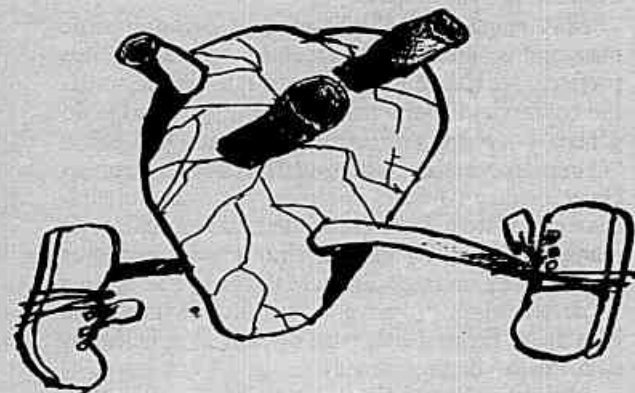
...CORAÇÃO FEMININO

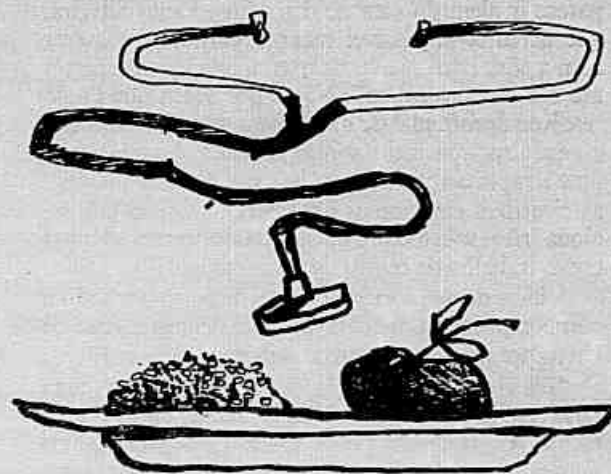
Arquivo

Estresse e comida gordurosa são dois importantes fatores de risco para as doenças do coração

CUIDADOS NO DIA-A-DIA

Dê um tempo para você mesma. Mesmo com essa correria do dia-a-dia, da disputa pelo emprego, melhores salários, reserve um período, por mínimo que seja, para uma atividade física e para o lazer. Exercícios regulares — caminhadas, corridas, andar de bicicleta, ginástica — são a forma mais adequada de reduzir os fatores de risco para as doenças cardíacas.

"Uma pessoa que faz exercícios regulares, que leva uma vida sem estresse e tem harmonia no lar, no trabalho e no ambiente social, dificilmente terá problemas cardíacos", avisa o cardiologista Alcides José Zago. "O esforço tem que ser nesse direção."

Fórmulas — Uma fórmula para evitar esses riscos é tentar ser menos competitivo e — se possível — controlar o estresse, reduzindo suas causas: encontrar momentos de prazer, aprender a relaxar e praticar a atividade física que mais se adapte a cada caso.

"A alimentação saudável é um fator fundamental para a boa saúde. Deve-se evitar frituras, gorduras saturadas, gema do ovo ou concentrados de leite, como manteiga e nata", adverte o cardiologista. Ele lembra que as mulheres que trabalham fora de casa e se alimentam de forma apressada, geralmente nas lanchonetes tipo *fast food*, com alimentos de alto teor de gordura, correm mais riscos.

Todas essas iniciativas dependem exclusivamente da vontade da pessoa. "As principais recomendações para evitar as doenças cardíacas, como largar o fumo, evitar comidas gordurosas e manter uma atividade física, não precisam da orientação médica. O cardiologista pode ajudar no controle do colesterol elevado, dos triglicerídios ou da hipertensão. Até mesmo nos casos de pressão alta, não custa nada acompanhar as próprias oscilações periodicamente", conclui Zago. (J.M.)

Congresso avalia a ação de drogas

Os mistérios que ainda envolvem, em nível molecular, a ação do endotélio (camada interna que reveste as artérias coronárias) na origem da arterioesclerose (envelhecimento e endurecimento das artérias) são objeto de intensas pesquisas em todo o mundo.

Alguns estudos mostram que a ação de determinados medicamentos, como as prostaglandinas, dão maior equilíbrio ao endotélio, evitando a deposição de colesterol e a formação da placa de gordura nas artérias coronárias. Essas pesquisas serão apresentadas durante o 50º Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, que se realizará em Porto Alegre, entre 16 e 19 de outubro.

"Será feita uma revisão completa de todos os aspectos atuais da cardiologia", informa o presidente do encontro, o cardiologista Alcides José Zago. Ele explica que o moderno entendimento dos médicos é de que as inúmeras técnicas disponíveis (cateter, laser, transplantes, entre outras) são de grande valor, mas é a avaliação de cada caso que vai definir qual a mais adequada para uma determinada pessoa em uma dada situação.

Alternativas — Dentro das chamadas técnicas alternativas, será apresentado o *stent* intracoronário — uma prótese metálica de aço, instalada nas coronárias, após a angioplastia. Serão discutidos também métodos bastante usados, como o *rotablator* — cateter do tipo *roto-ruter* que esfarela a gordura depositada nas paredes das artérias em micropartículas — e o laser intra-coronariano, que pulveriza as placas de ateroma (gordura).

Temas de atualidade, como hipertensão arterial, isquemia, miocardia e insuficiência cardíaca, também serão abordados por especialistas brasileiros e estrangeiros. (J.M.)

O toque terapêutico das mãos

Massagem pode reduzir estresse e restabelecer funções orgânicas, mas exige orientação de médicos

CILENE GUEDES

Mãos habilidosas podem tranformar em remédio a mais primitiva forma de contato entre os homens: o toque. Nada de poderes sobrenatuais ou força da mente — estas não precisam ser as mãos de um santo ou paranormal. Basta que saibam tocar de modo sistemático, vigorosa ou suavemente, nos pontos e direções certas. A esta altura, o toque vira massagem — prática terapêutica das mais antigas, redescoberta e adotada definitivamente pelo ocidente há duas décadas.

Mas, enquanto multiplicam-se os *consultórios* de massagistas, ou massoterapeutas — como muitos preferem ser chamados, com receio de ver seu trabalho confundido com a massagem erótica, ou algo do gênero — a própria *classe* alerta para suas limitações. "O currículo de um massagista deveria incluir conhecimentos de anatomia, fisiologia, patologias orgânicas e psicopatologias, além das técnicas específicas de manipulação", diz Paulo Silveira, um dos criadores do Centro de Investigação da Massagem, que, de 16 a 18 de setembro, promove o Primeiro Congresso de Massagem Felipe Leite, para discutir as deficiências na formação do profissional.

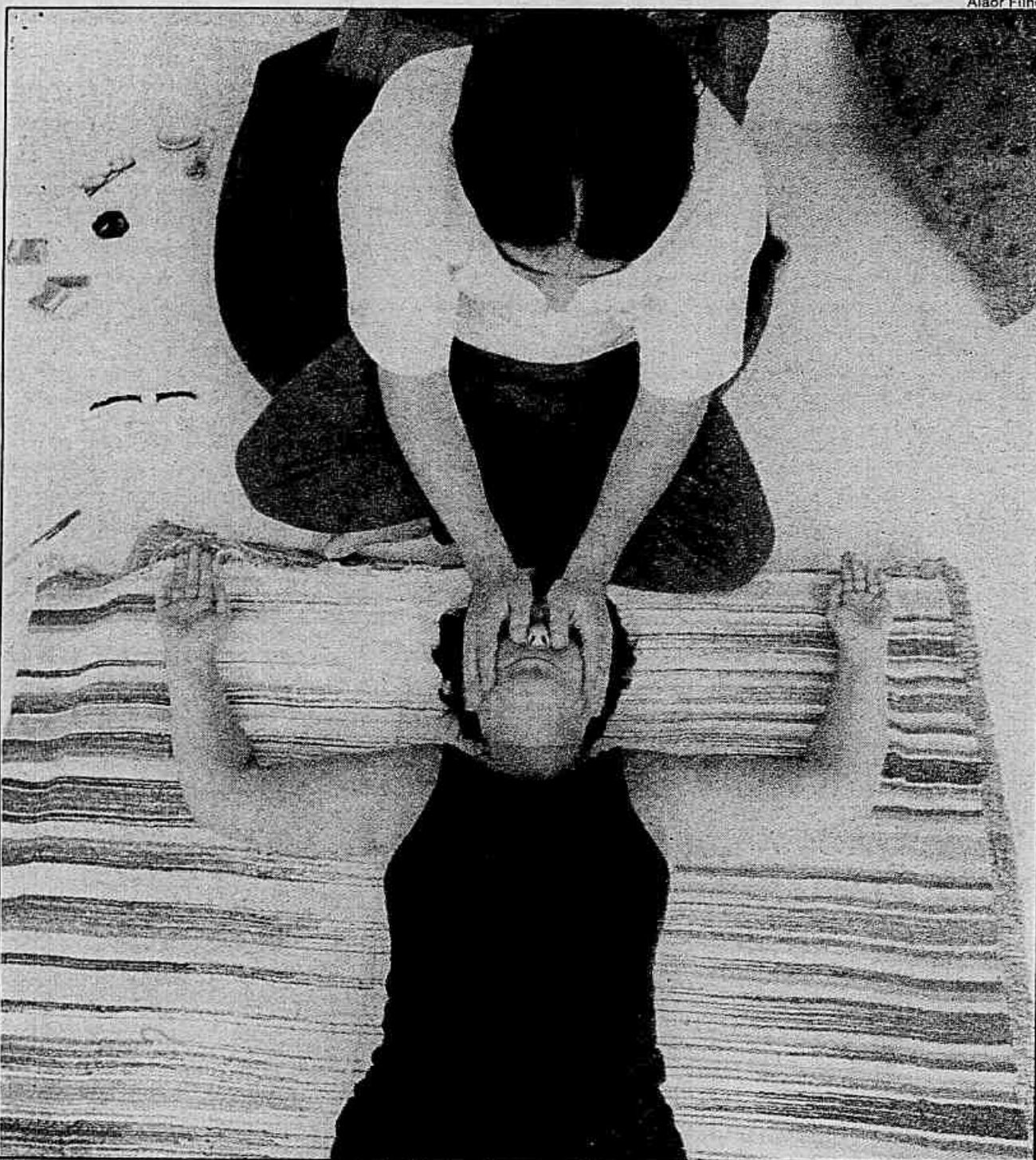
Orientação médica — A preocupação se justifica. Um curso de três meses no SENAC anda garantindo o *diploma* de massagista e a sobrevivência a muita gente. Pior: segundo Paulo, não são poucos os que, mesmo com uma formação tão limitada, atrevem-se a fazer anamneses e diagnosticar doenças. Ele previne, porém, que, para tirar bom proveito da massagem, o ideal é recebê-la sob orientação médica.

Massagens bem-feitas podem estimular a circulação, regularizar o funcionamento do intestino, eliminar o estresse, preparar a musculatura para exercícios físicos, aliviar dores e até aumentar a autoconsciência. Mal feita, a massagem pode agravar processos inflamatórios, ou transformar-se numa espécie de vício que elimina sintomas, mas impede o tratamento das causas de dor ou contração muscular.

Emoções — O poder da massagem, contudo, parece ir além do alcance das mãos. Paulo Silveira, que acredita impossível tocar o corpo, sem mexer com a alma, diz que "uma massagem pode despertar até um surto psicótico". Não é por acaso que Paulo resolveu aprofundar-se na psicoterapia. Sua intenção é encontrar um meio seguro de fazer da massagem uma terapia corporal completa, que ajude a lidar com as cicatrizes emocionais que revela. "Como fazê-lo, ainda não sabemos. Por isso, resolvemos chamar nosso trabalho de centro de investigação."

A idéia de que a memória está dispersa por todo o corpo explicaria situações delicadas como a crise de choro por que passou um de seus clientes.

"Ele tinha uma espécie de cicatriz interna, uma faixa endurecida no abdômen, semelhante a uma estria. Ali, ninguém podia tocar. Certa vez, acabei massageando aquela região e ele caiu em um choro compulsivo, lembrando-se de como adquiriu a marca. Ele viera do Oriente Médio e, quando criança, por pouco, não morreu durante um ataque armado. Sobreviveu apenas porque os corpos das pessoas que estavam com ele o esconderam. Dias depois, ele acordou em um hospital sem lembrar de nada. Mas o medo que sentiu havia sido tanto, que é como se o diafragma tivesse se contraído até esgarçar o tecido", narra Paulo, que reconhece o total despreparo de um massagista para lidar com episódios tão complexos.

Alaor Filho

Feita corretamente, a massagem pode aliviar dores, melhorar a circulação e combater o estresse

ANTES DAS MÃOS, USE A CABEÇA

- Informe-se sobre a formação do massagista. Como os cursos disponíveis são superficiais, o ideal é que seu médico sugira um nome.
- Também é seu médico a pessoa mais indicada para dizer o tipo de massagem a que deve recorrer.
- O ambiente deve ser muito limpo e a higiene do massagista, criteriosa. Um machucado em uma das mãos pode ser o suficiente para impedir seu trabalho.
- Pessoas com hemorragias, úlceras, infecções locais, varizes e flebite podem ser massageadas, desde que as áreas afetadas permaneçam intactas.
- Quem tem febre, náuseas e artrites não pode recorrer a massagens vigorosas.
- Para evitar lesões, comunique ao seu massagista a presença, no corpo, de pinos metálicos, DIU, ou qualquer objeto interno. Lentes de contato devem ser retiradas durante as massagens.
- Tão logo o toque adquira cunho terapêutico, recomenda-se orientação médica.

AS TÉCNICAS MAIS APLICADAS

- **Massagem tradicional** — Ou massagem suiça. Os movimentos são vigorosos e cobrem áreas extensas do corpo.
- **Reflexologia** — Tocam-se algumas das dezenas de pontos do pé, aos quais atribui-se o poder de afetar outras regiões e órgãos do corpo.
- **Do-in** — Automassagem, em que se recorre aos pontos da medicina oriental, normalmente, pressionando-os.
- **Shiatsu** — Movimentos e princípios muito semelhantes ao **do-in**. Presssiona-se os pontos em que se acredita haver bloqueio da energia. Em circunstâncias ideais, a energia percorreria todo o corpo através de canais, chamados meridianos.
- **Shantala** — Massagem específica para bebês. A técnica tem origem na Índia e diminui bastante as cólicas do neném nos primeiros meses de vida.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Domingo, 11 de setembro de 1994

Casa e Decoração

Na Casacor, a luz tem um filtro de novas cortinas

Portas, janelas e divisórias lançam a moda da novidade feita em não-tecido, de vários tipos

Até o dia 9 de outubro, o evento Casacor estará aberto ao público, mostrando as idéias de mais de trinta decoradores e arquitetos na casa criada por Sergio Bernardes, no Leblon. Entre as novidades, destacam-se as persianas lançadas pela Luxaflex, utilizadas em vários ambientes com diversas finalidades. São substitutas perfeitas das cortinas, duráveis e funcionais.

No banheiro, efeito angular

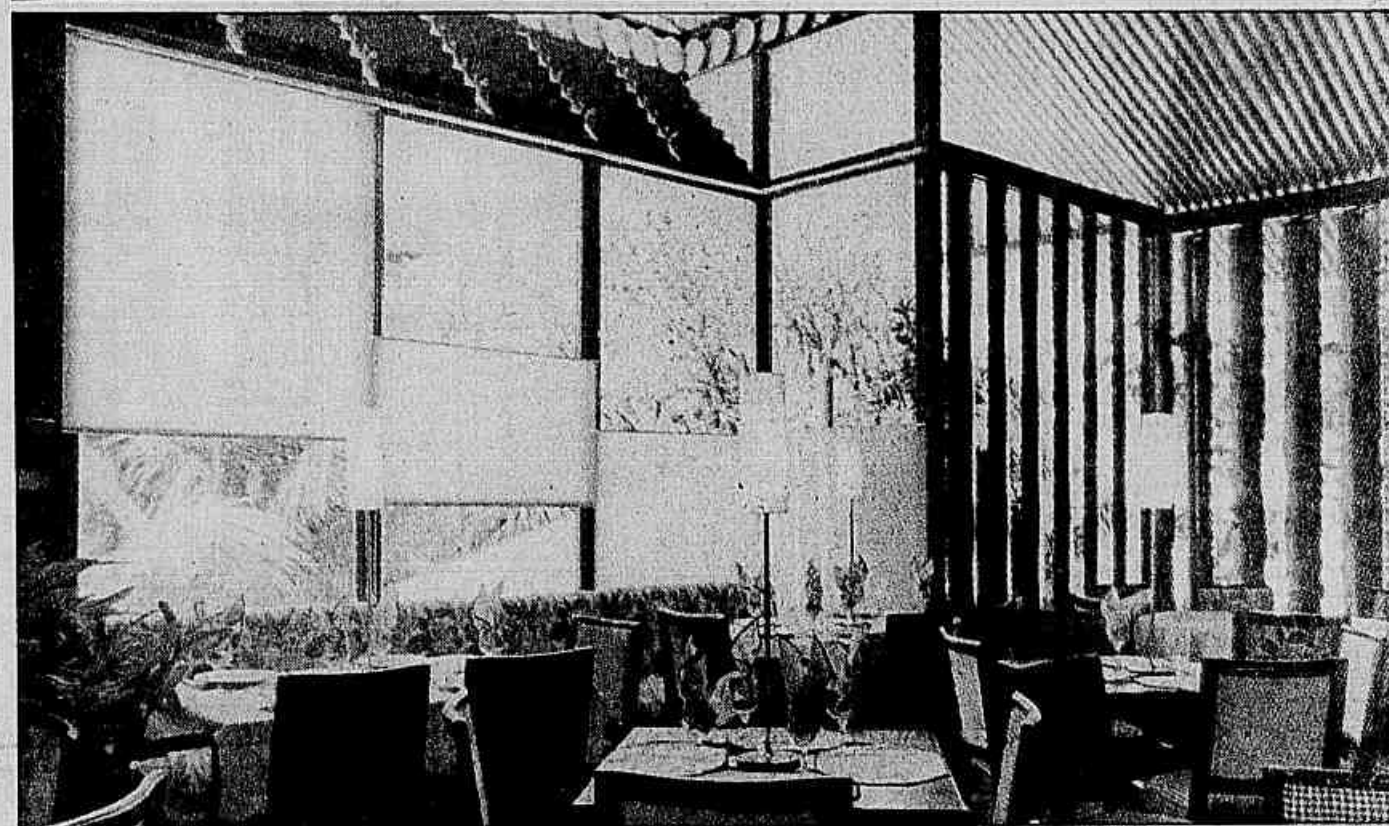
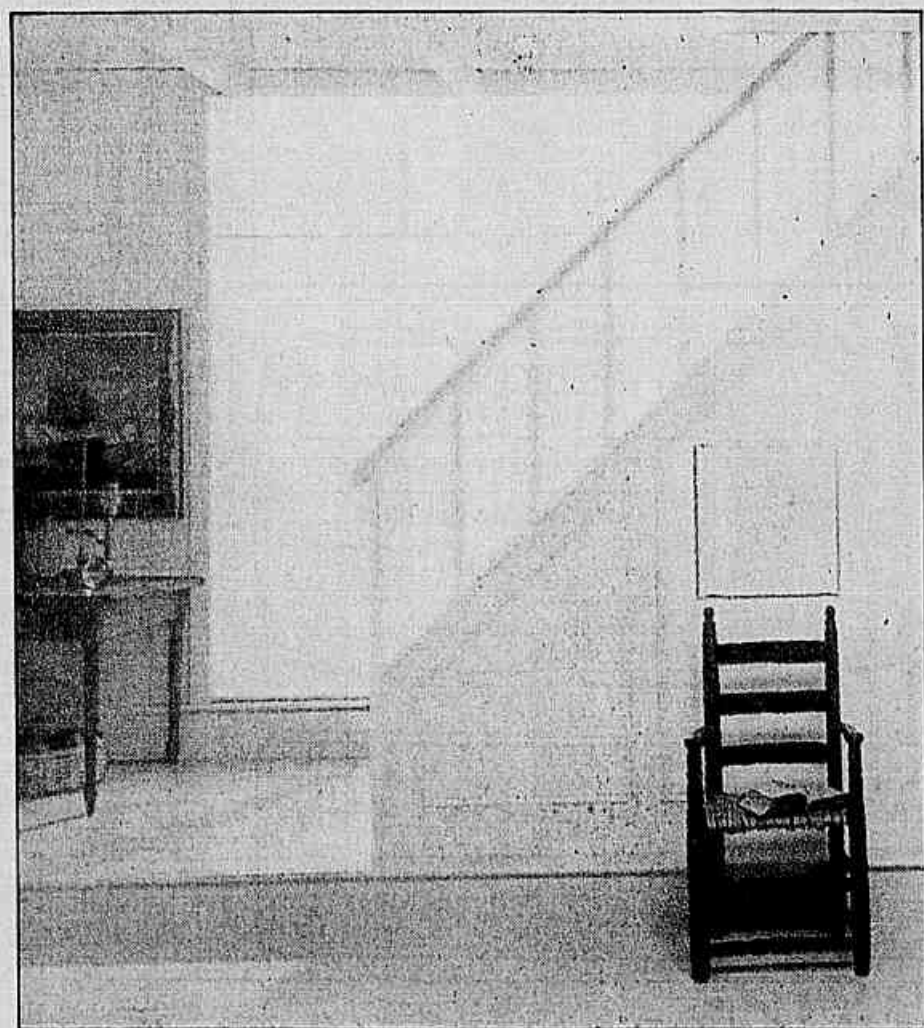
Estas cortinas Duette são as inovações do momento. Decorativas, em cores e texturas diferentes, servem como pano de fundo e permitem a colocação de uma segunda cortina. São fabricadas com tecido sintético importado *non woven*, não deformam e podem ser lavadas em casa com água e sabão neutro. As cortinas formam gomos que filtram o calor, a luz e o som, além da vantagem de não acumular poeira. Além de funcionais e decorativas, têm garantia de cinco anos.

Sidney de Carvalho, gerente regional da Luxaflex, confirma a durabilidade do produto e seu fácil manuseio. São as únicas possíveis de serem instaladas formando arcos — no alto das portas e janelas antigas, por exemplo — ou colocadas abrindo de baixo para cima e em *bay-windows*. Para ele "o efeito que estas cortinas formam é especial".

Com 27 cores diferentes as cortinas Duette existem em gomos de 10 ou 20mm e são classificadas em Duette clássica (célula de 10mm) e Duette Elite (célula de 20mm) ambas com fibra especial; a Duette Eclipse (célula de 20mm) vem com uma folha de alumínio por dentro formando um blecaute; e a Duette Sheer (célula de 20mm) fabricada com *voile*.

Além da novidade das cortinas Duette a Luxaflex, representante da Hunter Douglas no Brasil e líder mundial em persianas, *brise soleil* e fachadas metálicas, fabrica persianas verticais micro-perfuradas que dão um toque diferente na decoração.

Marco Antonio Cavalcanti

No ambiente de Lia Siqueira, a porta para o jardim recebe claridade, graças ao voile

No restaurante criado por Carlos Alberto Carneiro, há persianas bloqueando o sol forte

A Duette em voile *resolve áreas que dispensam a escuridão*

Algumas sugestões dos profissionais

Na Casacor alguns arquitetos utilizaram as cortinas Duette, persianas e *brise soleil*. O restaurante, decorado por Carlos Alberto Carneiro, tem cortinas de *voile* nas grande janelas que dão para o jardim e *brise soleil*. Para ele, "o mais importante é poder bloquear o sol sem tirar a luminosidade e sem ter que fechar toda a cortina". Já Stella de Orleans e Bragança, aproveitou a Duette Clássica para bloquear o sol em seu projeto de *bay-window*. Lia Siqueira aproveitou a parede de vidro inclinada que dá para o jardim e também utilizou a cortina de *voile* como pano de fundo. Para ela, "a Duette dá um acabamento diferente, já que pretendi trabalhar com texturas, além de permitir a entrada de uma segunda cortina". Fátima Brizola trabalhou com a Duette clássica para "revestir" uma parede. E no banheiro das crianças, Maria Luisa Gradel aproveitou as divisões em vidro entre o chuveiro e o vaso sanitário e colocou persianas da Luxaflex para melhor isolar os ambientes.

As variações de acordo com o local

A nova cortina-persiana tem vários tipos, um para cada exigência:

☐ **Standard**: mais comum, para janelas quadradas e retangulares.

☐ **Simplicity**: usada em clarabóias ou janelas em planos inclinados. Disponível em versão de 10mm, em mais de 20 cores.

☐ **Duolite**: bloqueia a luz, com transparência, dando o máximo e o mínimo de luminosidade.

☐ **Easyrise**: própria para cortinas grandes e pesadas, tem um cordão contínuo que alivia o peso e permite o posicionamento em qualquer altura. A **topdown** permite a visão exterior, pela parte de cima da janela.

O corredor pode ter seus requintes

Um simples corredor pode se transformar numa peça requintada e prática. O arquiteto Ivan Rezende criou num corredor largo um ambiente funcional em estilo anos 50. O grande armário de peroba do campo com respiradores de ipê pontilhado serve de apoio ao quarto, guarda-toalhas, lençois e inclui uma minicopa para com geladeira e aparador.

Para *quebrar* a monotonia do armário, Ivan transformou a terceira parte, utilizando a porta frisada com puxadores cromados. Um nicho tem ao fundo uma peça de mármore iluminada, com efeito de mármore translúcido. No piso, o arquiteto utilizou vários pedaços de um carpete belga, criando um desenho, cópia de uma tela de Mário Silesio. Na janela, cortinas de *voile* indiano pintado pela artista plástica Teresa Salgado. Nos alizares das portas, antes pequenas e sem graça, foram incrustados ipê e peroba do campo formando linhas sinuosas. Acima dos alizares, Marcela Brasileiro e Isanda Souza criaram intervenções de prata e bronze; acima das portas, telas coladas de Jefferson e Thelma Cabral.

A luz natural das janelas acima do armário permite o isolamento térmica dos quartos, não deixando que os armários criem mofo, já que o sol bate durante toda a tarde, esquentando as paredes do armário e iluminando o corredor.

Na perspectiva, o armário que ocupa metade do corredor, sob a janela. Na segunda modulação, um nicho pode abrigar uma escultura

700

CASA

Antigüidades Objetos de Arte Coleções 710

Móveis Decorações 715

VENDE-SE SECADORA DE ROUPA - Brastemp. Ótimo preço! TEL: 294-2053.

Livros/Jornais Revistas 725

COMPRAMOS LIVROS USADOS - Pagamos o melhor preço. Retiramos na hora. TEL 332-4716.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

Confecções Vestuário 730

A COMPRA DE ROUPAS - Usadas em geral. Em bom estado. Pagamos o melhor preço da praça. 270-8034. Sr. José.

CURSO PRÁTICO DE ACESSÓRIOS - Bijouterias. Peças para montagem. 396-2569/ 396-8989. Miriam.

FACÇÃO - Aceita-se serviços em malha e cotton. Ótimo acabamento, com máquina overloque, colarete e reta. T. 289-5958 - Maria José. R. São Brás 164/ 201 - Todos os Santos

MAIAS BUFFET - Oferece serviços completos para todos os eventos. Casa de festa com capacidade para 400 pessoas. R$ 8,00 por pessoa. 592-8657.

REVENDEDORAS - Blusas de malha; canelado, suedine, sanfonada. 30 modelos, diferentes. R$ 7 a R$ 10. Malaika Confecções. Rua Conde de Bonfim, 370/ 617. Tel. 284-3048.

ZIZINHA ALUGA - Vestidos de noivas, madrinhas, festas de 15 anos, aranjos e grinaldas. Faz 1º aluguel. Noivos, padrinhos, ternos, meio-fraque, smoking, camisas. 542-7780. Copacabana.

Eletrodomésticos 720

A CID COMPRA TV COR — Som vídeo até parados. T: 488-1032.

COMPRO VÍDEO CASSETE - Perfeito ou com defeito. TV a cores perfeita ou com defeito. Preço a combinar. TEL: 270-6867. Sr. Cardoso.

* TUDO À VISTA OU EM 2 VEZES SEM JUROS E SEM ENTRADA COM + 30% DE DESCONTO

OBS.: OS PREÇOS LISTADOS ABAIXO SÃO BRUTOS

AZULEJOS

INCEPA

16x22,5

Fundo Cadiz Bone Extra, Fundo Coimbra Bege Extra, Fundo Lavos Bone Extra, Fundo Lavos Grey Extra, Fundo Lavos Snow Extra, Fundo Portel Coral Extra, Fundo Portel Grey Extra, Fundo Portel Bone Extra, Fundo Porto Grey Extra, Fundo Porto Snow Extra, Fundo Porto Bone Extra, Fundo Sevilha Grey Extra, Fundo Sevilha Snow Extra, Fundo Sevilha Bege Extra, Fundo Sevilha Ivory Extra, Fundo Tribua Snow Extra, Fundo Tribua Coral Extra, Fundo Toledo Blu Extra — 12,99

20x33

Fundo Antico Areia Extra, Fundo Anteu Grey Extra, Fundo Anteu Bone Extra, Fundo Chelsea Bone Extra, Fundo Fenix Palamino Extra, Fundo Firenze Grey Extra, Fundo Lotis Grey Extra, Fundo Lotys Ivory Extra, Fundo Marbella Shell Extra, Fundo Marbella Grey Extra, Fundo Mozaico Ivory Extra, Fundo Paladio Bone Extra, Fundo Paladio Snow Extra, Fundo Paladio Grey Extra — 18,99

Fundo Tosca Bronze Extra — 24,99

20x33 LANÇAMENTO

Fundo Fenix Ivory Extra, Fundo Madras Ivory Extra, Fundo Madras Grey Extra, Fundo Madras Palamino Extra, Fundo Gaya Grey Extra, Fundo Gaya Acqua Extra, Fundo Gaya Ivory Extra — 20,99

25x33

Fundo Cayenne Ivory Extra, Fundo Cayene Snow Extra, Fundo Emis Ivory Extra, Fundo Emis Palamino Extra, Fundo Fenix Ivory Extra, Fundo Fênix Acqua Extra, Fundo Fênix Palamino Extra, Fundo Lorraine Grey Extra, Fundo Lorraine Ivory Extra, Fundo Lorraine Ônix Extra, Fundo Napoli Acqua Extra, Fundo Napoli Bone Extra, Fundo Napoli Grey Extra, Fundo Napoli Coral Extra, Fundo Napoli Snow 1ª, Fundo Rochelle Palamino Extra, Fundo Rochelle Bege Extra, Fundo Tolouse Grey Extra, Fundo Toulose Blue Extra, Fundo Trevi Cinza Extra, Fundo Trevi Coral Extra, Fundo Trevi Rosa Extra, Fundo Valence Snow Extra, Fundo Valence Ônix Extra, Fundo Venezia Navy Extra, Fundo Venezia Amber Extra, Fundo Venezia Palamino Extra, Fundo Venezia Rubi Extra, Fundo Venezia Acqua Extra, Fundo Venezia Grey Extra — 19,99

25x33 LANÇAMENTO

Fundo Albani Ônix Extra, Fundo Albani Snow Extra, Fundo Medici Acqua Extra, Fundo Victorian Coral Extra, Fundo Victorian Grey Extra — 21,99

28,28x28,28

Fundo Magma Bone Extra, Fundo Magma Coral Extra, Fundo Magma Grey Extra, Fundo Pompéia Amber Extra, Fundo Pompéia Bone Extra, Fundo Pompéia Grey Extra, Fundo Pompéia Ivory Extra, Fundo Vulcano Acqua Extra, Fundo Vulcano Ivory Extra, Fundo Vulcano Grey Extra — 19,99

28,28x28,28 LANÇAMENTO

Provence Ivory Extra, Fundo Arcadia Grey Extra, Fundo Arcadia Ivory Extra, Fundo Tavola Grey Extra, Fundo Tavola Ivory Extra, Fundo Tavola Marina Extra — 21,99

33 x 33

Fundo Mahogani Ônix Extra, Fundo Nobilis Rubi Extra, Fundo Nobilis Bone Extra, Fundo Nobilis Grey Extra, Fundo Nobilis Palamino Extra, Fundo Nobilis Navy Extra, Fundo Pergola Snow Extra, Fundo Tavola Grey Extra, Fundo Tavola Ivory Extra, Fundo Tavola Marina Extra, Fundo Ponente Grey Extra, Fundo Ponente Palamino Extra, Fundo Reflexus Acqua Extra, Fundo Reflexus Snow Extra, Fundo Tauá Ivory Extra — 20,99

Fundo Boreale Bronze Extra, Fundo Boreale Snow Extra — 28,99

33x33 LANÇAMENTO

Fundo Atrium Grey Extra, Fundo Atrium Snow Extra, Fundo Florença Grey Extra, Fundo Florença Ivory Extra, Fundo Reflexus Grey Extra, Fundo Reflexus Bone Extra, Fundo Reflexus Palamino Extra — 23,99

28,28x40 LANÇAMENTO

Fundo Panteon Grey Extra, Fundo Panteon Palamino Extra — 24,99

33x45 LANÇAMENTO

Fundo Belfort Snow Extra, Fundo Classic Ivory Extra, Fundo Classic Palamino Extra — 24,99

PISOS

28,28 x 28,28

Atlantis Acqua Extra, Atlantis Bone Extra, Atlantis Grey Extra, Tróia Bone Extra, Tróia Coral Extra, Tróia Grey Extra — 21,99

28,28x28,28 LANÇAMENTO

Canyon Snow Extra, Rustic Acqua Extra, Rustic Grey Extra — 22,99

33 x 33

Alesia Bone Extra, Alesia Rosa Extra, Alesia Shell Extra, Cannes Acqua Extra, Cannes Bone Extra, Cannes Bronze Extra — 21,99

Cannes Grey Extra, Cannes Ônix Extra, Cannes Palamino Extra, Cannes Snow Extra, Delfos Amber Extra, Delfos Acqua Extra, Delfos Grey Extra, Delfos Navy Extra, Delfos Palamino Extra, Delfos Rubi Extra, Galata Verde Extra, Icaro Grey Extra, Icaro Ivory Extra, Mahogany Petro Extra, Mahogany Kraft Extra, Paxis Areia Extra, Paxis Cinza Extra, Paxis Taupe Extra, Pergamo Areia Extra, Tonner Blue Extra — 21,99

33x33 LANÇAMENTO

Boticeli Rosa Extra, Carrara Grey Extra, Carrara Ivory Extra, Iris Grey Extra, Orion Bone Extra, Orion Grey Extra, Orion Palamino Extra, Stilu Coral Extra, Stilu Ivory Extra, Stylu Grey Extra, Stylu Palamino Extra — 23,99

FAIXAS

Adonis Taupe Extra, Agena Ônix Extra, Alicante Bege Extra, Ancona Bege Extra, Ancona Grey Extra, Anteu Gray Extra, Argenta Snow Extra, Ascoli Ônix Extra, Ascoli Bege Extra, Athenas Ônix Extra, Atlas Acqua Extra, Atlas Nevoa Extra, Atlas Musgo Extra, Austro Grey Extra, Carole Bronze Extra, Castellon Grey Extra, Circe Ivory Extra, Crato Bronze Extra, Dacia Extra, Electra Blue Extra — 4,99

Erato Blue Extra, Ethelo Snow Extra, Hibris Ônix Extra, Lecce Ônix Extra, Livorno Grey Extra, Lotus Bone Extra, Medici Coral Extra, Meduza Ônix Extra, Meissa Grey Extra, Memphis Ivory Extra, Midas Ivory Extra, Palas Ônix Extra, Paros Shell Extra, Savana Ônix Extra, Taccia Snow Extra, Talita Bege Extra, Talita Grey Extra, Tarso Ônix Extra, Turim Bronze Extra, Verona Ivory Extra, Vesper Grey Extra — 4,99

Império Blu Extra, Império Coral Extra — 5,99

FESTONES

Aquarele Snow Extra, Ayda Ônix Extra, Atis Snow Extra, Bizantine Amber Extra, Bizet Ônix Extra, Boreale Bronze Extra, Bukara Snow Extra, Castel Ônix Extra, Delicata Grey Extra, Dianthus Snow I Extra, Domus Snow Extra, Elipsis Petróleo Extra, Etna Grey Extra, Fioritti Ivory Extra, Fioritti Coral Extra, Fluctus Ônix Extra, Graffito Snow Extra, Hatra Bronze Extra, Hedera Ônix Extra, Inca Blue Extra, Kali Ônix Extra, Kilim Ônix Extra, Lile Ônix Extra, Lile Snow Extra, Lises Snow Extra, Lises Ônix Extra, Marbella Grey Extra, Mali Ônix Extra — 8,99

Magma Bronze Extra, Magma Bone Extra, Magma Blue Extra, Marine Snow Extra, Maragio Bronze Extra, Mahogani Ônix Extra, Mauta Navy Extra, Nantes Ônix I Extra, Nice Coral Extra, Nicéia Grey Extra, Nicéia Shell Extra, Olimpo Bone Extra, Opus Extra, Pergola Snow Extra, Pompéia Ônix Extra, Proteu Rosso Extra, Rafine Snow Extra, Ricordo Snow Extra, Sarge Ônix Extra, Spirale Petróleo Extra, Stelatus Rubi Extra, Taua Acqua Extra, Tella Ônix Extra, Temis Snow Extra, Tosca Bronze Extra, Toulon Grey Extra, Vulcano Ivory Extra — 8,99

FESTONES LANÇAMENTO

Breton Bone Extra, Breton Grey Extra, Breton Palamino Extra, Fruta Ivory Extra, Fruta Grey Extra, Fruta Bege Extra, Fruta Snow Extra, Florine Ivory Extra, Florine Acqua Extra, Florine Grey Extra, Fioritti Grey Extra, Fioritti Ivory Extra, Fioritti Acqua Extra, Fioritti Coral Extra, Grafis Gracial Extra, Grafis Ivory Extra, Ninos Acqua Extra, Ninos Grey Extra, Ninos Ivory Extra, Olimpo Grey Extra, Olimpo Bone Extra, Opera Acqua Extra, Opera Grey Extra, Opera Ivory Extra, Opera Palamino Extra, Tebas Bone Extra, Tebas Grey Extra, Tebas Palamino Extra, Trianon Palamino Extra, Windsor Snow Extra, Victorian Grey Extra, Victorian Coral Extra — 9,99

PISOS

IASA-TERRAGRES

10x10

Cromo Extra, Niquel Extra, Prata Extra, Zirconio Extra, Platina Extra — 28,99

10x20

Cromo Extra, Niquel Extra, Prata Extra, Zirconio Extra, Platina Extra — 28,99

20x20

Cromo Extra, Niquel Extra, Prata Extra, Zirconio Extra, Platina Extra — 28,99

30x30

Cromo Extra, Niquel Extra, Prata Extra, Zirconio Extra, Platina Extra — 28,99

CHIARELLI

22x22

Village 2015 Extra, vilage 2017 Extra, Village 2018 Extra — 11,99

22x33

Privilege 2319 Extra, Privilege 2322 Extra, Privilege 2323 Extra — 12,99

43x43

Areal 4325 Extra, Areal 4326 Extra, Bahamas 4350 Extra, Bahamas 4351 Extra, Cosmos 4349 Extra, Eterna 4320 Extra, Glacial 4317 Extra, Master 4329 Extra, Montana 4319 Extra, Montana 4335 Extra, Nepal 4327 Extra, Oriente 4305 Extra, Oriente 4306 Extra, Palmares 4323 Extra, Sumatra 4345 Extra, Sumatra 4346 Extra — 15,99

DE LUCCA

20x20

Ambar Extra, Topazio Extra — 18,99

20x30

Botticino Extra, Cinza Extra, Conhaque Extra, Coral Extra, Quartzo Cinza Extra, Saara Extra, Terra Extra — 12,99

34x34

Aruba Extra, Barroco Extra, Bahamas Extra, Bronze Extra, Gelo Extra, Griss Extra — 13,99

Luxor Cinza Extra, Onix Extra, Quebreen Azul Extra, Taupe Claro Extra, Travertino Extra, Winter Extra

Blac-Art Extra — 16,99

Ambar Extra, Topázio Extra — 19,99

41x41

Athenas Extra, Creta Extra, Diamante Extra, Havana Extra, Marajó Extra, Rubi Extra, Pérola Extra, Carrara Extra, Mozaico Bege Extra, Mozaico Rosa Extra, Master Bege Extra — 15,99 / 19,99

SANTANA

REVESTIMENTOS 33x33

Fundo Alpes Platina Extra, Fundo Alpes Ouro Extra, Fundo Alpes Rubi Extra, Fundo Classic Platina Extra, Fundo Classic Ouro Extra, Fundo Classic Rubi Extra, Fundo Slone Rust. Extra — 14,99

LISTELLOS

Alpes Ouro 06 L Extra, Alpes Platina 05 L Extra, Alpes Rubi 04 L Extra — 4,99

CEUZA

30x30

Mármore 1623 Extra, Mármore 1652 Extra, Mármore 1653 Extra, Mármore 1654 Extra — 12,99

SÃO CAETANO

AZULEJOS 20x20

Almond Brilhante Extra, Branco Brilhante Extra, Mariana Brilhante Extra, Olinda Brilhante Extra, Paraty Brilhante Extra, Sabara Brilhante Extra, Sento-Sé Brilhante Extra, Taj-Mahal Brilhante Extra — 11,99

PISOS 20x20

Branco Real Extra — 11,99

30x30

Branco Extra, Coballo Extra, Cromo Extra, Onix Extra, Ouro Velho Extra, Platina Extra, Prata Extra, Polar Extra, Quartzo Bege Extra, Quartzo Cinza Extra, Quartzo Coral Extra, Savana Extra, Terra Fogo Extra, Titânio Extra, Topázio Extra — 15,99

ITAGRES

34x34

Antares Black Extra, Antares White Extra, Antilhas Coral Extra, Antilhas Salmon Extra, Bélgica Antuerpia Extra, Bélgica Bruxelas Extra, Bélgica Dunas Grey Extra, Bélgica Liege Extra, Marmore Petropolis Extra, Marrocos Coral Extra, Marrocos Green Extra — 11,99

REVESTIMENTOS 20x32

Cristalo Beige Extra, Cristalo Grey Extra — 12,99

26x34

Ariosto I Com., Giotto II Com., Valencia Beige Com., Valencia Grey Com. — 9,99

LOUÇAS

INCEPA

FLAMINGO

- Bacia c/caixa acoplada — 109,99
- Bacia convencional — 79,99
- Bidet 3 furos — 79,99
- Lavatório p/coluna — 49,99
- Coluna p/lavatório — 49,99
- Lavatório pequeno — 39,99
- Cuba oval de embutir — 31,99

IBIZA/SQUARE

- Bacia convencional — 99,99
- bidet 3 furos — 99,99
- bacia c/caixa acoplada — 314,99
- lavatório p/coluna — 69,99
- coluna p/lavatório — 69,99
- lavatório sobrepor retangular — 69,99
- lavatório sobrepor quadrado — 69,99
- lavatório sobrepor oval — 69,99
- cuba embutir retangular — 44,99

CALYPSO/THEMA

- Bacia convencional — 99,99
- Bidet 3 furos — 99,99
- Lavatório p/coluna — 69,99
- Coluna p/lavatório — 69,99

NB: TODA A LINHA DE LOUÇA INCEPA MAIS 30% NAS CORES ESPECIAIS

DECA

STUDIO

- Bacia convencional — 99,99
- Bidet 3 furos — 99,99
- Bacia c/caixa acoplada — 314,99
- Lavatório p/coluna — 69,99
- Coluna p/lavatório — 69,99

NUAGE/ ATRIUM

- Vaso Convencional — 259,99
- Bidet — 259,99
- Lavat. p/coluna — 109,99
- coluna p/lavatório — 109,99
- lavatório semi-embutir — 139,99
- bacia c/caixa acoplada — 489,99

IDEAL STANDARD

MODELO PARIS

- Vaso Convencional — 117,99
- Bidet 3 furos — 117,99
- Vaso c/caixa acoplada — 221,99
- Lavatório p/coluna — 80,99
- Coluna p/lavatório — 80,99

METAIS

NUAGE

CROMADO - BONE TAUPE

- Conj. Lavatório Completo — 486,99
- Conj. Bidet Compl. (Ducha frontal) — 636,79
- Ducha — 210,99
- Ducha c/transferidor — 622,99
- Válvula de descarga 1.1/2 — 207,99
- Válvula de descarga 1.1/4 — 198,99
- Porta-Toalha Bastão — 351,99
- Porta-Toalha Argola — 255,99
- Cabide — 162,99
- Porta Copa Saboneteira — 149,99
- Papeleira — 167,99
- Registro Gaveta 1.1/2 — 157,99
- Registro 1.1/4 — 151,99
- Registro Gaveta 1 — 129,99
- Registro Gaveta 1/2 — 115,99
- Registro Gaveta 3/4 — 115,99
- Copo Cristal — 55,99
- Saboneteira de Cristal — 55,99

VALENTINO

- Conj. Lavatório Completo — 511,99
- Conj. Lavatório c/Bica Alta — 636,99
- Torneira p/lavatório — 227,99
- Válvula Saida D'Agua S/Ladrão — 71,99
- Válvula Saida d'Agua C/Ladrão — 71,99
- Conj. Bidê Completo — 577,99
- Válvula Descarga 1.1/4 — 214,99
- Válvula Descarga 1.1/2 — 231,99
- Chuveiro Simples — 112,99
- Ducha c/Transferidor — 426,99
- Registro Gaveta 1/2 — 129,99
- Registro Gaveta 3/4 — 122,99
- Registro Gaveta 1 — 143,99
- Registro Gaveta 1.1/4 — 228,99
- Registro Gaveta 1.1/2 — 229,99
- Registro Pressão 3/4 — 143,99
- Papeleira — 293,99
- Porta-Toalha Bastão — 303,99
- Porta-Toalha Bastão 45cm — 282,99
- Porta-Toalha Argola — 256,99
- Porta-Toalha Mão/Mesa — 312,99
- Porta-Saboneteira Parede — 125,99
- Porta-Copo Parede — 142,99
- Cabide Simples — 198,99
- Cabide Duplo — 287,99
- Conjunto de Adorno 2 peças — 72,99
- Conjunto de Adorno 4 peças — 91,99

DIVERSOS

ASSENTO PARA VASO CONFORTEX

- Poliéster Vários Modelos — 94,99
- Poliéster Nuage — 150,99
- Poliéster Tivoli — 120,99

VIDROMATONE

- Tijolo Vidro DI Incolor Pça — 7,99
- Tijolo Vidro DO Incolor Pça — 9,99
- Tijolo Vidro DO Fosco — 10,99
- Tijolo Vidro DO Nordica — 15,99
- Tijolo Vidro DO Siena — 15,99
- Tijolo Vidro DO VD Aquam. — 15,99

*** PROMOÇÃO VÁLIDA, ENQUANTO DURAR O NOSSO ESTOQUE.**

NITERÓI Rua Dr. Borman, 23 Praça do Rink Amplo Estacionamento Tel.: 717-8221/719-7565	**CACHAMBI** Rua Ferreira de Andrade, 29 Lj. A/B (Esq. com Capitão Resende) (Amplo Estacionamento) Tels.: 581-8243/581-5677	**MÉIER** Rua Silva Rabelo, 61 Lj A (em frente ao viaduto) Tels.: 593-1947/592-3762	**CENTRO** Rua Frei Caneca, 17 Tels.: 232-6736/232-6718	**CENTRO** GERAL (021) 221-2727
BOTAFOGO Rua São Manuel 5 Lj. C Tels.: 275-1798/295-5894	**MÉIER** Av. Suburbana, 4716 Tels.: 581-1645/581-6535	**MÉIER** Av. Suburbana, 4535 Tels.: 581-4136/201-0458	**CENTRO** Rua Frei Caneca, 58 Tels.: 252-5946/232-5122	**CENTRO** Rua Frei Caneca, 73 Tels.: 232-4129/221-3617

Fax: (021)224-4673

Bebidas Comestíveis 735

BUFFET - Peça sua refeição pelo telefone! Faço jantares p/ ocasiões especiais. Forno/ fogão. Atendo p/ final de semana. Ligar c/ 48h de antecedência. Tel 342-1680 Sonia.

Festas 740

ALUGUEL MESAS/ TOALHAS - Buffet, salgados, material, promoção mesas R$ 1,50. Toalhas papel grátis. Acima 25 mesas frete grátis. Tratar tel 710-8975/ 717-4976

A STELLA FESTAS - Buffet Classe A, painéis infantis, 38 temas, temos Rei Leão, Flinstones, bolos artísticos, doces, salgados, enfeites, lembranças. 241-1673 parcelamos.

CARROCINHAS - Algodão, pipoca, cachorro, maçã do amor, 520 unidades. Tel. 592-4501.

CLARA'S FESTAS - Decoramos suas festas com carinho, tornando-a um acontecimento. Infantil, 15 anos, casamento, cupidos giratórios. Decoração completa. 269-1677.

DISCOTECA INFANTIL COMPLETA - Som profissional, iluminação, fumaça, R$ 99,00, recreadores ou palhaço incluídos. Reservas antecipadas. 234-3713/ 567-2287 Marcos/ Ricardo

DISCOTECA SHOW DE SOM - Iluminação/ fumaça. Som inesquecível. Sextas/ domingos descontos. Sem tempo determinado. Preço a combinar. Pierre. 280-5411.

DOCES CARAMELADOS - Fondados, personalizados, salgados, bolo fatiado e brigadeirão. Lys Festas. 595-3289. Eliza trata-se no local. Temos promoções.

DOCES FINOS - Tradicional, fondado, caramelado, modelados, bolo surpresa. Qualquer evento. Aceito encomenda para Cosme Damião. Excelente promoção. 201-9450. Estela.

DOCINHOS MODELADOS - Artesanalmente, qualquer tema, diversos sabores, fondados e caramelados. Fazemos também enfeites e lembrancinhas. Tel. 267-6751

FAÇA FESTA! Garçom, copeiro, fritador, recepcionista. Aceitamos encomendas salgados congelados. Personalização bolas, guardanapos. Ligue e comprove! Reservas: 589-1466, até 22 horas.

FESTAS - Fazenda, estrelinha, casamento, floresta, outros. Partir R$ 70,00 (iluminação). Tel. 230-5304.

FILMAGEM DE EVENTOS - Em geral, editados com computação gráfica e efeitos especiais. Editamos também suas filmagens. Tratar: 228-3088/ 677-1742.

FOTO K8 ARTE EM FOTOGRAFAR - Casamentos, 15 anos, bodas, etc. Filmagem computadorizada. Melhores efeitos. T: 390-0174. Marcos

IBELE FESTAS - Aluguel de mesas, cadeiras, toalhas, louças, talheres, tinos. Fornecemos bebidas. Tel. 581-8515/ 581-7093, sábado após 12h e domingo 886-7636.

LOCAL PARA SUA FESTA - Casa no Recreio dos Bandeirantes: piscina, churrasqueira, gramado... Grupos de até 50 pessoas. Aluguel R$ 150,00. Tel: 287-6007.

PERSONALIZAÇÃO GUARDANAPOS - Lembranças em geral. Apenas R$ 4,00 o cento. Fazemos decorações com flores naturais. Falar c/ Lurdes ou Ana Paula. 280-5130.

PROMOÇÃO - Buffet R$ 4,00 por pessoa. Fazemos decoração mesa de frios, temos garçons. Doces e salgados acima de 1.500, grátis 2 garçons + 1 fritador. Tel: 285-2337.

PULA PULA - Faça uma festa diferente. Alugue um Pula Pula, sucesso garantido, segurança total. Promoplay. 592-7612

SALGADOS - Catupiry, R$ 6,00/ cento. D. Penha 372-6025, Irajá. Entregamos acima de trezentos. Mando amostra em sua residência.

Dedetização Limpeza 745

VENDO BOMBA PROFISSIONAL DE IMERGIR - Acompanha mangueira. Serve p/ limpeza de caixas d'água, cisterna e piscina. Vendo barato. 593-9714.

Segurança 750

Animais 755

ADESTRAMENTO DE CÃES ESPECIALIZADO - Defesa, ataque e obediência. Atendo a domicílio. Professor João Bezzo. Tel: 474-4232.

AGÊNCIA AMOR ANIMAL - Se o seu animal precisa de um namorado (a) procure-nos. Arrumamos par ideal e lua-de-mel inesquecível. Tels. 295-4729/ 295-6328.

AKITA INU - Cão dos samurais, cão sagrado japonês, excelente ninhada. Maiores informações c/ tel. 238-3330.

BICHON FRISE - Linda, pedigree, 45 dias, vermifugada, pai e avô campeões. R$ 300. Carmen tels 256-7898/ 294-8603 (residência)/ 518-1635 (escritório)

CANARIO ROLLER - Diamant Gould, Rosela, Red Hamped, linhagem importada. Várias cores. Prontos p/ criar. Tel 294-5568 Bebeto

ALUGUEL DE BAIAS - Excelente local p/ cavalgadas. Ferrador no local. Toda infra desejada. Oferecemos ração, verde, assistência veterinária. Pedra de Guaratiba Haras Margina. Tel. 395-4036

CANIL BLUE ROSE - Yorkshire cachorrinho da Xuxa, pedigree, melhor preço. Sábado/ domingo, 709-1836. Segunda a sexta, horário comercial, 719-8780. Alzira.

COCKER SPANIEL - Linda ninhada de fêmeas. Pretas e black tan, pedigree, netas de campeão. Nascimento 07/08/94. Tels.: 289-8598, trabalho/ 393-7661, residência.

DACHSHUND (BASSET) - Miniatura e anões, filhotes vermifugados, com pedigree. Tel. (021) 372-9943.

DOBERMANN - Canil Darmstadt - Filhotes 90 dias - Excelente pedigree. Vacinados/ rabos cortados. Machos e fêmeas pretos e marrom. Pais no local. R$ 150 em 2 vezes. T. (0242) 43-5016

FAZENDEIROS INTERMEDIAMOS - Compra e venda Gado de Corte. Cria, recria, engorda no Mato grosso do Sul. Tels: (021) 227-1922/ (021) 265-0085. Creci 1881.

GATO PERSA - Vendo filhotes, pedigree LO, ruivo e escama. R$ 200,00. Tel. 537-1952.

HUSCKY SIBERIANO - Lindos filhotes cinza, linhagem importada, ótimo pedigree, pai campeão, vermifugados, pais no local. Tratar Eliane 571-5675/ 268-0495

HUSKY SIBERIANO - Canil Lourena, linhagem importada, lindos filhotes, vermifugados, olhos azuis, pedigree, atestado veterinário. Pais no local. R$ 200,00. Mery. 601-1833.

MANGALARGA MARCHADOR - Excelente oportunidade. Eguas, potros para montaria, éguas cheias de campeão, origem Tabatinga X Gironda, para criadores. Tel. 263-8116. Sônia.

MANGALARGA MARCHADOR - Tordilho e outro alazão. Lindos animais para passeio. Ambos com documentos. Tel. 395-4036.

OLD ENGLISH SHEEP DOG - lindos filhotes, ótimo preço. Tel. 542-8826/ 289-2411.

PASTOR ALEMÃO - Filhotes fêmeas, vacinadas, com pedigree. Tratar 326-1701.

PASTOR ALEMÃO - Reprodutores e filhotes, com pedigree, das melhores linhagens, animais tatuados, vacinados e vermifugados. Canil Canto dos Pássaros (Teresópolis) T. 742-6289.

PASTOR BRANCO - Filhotes bem peludos de várias idades, c/ pedigree, vacinados, vermifugados. Ótimos para guarda e companhia. Tratar tel. 353-0592.

POODLE TOY - Fêmea branca, pequeno porte, com pedigree, 2/5 meses, vacinada, vermifugada, pai grande campeão no local. R$ 200. Tel. 447-4088.

ROTTWEILER - Canil Langenbach, grandes fortes fêmeas com excelente pedigree, linhagem 21/06 com 3 vacinas vermifugados. TEL 988-7073.

ROTTWELLER - Vendemos excelentes ninhadas de rotteweiler. Netos de grandes campeões, já vacinados, com mais 70 dias. Para maiores informações: 322-1703

SHIH TZU - Filhotes machos e fêmeas, filhos de campeões, para exposição, com pedigree, vacinados. Tel. 343-1541, Eduardo.

SWEET KENNEL — Vendo filhotes Poodle Toy preto e marron. Salão Beleza e Boutique. Rua Oscar Weinschenck, 300 - Centro - Petrópolis/ RJ. Tel. (0242) 42-3859.

VENDE-SE HUSKY SIBERIANO - 60 dias, 3 fêmeas e 1 macho. Com pedigree, avô premiado. Vermifugado e vacinado. Tel. (0242) 43-3987, falar c/ Helenice.

VENDO LINDA NINHADA - De Golden Retrievers c/ pedigree, R$ 400,00 facilito. Tratar tel. 551-4662.

Jardinagem 760

A BROMELIA — Execução de serviços em jardins, gramados, plantas, limpeza de terrenos, podas, pulverizações. Atendimento personalizado. Inclusive sábado e domingo. 714-7701. Marcia/ Jacques

A GRAMA EM TAPETE - Direto do produtor. ESMERALDA e SÃO CARLOS. BATATAIS a partir de R$ 1,45 o m². Frete incluso acima 100m². Tel. 230-6916/ 986-8256/ 260-7001. Tradição e qualidade.

ESTIMADO CLIENTE - Executamos serviços paisagismo, jardinagem em residência, condomínios, empresas. Assistência técnica garantida. Atendemos sábados/ domingos. Ligue. 701-4448. Carolina/ Everton.

GRAMA AO MENOR PREÇO - Colocada, plantas ornamentais, coqueiro anão, extração de árvores, aluguel de vasos, em todo Rio e Região dos Lagos. 455-1076 Luiz.

PRIMAVERA - Aproveite para enfeitar seu jardim. Executamos obras para hotéis, condomínios, prédios, etc. Atendo qualquer dia semana. Tratar Tânia, tel. 205-2518.

Serviços 765

A CARPETE - Lavagem no local, tapetes, estofados, banco automóvel, preço promocional, serviços especializados, venda carpetes, persianas. Aceitamos cartões. 234-7054/ 284-4471.

AMIGOS UNIDOS - Lavagem, impermeabilização, sofá 3 lugares R$ 14,00. Sofá 2 lugares R$ 12,00. Poltrona R$ 8,00. Carpete R$ 1,00. Tapetes R$ 2,00. Cadeira R$ 3,00. Tel. 511-1226.

ATENÇÃO PROMOÇÃO SINTECO - Aplicamos legítimo em verniz. R$ 4,00 o m² acima de 50m². Polimento em todo tipo de piso. 201-3324

CAPA DE SOFÁ É A SOLUÇÃO - Capa de sofá em brim em promoção. R$ 90. T. 594-7336

DECORADORA - Faço pátina, estuque, esponjado, decapê e outras técnicas em móveis e paredes. Bom preço. Orçamento s/ compromisso. 322-1480.

ELETRÔNICA ROBRUM — Consertos vídeo-cassete, som, TV, filmadora, telefone sem fio, secretária eletrônica, forno microondas e fax. Tel. 268-1210. José Higino, 290 A

JOSÉ DO CARMO - Aplicação de sinteco c/ poliuretano, pinturas, polimentos de pedra. Sinteco R$ 7 o m². Polimento de pedra R$ 3 o m². 240-7339/ 233-2241.

LAVA E SECA NO LOCAL - Carpetes, Tapetes, Estofados, Estofados de Autos. Serviço Especializado. Orc. s/compromisso. UNICLEAN SERV. LTDA. 591-1929/ DOM. 389-7651.

LAVAMOS/ IMPERMEABILIZAMOS - Tapetes/ carpetes e estofados. Promoção mês de julho. Serviço especializado. 278-3844 J. AMORIM.

GELADEIRA PINTURA - R$ 65,00. Com tinta porcelanizada. Todas as cores. Troca-se borracha. Atendo em todo Grande Rio, a qualquer hora. Tratar Tel. 768-7370. Sergio.

MARCENARIA E LAQUEAÇÃO - Armários, cozinhas, móveis, bancadas, tudo de marcenaria e laqueação, poliuretano, descolorimento de pisos. Lojas, residências, escritórios. Tel. 261-5882.

MARCENEIRO - Cozinhas planejadas, armários embutidos, armários de banheiro. Revestimentos e reformas, rebaixamento teto. Treliça e lambri. Orçamento s/ compromisso. 596-2062.

SERRALHEIRO - Grades, fechamento de área, portas comerciais e residenciais, basculantes, esquadria de alumínio. Concerto e adaptações. Solda elétrica em geral. 502-5507.

SINTECO - Aplicação de poliuretano, polimento de pedras e aplicação de resinas. Pintura em geral. Colocação de formipiso. Tratar: 233-3507.

SINTECO - Poliuretano, polimento em pedras c/ resina, descoloração, sinteco à cores, pintura em geral, envelhecimento de lajotão colonial c/ aplicação de resina. Orçamento s/ compromisso 233-8608/ 233-8105.

SUPER SINTECO - Raspagem de assoalho p/ cera, sinteco, e verniz poliuretano, polimento em pedras e pinturas. Fazemos frete. Serviço c/ honestidade. Jorge Batista 502-2230.

SUPER SINTECO - Poliuretano, comum e a cores, polimento em pedra e aplicação de resina. Orçamento sem compromisso. 253-0570.

SUPER SINTECO - Verniz poliuretano, descoloração em assoalho. Conservação/ Limpeza de imóveis. Limpeza de caixa d'água. Pintura. Ligue! TEL 262-4035. Jurandi.

SUPER SINTECO - Verniz poliuretano. Tratamento de pedras em geral. Polimentos e pintura em geral. Recados p/ Almir Amorim. 233-2241/ 682-1570

SUPER SINTEKO POLIURETANO — E pintura. Tel: 254-6815.

SUPER SINTEKO - Aplicação verniz poliuretano polimento em pedra São Thomé e ardósia. Orçamento sem compromisso. Tel. 256-8657 Barbosa.

SUPER SYNTEKO POLIURETANO - Descoloração, pintura polimento e tratamento de pedras, colocação. Bombeiro gasista e eletricista. 247-4633.

SYNTECO - Raspagem, calafetagem e 3 mãos de Super Synteco. Aplicamos poliuretano. Tratar 335-6169. Antonio ou Luiz

Obras Reformas 770

A 27 ANOS - Projetando, construindo, reformando. Pagamentos parcelados. Pinturas, telhados, impermeabilização, lajes, piscinas, caixas d'água. Orçamentos sem compromisso - SAMARCOS 228-2976.

AA ARQUITETURA - Projetos, construção, legalização, reforma, cálculo estrutural. Orçamento s/ compromisso. Residencial, comercial, industrial. Construa c/ segurança. Ligue 332-0605, p/ todo Estado

A ART-ARQUITETURA PROJETOS PERSONALIZADOS - Larga experiência loteamentos/ condomínios. Legalizações, construção, reforma, modificação. Solicite orçamento! Tel. 252-0426.

A CONSTRUÇÃO CIVIL - A reforma em geral, pintura, revestimento, projeto de arquitetura. Engenheiro com equipe executa contato. 260-6379

A CONSTRUÇÃO e REFORMAS - Em geral. Pinturas, Instalações, Pisos, Projetos, Telhados. RIEGO ENGENHARIA tels. 571-1798/ 571-9878

A OBRAS/ REFORMAS - Em geral. Pinturas, revestimentos, instalações hidráulicas/ elétricas, pisos, telhados, colocação de portas e janelas. REFORMOLAR REFORMAS E SERVIÇOS LTDA 571-3297.

CONSTRUÇÕES CASA COLONIAL — Reforma apartamentos/casas. Elétrica hidráulica pintura piso azulejos armários embutidos sauna piscina. Financiamos com referências 616-1261 Batista.

GESSO - Acabamentos e detalhes, forro liso apartir de R$ 6,80 o metro colocado, sancas, molduras, divisórias, colunas, frisos. Decoração em geral. 227-8723

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - Aumento de carga, reforma de PC, instalação elétrica. Engenheiro credenciado, ex-funcionário da light. 30 anos de experiência. 350-5747

JALOWITZKI CONSTRUÇÕES REPRESENTAÇÕES — Presta serviços para associados American Express — Reformas em geral, com 10% desc. Fone: 222-1691/221-9558.

MESTRE DE OBRAS - Executa-se obras e reformas em geral. TEL. 768-2570 SR. GINALDO

PAUNER INSTALAÇÕES - De ventiladores de teto, parte elétrica em geral, venda de ventiladores e acessórios. Serviços de pintura em geral, obras e reformas. T: 342-0207/ 342-3617 bip. 5320770 código 4006946

OBRAS REFORMAS CONSTRUÇÕES — Ampliações, Use FGTS. Finaciamento CEF 240-3369/ 240-6043/ 281-0654

PEDRAS E SYNTECO - Polimento, resinas, vernizes, lustros. Poliuretano, raspagem de cera e colocação piso, pinturas em geral. 233-7704/ 263-2511/281-9594 Tacopiso Decorações.

REFORMA GERAL - (Banheiros/ Cozinhas). Pintura elétrica, hidráulica. Ozias. T. 278-3795/ 238-1435/ 245-4892.

REFORMAM-SE CASAS E APARTAMENTOS - Orçamento sem compromisso. Tratar 351-9871. Samuel.

REFORMAS/ CONSTRUÇÃO — Pinturas, reformas residências, prédios, condomínios em geral. Pinturas interiores, colocação pisos, etc. Orçamento sem compromisso. 261-1433 Sérgio.

MASSARANDUBA DO PARÁ	
Caibro 3x1,5	R$ 0,78
Perna 3x3	R$ 1,47
Viga 3x4,5	R$ 2,51
Viga 3x6	R$ 3,14
Viga 3x9	R$ 4,81
Ripa 4x1 1/2	R$ 0,19
Blocos 15x15	R$ 8,98
RESINADO	
6 mm	R$ 6,48
10 mm	R$ 9,78
14 mm	R$ 13,16
COMPENSADO VIROLA	
4mm	R$ 9,54
10mm	R$ 18,63
15mm	R$ 25,90
18mm	R$ 32,70

BENEFICIADOS	
Granssepe Ipê	R$ 0,63
Aduela Garapa	R$ 12,40
Rodapé 7 x 2 Ipê	R$ 1,22
Deck Ipê 10 x 2	R$ 1,68
Assoalho Exp. Ipê	R$ 16,78
Assoalho Ipê/champanhe	R$ 12,70
Assoalho Jatobá	R$ 14,00
Lambri Cedrinho	R$ 6,65
Lambri Ipê 1ª	R$ 8,07
Lambri Angelim	R$ 7,68
Porta Pintura 60	R$ 13,70
TELHA DE ITU	
CAPA/CANAL/DUPLANA	R$ 0,36
PINHO 2º	
1 x 12	R$ 1,99
1 x 6	R$ 1,00
1 x 4	R$ 0,66

Fotos de Adriana Lorete/produção de Rita Moreno

Peixes de mergulhador

Baleias, garoupas e golfinhos viram arte decorativa e colorida

O professor de educação física Nelson Bornay Moraes começou a fazer peixinhos de poliuretano, para pendurar no espelho retrovisor do carro. Assim, reproduzia as espécies que encontrava nos mergulhos em Búzios. "Os amigos gostavam e pediam para fazer para eles. Há um ano, passei a criar estas peças maiores", diz Nelson, que recebe também encomendas de troféus para campeonatos de pesca. E lá vão garoupas e robalos, badejos e peixinhos coloridos, para os campeões de caça submarina ou a garotada da pesca de cais.

O material é o mesmo que recheia as pranchas de surfe. Pacientemente, Nelson desenha o bicho, recorta, lixa e pinta. No caso dos golfinhos, baleias e tubarões, que têm pele lisa, ainda passa massa de parede, lixada até ficar bem lisa. Se o dia estiver calmo, consegue fazer duas esculturas por dia, contando com a ajuda do filho Artur, de 10 anos, nas resinas. As bases usam o estoque de corais e conchas catadas nos mergulhos.

Os peixes podem ter 14cm ou 18cm, e os preços são a partir de R$ 25. Nelson aceita encomendas de peças maiores.

☐ **Onde encontrar:** Nelson Bornay Moraes — 259-1607 ou com Gisélia — 542-8215

Em poliuretano esculpido e lixado, os peixes que decoram a casa ou servem de troféu para os campeões de pesca: no alto, a dupla ornamental de paru e tricolor; abaixo, as baleias Orca, mãe e filho; com uma listra junto aos olhos, o peixe-palhaço e a garoupa saindo dos corais brancos. As bases incluem também pedras, conchas e caramujos que o escultor traz do fundo do mar. É uma versão carioca dos peixes de Bali

Brilho longo ou fosco no piso

É possível fazer sinteco em qualquer tipo de piso de madeira, desde que esteja em bom estado. Durante o processo, a poeira é grande, mas vale a pena. O assoalho fica novo, e, bem tratado, o sinteco dura por muitos anos.

Quem gosta do vitrificado pode escolher o superbrilho, com uma camada de poliuretano e verniz. Já quem prefere menos *espelhado*, pode optar pelo tipo fosco, que resulta em meio brilho. A maior novidade fica por conta da descoloração, que deixa um efeito no piso em tom de palha, com uma tonalidade mais clara.

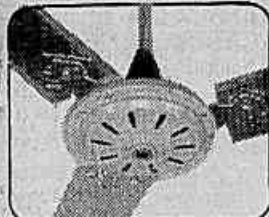
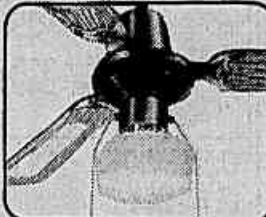
Tanto Maria Costa, da Knust, quanto Dulce, da Alves Sinteko, garantem que uma boa manutenção garante o piso bonito por muito tempo. É importante evitar molhar, arrastar móveis ou passar qualquer tipo de produto por cima da superfície. Uma boa idéia é colocar feltro nos pés dos móveis para não estragar o piso. Dulce recomenda apenas passar uma vassoura de pêlo e depois um pano seco. Para Maria, "o melhor é deixar o sinteco cristalizar por 90 dias, ou seja, não deixar pegar sol, arrastar móveis e molhar".

A Alves Sinteko dá garantia de 10 anos e ainda trabalha com polimento de pedras, como a ardósia e são tomé. Na Knust, a garantia é de 4 anos e ambas fazem o orçamento por m².

ENDEREÇOS: ☐ **Knust** — Rua da Passagem 146 loja 2, telefone 541-4694 ☐ **Alves Sinteko** — Barão de São Félix 42 loja 101, telefone 263-8872

VENTILAÇÃO

Não montamos nem instalamos nenhum produto.

MANHATTAN
Você mesmo instala. Pás de dupla face (madeira ou palhinha), lustre de vidro e todos os controles no aparelho.
. C / CORPO PRETO OU BRANCO
À vista 39,99 cada
3x 14,49
= 43,47
. C / CORPO DOURADO
À vista 44,99
3x 16,29
= 48,87

DELTA PLUS PÁS DE AÇO
Ventilação e exaustão. P/ ambientes mais desconfortáveis. Ideal p/comércio, escritórios, copas, varandas, etc.
À vista 32,99
4x 9,39
= 37,56

NEW ORLEANS
Você instala como se fosse uma simples luminária. Todos os controles no aparelho (através de corrente). Pás de dupla face (madeira ou palhinha).
À vista 32,99
4x 9,39
= 37,56

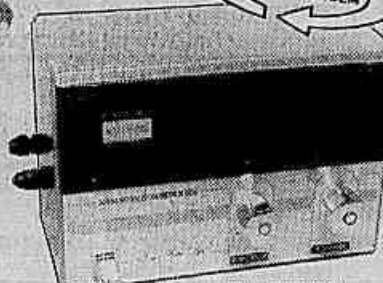
CASABLANCA
Os controles no próprio aparelho dispensam uso de interruptores de parede. Corpo e garras douradas, e pás reversíveis (madeira ou palhinha).
À vista 49,99
3x 18,09
= 54,27

BEBÊ & SAÚDE

Ref. TURBO GT II EXPORT

CARROS BERÇO 2x1 BURIGOTTO OU 3x1 HF
À vista 79,99
3x 28,99
= 86,97

CARRO BI TURBO HERCULES
À vista 119,90
4x 33,99
= 135,96

CARRINHO TURBO GT II EXPORT
À vista 159,90
4x 45,29
= 181,16

Ref. WATEROZON

PURIFICADORES C/ RETROLAVAGEM	
SUPER NEOZON	WATEROZON
À vista 39,99	À vista 49,99
3x 14,49 = 43,47	3x 18,09 = 54,27

APARELHO DE GINÁSTICA TSE
Sua academia portátil de ginástica. Em casa ou em viagens. Acompanha programa de exercícios.
À vista 14,99

ESTETOSCÓPIO KRAMMER
Ausculta precisa. Grátis termômetro.
À vista 9,89

APARELHO DE PRESSÃO KRAMMER
Manômetro mecânico tipo relógio. Acompanha termômetro.
À vista 22,29
3x 8,09
= 24,27

DUCHA HIGIÊNICA MAR
Uma questão de higiene. C/ qualidade e requinte.
À vista 16,99

UTILIDADES

INSECT KILLER
Elimina s/ usar produtos químicos várias espécies de mosquitos e insetos voadores noturnos, que sejam atraídos pela luz negra do aparelho em ambiente escurecido.
À vista 11,99

Ref. TRICHES

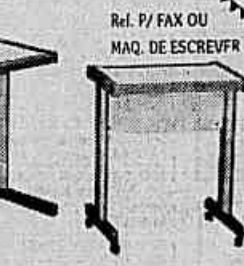
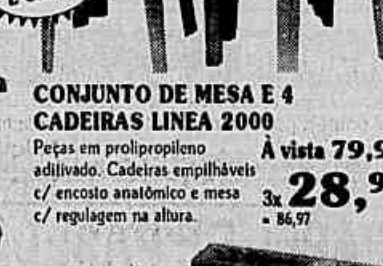
ARMÁRIOS MULTIUSO
Armações em aço esmaltado. Desmontáveis. Ideais p/ banheiros, cozinhas, corredores e camping.
. C/ 4 prateleiras
À vista 19,99
. C/ 6 prateleiras
À vista 27,99

CONJUNTO C/ MESA E QUATRO CADEIRAS
Dobráveis e resistentes. Pés antiderrapantes. Capas não inclusas.
À partir de 29,99 cada
4x 8,49
= 33,96

JOGO DE CAPAS P/ MESA E CADEIRAS
À vista 4,99

CONJUNTO DE MESA E 4 CADEIRAS LINEA 2000
Peças em prolipropileno aditivado. Cadeiras empilháveis c/ encosto anatômico e mesa c/ regulagem na altura.
À vista 79,99
3x 28,99
= 86,97

Ref. GERÊNCIA — Ref. P/ FAX OU MAQ. DE ESCREVER

MESAS P/ ESCRITÓRIO

P/ FAX E MÁQUINA DE ESCREVER	P/ RECEPÇÃO	P/ SECRETÁRIA	P/ GERENTE
15,79	25,89	26,79	29,29

RELÓGIOS DE PAREDE QUARTZ HERWEG, HALLER OU KIENZLE
À vista 5,98 cada

LAVADORA MINUTA MAMY
Lava por turbilhonamento até 4 Kg de roupa c/ baixo consumo de energia. É compacta, durável e fácil de instalar.
À vista 89,99
4x 25,49
= 101,96

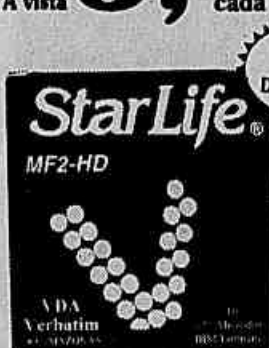
TEC-LINE

FITAS DE VÍDEO T-120 TDK HS OU TDK STD
À vista 3,42 cada

ANTENA AMAPOLA VHF/UHF/FM
À vista 9,99

Ref. MASTER SYSTEM COMPACT III

MASTER SYSTEM COMPACT
Consoles compact c/ design revolucionário. Agora em três versões:

. MASTER KIT SUPER COMPACT	. SUPER MASTER KIT SUPER COMPACT	. MASTER SYSTEM COMPACT III
À vista 99,90	À vista 119,90 cada	À vista 139,90
6x 20,39	6x 24,49	6x 28,59

CAIXAS C/ 10 DISQUETES VERBATIM OU NASHUA
. 5 1/4" DD À vista 4,69 cada
. 5 1/4" HD À vista 5,99 cada
. 3 1/2" HD À vista 9,99 cada

SUPORTE TV/VC PARIS
Gira e inclina. Pintura em epoxi.
À vista 11,89

RACK TV/VC SG-90 SYSTEC
C/ rodízios e bandeja p/ revistas e fitas VHS.
À vista 12,99

PORTEIROS ELETRÔNICOS	UTRERA S/ ACIONADOR
	À vista 32,99 / 4x 9,39
AMELCO S/ ACIONADOR	AMELCO C/ ACIONADOR
À vista 46,99 / 3x 16,99	À vista 53,99 / 3x 19,59

Ref. MULTITEL

TELEFONES DE MESA
Telefones de disco de alta qualidade. Reciclados.
. SIEMENS À vista 12,99 . MULTITEL À vista 13,99

COPA & COZINHA

Ref. ÁFRICA — Ref. TRON

PANELAS DE PRESSÃO	
MARMICOC C/ ALUMÍNIO POLIDO	
2,5 litros À vista 11,99	4,5 litros À vista 13,89
7,0 litros À vista 17,99	10,0 litros À vista 24,99

MARMICOC C/ ANTIADERENTE		
2,5 l ÁFRICA	4,5 l ÁFRICA	7,0 l ÁFRICA
16,99	19,49	24,99

ESPREMEDOR DE FRUTAS
Extratores residenciais c/ potência e qualidade do comercial. Extraem litros de suco rapidamente s/ esforço.
. TRON À vista 46,99 3x 16,99 = 50,97
. MAXI À vista 39,99 3x 14,49 = 43,47

FORNO ELÉTRICO NARDELLI
Todo em aço inox. C/ controle de temperatura automático.
À vista 119,90
4x 33,99
= 135,96

CONJUNTO WONDERFUL LINE ANTIADERENTE
. C/ 5 PEÇAS À vista 29,99 4x 8,49
. C/ 6 PEÇAS À vista 38,99 3x 14,09

Ref. VERSÁTIL

JOGO DE 12 POTES P/ CONGELAMENTO
. CARIOCA À vista 5,99
. PRATICPLAST RETANG. OU VERSÁTIL À vista 8,99 cada
. INJETEMP REDONDO À vista 9,99

CARRINHOS P/ GELADEIRA
Suportes c/ rodízios giratórios reforçados.
. CROMADO À vista 39,99 3x 14,49 = 43,47
. EM EPOXI PRETO À vista 29,99 4x 8,49 = 33,96

MARMITEIRA TÉRMICA MARMI-QUENT
Aquecimento por vaporização. Prática e higiênica.
À vista 6,99

FRITABEM
Você frita no mesmo óleo peixe, pastel, batata, etc. s/ misturar sabores.
À vista 83,99
4x 23,79
= 95,16

MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Ref. AUTOMÁTICA — Ref. MOD. 3000

BOMBAS SCHNEIDER	
Peças internas super resistentes. Possantes e duradouras.	
CENTRÍFUGAS	AUTO-ASPIRANTES
1/4 HP À vista 59,49 4x 16,89	1/4 HP À vista 87,99 4x 24,89
1/2 HP À vista 78,99 3x 28,59	1/2 HP À vista 98,99 4x 27,99

KIT TORNEIRA C/ FILTRO
À vista 34,99
4x 9,89
= 39,56

CONJUNTO DE FILTRO C/ TORNEIRA MOD. 3000
Torneira bica móvel de pia c/ registro p/ filtro. Água pura, cristalina, isenta de germes e impurezas.
À vista 54,99
3x 19,89
= 59,67

MINI MÁQUINAS DE COSTURA
. MANUAL À vista 5,99
. AUTOMÁTICA Funciona c/ pilhas (não inclusas). Acompanha acessórios. À vista 9,99

KIT 3 AGULHAS À vista 1,49

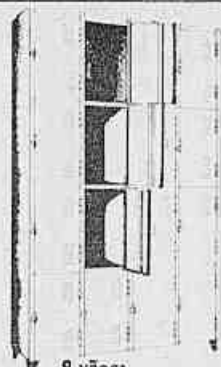
MALETA DE FERRAMENTAS
Completo jogo de chaves (boca, soquete e paraluso), alicate, alicate de bombeiro, cabos fixos e catraca reversível.
À vista 19,99

COMPRESSORES DE AR SCHULZ		
JET MASTER II	MOTOCOMPRESSOR 3,6 PCM	MS-1
À vista 167,90 4x 47,59	À vista 299,90 4x 84,99	À vista 329,90 4x 93,99

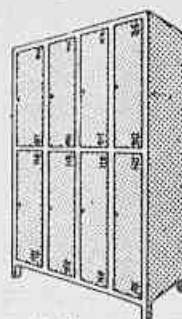
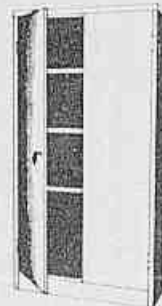
CASA & VÍDEO

Anúncio válido até 12/09/94, enquanto durar o estoque.
O eliminador de pilhas p/ o Master Kit Super Compact é opcional.
Os equipamentos e acessórios não estão à venda, apenas decoram o produto.
Poderá haver falta de produtos em algumas lojas, já que o anúncio é feito com muita antecedência.
Vendas a prazo: pagamento da 1ª parcela à vista e os demais através de cheques pré-datados de 30 em 30 dias.

BANGU: Av. Cônego de Vasconcelos, 423 - Lj. I - Tel.: 332-1266
BONSUCESSO: Rua Cardoso de Morais, 148-A - Tel.: 230-7596
BARRA: Av. das Américas, 3939 - Bl. II Lj. A - Tel.: 325-8506 (Esplanada da Barra)
CAMPO GRANDE: Coronel Agostinho, 76/202 - Calçadão - Tel.: 413-3482
CAXIAS: Pça. do Pacificador, 51 - Tel.: 771-7552
CENTRO: Av. Passos, 120-A - Tel.: 263-5765 (Esquina Mal. Floriano)
CENTRO: Rua do Riachuelo, 161-C - Tel.: 221-1433
CENTRO: Rua Sete de Setembro, 132 - Lj. A - Tel.: 242-2547
COPACABANA: Rua Barata Ribeiro, 307 - Tels.: 237-2946/255-6886
COPACABANA: Rua Figueiredo de Magalhães, 226, Sbl. 202/205 - 255-6383
ILHA: Estr. do Galeão, 2730/1 - Tel.: 462-2928 - (Ao lado do Bon Marché)
IPANEMA: Rua Farme de Amoedo, 76/S/L 203 - Tel.: 267-2742
MADUREIRA: Pólo I - Estr. do Portela, 99/2ª - Tel.: 359-1022
MADUREIRA: Rua Dagmar da Fonseca, 191-A / Esq. Estr. Port. - Tel.: 350-1145
MÉIER: Rua Manoela Barbosa, 11/08 - Tels.: 591-5384/594-4938
NITERÓI SHOPPING: Rua da Conceição, 188/131 - Tel.: 719-1238 (até 21h)
NOVA IGUAÇU: Av. Mal. Floriano Peixoto, 2162 - Tel.: 767-9005
SÃO GONÇALO: Rua Nilo Peçanha, 56/75 - Rodoshopping - Tel.: 712-7474
SÃO JOÃO DE MERITI: Rua da Matriz, 231 - Tel.: 756-5530
TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 615/11 - Tel.: 288-7267
TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 106/202 - Tel.: 284-4167

LINHA EM AÇO

8 vãos:
130,15
ou 2 x 68,50
12 vãos:
209,00
ou 2 x 110,00
16 vãos:
233,70
ou 2 x 123,00

Arquivo Aço c/ 4 Gavetas
De ~~117,80~~ Por **99,99**

Estante de aço
24,70
ou 2 x 13,00

4 vãos:
111,15
ou 2 x 58,50
6 vãos:
153,90
ou 2 x 81,00
8 vãos:
199,50
ou 2 x 105,00

Armário Aço 1,50x0,90x0,32m
107,35
ou 56,50

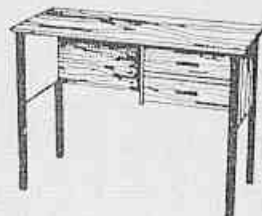
Armário 1 porta
94,00
ou 2 x 49,50

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 17/09/94 OU O TÉRMINO DO ESTOQUE.

LINHA EM MADEIRA

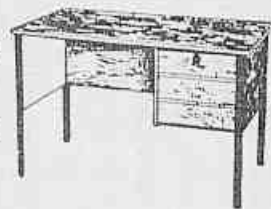
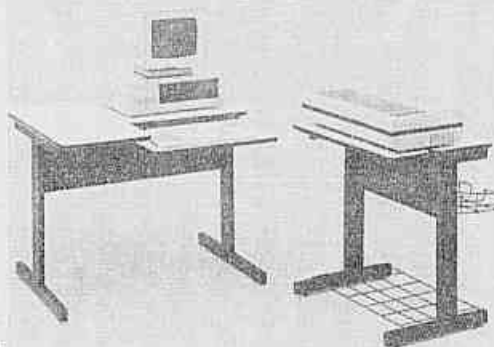
Armário Estante Cerejeira Belo
171,00
ou 2 x 90,00
Indarma
129,00
ou 68,00

ACEITAMOS PEDIDOS SOB ENCOMENDA PARA PROJETOS ESPECIAIS DE SUA EMPRESA

Mesa Cerejeira c/ 2 gavetas
58,90
ou 2 x 31,00

Mesa p/ Máquina Cerejeira c/rodízios
38,95
ou 2 x 20,50

Mesa Reunião Redonda 1,20
89,30
ou 2 x 47,00

Armário Balcão 2 portas Cerejeira
102,60
ou 2 x 54,00

Mesa Cerejeira c/ 3 gavetas
66,50
ou 2 x 35,00

Mesa p/ Telefone Cerejeira c/rodízios
36,10
ou 2 x 19,00

Mesa p/ Micro
41,80
2 x 22,00

Mesa p/ Impressora
34,20
ou 2 x 18,00

Mesa Cerejeira c/ 6 gavetas
127,30
ou 2 x 67,00

RET Estilo Móveis de Escritório

581.9380

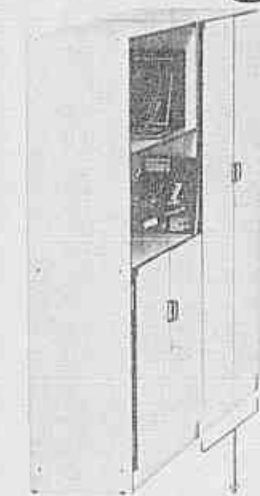
R. Barão do Bom Retiro, 53 - Engenho Novo | R. Alfredo Barcelos, 744 - Olaria | R. Barão do Bom Retiro, 141 - Engenho Novo

Um lugar de destaque para sua empresa.

MÓVEIS EM MELAMINA

Mesa de 1,70m c/ 6 gavetas **186,20** ou 2 x 98,00

Mesa de 1,20m c/ 3 gavetas **108,30** ou 2 x 57,00

Armário Balcão **95,00** ou 2 x 50,00

Armário Estante **147,25** ou 2 x 77,50

Armário 2 portas **186,20** ou 2 x 98,00

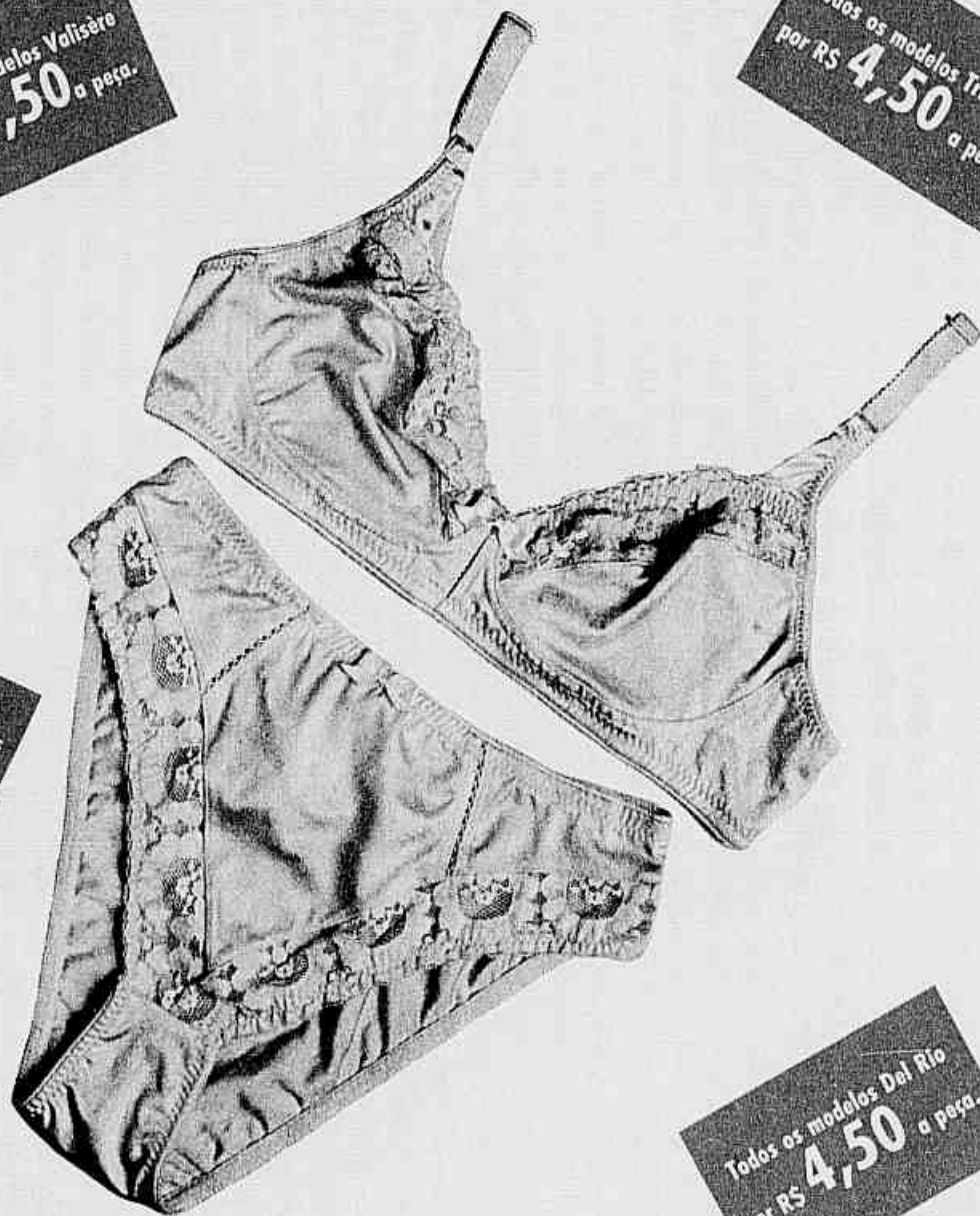
RET Estilo Móveis de Escritório

R. Barão do Bom Retiro, 53 - Engenho Novo

590.6695
260.6236

R. Engenheiro Barcelos, 744 - Olaria

581.9380

R. Barão do Bom Retiro, 141 - Engenho Novo

OS PREÇOS DE LINGERIE ESTÃO PRA LÁ DE INDECENTES.

HIPER BAZAR

RUA TEREZA, 1515 - HIPERSHOPPING - PETRÓPOLIS

OFERTAS VÁLIDAS DE 12 A 17/09/94.

Ou enquanto durarem nossos estoques. Após esta data voltam os preços normais.

O FESTIVAL DO ABC CONTINUA

MAIS UM MÊS DE OFERTAS PRA VOCÊ

Espaguete Maggi c/ovos 500g
de R$ 0,70 por
R$ 0,49

Leite condensado Glória 395g
de R$ 1,02 por
R$ 0,86

Fubá Sinhá 1Kg
de R$ 0,28 por
R$ 0,24

Leite Glória instantâneo 400g
de R$ 2,45 por
R$ 1,85

Arroz Blue Rose 5 kg
de R$ 3,23 por
R$ 2,70

Arroz Tio João 5 kg
de R$ 3,89 por
R$ 3,40

Farinha de trigo Sonho Branco 1 kg
de R$ 0,45 por
R$ 0,35

Milho verde Oderich 200g
de R$ 0,58 por
R$ 0,49

Suco cajú Dafruta 500ml
de R$ 1,11 por
R$ 0,86

Arroz Tio Mingote 5 kg
de R$ 3,38 por
R$ 2,95

Arroz Gladiador 5 kg
de R$ 3,09 por
R$ 2,70

Farinha de Mandioca Faro-fafá 1 kg
de R$ 0,28 por
R$ 0,23

Arroz Curi 5 kg
de R$ 3,22 por
R$ 2,75

Feijão preto Argentino 1 kg
de R$ 1,01 por
R$ 0,82

Arroz Charrua 5 kg
de R$ 2,90 por
R$ 2,40

Açúcar Guarani 1Kg
de R$ 0,67 por
R$ 0,55

Tang vários sabores unid.
de R$ 0,69 por
R$ 0,44

Adoçante Dietíl 80ml
de R$ 2,04 por
R$ 1,35

Filtro de papel do Ponto 103
de R$ 1,09 por
R$ 0,59

Óleo de Soja Sadia 900ml
de R$ 0,89 por
R$ 0,69

Aveia Quaker FF e FR pacote 250g
de R$ 0,81 por
R$ 0,69

Chocolate Crunch c/2 48g
de R$ 0,56 por
R$ 0,45

Toddy 400g
de R$ 1,28 por
R$ 0,98

Biscoito Passatempo Recheado 200g
de R$ 0,64 po
0,49

Gelatina Royal vários sabores 85g
de R$ 0,45 por
R$ 0,29

OFERTAS VÁLIDAS DE 12 A 24/09/94.

Ou enquanto durarem nossos estoques. Após esta data voltam os preços normais.

O FESTIVAL DO ABC CONTINUA

MAIS UM MÊS DE OFERTAS PRA VOCÊ

Meia calça Trifil grátis sapatilha
de R$ 1,69 por
R$ 1,30

Bermuda Moleton Importada
de R$ 9,23 por
R$ 6,99

Camisa Social manga curta
de R$ 11,95 por
R$ 9,90

Meia 3/4 Trifil Ref. 6106
de R$ 0,46 por
R$ 0,35

Meia esportiva Teknika várias
de R$ 2,30 por
R$ 1,75

Camisa branca e mescla c/estampa cod. 34293-9/34294-7
de R$ 6,49 por
R$ 4,99

Camiseta estampada 10-14 Hering
de R$ 3,12 por
R$ 2,43

Calça Jeans color adulto
de R$ 14,56 por
R$ 11,20

Shortinho Bebê
de R$ 0,68 por
R$ 0,52

Camiseta estampada 4-8 Hering
de R$ 2,35 por
R$ 1,85

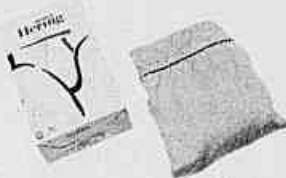
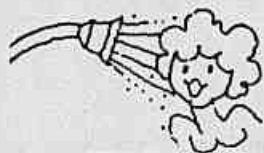
Meia social Trifil C/2 ref. 7027
de R$ 3,64 por
R$ 2,80

Cueca Hering infantil
de R$ 1,95 por
R$ 1,40

Soutien e calcinha Artemis a peça
de R$ 4,90 por
R$ 3,50

Calcinha Hering Adulto
de R$ 2,87 por
R$ 1,85

Fralda branca especial Fagam c/5
de R$ 3,80 por
R$ 3,10

Cueca Hering adulto
de R$ 2,65 por
R$ 2,30

Calça Plástica Enxuta lisa
de R$ 1,69 por
R$ 1,30

CAMA MESA E BANHO

Toalha de Mesa 80 x 80 Dohler
de R$ 2,23 por
R$ 1,98

Toalha de Mesa 140 x140 Dohler
de R$ 6,07 por
R$ 4,90

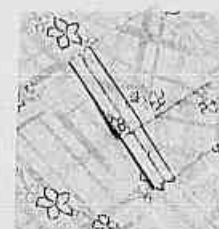
Pano de Copa Felpudo Dohler
de R$ 1,40 por
R$ 1,10

Travesseiro Carícia 45 x 65
de R$ 3,59 por
R$ 2,30

Jogo de Cama Casal 4 pçs Kamacolor Santista
de R$ 31,29 por
R$ 23,80

Jogo de banho 4 pçs Santista
de R$ 19,46 por
R$ 11,50

Jogo de Cama Solteiro 3 pçs Kamacolor Santista
de R$23,68 por
R$ 18,40

Edredon Casal Altenburg
de R$ 39,68 por
R$ 29,90

Jogo de Cama Casal 3 pçs Trafalgar
de R$ 11,96 por
R$ 9,20

UTILIDADES

Conjunto Panela 5 pçs Globo*
de R$ 32,50 por
R$ 25,00

Frigideira Globofon Globo Ref.14*
de R$ 4,55 por
R$ 3,50

Ref.20* e 22*
de R$ 7,41 por
R$ 5,70

Churrasqueira Gim Gazarra
de R$ 23,97 por
R$ 18,90

Copo Chopp Cisper Ref.328-30*
de R$ 1,04 por
R$ 0,80

Mult-uso Plasutil
2 divisões Ref.327*
de R$ 2,02 por
R$ 1,55
3 divisões Ref.328*
de R$ 2,73 por
R$ 2,10

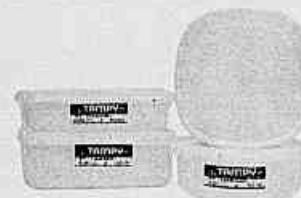
Garrafão Térmico 5 litros Termolar*
de R$ 21,59 por
R$ 14,80

Caixa p/ ferramentas retangular Standard Gazarra
de R$ 6,56 por
R$ 5,20

Caixa p/ ferramentas Plasvale Ref.526
de R$ 9,26 por
R$ 7,95

Porta Macarrão Ciplamar
de R$ 1,82 por
R$ 1,40

Pipoprática Ciplamar
de R$ 6,11 por
R$ 4,70

Filtro de papel do ponto 103*
de R$ 1,09 por
R$ 0,59

Pote Tampy Cipla EPH-03, EPH-05, EPH-10 e EPH-10,5*
de R$ 1,82 por
R$ 1,40

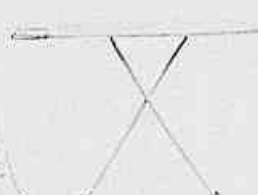
Chaira profissional Tramontina*
de R$ 10,00 por
R$ 6,88

Rolo Alumínio Rochedo 30x7,5 unid.
de R$ 1,09 por
R$ 0,80

Jarra Classic Cisper Ref.150-40*
de R$ 4,03 por
R$ 3,10

Copo p/ liquidificador Sield Arno/ Walita*
de R$ 2,36 por
R$ 1,45

Cesta p/papel Plasvale Ref.173*
de R$ 1,28 por
R$ 0,98

Escada Gazarra 4 degraus
de R$ 35,23 por
R$ 24,90

Tábua de passar Ravena Gazarra
de R$ 11,07 por
R$ 8,40

Rolopac 30mts. unidade
de R$ 1,95 por
R$ 1,29

Lixeira 64 litros Plasvale Ref.177*
de R$ 11,44 por
R$ 8,80

Faca profissional Tramontina*
de R$ 11,71 por
R$ 7,90

Cesto p/ roupa Plasvale Ref.517*
de R$ 8,97 por
R$ 6,90

Tábua de carne nº 3 Varal*
de R$ 2,60 por
R$ 1,80

Tábua de carne nº 4 Varal *
de R$ 2,82 por
R$ 1,99

Escorredor de Pratos Plasvale Ref.508*
de R$ 3,38 por
R$ 2,60

Jarra 180 Multividro 1 litro*
de R$ 11,60 por
R$ 6,30

hipermercado abc

Aceitamos estes cartões

SOMOS VAREJISTAS. NÃO VENDEMOS POR ATACADO.

* Os produtos com asteriscos encontram-se em todas as lojas.
Os demais, nas lojas Alto da Serra, Teresópolis, Nova Friburgo e Cabo Frio.

PETRÓPOLIS · TERESÓPOLIS · NOVA FRIBURGO · CABO FRIO